



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ENFERMAGEM - UFV

VIÇOSA – MG

2013



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM**

MISSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Resolução 14/2006 do CONSU

“Exercer uma ação integrada das atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando a universalização da educação superior de qualidade, à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e à formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, capaz de enfrentar desafios e atender às demandas da sociedade.”



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM

Coordenador do Curso de Enfermagem:

Prof. Pedro Paulo do Prado Júnior

Membros da Comissão Coordenadora do Curso de Enfermagem:

Profª Mara Rúbia Maciel Cardoso do Prado

Profª Marilane de Oliveira Fani Amaro

Prof. Pedro Paulo do Prado Júnior

Profª Tânia Maria Fernandes Salomão

Prof. Tiago Ricardo Moreira

Representantes discentes:

Rebeca Rolim Menezes – matr.70962 (Efetivo)

Thais Nayara Tavares de Faria - matr. 70971 (Suplente)

Membros do Núcleo Docente Estruturante:

Prof. Bruno David Henriques

Profª Luciene Muniz Braga

Profª Mara Rúbia Maciel Cardoso do Prado

Profª Marilane de Oliveira Fani Amaro

Profª Marisa Dibbern Lopes Correia

Prof. Pedro Paulo do Prado Júnior

Profª Tânia Maria Fernandes Salomão

Prof. Tiago Ricardo Moreira



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM

Curso: Graduação em Enfermagem

Modalidade oferecida: Bacharelado

Título acadêmico conferido: Enfermeiro

Modalidade de ensino: Presencial

Regime de matrícula: Semestral

Tempo de duração: cinco anos (dez semestres) prazo mínimo; oito anos (dezesseis semestres) prazo máximo.

Carga horária total: 4110 horas

Número de vagas oferecidas: sessenta vagas anuais

Turno de funcionamento: Integral

Local de funcionamento: *Campus* Viçosa

Forma de ingresso: definida conforme o Regime Didático da UFV

Endereço:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV

Av. P. H. Rolfs, s/n

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Ed. Arthur da Silva Bernardes

Campus Universitário

CEP 36570-000

Viçosa - MG

Fone: (31) 3899 - 2166 FAX: (31) 3899 – 2053

LISTA DE QUADROS

Quadro	Título	Página
1	Competências e Habilidades Gerais do Enfermeiro.	
2	Relação de Competências e Habilidades esperadas para as disciplinas que formam as bases biológicas e sociais da enfermagem.	
3	Relação de Competências e Habilidades esperadas para a área de Fundamentos de enfermagem.	
4	Relação de Competências e Habilidades esperadas para as disciplinas assistenciais do curso de enfermagem.	
5	Relação de Competências e Habilidades esperadas para as disciplinas relacionadas à administração em enfermagem.	
6	Relação de Competências e Habilidades esperadas para as disciplinas relacionadas ao Ensino de enfermagem.	
7	Relação de Competências e Habilidades esperadas para as disciplinas relacionadas à pesquisa em enfermagem.	
8	Titulação, regime de trabalho, tempo de experiência docente e profissional dos docentes efetivos do curso de Enfermagem da UFV.	
9	Titulação, regime de trabalho e tempo de experiência dos enfermeiros preceptores do curso de Enfermagem da UFV.	
10	Professores responsáveis pelas disciplinas do curso de Enfermagem vinculadas ao DEM.	
11	Docentes do curso de Enfermagem que compõem comissões de assessoramento do DEM e coordenação didático-pedagógica do curso de Enfermagem da UFV.	
12	Equivalência de Carga Horária das Atividades Complementares.	

LISTA DE ABREVIACÕES

ANDIFES	Associao Nacional dos Dirigentes das Instituices Federais de Ensino Superior
ASBEN	Associao Beneficente de Auxílio a Estudantes e Funcionários da UFV
CAPES	Coordenao de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCA	Centro de Ciências Agrárias
CCB	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CCE	Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas
CCH	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
CEPE	Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSU	Conselho Universitário
Cr(T-P)	Créditos (Teoria-Prática)
CTG	Conselho Técnico de Graduação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DEM	Departamento de Medicina e Enfermagem
DNS	Departamento de Nutrição e Saúde
GEIS	Grupo de Estudos Interdisciplinares em Saúde
IFES	Instituices Federais de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Ansio Teixeira
LH	Laboratório de Habilidades
MG	Minas Gerais
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PAD	Pró-Reitoria de Administração
PCD	Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários

PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PET	Programa de Educação pelo Trabalho/Tutorial
PGP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PPO	Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento
PRE	Pró-Reitoria de Ensino
PRODUS	Programa de Inovação em Docência Universitária dos Cursos da Saúde da UFV
RAEX	Sistema de Registro de Atividades de Extensão
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SIA	Simpósio de Integração Acadêmica
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFV	Universidade Federal de Viçosa

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO CURSO	8
1.1 Histórico do Curso de Enfermagem	8
1.2 Inserção do Curso na Instituição	10
2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	15
3 CONCEPÇÃO DO CURSO	17
3.1 Marco Teórico	17
3.1.1 Pressupostos	17
3.1.2 Conceitos.....	19
3.2 Marco Conceitual e Estrutural	20
4 OBJETIVOS DO CURSO	23
4.1 Objetivo Geral	23
4.2 Objetivos educacionais no domínio do conhecimento.....	23
4.3 Objetivos educacionais no domínio das habilidades intelectuais.....	24
4.4 Objetivos educacionais no domínio das atitudes	24
5 PERFIL E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS.....	26
5.1 Perfil do Egresso.....	26
5.2 Habilidades e Competências	27
6 ESTRUTURA CURRICULAR.....	41
6.1 Estágio Curricular Supervisionado	51
6.2 Atividades Complementares	53
6.3 Trabalho de Conclusão de Curso.....	55
6.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e Políticas de Educação Ambiental	58
6.5 Disciplinas Facultativas.....	59
7 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	60
8 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	61
8.1 Bibliografia Básica, Complementar e Periódicos.....	65

9 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	66
10 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	68
11 APOIO AO DISCENTE.....	69
12 AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO	75
13 INGRESSO NO CURSO	77
14 OUTRAS ATIVIDADES DO CURSO.....	78
15 RECURSOS HUMANOS.....	81
15.1 Colegiado do Curso	12
16 INFRAESTRUTURA DO CURSO	15

1 APRESENTAÇÃO DO CURSO

1.1 Histórico do Curso de Enfermagem

A formação de profissionais, em nível superior, na área da saúde, tem sido motivo de preocupação de órgãos governamentais e estudos do INEP, que juntamente aos Ministérios da Educação e da Saúde revelam dados e indicam trajetórias a serem consideradas. Em 2004, na educação superior brasileira, 20,32% das matrículas estavam distribuídas pelos 14 cursos de graduação da área de saúde, sejam: biomedicina, ciências biológicas, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontologia, psicologia, serviço social, terapia ocupacional e veterinária. Esses estudos identificam a necessidade de promover mudanças na formação profissional de modo a aproximá-la das necessidades atuais.

A implantação de novos cursos na área da saúde deve ser estimulada em razão da existência de aspectos favoráveis relativos ao contexto sócio-sanitário e político institucional em nível nacional, em função das tendências da política de Saúde e do processo de reforma do Sistema Público de Serviços em todo o Brasil. Nesse amplo contexto são identificados problemas referentes à escassez de recursos humanos em saúde, adequadamente capacitados, para levar adiante tanto as tarefas de condução das mudanças como as de desenvolvimento de novas práticas assistenciais.

As discussões sobre ampliação de cursos da Universidade Federal de Viçosa (UFV) devem considerar, além do contexto interno, o que ocorre em outras localidades, onde se verifica uma recente valorização, no mercado profissional, das carreiras da área de saúde.

Ao longo dos últimos 10 anos notou-se um grande crescimento dos cursos oferecidos pela UFV. Dentre os Centros de Ciências desta instituição, o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB) foi o que apresentou menor índice de aumento de cursos de graduação nos últimos anos (25%). Entretanto, neste período o número de vagas nos diversos cursos do CCB aumentou cerca de 50%.

Até o ano de 2009 (ano de início do curso de enfermagem na instituição), o CCB oferecia os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Educação Física, Medicina Veterinária, Nutrição, Bacharelado em Ciências Biológicas,

Bacharelado em Educação Física e Bacharelado em Bioquímica. Desde a criação do primeiro curso, em 1972, o CCB ampliou de 30 para 270, o número de vagas anuais, ou seja, em 900%.

Por ser constituído, na sua maioria, de departamentos que ofertam disciplinas básicas para as diferentes áreas da ciência, o número de alunos atendidos anualmente é grande. Em 2006, o CCB contava com 178 professores, 22,3% dos docentes da UFV, sendo 148 (83%) desses com doutorado. Deve-se ainda considerar a contribuição efetiva com a produção científica, sendo que 29% das publicações da UFV em 2006 foram produzidas por professores do CCB. A garantia da qualidade na graduação pode ser observada na ótima classificação dos cursos nas últimas avaliações do MEC, quando o de Ciências Biológicas e Medicina Veterinária em 2006 e Nutrição em 2007, foram apontados como melhores do país.

Nesse contexto, o CCB considerando os diversos aspectos relacionados à conjuntura política e a situação dos seus diferentes departamentos, além das demandas do setor da saúde e as perspectivas futuras em relação à expansão desta área na universidade, nomeou uma comissão através do Ato nº 46/2006 da Pró-Reitoria de Ensino, que teve seus trabalhos iniciados em dezembro de 2006.

Dentre suas atividades, essa comissão realizou um levantamento de informações sobre o tema, evidenciando a preocupação com os rumos do ensino nas áreas de saúde no Brasil e no mundo e a clara necessidade de mudanças profundas e importantes nos diversos setores que participam dos sistemas de saúde. Procurou-se também destacar, considerando o atual cenário político da educação superior, a situação da UFV e, em particular, do CCB, na contribuição para o setor de saúde no Brasil.

No setor acadêmico, as políticas sinalizavam para o aumento da oferta de educação superior e, em Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, o governo federal instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, com objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior e destinar recursos financeiros para atender aos planos de reestruturação universitária.

Outro fator relevante é a Pós-Graduação, sendo que dos 30 Programas de Pós-Graduação oferecidos pela UFV, 10 estão no CCB, onde estão matriculados 30% dos estudantes de mestrado e 25% dos estudantes de doutorado da UFV. Destes 10 cursos, cinco são avaliados pela CAPES com notas acima de 5 (cinco) enquanto outros 3 (três) são cursos recém criados. Novamente, os indicadores apontam para o elevado grau de

comprometimento com a qualidade do ensino e pesquisa. A articulação entre a graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica está prevista como diretriz no Decreto de nº 6.096 – REUNI.

Dentro deste cenário tão complexo da realidade política educacional da área da saúde, existe um consenso entre os diferentes setores do CCB no sentido de ampliação de vagas e de criação de novos cursos.

Na perspectiva de expansão, algumas ações no CCB sinalizaram no sentido da ampliação dos cursos da área da saúde. Um destes foi o ATO número 11/2006 e os processos de número 13.838/2005 e 5.527/2006 do CCB ao Departamento de Nutrição e Saúde sobre a “*Análise de viabilidade para criação de cursos na área de saúde na UFV*”, onde se considerou o ambiente externo: a região da Zona da Mata Norte de Minas Gerais e considerou alternativas de cursos como Enfermagem, Farmácia, Biomedicina, Gerontologia e Medicina.

Com base nessa fundamentação, o primeiro vestibular (ainda no modelo tradicional) para ingressos de estudantes para o curso de Enfermagem aconteceu em dezembro de 2008, com início das aulas em março de 2009.

1.2 Inserção do Curso na Instituição

No ano de 2009 houve o ingresso do primeiro grupo de estudantes do curso de Enfermagem. Inicialmente, o curso foi acolhido junto ao Departamento de Nutrição e Saúde (DNS), contando com três docentes específicos da área da enfermagem, que faziam parte das comissões internas (ensino, pesquisa e extensão) daquele departamento.

No ano seguinte, foi criado o Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM), que agregou os dois cursos, estando alocado temporariamente na Divisão de Saúde.

Em 2013 será inaugurado o prédio do DEM, constando de quatro andares, sendo um destinado à parte administrativa (coordenações de curso e chefia), um específico para alocação dos professores e laboratórios do curso de enfermagem e os demais destinados ao curso de medicina.

Cada departamento da UFV possui suas comissões internas, que tem a atribuição de assessorar a administração do Departamento, elaborando análises, estudos, pareceres e proposições sobre matérias de sua competência para subsidiar as decisões do Colegiado e da Chefia do Departamento. O DEM, segundo seu regimento interno, conta com as comissões de ensino, pesquisa, extensão e de acompanhamento da progressão funcional. Cada uma possui um presidente e é composta por docentes dos dois cursos, indicados pelo colegiado.

À Comissão de Ensino compete, respeitadas as atribuições dos órgãos superiores:

- I – propor as diretrizes de ensino, visando coordenar e compatibilizar os programas analíticos das disciplinas;
- II – sugerir a criação ou extinção de disciplinas;
- III – opinar sobre modificações dos programas analíticos das disciplinas;
- IV – propor sugestões e mudanças no sentido de aprimorar o Projeto Pedagógico dos cursos de Medicina e Enfermagem, quando solicitado;
- V – analisar e emitir parecer sobre questões relativas à sua área de competência;
- VI – preparar o relatório semestral das atividades desenvolvidas pela Comissão, a ser encaminhado ao Chefe do Departamento.

À Comissão de Pesquisa compete:

- I – estimular o desenvolvimento da pesquisa no Departamento;
- II – analisar e emitir parecer sobre as atividades de pesquisa do Departamento, previamente ao seu registro definitivo;
- III – acompanhar o desenvolvimento das propostas de pesquisa, e se for o caso, propor soluções para os problemas relacionados ao desenvolvimento dos projetos;
- IV – tomar ciência dos convênios e editais para realização de pesquisas e divulgá-los aos membros do Departamento;
- V – propor ao Colegiado, em conjunto com a Comissão Coordenadora do Programa de Pós-Graduação, as linhas de pesquisa do Departamento;
- VI – assessorar a Chefia na gestão de recursos destinados aos programas de pesquisas e convênios do Departamento;

VII – divulgar, internamente, a produção científica do Departamento, por meio da promoção de seminários, painéis ou similares;

VIII – analisar e emitir parecer sobre questões relativas à sua área de competência;

IX – preparar o relatório semestral das atividades desenvolvidas pela Comissão, a ser encaminhado ao Chefe do Departamento.

À Comissão de Extensão compete:

I – estimular o desenvolvimento da extensão no Departamento;

II – analisar e emitir parecer sobre as atividades de extensão do Departamento, previamente ao seu registro definitivo;

III – acompanhar o desenvolvimento das propostas de extensão, e se for o caso, propor soluções para os problemas relacionados ao desenvolvimento dos projetos;

IV – manter atualizado o cadastro da extensão do Departamento;

V – divulgar as atividades de extensão do Departamento;

VI – propor ao Colegiado do Departamento a celebração de convênios de interesse;

VII – assessorar a Chefia do Departamento na gestão de recursos envolvidos nas atividades de extensão e convênios;

VIII – estabelecer, sujeito à aprovação do Colegiado, as linhas da extensão do Departamento, compatibilizando as atividades com as mesmas;

IX – preparar o relatório semestral das atividades desenvolvidas pela Comissão, a ser encaminhado ao Chefe do Departamento.

Assim, integrando as ações das diferentes comissões a UFV busca aprimorar a relação ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos estudantes um pensar e fazer acadêmicos variados e complementares.

Ainda sob a ótica da integração, a UFV anualmente promove o Simpósio de Integração Acadêmica (SIA) por meio da ação conjunta da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e da Pró-Reitoria de Ensino. O SIA busca a integração dos produtos e processos das iniciações acadêmicas nas modalidades de pesquisa, ensino e extensão, instigando o debate da produção do

conhecimento em suas diversas áreas e fronteiras, na perspectiva da melhoria dos indicadores de desenvolvimento social e econômico do país.

Localmente o curso de Enfermagem da UFV promove desde o ano de 2010 a Semana de Enfermagem, incluindo em suas atividades a Mostra de Trabalhos Científicos. Na Semana os estudantes acompanham palestras sob a temática proposta pelo evento e podem participar de minicursos ministrados por membros da UFV e externos. A Mostra já tem lugar cativo entre os acadêmicos e docentes, onde são apresentados os trabalhos frutos de pesquisa, ensino e extensão promovidos pelo curso, pelo departamento ou em conjunto com outros departamentos. A Semana e a Mostra são também abertas à participação de membros externos à universidade, o que permite a troca de conhecimentos e promove o aperfeiçoamento dos profissionais de Viçosa e região.

Para fortalecer a Mostra, no ano de 2011 o curso iniciou a publicação em Anais dos resumos dos trabalhos, o que permitiu que no ano de 2012 os Anais fossem reconhecidos como publicação por meio da aquisição de registro do ISSN.

Dentro da linha da pesquisa o DEM conta com o grupo de pesquisa denominado Grupo de Estudos Interdisciplinares em Saúde (GEIS), criado em 2010 com o objetivo de fortalecimento da pesquisa no DEM. A meta do GEIS é atravessar as fronteiras das diversas áreas das Ciências da Saúde – em uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar de abordagem das doenças transmissíveis e não transmissíveis – e vincular as atividades de pesquisa com as atividades de ensino e extensão universitária. Neste âmbito, o aprofundamento metodológico já tem motivado a implementação de projetos vinculados às linhas de pesquisa propostas (Fisiopatologia Clínica e Experimental; Epidemiologia, Saúde Pública e Ambiente). Os pesquisadores do GEIS mantêm parcerias com pesquisadores de diversas universidades e institutos de pesquisa do Brasil (FIOCRUZ, IFRJ, UERJ, UFMG, UFF, UFRJ, UnB) e do exterior (Asklepios-Med Bt, Hungary, Southampton University Hospitals, UK). No ano de 2011 a equipe publicou 10 artigos científicos em periódicos nacionais e quatro em periódicos internacionais.

No âmbito do ensino, professores do DEM compõem o projeto denominado Programa de Inovação em Docência Universitária dos Cursos da Saúde da UFV (PRODUS) vinculado à Pró-Reitoria de Ensino, aos Departamentos de Nutrição e

Saúde e Medicina e Enfermagem da UFV e ao Instituto Regional de Educação Médica (FAIMER-Brasil), cujas propostas de trabalho na capacitação e desenvolvimento docente vêm sendo desenvolvidas há dois anos na UFV. Seu objetivo é a busca de métodos inovadores, centrando-se no educando como sujeito proativo na construção do conhecimento, visando o atuar no mundo de forma comprometida, solidária e responsável.

O curso incentiva a participação dos estudantes em projetos de extensão coordenados por docentes e técnicos de nível superior do DEM e em conjunto com outros departamentos.

Portanto, o curso de Enfermagem busca a formação de profissionais competentes para atuar responsavelmente sobre sua realidade, compromissados com as necessidades e os interesses básicos da comunidade, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão e a incorporação novas tecnologias que representem avanços para a realização de atividades acadêmico-pedagógicas.

2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Segundo a Lei 7498/86 de 25 de junho de 1986 que regulamenta o exercício da Enfermagem (Anexo XII), é considerado enfermeiro o portador de diploma conferido por instituição de ensino.

Atualmente o curso de Enfermagem segue a Resolução CNE/CES número 3 de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem onde estão definidos os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros.

Na UFV o curso de enfermagem foi autorizado pelo CEPE/UFV através de Ata número 441 de 06 de setembro de 2007 (Anexo XI).

Destaca-se que o curso está em plena consonância com as seguintes legislações externas e internas:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004);
- Núcleo Docente Estruturante (NDE) - Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010;
- Resolução CNE/CES n° 4, de 06 de abril de 2009. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial (Anexo XV);
- Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008);
- Disciplina obrigatória/optativa de Libras (Dec. N° 5.626/2005);
- Informações acadêmicas disponibilizadas na forma impressa e virtual conforme exigência que consta no Art. 32 da Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007 (alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010);
- Políticas de educação ambiental (Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002). Esta é uma exigência da legislação de que no

currículo haja integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente;

- Resolução COFEN 311/2007 - Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem;
- Resolução do CEPE N° 03/2010 que instituiu os Núcleos Docentes Estruturantes (Anexo XIV);
- Resolução do CEPE N° 07/2011 que aprova a forma da gestão acadêmica dos cursos de graduação da Universidade Federal de Viçosa (Anexo XIII);
- Manual de Instrução de Procedimentos Acadêmicos – MIPA.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, teve como um dos seus objetivos dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior.

O curso de Enfermagem foi concebido por iniciativa do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde na perspectiva da expansão de cursos da área da saúde na universidade. A partir do programa REUNI do Governo Federal, a implantação do curso de Enfermagem na UFV foi viabilizada.

3.1 Marco Teórico

A definição dos pressupostos e conceitos teóricos que norteiam a profissão é necessária para subsidiar a consolidação de um profissional com capacidade crítica, reflexiva e criativa durante seu processo de formação.

3.1.1 Pressupostos

- **A formação generalista do enfermeiro** é aquela que está atenta às transformações da sociedade e da produção do conhecimento. É dinâmica e aberta para a diversidade, no sentido do desenvolvimento de competências e compromissos com o cuidar, o gerenciar, o educar, o pesquisar e com a sua própria educação ao longo da vida.
- **O processo educativo**, na sua organização curricular, está voltado para as competências pessoais, projetos individuais e coletivos e para a superação da fragmentação do saber. Isto implica no deslocamento do foco das atenções dos conteúdos disciplinares, rompendo com a sua segmentação e fracionamento, para os projetos pessoais, onde a participação do educador e do educando é fundamental como elemento questionador e incentivador da construção e da

transformação do conhecimento. Desse modo, no processo educativo, conhecimentos, avaliações, experiências, responsabilidades, compromissos e sentimentos inter-relacionam-se, complementam-se, ampliam-se e influem uns nos outros.

- **A flexibilidade curricular** é a estratégia para que o currículo seja um espaço de produção e exercício da liberdade que implica no próprio papel da Universidade e na definição de políticas educacionais. Deste princípio emanam decisões coletivas que superam as rígidas estruturações, sejam de perfis profissionais, disciplinas, conteúdos ou de qualquer orientação acadêmica no processo de construção dos planos de estudo. Baseia-se no processo educativo que envolve oportunidades de recriação dos espaços de educação e trabalho.
- **No plano concreto das ações educativas** e do trabalho cotidiano do enfermeiro, as opções políticas e técnicas devem corresponder aos valores e princípios coletivamente eleitos e à possibilidade de autodeterminação dos sujeitos individuais. Pelo princípio da autonomia pressupõe-se que os sujeitos destas práticas são indivíduos que interrogam, refletem e deliberam com liberdade e responsabilidade, numa permanente capacitação para se representar na vida social, responder a novos problemas e fortalecer-se como indivíduo ativo e resolutivo diante das diversidades das situações da realidade.
- **O respeito à pluralidade e à diversidade cultural** é requisito fundamental para um processo de formação aberto e flexível. Articula ensino, pesquisa e extensão, valorizando diversas formas de saber, buscando a superação da discriminação, da exclusão e do autoritarismo. Como espaço de convivência com o diverso, o princípio da pluralidade implica num movimento de reconhecimento das múltiplas expressões da vida social e cultural, locais e globais.
- **A formação do enfermeiro articula ações de ensino, pesquisa, assistência e extensão**, de forma indissociável, consideradas todas como produtoras de conhecimento. Desta forma, o ensinar e o aprender estão interligados, tendo como ponto de partida o confronto entre a realidade social cotidiana, os saberes científicos e não científicos, promovendo a relação teoria-prática e a formação cidadã. Esta formação permite construir o ser profissional por meio de estratégias globais, não apenas em ações isoladas e desvinculadas da organização curricular, mas vinculadas ao núcleo epistemológico do curso. Os

processos de investigação, ensino e extensão são pautados pelo compromisso com as demandas sociais e com as possibilidades de impactos transformadores sobre tais demandas, tendo como princípio e referência o respeito à ética, à diversidade cultural e à inclusão social. Com base nestes princípios há que se ressaltar a transformação e inovação dos modos de ensinar, abertos e compatíveis a esta perspectiva de indissociabilidade, que incluam oportunidades reconhecidas e projetadas formalmente no processo de formação.

3.1.2 Conceitos

- **Indivíduo** – é um ser complexo, singular, plural, integral, em constante processo de transformação; é o sujeito principal do processo de cuidar em enfermagem. Inserido em uma realidade socioeconômica e política, estabelecendo relações com o meio e os homens. É um ser autônomo e com capacidade de mobilizar intenções e ações políticas corresponsáveis e solidárias para o ambiente saudável e a qualidade de vida. Possui vontades e desejos e tem o direito de ser ouvido e decidir acerca do que é melhor para si no contexto do cuidado a fim de transformá-lo.

- **Saúde** – é um processo complexo e dinâmico de bem-estar integral do homem, determinado pela combinação de experiências pluridimensionais no nível individual e coletivo, implicando em ajustamentos contínuos.

- **Sociedade** - é um conjunto de indivíduos - cidadãos que ocupam um espaço geopolítico, interagem entre si, a partir de uma base cultural, socioeconômica e política. Organiza-se de acordo com as classes sociais e os diferentes interesses em um processo dinâmico de ação-reação-transformação, sendo corresponsáveis na construção desse ambiente.

- **Enfermagem** - profissão inserida no mundo do trabalho em saúde que envolve ações profissionais de natureza disciplinar e interdisciplinar, cuja essência e

especificidade é o cuidado autônomo e colaborativo ao indivíduo, família e sociedade. Imbuída de competência técnica, pedagógica, científica, política, com habilidades específicas e valores ético-profissionais (Conselho Mundial de Enfermeiros, 2011 Disponível em:<www.icn.ch> Acesso em: 07/10/11).

- **Ensino-aprendizagem** – é um processo interativo, dinâmico, intencional entre os participantes nos diversos cenários que constituem o ambiente pedagógico de formação de cidadãos. Compreende as dimensões do ensinar e do aprender, envolve a permuta e a aquisição de conhecimentos, habilidades e experiências nas áreas afetivas, cognitiva, psicomotora e relacional. Destaca o papel do educando enquanto sujeito, protagonista na construção do seu conhecimento, respeitando sua autonomia e individualidade.

3.2 Marco Conceitual e Estrutural

As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001 para os Cursos da Área de Saúde e Enfermagem, assim como a Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira de 1996 embasam o Curso de Enfermagem da UFV. Busca-se a formação de profissionais comprometidos com o “Ser Enfermeiro”, membro de uma equipe de saúde e líder da equipe de enfermagem, que compreende o indivíduo como ser holístico, e tenha como eixo norteador os princípios do SUS: a hierarquização das ações de saúde, a humanização da assistência, a intersetorialidade, a multiprofissionalidade e a interdisciplinaridade. Esse profissional deve atuar com conhecimento científico e habilidades técnicas, utilizando a metodologia científica e sistematizada no desenvolvimento das ações de enfermagem.

O enfermeiro tem como objeto, o cuidado ao ser humano em seus contextos de individualidade, sociedade e família, objetivando provocar mudanças no indivíduo e em seu ambiente, através da promoção, prevenção, manutenção e recuperação da saúde, de forma crítica e consciente.

Para abordagem do processo saúde-doença considera-se do ponto de vista teórico, as necessidades humanas básicas e a capacidade para o autocuidado ao longo do

ciclo vital. Desta forma, o cuidado de enfermagem deve ser planejado e implementado estimulando o indivíduo à independência e ao autocuidado. Este processo é integrado e orientado de forma sistematizada, vinculado aos aspectos da administração e da assistência de enfermagem.

O contexto sociocultural, político e econômico no qual a atenção à saúde ao indivíduo e ao coletivo está inserida, são as bases para a orientação didática com vistas ao desenvolvimento da prática profissional.

A estrutura curricular é organizada nas seguintes áreas temáticas: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem (Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem, Ensino de Enfermagem e Pesquisa em Enfermagem). A inserção precoce dos alunos nos cenários de práticas, seguindo um grau de complexidade compatível com o nível de informações e amadurecimento dos mesmos, permitindo ao discente entrar em contato com o contexto social e dos serviços de saúde com a aproximação da realidade para a construção de seu perfil profissional.

O curso é organizado em horário integral, de forma periodizada, em disciplinas com distribuição semestral, sendo a matrícula realizada por disciplina, totalizando 4110 (quatro mil cento e dez) horas, com tempo de integralização mínimo de dez e máximo de dezesseis períodos letivos, incluindo conteúdos teóricos, ensino clínico e estágio supervisionado em nível primário, secundário e terciário de atenção à saúde.

São oferecidas 60 (sessenta) vagas anuais, com uma entrada por ano, seguindo dimensionamento e pertinência da relação professor aluno:

- Teoria: mínimo 1/60;
- Prática de laboratório: máximo 1/20 alunos. Dependendo da atividade e especificidade do laboratório máximo 1/10 alunos;
- Estágio supervisionado: máximo 1/5 alunos;
- Ensino clínico: máximo 1/5 alunos.

As disciplinas que compõem o eixo teórico-prático são oferecidas em parceria com os Departamentos de Biologia Geral, Biologia Animal, Microbiologia, Bioquímica e Nutrição e Saúde, e em Laboratórios de formação específica, localizados no Departamento de Medicina e Enfermagem.

Como suporte ao ensino, o discente conta também com a Biblioteca Central, atualmente adaptada à nova dimensão da UFV, correlacionando os aspectos qualitativos

e quantitativos da prestação de serviços. A consulta a seu acervo pode ser realizada on-line pelo site <http://www.bbt.ufv.br>.

Com o objetivo de flexibilização curricular os alunos são incentivados a participar de atividades complementares relevantes à sua formação como Extensão Universitária, Programa de Iniciação Científica, disciplinas optativas, entre outras.

O Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem I e II é cursado nos dois últimos períodos com carga horária de 420 horas cada, totalizando 840 horas. É uma atividade curricular obrigatória, supervisionada por professor/preceptor.

Para conclusão do curso o aluno deverá apresentar um trabalho de caráter científico, em consonância com o perfil do egresso.

Os critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem do Curso de Graduação em Enfermagem estão em consonância às normas vigentes no Regulamento Acadêmico da Graduação da UFV.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo Geral

Formar enfermeiros com competências gerais e específicas para o desempenho da profissão, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva com base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos; capacitados para atuar no mercado de trabalho nas diferentes áreas previstas na legislação, visando à prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde do indivíduo e comunidade, com intervenção responsável na realidade social.

4.2 Objetivos educacionais no domínio do conhecimento

- Compreender as bases conceituais dos princípios humanísticos, éticos e bioéticos; das relações interpessoais; comunicação e informação; princípios e métodos da ciência, tecnologia e processo de trabalho;
- Empoderar-se dos conceitos centrais envolvidos na prática profissional: saúde, processo saúde-doença, segurança, atenção à saúde e cuidado humano.
- Compreender o binômio saúde-doença nas dimensões: sociais, econômicas, culturais, políticas, antropológicas, psicológicas, sociológicas e biológicas.
- Conhecer os principais problemas de saúde que afetam a população e os indivíduos na sociedade atual, seus determinantes e as formas de investigação e detecção dos mesmos.
- Conhecer as principais formas preconizadas de intervenção nos problemas de saúde para as populações e indivíduos.

4.3 Objetivos educacionais no domínio das habilidades intelectuais

- Acessar, selecionar e manejar informações;
- Identificar, analisar e interpretar os problemas da saúde, e propor resoluções para os mesmos;
- Buscar, selecionar e integrar os conhecimentos necessários para o desenvolvimento da prática profissional;
- Utilizar a metodologia científica na aquisição e produção do conhecimento;
- Utilizar o raciocínio investigativo clínico para a compreensão dos problemas e tomada de decisões;
- Utilizar e manejar apropriadamente as técnicas, os instrumentos, procedimentos e outros recursos tecnológicos aplicados na prática profissional do enfermeiro;
- Utilizar os meios de comunicação verbal e não verbal nas relações de trabalho e no atendimento ao indivíduo e/ou coletividade;
- Gerenciar, organizar, coordenar, liderar e capacitar equipes de trabalho na sua área de competência;

4.4 Objetivos educacionais no domínio das atitudes

- Compreender o papel do exercício profissional como instrumento de promoção e transformação social;
- Apropriar-se de novas formas de aprender, conectadas com a realidade concreta, aprimorando a independência intelectual, o exercício da crítica e da autonomia;
- Desenvolver a atitude científica valorizando a produção e utilização do conhecimento científico-tecnológico em suas ações sociais e profissionais;
- Desenvolver espírito empreendedor;

- Aprimorar valores éticos e humanísticos essenciais para o exercício profissional, tais como a solidariedade, respeito à vida humana, convivência com a pluralidade e diversidade de pensamentos;
- Assegurar o mais alto grau de qualidade na atenção prestada ao indivíduo e coletividade, com responsabilidade e compromisso;
- Reconhecer os limites e as possibilidades da sua prática profissional;
- Buscar constante aprimoramento profissional através da educação permanente.

5 PERFIL E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

5.1 Perfil do Egresso

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, integrante da equipe multiprofissional. Qualificado para atuar no processo de cuidar, nas práticas educativas e administrativas, com base no rigor científico e intelectual. Capaz de identificar e intervir nos problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes do perfil epidemiológico nacional e regional com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) em todos os níveis de atenção. Atuar na construção e transformação de sua prática baseada no processo de enfermagem, fundamentado nas dimensões biopsicossociais, em nível individual e coletivo. Capacitado para tomada de decisões, com senso de responsabilidade social, ética e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Desta forma, o curso de Enfermagem oferece subsídios para tornar o profissional apto a:

- Desenvolver atividades técnico-científicas no tocante à atenção à saúde, no nível primário, secundário e terciário, na promoção, prevenção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde.
- Compreender a realidade socioeconômica e política regional e nacional, instrumentalizando a participação ativa no âmbito do planejamento, da produção e oferta de ações de saúde;
- Produzir conhecimentos para o desenvolvimento de sua prática profissional;
- Coordenar o processo de trabalho e assumir posições de liderança, alicerçadas pelo senso de compromisso e responsabilidade, possuindo habilidades para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma eficaz;
- Atuar ativamente em seu processo de formação profissional;
- Desenvolver práticas educativas nas diferentes fases do ciclo vital;

- Cuidar das pessoas por meio de intervenções de alcance individual e coletivo, desenvolvidas em diferentes instituições de saúde nas quais planeja, implementa e avalia os cuidados de enfermagem e de saúde voltados aos diversos grupos etários ou áreas de conhecimento;
- Interagir na organização e produção multidisciplinares do trabalho em saúde, considerando a complementaridade dos vários saberes e práticas profissionais;
- Diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde, dentre outras atividades contidas na Resolução do COFEN 290/2004.

5.2 Habilidades e Competências

De acordo com as DCN para o curso de graduação em Enfermagem as Habilidades e Competências gerais na formação do Enfermeiro são (Quadro 1):

Quadro 1. Competências e Habilidades Gerais do Enfermeiro.

Item	Competências e habilidades gerais do enfermeiro
1	Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
2	Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
3	Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
4	Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
5	Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
6	Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

7	Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
8	Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
9	Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
10	Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
11	Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
12	Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
13	Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
14	Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
15	Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
16	Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
17	Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
18	Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
19	Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
20	Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
21	Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
22	Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

23	Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
24	Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
25	Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
26	Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
27	Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde;
28	Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
29	Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
30	Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
31	Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
32	Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
33	Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

A seguir serão apresentadas as Habilidades e Competências Específicas, de acordo com os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem relacionando-os às disciplinas da matriz curricular da UFV.

Os conteúdos estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

A. Ciências Biológicas e da Saúde - incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

BAN 210 Anatomia Humana

BIO 111 Biologia Celular

BIO 112 Laboratório de Biologia Celular

BIO 250 Imunologia

BQI 101 Laboratório de Bioquímica I

BQI 103 Bioquímica I

BAN 232 Fisiologia Humana

BIO 220 Histologia e Embriologia

BAN 240 Patologia Geral

BIO 244 Genética Humana

EFG 115 Farmacologia Humana

EFG 116 Parasitologia Humana

MBI 100 Microbiologia Geral

DISCIPLINAS OPTATIVAS

BIO 131 Ecologia Básica

BIO 200 Biofísica

BIO 270 Virologia Geral e Molecular

BQI 241 Bioquímica Fisiológica

BQI 432 Biotecnologia e Biossegurança

B. Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

CIS 233 Antropologia da Saúde

EDU 110 Psicologia

EFG 111 Ética e Bioética em Enfermagem

EFG 112 Enfermagem, Meio Ambiente e Cidadania

EFG 114 Educação em Saúde

NUT 363 Epidemiologia

NUT 364 Políticas de Saúde

NUT 365 Planejamento e Gestão em Saúde

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CIS 214 Sociologia

CIS 217 Fundamentos de Ciências Sociais

ECD 319 Políticas Públicas e Meio Ambiente

EDU 127 Filosofia da Ciência

ERU 356 Comunicação Organizacional

LET 290 Libras

NUT 350 Higiene e Saúde

NUT 352 Vigilância Epidemiológica

NUT 392 Epidemiologia e Saúde Ambiental

Quadro 2. Relação de Competências e Habilidades esperadas para as disciplinas que formam as bases biológicas e sociais da enfermagem.

Item	Competências e Habilidades: bases biológicas e sociais da enfermagem
2	Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
3	Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
6	Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
8	Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
10	Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
13	Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
20	Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
24	Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
26	Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
27	Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

C. Ciências da Enfermagem - neste tópico, incluem-se:

C.1 Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

EFG 110 Fundamentos Históricos da Enfermagem

EFG 117 Exercício Profissional de Enfermagem

EFG 210 Habilidades em Enfermagem I

EFG 211 Habilidades em Enfermagem II

EFG 212 Enfermagem na Administração de Medicamentos

EFG 215 Laboratório de Habilidades em Enfermagem I

EFG 216 Laboratório de Habilidades em Enfermagem II

EFG 310 Tecnologia do Cuidar e o Processo de Enfermagem

NUT 322 Nutrição Aplicada à Enfermagem

DISCIPLINAS OPTATIVAS

NUT 320 Nutrição Básica

NUT 353 Puericultura

TAL Tecnologia de alimentos

Quadro 3. Relação de Competências e Habilidades esperadas para a área de Fundamentos de enfermagem.

Item	Competências e Habilidades: Fundamentos de enfermagem
2	Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
3	Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
4	Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
11	Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
12	Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
14	Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e

	de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
15	Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
16	Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
19	Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
22	Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
26	Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
29	Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
32	Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
33	Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

C.2 Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

EFG 320 Enfermagem em Saúde Coletiva I

EFG 321 Enfermagem em Saúde Coletiva II

EFG 330 Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria

EFG 340 Enfermagem na Atenção em Urgências e Emergências

EFG 341 Enfermagem na Saúde do Adulto I

EFG 342 Enfermagem na Saúde do Idoso

EFG 343 Enfermagem na Saúde do Adulto III

EFG 345 Enfermagem na Saúde do Homem

EFG 351 Enfermagem na Saúde do Adulto II

EFG 358 Laboratório de Enfermagem na Saúde do Adulto II

EFG 360 Enfermagem na Saúde da Mulher

EFG 361 Enfermagem Materna

EFG 370 Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente

DISCIPLINAS OPTATIVAS

EFG 213 Assistência de Enfermagem ao Portador de Feridas e Ostomias

EFG 214 Assistência de Enfermagem na Terapia Intravenosa

EFG 225 Intervenções em Urgência

EFG 311 Registro de Enfermagem

EFG 346 Processo de Enfermagem: Aplicabilidade Clínica

EFG 348 Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

FIT 465 Homeopatia

Quadro 4. Relação de Competências e Habilidades esperadas para as disciplinas assistenciais do curso de enfermagem.

Item	Competências e Habilidades: disciplinas assistenciais
4	Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
5	Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
7	Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
8	Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

11	Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
15	Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
17	Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
18	Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
19	Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
21	Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
23	Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
25	Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
27	Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde;
28	Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
30	Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
31	Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
33	Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

C.3 Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

EFG 380 Gerência em Enfermagem I

EFG 383 Gerência em Enfermagem II

DISCIPLINAS OPTATIVAS

ADM 100 Teoria Geral da Administração I

ECO 270 Introdução à Economia

Quadro 5. Relação de Competências e Habilidades esperadas para as disciplinas relacionadas à administração em enfermagem.

Item	Competências e Habilidades: administração em enfermagem
1	Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
3	Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
7	Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
9	Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
14	Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
17	Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
18	Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
20	Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
21	Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde,

	considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
22	Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
27	Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde;
28	Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
31	Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança.

C.4 Ensino de Enfermagem: conteúdos relacionados ao ensino de indivíduos assistidos e que compõem a equipe de Enfermagem. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

EDU 110 Psicologia

EFG 110 História da Enfermagem

EFG 111 Ética e Bioética em Enfermagem

EFG 117 Exercício profissional de Enfermagem

EFG 114 Educação e Saúde

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CIS 214 Sociologia

ECD 319 Políticas Públicas e Meio Ambiente

EDU 127 Filosofia da Ciência

Quadro 6. Relação de Competências e Habilidades esperadas para as disciplinas relacionadas ao Ensino de enfermagem.

Item	Competências e Habilidades: ensino de enfermagem
3	Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
15	Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
17	Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
18	Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
21	Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
22	Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
24	Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
28	Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
32	Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem.

C.5 Pesquisa em Enfermagem: conteúdos técnicos e metodológicos da pesquisa em Enfermagem e do Trabalho de Conclusão de Curso. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

EFG 118 Métodos de Investigação Científica em Enfermagem

EFG 390 Projeto de Pesquisa em Enfermagem

EFG 391 Pesquisa em Enfermagem

EFG 392 Seminário de Pesquisa em Enfermagem

NUT 362 Bioestatística

Quadro 7. Relação de Competências e Habilidades esperadas para as disciplinas relacionadas à pesquisa em enfermagem.

Item	Competências e Habilidades: pesquisa em enfermagem
1	Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
2	Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
4	Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
8	Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
11	Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
12	Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
13	Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
15	Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
16	Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
19	Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
29	Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
31	Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
32	Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
33	Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Enfermagem da UFV pressupõe o contato precoce dos estudantes com os campos de prática e a realidade da profissão na região de Viçosa. Essa inserção aproxima a academia da sociedade, o que permite que a formação do futuro profissional seja alicerçada no contexto loco-regional articulada aos princípios do SUS desde os primeiros semestres do curso.

A matrícula é realizada por disciplinas, com distribuição semestral totalizando 4110 (quatro mil cento e dez) horas. O curso é oferecido em período integral e seu tempo de integralização mínimo é dez e máximo de dezesseis períodos letivos.

São oferecidas 60 (sessenta) vagas anuais, com uma entrada por ano, seguindo dimensionamento e pertinência da relação professor aluno:

- Teoria: mínimo 1/60;
- Prática de laboratório: máximo 1/20 alunos. Dependendo da atividade e especificidade do laboratório máximo 1/10 alunos;
- Estágio supervisionado: máximo 1/5 alunos;
- Ensino clínico: máximo 1/5 alunos.

A estrutura curricular é organizada nas seguintes áreas temáticas: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem (Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem, Ensino de Enfermagem e Pesquisa em Enfermagem).

As disciplinas que compõem o eixo teórico-prático são oferecidas em parceria com os Departamentos de Administração, Biologia Animal, Biologia Geral, Bioquímica, Ciências Sociais, Economia, Economia Doméstica, Educação, Fitotecnia, Letras, Microbiologia, Nutrição e Saúde e Tecnologia de Alimentos, e em Laboratórios de formação específica, localizados no Departamento de Medicina e Enfermagem. As ementas das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Enfermagem estão mostradas no Anexo XVII. Os planos analíticos das referidas disciplinas estão mostrados no Anexo XVIII.

Busca-se com isso ampliar o leque de conhecimentos do futuro profissional com a oferta das disciplinas obrigatórias. Além disso, cada estudante deve totalizar 120 horas de disciplinas optativas ofertadas pelos vários departamentos apontados anteriormente. Inicia-se assim a flexibilização curricular, onde os estudantes são estimulados a cumprir atividades que complementarão sua formação profissional.

Destaca-se também como ferramenta da flexibilização curricular a Extensão Universitária, por meio de projetos e programas, principalmente do DEM, apresentados a seguir:

1. A Enfermagem na escola: um enfoque educativo-preventivo sobre as questões da saúde: finalizado;
2. Apoio e incentivo ao aleitamento materno no âmbito domiciliar e coletivo no município de Viçosa (MG): em andamento;
3. Educação em Saúde: Estratégias para promoção da qualidade de vida de famílias atendidas pela Unidade de Saúde da Família do bairro Silvestre: em andamento;
4. Educação Permanente: em andamento;
5. Envelhecer Saudável: Cuidados de saúde na promoção da qualidade de vida dos idosos atendidos na unidade de Saúde da Família São José: em andamento;
6. Feliz idade e o desafio da longevidade: promovendo o envelhecimento saudável e prevenindo agravos à saúde no Programa Municipal da Terceira Idade: em andamento;
7. Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Hospital São Sebastião Viçosa MG: em andamento;
8. Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem
9. O grupo educativo como forma de cuidado à saúde do casal grávido, puérpera e familiares: em andamento;
10. Prevenção de acidentes e primeiros socorros: educando docentes e discentes do núcleo de educação de adultos da Universidade Federal de Viçosa para salvar vidas: finalizado;
11. Promoção da saúde e prevenção de agravos em lesões cutâneas em pacientes diabéticos no centro de atenção saúde (HIPERDIA), Viçosa, MG: uma proposta de interlocução entre extensão e pesquisa.
12. Promoção da qualidade de vida dos idosos institucionalizados no lar São Vicente de Paulo de Teixeiras– MG – uma assistência integral à saúde do idoso: em andamento;
13. A WEB 2.0 e as políticas de saúde: criando espaços para democratização dos debates: em andamento;
14. O brincar na prática de enfermagem, trabalhando o mundo lúdico de crianças: em andamento;

15. Outros Socorros: em andamento;
16. Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros: educando docentes e discentes do Núcleo de Educação de Adultos (NEAD) da Universidade Federal de Viçosa para salvar vidas: finalizado;
17. Projeto Alimentação Saudável: em andamento;
18. O Cuidado à Saúde do Adolescente no Município de Viçosa finalizado;
19. Saúde da Criança nas Unidades de Atenção Primária à Saúde do Município de Viçosa – MG: em andamento;
20. Apoio e incentivo ao aleitamento materno no âmbito domiciliar e coletivo no município de Viçosa (MG): em andamento;
21. Organização das ações de controle da tuberculose no Município de Viçosa-MG: em andamento;
22. CRESCER SAUDÁVEL: Cuidados e educação em saúde de crianças, pais, professores e cuidadores do Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LDI) da Universidade Federal de Viçosa (UFV): em andamento;
23. Além das 4 Pilastras - mostrando alternativas para a mudança no estilo de vida de adultos: em andamento;
24. PEPS-ECS: Projeto escola promotora de saúde. Educação continuada em saúde para a comunidade de Viçosa e região aplicando a telemedicina: em andamento.

Em outros departamentos da universidade também há possibilidade de atuação dos estudantes do curso de Enfermagem, como por exemplo o Programa de Educação pelo Trabalho - PET Vigilância e o PET Violência contra a Mulher dos Departamentos de Veterinária e Educação, respectivamente; o Programa de Atividade Física Adaptada do Departamento de Educação Física; Pró-Saúde, projeto em parceria entre as áreas de Educação e Saúde.

Ainda na área de Extensão, o curso promove diversos eventos que aproximam o acadêmico à realidade profissional como os Fóruns de Debate em Enfermagem, a Semana Acadêmica, Mostra de Trabalhos Científicos, Fórum de Integração entre os cursos da área da saúde da UFV.

Na área de ensino, os professores e estudantes do DEM compõem um programa denominado Programa de Inovação em Docência Universitária dos cursos da área da saúde da UFV: PRODUS/UFV. O objetivo deste programa é discutir e capacitar

docentes dos cursos da área da saúde da UFV em metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem-avaliação.

No campo da pesquisa destacam-se trabalhos financiados ou não, desenvolvidos por professores do curso no Departamento e também em parcerias com outros departamentos da universidade, permitindo a inserção dos estudantes do curso em projetos de iniciação científica. Apresentam-se a seguir as pesquisas vinculadas aos docentes do Departamento:

1. Validação de intervenções de enfermagem para os diagnósticos de enfermagem: trauma vascular periférico e risco para trauma vascular em recém-nascidos com CCIP (cateter central de inserção periférica);
2. Hospital São Sebastião e a construção da Sistematização Assistência de Enfermagem: a busca por referencial teórico/filosófico de enfermagem e taxonomias na prática clínica;
3. Análise compreensiva do significado da doença mental para os familiares dos pacientes acompanhados no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em um município do interior de Minas Gerais;
4. A carga de trabalho materno no terceiro trimestre de gestação e os desfechos nas condições de saúde infantil ao nascimento no município de Viçosa (MG);
5. A concepção dos pais sobre a gravidez na adolescência;
6. Condições de trabalho e a interferência no cotidiano do enfermeiro em um hospital público de Belo Horizonte;
7. Prevalência de deficiência de vitamina D em crianças menores de 6 meses de idade e suas mães no município de Viçosa-MG: um estudo de coorte;
8. Relação entre a temperatura timpânica e o cortisol em pessoas saudáveis sob estresse psicológico;
9. A problemática da adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial no contexto da saúde da família: uma realidade ainda pendente;
10. Fatores associados à aplicação da insulina nos usuários com *Diabetes Mellitus* acompanhados e não acompanhados pela Estratégia de Saúde da Família;
11. Programa de Inovação em Docência Universitária dos Cursos da Área da Saúde da Universidade Federal de Viçosa (PRODUS): uma proposta de (trans)formação no processo de ensino e aprendizagem;

12. Transformação Genética de *Arabidopsis thaliana* com um vetor recombinante contendo o gene da proteína não estrutural 1 (ns1) do vírus dengue-2 visando a produção de antígenos;
13. Desenvolvimento de protótipos de kits de diagnóstico rápido por imunocromatografia para Leishmaniose e Dengue para uso em grande escala e condições de campo;
14. Expressão da proteína não estrutural (NS1) do vírus dengue em plantas do gênero *Lycopersicon* (tomate). Uma nova alternativa para produção de antígenos em larga escala;
15. Promoção da saúde e prevenção de agravos em lesões cutâneas em pacientes diabéticos no centro de atenção saúde (HIPERDIA), Viçosa, MG: uma proposta de interlocução entre extensão e pesquisa.
16. Condições de nascimento e alterações no leucograma na adolescência: Interação com o estado nutricional, composição corporal e riscos cardiovasculares.

Os conteúdos curriculares do Curso de Enfermagem da UFV estão organizados nas áreas de conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Enfermagem e Pesquisa em Enfermagem. Dessa forma, as disciplinas obrigatórias e optativas são distribuídas segundo as Diretrizes Curriculares para o curso de Enfermagem visando formação generalista do estudante. A seguir são apresentadas as disciplinas dentro de suas respectivas áreas de conhecimento:

A. Ciências Biológicas e da Saúde - incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

BAN 210 Anatomia Humana

BIO 111 Biologia Celular

BIO 112 Laboratório de Biologia Celular

BIO 250 Imunologia

BQI 101 Laboratório de Bioquímica I

BQI 103 Bioquímica I

BAN 232 Fisiologia Humana

BIO 220 Histologia e Embriologia

BAN 240 Patologia Geral

BIO 244 Genética Humana

EFG 115 Farmacologia Humana

EFG 116 Parasitologia Humana

MBI 100 Microbiologia Geral

DISCIPLINAS OPTATIVAS

BIO 131 Ecologia Básica

BIO 200 Biofísica

BIO 270 Virologia Geral e Molecular

BQI 241 Bioquímica Fisiológica

BQI 432 Biotecnologia e Biossegurança

MBI 460 Microbiologia Ambiental

B. Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

CIS 233 Antropologia da Saúde

EDU 110 Psicologia

EFG 111 Ética e Bioética em Enfermagem

EFG 112 Enfermagem, Meio Ambiente e Cidadania

EFG 114 Educação em Saúde

NUT 363 Epidemiologia

NUT 364 Políticas de Saúde

NUT 365 Planejamento e Gestão em Saúde

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CIS 214 Sociologia

CIS 217 Fundamentos de Ciências Sociais

ECD 319 Políticas Públicas e Meio Ambiente

EDU 127 Filosofia da Ciência

ERU 356 Comunicação Organizacional

LET 290 Libras

NUT 350 Higiene e Saúde

NUT 352 Vigilância Epidemiológica

NUT 392 Epidemiologia e Saúde Ambiental

NUT 490 Bioética

C. Ciências da Enfermagem - neste tópico, incluem-se:

C.1 Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

EFG 110 Fundamentos Históricos da Enfermagem

EFG 117 Exercício Profissional de Enfermagem

EFG 210 Habilidades em Enfermagem I

EFG 211 Habilidades em Enfermagem II

EFG 212 Enfermagem na Administração de Medicamentos

EFG 215 Laboratório de Habilidades em Enfermagem I

EFG 216 Laboratório de Habilidades em Enfermagem II

EFG 310 Tecnologia do Cuidar e o Processo de Enfermagem

NUT 322 Nutrição Aplicada à Enfermagem

DISCIPLINAS OPTATIVAS

NUT 320 Nutrição Básica

NUT 353 Puericultura

TAL 354 Tecnologia de alimentos

C.2 Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

EFG 320 Enfermagem em Saúde Coletiva I

EFG 321 Enfermagem em Saúde Coletiva II

EFG 330 Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria

EFG 340 Enfermagem na Atenção em Urgências e Emergências

EFG 341 Enfermagem na Saúde do Adulto I

EFG 342 Enfermagem na Saúde do Idoso

EFG 343 Enfermagem na Saúde do Adulto III

EFG 345 Enfermagem na Saúde do Homem

EFG 351 Enfermagem na Saúde do Adulto II

EFG 358 Laboratório de Enfermagem na Saúde do Adulto II

EFG 360 Enfermagem na Saúde da Mulher

EFG 361 Enfermagem Materna

EFG 370 Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente

DISCIPLINAS OPTATIVAS

EFG 213 Assistência de Enfermagem ao Portador de Feridas e Ostomias

EFG 214 Assistência de Enfermagem na Terapia Intravenosa

EFG 225 Intervenções em Urgência

EFG 311 Registro de Enfermagem

EFG 346 Processo de Enfermagem: Aplicabilidade Clínica

EFG 348 Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

FIT 465 Homeopatia

C.3 Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem.

As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

EFG 380 Gerência em Enfermagem I

EFG 383 Gerência em Enfermagem II

DISCIPLINAS OPTATIVAS

ADM 100 Teoria Geral da Administração I

ECO 270 Introdução à Economia

C.4 Ensino de Enfermagem: conteúdos relacionados ao ensino de indivíduos assistidos e que compõem a equipe de Enfermagem. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

EDU 110 Psicologia

EFG 110 História da Enfermagem

EFG 111 Ética e Bioética em Enfermagem

EFG 117 Exercício profissional de Enfermagem

EFG 114 Educação e Saúde

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CIS 214 Sociologia

ECD 319 Políticas Públicas e Meio Ambiente

EDU 127 Filosofia da Ciência

C.5 Pesquisa em Enfermagem: conteúdos técnicos e metodológicos da pesquisa em enfermagem e do Trabalho de Conclusão de Curso. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

EFG 118 Métodos de Investigação Científica em Enfermagem

EFG 390 Projeto de Pesquisa em Enfermagem

EFG 391 Pesquisa em Enfermagem

EFG 392 Seminário de Pesquisa em Enfermagem

NUT 362 Bioestatística

6.1 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado do curso de Enfermagem apresenta-se em consonância com a Lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB), com a Resolução nº 03/2001 do Conselho Nacional de Educação-CNE (fixa Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, estabelecendo carga mínima de 20% para o Estágio Supervisionado).

O Estágio Supervisionado é uma das atividades curriculares que devem ser cumpridas como parte dos critérios exigidos para a conclusão do curso, prevista na Lei Federal n.º 6.494/77 e Decreto-Lei n.º 87.497/82.

No Brasil, os estágios estão baseados na lei nº 11788, de 25 de novembro de 2008 e devem proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem e serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares.

São considerados estágios curriculares, os programas de aprendizagem ou de caráter prático ou teórico-prático oferecidos aos acadêmicos de Enfermagem com o objetivo de complementar conhecimento, desenvolver habilidades e competências específicas da atividade profissional do Enfermeiro.

O Estágio entende o trabalho como princípio pedagógico. Ele enseja o contato do aluno e professor com o contexto real do trabalho, quer seja aplicando as teorias estudadas na Universidade, quer seja vivenciando uma prática sob supervisão (no caso do aluno), e até mesmo confrontando e questionando aquelas teorias, e assim, aperfeiçoar e sedimentar conhecimentos. Em suma, o Estágio propicia adentrar nos processos reais de trabalho, vivenciando suas contradições, suas possibilidades e limites, e seu potencial transformador ou reproduzidor das relações sociais de produção.

Os estágios supervisionados do curso de Enfermagem são previstos na área de Saúde Coletiva e Hospitalar a partir do 9.º período, totalizando 840 horas em campo,

podendo ser desenvolvidos na comunidade ou em instituições de saúde (hospitais e ambulatórios), sob responsabilidade direta do Coordenador das disciplinas EFG 400 e EFG 401 (Estágio Supervisionado I e II, respectivamente). A Resolução CNE 3/2001 fixa como carga horária mínima de estágio curricular supervisionado 20% da carga horária total do curso.

A jornada da atividade de Estágio, de acordo com o art. 10º da Lei nº 11788/08, inciso II, não deverá ultrapassar 6 horas diárias e 30 horas semanais para estudantes do ensino superior.

§ 1o O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

Conforme parágrafo único do art. 9º da lei 11788/08, no caso dos estágios obrigatórios do Curso de Enfermagem, a UFV providenciará a cobertura de seguro para o acadêmico.

Para operacionalizar a realização dos estágios curriculares supervisionados do curso de Enfermagem da UFV foi construído um regimento interno, disponibilizado para professores, estudantes e para as unidades concedentes. O referido regimento é apresentado no Anexo IV.

6.2 Atividades Complementares

As Atividades Complementares estão presentes no currículo do curso de Enfermagem como mecanismo de aproveitamento de conhecimentos decorrentes de estudos e práticas presenciais e/ou à distância para desenvolver a autonomia intelectual do aluno e a flexibilização curricular. Segundo as Diretrizes Curriculares, estas atividades propiciam ao aluno criar uma cultura da educação continuada e autônoma e a visão da necessidade de atualização permanente em seu processo de formação acadêmica e profissional, ampliando sua visão de mundo.

O estudante ao matricular-se na disciplina deverá entregar os comprovantes (original e cópia) das atividades complementares para a secretária do curso de enfermagem, no prazo estipulado pelo coordenador da disciplina que realizará a conferência dos documentos, preenchendo o documento mostrado no Anexo V.

Poderão ser aproveitadas atividades nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, aprimoramento e administração, devendo o aluno a cada disciplina desenvolver suas atividades em duas ou mais áreas, perfazendo um total de sessenta horas em atividades complementares, divididas em quatro disciplinas, a saber:

Quarto período – EFG 490 Atividades Complementares I (15 horas)

Sexto período – EFG 491 Atividades Complementares II (15 horas)

Nono período – EFG 492 Atividades Complementares III (30 horas)

As atividades de administração possibilitam ao educando a chance de se aproximar das questões administrativas e gerenciais da universidade, de eventos ou da sociedade em que vivem. Serão aproveitadas as representações estudantis nos órgãos colegiados da UFV, participação nos órgãos de representações estudantis locais, regionais ou nacionais ou na organização de eventos intra e extramuros da universidade, desde que estejam relacionados à área de enfermagem ou afins.

As atividades de aprimoramento garantem a busca por conhecimentos extras que permitam o aperfeiçoamento em áreas da enfermagem ou afins para que o estudante possa ampliar o seu leque de conhecimentos. As atividades que serão aproveitadas serão participação em estágios extracurriculares, cursos, palestras, seminários, etc.

As atividades de ensino permitem a aproximação do estudante com o universo da aprendizagem, sob a ótica do educador, de produzir o seu próprio conhecimento e disseminá-lo para outros indivíduos, sejam eles estudantes, população e profissionais. Atividades de monitoria, tutoria, do Programa de Educação pelo Trabalho ou Tutorial, ou participação no cursinho popular da UFV poderão ser apresentadas.

As atividades de extensão constituem a oportunidade de relacionamento do meio acadêmico com a comunidade/sociedade, oferecendo a possibilidade de melhoria e troca de saberes entre os sujeitos. Também pode ser um espaço para o trabalho em grupo, interdisciplinar e aprendizagem mútua dos envolvidos. Serão computadas as participações em projetos de extensão, como bolsistas ou voluntários, em atividades culturais, esportivas, em Organizações Não Governamentais ou Governamentais, em ações comunitárias, em associações comunitárias ou em Ligas Acadêmicas.

As atividades de pesquisa permitem a inserção nesta área desde a graduação, o que gera produção de conhecimento tanto para o próprio estudante quanto para a comunidade acadêmica que poderá ser aplicado à população. Poderão ser apresentadas atividades de Iniciação Científica, participação voluntária em projetos de pesquisa, publicações em periódicos, em anais de congressos, apresentações de trabalhos em eventos científicos e participação em grupos de pesquisa.

Outras atividades complementares que não previstas nesse documento poderão ser computadas conforme apreciação do coordenador da disciplina, sob aprovação da Comissão Coordenadora.

O quadro de equivalência de carga horária das atividades complementares está apresentado no Anexo V.

6.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um estudo obrigatório que consiste em um trabalho de pesquisa, de relevância em enfermagem, fundamentado no rigor metodológico da ciência visando à sistematização das concepções e práticas em saúde vivenciadas ao longo do curso. Pode ser apresentado sob a forma de artigo ou de monografia, sendo obrigatoriamente apresentado, avaliado e validado por uma Comissão Avaliadora no último período do Curso de Enfermagem.

A disciplina EFG390 - Projeto de Pesquisa em Enfermagem, oferecida no sétimo semestre tem o objetivo de apresentar métodos de pesquisa científica, auxiliar na escolha do tema e orientar a formatação do projeto de TCC estando o discente sob a responsabilidade de professores-orientadores, escolhidos pelo estudante, quando estiverem delimitando o projeto e de acordo com a linha de pesquisa do professor-orientador.

No oitavo período o discente submeterá o projeto de pesquisa em enfermagem à apreciação da Comissão de Pesquisa do Departamento de Medicina e Enfermagem e a seguir ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, caso indicado. Após aprovação o discente será inserido no campo de pesquisa para coleta de dados estando matriculado na disciplina EFG391- Pesquisa em Enfermagem (nono período) e sob orientação do professor-orientador da UFV.

No último período do curso o estudante será matriculado na disciplina EFG 392 – Seminário de Pesquisa em Enfermagem para entrega e apresentação do TCC à Comissão Avaliadora que será indicada pelo orientador, em consonância com o coordenador da disciplina.

O professor poderá orientar no máximo cinco alunos por ano e ter no máximo dois como co-orientador.

O projeto no formato de monografia deve ser estruturado de acordo com o manual de trabalhos acadêmicos da biblioteca da UFV. Quando a opção for em formato de artigo, deve seguir as normas de publicação do periódico a que será submetido.

O trabalho concluído deverá ser protocolado na secretaria do Curso de Graduação em Enfermagem/UFV, no mínimo 90 dias antes do encerramento do período letivo, em consonância com o Calendário Escolar.

Para avaliação do trabalho, o aluno deverá entregar três cópias do TCC ou artigo à secretaria do Curso de Graduação em Enfermagem/UFV após anuência do professor-orientador, devendo estar assinadas pelo mesmo. O professor orientador em consonância com o coordenador da disciplina designará a Comissão Avaliadora do TCC no prazo máximo de 20 dias após a entrega do trabalho. A Comissão Avaliadora deverá ser composta pelo professor-orientador, que a presidirá e por mais dois membros. A Comissão Avaliadora terá um prazo máximo de 20 dias para avaliar o trabalho. A seguir, o TCC será avaliado na forma de apresentação oral em data definida pelo orientador e professor coordenador da disciplina EFG 392 – Seminário de Pesquisa em Enfermagem.

As avaliações devem obedecer aos critérios estabelecidos apresentados no Anexo VI.

A média das avaliações dos membros da Comissão Avaliadora serão registradas em uma ficha e encaminhadas ao professor coordenador da disciplina EFG 392 – Seminário de Pesquisa em Enfermagem.

O aluno terá um prazo de 30 dias para efetivar as correções, se necessário, e entregar na secretaria do curso a versão corrigida e encadernada (Capa Dura), juntamente com uma cópia eletrônica, com anuência do professor-orientador.

Será considerado aprovado o aluno que apresentar média final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos. No caso de insucesso, o aluno deverá matricular-se no semestre subsequente para re-elaboração do TCC.

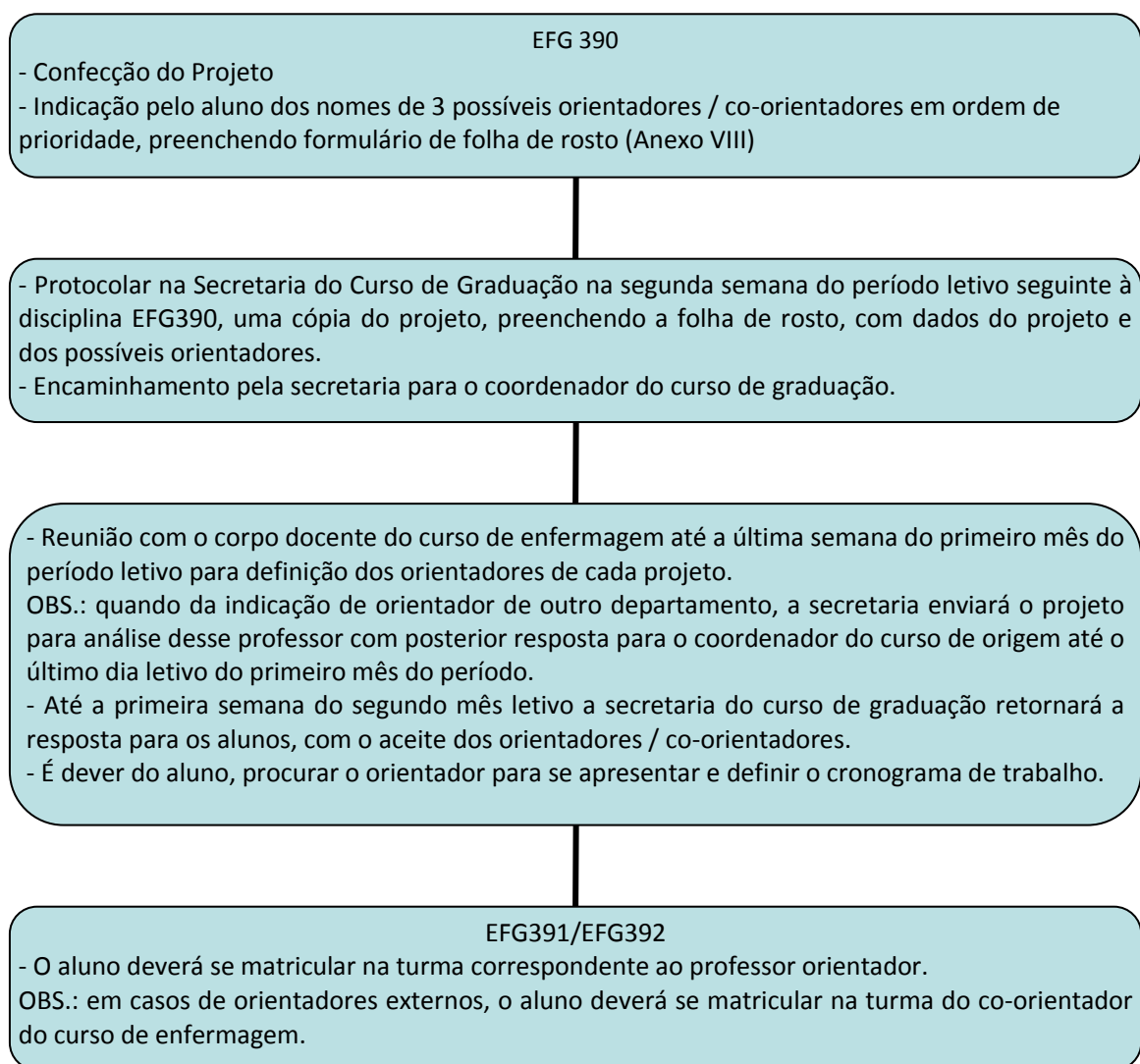
Será assegurada a todos os discentes de Graduação em Enfermagem a designação de um docente para orientar a monografia sendo que todos os professores do Quadro Permanente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRV são considerados aptos a orientar.

As transferências de orientação de alunos poderão ocorrer mediante anuência por escrito do orientador, com as devidas justificativas, para apreciação e autorização da Comissão Coordenadora do Curso de Enfermagem.

O professor-orientador deverá notificar ao coordenador da disciplina EFG 391 - Pesquisa em Enfermagem o não cumprimento do cronograma por parte do discente.

O regimento do TCC de enfermagem foi aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante, pela Comissão de Ensino do Departamento de Medicina e Enfermagem UFV e pela Comissão Coordenadora do Curso de Enfermagem. O mesmo será disponibilizado aos docentes e discentes no PVANet

Fluxo do Projeto de TCC



6.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e Políticas de Educação Ambiental

Os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem os conceitos de educação ambiental e das relações étnico-raciais relacionados à assistência de Enfermagem são abordados de forma transversal em diversas disciplinas do departamento de Medicina e Enfermagem e de outros departamentos. As disciplinas são:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

CIS 233 Antropologia da Saúde

EFG 111 Ética e Bioética em Enfermagem

EFG 112 Enfermagem, Meio Ambiente e Cidadania

EFG 117 Exercício Profissional de Enfermagem

EFG 320 Enfermagem em Saúde Coletiva I

EFG 360 Enfermagem na Saúde da Mulher

EFG 345 Enfermagem na Saúde do Homem

DISCIPLINAS OPTATIVAS

BIO 131 Ecologia Básica

BQI 432 Biotecnologia e Biossegurança

ECD 319 Políticas Públicas e Meio Ambiente

NUT 350 Higiene e Saúde

NUT 352 Vigilância Epidemiológica

NUT 392 Epidemiologia e Saúde Ambiental

6.5 Disciplinas Facultativas

De acordo com o Regime Didático da UFV em seu artigo 43, disciplinas facultativas são aquelas que não fazem parte da matriz curricular do curso.

O estudante da UFV possui liberdade de optar por cursar disciplinas diferentes daquelas propostas pela matriz de seu curso, no intuito de agregar novos conhecimentos, tanto de seu próprio interesse, quanto de interesse do curso. Para tanto, o estudante, em conjunto com seu orientador acadêmico, deverá fazer constar em seu plano de estudos tais disciplinas.

Ainda de acordo com o Regime Didático da UFV em seu artigo 51 a matrícula em disciplinas facultativas ficará limitada a 240 (duzentas e quarenta) horas para os cursos superiores.

O aproveitamento de disciplinas facultativas poderá ser requerido pelo estudante junto ao Registro Escolar, conforme orientação do Manual de Instrução de Processos Acadêmicos (MIPA). Caberá à Comissão Coordenadora do curso avaliar a relação do conteúdo cumprido com as competências e habilidades da profissão.

As disciplinas cursadas nesta modalidade poderão ser convertidas em até 20% da carga horária total das disciplinas Optativas propostas pelo Projeto Pedagógico.

7 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O curso de Enfermagem está de acordo a Resolução CNE/CES número 3 de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso de graduação em Enfermagem. Portanto, para integralizar o curso, o estudante deverá cumprir 4110 (quatro mil cento e dez) horas, distribuídas em:

Disciplinas Obrigatórias	3990 h
Disciplinas Optativas	120 h
Estágio Supervisionado	840 h
Atividades Complementares	60 h
TCC	75 h

No Anexo I apresenta-se a proposta de integralização curricular. Destaca-se que cada estudante em conjunto com seu orientador pedagógico elaborará seu plano de estudos estabelecendo seu prazo de integralização, podendo este ser de até 16 semestres, tendo como base o que determina a Resolução CNE/CES 4/2009 em seu Artigo 2 inciso IV que diz “a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados desta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação”.

8 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

SEQUÊNCIA SUGERIDA				
<u>Disciplinas Obrigatórias</u>		Carga Horária	Total	Pré-requisito
Código	Nome	Cr(T-P)	Horas	(Pré ou Co-requisito)*
1º Período				
BAN210	Anatomia Humana	4(2-2)	60	BIO111* e BIO112*
BIO111	Biologia Celular	2(2-0)	30	BIO112*
BIO112	Laboratório de Biologia Celular	2(0-2)	30	BIO111*
BQI101	Laboratório de Bioquímica I	2(0-2)	30	BQI103*
BQI103	Bioquímica I	5(5-0)	75	
EFG110	Fundamentos Históricos da Enfermagem	2(2-0)	30	EFG111*
EFG111	Ética e Bioética em Enfermagem	2(2-0)	30	EFG110*
EFG118	Métodos de Investigação Científica em Enfermagem	2(2-0)	30	
TOTAL		21	315	
TOTAL ACUMULADO		21	315	
2º Período				
BAN232	Fisiologia Humana	7(5-2)	105	BAN210 e BQI103 e BIO220*
BIO220	Histologia e Embriologia	5(3-2)	75	BIO111 e BIO112
CIS233	Antropologia da Saúde	4(4-0)	60	
EDU110	Psicologia	4(4-0)	60	
EFG112	Enfermagem, Meio Ambiente e Cidadania	2(2-0)	30	
EFG117	Exercício Profissional de Enfermagem	2(0-2)	30	EFG110 e EFG111
NUT362	Bioestatística	4(2-2)	60	
TOTAL		28	420	
TOTAL ACUMULADO		49	735	
3º Período				
BAN240	Patologia Geral	4(2-2)	60	BAN232
EFG115	Farmacologia Humana	4(4-0)	60	BAN232
EFG116	Parasitologia Humana	4(2-2)	60	
EFG210	Habilidades em Enfermagem I	6(2-4)	90	BAN240* e EFG111* e EFG215*
EFG215	Laboratório de Habilidades em Enfermagem I	2(0-2)	30	EFG210*
MBI100	Microbiologia Geral	4(2-2)	60	((BIO111 e BIO112)) e BQI103
NUT322	Nutrição Aplicada a Enfermagem (Optativas)	3(3-0)	45	
TOTAL		27	405	
TOTAL ACUMULADO		76	1.140	
4º Período				
BIO244	Genética Humana	3(3-0)	45	
BIO250	Imunologia	4(2-2)	60	MBI100 ou BQI103
EFG114	Educação em Saúde	4(2-2)	60	EDU110 e EFG111

EFG211	Habilidades em Enfermagem II	6(2-4)	90	EFG210 e EFG215 e EFG212* e EFG216*
EFG212	Enfermagem na Administração de Medicamentos	4(2-2)	60	EFG115 e EFG211*
EFG216	Laboratório de Habilidades em Enfermagem II	2(0-2)	30	EFG211*
EFG490	Atividades Complementares I	0(0-1)	15	
NUT363	Epidemiologia	4(2-2)	60	NUT362
NUT364	Políticas de Saúde (Optativas)	4(2-2)	60	NUT363*
TOTAL		31	480	
TOTAL ACUMULADO		107	1.620	

5º Período

EFG310	Tecnologia do Cuidar e o Processo de Enfermagem	4(4-0)	60	EFG211 e EFG212
EFG320	Enfermagem em Saúde Coletiva I	6(2-4)	90	EFG114 e EFG116 e EFG310* e NUT363
EFG341	Enfermagem na Saúde do Adulto I	10(6-4)	150	EFG114 e EFG212 e EFG216 e EFG310* e EFG342*
EFG342	Enfermagem na Saúde do Idoso	2(2-0)	30	EFG341*
EFG360	Enfermagem na Saúde da Mulher (Optativas)	7(3-4)	105	EFG114 e EFG212 e EFG216 e EFG310*
TOTAL		29	435	
TOTAL ACUMULADO		136	2.055	

6º Período

EFG321	Enfermagem em Saúde Coletiva II	6(4-2)	90	EFG320
EFG345	Enfermagem na Saúde do Homem	2(2-0)	30	EFG310
EFG361	Enfermagem Materna	7(3-4)	105	EFG360
EFG370	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	8(4-4)	120	EFG310 e EFG361*
EFG491	Atividades Complementares II (Optativas)	0(0-1)	15	
TOTAL		23	360	
TOTAL ACUMULADO		159	2.415	

7º Período

EFG330	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria	6(2-4)	90	EFG114 e EFG310
EFG351	Enfermagem na Saúde do Adulto II	8(4-4)	120	EFG341 e EFG342 e EFG358*
EFG358	Laboratório de Enfermagem na Saúde do Adulto II	2(0-2)	30	EFG351*
EFG380	Gerência em Enfermagem I	2(2-0)	30	NUT365*
EFG390	Projeto de Pesquisa em Enfermagem	2(2-0)	30	EFG118
NUT365	Planejamento e Gestão em Saúde (Optativas)	4(2-2)	60	NUT363 e NUT364
TOTAL		24	360	
TOTAL ACUMULADO		183	2.775	

8º Período

EFG340	Enfermagem na Atenção em Urgências e	6(2-4)	90	EFG343* e EFG351
---------------	--------------------------------------	--------	----	------------------

EFG343	Emergências Enfermagem na Saúde do Adulto III	6(2-4)	90	EFG340*
EFG383	Gerência em Enfermagem II (Optativas)	8(4-4)	120	EFG380
TOTAL		20	300	
TOTAL ACUMULADO		203	3.075	
9º Período				
EFG391	Pesquisa em Enfermagem	1(0-1)	15	EFG390
EFG492	Atividades Complementares III (Optativas)	0(0-2)	30	
TOTAL		1	45	
TOTAL ACUMULADO		204	3.120	
10º Período				
EFG392	Seminário de Pesquisa em Enfermagem	2(0-2)	30	EFG391
EFG400	Estágio Supervisionado em Enfermagem I	28(0-28)	420	Ter cursado 3.075 horas de disciplinas obrigatórias
TOTAL		30	450	
TOTAL ACUMULADO		234	3.570	
11º Período				
EFG401	Estágio Supervisionado em Enfermagem II	28(0-28)	420	Ter cursado 3.075 horas de disciplinas obrigatórias
TOTAL		28	420	
TOTAL ACUMULADO		262	3.990	
Disciplinas Optativas				
ADM100	Teoria Geral da Administração I	4(4-0)	60	
BIO131	Ecologia Básica	3(3-0)	45	
BIO200	Biofísica	5(3-2)	75	BIO111* e BIO112*
BIO270	Virologia Geral e Molecular	6(2-4)	90	
BQI241	Bioquímica Fisiológica	4(4-0)	60	BQI103
BQI432	Biotecnologia e Biossegurança	4(4-0)	60	Ter cursado no mínimo 1.700 horas
CIS214	Sociologia	4(4-0)	60	
CIS217	Fundamentos de Ciências Sociais	4(4-0)	60	
ECD319	Políticas Públicas e Meio Ambiente	4(4-0)	60	Ter cursado, no mínimo, 750 horas de disciplinas obrigatórias
ECO270	Introdução à Economia	4(4-0)	60	
EDU127	Filosofia da Ciência	3(3-0)	45	
EFG113	Métodos Epidemiológicos em Enfermagem	4(2-2)	60	
EFG213	Assistência de Enfermagem ao Portador de Feridas e Ostomias	3(2-1)	45	EFG211*
EFG214	Assistência de Enfermagem na Terapia Intravenosa	2(2-0)	30	EFG212*
EFG225	Intervenções em Urgências	3(2-1)	45	
EFG311	Registro de Enfermagem	2(2-0)	30	EFG210*
EFG346	Processo de Enfermagem: Aplicabilidade Clínica	2(2-0)	30	EFG310*
EFG348	Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde	2(2-0)	30	EFG341

ERU356	Comunicação Organizacional	4(4-0)	60	
FIT465	Homeopatia	3(3-0)	45	
LET290	LIBRAS Língua Brasileira de Sinais	3(1-2)	45	
MBI460	Microbiologia Ambiental	3(3-0)	45	MBI100
NUT320	Nutrição Básica	4(4-0)	60	BQI103
NUT349	Atenção à Saúde do Adolescente	5(3-2)	75	EFG111 e EFG117 e EFG370*
NUT350	Higiene e Saúde	3(3-0)	45	BAN232
NUT352	Vigilância Epidemiológica	4(2-2)	60	NUT363
NUT353	Puericultura	4(2-2)	60	BAN232
NUT392	Epidemiologia e Saúde Ambiental	3(3-0)	45	
NUT490	Bioética	2(1-1)	30	
TAL354	Tecnologia de Alimentos	4(4-0)	60	

8.1 Bibliografia Básica, Complementar e Periódicos

No Anexo II está apresentado o quadro com quantitativo de exemplares da bibliografia básica e complementar, por título e por disciplina.

A UFV mantém convênio com a CAPES, a qual disponibiliza seu Portal de Periódicos, permitindo o acesso a textos completos de artigos selecionados de mais de 15.000 revistas nacionais e internacionais, além de 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento e seis bases de patentes. Adicionalmente, inclui-se também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na internet.

O Portal de Periódicos da CAPES disponibiliza publicações científicas adquiridas de editoras internacionais a 308 instituições no Brasil, onde as informações são acessadas por meio de bases de dados eletrônicas. O uso dos periódicos disponíveis no portal se reflete no ensino e na produção acadêmica da Instituição, pois o acesso à informação ampla e atualizada exerce um impacto direto sobre a qualidade da produção científica dos professores, dos Trabalhos de Conclusão de Curso e de Iniciação Científica.

Qualquer computador conectado à rede do *campus* (e até mesmo fora desta), seja em laboratório ou de uso pessoal, possui acesso à base através de conexão *proxy* específica, com usuário e senha individuais para todo o corpo docente e discente da Instituição. As instruções para a configuração são fornecidas pela Diretoria de Tecnologia da Informação - DTI, onde estas estão disponíveis no endereço eletrônico: https://phpsistemas.cpd.ufv.br/cpd_site/site/?area=capex.

O Anexo III traz uma lista de periódicos que estão disponíveis para a comunidade acadêmica do curso.

Além dos periódicos disponíveis de forma virtual, é de interesse do curso de Enfermagem disponibilizar periódicos de forma impressa para os alunos. Estes periódicos serão adquiridos através de assinaturas anuais, de acordo com a verba disponível para a coordenação do curso.

9 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O curso de Enfermagem da UFV tem se comprometido com metodologias de ensino-aprendizagem que privilegiam tanto o processo quanto os resultados. Com essa concepção, busca relacionar o ensino com atividades de pesquisa, de extensão e prestação de serviços com estímulo à autonomia acadêmica. O curso concebe o processo ensino-aprendizagem em sentido amplo, de tal forma que transcende a formação técnica e o desenvolvimento de competências. Seu objetivo é contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência formal e política, possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem garante a flexibilização curricular por meio da inclusão de disciplinas optativas e facultativas e que de acordo com o Regime Didático da UFV (Anexo XVI) permitem a exploração e abordagem não só de temas do campo especializado, mas também de tópicos abrangentes, atuais e relevantes.

A metodologia adotada é focada no estudante, visto como sujeito ativo e participativo do processo ensino e aprendizagem. Valoriza os questionamentos, as ideias e sugestões dos estudantes, de maneira a contribuir para que seu aprendizado esteja mais perto de forma cidadãos conscientes, ativos e construtores de novos argumentos.

Diversas atividades são desenvolvidas, por meio de aulas teóricas e práticas, para que os estudantes pensem de forma integrada e sejam capazes de consolidar seu conhecimento.

Nas aulas teóricas expositivas o conteúdo é apresentado, estimulando discussões entre os alunos, visando à construção de um raciocínio lógico sobre o assunto/tema apresentado. São incluídas dinâmicas apresentação escrita e oral de trabalhos acadêmicos e grupos de discussão de casos, situações problemas, artigos científicos, aplicabilidade de novas tecnologias e outros assuntos que permitam aos estudantes o desenvolvimento de habilidades de análise crítica e integração de conteúdos. Os conteúdos práticos mesclam aulas demonstrativas com aulas em que os alunos efetivamente executam as atividades.

A formação científica e tecnológica dos estudantes também está contemplada por meio da participação em programas de iniciação científica. Os estudantes participam

de atividades extra-curriculares que contribuem para dinamizar os processos de ensino e aprendizagem, como ciclo de palestras, reuniões acadêmicas, seminários, workshops, visitas a empresas, prestação de serviços, entre outros.

Orientada pelos resultados das avaliações institucional e de cursos, também está prevista a adoção de um processo de revisão e atualização contínua do planejamento didático das disciplinas (objetivos, ementas, conteúdos programáticos, estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação), tendo em vista a evolução do conhecimento e as mudanças das demandas sociais, além da necessidade de buscar aperfeiçoamento contínuo.

10 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do rendimento acadêmico na UFV encontra-se disciplinada pelo Regime Didático da Graduação (Anexo XVI) que estabelece procedimentos e condições inerentes à avaliação. Entendendo que tais procedimentos não podem estar dissociados do processo ensino-aprendizagem, as avaliações devem se pautar nos seguintes princípios:

- Planejamento dos procedimentos de avaliação de forma integrada com o processo educacional, com conteúdos bem definidos, explicitados no programa analítico;
- Utilização dos resultados dos procedimentos de avaliação para discussões e redefinições do processo ensino-aprendizagem;
- Realização de avaliações formativas frequentes e periódicas;
- Opção preferencial pelos instrumentos de avaliação que contemplem os aspectos cognitivos, as habilidades e as competências do processo ensino-aprendizagem;
- Utilização dos resultados das avaliações para monitorar a eficiência do processo ensino-aprendizagem para orientar os professores e alunos, para estimular e acompanhar o aprendizado individual dos estudantes e para garantir a obediência a padrões mínimos de qualidade de desempenho profissional dos estudantes que irão se graduar. Ou seja, as avaliações serão utilizadas como uma forma de aprimoramento da educação do estudante e das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores.

11 APOIO AO DISCENTE

Visando proporcionar aos discentes as melhores condições de aprendizagem, a UFV oferece programas de apoio pedagógico e de caráter financeiro, pecuniário ou assistencial.

A UFV procura ampliar, por meio de programas especiais, as políticas de inclusão e de assistência estudantil, objetivando ampliar as taxas de acesso à educação superior, com vistas ao sucesso acadêmico.

Os discentes do curso de Enfermagem da UFV contam com atendimento didático-pedagógico permanente e sistêmico por parte de professores orientadores do curso e também com os programas de Tutoria e Monitoria.

Os professores orientadores, designados por ato do Chefe de Departamento, tem a responsabilidade de orientar a elaboração do plano de curso do estudante durante todo o período de sua graduação.

O Programa de Apoio Didático às Ciências Básicas - Programa de Tutoria, vinculado à Pró-Reitoria de Ensino, tem por finalidade dar apoio acadêmico-pedagógico aos ingressantes nas áreas de Biologia, Bioquímica, Física, Língua Portuguesa, Matemática e Química. Com esse apoio, busca-se reduzir o desnível de conhecimento básico de estudantes que ingressam nesta Instituição, diminuindo os índices de reprovação e de evasão em disciplinas e, assim, diminuir o tempo de permanência do estudante na Universidade, com incremento na qualidade da formação.

A monitoria na UFV, nos níveis I e II, é exercida por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da UFV, respectivamente, em colaboração com professores, estudantes e administração, com vistas ao alcance dos seguintes objetivos: melhorar o nível de aprendizado dos alunos, estabelecendo um contato mais estreito entre discentes e docentes com o conteúdo das matérias das disciplinas envolvidas; oportunizar ao monitor o enriquecimento didático-científico, capacitando-o a desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão e propiciar-lhe oportunidades de desenvolvimento científico e cultural; e tornar a monitoria parte integrante do processo educativo dos estudantes que a exercem.

A Divisão Psicossocial é responsável por prestar assistência psicopedagógica por meio de programas que contribuam para a redução de reprovação e evasão, e, por consequência, aumentar a taxa de diplomação.

A UFV oferece 1.390 vagas nos alojamentos estudantis, separados por sexo, sendo 732 vagas masculinas e 658 femininas, destinadas aos estudantes em vulnerabilidade econômica. Os quartos são equipados com camas, colchões, guarda-roupas, áreas de estudos, e acesso à internet e telefone. Além dessas vagas, a UFV oferece Auxílio Moradia, contribuição pecuniária para que o discente possa custear moradia fora do *campus*, condicionado à disponibilidade orçamentária. Em 2011 foram concedidas 133 bolsas no *campus*-sede e 150 no *Campus UFV – Florestal*.

Todos os discentes beneficiados com alojamento ou auxílio moradia recebem alimentação gratuita nos restaurantes universitários. Em 2011, a UFV ofereceu em seus restaurantes universitários mais de 1,5 milhões de refeições, entre café da manhã, almoço e jantar.

Foi instituída, em 2012, a Bolsa Manutenção visando atender aos estudantes em maior vulnerabilidade socioeconômica por meio de auxílio pecuniário e prestação de atividades técnico-administrativas durante dez horas semanais.

Ainda como forma de auxiliar discentes carentes, a UFV conta com a Associação Beneficente de Auxílio a Estudantes e Funcionários da UFV - ASBEN, para atender necessidades como tratamento de saúde, consultas, medicamentos, óculos, auxílio para pagamento médico em caso de urgência, principalmente cirurgia, auxílio para pagamento de alojamento, dentre outras destacadas em seu estatuto. A ASBEN conta com recursos provenientes da contribuição dos associados e pelos trabalhos de coleta seletiva de materiais recicláveis.

O Programa de Bolsas Reuni de Assistência ao Ensino desenvolve a articulação da graduação com a pós-graduação, por meio da expansão quantitativa e qualitativa da pós-graduação, orientada para a renovação pedagógica da educação superior, compreendendo a distribuição de Bolsas para os Programas de Mestrado e de Doutorado, pelo Comitê Gestor das Bolsas Reuni. Esse Comitê tem acompanhado o desempenho dos discentes, por meio de relatório do bolsista e levantamento do desempenho dos alunos em atividades acadêmicas. A participação dos pós-graduandos em atividades de ensino promove a integração entre graduação e pós-graduação e tem sido benéfica sob vários outros aspectos, destacando a contribuição na formação profissional do bolsista e nos reflexos positivos no ensino e na aprendizagem de disciplinas de graduação, redundando na melhoria de rendimento dos graduandos.

O Programa de Educação Tutorial – PET, pautado em princípios indissociáveis entre o ensino, a pesquisa e a extensão, é desenvolvido por grupos de estudantes tutorados por um docente. As atividades, na forma de elaboração e execução de projetos, visam desenvolver o potencial desses acadêmicos para que se tornem profissionais de nível superior com elevado padrão científico, técnico e ético, em suas diferentes áreas de atuação. Atualmente são estes os Grupos PET da UFV: Nutrição e Saúde; Engenharia de Produção; Engenharia Agrícola e Ambiental; Bioquímica; Ciências Biológicas; Administração; Economia Doméstica, além do PET-Edu/Conexões de Saberes, no *Campus* UFV - Viçosa e do PET-Edu/Conexões de Saberes, no *Campus* UFV - Florestal.

A Mobilidade Acadêmica é um sistema de parceria estabelecido entre duas ou mais Instituições de Ensino Superior, para possibilitar aos estudantes cursar disciplinas ou realizar atividades acadêmicas em outra instituição. Busca complementar, aprofundar e aperfeiçoar os conhecimentos técnico-científicos de seus cursos de graduação e ampliar suas experiências, decorrentes dos contatos mantidos com colegas de curso, professores e servidores técnico-administrativos de outras instituições de ensino.

Os programas de Mobilidade Acadêmica na UFV ocorrem nas modalidades interna e externa. Em nível interno, a UFV dispõe do Programa *Intercampi*, permitindo a mobilidade acadêmica dos estudantes entre os três *campi* da UFV.

Em nível externo, existem programas nacionais e internacionais. Os Programas nacionais de mobilidade acadêmica compreendem o Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica, fruto do convênio entre a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES e as Instituições Federais de Ensino Superior - IFES do país. Existe também o Programa de mobilidade acadêmica entre a UFV e instituições de ensino superior das redes públicas estaduais, municipais e privadas do país.

Em âmbito internacional, são vários convênios firmados com instituições de ensino superior de outros países, possibilitando ampliar e dinamizar o intercâmbio recíproco de seus estudantes. De acordo com a Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais, em 2011 eram 106 convênios vigentes com instituições na Alemanha, Angola, Argentina, Canadá, Chile, China, Colômbia, Equador, Escócia, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Inglaterra, Itália, Japão, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, Portugal, Rússia e Venezuela.

Além dos convênios firmados pela UFV, iniciativas do Governo Federal como o programa Ciência sem Fronteiras criam oportunidades para os discentes da UFV. O Ciência sem Fronteiras irá oferecer, em quatro anos, 75.000 bolsas para estudantes de graduação e de doutorado. O objetivo principal é produzir um avanço da ciência brasileira em tecnologia, inovação e competitividade, através da mobilidade internacional.

Para os estudantes de graduação, os recursos cobrem passagens aéreas e bolsas para estudar de 6 a 12 meses nas melhores universidades do mundo. O programa teve início em agosto de 2011 com o lançamento de edital pela CAPES, oferecendo 500 bolsas para intercâmbio de estudantes de graduação, apenas em universidades americanas. Em seguida, o CNPq anunciou cotas de bolsas concedidas às universidades brasileiras participantes do programa, para selecionar, dentre os seus estudantes, candidatos a fazerem intercâmbio nas melhores universidades do mundo. Pela UFV, no primeiro semestre de 2012, participavam de intercâmbio pelo programa Ciência sem Fronteiras, discentes dos cursos de Química, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, sendo um na Alemanha e três nos Estados Unidos. Nesse mesmo período, estavam inscritos 126 discentes para oportunidades na Espanha, 5 para a Holanda, 126 para Portugal, 7 para a Bélgica, 17 para o Canadá, 7 para a Austrália e 2 para a Coreia do Sul. A partir do segundo semestre de 2012 o curso de Enfermagem teve seus estudantes inscritos no processo, com a seleção de seis estudantes até o momento.

Outra importante infraestrutura disponibilizada para a comunidade acadêmica é a rede corporativa (UFVNet) que interliga departamentos e órgãos ao longo do *Campus* UFV - Viçosa, por meio de aproximadamente 35.000 metros de fibra óptica. Os órgãos que não estão fisicamente ligados à rede UFVNet, são atendidos por meio de ligações remotas. No total são cerca de 7.000 estações conectadas, 1.500 usuários cadastrados no serviço VoIP e mais de 38.000 contas de correio eletrônico.

Existem atualmente, três laboratórios de informática, sendo dois específicos para o curso de Sistemas de Informação e outro para os demais cursos. Os laboratórios são equipados com *datashow* e ar-condicionado. Além disso, estão disponíveis computadores no prédio da Biblioteca e pavilhões de salas de aula para atender a demanda de pesquisa dos estudantes.

A Diretoria de Tecnologia da Informação tem como finalidade o apoio e a execução de atividades necessárias à condução da política de informática no âmbito da

universidade, entre outras atribuições lhe compete desenvolver e manter os sistemas computacionais necessários à instituição. Vários sistemas operacionais foram desenvolvidos para apoio às atividades acadêmicas da UFV: RAEX, SAPIENS, PVANet, Registro de Projeto de Pesquisa; Sistema de Avaliação de Disciplinas, entre outros.

O Sistema de Registro de Atividades de Extensão – RAEX - foi construído para atender as exigências do Plano Nacional de Extensão e do Censo do Ministério de Educação e Cultura. O sistema RAEX é utilizado para inserção das atividades de extensão (fóruns, encontros, projetos, semanas acadêmicas, etc).

O SAPIENS concentra a administração virtual da vida acadêmica do discente, como plano de estudo, confirmação de matrícula, histórico escolar, avaliação de rendimento, entre outros.

O PVANet é um portal com diversas funcionalidades, como calendário, hospedagem de arquivos, fórum virtual, que facilitam a interação entre os discentes e o professor. Cada disciplina tem um espaço próprio no PVANet no qual o professor pode disponibilizar conteúdos nos mais variados formatos (textos básicos para impressão, leituras complementares, aulas narradas, vídeos, animações, simulações, links, etc) e diferentes ferramentas de interação - e-mail, fórum, chat, além de sistema de avaliação e entrega de tarefas. No ambiente são também disponibilizados diferentes relatórios para apoiar o professor na tarefa de controle e acompanhamento dos estudantes. Com os relatórios é possível ao professor identificar o acesso dos usuários, a participação no fórum, a realização e nota das avaliações, a entrega das atividades agendadas, entre outros.

Em relação ao sistema de registro existente na universidade, a UFV conta com a Diretoria de Registro Escolar que tem por atribuições centralizar o registro da vida acadêmica dos estudantes de graduação e de pós-graduação, compreendendo a matrícula, a conclusão do curso ou do programa, a preparação do histórico escolar, coordenar a elaboração e publicação dos horários de aulas e exames; elaborar a proposta de calendário escolar para aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE); e proceder ao registro de diplomas e certificados nos termos da legislação vigente.

O Projeto Pedagógico de curso, atendendo a Portaria Normativa 40/2007 do MEC, fica disponibilizado para consulta na página do Departamento de Medicina e Enfermagem no endereço eletrônico <http://www.dem.ufv.br>. A versão impressa está disponível na secretaria da coordenação do curso.

Os discentes recebem cópia do catálogo de graduação com informações referentes às matrizes curriculares, disciplinas ofertadas pela universidade e seus ementários e Regime Didático da UFV.

No âmbito da atenção à saúde do discente, a Divisão Psicossocial, busca orientar a comunidade universitária nas áreas de saúde preventiva social e psicológica e promover a integração e adaptação à vida acadêmica e em atividades profissionais. Em 2011, a Divisão Psicossocial prestou atendimento a 6.590 pessoas. A UFV também conta com a Divisão de Saúde, que realizou 76.047 atendimentos em 2011, entre assistência médica, odontológica, nutricional, psicológica e fisioterápica, de qualidade. Para dar suporte e qualidade aos atendimentos, conta com Laboratório de Análises Clínicas, Raios-X e serviço de enfermagem.

12 AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

O NDE e a Comissão Coordenadora do curso de Enfermagem elaboraram um instrumento de avaliação das disciplinas de código EFG (ministradas pelo Departamento de Medicina e Enfermagem), apresentado no Anexo VII. Este instrumento aborda itens como avaliação das disciplinas teóricas e práticas, do docente, auto-avaliação do discente e serve como parâmetro para discussão e proposição de melhorias no processo de formação.

Quanto às demais avaliações do curso estas estão em consonância com as padronizadas pela universidade, descritas a seguir.

A Diretoria de Programas Especiais – DIP tem por objetivos realizar estudos e atividades que contribuam para o desenvolvimento do processo de orientação a professores e discentes; prestar assessoria didático-pedagógica em programas e eventos educacionais; implementar e supervisionar a gestão das políticas de formação continuada do corpo docente da UFV; e supervisionar o uso das instalações didáticas, nos três *campi* da UFV. Vinculada a esta Diretoria, a Comissão Permanente de Avaliação de Disciplinas tem por finalidade o acompanhamento das disciplinas, diagnosticando aspectos que devem ser mantidos ou reformulados.

No âmbito acadêmico, a Instituição adota, semestralmente, programa de avaliação de disciplinas. Este processo propicia uma visão global da qualidade das disciplinas oferecidas e o resultado desta avaliação é disponibilizado aos departamentos para adequação e sensibilização aos professores sobre a necessidade de ajuste, permitindo com isto, contínuo aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

Desde a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) - Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 -, as IES vêm sendo submetidas a um processo de avaliação segundo três componentes: a instituição, os cursos de graduação e o desempenho dos estudantes.

No componente da avaliação institucional são consideradas as dimensões: 1. Missão e PDI; 2. Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; 3. Responsabilidade social da IES; 4. Comunicação com a sociedade; 5. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo; 6. Organização de

gestão da IES; 7. Infraestrutura física; 8. Planejamento de avaliação; 9. Políticas de atendimento aos estudantes; 10. Sustentabilidade financeira.

Para a avaliação dos cursos são analisadas, por uma Comissão da Avaliação *in loco*, a Organização Didático-Pedagógica, o Perfil do Corpo Docente e as Instalações Físicas.

Por fim, tem-se a avaliação dos estudantes realizada pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - Enade, que é aplicado periodicamente aos estudantes de graduação, ao final do último ano de curso.

13 INGRESSO NO CURSO

A UFV oferece anualmente 60 vagas para o curso de Enfermagem. A admissão dos estudantes aos cursos de graduação ocorre por meio das seguintes modalidades: Sistema de Seleção Unificada - SISU; Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior - PASES; Concurso de Vagas Ociosas; Reativação de matrícula; e Programa de Estudantes - Convênio de Graduação - PEC-G.

A forma de ingresso na graduação na modalidade de Concurso Vestibular vigorou até o ano de 2011, tendo sido extinta, conforme Resolução Conjunta CEPE/CONSU nº 01/11, e substituída, a partir de 2012, pelo do Sistema de Seleção Unificado - SISU do MEC. A participação da UFV no SISU é de 80% (oitenta por cento) de suas vagas e 20% (vinte por cento) para o processo seletivo no PASES.

A UFV oferece aos estudantes ingressantes um catálogo, onde constam o regime didático, a matriz curricular, ementário das disciplinas, dentre outras informações. Uma cópia do regime didático da UFV encontra-se neste PPC no Anexo XVI.

14 OUTRAS ATIVIDADES DO CURSO

Projetos de Extensão:

1. Apoio e incentivo ao aleitamento materno no âmbito domiciliar e coletivo no município de Viçosa (MG): em andamento;
2. Educação em Saúde: Estratégias para promoção da qualidade de vida de famílias atendidas pela Unidade de Saúde da Família do bairro Silvestre: em andamento;
3. Educação Permanente: em andamento;
4. Feliz idade e o desafio da longevidade: promovendo o envelhecimento saudável e prevenindo agravos à saúde no Programa Municipal da Terceira Idade: em andamento;
5. Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Hospital São Sebastião Viçosa MG: em andamento;
6. Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem: em andamento;
7. O grupo educativo como forma de cuidado à saúde do casal grávido, puérpera e familiares: em andamento;
8. Envelhecer Saudável: Cuidados de saúde na promoção da qualidade de vida dos idosos atendidos na unidade de Saúde da Família São José: em andamento;
9. Promoção da saúde e prevenção de agravos em lesões cutâneas em pacientes diabéticos no centro de atenção saúde (HIPERDIA), Viçosa, MG: uma proposta de interlocução entre extensão e pesquisa: em andamento;
10. Promoção da qualidade de vida dos idosos institucionalizados no lar São Vicente de Paulo de Teixeiras– MG – uma assistência integral à saúde do idoso: em andamento;
11. A WEB 2.0 e as políticas de saúde: criando espaços para democratização dos debates: em andamento;
12. O brinquedo na prática de enfermagem, trabalhando o mundo lúdico de crianças: em andamento;
13. Outros Socorros: em andamento;
14. Projeto Alimentação Saudável: em andamento;
15. Saúde da Criança nas Unidades de Atenção Primária à Saúde do Município de Viçosa – MG: em andamento;

16. Apoio e incentivo ao aleitamento materno no âmbito domiciliar e coletivo no município de Viçosa (MG): em andamento.
17. Organização das ações de controle da tuberculose no Município de Viçosa-MG: em andamento.
18. CRESCER SAUDÁVEL: Cuidados e educação em saúde de crianças, pais, professores e cuidadores do Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LDI) da Universidade Federal de Viçosa (UFV): em andamento.
19. Além das 4 Pilastras - mostrando alternativas para a mudança no estilo de vida de adultos: em andamento.
20. PEPS-ECS: Projeto escola promotora de saúde. Educação continuada em saúde para a comunidade de Viçosa e região aplicando a telemedicina: em andamento.

Projetos de Pesquisa:

1. Validação de intervenções de enfermagem para os diagnósticos de enfermagem: trauma vascular periférico e risco para trauma vascular em recém-nascidos com CCIP (cateter central de inserção periférica);
2. Hospital São Sebastião e a construção da Sistematização Assistência de Enfermagem: a busca por referencial teórico/filosófico de enfermagem e taxonomias na prática clínica;
3. Análise compreensiva do significado da doença mental para os familiares dos pacientes acompanhados no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em um município do interior de Minas Gerais;
4. A carga de trabalho materno no terceiro trimestre de gestação e os desfechos nas condições de saúde infantil ao nascimento no município de Viçosa (MG);
5. A concepção dos pais sobre a gravidez na adolescência;
6. Condições de trabalho e a interferência no cotidiano do enfermeiro em um hospital público de Belo Horizonte;
7. Prevalência de deficiência de vitamina D em crianças menores de 6 meses de idade e suas mães no município de Viçosa-MG: um estudo de coorte;
8. Relação entre a temperatura timpânica e o cortisol em pessoas saudáveis sob estresse psicológico;
9. A problemática da adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial no contexto da saúde da família: uma realidade ainda pendente;

10. Fatores associados à aplicação da insulina nos usuários com *Diabetes Mellitus* acompanhados e não acompanhados pela Estratégia de Saúde da Família;
11. Programa de Inovação em Docência Universitária dos Cursos da Área da Saúde da Universidade Federal de Viçosa (PRODUS): uma proposta de (trans)formação no processo de ensino e aprendizagem;
12. Transformação Genética de *Arabidopsis thaliana* com um vetor recombinante contendo o gene da proteína não estrutural 1 (ns1) do vírus dengue-2 visando a produção de antígenos;
13. Desenvolvimento de protótipos de kits de diagnóstico rápido por imunocromatografia para Leishmaniose e Dengue para uso em grande escala e condições de campo;
14. Expressão da proteína não estrutural (NS1) do vírus dengue em plantas do gênero *Lycopersicon* (tomate). Uma nova alternativa para produção de antígenos em larga escala;
15. Promoção da saúde e prevenção de agravos em lesões cutâneas em pacientes diabéticos no centro de atenção saúde (HIPERDIA), Viçosa, MG: uma proposta de interlocução entre extensão e pesquisa;
16. Condições de nascimento e alterações no leucograma na adolescência: Interação com o estado nutricional, composição corporal e riscos cardiovasculares.

15 RECURSOS HUMANOS

Para implantação do curso de Enfermagem a pactuação do Programa Reuni contava com oito professores. Após análise do corpo docente, foi cedida mais uma vaga para o curso, totalizando hoje o quadro de professores efetivos com nove docentes em regime de dedicação exclusiva.

Atualmente um novo estudo foi realizado baseado na realidade dos campos de prática e da busca pela qualidade na formação dos estudantes, o que gerou um processo de readequação do corpo docente que foi encaminhado às instâncias superiores da universidade.

Assim, a universidade contemplou o curso de Enfermagem com mais cinco vagas de docentes efetivos, para compor um quadro total de 14 docentes em regime de dedicação exclusiva.

A titulação dos docentes efetivos do curso está mostrada no Quadro 8:

Quadro 8. Titulação, regime de trabalho, tempo de experiência docente e profissional dos docentes efetivos do curso de Enfermagem da UFV.

NOME	CPF	CARGO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
Beatriz Santana Caçador	079921156-78	Professor Terceiro Grau Nível 4 Classe 1	Graduação em Enfermagem (UFJF – 2008); Especialização em Políticas e Pesquisas em Saúde Coletiva (UFJF – 2011); Mestrado em Enfermagem (UFMG – 2012); Doutorado em andamento (UFMG).	40 h / DE	1 ano	1 ano
Bruno David Henriques	051200436-66	Professor Terceiro Grau Nível 5 Classe 2	Graduação em Enfermagem (UFVJM – 2005); Especialização em Saúde Coletiva (UFMG – 2007); Mestrado em Ciências da Saúde (UFMG – 2009); Doutorado em andamento (UFMG)	40 h / DE	7 anos	9 anos
Deíse Moura de Oliveira	066018306-40	Professor Terceiro Grau Nível 4 Classe 1	Graduação em Enfermagem (UFJF – 2006); Especialização em Saúde da Família (UFJF – 2008); Doutorado em Ciências (USP - 2013)	40 h / DE	4 anos	4 anos
Erica Toledo de Mendonça	050878626-67	Professor Terceiro Grau Nível 5 Classe 2	Graduação em Enfermagem (UFJF – 2005); Especialização em Residência de Enfermagem em Oncologia (INCA – 2008); Mestrado em Enfermagem (UNIRIO – 2009); Doutorado em andamento (UFV)	40 h / DE	6 anos	9 anos
Érika Andrade e Silva	043067396-51	Professor Terceiro Grau Nível 4 Classe	Graduação em Enfermagem (UFJF – 2006); Mestrado em Saúde Coletiva (UFJF – 2013).	40 h / DE	3 anos	5 anos
Flávia Batista Barbosa de Sá	056454606-26	Professor Terceiro Grau Nível 4 Classe 1	Graduação em Enfermagem (UFJF – 2006); Especialização em Saúde do Adulto (UFJF – 2007); Mestrado em Saúde Coletiva (UFJF – 2012)	40 h / DE	5 anos	7 anos
Lilian Fernandes Arial Ayres	052271466-83	Professor Terceiro Grau Nível 5 Classe 2	Graduação em Enfermagem (UNIRIO – 2004); Especialização Enfermagem do Trabalho (UFF – 2007); Especialização Enfermagem na Atenção a Saúde da Mulher (Instituição Fernandes Figueira 2010); Mestrado em Enfermagem (UNIRIO – 2010); Doutorado em andamento (UNIRIO)	40 h / DE	4 anos	9 anos

NOME	CPF	CARGO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
Luciane Ribeiro	054609746-40	Professor Terceiro Grau Nível 4 Classe 1	Graduação em Enfermagem (UFJF – 2002); Especialização em Saúde do Adulto (UFJF – 2005); Mestrado em Saúde Coletiva (UFJF – 2012)	40 h / DE	6 anos	8 anos
Luciene Muniz Braga	003255696-90	Professor Terceiro Grau Nível 5 Classe 2	Graduação em Enfermagem (UFJF – 1998); Especialização em Controle de Infecção Hospitalar (PUC Minas – 2005); Mestrado em Ciências da Saúde – (IPSEMG – 2006)	40 h / DE	8 anos	16 anos
Mara Rúbia Maciel Cardoso do Prado	037560017-50	Professor Terceiro Grau Nível 5 Classe 2	Graduação em Enfermagem (UERJ – 1998); Especialização em Saúde da Família (UFJF – 2003); Especialização em Educação Profissional: Enfermagem (UFJF – 2004); Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde (FIOCRUZ – 2011); Mestrado em Ensino das Ciências da Saúde e Ambiente (UNIPLI – 2008); Doutorado em andamento (UFV)	40 h / DE	8 anos	16 anos
Marilane de Oliveira Fani	087139087-66	Professor Terceiro Grau Nível 5 Classe 2	Graduação em Enfermagem (UNIG – 2003); Mestrado em Biologia Celular e Estrutural (UFV – 2009); Doutorado (UFV - 2013)	40 h / DE	5 anos	11 anos
Marisa Dibbern Lopes Correia	270350328-86	Professor Terceiro Grau Nível 5 Classe 2	Graduação em Enfermagem (UNICAMP – 1999); Mestrado em Enfermagem (UNICAMP – 2006)	40 h / DE	13 anos	13 anos

NOME	CPF	CARGO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
Patrícia de Oliveira Salgado	049043006-61	Professor Terceiro Grau Nível 4 Classe 1	Graduação em Enfermagem (UFMG – 2006); Especialização em Enfermagem Hospitalar (UFMG – 2007); Mestrado em Enfermagem (UFMG – 2009). Doutorado em andamento (UFMG)	40 h / DE	4 anos	3 anos
Pedro Paulo do Prado Junior	956612396-53	Professor Terceiro Grau Nível 5 Classe 2	Graduação em Enfermagem (Universidade do Rio de Janeiro - 1999); Especialização em Enfermagem Obstétrica (UFJF – 2002); Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde (FIOCRUZ – 2011); Mestrado profissionalizante em Ensino das Ciências da Saúde e Ambiente (UNIPLI – 2008); Doutorado em andamento (UFV)	40 h / DE	9 anos	15 anos
Tiago Ricardo Moreira	045957496-51	Professor Terceiro Grau Nível 5 Classe 2	Graduação em Enfermagem (UNIG – 2003); Aperfeiçoamento em Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde (FIOCRUZ – 2006); Especialização em Pós-Graduação Em Saúde da Família (Faculdade Redentor – 2004); Mestrado em Saúde Coletiva (UFES – 2008); Doutorado em andamento (UFMG)	40 h / DE	5 anos	10 anos

Na proposta Reuni também foi pactuada a presença de enfermeiros preceptores para o curso de enfermagem, inicialmente em número de quatro. Atualmente o curso conta com seis profissionais, na perspectiva de aumentar esse quantitativo para 14 profissionais. A titulação desses profissionais está apresentada no Quadro 9:

Quadro 9. Titulação, regime de trabalho e tempo de experiência dos enfermeiros preceptores do curso de Enfermagem da UFV.

NOME	CPF	CARGO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA
Alessandra Montezano de Paula	044537026-20	Técnico administrativo de nível superior E	Graduação em Enfermagem (UNIFAL – 2003); Especialização em Saúde da Família (UFJF – 2004); Especialização em MBA Gestão em Auditoria de Sistemas de Saúde (FOC – 2009)	40 h	11 anos
Dalila Teixeira Leal	069073806-41	Técnico administrativo de nível superior E	Graduação em Enfermagem (UFJF – 2008); Especialização em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (FSC – 2010)	40 h	5 anos
Daniela Peixoto Lorenzoni	013245346-05	Técnico administrativo de nível superior E	Graduação em Enfermagem (UERJ - 2004); Especialização em Gestão da Clínica na Atenção Primária à Saúde – (SENAC/MG – 2010).	40 h	8 anos
Janice Rosa Paulino	035014706-06	Técnico administrativo de nível superior E	Graduação em Enfermagem (Universidade de Enfermagem de Teresópolis – 2002); Especialização em VI Curso de Especialização em Saúde Família (UFJF – 2004)	40 h	11 anos
Karine Chaves Pereira	087051476-89	Técnico administrativo de nível superior E	Graduação em Enfermagem (UNIPAC/Ubá – 2009); Especialização em Urgência e Emergência (UNIFIL – 2010); Especialização em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça (UFV – 2011)	40 h	04 anos

NOME	CPF	CARGO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA
Rafaela Magalhães Fernandes	056368306-61	Técnico administrativo de nível superior E	Graduação em Enfermagem (UFMG – 2005); Especialização em Saúde Coletiva (UFMG – 2007); Especialização em Saúde da Família (UFMG – 2011).	40 h	9 anos

As disciplinas de formação geral são ministradas por professores de outros departamentos, seguindo os pressupostos da universidade, conforme documento Anexo IX.

A seguir no Quadro 10 são mostradas as disciplinas vinculadas ao departamento e os professores responsáveis. O Anexo X corresponde às disciplinas ministradas por outros departamentos e seus professores.

Quadro 10. Professores responsáveis pelas disciplinas do curso de Enfermagem vinculadas ao DEM.

NOME	CPF	Disciplina
Beatriz Santana Caçador	079921156-78	EFG 321 Enfermagem em Saúde Coletiva II EFG 391 Pesquisa em Enfermagem EFG 392 Seminários de Pesquisa em Enfermagem
Bruno David Henriques	051200436-66	EFG 330 Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria EFG 345 Enfermagem na Saúde do Homem
Deíse Moura de Oliveira	066018306-40	EFG 112 Enfermagem, Meio Ambiente e Cidadania EFG 320 Enfermagem em Saúde Coletiva I
Erica Toledo de Mendonça	050878626-67	EFG 114 Educação e Saúde EFG 341 Enfermagem na Saúde do Adulto I
Érika Andrade e Silva	043067396-51	EFG 360 Enfermagem na Saúde da Mulher EFG 361 Enfermagem Materna
Flávia Batista Barbosa de Sá	056454606-26	EFG 340 Enfermagem na Atenção em Urgências e Emergências EFG 342 Enfermagem na Saúde do Idoso
Lilian Fernandes Arial Ayres	052271466-83	EFG 360 Enfermagem na Saúde da Mulher EFG 361 Enfermagem Materna
Luciane Ribeiro	003255696-90	EFG 358 Laboratório de Enfermagem na Saúde do Adulto III EFG 490 Atividades Complementares I EFG 491 Atividades Complementares II
Luciene Muniz Braga	003255696-90	EFG 213 Assistência de Enfermagem ao Portador de Feridas e Ostomias EFG 310 Tecnologia do Cuidar e o Processo de Enfermagem EFG 346 Processo de Enfermagem Aplicado à Clínica EFG 348 Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde
Mara Rúbia Maciel Cardoso do Prado	037560017-50	EFG 111 Ética e Bioética em Enfermagem EFG 117 Exercício Profissional de Enfermagem EFG 214 Assistência de Enfermagem na Terapia Intravenosa EFG 370 Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente
Marilane de Oliveira Fani	087139087-66	EFG 380 Gerência em Enfermagem I EFG 383 Gerência em Enfermagem II

Marisa Dibbern Lopes Correia	270350328-86	EFG 210 Habilidades em Enfermagem I EFG 212 Enfermagem na Administração de Medicamentos EFG 215 Laboratório de Habilidades em Enfermagem I EFG 225 Intervenções em Urgências EFG 343 Enfermagem na Saúde do Adulto III
Patrícia de Oliveira Salgado	049043006-61	EFG 351 Enfermagem na Saúde do Adulto II EFG 492 Atividades Complementares III
Pedro Paulo do Prado Junior	956612396-53	EFG 110 Fundamentos Históricos da Enfermagem EFG 211 Habilidades em Enfermagem II EFG 216 Laboratório de Habilidades em Enfermagem II EFG 311 Registro de Enfermagem
Tiago Ricardo Moreira	045957496-51	EFG 113 Métodos Epidemiológicos em Enfermagem EFG 116 Parasitologia humana EFG 118 Métodos de Investigação Científica em Enfermagem EFG 390 Projeto de Pesquisa em Enfermagem

As disciplinas específicas do curso EFG 400 e EFG 401, Estágio Supervisionado I e II, respectivamente, serão coordenadas em sistema de rodízio entre os professores do curso de Enfermagem. O mesmo acontecerá com as disciplinas EFG 490, EFG 491, EFG 492, Atividades Complementares I, II e III, respectivamente.

Além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, os docentes do curso assumem funções administrativas nas comissões de assessoramento ao colegiado do departamento e coordenação didático-pedagógica do curso, segundo o Quadro 11:

Quadro 11. Docentes do curso de Enfermagem que compõem comissões de assessoramento do DEM e coordenação didático-pedagógica do curso de Enfermagem da UFV.

COMISSÃO DE ENSINO	Profª Luciene Muniz Braga
	Profª Marisa Dibbern Lopes Correia
	Prof. Pedro Paulo do Prado Júnior
COMISSÃO DE EXTENSÃO	Profª Lilian Fernandes Arial Ayres
	Profª Mara Rubia Maciel Cardoso do Prado
COMISSÃO DE PESQUISA	Profª Marilane de Oliveira Fani
	Prof Tiago Ricardo Moreira
COMISSÃO COORDENADORA DO CURSO	Profª Mara Rubia Maciel Cardoso do Prado
	Profª Marilane de Oliveira Fani

	Prof. Pedro Paulo do Prado Júnior
	Prof Tiago Ricardo Moreira
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	Prof Bruno David Henriques
	Profª Luciene Muniz Braga
	Profª Mara Rubia Maciel Cardoso do Prado
	Profª Marilane de Oliveira Fani
	Profª Marisa Dibbern Lopes Correia
	Prof. Pedro Paulo do Prado Júnior
	Prof Tiago Ricardo Moreira

15.1 Colegiado do Curso

Em sua estrutura administrativa, a Universidade Federal de Viçosa é composta pelo Conselho Universitário (CONSU); Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE); Reitoria; Pró-reitorias de ensino (PRE), de administração (PAD), de assuntos comunitários (PCD), de extensão e cultura (PEC), de pesquisa e pós-graduação (PPG), de gestão de pessoas (PGP), de planejamento e orçamento (PPO); Centros de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB), Humanas, Letras e Artes (CCH), Exatas e Tecnológicas (CCE) e Agrárias (CCA); e os departamentos vinculados aos Centros de Ciências.

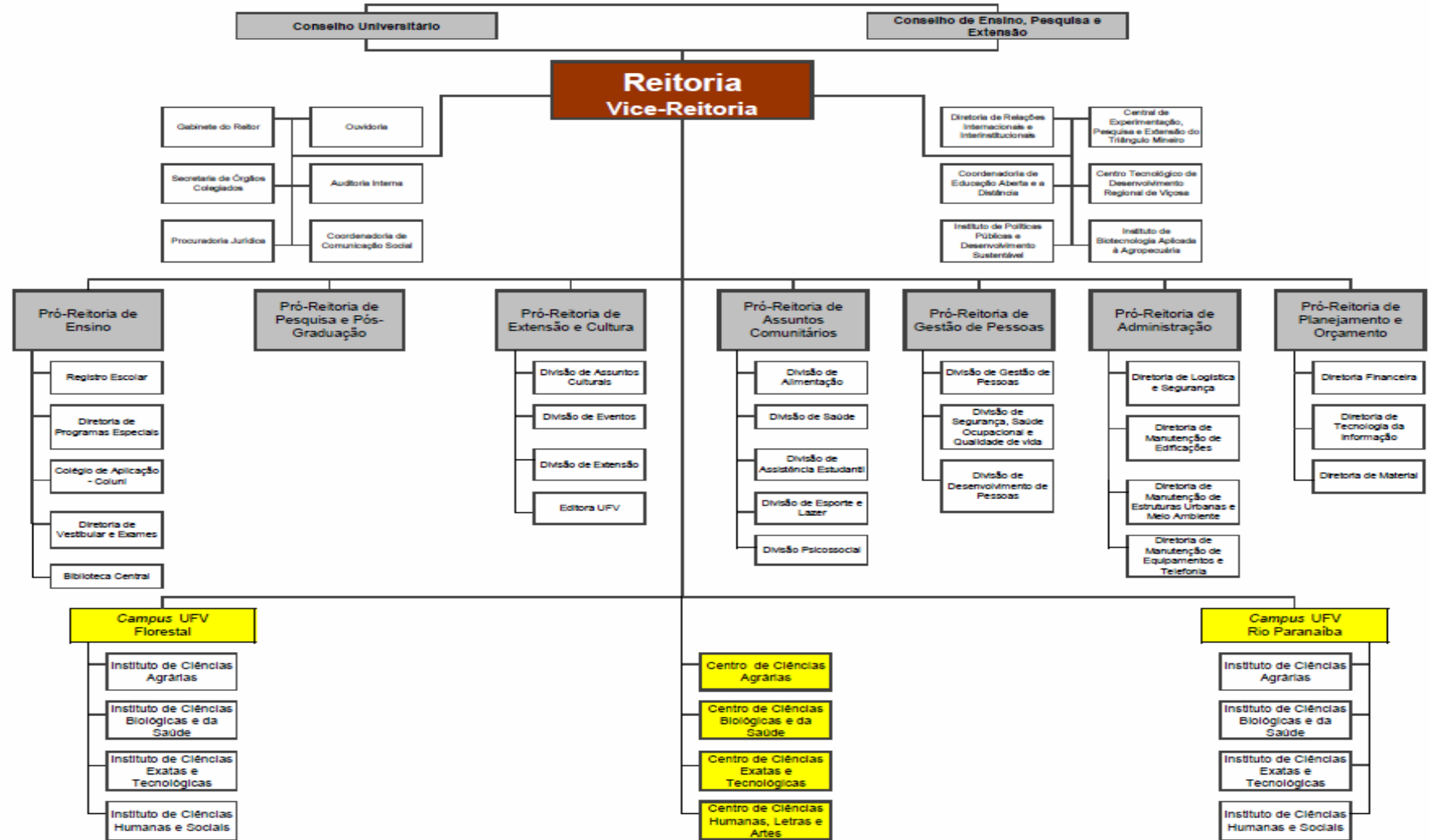
O departamento é a unidade básica da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal, e compreenderá disciplinas afins. Cada departamento é responsável pelo planejamento, distribuição e execução das tarefas que lhe são peculiares em todos os níveis e para todos fins de ensino, pesquisa e extensão na forma do Estatuto e do Regimento Geral da UFV. A administração do departamento compete ao colegiado que é composto pelo chefe do departamento, corpo docente, representantes dos funcionários técnico-administrativos e discentes.

O Departamento de Medicina e Enfermagem abriga os cursos de graduação em Enfermagem e Medicina e está inserido no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

A estrutura administrativa do Departamento consiste minimamente de três comissões que assessoram o colegiado: Comissão de Ensino, Comissão de Pesquisa e Comissão de Extensão. Em todas as comissões há representantes do corpo docente do curso de Enfermagem.

A seguir apresenta-se o organograma administrativo institucional.

Universidade Federal de Viçosa
Organograma Geral



A gestão didático-pedagógica do ensino de graduação da UFV é exercida pela Câmara de Ensino do Centro de Ciências, ressalvadas as competências do Conselho Departamental, do Conselho Técnico de Graduação (CTG) e do CEPE. O CTG é vinculado à PRE e tem como função a supervisão geral dos curso de graduação oferecidos pela UFV.

O coordenador de curso representa o curso na Câmara de Ensino do CCB e no CTG com direito à voz e voto.

A Comissão Coordenadora, instância colegiada do curso de Enfermagem, instituída pela Resolução CEPE 7/2011 (Anexo XIII) também é responsável pela coordenação didático-pedagógica do curso. Reúne-se periodicamente uma vez por mês ou quando necessário, e é composta por quatro professores do curso de Enfermagem, dois professores de outros departamentos que oferecem disciplinas para o curso e por um representante discente.

O NDE, instituído pela Resolução CEPE 3/2010 (Anexo XIV), constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica do curso de graduação com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do curso. O NDE do curso de Enfermagem da UFV é composto pelos membros da Comissão Coordenadora e mais três professores do curso. Suas reuniões se dão em periodicidade mensal.

Todas as reuniões da Comissão Coordenadora e do NDE são registradas por meio de atas que ficam arquivadas junto à secretaria de graduação do curso. As decisões são encaminhadas via secretaria aos órgãos competentes.

16 INFRAESTRUTURA DO CURSO

Cenários de Ensino-aprendizagem

Inicialmente o curso foi abrigado pelo Departamento de Nutrição e Saúde e, após a criação do Departamento de Medicina e Enfermagem no ano de 2010, os profissionais foram alocados no espaço físico da Divisão de Saúde. As atividades de aulas práticas são desenvolvidas no Laboratório de Habilidades (LH) anexo a ela.

Atualmente o Departamento de Medicina e Enfermagem possui sede própria localizado ao lado da Divisão de Saúde, área determinada como expansão para o CCB, inaugurado em 2013. Neste novo espaço, o Curso de Enfermagem conta com cinco laboratórios específicos para as práticas de Enfermagem com áreas variadas, de acordo com as especificidades das disciplinas. Estes ambientes são climatizados, equipados com mobiliário novo e equipamentos/simuladores que estão sendo adquiridos para o curso.

O Laboratório de Práticas de Fundamentos de Enfermagem e Saúde do Adulto conta com área de mais de 102 m², salas para simular um sistema de limpeza e esterilização, cadeiras, equipamentos de multimídia, bancadas de mármore e pias de aço inoxidável, macas hospitalares e uma diversidade de modelos e manequins para simulação de uma enfermaria ou um ambiente ambulatorial.

O Laboratório de Prática de Saúde Coletiva e Epidemiologia /Informática tem área de mais de 55m² com 20 computadores, sistema multimídia (data show) para aulas práticas. Os computadores estarão conectados a internet e contarão com programas estatísticos *SAS*, *Epi Info* e *R*. O laboratório é de livre acesso aos estudantes em períodos sem aulas práticas.

O Laboratório de Educação em Saúde, Exercício Profissional de Enfermagem e Saúde Coletiva tem área de 60 m² divididos em uma grande sala e uma pequena sala auxiliar para guarda de material e equipamentos. Além de equipamentos multimídia, o laboratório conta com quatro mesas trapezoidais com capacidade para seis pessoas para atividades em grupo.

O Laboratório de Prática de Saúde da Mulher e da Criança simula espaços de uma maternidade de alojamento conjunto, uma UTI neonatal, além de uma sala de

vacina. Conta com macas, camas hospitalares, berços, incubadora, manequins adultos e infantis, geladeira, mesas e cadeiras. Há ainda uma sala auxiliar para guarda de material. O laboratório tem área de mais de 90 m².

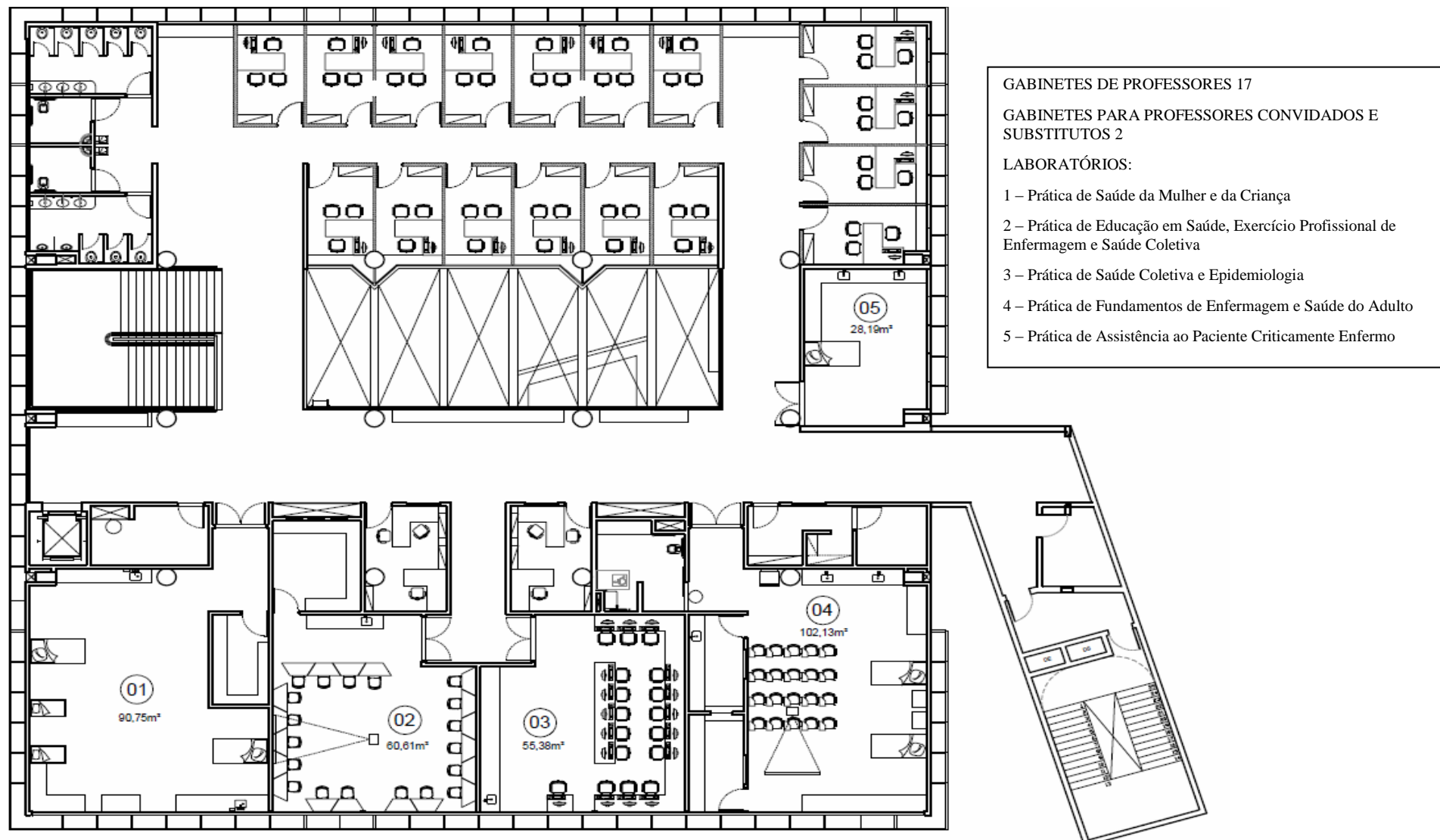
O Laboratório de Prática de Assistência ao Paciente Criticamente Enfermo possui área de 28 m² e conta com simuladores de um ambiente de UTI adulto com cama hospitalar, monitor multiparamétrico, etc. Há bancadas para preparo de material, com pias em aço inoxidável.

O prédio dispõe de 19 salas individuais para professores, 17 das quais com áreas variáveis entre 13 e 16 m², e duas com área de cerca de 20 m². Os gabinetes atendem de forma excelente todos os requisitos de dimensão, iluminação, acústica, ventilação e comodidade, necessários ao desenvolvimento das atividades docentes. Há banheiros para o público em geral e para deficientes, acesso por escadas e elevador e escadas de emergência. A UFV disponibiliza computadores com acesso à internet para todos os docentes do Curso Enfermagem.

O prédio conta também com uma sala específica para a coordenação do curso, e salas de suporte administrativo. Essas salas localizam-se no andar térreo do departamento junto à sala da chefia de Departamento e auditório para reuniões com capacidade para até 40 pessoas.

O primeiro e segundo andares são destinados ao curso de Medicina, ficando o terceiro andar para o curso de Enfermagem, apresentado na planta física a seguir.

PLANTA FÍSICA DO ANDAR CORRESPONDENTE AO CURSO DE ENFERMAGEM



Salas de aula

De acordo com o cadastro físico da UFV (2011), existe o total de 194 salas de aulas com dimensões e capacidades variáveis, desde pequenas salas com capacidade para 20 alunos até pavilhões ou auditórios com capacidade para mais de 150 pessoas. Tais ambientes são equipados, em sua totalidade, com carteiras escolares móveis ou fixas, quadro negro, retroprojetores e pontos físicos de conexão com a rede internet ou opção por wireless. A maioria das salas é atendida por um sistema de projeção multimídia (data-show) fixo ou móvel. Atendem plenamente aos requisitos de acústica, ventilação, iluminação, limpeza, conservação e comodidade necessárias ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Grande parte das salas de aula se concentra em dois grandes blocos: o Pavilhão de Aulas I (PVA) com 48 salas e capacidade para atendimento simultâneo de 3.316 alunos; e o Pavilhão de Aulas II (PVB) com 27 salas e capacidade para atendimento simultâneo de 2.047 alunos. O restante, 97 salas, encontra-se distribuído pelos diferentes departamentos com capacidade para atendimento de aproximadamente 5.833 alunos.

Com a expansão do número de cursos e, conseqüentemente do número de matrículas, está em construção o Pavilhão de Aulas III (PVC), com as obras em fase de acabamento.

Os pavilhões de aulas A e B, em acordo com o Decreto No. 5.296 de 27/04/1999 tem entrada com rampa para facilitar o acesso de pessoas com deficiências e, ou mobilidade reduzida.

Laboratório de Habilidades (LH)

O LH representa uma alternativa de apoio pedagógico, atuando como uma atividade antecipatória das práticas de treinamento de habilidades com o paciente, preparando o estudante para o exercício técnico e intelectual de sua futura profissão, pautado nos preceitos da ética e da bioética. Nesse laboratório são apresentadas situações de treinamento simulado, de forma sistemática e o mais próximo possível de situações reais e contextualizadas. Essa metodologia tem o objetivo de construir e

estabelecer estratégias para desenvolvimento das habilidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais indispensáveis às competências esperadas para o egresso.

O LH do Curso de Enfermagem da UFV encontra-se anexo à Divisão de Saúde, composto por seis ambientes para aulas práticas com área entre 9 e 24m² e capacidade para até 20 alunos, um ambiente de estoque de equipamentos e materiais, uma recepção, banheiros comuns e para pessoas com deficiência.

Esses ambientes são multifuncionais e destinam-se a prática de diferentes habilidades em graus crescentes de complexidade a serem desenvolvidas ao longo do curso. As salas podem simular os cenários de consultório de enfermagem, para treinamento de habilidades de comunicação, ou outros que possibilitem procedimentos ambulatoriais, atendimentos de urgência/emergência, ambientes cirúrgicos, unidades de terapia intensiva e enfermarias.

O LH conta com vários modelos e materiais permanentes, dentre os quais: mobiliário, computadores, filmadoras, projetores multimídia, negatoscópios, imobilizadores, leitos hospitalares, desfibriladores cardíacos, monitores multiparamétricos, modelos simuladores adultos e pediátricos para instruções de ausculta cardiopulmonar, exame prostático, das mamas, coleta do preventivo de câncer de colo de útero, acessos às vias aéreas superiores, acessos venosos periféricos e profundos, manobras de Leopold e de parto, entre outros.

Laboratórios de Ciências Básicas

As disciplinas que são oferecidas por outros departamentos contam com laboratórios nas áreas de Anatomia, Biologia, Citologia e Embriologia, Bioquímica e Microbiologia, descritos a seguir:

- (1) Laboratório de Anatomia - tem capacidade para cerca de 20 alunos. Dispõe de peças secas e úmidas. As primeiras são armazenadas em três armários de madeira e as últimas, em um tanque de alvenaria. O laboratório contém três bancadas em aço com bancos. Há um quadro negro fixo à parede.
- (2) Laboratório de Fisiologia - tem capacidade para 20 alunos. Possui equipamentos multimídia (data show), retroprojetor, armários e bancada em toda extensão da sala. Existe uma bancada central em formato de U para facilitar as aulas. Existem ainda

bancadas laterais com 2 pias em aço inoxidável, e uma geladeira, quadro negro e armários.

- (3) Laboratórios de Microscopias – 3 laboratórios de 85 m². Localizados no Edifício Chotaro Shimoya, onde são desenvolvidos estudos de microscopia nas disciplinas básicas de biologia, patologia, histologia e embriologia e parasitologia. Esses laboratórios possuem piso cerâmico; paredes de alvenaria revestidas de tinta lavável; 10 janelas com armação de ferro e vidro, modelo basculante; prateleiras de concreto armado revestido de mármore com cubas em aço inoxidável e armários de madeira revestido de fórmica branca; quadro branco de acrílico; 30 microscópios em bancadas de mármore; 32 cadeiras; 02 aparelhos de ar condicionado. Cada laboratório contém ainda um microscópio com câmera integrando imagens microscópicas a TVs de 50 polegadas. Contam ainda com computador com acesso a internet e conectado a TV e salas auxiliares.
- (4) Laboratório de Microbiologia - Localizado no Departamento de Microbiologia no Edifício Chotaro Shimoya, onde são desenvolvidos estudos microbiológicos, como: microscopia, estudos de fisiologia e genética microbianas, isolamento e identificação de bactérias e fungos, titulação de vírus, avaliação de antissépticos e desinfetantes, antibiogramas, técnicas de assepsia e antisepsia. Tem área de 85 m² e capacidade para 30 alunos.
- (5) Laboratório de Imunologia – Localizado no Departamento de Biologia Geral no Edifício Chotaro Shimoya; destina-se a atividades relacionadas às práticas de Imunologia Básica e Clínica, como: preparação de imunógeno, imunização de animais de laboratório, imunodifusão dupla de Outcherlony, imunodifusão radial simples, imunoaglutinação em gota, imunoeletroforeses, prova de Coombs, ensaios moleculares (PCR), ensaios imunoenzimáticos e imunofluorescências. O Laboratório tem uma área de 85m² e capacidade para 30 pessoas. É composto por bancadas em mármore, quadro branco de acrílico, janelas com armação de ferro e vidro. Existem equipamentos multimídia (data show), computador e dois microscópios.
- (6) Laboratório de Bioquímica – Localizado no Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular o laboratório tem capacidade para 25 alunos. Conta com bancadas em mármore, cadeiras e os seguintes equipamentos: centrífuga, peagâmetro, banho-maria, aparelho de eletroforese, destilador e purificador de água,

capela de fluxo laminar, autoclave, agitador magnético, leitor de Elisa, espectrofotômetro, além de vidrarias e reagentes.

As normas para utilização dos laboratórios encontram-se no Anexo VIII.

Laboratório de Informática e Acesso a Internet

Utilizado para as disciplinas de Bioestatística e Epidemiologia o Laboratório de Informática pertence ao Departamento de Nutrição e Saúde. É composto por vinte terminais conectados à internet – possibilitando aos estudantes, além da utilização nas aulas práticas das respectivas disciplinas, acesso a publicações, periódicos, bem como sites específicos para a pesquisa dos conteúdos pertinentes às respectivas disciplinas do Curso.

A UFV possui uma rede com mais de 3500 computadores ligados ao servidor com acesso à internet e acesso em rede ao software SAS. Todos os professores, funcionários e estudantes podem, por solicitação, ter uma conta de e-mail nos servidores POP3 e SMTP da UFV. Internamente, possui 50 redes localizadas nos departamentos e órgãos administrativos.

Os estudantes e professores tem amplo acesso às informações disponíveis na rede, podendo consultar o acervo bibliográfico da Biblioteca Central e teses. Em sua homepage vários serviços são disponibilizados aos discentes, entre eles: acesso a e-mail, acesso ao SAPIENS, PVANET, CAPES.

Os dois pavilhões de Aulas (PVA e PVB) também possuem computadores conectados à internet para acesso dos estudantes. Além disso, em vários pontos do campus há possibilidade de conexão a redes de internet sem fio (wireless).

Além da estrutura já existente no Prédio do Departamento de Medicina e Enfermagem há um laboratório de Informática com 20 computadores para utilização em aulas práticas e consulta pelos estudantes.

Biblioteca

A Biblioteca Central (BC) da UFV tem uma área física de 12.643 m² divididos em quatro andares com espaços para estudo individual e coletivo. Possui, além da

entrada principal, uma entrada secundária com rampa para deficientes físicos, amplas áreas de circulação e dois elevadores. Funciona em horário expandido durante a semana das 6:00 às 23:45 horas e aos sábados, das 6:00 às 17:45 horas.

No andar térreo, funciona, além da Diretoria e Secretaria, o setor de reserva, setor dos ensinos fundamental e médio (que atende também a comunidade de Viçosa), seção de referência, terminais de consulta ao acervo, sala de videoconferência com 56 lugares, auditório com 170 lugares, setor de encadernação e outros setores técnico-administrativos. No 1º andar estão localizadas três salas com revestimento acústico para estudo em grupo, 12 salas de estudo individual, multimídia, mapoteca, coleção das Nações Unidas, coleção UFV, serviço de reprografia, seção de aquisição e catalogação, chefia do atendimento ao público, laboratório de línguas, obras raras, laboratório de história e SbiCafé – Sistema Brasileiro de Informação de Café. No 2º andar localiza-se a coleção de livros, teses e boletins, o setor de empréstimo, salas de estudo individual, salões de leitura e sala de vídeo com 36 lugares. No 3º andar, a coleção de periódicos, COMUT, consulta ao CD-Referência e periódicos da CAPES e área de leitura (mesas individuais).

Possui em seu acervo cerca de 179.500 exemplares, 7.300 títulos de periódicos, 44.000 publicações seriadas, 25.000 teses, 10.500 separatas, 9.000 relatórios, 5.300 folhetos, 1.300 obras raras, 2.615 obras em Braille, 2.900 recortes de jornais, 3.300 microfichas, 110 microfilmes e 613 videotapes.

A base de dados de livros e teses do acervo da BC e de outras unidades da UFV está disponível para consulta on-line (sistema VTLS), através de microcomputadores instalados no hall da BC ou pela rede. O VTLS, desenvolvido em ambiente Windows, além de acompanhar o desenvolvimento das novas tecnologias de informação, disponibiliza o acervo na Internet, tornando-o mundialmente conhecido.

A BC está ligada à Internet através da rede (fibra ótica) da UFV, e está integrada aos seguintes sistemas:

01- COMUT: Programa de Comutação Bibliográfica (Convênio IBICT/UFV), serviço de localização e obtenção de documentos online através do qual o acervo das principais bibliotecas do país está à disposição do usuário mediante pagamento;

02- Programa de Catálogo Coletivo Nacional (CCN) - IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia) - catálogo que arrola todas as publicações periódicas existentes nas bibliotecas do país;

03- Projeto Antares: a BC é uma das 200 instituições que integram a Rede Antares - Rede de Serviços de Informação em Ciência e Tecnologia, para acesso a base de dados;

04- Biblioteca depositária das Nações Unidas.

Serviços de Saúde Municipais e Regionais

A reforma sanitária brasileira, iniciada na década de 1980 e concretizada em 1990, através da Lei 8080, propõe a hierarquização e a regionalização do sistema de saúde. O nível primário de atenção à saúde é caracterizado por atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde no nível ambulatorial, agrupando atividades de saúde, saneamento e apoio diagnóstico. O nível secundário destina-se a desenvolver atividades assistenciais nas quatro especialidades médicas básicas: clínica médica, gineco-obstetrícia, pediatria e clínica cirúrgica, além de especialidades estratégicas, nas modalidades de atenção ambulatorial, internação, urgência e reabilitação. O nível terciário caracteriza-se pela maior capacidade resolutiva de casos mais complexos do sistema, nas modalidades de atendimento ambulatorial, internação e urgência.

Dentro dessa proposta, Viçosa conta com um Sistema de Saúde composto por unidades básicas de saúde (UBS), unidades de atenção secundária e unidades hospitalares. Através dos convênios firmados entre a UFV, a Secretaria Municipal de Saúde de Viçosa e os Hospitais São Sebastião e São João Batista, os alunos do curso de Enfermagem, dentro da perspectiva pedagógica da integração ensino-trabalho-comunidade, são inseridos em todos os níveis do complexo de saúde local.

Dentro da atenção primária, Viçosa conta com 14 unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF) totalizando 15 equipes multiprofissionais. Quatro são unidades próprias com estrutura bem organizada contendo consultórios (médico, enfermagem e odontológico), salas de espera, salas de reunião, salas de procedimentos, sala de vacina, recepção, cozinha, vestiários, etc. O restante das unidades são edificações alugadas com uma variada estrutura física adaptada. Nessas unidades os espaços destinados à sala de espera são diminuídos prevalecendo as estruturas de consultório.

Uma policlínica municipal está organizada para atender o restante da população não coberta pelas ESFs. Esta policlínica contém serviços de clínicas básicas (saúde da mulher e da criança), enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, vacina, além

de alguns serviços especializados nas áreas de dermatologia, cardiologia, urologia, pneumologia, neurologia, exames de biópsia e eletrocardiograma e local para curativos e nebulizações.

Para a atenção secundária, os serviços são oferecidos em diversas unidades especializadas:

1. Consórcio Intermunicipal de Saúde: conta-se com atendimento nas seguintes especialidades: clínica médica, ginecologia e obstetrícia, pediatria, ortopedia, cardiologia, neurologia, pneumologia, dermatologia, DST/AIDS, urologia, oftalmologia, endocrinologia, psiquiatria, cardiologia, otorrinolaringologia, gastroenterologia e angiologia.
2. Centro Viva Vida: onde é realizado atendimento à mulher (atenção a saúde sexual e reprodutiva; gestação de alto risco; rastreamento de câncer de mama e colo de útero; consultas especializadas) e à criança (prematuridade e baixo peso ao nascer; episódio asfíxico no nascimento; desnutrição grave; asma com evolução desfavorável; tosse ou dificuldade respiratória; triagem neonatal positiva).
3. Centro Hiperdia: conta com equipe multiprofissional composta por médico, enfermeiro, assistente social, nutricionista para atendimento especializado para portadores de hipertensão arterial e diabetes. Esta Unidade possui sala de espera, recepção, auditório, consultórios, sala de curativos, sala de procedimentos, entre outros.
4. Unidade de Atendimento para pacientes com DST/AIDS, Tuberculose, Hanseníase: conta com 3 consultórios, sala de enfermagem, sala de espera, sala de procedimentos, recepção e banheiros sociais e serviços de Nutrição, perícia médica e assistência social

Nos serviços de atenção terciária conveniados (Hospitais São Sebastião e São João Batista) encontram-se em funcionamento os serviços de pediatria, com UTI neonatal e de adultos, centro-cirúrgico, obstetrícia (referência regional em alto risco), ortopedia, clínica cirúrgica, clínica médica, nefrologia/hemodiálise, oncologia, urologia, oftalmologia, neurologia, diagnóstico por imagem, endoscopia, anestesiologia e hemodinâmica, unidades de internação, de urgência e emergência em clínica, cirurgia e traumatologia. Dispõem de laboratório de exames complementares, incluindo

diagnóstico por imagem, análises clínicas e anatomia-patológica. Possuem serviço de arquivo e documentação, com acesso ao setor de atendimento resolutivo de alto nível para as urgências e emergências.

Ao todo os dois hospitais somam 33 leitos de clínica cirúrgica, 33 de ortopedia/traumatologia, 66 de clínica médica, quatro de neonatologia, quatro de isolamento, 15 leitos de UTI adulto, nove de UTI neonatal, 21 de obstetrícia, 25 leitos de pediatria, três de psiquiatria e nove salas de cirurgia. Existem ainda serviços de hemodiálise com 27 máquinas e serviço de quimioterapia, de nutrição e dietética e banco de leite humano.

Existe a possibilidade de extensão regional a partir de convênios com os outros municípios da Macrorregião Leste do Sul de Minas Gerais. Nessa perspectiva, já se encontram assinados convênios com o Hospital Nossa Senhora das Dores em Ponte Nova e com o Hospital Santa Isabel em Ubá.

O Hospital Nossa Senhora das Dores em Ponte Nova apresenta 39 leitos de enfermaria de clínica médica e cirúrgica, 18 de pediatria, seis leitos de UTI adulto, 23 apartamentos, um centro-cirúrgico com capacidade de 200 procedimentos/mês, um centro de quimioterapia com capacidade de atendimento de 10 pacientes/dia e Serviço de diálise com 39 máquinas de hemodiálise e oito de diálise peritoneal além de um serviço de Pronto-Socorro regional.

O Hospital Santa Isabel em Ubá conta com 23 leitos de clínica cirúrgica, 45 de clínica médica, 10 leitos de UTI adulto, seis de UTI neonatal, quatro de UTI pediátrica, 12 leitos de obstetrícia, 12 de pediatria e cinco salas de cirurgia. Existem ainda um centro oftalmológico e um centro de hemodinâmica.

ANEXOS

ANEXO I
MATRIZ CURRICULAR

Exigência	Horas	Prazos	Anos
Disciplinas obrigatórias	3.990	Mínimo	5
Disciplinas optativas	120	Padrão	5,5
Estágio Supervisionado (840h)		Máximo	8
TOTAL	4.110		

SEQUÊNCIA SUGERIDA

Disciplinas Obrigatórias		Carga Horária	Total	Pré-requisito
Código	Nome	Cr(T-P)	Horas	(Pré ou Co-requisito)*
1º Período				
BAN210	Anatomia Humana	4(2-2)	60	BIO111* e BIO112*
BIO111	Biologia Celular	2(2-0)	30	BIO112*
BIO112	Laboratório de Biologia Celular	2(0-2)	30	BIO111*
BQI101	Laboratório de Bioquímica I	2(0-2)	30	BQI103*
BQI103	Bioquímica I	5(5-0)	75	
EFG110	Fundamentos Históricos da Enfermagem	2(2-0)	30	EFG111*
EFG111	Ética e Bioética em Enfermagem	2(2-0)	30	EFG110*
EFG118	Métodos de Investigação Científica em Enfermagem	2(2-0)	30	
TOTAL		21	315	
TOTAL ACUMULADO		21	315	
2º Período				
BAN232	Fisiologia Humana	7(5-2)	105	BAN210 e BQI103 e BIO220*
BIO220	Histologia e Embriologia	5(3-2)	75	BIO111 e BIO112
CIS233	Antropologia da Saúde	4(4-0)	60	
EDU110	Psicologia	4(4-0)	60	
EFG112	Enfermagem, Meio Ambiente e Cidadania	2(2-0)	30	
EFG117	Exercício Profissional de Enfermagem	2(0-2)	30	EFG110 e EFG111
NUT362	Bioestatística	4(2-2)	60	
TOTAL		28	420	
TOTAL ACUMULADO		49	735	
3º Período				
BAN240	Patologia Geral	4(2-2)	60	BAN232
EFG115	Farmacologia Humana	4(4-0)	60	BAN232

EFG116	Parasitologia Humana	4(2-2)	60	
EFG210	Habilidades em Enfermagem I	6(2-4)	90	BAN240* e EFG111* e EFG215*
EFG215	Laboratório de Habilidades em Enfermagem I	2(0-2)	30	EFG210*
MBI100	Microbiologia Geral	4(2-2)	60	((BIO111 e BIO112)) e BQI103
NUT322	Nutrição Aplicada a Enfermagem (Optativas)	3(3-0)	45	
TOTAL		27	405	
TOTAL ACUMULADO		76	1.140	
4º Período				
BIO244	Genética Humana	3(3-0)	45	
BIO250	Imunologia	4(2-2)	60	MBI100 ou BQI103
EFG114	Educação em Saúde	4(2-2)	60	EDU110 e EFG111
EFG211	Habilidades em Enfermagem II	6(2-4)	90	EFG210 e EFG215 e EFG212* e EFG216*
EFG212	Enfermagem na Administração de Medicamentos	4(2-2)	60	EFG115 e EFG211*
EFG216	Laboratório de Habilidades em Enfermagem II	2(0-2)	30	EFG211*
EFG490	Atividades Complementares I	0(0-1)	15	
NUT363	Epidemiologia	4(2-2)	60	NUT362
NUT364	Políticas de Saúde (Optativas)	4(2-2)	60	NUT363*
TOTAL		31	480	
TOTAL ACUMULADO		107	1.620	
5º Período				
EFG310	Tecnologia do Cuidar e o Processo de Enfermagem	4(4-0)	60	EFG211 e EFG212
EFG320	Enfermagem em Saúde Coletiva I	6(2-4)	90	EFG114 e EFG116 e EFG310* e NUT363
EFG341	Enfermagem na Saúde do Adulto I	10(6-4)	150	EFG114 e EFG212 e EFG216 e EFG310* e EFG342*
EFG342	Enfermagem na Saúde do Idoso	2(2-0)	30	EFG341*
EFG360	Enfermagem na Saúde da Mulher (Optativas)	7(3-4)	105	EFG114 e EFG212 e EFG216 e EFG310*
TOTAL		29	435	
TOTAL ACUMULADO		136	2.055	
6º Período				
EFG321	Enfermagem em Saúde Coletiva II	6(4-2)	90	EFG320
EFG345	Enfermagem na Saúde do Homem	2(2-0)	30	EFG310
EFG361	Enfermagem Materna	7(3-4)	105	EFG360
EFG370	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	8(4-4)	120	EFG310 e EFG361*
EFG491	Atividades Complementares II (Optativas)	0(0-1)	15	
TOTAL		23	360	
TOTAL ACUMULADO		159	2.415	
7º Período				

EFG330	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria	6(2-4)	90	EFG114 e EFG310
EFG351	Enfermagem na Saúde do Adulto II	8(4-4)	120	EFG341 e EFG342 e EFG358*
EFG358	Laboratório de Enfermagem na Saúde do Adulto II	2(0-2)	30	EFG351*
EFG380	Gerência em Enfermagem I	2(2-0)	30	NUT365*
EFG390	Projeto de Pesquisa em Enfermagem	2(2-0)	30	EFG118
NUT365	Planejamento e Gestão em Saúde (Optativas)	4(2-2)	60	NUT363 e NUT364
TOTAL		24	360	
TOTAL ACUMULADO		183	2.775	
8º Período				
EFG340	Enfermagem na Atenção em Urgências e Emergências	6(2-4)	90	EFG343* e EFG351
EFG343	Enfermagem na Saúde do Adulto III	6(2-4)	90	EFG340*
EFG383	Gerência em Enfermagem II (Optativas)	8(4-4)	120	EFG380
TOTAL		20	300	
TOTAL ACUMULADO		203	3.075	
9º Período				
EFG391	Pesquisa em Enfermagem	1(0-1)	15	EFG390
EFG492	Atividades Complementares III (Optativas)	0(0-2)	30	
TOTAL		1	45	
TOTAL ACUMULADO		204	3.120	
10º Período				
EFG392	Seminário de Pesquisa em Enfermagem	2(0-2)	30	EFG391
EFG400	Estágio Supervisionado em Enfermagem I	28(0-28)	420	Ter cursado 3.075 horas de disciplinas obrigatórias
TOTAL		30	450	
TOTAL ACUMULADO		234	3.570	
11º Período				
EFG401	Estágio Supervisionado em Enfermagem II	28(0-28)	420	Ter cursado 3.075 horas de disciplinas obrigatórias
TOTAL		28	420	
TOTAL ACUMULADO		262	3.990	
Disciplinas Optativas				
ADM100	Teoria Geral da Administração I	4(4-0)	60	
BIO131	Ecologia Básica	3(3-0)	45	
BIO200	Biofísica	5(3-2)	75	BIO111* e BIO112*
BIO270	Virologia Geral e Molecular	6(2-4)	90	
BQI241	Bioquímica Fisiológica	4(4-0)	60	BQI103
BQI432	Biotecnologia e Biossegurança	4(4-0)	60	Ter cursado no mínimo 1.700 horas
CIS214	Sociologia	4(4-0)	60	
CIS217	Fundamentos de Ciências Sociais	4(4-0)	60	
ECD319	Políticas Públicas e Meio	4(4-0)	60	Ter cursado, no

Ambiente			mínimo, 750 horas de disciplinas obrigatórias
ECO270	Introdução à Economia	4(4-0)	60
EDU127	Filosofia da Ciência	3(3-0)	45
EFG113	Métodos Epidemiológicos em Enfermagem	4(2-2)	60
EFG213	Assistência de Enfermagem ao Portador de Feridas e Ostomias	3(2-1)	45 EFG211*
EFG214	Assistência de Enfermagem na Terapia Intravenosa	2(2-0)	30 EFG212*
EFG225	Intervenções em Urgências	3(2-1)	45
EFG311	Registro de Enfermagem	2(2-0)	30 EFG210*
EFG346	Processo de Enfermagem: Aplicabilidade Clínica	2(2-0)	30 EFG310*
EFG348	Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde	2(2-0)	30 EFG341
ERU356	Comunicação Organizacional	4(4-0)	60
FIT465	Homeopatia	3(3-0)	45
LET290	LIBRAS Língua Brasileira de Sinais	3(1-2)	45
MBI460	Microbiologia Ambiental	3(3-0)	45 MBI100
NUT320	Nutrição Básica	4(4-0)	60 BQI103
NUT349	Atenção à Saúde do Adolescente	5(3-2)	75 EFG111 e EFG117 e EFG370*
NUT350	Higiene e Saúde	3(3-0)	45 BAN232
NUT352	Vigilância Epidemiológica	4(2-2)	60 NUT363
NUT353	Puericultura	4(2-2)	60 BAN232
NUT392	Epidemiologia e Saúde Ambiental	3(3-0)	45
NUT490	Bioética	2(1-1)	30
TAL354	Tecnologia de Alimentos	4(4-0)	60

ANEXO II
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
1º PERÍODO

BAN 210 ANATOMIA HUMANA	
Ementa: Introdução ao estudo de anatomia. Sistema esquelético. Articulações. Sistema muscular. Sistema nervoso. Sistemas circulatório e linfático. Sistema respiratório. Sistema digestivo. Sistema urinário. Sistema genital. Sistema endócrino. Sistema tegumentar.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não há	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
DANGELO, J.G.; FATINI, C.A. Anatomia humana básica. Rio de Janeiro: Atheneu, 1978. 184p	52
DANGELO, J.G.; FATINI, C.A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. Rio de Janeiro: Atheneu, 1983. 493p	16
ERHART, E.A. Elementos de anatomia humana. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 1976. 374p	02
GARDNER, E. Anatomia. Estudo regional do corpo humano. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978	07
GARDNER, W.D.; OSBURN, W.A. Anatomia do corpo humano. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 1980. 571p	01
GRAY, H. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. 1141p	04
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Noções básicas de Citologia, Histologia e Embriologia. São Paulo: Nobel, 1972. 154p	06
MACHADO, A.G.M. Neuroanatomia funcional. Rio de Janeiro: Atheneu, 1977. 294p.	22
SOBBOTTA, J.; BECHER, H. Atlas de anatomia humana. 17.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977, 3v	32
WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas of systematic human anatomy. New York: Hafner Publishing, 1962, 3v.	01

BIO111 BIOLOGIA CELULAR	
Ementa: Introdução às células e vírus. Tipos de microscópio. Composição química da célula. Estrutura das membranas e transporte. Mitocôndria. Célula vegetal. Citoesqueleto. Estrutura do núcleo interfásico. Processos de síntese na célula. Compartimentos intracelulares e transporte. Ciclo celular.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
ALBERTS B. et al. Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2006	31
JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. Biologia celular e	12

molecular. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332p	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não há	

BIO112 LABORATÓRIO DE BIOLOGIA CELULAR	
Ementa: Técnicas de preparo de materiais para microscopia de luz. Utilização do microscópio de luz. Aumento, resolução e profundidade de campo. Coloração. Técnicas citoquímicas e extração de componentes químicos da célula. Permeabilidade seletiva de membranas. Mitocôndrias. Célula Vegetal. Movimentos celulares. Núcleo e nucléolo. Retículo endoplasmático, complexo de golgi e lisossomos. Mitose e cromossomos metafásicos. Meiose.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
ALBERTS B. et al. Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.	28
Apostila: Práticas de Biologia Celular	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não há	

BQI101 LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA I	
Ementa: Introdução aos trabalhos práticos. Caracterização de carboidratos. Titulação potenciométrica de um aminoácido. Separação e análise de aminoácidos. Caracterização de lipídios. Técnicas de precipitação de proteínas. Dosagem das proteínas do leite pelo método fotocolorimétrico de biureto. Hidrólise do amido. Estudo da polifenoloxidase extraída da batatinha. Identificação dos ácidos nucléicos em material biológico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Caderno Didático - Práticas de Bioquímica. QUEIROZ, J. H. Organizador. Viçosa: Editora UFV, 2007. 120p	14
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BRACHT, A., ISHI-IWAMOTO, E. M. Métodos de laboratório em bioquímica. Organizadores. Barueri, SP: Editora Manole, 2003. 403p	03
CISTERNAS, J.R., VARGAS, J., MONTE O. Fundamentos de bioquímica. 2 ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 1999. 279p	06
COLLINS, C.H.; BRAGA, G. L.; BONATO, P. S. Introdução a métodos cromatográficos. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990	22
NEOPOMUCENO, M.F. Bioquímica experimental: roteiros práticos. 1.ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1998. 70p	00

BQI103 BIOQUÍMICA I Ementa: Carboidratos. Lipídios. Ácidos nucleicos. Bioenergética. Aminoácidos. Proteínas. Enzimas. Vitaminas e coenzimas. Catabolismo de carboidratos. Oxidações biológicas. Catabolismo de lipídios. Catabolismo de compostos nitrogenados. Biossíntese. Fotossíntese. Biossíntese de ácidos nucleicos e proteínas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. Trad. 5.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.	55
LEHNINGER, Albert L.; NELSON, Kay Yarborough; COX. Princípios de Bioquímica. São Paulo: Sarvier, 2006.	73
STRYER, Lubert; TYMOCZKO, John L.; BERG, Jeremy Mark. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	54
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2006.	07
KAMOUN, Pierre; LAVOINNE, Alain; VERNEUIL, Hubert de. Bioquímica e biologia molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006	05
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	38

EFG110 FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA ENFERMAGEM Ementa: Determinantes histórico-sociais e a evolução da profissão de enfermagem no Brasil e no mundo. A enfermagem como profissão da área das ciências da saúde. A construção do conhecimento de enfermagem. Instrumentos básicos utilizados na enfermagem. Conhecimento do homem. Introdução às teorias de enfermagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
1 - GEOVANINI, T. História da enfermagem, versões e interpretações. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 404p.	15
2 - OGUISSO, T. Trajetória histórica e legal da enfermagem. 2. ed. Ed. Manole, 2006. 223p.	15
3 - PADILHA, M. I.; BORENSTEIN, M. S.; SANTOS, I. Enfermagem: história de uma profissão. São Caetano do Sul. Difusão, 2011.	15
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
PORTO, F. História da enfermagem brasileira: lutas, ritos e emblemas. Ed. Águia Dourada, 2008. 368p.	5
RIZZOTO, M. L. F. História da enfermagem e sua relação com a saúde pública. São Paulo: A/B, 1999. 99p	7

BORK, A. M. T. Enfermagem baseada em evidências Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2005. 365p.	2
CIANCAIRULLO T.I. (org). Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo : Atheneu, 2007.154 p.	3
SANTOS, E.F et al.Legislação em enfermagem : atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo : Atheneu, 2006. 367 p.	2
SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo : Loyola, 2007.133p.	2

EFG111 ÉTICA E BIOÉTICA EM ENFERMAGEM	
Ementa: Ética em enfermagem. Evolução da legislação da enfermagem no Brasil. O código de ética dos profissionais de enfermagem à luz da ética e da bioética. Reflexão crítica acerca da conduta da equipe de enfermagem frente ao processo vital do ser humano, a proteção do usuário e aos direitos do consumidor. Organização profissional e seus órgãos de classe. A construção da atenção à saúde. Processo de trabalho em saúde e em enfermagem. Papel das comissões de ética de enfermagem nas instituições de saúde.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
FONTINELE JUNIOR, K. Ética e Bioética em Enfermagem. Goiás: AB Editora, 2007.	05
FORTES, P. A. C.; ZOBOLI, E. L.C.P. Bioética e Saúde Pública. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2009.	20
PINTO, L. H. S. Código de ética (deontologia) dos profissionais de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2008.	05
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
SANT'ANNA, S. R. Ética na enfermagem. Petrópolis: Vozes, 2008.	05
BARCHFONTEINE, C. P. Bioética e longevidade humana. São Paulo: Centro Universitário São Camilo Loyola, 2006.	03
MALAGUTTI, W. Bioética e Enfermagem. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.	05

EFG 118 MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM	
Ementa: Método científico. A documentação de enfermagem como método de estudo. Pesquisa em bases de dados de saúde. Citações e referências bibliográficas. Elementos do projeto de pesquisa. A ética em pesquisas com seres humanos. Apresentação e estruturação de trabalhos acadêmicos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	58

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed., São Paulo: Atlas, 2010.	20
MINAYO, M. C. S. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.	10
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
ASTI VERA, A. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: Globo, 1974.	08
DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.	23
LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.	11
MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec-Abraco, 1993.	05
MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA E. R.(org) Avaliação por triangulação de métodos. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2006.	07

2º PERÍODO

BAN232 FISILOGIA HUMANA	
Ementa: Introdução ao estudo da Fisiologia Humana. Processamento de informações nos sistemas nervoso e sensorial. Coordenação neural de informações. Contração muscular. Fisiologia do sistema cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia do sistema digestório. Fisiologia do sistema renal. Fisiologia do sistema reprodutor masculino. Fisiologia do sistema reprodutor feminino. Fisiologia do sistema endócrino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
AIRES, M. de M. Fisiologia básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1200p	06
FOX, S. I. Fisiologia Humana. 7. ed. Manole, 2007	01
GUYTON, A.C. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Guanabara Koogan, 2002. 1037p.	49
LEVY, M.N. Berne e Levy. Fundamentos de fisiologia. 4. ed. Elsevier, 2006. 815p	00
MOUNTCASTLE, V.B. Fisiologia médica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978. 2 V.	02
SELKUT, E.E. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981. 656p.	01
SILVERTHORN. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1155p TAVARES, P.; FURTADO, M. & SANTOS, F. Fisiologia humana. Rio de Janeiro: Atheneu, 1984. 533p.	10
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não há	

BIO220 HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	
Ementa: Introdução à Histologia e Embriologia. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo propriamente dito. Tecido adiposo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido sanguíneo e hemocitopoese. Tecido muscular. Tecido nervoso. Gametogênese. Fecundação. Clivagem. Blástula e implantação. Gastrulação e neurulação. Dobramento do embrião e derivados dos folhetos germinativos. Anexos embrionários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não há	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
GILBERT, S.F. Biologia do desenvolvimento. Trad. Márcia Maria Gentile Bitondi e Zilá Luz Paulino Simões. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1994	05
JUNQUEIRA, L.C. e CARNEIRO, J. Histologia básica. 8.ed.	31

Guanabara Koogan, 1995	
MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica. Trad. Fernando Simão Vougan. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.	68
ROSS, M.H. & ROMRELL, L.J. Histologia texto e atlas. Trad. Supervisionada por Gerson Cotta-Pereira. 2.ed. São Paulo: Panamericana, 1993	31
SANTOS, H.S.L. Embriologia comparada - textos e atlas. Jaboticabal, SP: FUNEP, 1996.	00
STEVENS, A. & LOWE, J.S. Histologia. Trad. Francisco Javier Hernandez Blazquez. São Paulo: Manole, 1995.	05

CIS233 ANTROPOLOGIA DA SAÚDE	
Ementa: O conhecimento antropológico e o campo da saúde. Corpo, cultura e sociedade. Sexualidade e gêneros. Saúde e doença. Alimentação, cultura e sociedade. Leitura de etnografias.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BOLTANSKI, Luc. As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Graal Editora, 2004.	04
FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. 6. ed. São Paulo: Forence Universitária, 2008.	
GANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 6. ed. São Paulo: Forence Universitária, 2006.	00
HEILBORN, Maria Luiza. (org.) Sexualidade. O olhar das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.	01
LE BRETON, David. A sociologia do corpo. Petrópolis: Vozes, 2006.	00
LE BRETON, David. Adeus ao corpo. Campinas: Papyrus, 2003	00
LUNA, Naara Lúcia de Albuquerque. Provetas e Clones. Uma antropologia das novas tecnologias reprodutivas. Rio de Janeiro: FIOCRUS, 2007.	00
MINAYO, Maria Cecília de Souza. COIMBRA JR. (orgs.), Carlos Everardo. Críticas e atuantes. Ciências Sociais e humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.	08
MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo e Rio de Janeiro: HUCITEC/ Abrasco, 1992.	05
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
DUARTE, Luiz Fernando Dias. Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. Brasília: CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 1986.	02
GOFFMAN, Erwin. Estigma. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.	00
GROSSI, Miriam Pillar. UZIEL, Ana Paula. MELLO, Luiz(org.)	00

Conjugalidades, parentalidades, e identidades lésbicas, gays e travestis. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.	
HARRIS, Marvin. Vacas, porcos, guerras e bruxas. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1978.	01
LATOUR, Bruno. WOOGAR, Steve. A vida de laboratório. A produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.	01
LÉVI-STRAUSS, Claude. "Raça e história" in antropologia estrutural dois, Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1976.	03
LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1976.	10
LÉVI-STRAUSS, Claude. As estruturas elementares do parentesco. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.	03
LÉVI-STRAUSS, Claude. O cru e cozido, São Paulo: Cosac & Naify, 2004.	04
LOURO, Guacira Lopes (org.) Tradução dos artigos: Tomaz Tadeu da Silva. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. – 2. ed. 3 reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.	08
MALINOWSKI, Bronislaw. "Os argonautas do Pacífico Ocidental" in Os pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1984.	03
MARTIN, Emily, A mulher no corpo: uma análise cultural da reprodução. Tradução: Júlio Bandeira - Rio de Janeiro: Garamond, 2006.	01
MAUSS, Marcel. Ensaio de sociologia. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.	03
O'BRIEN, Mary. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.	00
O'BRIEN, Mary. The politics of reproduction. U. S. A.: RKP, 1981.	00
RODRIGUES, José Carlos. Tabu do corpo. 7. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.	00
SAHLINS, Marshall. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.	07
SCHIEBINGER, Londa. Nature's body. London: Pandora, 1993.	00

EDU110 PSICOLOGIA	
Ementa: Introdução à ciência psicológica. Sistemas teóricos. Fundamentos e processos do comportamento. Personalidade, desvios e dependências.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. A. Psicologias. São Paulo: Saraiva, 1997.	27
SCHULTZ, D.T. História da psicologia moderna. São Paulo: Cultrix, 1992.	07
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA

CARVALHO, M.C.B. (org). A família contemporânea em debate. São Paulo: EDUC/Cortez, 1995.	00
FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, 1979.	01
FIGUEIREDO, L. C. M. Psicologia - uma introdução. São Paulo: EDUC, 1992.	02
FREIRE, I.R. Raízes da psicologia. Petrópolis: Vozes, 1990.	00
PISANI, E.M. Psicologia geral. Porto Alegre: Vozes, 1990.	00

EFG112 ENFERMAGEM, MEIO AMBIENTE E CIDADANIA	
Ementa: A questão ambiental no contexto histórico e político e a relação entre meio ambiente e saúde. A inter-relação entre a Saúde Coletiva e a Atenção Primária Ambiental. O processo saúde doença. O enfermeiro e a questão ambiental: uma parceria para a saúde.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, 699p	18
FREITAS, C.M. de. Saúde, Ambiente e Sustentabilidade. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.124p	15
CARVALHO E. F de Meio ambiente e direitos humanos. Curitiba: Juruá, 2011. 640p	12
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e prática. 8.ed. São Paulo: Gaia, 2003	3
FIGUEIREDO N.M.A de (Org). Ensinando a cuidar em saúde pública. São Caetano do Sul: Yendis, 2012, 427p	8
BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Vigilância ambiental em saúde/Fundação Nacional de Saúde.– Brasília: FUNASA, 2002.Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sinvas.pdf	-
BUSS, P.M. & FILHO, A.P. A Saúde e seus Determinantes Sociais. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf >	-
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Atenção Primária Ambiental (APA). Divisão de Saúde e Ambiente. Programa de Qualidade Ambiental ; 1999. Disponível em: < http://www.opas.org.br/sistema/arquivos/apa.pdf >	-
VARGAS, L. A. Educação ambiental: a base para uma ação político-transformadora na sociedade. Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental, vol. 15, p. 72-79, 2005. Disponível em: < http://www.remea.furg.br/edicoes/vol15/art06.pdf >	-
VARGAS, L. A; OLIVEIRA T.F.; GARBOIS, J.A. O direito à saúde e ao meio ambiente em tempos de exclusão social. Revista Latino-americana de Enfermagem (Riberão Preto) v. 15, p. 850-856, 2007.	-

Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692007000700021&script=sci_arttext&tlng=pt >	
VAZ, M.R.C. et.al. Estudo com enfermeiros e médicos da atenção básica à saúde: uma abordagem socioambiental. Rev. Texto e Contexto Enferm. Florianópolis, 2007 Out-Dez; 16(4): 645-53. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n4/a08v16n4.pdf >	-

EFG117 EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM	
Ementa: Unidades básicas de saúde e unidades hospitalares. Unidades de atendimento à saúde: asilos, APAE e creches. O enfermeiro e os ambientes de trabalho. Instrumentos básicos do cuidar em Enfermagem. O cotidiano do profissional Enfermeiro.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
FONTINELE JUNIOR, K. Ética e Bioética em Enfermagem. Goiás: AB Editora, 2007.	05
FORTES, P. A. C.; ZOBOLI, E. L.C.P. Bioética e Saúde Pública. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2009.	20
OGUISSO, T. Trajetória histórica e legal da enfermagem. 2. ed. Manole, 2007.	08
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
SANT'ANNA, S. R. Ética na enfermagem. Petrópolis: Vozes, 2008.	05
BARCHIFONTAINE, C. P. Bioética e longevidade humana. São Paulo: Centro Universitário São Camilo Loyola, 2006.	03
MALAGUTTI, W. Bioética e Enfermagem. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.	05
KAMAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. Fundamentos de enfermagem. São Paulo: EPU, 2005.	06
RIZZOTO, M. L. F. História da enfermagem e sua relação com a saúde pública. São Paulo: A/B, 1999.	07

NUT362 BIOESTATÍSTICA	
Ementa: Planejamento de uma investigação epidemiológica. Delineamento técnico da pesquisa. Objetivo e importância da bioestatística na pesquisa científica. Estatística descritiva. Estatística inferencial. Cálculo do tamanho amostral. Introdução à probabilidade e sua aplicação, avaliação e qualidade dos testes diagnósticos. Teste de hipóteses e intervalo de confiança. Distribuição normal. Teste de qui-quadrado. Tabela de contingência e aplicações. Principais testes paramétricos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
ARANGO, H. G. Bioestatística e computacional. Guanabara Koogan, 2001. 235p.	21
CALLEGARI, J.; SIDIA, M. Bioestatística: princípios e aplicações.	42

São Paulo: Artmed, 2003. 255p.	
JEKEL, F. J.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Atmed, 2002. 327p.	26
KELSEY, F. J.; WHITEMORE, S.; EVANS, S.; THOMPSON, W. D. Methods in observational epidemiology. New York: Oxford University Press, 1996. 431p.	00
MALLETA, C. H. M. Bioestatística - saúde pública. 3. ed. Belo Horizonte, MG: COOPMED Editora, 2006. 304p.	05
MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. São Paulo, SP: Atheneu, 2002. 493p.	49
RIBEIRO JUNIOR, J. S. Análises estatísticas no Excel. Viçosa: Ed. UFV, 2005. 249p.	03
RODRIGUES, P. C. Bioestatística. Niterói-RJ: Editora Universitária. 2002. 334p.	01
ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia & saúde. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: MEDSI, 2003. 708p	29
TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 410p.	08
VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. RJ: Ed. Campus, 2003. 212p.	18
VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 2.ed. RJ: Campus, 1991. 203p.	14
VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de estatísticas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1990. 159p.	02
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. 5. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2005. 339p.	17

3º PERÍODO

BAN240 PATOLOGIA GERAL	
Ementa: Conceitos fundamentais em patologia geral. Lesões reversíveis e morte celular. Calcificações e pigmentos patológicos. Alterações da circulação do sangue. Edema. Inflamação. Transtornos do crescimento e da diferenciação celular. Câncer.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não há	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BRASILEIRO FILHO G, Bogliolo. Patologia geral. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 312p.	11
BRASILEIRO FILHO, G.; LOPES, E.R.; CHAPADEIRO, E.; RASO, P.; TAFURI, W.L. Bogliolo. Patologia. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1241p.	56
COTRAN, R.S.; ROBBINS, S.L.; KUMAR, V. Pathologic basis of disease. Pennsylvania: W.B. Saunders Company, 1999. 1425p.	00

EFG115 FARMACOLOGIA HUMANA	
Ementa: Introdução à farmacologia. Farmacologia e administração de drogas. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Farmacologia do sistema nervoso central. Farmacologia do sistema endócrino. Farmacologia do sistema renal. Farmacologia do sistema gastrointestinal. Farmacologia do processo inflamatório. Farmacologia dos sistemas cardiovascular e respiratório. Farmacologia dos antibióticos e quimioterápicos. Farmacologia de antineoplásicos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
ASPERHEIM, M.K. Farmacologia para enfermagem. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.	00
FABER, K. Biotransformations. Springer, Graz, 1998.	00
FIGUEIREDO, N.M.A. Administração de medicamentos: revisando uma prática de enfermagem. São Paulo: Difusão Enfermagem, 2003.	00
GIBALDI, M. & PERRIER, D. Pharmacokinetics. 2.ed. New York: Marcel Dekker Inc., 1982.	00
GILMAN, G.A.; GOODMAN, L.S.; RALL, T.W.; MURAD, F. Goodman and Gilman's pharmacological basis of therapeutics. 8th Edition, MacMillan, New York, 2003 LEINEWEBER, K. And 4-BRODDE, O.E. Beta2-adrenoceptors polynorphisms: relation between in vitro and in vivo phenotypes. Life Sciences 74:2803-2814, 2004.	15
GOODMAN, G. Bases farmacológica da terapêutica. 9.ed. São Paulo: McGraw-hill, 2006.	00

GRAHAME - SMITH DG, ARONSON JK. Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	00
JULIUS, D. & BASBAUM, A.I. Molecular mechanisms of nociception. Nature, 413: 203-210, 2001.	00
KATZUNG B.G. Farmacologia básica e clínica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006	05
LEINEWEBER, K. and BRODDE, O.E. Beta2-adrenoceptors polymorphisms: relation between in vitro and in vivo phenotypes. Life Sciences 74:2803-2814, 2004.	00
RANG, H.P.; DALE, M.M. RITTER, J.M., MOORE, P.K. Farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004	04
REYNOLDS, S.M. MACKENZIE, A.J., SPINA, D., PAGE, C.P. The pharmacology of cough. Trends in pharmacological sciences 25(11):569-576, 2004.	00
SAAD, W.A.; CAMARGO, L.A.A., SIMÕES, S., GUARDA, R.S., GUARDA, I.F.M.S. Moxonidine and rilmenidine injected into the medial septal area reduces the salivation induced by pilocarpine. Autonomic Neuroscience: basic and clinical 112:31-36, 2004.	00
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não há.	

EFG116 PARASITOLOGIA HUMANA	
Ementa: Introdução à parasitologia médica humana. Estudo dos principais protozoários, helmintos e artrópodes que acometem o homem: etiologia, morfologia, biologia, patologia, sintomatologia, epidemiologia e profilaxia e tratamento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
NEVES, D. P. et al. Parasitologia Humana. São Paulo: Atheneu, 2010.	45
REY, L. Parasitologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	14
REY, L. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.	07
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
COURA, J. R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	10
LEAL, P. F. da G. Higiene e doenças transmissíveis: fundamentos. Viçosa: Ed. UFV, 2007.	11
VERONESI, R. Tratado de infectologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.	26

EFG210 HABILIDADES EM ENFERMAGEM I	
Ementa: Exame físico voltado aos domínios da NANDA: conforto; promoção da saúde: percepção e controle; crescimento e desenvolvimento; percepção e cognição; atividade e repouso; segurança e proteção; eliminação e troca; nutrição.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BATES, B. Propedêutica médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	30
COSENDEY, C. H.(trad). Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	25
PORTO, C.C. Exame clínico: bases para a prática médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	17
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BARROS, A. L. B. L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2008.	13
BENSEÑOR, I. M. Semiologia Clínica. São Paulo: Sarvier, 2009	05
CRAVEN, R. F. Fundamentos de enfermagem: saúde e função humanas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006	15
SWARTZ, M. H. Tratado de Semiologia Médica: história e exame clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	27
TANNURE, M. C. SAE: Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	07

EFG215 LABORATÓRIO DE HABILIDADES EM ENFERMAGEM I	
Ementa: Construção de genograma. Posições para exame. Divisão do corpo humano em regiões. Entrevista. Antropometria. Exame do crânio, da face e neurológico. Exame do aparelho locomotor. Exame do aparelho circulatório. Exame dos linfonodos superficiais. Exame da pele e mucosas. Exame do tórax. Avaliação da eliminação urinária. Exame da cavidade oral. Exame geral e específico do abdome.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BATES, B. Propedêutica médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	30
COSENDEY, C. H.(trad). Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	25
PORTO, C.C. Exame clínico: bases para a prática médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	17
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BARROS, A. L. B. L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2008	13

BENSEÑOR, I. M. Semiologia Clínica. São Paulo: Sarvier, 2009.	05
CRAVEN, R. F. Fundamentos de enfermagem: saúde e função humanas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	15
SWARTZ, M. H. Tratado de Semiologia Médica: história e exame clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	27
TANNURE, M. C. SAE: Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	07

MBI100 MICROBIOLOGIA GERAL	
Ementa: Histórico, abrangência e desenvolvimento da Microbiologia. Caracterização e classificação dos microrganismos. Morfologia e ultra-estrutura dos microrganismos. Nutrição e cultivo de microrganismos. Metabolismo microbiano. Utilização de energia. Crescimento e regulação do metabolismo. Controle de microrganismos. Genética microbiana. Microrganismos e engenharia genética. Vírus. Fungos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não há	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M. & PARKER, J. Brock biology of microorganisms. 8.ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, Inc., 1997	16
PELCZAR, M.; CHAN, E.C.S. & KRIEG, N.R.I. Microbiologia - conceitos e aplicações. São Paulo: Makron Books, 1993. vol.1	10
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R. & CASE, C.L. Microbiology: introduction. 6.ed. Califórnia: Addison Wesley Longman, Inc., 1998. 832p	10

NUT322 NUTRIÇÃO APLICADA A ENFERMAGEM	
Ementa: Introdução à Nutrição. Macronutrientes, micronutrientes e Metabolismo energético. Alimentação e nutrição em estados fisiológicos. Nutrição e dietética.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
COSTA, Neuza Maria Brunoro; PELUZIO, Maria do Carmo Gouveia. Nutrição Básica e Metabolismo. Viçosa: Editora UFV, 2008. 400p	11
DUTRA DE OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. Ciências nutricionais. Sarvier, 2000.	40
EUCLYDES, M. P. Nutrição do lactente: base científica para uma alimentação adequada. 2. ed. Viçosa: Suprema, 2000. 488p	03
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	49

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. K. Alimentos, nutrição e dietoterapia. 10. ed. São Paulo: Roca, 2002. 1157p	28
SHILS, M. E. Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença. São Paulo: Manole, 2003. 2 vol. 2106p	03
SILVA, S. M. C. S.; MURA, J. P. Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia. 1 ed. São Paulo, Roca, 2007. 1168p	17
VITOLLO, M. R. Nutrição - da Gestação ao Envelhecimento. Editora RUBIO, 2008. 632p	14
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não há.	

4º PERÍODO

BIO244 GENÉTICA HUMANA Ementa: Aspectos gerais da genética humana. As leis de Mendel na genética humana. Herança e sexo. Herança de caracteres complexos. Mapeamento genético clássico e molecular. Citogenética humana. Mutação gênica. Análises gênicas de populações. Genética da imunidade e do câncer. Tecnologia genética e benefício humano.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
GRIFFITHS, J. F.; MOTTA, P. A. Introdução à genética. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	66
NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. THOMPSON; THOMPSON. Genética Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	01
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
MOTTA, Paulo A. Genética humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	05
OTTO, Priscila Guimarães; FROTA-PESSOA, Oswaldo; OTTO, Paulo Alberto. Genética - humana e clínica. São Paulo: Roca, 2004.	05
SCHOR, N.; BOIM, M. A.; SANTOS, O. F. P. dos. Bases moleculares da biologia, da genética e da farmacologia. São Paulo: Atheneu, 2003.	00
SNUSTAD, Peter; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.	23

BIO250 IMUNOLOGIA Ementa: Infecção e patogenicidade. Mecanismos de resistência constitucional do hospedeiro. Introdução aos mecanismos de resistência indutível. Tecidos imunologicamente ativos. Resposta imunitária. Antígenos. Imunoglobulinas. Teorias sobre a síntese de anticorpos. Reação antígeno-anticorpo. Sistema do complemento. Aloantígenos. Hipersensibilidade. Imunidade anti-infecciosa. Tolerância imunológica. Imunossupressão. Doenças auto-imunes. Imunoprofilaxia. Imunologia dos transplantes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
JAWETZ, Ernest; LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.	09
ROITT, Ivan M. Imunologia. São Paulo: Manole, 2004.	02
STITES, Daniel P.; PARSLOW, Tristram G.; TERR, Abba I. Imunologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	00
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA

BENJAMINI, E. Imunologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	03
BIER, O. Bacteriologia e imunologia. 16. ed. rev. e ampl. São Paulo: Melhoramentos. Ed. Universidade de São Paulo, 2005.	13
BIER, Otto G.; SILVA, Wilmar Dias; MOTA, Ivan. Imunologia básica e aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.	01

EFG114 EDUCAÇÃO EM SAÚDE	
Ementa: As correntes pedagógicas e a formação do profissional de saúde no Brasil. A prática educativa em saúde e suas ferramentas estratégicas. Arte, criatividade e planejamento de práticas educativas em saúde.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011	15
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.	14
GHIRALDELLI JÚNIOR, P. O que é pedagogia. São Paulo : Brasiliense, 2011. 100p	14
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
MERHY, E. E. Saúde: cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002	03
GUTIERREZ, FP. Educação como práxis política. São Paulo: Summus, 1988. 124p	03
Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010 325p	02
MUNARI, D.B; FUREGATO ARF. Enfermagem e Grupos. Goiânia : AB Ed., 2003. 82p	06
ALVIM, N. A. T.; FERREIRA, M. A. Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a Enfermagem. Texto e Contexto Enfermagem, v. 16, n. 2, p. 315-319, 2007	-
BESEN, C. B. et al. A estratégia de saúde da família como objeto de educação em saúde. Saúde e Sociedade, v. 16. n. 1, p. 57-68, 2007	-
BEZERRA, A. L. Q. et al. O papel educador do enfermeiro no Programa de Saúde da Família. Revista Paulista de Enfermagem, v. 23, n. 1, p. 22-28, 2004	-
CRUZ, L. M. B.; LOUREIRO, R. P. A comunicação na abordagem preventiva do câncer de colo do útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 120-131, 2008.	-
MARTINS, C. M.; STAUFFER, A. B. Educação e Saúde. Coleção Educação profissional e docência em saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.	-

OLIVEIRA, V. L. B. et al. Modelo explicativo popular e profissional das mensagens de cartazes utilizados nas campanhas de saúde. Texto e Contexto em Enfermagem, v. 16, n. 2, p. 287-293, 2007	-
PESSANHA, R. V.; CUNHA, F. T. S. A aprendizagem-trabalho e as tecnologias de saúde na Estratégia de Saúde de Família. Texto e Contexto Enfermagem, v. 18, n. 2, p. 233-240, 2009	-
SÃO PAULO. Secretaria de Saúde. Centro de Vigilância Epidemiológica. Coletânea de técnicas volume II: manual de técnicas pedagógicas e ludopedagógicas para a operacionalização das ações educativas no SUS- São Paulo. São Paulo, 2002.	-
SÃO PAULO. Secretaria de Saúde. Centro de Vigilância Epidemiológica. Educação em saúde: planejando as ações educativas teoria e prática. São Paulo: Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, 2001.	-
SILVA, C. M. C. et al. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. Ciência e Saúde Coletiva, v. 15, n. 5, p. 2539-2550, 2010.	-

EFG211 HABILIDADES EM ENFERMAGEM II	
Ementa: Assistência de Enfermagem relacionada ao conforto e à segurança e proteção; Assistência de Enfermagem relacionada a atividade/repouso; Assistência de Enfermagem relacionada a nutrição; Assistência de Enfermagem relacionada a eliminação e troca; Cuidados com o corpo pós morte.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
1- CRAVEN, R. F.;HIRNLE, C. J. Fundamentos de enfermagem: saúde e funções humanas. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006. 1584p.	15
2- POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro. Elsevier, 2009. 1479p.	15
3- WILKINSON, J. M.; LEUVEN, K. V. Fundamentos de enfermagem. São Paulo. Roca, 2010.	15
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
1 - ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 638p.	13
2 - BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. Tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 7. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1993.	26
3 - KAMAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. Fundamentos de enfermagem. São Paulo: EPU, 2005. 250p.	6
4 – AVELLO, I. M. S.; GRAU, F. C. Enfermagem: fundamentos do processo de cuidar. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2008. 551p.	5
5 – SWEARINGEN, P. L.; HOWARD, C. A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2004. 657p.	5

EFG212 ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS	
Ementa: Considerações éticas e legais na prática de administração de medicamentos. Conceitos e definições em práticas de administração de medicamentos. O processo de enfermagem na administração de medicamentos. Principais vias de administração e complicações. Uso de medicamentos nas etapas da vida. Prescrições e erros. Principais métodos de administração de medicamentos. Drogas de uso comum na prática de enfermagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
AVELLO, I. M. S.; GRAU, F. C. Enfermagem: fundamentos do processo de cuidar. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2008.	05
FONSECA, A. L. (dir). Dicionário de especialidades farmacêuticas: DEF 2010/2011. Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 2010-2011.	03
GOLDENZWAIG, N. R. S. C. Administração de medicamentos na enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	05
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
HANG, H. P.; DALE M. M.; RITTER, J. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	04
KAMAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. Fundamentos de enfermagem. São Paulo: EPU, 2005.	06
LIMA, D. R. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.	01
OGA, S.; BASILE, A. C. (ed). Medicamentos e suas interações. São Paulo: Atheneu, 1994.	01
SWEARINGEN, P. L.; HOWARD, C. A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2004.	05

EFG216 LABORATÓRIO DE HABILIDADES EM ENFERMAGEM II	
Ementa: Assistência de enfermagem relacionada ao conforto, à segurança e proteção. Assistência de enfermagem relacionada à oxigenoterapia. Assistência de enfermagem relacionada à nutrição. Assistência de enfermagem relacionada à eliminação e troca.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
1- CRAVEN, R. F.;HIRNLE, C. J. Fundamentos de enfermagem: saúde e funções humanas. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006. 1584p.	15
2- POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro. Elsevier, 2009. 1479p.	15
3- WILKINSON, J. M.; LEUVEN, K. V. Fundamentos de enfermagem. São Paulo. Roca, 2010.	15
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA

1 - ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 638p.	13
2 - BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. Tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 7. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1993.	26
3 - KAMAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. Fundamentos de enfermagem. São Paulo: EPU, 2005. 250p.	6
4 - AVELLO, I. M. S.; GRAU, F. C. Enfermagem: fundamentos do processo de cuidar. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2008. 551p.	5
5 - SWEARINGEN, P. L.; HOWARD, C. A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2004. 657p.	5

EFG490 ATIVIDADES COMPLEMENTARES I	
Ementa: Conjunto diversificado de atividades de caráter científico, cultural, social e acadêmico que se articula e enriquece o processo formativo do discente, primando pelo estímulo à interdisciplinaridade, promovendo conhecimento significativo, crítico e reflexivo, ampliando sua visão de mundo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não se aplica	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não se aplica	

NUT363 EPIDEMIOLOGIA	
Ementa: Introdução ao estudo de epidemiologia. Transição demográfica e epidemiológica. O processo saúde-doença. Indicadores e coeficientes adotados em saúde pública. Padrões de distribuição de doenças. Métodos epidemiológicos descritivos e analíticos. Vigilância epidemiológica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
ALMEIDA FILHO, N. de; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia moderna. 2 ed. Belo Horizonte. COOPMED Editora, 1992	25
MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2002	59
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia sem números: uma introdução à ciência epidemiológica. Campos, 1989	02
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. CENTRO NACIONAL DE EPIDEMIOLOGIA. Guia de vigilância epidemiológica. Brasília. Fundação Nacional de Saúde,	06

Centro Nacional de Epidemiologia, 1994	
CÔRTEZ, J. A. Epidemiologia: conceitos e princípios fundamentais. São Paulo, Varela, 1993	03
FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo, Artes Médicas, Editora da Universidade de São Paulo, 1992	00
KESEL, J. L. WHITTEMORE, S. EVANS, S. THOMPSON, W. D. Methods in observation epidemiology. New York, Oxford University Press, 1996	00
MALETTA, C. H. M. Bioestática - saúde pública. 2 ed. Belo Horizonte, COOPMED Editora, 1992	05
PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1995	09
RODRIGUES, P. C. Bioestatística. Niterói, Editora Universitária, 1993	01
ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia & saúde. 6 ed. Rio de Janeiro, MEDSI, 2003	29
VIEIRA, S. & HOFFMANN, R. Elementos de estatística. 2 ed. São Paulo, Atlas, 1990	05
VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 2 ed. Rio de Janeiro, Campos, 1991.	13

NUT364 POLÍTICAS DE SAÚDE	
<p>Ementa: Conceitos e conteúdos referentes ao campo das políticas públicas em saúde. Principais aspectos utilizados para análise dos sistemas sanitários. A formulação de políticas sociais e os modelos de serviços sanitários. Determinantes estruturais, econômicos, políticos e sociais que repercutem sobre o processo saúde-doença e a prestação de serviços de saúde. Os grandes tipos de serviços sanitários dos diferentes países e regiões do mundo. As grandes etapas do desenvolvimento e funcionamento do sistema sanitário no mundo. A política de saúde no Brasil e o desenho do Sistema Nacional de Saúde. Evolução histórica da saúde pública brasileira. O Sistema Único de Saúde (SUS).</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
CAMPOS, G.W.S.; MINAYO, M.C.S.; AKEMAN, M.; DRUMOND Jr., M.; CARVALHO, Y.M. (organizadores). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006	08
Consultar - Artigos, textos e documentos: www.datasus.gov.br . www.scielo.br < http://www.scielo.br >; Resoluções da VIII Conferência Nacional de Saúde (CNS), Lei 8.080/90; Lei 8.142/90; Normas de Operacional Básicas (NOBs); Norma Assistência a Saúde (NOAS). 1986	00
COTTA MINARDI, R.M.; MENDES, F.F.; MUNIZ, J.N. Descentralização das políticas públicas de saúde - do imaginário ao real. Viçosa. Editora UFV - Cebes. 1998.	09
CRETELLA, J. Constituição Brasileira de 1988. 2ª. ed. Rio de Janeiro. Forense Universitária. 1993.	41
GIOVANELLA, Ligia (Org.). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. 1112p	00

HOCHMAN, G.; ARRETCHE, M.; Marques, E. Políticas públicas no Brasil. RJ: Edt. Fiocruz, 2007	05
LIMA, N.T.; GERSCHMAN, S.; EDLER, F.C.; SUÁREZ, J.M. Democracia e Saúde. Edit. Fiocruz-OPAS-OMS. 2005.	00
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
ANDRADE, S.M.; SOARES, A.A.; JUNIOR CORDONI, L. (orgs.). Bases da Saúde Coletiva. Londrina. Ed. UEL. 2001	00
BRAGA, J.C.S.; DE PAULA, S.G. Saúde e Previdência Social - Estudos da Política Social. São Paulo. Editora Ucitec, 1986	03
CORDEIRO, H. Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro. Ed. Ayuri-Abrasco.	00
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (Org.). Textos de apoio em políticas de saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005	03
MENDES, E.V. Uma Agenda para a Saúde. São Paulo. Hucitec. 1996	00
MINAYO, M.C.; COIMBRA Jr., C.E.A. (organizadores). Críticas e atuantes - Ciências sociais e humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005.	08
NAVARRO, F.M.; ANTÓ, J.M.; CASTELLANOS, P.L.; GILI, M.; MARSET. P.; NAVARRO. Salud Pública. Madrid. McGraw-Hill-Interamericana, 2000.	00
OLIVEIRA, J.A.; TEIXEIRA, S.F. (IM) Previdência Social: 60 anos de história da Previdência Social. Petrópolis. Ed. Vozes - ABRASCO	00

5º PERÍODO

EFG310 TECNOLOGIA DO CUIDAR E O PROCESSO DE ENFERMAGEM	
Ementa: Fundamentação Teórica e Legal da Sistematização da Assistência de Enfermagem(SAE); Teorias de Enfermagem; Etapas do Processo de Enfermagem; Taxonomias em Enfermagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
TANNURE, M.C. SAE: sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	05
LEOPARDE, M. T. Teorias de Enfermagem: instrumentos para a prática. Florianópolis: NFR/UFSC: Papa-Livros, 1999.	05
Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificações: 2009 – 2011/ NANDA Internacional; tradução Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2010.	04
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
CARPENITO-MOYET, L. J. Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	07
CARPENITO-MOYET, L. J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnóstico de enfermagem e problemas colaborativos. Porto Alegre: 2008.	02
ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.	13
CARPENITO-MOYET, L. J. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento dos conceitos e planejamento do cuidado para estudantes. Porto Alegre: 2007, 600p.	05
DOENGENS, M.E. Planos de cuidado de enfermagem: orientações para o cuidado individualizado do paciente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.	01

EFG320 ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA I	
Ementa: Trajetória histórica da saúde preventiva.Integralidade na prática/Instrumentos utilizados para registrarem dados (Sistema de Informação da Atenção Básica-SIAB). O enfermeiro da família e as ações nas estratégias de saúde. Planejamento de ação em atenção básica em saúde.Utilização dos principais sistemas de informação em saúde.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, 699p	18
WRIGHT, L. M. Enfermeiras e famílias. São Paulo: Roca, 2005.	5
PAIM, J, S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 144p.	8

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
MERHY, E. E. Saúde: cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002.	3
FIGUEIREDO, A. M. N. Ensinando a cuidar em saúde pública. São Caetano do Sul: Yendis, 2005	8
KAWAMOTO, E. E. Enfermagem comunitária. São Paulo: EPU, 2008.	5
MUNARI, D. B. Enfermagem e grupos. Goiânia: AB Ed., 2003.	6
SANTOS A. S; MIRANDA, S.M.R.C. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri: Manoele, 2007. 436p.	5

EFG341 ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO I	
Ementa: Tríade cliente-família-enfermeiro no contexto hospitalar. Assistência multidisciplinar em terapia nutricional. Enfermagem em oncologia. Assistência de enfermagem aos clientes com distúrbios do sistema imunológico. Distúrbios neurológicos. Distúrbios respiratórios. Distúrbios cardiovasculares. Distúrbios gastrointestinais. Distúrbios renais e urinários. Distúrbios endócrinos. Distúrbios hematológicos. Distúrbios músculo-esqueléticos. Enfermagem na saúde ocupacional e trabalhador.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 2006. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	14
SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.; BRUNNER; SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	14
ROBBINS & COTRAN. Patologia, bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	05
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008. Porto Alegre: Artmed, 2008.	04
PORTO, C. C. Exame Clínico: bases para a prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	17
VIEIRA, S. I. Manual de saúde e segurança no trabalho. São Paulo: LTR, 2009.	07
BONASSA, E. M. A. Enfermagem em terapêutica oncológica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.	01

EFG342 ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO
Ementa: Teorias do envelhecimento. Políticas públicas para atenção à saúde do idoso no Brasil e epidemiologia do envelhecimento. Aspectos conceituais em enfermagem em geriatria e gerontologia. Princípios fundamentais da assistência ao idoso. Avaliação do

paciente idoso. Medidas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde do idoso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
PAPALÉO NETTO, M. Tratado de Gerontologia. São Paulo: Atheneu, 2007.	07
SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.; BRUNNER; SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	14
CARVALHO FILHO, E. T.; PAPALEO NETTO, M. P. Geriatria - fundamentos, clínica e terapêutica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.	03
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
CARROLL, M.; BRUE, J. Enfermagem para idosos: guia prático. São Paulo: Organização Andrei Ed., 1991.	01
Corazza, M. A. Terceira Idade e Atividade Física. Imprensa São Paulo: Phorte, 2009	02

EFG360 ENFERMAGEM SAÚDE DA MULHER	
Ementa: A saúde da mulher no contexto das políticas públicas no Brasil. Consulta de enfermagem à mulher nos serviços de saúde. Assistência de enfermagem no planejamento familiar. Assistência de enfermagem nas infecções e afecções ginecológicas. Assistência de enfermagem à mulher que vivencia o climatério/menopausa. Abordagem à mulher vítima de violência.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BEREK, J.S. Tratado de Ginecologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005	24
ORSHAN, S.A. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos. Porto Alegre: Artmed EDITORA; 2010	15
RICCI, S. S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Tradução de Maria de Fátima Azevedo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.	17
SILVEIRA, G. P. G. Ginecologia Baseada em Evidências. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.	05
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BARROS, S.N.M.O. Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial.. 2º Ed. São Paulo:Roca, 2009.	15
BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Brasília (DF): Coordenação DST/AIDS, 3. ed.1999. Disponível em: < http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=152 >	-

Acesso em 05 jul 2011.	
BRASIL, Ministério da Saúde. Assistência em planejamento familiar: manual técnico. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: < http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=152 > Acesso em 05 jul 2011.	-
BRASIL, Ministério da Saúde, Plano nacional de políticas para as mulheres. Brasília, (DF), 2004. Disponível em: < http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=152 > Acesso em 05 jul 2011.	-
BRASIL, Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher – princípios e diretrizes. Secretaria de Atenção à Saúde, Brasília (DF); 2004. Disponível em: < http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=152 > Acesso em 05 jul 2011.	-
BRASIL, Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da Pessoa Idosa. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno número 19, Brasília (DF); 2006. Disponível em: < http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=152 > Acesso em 05 jul 2011.	-
BRASIL, Ministério da Saúde. HIV/AIDS, hepatite e outras DST. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Caderno número 18, Brasília (DF), 2006. Disponível em: < http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=152 > Acesso em 05 jul 2011.	-
BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Atenção à Saúde da Mulher no Climatério /Menopausa. Secretaria de Atenção Básica à Saúde, Brasília (DF); 2008. Disponível em: < http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=152 > Acesso em 05 jul 2011.	-
BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. Rio de Janeiro: INCA, 2011. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/Diretrizes_rastreamento_cancer_colo_uterio.pdf	-
BRASIL, INCA. Ações de Enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3 ed. Rio de Janeiro: INCA, 2008. Disponível em: < http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf > Acesso em 05 jul 2011.	-
COSTA, A.A. Gênero, poder e empoderamento das mulheres. Disponível em: < http://www.agende.org.br/docs/File/dados_pesquisas/feminismo/Empoderamento%20-%20Ana%20Alice.pdf > Acesso em: 12 out 2008.	-
DAHLKE, R. et. al. A Saúde da Mulher: significado, interpretação e	-

perspectivas das doenças femininas. São Paulo: Cultrix, 2005.	
FARAH, M.F.S. Gênero e políticas públicas. Estudos Feministas. v.12 n.1 p.360, Florianópolis, jan-abr 2004. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ref/v12n1/21692.pdf > Acesso em: 20 out 2009.	-
FERNANDES, R.A.Q & NARCHI, N.Z. Enfermagem e a saúde da mulher. Barueri, SP: Manole, 2007.	07
GERK MAS. Saúde da Mulher: intervenções de enfermagem em ginecologia. Tese. Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n3/a06v18n3.pdf > Acesso em: 29 jan 2009.	-
PINHEIRO, R. & MATTOS, R.A. Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, ABRASCO, 2005.	-
PORTO, F. et.al. Atenção à saúde da mulher: história, aspectos legais e cuidado. Rio de Janeiro: Aguia Dourada, 2011.	15
TOY, E.C. Casos Clínicos Em Ginecologia E Obstetria. Artmed Editora, 2004	18
VARGAS, E.P. et.al. Sexualidade e reprodução: usos e valores relativos ao desejo de filhos entre casais de camadas médias no Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.26 n.1 p.153-162, jan, 2010. Disponível em: < http://www.scielosp.org/pdf/csp/v26n1/16.pdf > Acesso em: 17 dez 2010.	-

6º PERÍODO

EFG321 ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA II	
<p>Ementa: Imunização no ciclo vital humano/operacionalização da sala de vacina. Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para a atuação do enfermeiro no planejamento e na assistência integral de enfermagem nos programas assistenciais preconizados pelo Ministério da Saúde. Doenças de interesse em saúde pública. Prevenção primária e secundária do câncer. Sentidos sobre o processo de Adoecimento. Vigilância epidemiológica. Vigilância sanitária.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
FIGUEIREDO, A. M. N. Ensinando a cuidar em saúde pública. São Caetano do Sul: Yendis, 2012	15
KAWAMOTO, E. Enfermagem comunitária. São Paulo: EPU, 2009	17
ROUQUAYROL, L. M. Z. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 2003	22
ALMEIDA FILHO, N; ROUQUAYROL, L. M. Z. Introdução à Epidemiologia. Editora Guanabara. 2006	24
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
CASTRO, I. B. E. Manual de procedimentos e enfermagem: tecnologia apropriada para coletividades de estudo e trabalho. Rio de Janeiro: UFRJ, Sub-reitoria de Ensino para Graduados e Pesquisa, 1986	1
BRASIL, Instituto Nacional do Câncer. Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3º ed. Rio de Janeiro: INCA, 2008. Disponível em: < http://www.inca.gov.br/enfermagem/index.asp > Acesso em 05 jul 2011	-
BRASIL, Ministério da Saúde. Manual para a organização da atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde. 1999. Disponível em: < http://dab.saude.gov.br/docs/geral/manual_organizacao_ab.pdf > Acesso em 05 jul 2011	-
_____, Ministério da saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro de Referência Professor Hélio Fraga. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Controle da Tuberculose: uma proposta de integração ensino-serviço, 5 ed. Rio de Janeiro: FUNASA/CRPHF/SBPT, 2002. Disponível em: < http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/TB/mat_tec/manuais/MS_CRPHF_ContrTB_Prop_Integr_EnsServ_2002.pdf > Acesso em 05 jul 2011	-
_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção básica: Hipertensão Arterial Sistêmica, Brasília: Ministério da Saúde. 2006. Disponível em: < http://dab.saude.gov.br/caderno_ab.php > Acesso em 05 jul 2011.	-
_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção básica: Diabetes Mellitus, Brasília: Ministério da Saúde. 2006. Disponível	-

em: http://dab.saude.gov.br/caderno_ab.php > Acesso em 05 jul 2011	
_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção básica: Vigilância em Saúde , Brasília: Ministério da Saúde. 2008. Disponível em: < http://dab.saude.gov.br/caderno_ab.php > Acesso em 05 jul 2011	-
_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças Infecciosas e Parasitárias : guia de bolso, 8 ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2010. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/area.cfm?id_area=1693	-
_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica , 7 ed, Brasília: Ministério da Saúde. 2010. Disponível em: < http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/area.cfm?id_area=1693 > Acesso em 05 jul 2011.	-
SANTOS, Boaventura de Souza (Org). A globalização e as ciências sociais . São Paulo: Cortez, 2002.	2

EFG345 ENFERMAGEM NA SAÚDE DO HOMEM	
Ementa: Relação gênero e saúde. A interface da sexualidade no contexto da saúde da mulher e do homem. Homem e saúde reprodutiva. Diagnóstico situacional da saúde do homem no Brasil. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Principais problemas relacionados à saúde do homem. Consulta de enfermagem aplicada à saúde do homem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
GALVÃO, L.; DÍAZ, J. Saúde sexual e reprodutiva no Brasil: dilemas e desafios. São Paulo, HUCITEC, 1999.	08
SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 10. ed. 2008.	14
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
AFIF-ABDO. Diagnóstico e tratamento da disfunção erétil. Diagn Tratamento. v.12, n.04, p.192-195, 2007. Disponível em: < http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2007/v12n4/a0017.pdf > Acesso em 05 jul 2011.	00
ABDO, C. H. N.; JÚNIOR, W. M. O.; SCANAVINO, M. T.; MARTINS, F. G. Disfunção erétil-Resultados do estudo da vida sexual do brasileiro. Rev Assoc Med Bras, v 52, n. 6, p.424-9, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ramb/v52n6/a23v52n6.pdf	00

BOURDIEU, P. A dominação masculina, Rio de Janeiro, BERTRAND BRASIL, 1999.	02
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção integral a Saúde do Homem (Princípios e Diretrizes). Brasília, 2008. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/apresentacao_saude_ho mem.pdf .	00
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência a Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Câncer de Próstata: consenso-Rio de Janeiro: INCA, 2002. 20 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cancer_da_prostata.pdf	00
COUTO, M. T.; PINHEIRO, T. F.; VALENÇA, O.; MACHIN, R.; SILVA, G. S. N.; GOMES, R.; SCHRAIBE, L. B. FIGUEIREDO, W. S. O homem na atenção primária à saúde: discutindo (in) visibilidade a partir da perspectiva de gênero. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.14, n.33, p.257-70. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n33/a03v14n33.pdf .	00
GIFFIN, K.. A inserção dos homens nos estudos de gênero: contribuições de um sujeito histórico. Ciência & Saúde Coletiva, v. 10, n.1, p. 47-57, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n1/a05v10n1.pdf .	00
GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F. A produção do conhecimento da saúde do pública sobre a relação homem-saúde: uma revisão bibliográfica. Cad. Saúde Pública, v. 22, n.5, p.901-911, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n5/03.pdf .	00
GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO, F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. Cad. Saúde Pública, v. 23, n.3, p.565-574, 2007. Disponível em: < http://www.scielosp.org/pdf/csp/v23n3/15.pdf > Acesso em 05 jul 2011.	00
NASCIMENTO, E. F.; GOMES, R. Marcas identitárias masculinas e a saúde de homens jovens. Cad. Saúde Pública. v. 24, n.7, p.1556-1564, 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n7/10.pdf > Acesso em 05 jul 2011.	00
NOLASCO, S. O mito da masculidade. Rio de Janeiro, RACCO, 1995.	01
OMS. Men Ageing and Health. Achieving health across the life span. Genebra, 1999.	00
PASCHOALICK, R. C.; LACERDA, M. R.; CENTA, M. L. Gênero masculino e saúde. Cogitare Enferm. v.11, n.1, p.80-86, 2006. Disponível em: < http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare > Acesso em 05 jul 2011.	00
SCHRAIBER, L. B.; FIGUEIREDO, W. S.; GOMES, R.; COUTO, M. T.; PINHEIRO, T. F.; MACHIN, R.; SILVA, G. S. N.; VALENÇA, O. Necessidades de saúde e masculinidades: atenção primária no cuidado aos homens. Cad. Saúde Pública. v.26, n.5,	00

p.961-970, 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n5/18.pdf > Acesso em 05 jul 2011.	
---	--

EFG361 ENFERMAGEM MATERNA	
Ementa: Aspectos históricos, políticos e legais da enfermagem obstétrica. Gravidez. Pré-natal. Trabalho de parto e processo de nascimento. Puerpério. Gravidez de alto risco.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
RICCI, S.S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.	17
PORTO, F. et.al. Atenção à saúde da mulher: história, aspectos legais e cuidado. Rio de Janeiro: Aguiar Dourada, 2011.	15
TAMEZ, R.N. Enfermagem na UTI neonatal – assistência ao recém-nascido de alto risco. 4. ed. 2009.	02
ZIGGEL, E.E & CRANLEY, N.S. Enfermagem Obstétrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.	15
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BARROS, S.N.M.O. Enfermagem no Ciclo Gravídico-puerperal. Barueri: Manole, 2006.	04
BARROS, S.N.M.O. Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial.. 2º Ed. São Paulo:Roca, 2009.	15
ANVISA, RESOLUÇÃO RDC Nº 36, DE 3 DE JUNHO DE 2008. Dispõe sobre Regulamento Técnico para Funcionamento dos Serviços de Atenção Obstétrica e Neonatal. Disponível em: http://www.brasilsus.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13840	-
BALASKAS, J. Parto ativo: guia prático para o parto natural. São Paulo: Ground, 1993.	-
BRASIL. PORTARIA No- 1.459, DE 24 DE JUNHO DE 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html	-
BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Secretaria de Atenção à Saúde: Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v1.pdf	-
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. 1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. 82 p. Disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf	-

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes. Secretaria de Atenção à Saúde, Brasília (DF); 2004. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=25185&janela=1	-
BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/caderno_atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf	-
BRASIL. Ministério da Saúde. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=25185&janela=1 .	-
BRASIL. Ministério da Saúde. Parto, Aborto e Puerpério: Assistência Humanizada A Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=25185&janela=1	-
BRASIL. Ministério da Saúde. Como Ajudar as Mães a Amamentar. 4ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1461 .	-
BRASIL. Ministério da Saúde. Urgências e Emergências Obstétricas. Guia para Diagnóstico e Conduta em Situações de Risco de Morte Materna. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=25185&janela=1 .	-
BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Humanizada ao Abortamento: norma técnica. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011, 60p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_abortamento_norma_tecnica_2ed.pdf	-
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizasus_atencao_basica.pdf	-
BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes: norma técnica. 3ª ed. atual. e ampl. Caderno n. 6, Brasília, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno6_saude_mulher.pdf .	-
BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:	-

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1461 .	
BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Gestação de alto risco: manual técnico</i> . 5. ed. Brasília : Editora do Ministerio da Saude, 2012. Disponível: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf	-
NEME, B. <i>Obstetrícia Básica</i> . 3ed. São Paulo: Sarvier, 2005	05
RESOLUÇÃO COFEN-339/2008. <i>Normatiza a atuação e a responsabilidade civil do Enfermeiro Obstetra nos Centros de Parto Normal e/ou Casas de Parto e dá outras providências</i> . Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-3392008_4364.html	-
TOY, E.C. <i>Casos Clínicos Em Ginecologia E Obstetricia</i> . Artmed Editora, 2004	18

EFG370 ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	
Ementa: Diretrizes governamentais na atenção da criança e do adolescente. Semiologia aplicada a Neonatologia e Pediatria. Assistência de enfermagem ao recém-nascido. Assistência ao recém-nascido portador de doenças no período neonatal. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infanto-juvenil. Atenção integrada a doenças prevalentes na infância. Assistência de enfermagem nos cuidados de crianças/adolescentes hospitalizados. Emergências na infância. Programas de assistência à saúde do adolescente.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
WHALEY, L. F.; WONG, D.L. <i>Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1999.	05
RICCI, S. S. <i>Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	02
SIGAUD, C. H. S. <i>Enfermagem pediátrica</i> . São Paulo: EPU, 2005.	08
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
OLIVEIRA, R. G. <i>Pediatria</i> . Belo Horizonte–MG: Black Book, 2010	02
SABATE, A. L. et al. <i>Manual de exame físico para a prática de enfermagem em pediatria</i> . 2. ed. São Paulo: Iátria, 2009.	05
RICCO, R. G. <i>Puericultura: princípios e práticas: atenção integral à saúde da criança</i> . São Paulo: Atheneu, 2000.	05
TAMEZ, R. N. <i>Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	02
MARCONDES, E. (coord). <i>Pediatria básica: (tomo 2) pediatria clínica geral</i> . São Paulo: Sarvier, 2009.	20

EFG491 ATIVIDADES COMPLEMENTARES II
Ementa: Conjunto diversificado de atividades de caráter científico, cultural, social e

acadêmico que se articula e enriquece o processo formativo do discente, primando pelo estímulo à interdisciplinaridade, promovendo conhecimento significativo, crítico e reflexivo, ampliando sua visão de mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não se aplica	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não se aplica	

7º PERÍODO

EFG330 ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA	
<p>Ementa: História da psiquiatria e da enfermagem psiquiátrica. Reforma Psiquiátrica e as novas modalidades de atenção em Saúde Mental. Saúde mental e Atenção Primária a Saúde. Comunicação terapêutica na assistência de enfermagem. Semiologia psiquiátrica. Assistência de Enfermagem nos principais transtornos mentais. Terapia psicofarmacológica. Álcool e outras drogas. Dependência química. Dimensões ético-legais na assistência de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.	14
MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção em Saúde Mental . Belo Horizonte: Secretaria de Assistência a Saúde, 2006.	12
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
AMARANTE, P. Loucos pela vida : a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998. Disponível em: < http://www.fiocruz.br/editora/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infol=595&sid=5 > Acesso em 05 jul 2011.	00
BRASIL. Manual do programa de volta para casa . Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: < http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Manual_PVC.pdf > Acesso em 05 jul 2011.	00
BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS : os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da saúde, 2004. Disponível em: < http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/SM_Sus.pdf > Acesso em 05 jul 2011.	00
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil . Brasília, 1998. Título VIII Da Ordem Social. Capítulo II Da Seguridade Social; Seção II Da Saúde. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm > Acesso em 05 jul 2011.	00
BRASIL. Ministério da saúde. Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil . Brasília, 2005. Disponível em: < TTP://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf > Acesso em 05 jul 2011.	00
BRASIL. Residências terapêuticas : o que são e para que servem. Brasília: Ministério da saúde, 2004. Disponível em: < http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/120.pdf > Acesso em 05 jul 2011.	00

BRASIL. Secretaria Executiva. Secretaria de atenção à saúde. Legislação em saúde mental: 1990-2004. Brasília: Ministério da saúde, 2004. Disponível em: < http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_mental.pdf > Acesso em 05 jul 2011.	00
STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C. A Comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. Barueri, Manole, 2005.	01
TAYLOR, C. M. Fundamentos de enfermagem psiquiátrica. 13. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.	01
TOWNSEND, M. C. Enfermagem Psiquiátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	03

EFG351 ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO II	
Ementa: Bloco cirúrgico. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória. Central de Material e Esterilização.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BRUNNER, LS., SUDDARTH, DS. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.	14
MEEKER, M H.; ROTHROCK, J C. Alexander cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	12
CARVALHO, R.; BIANCHI, ERF. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. Barueri, SP: Manole, 2010.	15
GRAZIANO, KU; SILVA, A; PSALTIKIDIS, EM. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri, SP: Manole, 2011.	15
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
MOURA, MLPA. Enfermagem em centro de material e esterilização. 9. ed. São Paulo: Senac, 2009.	03
TANNURE, MC. SAE: Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 ed. 2011.	05
NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2013.	12
OLIVEIRA, AC. Infecções hospitalares: epidemiologia, prevenção e controle. Rio de Janeiro: Medsi, 2005.	15
SANTOS, NCM. Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2010.	11
POSSARI, JF. Centro Cirúrgico: planejamento, organização e gestão. São Paulo: Iátria, 2011.	07
SANTOS, NCMS. Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem. São Paulo: Iátria, 2010.	05

EFG358 LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO II	
Ementa: Assepsia, anti-sepsia, degermação e paramentação cirúrgica. Principais instrumentais utilizados na cirurgia. Montagem da mesa de instrumentos e instrumentação cirúrgica. Princípios de embalagem e esterilização de artigos odonto-médico-hospitalares. Assistência de Enfermagem no pré e pós-operatório de cirurgias neurológicas, torácicas, abdominais, genito-urinárias, de extremidades e cirurgias plásticas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BRUNNER, L.S., SUDDARTH, D.S. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.	14
GRAZIANO, KU; SILVA, A; PSALTIKIDIS, EM. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri, SP: Manole, 2011.	15
MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. Alexander cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	12
CARVALHO, R.; BIANCHI, ERF. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. Barueri, SP: Manole, 2010.	15
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
MOURA, M. L. P. A. Enfermagem em centro de material e esterilização. 9. ed. São Paulo: Senac, 2009.	03
BOGOSSIAN, L. Manual prático de pré e pós operatório. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.	05
NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2013-2014. Porto Alegre: Artmed, 2013.	12
TANNURE, MC. SAE: Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 ed. 2011.	05
OLIVEIRA, A. C. Infecções hospitalares: epidemiologia, prevenção e controle. Rio de Janeiro: Medsi, 2005.	15
SANTOS, N. C. M. Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2010.	05

EFG380 GERÊNCIA EM ENFERMAGEM I	
Ementa: Evolução do pensamento administrativo e as teorias de administração. Conceitos de estrutura e organização nos serviços de saúde. Gerência em saúde. Instrumentos de gestão nos serviços de saúde e na enfermagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
KURCGANT, P. et al. Gerenciamento em enfermagem. Guanabara Koogan, 2012.	15
CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	47
KURCGANT, P. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 2006.	15

MARQUIS, B. Administração e liderança em enfermagem teoria e aplicação. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.	15
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
LEOPARDI, M. T. Processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade. Florianópolis: Papa-Livro, 1999.	05
MASCARENHAS, A. O. Gestão estratégica de pessoas: evolução, teoria e crítica. São Paulo: Cengage Learning, 2008	12

EFG390 PROJETO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM	
Ementa: Pesquisa científica em enfermagem. Coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos em enfermagem. Procedimentos éticos em pesquisa na UFV. Elementos do Trabalho de Conclusão de Curso. Pesquisa em bases de dados da saúde.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
CERVO, A.L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.	10
LO-BIONDO-WOOD, G. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.	08
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	10
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
FERRÃO, M.G. Metodologia científica para iniciantes em pesquisa: enfoque acadêmico com abordagem teórico-prática: guia para elaboração e divulgação de trabalhos científicos. 2. ed. Vitória: Incaper, 2005.	01
LÜDORF, S. M. A. Metodologia da pesquisa, do projeto à monografia: o passo a passo da construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Shape, 2004.	04
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	02

NUT365 PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE	
Ementa: Conceitos e conteúdos referentes ao planejamento e gestão em saúde. Introdução ao campo da gestão sanitária. Dimensões e definições da gestão sanitária. Classificação dos campos e enfoques da gestão sanitária. Campos de aplicação da prática profissional da gestão sanitária. Os enfoques da gestão sanitária. Componentes científicos e metodológicos da gestão sanitária. Tipos de técnicas de planejamento sanitário. A reorganização das práticas de saúde em áreas/distritos sanitários. Teorias de planejamento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES

	NA BIBLIOTECA
BRASIL. Conselho Nacional e Secretários de Saúde. Legislação Estruturante do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, V. 12 - Legislação estruturante do SUS, 2007. 528 p. Coleção Progestores - Para entender Gestão do SUS	00
BRASIL. Conselho Nacional e Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2007. Vol 1 - Sistema Único de Saúde, 291p. Coleção Progestores - para entender a Gestão Do SUS	00
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
ANDRADE, L. O. M. Sistema de salud en Brasil: normas, gestión y financiación. São Paulo: Hucitec; Sobral: Uva, 2002	00
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. SUS: avanços e desafios./Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2006. 164p.	00
BRASIL. Conselho Nacional e Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2007. V. 1 - Sistema Único de Saúde, 291 p. Coleção Progestores - Para entender a Gestão do SUS	00
BRASIL. Ministério da Saúde. Pactos pela Saúde. Documento pactuado na reunião da Comissão Intergestores Tripartite do dia 26 de janeiro e aprovado na reunião do Conselho Nacional de Saúde do dia 9 de fevereiro de 2006	00
BRASIL. Sistema de Planejamento do SUS. Documento construído e revisto em Oficinas Macrorregionais com os profissionais que atuam em planejamento nas três esferas de gestão do SUS, realizadas em out/nov- 2005 e em mar/abr-2006. Brasília, 2006. 52p	00
FREESE, E. (org.). Municípios: A gestão da mudança em saúde. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2004. 338p.	00
MENDES, E.V. Os grandes dilemas do SUS. Tomos I e II. Salvador, BA: Casa da Qualidade Editora, 2001	03
REZENDE, C.A.P.R.; PEIXOTO, M.P.B. Metodologia para análises funcionais da gestão de sistemas de redes de serviços de saúde no Brasil. Brasília. Organização Pan-Americana da Saúde/OPAS; 2003. Série Técnica Projeto de Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde. V. 7	00
TESTA, M. Pensamento estratégico e lógica de programação (o caso de saúde). Rio de Janeiro - São Paulo: Edit. Hucitec-ABRASCO. 1995	00

8º PERÍODO

EFG 340 ENFERMAGEM NA ATENÇÃO EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS	
Ementa: Definições e considerações em urgência e emergência. Assistência de enfermagem: aos clientes politraumatizados, na ressuscitação cardiopulmonar, em urgências clínicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BRUNNER, S. L. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	14
GALVÃO-ALVES, J. (org.) Emergências clínicas. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.	20
SANTOS, N.C.M. Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré APH à sala de emergência. 6. ed., São Paulo: Iátria, 2009.	05
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
CALIL, A.M.; PARANHOS, W.Y. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2007.	01
CARVALHO, M.G. Atendimento pré-hospitalar para enfermagem: suporte básico e avançado de vida. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2007.	07
CINTRA, E. A.; NISHIDE, V.M.; NUNES, W. A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.	07
NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008. Porto Alegre: Artmed, 2008.	04
SANTOS, N.C.M. Urgência e emergência para enfermagem. 5. ed., São Paulo: Iátria, 2009.	03

EFG343 ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO III	
Ementa: Aspectos organizacionais e de humanização em terapia intensiva. Assistência Sistematizada de Enfermagem a clientes com diagnóstico de débito cardíaco diminuído, ventilação espontânea prejudicada, troca de gases prejudicada, risco de perfusão cerebral tissular ineficaz e volume de líquidos excessivo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BRUNNER, S. L. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	14
CINTRA, E. A.; NISHIDE, V.M.; NUNES, W. A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2003.	07
KNOBEL, E. Terapia intensiva: Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006	03
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA

DOENGES, M. E. Planos de cuidado de enfermagem: orientações para o cuidado individualizado do paciente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.	01
NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008. Porto Alegre: Artmed, 2008.	04
MORTON, P. G. et al. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	01
PORTH, C. M. Fisiopatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	15
TANNURE, M. C. SAE: Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	05

EFG383 GERÊNCIA EM ENFERMAGEM II

Ementa: Administração e gerenciamento nas Unidades Básicas de Saúde e nas Instituições Hospitalares. Liderança e enfermagem. O gerenciamento de recursos materiais na enfermagem. Planejamento e gerenciamento de recursos humanos. A organização hospitalar e do serviço de enfermagem. Avaliação do desempenho hospitalar e do serviço de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	47
KURCGANT, P. et al. Administração em enfermagem. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: EPU, 2008.	15
MARQUIS, B.; HUSTON, C. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.	15
KURCGANT, P. et al. Gerenciamento em enfermagem. Guanabara Koogan, 2012.	15
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
LEOPARDI, M. T. Processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade. Florianópolis: Papa-Livro, 1999.	05
MASCARENHAS, A. O. Gestão estratégica de pessoas: evolução, teoria e crítica. São Paulo: Cengage Learning, 2008	12

EFG492 ATIVIDADES COMPLEMENTARES III

Ementa: Conjunto diversificado de atividades de caráter científico, cultural, social e acadêmico que se articula e enriquece o processo formativo do discente, primando pelo estímulo à interdisciplinaridade, promovendo conhecimento significativo, crítico e reflexivo, ampliando sua visão de mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não se aplica	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE

	EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não se aplica	

9º PERÍODO

EFG391 Pesquisa em enfermagem	
Ementa: Encaminhamento do projeto de pesquisa em enfermagem. Busca ativa de conhecimento. Inserção no campo de pesquisa. Redação do trabalho de pesquisa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
CERVO, A.L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.	10
LO-BIONDO-WOOD, G. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.	08
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	10
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
FERRÃO, M.G. Metodologia científica para iniciantes em pesquisa: enfoque acadêmico com abordagem teórico-prática: guia para elaboração e divulgação de trabalhos científicos. 2. ed. Vitória: Incaper, 2005.	01
LÜDORF, S. M. A. Metodologia da pesquisa, do projeto à monografia: o passo a passo da construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Shape, 2004.	04
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	02

EFG400 Estágio Supervisionado em Enfermagem I	
Ementa: Atividade sistematizada de planejamento, execução e avaliação da assistência e gerência de enfermagem; vivência prática e multiprofissional em instituição de saúde.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.; BRUNNER; SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	26
NANDA. Diagnóstico de enfermagem da NANDA : definições e classificações: 2009 – 2011/ NANDA Internacional. Porto Alegre: Artmed, 2010.	16
MOORHEAD, S.; JOHNSON, M; MAAS, M. L.; SWANSON, E. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC) . 4º ed. Rio de Janeiro: Mosby/Elsiever, 2010.	20
BULECHEK, G. M.; BUTCHER, H.;DOCHTERMAN, J. M.. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC) . Tadução:	22

Soraya Imon de Oliveira et al.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010	
ZIGGEL, E.E & CRANLEY, N.S. Enfermagem Obstétrica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985	14
KURCGANT, P. et al. Administração em enfermagem . Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: EPU, 2011	15
CAMPOS, GWS, et al, organizadores. Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec, 2012	25
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
COUTO, R. C. et al. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	15
KURCGANT, Paulina (ccord). Gerenciamento em enfermagem . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012	15
CINTRA, E. A.; NISHIDE, V.M.; NUNES, W. A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo . 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011.	15
TANNURE, M. C. SAE: Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	07
ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo . Tradução: Regina Garcez. Porto Alegre : Artmed, 2007	07
WHALEY, I. F.; WONG, D.L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1999.	07
FARIAS, R. B. SAESO - Sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional: uma contribuição para enfermagem do trabalho . Maceió: Edufal, 2007	05
CARPENITO-MOYET, L. J. Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	07

10º PERÍODO

EFG392 Seminário de pesquisa em enfermagem	
Ementa: Apresentação dos resultados da pesquisa em enfermagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
CERVO, A.L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.	10
LO-BIONDO-WOOD, G. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.	08
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	10
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
FERRÃO, M.G. Metodologia científica para iniciantes em pesquisa: enfoque acadêmico com abordagem teórico-prática: guia para elaboração e divulgação de trabalhos científicos. 2. ed. Vitória: Incaper, 2005.	01
LÜDORF, S. M. A. Metodologia da pesquisa, do projeto à monografia: o passo a passo da construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Shape, 2004.	04
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	02

EFG401 Estágio Supervisionado em Enfermagem II	
Ementa: Atividade sistematizada de planejamento, execução e avaliação da assistência e gerência de enfermagem; vivência prática e multiprofissional em instituição de saúde.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.; BRUNNER; SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	26
NANDA. Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificações: 2009 – 2011/ NANDA Internacional. Porto Alegre: Artmed, 2010.	16
MOORHEAD, S.; JOHNSON, M; MAAS, M. L.; SWANSON, E. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 4º ed. Rio de Janeiro: Mosby/Elsiever, 2010.	20
BULECHEK, G. M.; BUTCHER, H.;DOCHTERMAN, J. M.. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). Tadução:	22

Soraya Imon de Oliveira et al.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010	
ZIGGEL, E.E & CRANLEY, N.S. Enfermagem Obstétrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985	14
KURCGANT, P. et al. Administração em enfermagem. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: EPU, 2011	15
CAMPOS, GWS, et al, organizadores. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2012	25
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
COUTO, R. C. et al. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	15
KURCGANT, Paulina (ccord). Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012	15
CINTRA, E. A.; NISHIDE, V.M.; NUNES, W. A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011.	15
TANNURE, M. C. SAE: Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	07
ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. Tradução: Regina Garcez. Porto Alegre : Artmed, 2007	07
WHALEY, I. F.; WONG, D.L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1999.	07
FARIAS, R. B. SAESO - Sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional: uma contribuição para enfermagem do trabalho. Maceió: Edufal, 2007	05
CARPENITO-MOYET, L. J. Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	07

EFG493 Atividades Complementares IV

Ementa: Conjunto diversificado de atividades de caráter científico, cultural, social e acadêmico que se articula e enriquece o processo formativo do discente, primando pelo estímulo à interdisciplinaridade, promovendo conhecimento significativo, crítico e reflexivo, ampliando sua visão de mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NÚMERO DE

	EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não se aplica	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não se aplica	

DISCIPLINAS OPTATIVAS

ADM100 Teoria Geral da Administração I	
Ementa: Introdução. A abordagem clássica da administração. As funções do administrador e o processo administrativo	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração. 4. ed. vol II. São Paulo: Makron Books, 1993.	69
MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.	34
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria Geral da Administração: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2008.	00
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. Administração: teorias e processo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	00
DAFT, Richard L. Administração. 4. Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999	23
DAFT, Richard L. Teoria e projeto das organizações. 6.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científico, 1999	03
ETZIONI, Amitai. Organizações modernas. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1974	03
FAYOL, Henry. Administração industrial e geral. São Paulo: Atlas, 1978.	22
HALL, Richard H. Organizações: estruturas, processos e resultados. 8. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.	15
HAMPTON, D. R. Administração contemporânea. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. 949p	10
KWASNICKA, D. R. Administração contemporânea. Atlas: São Paulo-SP, 1981. 238p	00
KWASNICKA, Eunice Laçava. Introdução à Administração. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1987.	03
LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2003.	21
LODI, J. B. História da administração. São Paulo: Pioneira, 1977.	02

BIO131 Ecologia Básica	
Ementa: O que é ecologia e o que não é ecologia?. Ecologia e evolução. Condições e recursos. Ecologia de populações. Histórias de vida. Interação entre populações. Regulação populacional. Ecologia de comunidades. Teias alimentares e estabilidade. Ecologia de ecossistemas. Padrões de riqueza de espécies. Alterações antrópicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES

	NA BIBLIOTECA
BEGON, M.; HARPER, J.L. & TOWNSEND, C.R. Ecology. Individuals, populations and communities. 3.ed. Oxford, London: Blackwell Science, 1996. 1068p	11
BEGON, M.; HARPER, J.L. & TOWNSEND, C.R. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. 592p	41
RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 470p	49
RICKLEFS, R.E. Ecology. New York: W. H. Freeman, 1990. 896p.	11
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BEGON, M.; MORTIMER, M. & THOMPSON, D.J. 1996. 3.ed. Population ecology: a unified study of animals and plants. Oxford, Blackwell Science. 1996. 247p	03
COLINVAUX, P. Ecology 2. New York: J. Wiley, 1993. 688p	01
KREBS, C.J. Ecologia: analisis experimental de la distribución y abundancia. Madrid: Pirâmide, 1986. 782p	01
KREBS, C.J. Ecology: the experimental analysis of distribution and abundance. New York: Harper & Row, 678p	01
ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 434p.	32
PINTO COELHO, R.M. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2000. 252p	11
RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 503p	49

BIO200 Biofísica	
Ementa: A biofísica e os seres vivos. A água e sua importância biológica. Bioenergética. Transporte e distribuição de solutos. Biofísica das membranas excitáveis. Intercâmbio gasoso. Equilíbrio ácido-básico. Interação matéria-energia nos sistemas biológicos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não há	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
CASTELLAN, G. Fundamentos de fisiquímica. Rio de Janeiro: JC Editora, 1994. 527p.	07
CHASE, G. D.; RABINOWITZ, J. L. Principles of radioisotope methodology. Minneapolis, Minnesota: Burgess Publishing Company, 1968. 633p.	01
FRUMENTO, A. S. Biofísica. Buenos Aires: Editora Inter-médica, 1974. 721p.	03
GARCIA, E. A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 1998. 387p.	06
GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 1141p.	49
HENEINE, I. F. et. all. Biofísica básica. Rio de Janeiro: Atheneu,	24

1987. 391p.	
LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Principles of biochemistry. New York: Worth Publishers, 1993. 1013p.	03
OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: Harber & Row do Brasil, 1982. 490p.	10
WEISS, T. F. Cellular biophysics II. Eletrical properties. Massachussets: Institute of Technology Press, 1996. 557p.	00
WEISS, T. F. Cellular biophysics I. Transport. Massachussets: Institute of Technology Press, 1996. 693p	00

BIO270 Virologia Geral e Molecular	
Ementa: Propriedades gerais dos vírus. Estruturas e morfologia dos vírus. Interação vírus-células: adsorção e penetração. Replicação de vírus animais de genoma RNA. Transcrição reversa e integração. Replicação de vírus animais de genoma DNA. Transporte intracelular dos componentes virais e montagem dos virions. Saída e maturação da progênie viral. Replicação de bacteriófagos. Imunidade contra vírus. Vírus de insetos. Vírus de plantas. Vírus de fungos e microrganismos parasitas. Evolução do vírus	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BERNARD, N.F. et al. Fields - virology. 3.ed. Lippincott Williams & Wilkins, 2001. 3087p.	00
CANN, A. J. Principles of molecular virology. 4.ed. Academic Press, 2005. 352p.	00
FLINT, S. J. et al. Principles of virology: molecular biology, pathogenesis, and control of animal viruses. 2. ed. American Society Microbiology, 2003. 918p.	00
KNIFE, D. M. et al. Fundamental virology. 4. ed. Lippincott Williams & Wilkins, 2001. 1385p.	02
WAGNER, E. K. HEWLETT M. J. Basic virology. 2. ed. Blackwell publishers, 2003. 464p	00
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não há	

BQI241 Bioquímica Fisiológica	
Ementa: Bioquímica do sistema nervoso. Bioquímica hormonal. Bioquímica da digestão e absorção. Bioquímica do sangue e linfa. Bioquímica do tecido hepático. Bioquímica do tecido adiposo. Bioquímica dos tecidos estruturais. Bioquímica do tecido renal. Integração e regulação do metabolismo. Bioquímica da visão.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BACILA, M. Bioquímica veterinária. 2. ed. São Paulo: Robe Editorial, 2003. 583p	02
CHAMPE, P.C. & HARVEY, R.A. Bioquímica ilustrada. 3. ed. Porto	01

Alegre: Artmed, 2005. 534p.	
DEVLIN, T.M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. 1112p.	40
MURRAY, R.K. et al. Harper. Bioquímica ilustrada. 26. ed. São Paulo: ATENEU RIO, 2006. 649p	35
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
GONZALEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. Introdução à bioquímica clínica veterinária. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006. v.1. 360p	00
KOOLMAN, J. & ROEHM, K.H. Bioquímica - texto e atlas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 478p.	01
SILBERNAGL, S. & DESPOPOULOS, A. Fisiologia - texto e atlas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005 478p	01
SMITH, C.; MARKS, A.D.. LIEBERMAN, M. Bioquímica médica básica de Marks. Porto Alegre: Artmed, 2007. 992p	26

BQI432 Biotecnologia e Biossegurança	
Ementa: Tecnologia de DNA recombinante (TDR). Terapia gênica. Animais transgênicos. Biossegurança. Segurança dos alimentos transgênicos. Detecção de resíduos de OGMs. Biodiversidade. Patentes. Bioética. Fluxo gênico. Avaliações dos riscos de escape gênico. Plantas com biorreatores. Biorremediação. Microorganismos patogênicos. Bioquímica forense e biodiversidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BROWN, T. A. Clonagem gênica e análise de DNA. 4. ed. Artmed, 2003. 376 p	06
MIR, L. Genômica. Atheneu. 1114 p	02
SHANTHARAM, S., MONTGOMERY, J. F. Biotechnology, biosafety, and biodiversity, 1999. 252p	00
VARELLA, M. D., FONTES, & E. ROCHA, F. G. Biossegurança e biodiversidade - contexto científico e regulamentar. Belo Horizonte: Editora Del Rey, 1999. 301 p	06
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Committee on DNA Technology in Forensic Science, National Research Council. DNA technology in forensic science. 1992. 200 p. (versão em pdf)	00
COSTA, N. M. B., BORÉM, A. Biotecnologia e nutrição. Editora Nobel, 2003. 214p	05
HIRATA, M., MANCINI, J. F. Manual de biossegurança. São Paulo: Manole, 2002. 496 p.	22
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Biossegurança em laboratórios biomédicos e de microbiologia. 3. ed. Editora MS, 2004. 290 p. (versão em pdf)	00

CIS214 SOCIOLOGIA	
Ementa: Perspectivas teóricas e metodológicas das Ciências Sociais. Princípios constitutivos do conhecimento sociológico: cultura, processo de socialização, estratificação e classes sociais. Tendências da sociedade brasileira contemporânea.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BERGUER, P.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1985.	07
FORACHI, M. A.; MARTINS, J. S. (Orgs.) Sociologia e sociedade. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos S. A., 1985.	07
GIDDENS, A. Sociologia: uma breve porém crítica introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.	05
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
ALVES, R. Filosofia da ciência. São Paulo: Brasiliense, 1990	01
BASTOS, Élide R. A questão racial e a revolução burguesa. In: Maria D'inacio op. cit.	00
CASTRO, A. M.; FERNANDES, E. Introdução ao pensamento sociológico. Rio de Janeiro: Livraria Eldorado Tijuca Ltda, 1974.	01
DURHAN, Eunice. Cultura e ideologia. Os recursos e conceitos da antropologia utilizados no exame das ideologias.	00
FREITAS, Bárbara. Democratização, universidade e revolução. In: Maria A. D'inacio op. cit	00
GNACCARINE, José C. Folclore e Sociologia. In: Maria A. D'inacio. O saber militante: ensaios sobre Florestan Fernandes. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra	00
IANNI, Octávio. Idéia de Brasil moderno. São Paulo: Brasiliense, 1992.	07
JUNQUEIRA, A. Questão indígena. in: Maria A. D'inacio op. cit	00
MARTINS, C. B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1982	19
MATTA, Roberto da. Ensaios da Sociologia interpretativa. Rio de Janeiro: Editora Rocco Ltda, 1990.	00

CIS217 Fundamentos de Ciências Sociais	
Ementa: O iluminismo e a origem das ciências sociais. Principais filósofos iluministas. As revoluções política e econômica: novas ideologias e filosofias. O século XX: estrutura política e social.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
CHEVALLIER, Jean Jacques. As grandes obras políticas. Rio de Janeiro: Livraria Agir Ed., 1957	02
JORDÃO NETO, Antônio. A evolução das idéias sociais. São Paulo: McGraw-Hill, 1988	01

MILLS, C. Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.	05
SCHLLING, Kur. História das idéias sociais. Rio de Janeiro: Zahar ed. 1975	02
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BACON, Francis. Novum Organum ou verdadeiras indicações acerca de interpretações da natureza. São Paulo: Abril Cultural, 1973.	07
BRAUDEL, Fernand. História e ciências sociais. Lisboa: Editorial Presença, 1982.	02
COMTE, Auguste. Curso de filosofia positiva. Discurso sobre o espírito positivo. São Paulo: Abril Cultural, 1973.	03
DESCARTES, René. Discurso do método. Meditações, objeções e respostas. As paixões da lama. cartas São Paulo: Abril Cultural, 1973.	04
DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Cia. editora Nacional, 1960.	40
FERNANDES, Florestan. Elementos da sociologia teórica. São Paulo: Cia Editora Nacional e Editora da USP, 1980.	01
FREUD, Sigmund. Cinco lições de psicanálise: a história do movimento psicanalítico. Esboço de psicanálise. São Paulo: Abril cultural, 1974.	04
HOBBS, T. A natureza Humana. Portugal: Imprensa nacional, 1983.	01
HOBBS, T. Leviathan on the matter, form, and power of the commonweal, ecclesiastical, and civil. Oxford, B. Blackwell, 1960	02
HOBBSBAWN, Eric J. A era das revoluções: 1789-1884. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.	00
HOBBSBAWN, Eric J. A era do capital: 1948-1975. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.	00
HOBBSBAWN, Eric J. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.	00

ECD319 Políticas Públicas e Meio Ambiente	
Ementa: Histórico do movimento ambientalista. Principais perspectivas teóricas. Ambientalismo no Brasil. Políticas internacionais e nacionais. Processo de urbanização e crise ambiental. Sociedade e meio ambiente	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
LITTLE, P. E. Políticas ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências. São Paulo: Editora Peirópolis, 2008. 463p	00
MMAD - Comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1991. 1-26p	03
ZHOURI, A. LASCHEFSKI, K. & PEREIRA, D. B. A insustentável leveza da política ambiental - desenvolvimento e conflitos sócios ambientais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005. 287p	25

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BECKER, B. K.; MIRANDA, M. A geografia política do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997	00
LEFF, H. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, poder. Trad. de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.	01
LEIS, H.R. A modernidade insustentável. Petrópolis: Editora Vozes, 2002	00
LOUREIRO, C. F. B. et al. Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008	03
MEADOWS, D. H. et al. Limites do crescimento. São Paulo: Editora Papirus, Séries Debates, 1978. 200p	01
PORTILHO, F. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo: Cortez Editora, 2005. 255p	00
RIBEMBOIM, J. (Org.) Mudando os padrões de consumo - textos para o século XXI. Brasília: MMA, IBAMA, 1997. 147p	00
SVIRSKY, H.; CAPOBIANCO, J. P. R. O ambientalismo no Brasil: passado, presente e futuro. São Paulo: Instituto sócio ambiental, 1997	00
TAUK, S. M. (org) Análise ambiental: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Ed. Unesp, 2007	01
VIEIRA, L.; BREDARIOL, C. Cidadania e política ambiental. Rio de Janeiro: Record, 2006. 171p.	03

ECO270 Introdução à Economia	
Ementa: Conceitos básicos. Noções de microeconomia. Noções de macroeconomia. Noções da teoria de desenvolvimento econômico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não há	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BACHA, E. Introdução à Macroeconomia. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1982.	03
LANGE, O. Moderna economia política. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura S.A., 1969	01
LEFWICH, R. H. O sistema de preços e a alocação de recursos. São Paulo: Pioneira Editora, 1973	00
MUSGRAVE, R. A.; MUSGRAVE, P. B. Finanças públicas - teoria e prática. Rio de Janeiro: Ed. Campus, Ed. Universidade de São Paulo, 1980	02
ROSSETTI, J. Contabilidade social. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1991	25
SAMUELSON, P. A. e NORDHUS, W. Economics. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 1990	20

EDU127 Filosofia da Ciência	
Ementa: Introdução ao pensamento científico. As posições da ciência moderna. Obstáculos à produção da ciência. Deontologia	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
ANDEREY, M. Amália. Para compreender a ciência. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.	30
BABAUM, Leôncio. Sociologia do Materialismo. São Paulo, Edições Símbolo, 1978.	02
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BENAKDUQUE, R. Acumulação mundial e dependência. Petrópolis: Vozes, cap. IV, item 2 (Ideologia e ciência: o status teórico do discurso científico)	02
CAMPOS, B. Introdução à Filosofia Marxista. São Paulo: Alga-ômega, 1988	09
CASTELLS, M.; IPOLA, E. Prática epistemológica e ciências sociais. Porto: Críticas e Sociedade, 1975	0
CERVO, A.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. Cap. I (Itens, 1.1.; 1.2.; 1.3.; 1.4)	24
COLEÇÃO 'OS PENSADORES'. Habermas, Benjamin, Adorno. São Paulo: Abril Cultural, 1980.	00
FAGUNDES, J. et alii. Introdução à filosofia. Sergipe: Cadernos Didáticos, U.F.S. n. 1, 1979. Cap. II e III.	00
FIGUEIRA, P. A. A Ciência da História - Ideologia Alemã. São Paulo: UFSCar, mm., 1982	00
FREITAS, B. A teoria crítica (ontem e hoje). São Paulo: Brasiliense, 1986.	00
GIANNOTTI, J. A. Ciência para o desenvolvimento. In: Exercícios de Filosofia. Seleções CEBRAP-2, Brasiliense, 1975.	00

EFG113 Métodos Epidemiológicos em Enfermagem	
Ementa: Fundamentos científicos. Método científico. Trabalhos científicos. Comunicação científica. Pesquisa e desenvolvimento/prática para a elaboração de projetos científicos e seu documento final.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
ASTI VERA, A. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: Globo, 1974. 223p.	08
DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.	24
LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.	07

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.	11
METZ, C. Linguagem e cinema. Trad. de Marilda Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1980. 347p	01
MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.	04
MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec-Abraco, 1993.	05
NOGUEIRA, Eduardo Perceverano Peres. Modelo teórico de projeto de pesquisa. Editor Ijuí, RS: Fidene, 1971. 54p. Série Cadernos de Administração, Vol. 1.	01
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.	11
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não há.	

EFG213 Assistência de Enfermagem ao Portador de Feridas e Ostomias	
Ementa: Estudo dos aspectos éticos e históricos das feridas. Conceito e classificação das feridas. Limpeza e desbridamento de feridas. Aplicabilidade das coberturas. Feridas Crônica. Assistência de enfermagem ao ostomizado. Suporte nutricional como apoio ao tratamento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BORGES E.L. et al. Feridas como tratar. 2º ed. Belo Horizonte: Coopmed editora, 2008.	04
NANDA. Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificações: 2009 – 2011/ NANDA Internacional. Porto Alegre: Artmed, 2010.	16
MOORHEAD, S.; JOHNSON, M; MAAS, M. L.; SWANSON, E. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 4º ed. Rio de Janeiro: Mosby/Elsevier, 2010.	20
BULECHEK, G. M.; BUTCHER, H.;DOCHTERMAN, J. M.. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). Tadução: Soraya Imon de Oliveira et al.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010	22
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
TANURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. SAE: sistematização da assistênica de enfermagem- Guia prático. 2º ed. Rio de Janeiro:	07

Guanbara/Koogan, 2011	
COUTO, R. C. et al. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento. 4º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	15
BORK A.M.T. Enfermagem baseada em evidências. Organizado por Minatel, VF. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	02
SILVA, R. C. L.; FIGUEIREDO, N. M. A.; MEIRELLES, I. B. Ferida: fundamentos e atualizações em enfermagem. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008.	01

EFG 214 Assistência de Enfermagem na Terapia Intravenosa	
Ementa: Estudo da terapia intravenosa. Tipos de dispositivos de infusão. Tipos de acesso venoso central. Intervenções de enfermagem ao cliente com acesso venoso central com ênfase na prevenção de complicações. Administração de hemoderivados e hemocomponentes. Terapia de nutrição parenteral. Interação medicamentosa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
COUTO, R. C. et al. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	15
GOLDENZWAIG, N. R. S. C. Administração de medicamentos na enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	05
POTTER, P. A.; PERRY A. G. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2009.	04
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BORK A.M.T. Enfermagem baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	02
CARPENITO-MOYET, L. J. Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.	07
Diagnósticos de enfermagem da NANDA : definições e classificação : 2012-2014 / [North American Nursing Diagnosis Association] ; tradução: Regina Machado Garcez. Porto Alegre : Artmed, 2013	16
OLIVEIRA, R. G. Pediatria: medicamentos e rotinas médicas. 3. ed. Belo Horizonte: Blackbook, 2010.	03
TANURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. SAE: sistematização da	05

assistência de enfermagem: Guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

EFG225 Intervenções em Urgências

Ementa: Introdução aos primeiros socorros. Suporte básico de vida. Intervenções em urgências clínicas. Intervenções em urgências traumáticas. Intervenções em Envenenamento e intoxicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA

CALIL, A.M.; PARANHOS, W.Y. **O enfermeiro e as situações de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2007.

01

CINTRA, E. A.; NISHIDE, V.M.; NUNES, W. A. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

07

GARCIA, S.B. (ed) **Primeiros socorros: fundamentos e prática na comunidade, no esporte e ecoturismo**. São Paulo: Atheneu, 2005.

10

HAFEN, B.Q.; KARREN, K.J.; FRANDSEN, K.J. **Guia de primeiros socorros para estudantes**. 7. ed. Barueri: Manole, 2002.

11

MORTON, P. G. [et al.] **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

01

OMAN, K.S.; KOZIOL-McLAIN, J.; SCHEETZ, L.J. **Segredos em enfermagem de emergência: respostas necessárias ao dia-a-dia**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

02

SANTOS, N.C.M. **Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré APH à sala de emergência**. 6. ed., São Paulo: Iátria, 2009.

05

SANTOS, N.C.M. **Urgência e emergência para enfermagem**. 5. ed., São Paulo: Iátria, 2009.

03

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA

BONITO, J. **Prática de primeiros socorros: um guia para salvar vidas**. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 2000.

04

CARVALHO, M.G. **Atendimento pré-hospitalar para enfermagem: suporte básico e avançado de vida**. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2007.

07

LANE, J.C.; de TULLIO, S. **Primeiros socorros: um manual prático**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

01

EFG311 Registro de Enfermagem

Ementa: Comunicação e suas contribuições para o registro de enfermagem. Aspectos éticos e históricos: Conceito, definições e classificação. Registros e relatórios – habilidades básicas de enfermagem. Processos éticos e responsabilidades acerca dos registros de enfermagem. Registros de enfermagem e a Sistematização da Assistência de Enfermagem. O registro de enfermagem nas unidades de saúde. O registro de enfermagem na prática profissional relacionado aos domínios da NANDA Internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica . 7. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1993.	14
CARPENITO-MOYET, L. J. Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.	07
WIKINSIN, J. M.; LEUVEN, K. V. Fundamentos de enfermagem . (Tradução Cláudio Fava Chagas, Gabriela Vera Maria Caruso, Silvia Spada; Revisão científica Márcia Nogueira Castaldi Abel, Cristiane Lopes). São Paulo: Roca, 2010.	12
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. O Exercício da Enfermagem, Uma Abordagem Etico-Legal . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.	05
TANURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. SAE: sistematização da assistência de enfermagem- Guia prático . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanbara Koogan, 2010.	05

EFG346 Processo de Enfermagem: aplicabilidade clínica	
Ementa: Processo de enfermagem e as relações terapêuticas aplicadas aos domínios da NANDA Internacional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
NANDA. Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificações: 2009 – 2011/ NANDA Internacional . Porto Alegre: Artmed, 2010.	16
TANNURE, M. C. SAE: Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	07
MOORHEAD, S.; JOHNSON, M; MAAS, M. L.; SWANSON, E. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC) . 4º ed. Rio de Janeiro: Mosby/Elsiever, 2010.	20
BULECHEK, G. M.; BUTCHER, H.;DOCHTERMAN, J. M.. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC) . Tadução: Soraya Imon de Oliveira et al.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	22
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
CARPENITO-MOYET, L. J. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento dos conceitos e planejamento do cuidado para estudantes . Porto Alegre: 2007.	10

DOENGES, M.E. Planos de cuidado de enfermagem: orientações para o cuidado individualizado do paciente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.	01
CARPENITO-MOYET, L. J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnóstico de enfermagem e problemas colaborativos. Porto Alegre: 2008.	02
ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. Tradução: Regina Garcez . <u>Porto Alegre : Artmed, 2007.</u>	07
FARIAS, R. B. SAESO - Sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional: uma contribuição para enfermagem do trabalho. Maceió: Edufal, 2007.	05
CARPENITO-MOYET, L. J. Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	07
LEOPARDI, M. T. Teorias de Enfermagem: instrumentos para a prática. Florianópolis: NFR/UFSC: Papa-Livros, 1999.	05
SPARKS, S. M.; TAYLOR, C. M.; DYER, J. G. Diagnóstico em enfermagem. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000.	05

EFG348 Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde	
Ementa: Histórico das infecções hospitalares e da comissão de infecção hospitalar. Epidemiologia e controle das infecções em serviços de saúde. Equipamentos de proteção individual e higienização das mãos. Os resíduos de Serviço de Saúde e o seu gerenciamento. Prevenção das principais infecções em serviços de saúde. Papel do enfermeiro no diagnóstico e controle de infecção nos serviços de saúde.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
COUTO, R. C. et al. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	15
OLIVEIRA, A. C. Infecções hospitalares: epidemiologia, prevenção e controle. Editores convidados: Guilherme Augusto Armond e Wanessa Trindade Clemente. Colaboração de Adélia Aparecida Marçal dos Santos et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	15
MURRAY, P. R. et al. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Mosby, 2006.	25
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES

	NA BIBLIOTECA
PELCZAR, M. Microbiologia . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1981.	10
TANURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. SAE: sistematização da assistência de enfermagem- Guia prático . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanbara Koogan, 2010.	07
COHEN, Jonathan; OPAL, Steven M.; POWDERLY, William G.. Infectious diseases / editado por. St. Louis, Mo., London: Mosby, 2010.	06
SANTOS, N. C. M. Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar . São Paulo: Iatria, 2010.	04

ERU356 Comunicação Organizacional	
Ementa: Natureza da comunicação nas organizações. Processo de comunicação. Comunicação não-verbal. Comunicação interna nas organizações. Comunicação grupal nas organizações. Comunicação organizacional pública. Cultura e comunicação organizacional. Mudança e comunicação organizacional. Liderança e comunicação organizacional. Conflitos e comunicação organizacional. Situações de crise e comunicação organizacional. Tecnologias de informação e comunicação nas organizações	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
FREITAS, M. E. Cultura organizacional: identidade, sedução e carisma? 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.	03
KUNSCH, M. M. K. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada . 4. ed. rev., atual e ampl. São Paulo: Summus, 2003. (Coleção novas buscas em comunicação, 17).	03
PINHO, J. B. Comunicação em marketing: princípios da comunicação mercadológica . 9. ed. Campinas: Papyrus, 2008.	02
PINHO, J.B. Comunicação nas organizações . Viçosa: Ed. UFV, 2006.	08
RECTOR, M.; TRINTA, A. R. Comunicação não-verbal: a gestualidade brasileira . Petrópolis: Vozes, 1985.	
SANTOS, G. Princípios da publicidade . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.	01
TOMASI, C.; MEDEIROS, J. B. Comunicação empresarial . São Paulo: Atlas, 2007.	06
WOLF, Mauro. Teorias da comunicação . 4. ed. Lisboa: Presença, 1995.	02
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação . 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.	00

CASTELLS. M. A sociedades em rede. 4. ed. Trad. Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, 1).	28
CLARK, B. H. Negócios on-line. HSM management. São Paulo, ano 2, n. 8, mai/jun. 1998, p. 110-118.	00
DUARTE, J. (Org.) Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teórica e técnica. São Paulo: Atlas, 2002.	02
HAMILTON, D. C. As bases do gerenciamento de crises. HSM management. Barueri, n.45, jul./ago. 2004, p. 60-64.	00
HELLER, R. Como gerenciar mudanças. 2. ed. Trad. Rosemarie Ziegelmeier. São Paulo: Publifolha, 1999.	00
JÚLIO, C. A.; SALIBI NETO, J. (Orgs.). Liderança e gestão de pessoas: autores e conceitos imprescindíveis. São Paulo: Publifolha, 2002.	00
PINHEIRO, D.; GULLO, J. Comunicação integrada de marketing. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008.	00
RABAÇA, C. A.; BARBOSA, G. G. Dicionário de comunicação. 2. ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, 2001.	08
ROSSI, C. O que é jornalismo. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Coleção Primeiros Passos, 15).	07
TURBAN, E.; McLEAN, E.; WETHERBE, J. Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital. Trad. Renate Schinke. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.	14

FIT465 Homeopatia	
Ementa: História. Princípios. Filosofias e métodos. Resultados experimentais. Aplicações. Laboratório	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
ARRUDA, V.M.; CUPERTINO, M.C; LISBOA, S.P.; CASALI, V.W.D. Homeopatia tri-una na agronomia. 1.ed. Viçosa: UFV, 2005. 119p	00
CASALI, V.W.D.; ANDRADE, F.M.C.; DUARTE, E.S.M. Acológia de altas diluições: resultados científicos e experiências de uso em sistemas vivos. 1.ed. Viçosa-MG: UFV, 2009. 552p	00
CASALI, V.W.D.; CASTRO, D.M.; ANDRADE, F.M.C.; LISBOA, S.P. Homeopatia: bases e princípios. 1. ed. Viçosa-MG: UFV, 2006. 149p	04
CORNILLOT, Pierre. Tratado de homeopatia. Porto Alegre: Editora Artmed, 1995. 268p.	00
HAHNEMANN, S. Ensaio sobre novo princípio para se averiguar os poderes curativos das drogas. São Paulo: Revista de Homeopatia, 59 (3-4) 32-64, 1994.	00
HAHNEMANN, S. Organon da arte de curar. 6. ed. São Paulo: Ed. Robe, 1996. 248p	00
KENT, J.T. Filosofia homeopática. São Paulo: Ed. Robe, 1996. 420p.	00
PASCHERO, T.P. Homeopatia. 5. ed. Buenos Aires: Ed. Atheneo, 1991. 196p	00

RODRIGUES DAS DORES, R.G.; ANDRADE, F.M.C.; CASALI, V.W.D. Manipulação de preparados homeopáticos. 1. ed. Viçosa-MG: UFV, 2007. 164p	00
VITHOUKAS, G. Homeopatia: Ciência e cura. 3. ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1980, 436p	00
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não há	

LET290 LIBRAS Língua Brasileira de Sinais	
Ementa: O sujeito surdo. Noções linguísticas de libras. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação dos surdos. Teoria da tradução e interpretação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
ALMEIDA, Elizabeth G.C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	00
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. Brasília, DF: MEC; SEEP, 2005.	00
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. vol. 1 e 2. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.	02
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
FELIPE, Tanya A. Libras em contexto - curso básico - livro do Estudante. 8. ed. Brasília: MEC, 2007. 187p	00
FERNANDES, Eulália. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.	00
GOES, M.C. Rafael de. Linguagem, surdez e educação. Campinas. Autores Associados, 1996.	00
GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem cognição, numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.	00
LACERDA, C.B.F. de; GOES, M.C.R. (orgs). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.	00
MOURA, Maria Cecília. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	00
QUADROS, R.M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e o intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC, 2004.	04
QUADROS, R.M. de.; KARNOPP, L.B. (col). Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.	05
Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais. Vocabulário Básico de Libras: Língua Brasileira de Sinais. Coleção Lições de Minas. vol XXIV, 2002.	00

MBI460 Microbiologia Ambiental	
Ementa: Classificação dos microrganismos. Tópicos em ecologia de microrganismos. Crescimento de bactérias em cultura e no ambiente. Microrganismos em ambientes terrestres. Aeromicrobiologia. Microrganismos em ambientes aquáticos. Microrganismos em ambientes extremos. Coleta e processamento de amostras para análise microbiológicas. Técnicas e métodos para a detecção, enumeração e identificação de microrganismos. Atividades e interações com o ambiente e ciclagem de nutrientes. Biodegradação e biorremediação de poluentes orgânicos. Remediação microbiana de solos, sedimentos e efluentes contaminados com metais. Microrganismos e bioterrorismo	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
CLARK, D.; MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; DUNLAP, P. V. Brock biology of microorganisms. 12. ed. Benjamin Cummings Publisher, 2009. 1168p	12
MAIER, R. M.; PEPPER, I. L.; GERBA, C. P. Environmental microbiology. 2. ed. Califónia (USA): Academic Press San Diego, 2009. 598p	05
MELO, I. S. de.; AZEVEDO, J. L. de. Microbiologia ambiental. 2. ed. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2008. 647p	01
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não há	

NUT320 Nutrição Básica	
Ementa: Introdução ao estudo da nutrição. Carboidratos. Fibras na alimentação humana. Lipídios. Proteínas. Metabolismo energético. Vitaminas lipossolúveis e hidrossolúveis. Minerais. Água	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; MARTIN, R.; ROBERTS, K.; WATSON, J.D. Biologia molecular da célula. 4. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004. 1549 p	20
COSTA, N. M. B.; PELUZIO, M. C. G. Nutrição básica e metabolismo. Viçosa, MG: Editora UFV, 2008. 400p.	11
COZZOLINO, S. M. F. Biodisponibilidade de nutrientes. 2 ed. São Paulo: Manole, 2007. 992 p	06
DUTRA DE OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. Ciências nutricionais. 2. ed. São Paulo: Sarvier Editora de Livros Médicos LTDA, 2008. 760p	10
FAO/OMS/UNU - Necessidades de energia y de proteínas. Organização Mundial de Saúde. Genebra: Série de informes técnicos, 1985. 220p	06
FAO/WHO/UNU. Expert consultation report on human energy requirement, 2001.	00
GIBNEY, M. J. Introdução à nutrição humana. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 340 p.	10

GROFF, J. L.; GROPPER, S. S.; HUNT, S. M. Advanced nutrition and human metabolism. 2. ed. Minneapolis: West Publishing company, 1995. 575p	00
GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1991. 926p	74
IOM - INSTITUTE OF MEDICINE. Dietary reference intakes for vitamin C, vitamin E, selenium, and carotenoids. Washington, D.C.: National Academy Press, 2000. 506 p.	02
IOM - INSTITUTE OF MEDICINE. Dietary reference intakes for thiamin, riboflavin, niacin, vitamin B6, folate, vitamin B12, pantothenic acid, biotin, and choline. Washington, D.C.: National Academy Press, 1998. 564 p	01
IOM - INSTITUTE OF MEDICINE. Dietary reference intakes for energy, carbohydrate, fiber, fat, fatty acids, cholesterol, protein, and amino acids. Part 2. Washington, D.C.: National Academy Press, 2002. 480 p	01
IOM - INSTITUTE OF MEDICINE. Dietary reference intakes for water, potassium, sodium, chloride, and sulfate. Washington, D.C.: National Academy Press, 2004. 617 p	01
IOM - INSTITUTE OF MEDICINE. Dietary reference intakes : the essential guide to nutrient requirement. Part 3. Washington, D.C., United States of America: The National Academy Press, 2006. 167-285p	00
IOM - INSTITUTE OF MEDICINE. Dietary reference intakes for energy, carbohydrate, fiber, fat, fatty acids, cholesterol, protein, and amino acids. Part 1. Washington, D.C.: National Academy Press, 2002. 484 p	01
IOM - INSTITUTE OF MEDICINE. Dietary reference intakes for vitamin A, vitamin K, arsenic, boron, chromium, copper, iodine, iron, manganese, molybdenum, nickel, silicon, vanadium, and zinc. Washington, D.C.: National Academy Press, 2001. 769 p	02
IOM - INSTITUTE OF MEDICINE. Dietary reference intakes for calcium, phosphorus, magnesium, vitamin D, and fluoride. Washington, D.C.: National Academy Press, 1997. 432 p	01
IOM - INSTITUTE OF MEDICINE: Dietary reference intakes: Proposed definition of dietary fiber. Food and Nutrition Board (FNB). [S.L.], 2001.	00
LAJOLO, F.M.; SAURA-CALIXTO, F.; PENNA, E.W.; MENEZES, E.W. Fibra dietética en iberoamérica: Tecnología y salud. São Paulo: Livraria Varela, 2001. 472p	01
MAHAN, L. K., ESCOTT-STUMP, S. Krause - alimentos, nutrição e dietoterapia. 11. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1242 p	03
NRC - Nacional Research Center. Recommended dietary allowances. 10. ed. Washington D.C.: National Academy Press, 1989. 283p	02
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação - NEPA. Tabela brasileira de composição de alimentos - TACO Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. Versão 2, 2006. 104 p.	00
PENTEADO, M. V. C. (Org.). Vitaminas - aspectos nutricionais,	01

bioquímicos, clínicos e analíticos. Barueri: Manole, 2003. 612 p.	
SHILLS, M., SHIKE, M.; ROSS, A. C.; CABALLERO, B.; COUSINS, R. J. Modern nutrition in health and disease. 9. ed. Lippincott Williams & Wilkins, USA, 1999. 1287 p	08
SILVA, S. C. S.; MURA, J. D .P. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Roca, 2007. 1122p	17
STIPANUK, M. H. Biochemical, physiological and molecular aspects of human nutrition. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 2006. 1007 p	01
VANNUCCHI, H.; MENEZES, E. W.; CAMPANA, A. O.; LAJOLO, F. M. Aplicações das recomendações nutricionais adaptadas à população brasileira. Cadernos de nutrição, v. 2, p. 1-155, SBAN, 1990.	00
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não há.	

NUT350 Higiene e Saúde	
Ementa: Higiene. Saúde e doença. Higiene pessoal e saúde/doença. Higiene ambiental e saúde/doença. Higiene do ambiente de trabalho e saúde/doença. Higiene do ambiente e acidentes por animais peçonhentos. Drogadição. Introdução ao estudo das principais doenças infecto-parasitárias. Estudo fundamental de doenças causadas por bactérias, micobactérias e vírus transmitidas por alimentos, sexualmente transmissíveis e doenças mais frequentes na infância. Estudo fundamental de doenças causadas por protozoários, helmintos e artrópodes. Profilaxia das doenças infecto-parasitárias. Noções de saneamento. Poluição ambiental e de alimentos	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias. 4. ed. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2004. 334p	07
COURA, J. R. Síntese das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	12
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 519p	02
LEAL, P. F. da G. Higiene e doenças transmissíveis: fundamentos. Viçosa: Ed. UFV, 2007.	11
MORAES, R. G. de; LEITE, I. da C.; GOULART, E. G. Parasitologia e micologia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 608p	02
REY, L. Parasitologia: parasitas e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 856p.	04
ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708p	24
VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia. 3.ed. Rio	38

de Janeiro: Atheneu, 2005. 2 v	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não há	

NUT352 Vigilância Epidemiológica	
Ementa: Histórico, conceitos, propósitos e funções e operacionalização dos sistemas de vigilância. Atividades: coleta, consolidação, tomada de decisões, divulgação das informações, análises e interpretações. Elementos: casos, controles, resultados laboratoriais, meio ambiente, medidas de prevenção. Mecanismos: notificação, registros, investigações epidemiológicas, epidemias. Sistemas oficiais de informação: SIM, SISVAN, SINASC, SIH, SINAN, SIA. Roteiros de Investigação Epidemiológica - doenças, transmissão, controle, profilaxia e tratamentos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
CENTERS FOR DISEASE CONTROL. Prventials guidelines for evaluating surveillance systems. Morb. Mort. Wkly Rep., 37(5s): 1-18, 1988	00
DOLL, R. Surveillance and monitoring. Int. J.Epiderm., 3:305-314, 1974.	00
FOSSAERT, D.H. Sistemas de vigilância epidemiológica. Bol. Ofic. Sanit. Panamer., 76:512-25, 1974.	00
Ministério da Saúde - Divisão Nacional de Epidemiologia e Estatística de Saúde. Brasília: Vigilância Epidemiológica, 2007. 815p.	00
ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia & saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.	27
VENÂNCIO, J. Vigilância Epidemiológica - OMS, OPS. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998. 149p.	00
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não há	

NUT353 Puericultura	
Ementa: Introdução ao estudo da puericultura. Puericultura pré-natal. Puericultura do recém-nascido. Puericultura do lactente. Atenção integral à saúde da criança. Puericultura do pré-escolar e escolar.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
CTENAS, M. L. B. Crescendo com saúde. São Paulo: C2 Editora e Consultoria em Nutrição, 1999. 269p	03
EUCLYDES, MP. Nutrição do lactente: base científica para uma alimentação adequada. 3. ed. Viçosa, 2005.	01

GUIMARÃES, N. Guia de alimentação infantil: com dicas de cuidados para crianças especiais. São Paulo: Ground, 2003. 302p	03
KELTZ, D. G.; JONES, E. G. Manual de nutrição infantil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 312p	01
KING, F. S. Como ajudar as mães a amamentar. Brasília: Ministério da Saúde/Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, 1994. 117p	00
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Assistência pré-natal. Normas e manuais técnicos. 3. ed. Brasília: Secretaria de Políticas Públicas de Saúde - SPS / Ministério da Saúde, 1999. 56p	00
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Brasília: Secretária de Políticas Públicas de Saúde - Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição / UNESCO, 2002. 45p	00
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gestação de alto risco: manual técnico. 4.ed. Secretaria de Políticas de Saúde / Área Técnica da Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. 164p	00
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos, 2002.	02
PEREIRA, O. A. G. Alimentação do lactente. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1998. 145p	01
PERNETA, C. Alimentação da criança. São Paulo: Fundo Editorial BYK-PROCIENX, 1979. 314p	02
REGO, J.D. Aleitamento materno. São Paulo, Ed. Atheneu, 2001	00
ROMANINI, M. A. V.; VIANA, M. R. A.; LAGES, N. S. Doenças preveníveis por vacinação. Belo Horizonte: COOPMED (Cadernos de Saúde), 1997. 22p.	00
SCHMITZ e Cols. A Enfermagem em Pediatria e Puericultura. Atheneu. 2000. - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Assistência Pré-Natal. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde	00
TORRES, M. C. Compêndio de Puericultura. Viçosa: UFV, Imprensa Universitária, 1971. 166p.	03
UNESCO. Coordinators' notebook: a infância em debate: perspectivas contemporâneas. Brasília: UNESCO, 2003. Vol. I	01
VINHA, V. E. P. Amamentação materna: incentivo e cuidado. São Paulo: Sarvier, 1987. 82p.	20
VINHA, V. E. P. Projeto aleitamento materno: autocuidado com a mama puerperal. São Paulo: Sarvier, 1994, 185p	02
WILLIAMS, F. Como cuidar do seu bebê. São Paulo: Manole, 1998. 96p	01
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não há.	

NUT392 Epidemiologia e Saúde Ambiental

Ementa: O processo saúde-enfermidade - Evolução histórica, definições, importância, usos e objetos da epidemiologia de interesse à saúde ambiental. O quadro sanitário no Brasil. A medida da saúde coletiva. Epidemiologia das doenças transmissíveis. O processo de

desenvolvimento ambiental e seus efeitos na saúde. As medidas de preservação e utilização dos recursos naturais: ecologia e saúde.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não há	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
CASSEL, J. Epidemiologic analysis of the health implications of environmental change. A conceptual model. New York: Academic Sciences, 1980. 942p	00
DIAS, H.P. A responsabilidade pela saúde: aspectos jurídicos. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995. 68p	00
EIBENSCHUTZ, S. Política da saúde: o público e o privado. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996. 364p	00
FORATTINI, O. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Artes Médicas, Editora da USP, 1992. 529p	00
GIFFORD, S.M. Anthropology and epimediology: interdisciplinary approaches to the estudy of helth and disease. Boston: D. Reidel Publ. Co., 1996. 234p	00
HARTZ, Z.M. Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas. FIOCRUZ, 1997. 131p	05
JEKEL, J.F. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 328p	26
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Vigilâncias em Saúde. Brasília, 2007. 856p	00
NAOMAR, A.F. Teoria epidemiológica hoje: fundamentos, interfaces, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ABRASCO, 1998. 256p. (Série Epidemiológica)	00
YACH, D. The use of qualitative methods in health research in developing countries. Social Science and Medicine, 35(4): 1992	00

NUT490 Bioética	
Ementa: Conceito de Ética e Moral. História e princípios da Bioética. Inter-relações: Ética, Moral e Direito. Ética e Biotecnologia. Bioética e Meio Ambiente. Bioética e Saúde Pública. Diretrizes e normas para pesquisa. O Conselho Nacional de Ética na Pesquisa - CONEP. Gestão da propriedade intelectual. Tópicos em Bioética e Biossegurança	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Ética na Pesquisa. Comissão Nacional de Ética. Brasília, DF1, 2004.	02
Diretrizes éticas internacionais para pesquisas biomédicas envolvendo seres humanos. Elaborado pelo Conselho para Organizações Internacionais de Ciências Médicas (CIOMS) em	01

colaboração com a Organização Mundial de Saúde (OMS), Genebra, 1993. Informe Epidemiológico do SUS. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Informe Epidemiológico SUS, Ano 4, CENE PI. 1997. 11-50.	
DOMINGUES, I. Ética, ciência e tecnologia. Belo Horizonte: <i>Kriterion</i> , n. 109, p 159-174, 2004.	02
FREITAS, C. M. Avaliação de riscos dos transgênicos orientada pelo princípio da precaução. In.: VALLE, S. & TELLES, J. L. (Org.). <i>Bioética – Biorrisco: Abordagem transdisciplinar</i> . Rio de Janeiro: Interciência, 2003.	02
MOREIRA, J.M. A ética empresarial no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1999. 246p.	02
PESSINI, L. & BRACHIFONTAINE, C. P. <i>Problemas atuais de bioética</i> . São Paulo: Loyola, 2000.	03
REGO, S., PALÁCIOS, M., SIQUEIRA-BATISTA, R. Bioética para profissionais da saúde. RJ: Editora FIOCRUZ, 2009.	03
VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. Pesquisa médica: a ética e a metodologia. São Paulo: Pioneira, 1998. 160p.	02
VALLS, A. <i>Da ética à bioética</i> . Rio de Janeiro: Campus: 2004.	01
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não há	

TAL354 Tecnologia de Alimentos	
Ementa: Alteração de alimentos. Métodos de conservação de alimentos. Frutas de hortaliças. Cereais e raízes. Carnes. Pescado. Leite e derivados. Açúcar. Alcool. Embalagens de alimentos. Avaliação sensorial.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
Não há	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXEMPLARES NA BIBLIOTECA
ABELSON, P.H. Food: politics, economics, nutrition and research. AASS, 1975. 202p.	01
AGENCY for international development. Catalogue of research literature for development. Volume 1. Washington. D.C., 1976.	02
ARTHEY, D. & ASHURST, P. Fruit processing. New York: Chapman & Hall, 1995.	00
BARRONS, K.C. The food in your future; steps to abundance. Van Nostrand reinhold, 1975. 180p	01
BRISTON, J.H.; KATAN, L.L. Plastics in contact with food. London: Trade Press LTDA, 1974.	01
CHAVES, J.B.P. Avaliação sensorial de alimentos (métodos de análises). Apost.nº 37. Viçosa: Imp. Universitária, 1980.	01

CHAVES, J.B.P. Controle de qualidade para indústria de alimentos. Imprensa Universitária, UFV. 1980. 94p	00
CHURCH, P.N. & WOOD, J.M. The manual of manufacturing meat quality. New York: Chapman & Hall, 1992.	00
COMPÊNDIO da Legislação de Alimentos. ABIA. Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação. Consolidação das Normas e Padrões de Alimentos. Vol. 1. 1985.	04

ANEXO III

PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

AAACN Viewpoint
AACN bold voices
AACN news
AANA journal
AAOHN journal
ABNF Journal
Access
Accident and emergency nursing
ACCNS journal of community nurses -
Australian Council of Community Nursing
Services Inc
Acta Paulista de Enfermagem
Advances in health sciences education
Advances in neonatal care
Advances in nursing science
African Journal of Primary Health Care &
Family Medicine
AIDS care
AIDS patient care and STDs
Air medical journal
The Alabama nurse
The Alaska nurse
Alberta RN
Alzheimer's care quarterly
American Association of Critical-Care
Nurses News
American family physician
American journal of critical care
American journal of men's health
American journal of nursing
The American nurse
AORN journal
Aporia : The Nursing Journal
Applied nursing research
Archives of psychiatric nursing
Arizona nurse
Arkansas nursing news
ASBN Update
Asian nursing research
Australasian emergency nursing journal
Australasian journal on ageing
Australian and New Zealand journal of
mental health nursing
Australian College of Midwives
Incorporated journal
Australian critical care
Australian emergency nursing journal
Australian health review
Australian journal of advanced nursing
Australian journal of midwifery
Australian journal of physiotherapy
The Australian journal of rural health
Australian Midwifery
The Australian nursing journal
AWHONN lifelines
Axone
Bariatric nursing and surgical patient care
Biological research for nursing
Birth
Birth defects research. Part C, Embryo
today
BMC nursing
BMC palliative care
British dental nurses journal
British journal of anaesthetic & recovery
nursing
British journal of community nursing
British journal of midwifery
British journal of nursing
British journal of perioperative nursing
British journal of school nursing
The Brown University long-term care letter
The Brown University long-term care
quality advisor
The Brown University long-term care
quality letter
California nurse
Canadian family physician
Canadian journal of neuroscience nursing
Canadian nurse
Cancer nursing practice
CANNT journal
Cardiocore
Caring

Case Management Monthly	Evidence-based nursing	
The Case manager	The Florida nurse	
Chart	Gaceta sanitaria	
Ciencia y enfermería	Georgia nursing	
Clínica y salud	Geriatric nursing	
The clinical advisor	Gerokomos	
Clinical effectiveness in nursing	The Glowing lamp	
Clinical Excellence for Nurse Practitioners	GULHANE MEDICAL JOURNAL	
Clinical geriatrics and issues in long-term care	Hand in Hand	
Clinical journal of oncology nursing	HPro's advisor to the ANCC Magnet Recognition Program	
Clinical nursing research	Health and social care in the community	
Clinical Simulation in Nursing	Heilberufe	
CNA training advisor	HeilberufeScience	
Collegian	História, ciências, saúde-Manguinhos	
Colorado nurse	HIV Nursing	
Community Practitioner	Holistic nursing practice	
Complementary therapies in nursing & midwifery	Home care provider	
Connect	Home health care management & practice	
Contemporary Nurse: a Journal for the Australian Nursing Profession	Homecare Q&A	
Creative nursing	Hospice management advisor	
Critical care nurse	Hospital home health	
Critical care nursing clinics of North America	Hospital peer review	
Critical care nursing quarterly	American journal of hospice & palliative medicine	
Croatian medical journal	Image: the journal of nursing scholarship	
Dean's Notes	Index de enfermeria	
Dementia	Indian Journal of Critical Care Medicine	
Dermatology Nursing	Indian Journal of Palliative Care	
Dimensions of critical care nursing	Info nursing	
Disaster management & response	Insight (San Fransisco, Calif.)	
Dynamics	Intensive and critical care nursing	
ED nursing	Intensive care nursing	
Education for Primary Care	Interaction	
eJournal of health informatics	International emergency nursing	
Emergency nurse	International journal for human caring	
Enfermería clínica	International Journal of Alzheimer's Disease	
Enfermería global	The International journal of childbirth education	0887-862
Enfermería intensiva	International journal of mental health nursing	1445-833
European diabetes nursing	International journal of nursing education scholarship	1548-923
European journal of cancer care	International Journal of Nursing Knowledge	2047-308
European journal of oncology nursing	International journal of nursing practice	1322-711
Evidence Based Midwifery		

International journal of nursing studies	Journal of human kinetics
International Journal of Nursing Terminologies and Classifications	Journal of human lactation 1541-5147 Journal of Inflammation
International journal of palliative nursing	Journal of infusion nursing
International journal of psychiatric nursing research	The journal of legal nurse consulting 0968-0624 Journal of Mazandaran University of Medical Sciences
International journal of qualitative methods	1609-4069 Journal of midwifery & women's health
International journal of trauma nursing	1075-4210 Journal of Multicultural Nursing & Health
International nursing review	0020-8132 Journal of Multidisciplinary Healthcare
The Internet journal of advanced nursing practice	Journal of neonatal nursing
Investigacion y educacion en enfermeria	Journal of Nepal Medical Association 0120-5307 The Journal of neuroscience nursing
Iowa Nurse Reporter	Journal of nurse-midwifery
Irish medical journal	The Journal of nursing administration
ISNA Bulletin	Journal of nursing and healthcare of chronic illness
Issues in comprehensive pediatric nursing	0148-0862 Journal of nursing care quality
Issues in mental health nursing	0161-2840 Journal of nursing management
The journal for nurse practitioners	1555-4155 The journal of nursing research
Journal for specialists in pediatric nursing	1539-0136 Journal of nursing scholarship
Journal of addictions nursing	1088-4602 Journal of obstetric, gynecologic, and neonatal nursing
Journal of advanced nursing	0309-2402 Journal of orthopaedic nursing
Journal of applied gerontology	0733-4648 Journal of pediatric health care
Journal of cancer nursing	1554-9825 Journal of pediatric nursing
Journal of cardiovascular nursing	0889-4655 Journal of pediatric oncology nursing
Journal of child and adolescent psychiatric nursing	1073-6077 Journal of perianesthesia nursing
Journal of child health care	The Journal of perinatal education 1367-4935 The Journal of perinatal & neonatal nursing
Journal of children's and young people's nursing	1753-1594 Journal of perioperative practice
Journal of clinical nursing	Journal of Physiotherapy Journal of professional nursing
Journal of community health nursing	Journal of psychiatric and mental health nursing
JOURNAL OF COMMUNITY NURSING	Journal of radiology nursing
Journal of Continuing Education in the Health Professions	Journal of research in nursing
Journal of cultural diversity	The journal of rural health
Journal of diabetes nursing	Journal of school nursing
Journal of emergency nursing	Journal of the American Academy of Nurse Practitioners
Journal of family health care	Journal of the American Board of Family Medicine
Journal of family nursing	The Journal of the American Board of Family Practice
Journal of gynecologic oncology nursing	
Journal of holistic nursing	
Journal of hospice and palliative nursing	

Journal of the American Medical Directors Association
 Journal of the American Psychiatric Nurses Association
 Journal of the Association of Nurses in AIDS Care
 The Journal of the Association of Physicians of India
 The Journal of the New York State Nurses Association
 Journal of the Royal College of Physicians of Edinburgh
 Journal of the Society of Pediatric Nurses
 Journal of theory construction & testing
 Journal of transcultural nursing
 Journal of vascular nursing
 Journal of wound, ostomy, and continence nursing
 Kai tiaki
 The Kansas nurse
 KBN Connection
 The Lamp
 Learning in health and social care
 Legal eagle eye newsletter for the nursing profession
 Legal nurse consulting ezine
 Legislative network for nurses
 Long-Term Living
 Malta medical journal
 The Maryland nurse
 The Massachusetts nurse
 The Massachusetts Nurse Advocate
 Médecine de catastrophe, urgences collectives
 MediSur
 Medsurg Nursing
 MedULA
 Medunab
 Michigan nurse
 Midwifery
 Midwifery matters
 Minnesota nursing accent
 Minority Nurse Newsletter
 The Mississippi RN
 The Missouri nurse
 Nebraska nurse
 Nephrology Nursing Journal
 Nevada RNformation
 New Jersey nurse
 New Mexico nurse
 Newborn and infant nursing reviews
 North Carolina medical journal
 NT research
 Nure Investigacion
 Nurse author & editor
 Nurse education in practice
 Nurse Education Today
 Nurse leader
 The nurse practitioner
 Nurse practitioners' prescribing reference
 Nurse researcher
 Nurses' Paycheck
 Nursing
 Nursing administration quarterly
 Nursing and health sciences
 Nursing BC
 The Nursing clinics of North America
 Nursing economic\$
 Nursing education perspectives
 Nursing ethics
 Nursing for women's health
 Nursing forum
 Nursing homes
 Nursing in critical care
 Nursing inquiry
 Nursing law's Regan report
 Nursing management
 Nursing Management
 Nursing news
 Nursing older people
 Nursing outlook
 Nursing philosophy
 Nursing praxis in New Zealand
 Nursing science quarterly
 Nursing standard
 O Mundo da saúde
 Ohio nurses' review
 The Oklahoma nurse
 On-line journal of nursing informatics
 Oncology Nurse Advisor
 Oncology nursing forum

Online Brazilian journal of nursing
 Online journal of issues in nursing
 Online journal of rural nursing and health care
 ONS connect
 ONS news
 The open nursing journal
 Oregon nurse
 Orthopedic nursing
 Paediatric and perinatal epidemiology
 Paediatric nursing
 Páginasenferurg.com
 Pain management nursing
 Palliative care
 Palliative & supportive care
 Pediatric nursing
 Pelican news
 The Pennsylvania nurse
 Perioperative nursing clinics
 The Permanente journal

 Perspectives in Psychiatric Care
 Physician assistants' prescribing reference
 Plastic surgical nursing
 PLoS Medicine
 Policy, politics & nursing practice
 PPS alert for long-term care
 Practice nurse
 Primary Health Care
 Primary Health Care Research & Development
 ProCare (Wien)
 Progress in cardiovascular nursing
 Psycho-oncologie
 Public health nursing
 Qualitative health research
 Research in nursing & health
 Rev. Rene
 Revista baiana de Saúde publica
 Revista brasileira ciências da saúde
 Revista Brasileira de Cirurgia Plástica
 Revista brasileira de enfermagem

 Revista brasileira em promoção da saúde
 Revista cubana de enfermería
 Revista da Escola de Enfermagem da USP
 Revista de enfermagem UFPE on line
 Revista de la Sociedad Espanola de Enfermeria Nefrologica
 Revista eletrônica de enfermagem
 Revista gaúcha de enfermagem
 Revista latino-americana de enfermagem
 Revista Mineira de Enfermagem
 Revista Saúde
 Revista Saúde.Com
 Revolution
 Revue Francophone de Psycho-Oncologie
 RN
 Scandinavian journal of caring sciences
 School Health Journal
 Seminars in oncology nursing
 The South Dakota nurse
 Southern Online Journal of Nursing Research
 Special delivery
 SRNA newsbulletin
 Stat
 Strategies for nurse managers
 Supportive care in cancer
 Tar heel nurse
 Teaching and learning in nursing
 Tennessee nurse
 Texas nursing
 Texto & Contexto Enfermagem
 To Vīma tou Askliōi
 Urologic Nursing
 Vård i Norden
 Vermont nurse connection
 Vermont registered nurse
 Virginia nurses today
 Visions
 The Washington nurse
 Western journal of nursing research
 Whitireia nursing journal
 World wide wounds

ANEXO IV

PLANO DE ESTÁGIO

Regimento do Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem – UFV

1 Caracterização do Estágio

O presente regimento tem a finalidade de normatizar os estágios no âmbito do referido Curso, em consonância com a Lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB), com a Resolução nº 03/2001 do Conselho Nacional de Educação-CNE (fixa Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, estabelecendo carga mínima de 20% para o Estágio Supervisionado).

O Estágio Supervisionado é uma das atividades curriculares que devem ser cumpridas como parte dos critérios exigidos para a conclusão do curso, prevista na Lei Federal nº 6.494/77 e Decreto-Lei nº 87.497/82.

No Brasil, os estágios estão baseados na lei nº 11788, de 25 de novembro de 2008 e devem proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem e serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares.

São considerados estágios curriculares, os programas de aprendizagem ou de caráter prático ou teórico-prático oferecidos aos acadêmicos de Enfermagem com o objetivo de complementar conhecimento, desenvolver habilidades e competências específicas da atividade profissional do Enfermeiro.

Em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da UFV, o Estágio entende o trabalho como princípio pedagógico. Ele enseja o contato do aluno e professor com o contexto real do trabalho, quer seja aplicando as teorias estudadas na Universidade, quer seja vivenciando uma prática sob supervisão (no caso do aluno), e até mesmo confrontando e questionando aquelas teorias, e assim, aperfeiçoar e sedimentar conhecimentos. Em suma, o Estágio propicia adentrar nos processos reais de trabalho, vivenciando suas contradições, suas possibilidades e limites, e seu potencial transformador ou reprodutor das relações sociais de produção.

Os estágios supervisionados do curso de Enfermagem são previstos na área de Saúde Coletiva e Hospitalar a partir do 9.º período, totalizando 840 horas em campo, podendo ser desenvolvidos na comunidade ou em instituições de saúde (hospitais e ambulatorios), sob responsabilidade direta do Coordenador das disciplinas EFG 400 e EFG 401 (Estágio Supervisionado I e II, respectivamente).

A jornada da atividade de Estágio, de acordo com o art. 10º da Lei nº 11788/08, inciso II, não deverá ultrapassar 6 horas diárias e 30 horas semanais para estudantes do ensino superior.

§ 1o O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

Conforme parágrafo único do art. 9º da lei 11788/08, no caso dos estágios obrigatórios do Curso de Enfermagem, a UFV providenciará a cobertura de seguro para o acadêmico.

2. Objetivos do Estágio

Ao final do estágio o aluno deverá:

- Estar capacitado para o exercício profissional;
- Aplicar conhecimentos teóricos no campo da prática profissional;
- Desenvolver habilidades e competências específicas embasadas na ética e no conhecimento científico;
- Gerenciar e liderar buscando a resolução de problemas e tomada de decisões;
- Relacionar-se com a equipe multiprofissional visando a promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde do cliente e comunidade, proporcionando um atendimento integral com qualidade e resolutividade;
- Realizar atividades que visem à oferta de tratamento humanizado promovendo uma melhor assistência de enfermagem em saúde;
- Planejar e implementar programas de educação à comunidade e grupos específicos;
- Conhecer e aplicar as normas de biossegurança;
- Desenvolver a comunicação e o relacionamento interpessoal com as equipes de saúde, cliente, família e comunidade;
- Conhecer e desenvolver impressos, protocolos, normas, rotinas, planos de assistência, fluxograma de atividades e avaliação de planta física;
- Planejar a assistência de enfermagem, utilizando a sistematização da assistência como eixo norteador do processo de trabalho em enfermagem.

3. Constituição do Estágio

As atividades de estágio supervisionado devem ser cumpridas por alunos regularmente matriculados no 9.º e 10.º períodos do Curso de Enfermagem.

O aluno só poderá cursar as disciplinas de estágio tendo cumprido os pré-requisitos das disciplinas EFG 400 e EFG 401 (Estágio Supervisionado I e II, respectivamente).

O estágio curricular realizado nas diferentes instituições conveniadas com a UFV não cria vínculo empregatício de qualquer natureza entre o aluno e a referida instituição.

3.1 Dos Locais de Realização dos Estágios

As unidades que fazem parte da UFV – exemplo, Divisão de Saúde ou outras unidades ligadas à Universidade – constituem-se automaticamente em campos de estágio ao aluno do Curso de Enfermagem.

Atualmente a UFV possui convênios com as seguintes instituições: Hospital São João Batista (Viçosa), Hospital São Sebastião (Viçosa), Secretaria Municipal de Viçosa, Hospital Nossa Senhora das Dores (Ponte Nova), Hospital Santa Isabel (Ubá).

As instituições, para serem conveniadas como campo de estágio do curso de enfermagem da UFV, deverão apresentar condições de proporcionar experiência prática na linha de formação, contemplando os seguintes requisitos:

- Condições de estruturação e desenvolvimento do trabalho em enfermagem que satisfaçam os objetivos do estágio;
- Infraestrutura física, de material e de pessoal mínima possibilitando ao aluno uma inserção adequada no contexto da equipe de enfermagem, desenvolvendo ações equivalentes ao seu grau de conhecimento;
- Garantias mínimas de segurança no trabalho quanto a riscos ocupacionais;
- Inserção comunitária;
- Ambiente de trabalho saudável e ético.

3.2 Organização, Coordenação e Supervisão do Estágio

O Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem é coordenado pelo docente responsável das disciplinas EFG 400 e EFG 401, com supervisão direta realizada pelos docentes ou servidores técnico-administrativos (enfermeiros) da UFV denominados supervisores de campo, com apoio dos enfermeiros das unidades de saúde.

3.2.1 Elaboração do Plano de Estágio

- Ser elaborado e apresentado até a segunda semana do estágio, articulado com o supervisor de campo e enfermeiro da unidade;
- Apresentar o cronograma das atividades a serem desenvolvidas;
- Contemplar as habilidades e competências contidas no Projeto Pedagógico do curso.

O estagiário deverá entregar três cópias de seu plano destinadas ao coordenador da disciplina, ao supervisor de campo e ao enfermeiro da unidade.

3.2.2 Compete ao docente coordenador da disciplina:

- Zelar pelo cumprimento do regulamento;

- Elaborar estratégias para o desenvolvimento das atividades nos diferentes campos de estágio;
- Propor novos campos de estágio;
- Elaborar, semestralmente, o Programa de Estágios, estabelecendo locais, horários e o número máximo e mínimo de alunos possíveis em cada campo, considerando as especificidades de cada unidade;
- Zelar pelo adequado cumprimento do programa de estágios;
- Avaliar as atividades no que diz respeito às metas estabelecidas e ao relacionamento entre Curso de Enfermagem e Instituição que oferece campo de estágio.

A relação professor–aluno em atividade de estágio não deve ultrapassar a proporção de 1 para 5, sob risco de comprometer a qualidade do processo ensino–aprendizagem.

A supervisão é parte integrante do estágio e tem o objetivo de organizar com os alunos os conhecimentos adquiridos; promover discussões sobre a prática vivenciada nas instituições de saúde e orientar os trabalhos desenvolvidos. Por estas características, é atividade imprescindível e sua carga horária deverá ser cumprida integralmente.

Os alunos sempre devem se reportar ao supervisor de estágio para sanar quaisquer dúvidas ou problemas que vierem a ocorrer durante a realização do mesmo.

3.2.3 Compete ao supervisor de campo:

- Observar o Código de Ética do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN);
- Realizar a supervisão do Estágio em conformidade com o Plano de Ensino da disciplina e plano de estágio do aluno;
- Estabelecer o plano de Estágio com o aluno e enfermeiro da unidade;
- Comunicar ao professor coordenador irregularidades verificadas no cumprimento do plano de Estágio;
- Realizar a avaliação parcial e final do Estágio, preferencialmente com o enfermeiro da unidade.

3.2.4 Compete ao Enfermeiro da unidade:

- Observar o Código de Ética do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN);
- Participar, se for do seu interesse, da elaboração do plano de Estágio e da avaliação, com o supervisor de campo;
- Auxiliar na orientação do estagiário no desenvolvimento das atividades propostas;
- Requisitar, quando necessário, a presença do coordenador da disciplina;

- Comunicar ao supervisor de campo possíveis mudanças ou irregularidades em relação ao desenvolvimento do Estágio por parte do aluno.

3.3 O Estagiário

Serão considerados estagiários, os alunos regularmente matriculados nas disciplinas EFG 400 e EFG 401 (Estágio Supervisionado em Enfermagem I e II).

Compete aos estagiários:

- Ter pleno conhecimento do plano de estágio e deste Regimento;
- Cumprir o plano de estágio e prazos determinados no regulamento para a entrega de relatórios e documentos;
- Ser assíduo às atividades e respeitar os horários e normas estabelecidas na Instituição Conveniada;
- Cumprir o Código de Ética durante a realização do estágio;
- Vestir-se adequadamente para a realização do estágio;
- Na Instituição Conveniada, diante de qualquer dúvida, o aluno deverá se reportar ao supervisor de campo;
- Manter o calendário vacinal em dia;
- Portar material de bolso exigido para os alunos de Enfermagem.

4. Da Avaliação do Estágio

No Curso de Enfermagem a avaliação do estágio será realizada ao longo de seu desenvolvimento, seguindo os critérios de avaliação pré-estabelecidos pelo coordenador da disciplina em consonância com o supervisor de campo.

A aprovação do aluno dependerá da obtenção de uma média semestral igual ou maior que 60 e de frequência no campo de estágio de 75%.

Os quesitos levados em consideração para a aprovação do aluno no Estágio Supervisionado são:

- Participação efetiva em todas as atividades individuais e de grupo propostas para o estágio;
- Realizar as atividades dentro dos padrões recomendados e aprovados pelo Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem da UFV;
- Realizar as atividades utilizando os postulados teórico-práticos adquiridos durante o curso;
- Entregar todos os materiais e relatórios nos períodos e prazos determinados;
- Comportar-se em total conformidade com os princípios éticos profissionais recomendados ao enfermeiro.

5. Disposição Geral

Os casos omissos serão avaliados pela Comissão Coordenadora do curso.

Quadro 12. Equivalência de Carga Horária das Atividades Complementares.

ÁREA	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
ADMINISTRAÇÃO	Participação na organização / monitoria de eventos (congressos, simpósios, seminários, semanas acadêmicas ou equivalentes)	04 horas por evento	08 horas
ADMINISTRAÇÃO	Participação em reuniões de órgão colegiado (CONSU, CEPE, CTG, Câmara de Ensino, Conselho Departamental, Comissão Coordenadora)	05 horas por semestre	05 horas
ADMINISTRAÇÃO	Participação na Diretoria de organizações estudantis (Centro Acadêmico, Diretório Central, União Estadual dos Estudantes, União Nacional dos Estudantes)	10 horas por semestre	10 horas
APRIMORAMENTO	Para cada 45 horas de estágio extracurricular	05 horas em atividade complementar	10 horas
APRIMORAMENTO	Participação em eventos até 4 horas (congressos, simpósios, seminários, semanas acadêmicas externas ao curso ou equivalentes)	50% do evento	06 horas
APRIMORAMENTO	Participação em eventos acima de 4 horas (congressos, simpósios, seminários, semanas acadêmicas externas ao curso ou equivalentes)	40% do evento	06 horas
APRIMORAMENTO	Semana Acadêmica de Enfermagem UFV	6 horas	6 horas
APRIMORAMENTO	Curso de computação	03 horas com comprovante de aprovação	03 horas

APRIMORAMENTO	Cursos de língua estrangeira	06 horas por semestre, com comprovante de aprovação	06 horas
ENSINO	Monitoria	10 horas	10 horas
ENSINO	Tutoria	10 horas	10 horas
ENSINO	Projetos de ensino	10 horas	10 horas
ENSINO	Atividade de ensino no cursinho popular da UFV	10 horas	10 horas
ENSINO	Outras atividades de ensino em áreas correlacionadas à saúde	10 horas	10 horas
ENSINO	Programa de Educação Tutorial – PET	10 horas	10 horas
ENSINO	Programa de Educação em Trabalho - PET	10 horas	10 horas
ENSINO	Grupo de estudos (mínimo 10 horas)	05 horas	05 horas
EXTENSÃO	Bolsista de Extensão Universitária	10 horas por semestre	10 horas
EXTENSÃO	Participação voluntária em projetos de extensão	05 horas por semestre	05 horas
EXTENSÃO	Participação em atividade esportiva ou cultural (ator, esportista)	02 horas por atividade	04 horas
EXTENSÃO	Participação de atividades em Organizações Não Governamentais e Governamentais com objetivos relacionados ao curso	03 horas por atividade	06 horas
EXTENSÃO	Participação em ações comunitárias	02 horas por atividade	04 horas
EXTENSÃO	Participação em associações relacionadas à área de saúde	01 hora por atividade	02 horas
EXTENSÃO	Participação em Ligas Acadêmicas	05 horas por semestre	05 horas

PESQUISA	Bolsista de Iniciação Científica	10 horas por semestre	10 horas
PESQUISA	Participação como membro voluntário em projetos de pesquisa	03 horas por semestre	06 horas
PESQUISA	Publicação de trabalho técnico científico em periódico ou outras modalidades	08 horas por trabalho	16 horas
PESQUISA	Publicação em anais de congresso – Completo ou resumo expandido	05 horas por trabalho	10 horas
PESQUISA	Publicação em anais de congresso – Resumo	03 horas por trabalho	06 horas
PESQUISA	Apresentação de trabalhos técnico-científicos em Congressos, Simpósios, Seminários ou Equivalentes – Oral	04 horas por trabalho	08 horas
PESQUISA	Apresentação de trabalhos técnico-científicos em Congressos, Simpósios, Seminários ou Equivalentes –Pôster	03 horas por trabalho	06 horas
PESQUISA	Participação em grupos de pesquisa (mínimo 10 horas)	05 horas por semestre	05 horas

ANEXO VI
PLANO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Folha de Rosto

Nome do aluno:	
Matrícula:	
E-mail:	
Telefone:	
Data de entrada:	
Título do Projeto:	
Orientador:	Departamento
1-	
2-	
3-	
Co-orientadores (Quando houver):	Departamento
1-	
2-	
3-	
Recebido por:	
Data de recebimento:	
Parecer da reunião de professores	
Data:	
Orientador:	
Co-orientador:	
Retorno ao Estudante	
Responsável:	
Data:	
Via: () Telefone () E-mail	

Formulário de avaliação do TCC

Nome do aluno(a): _____

Título do trabalho: _____

Nome do Professor Avaliador: _____

	AVALIAR	CRITÉRIOS	VALOR	NOTA
Trabalho Escrito (50pts)	Título e resumo	Coerentes com a proposta do trabalho.	03	
	Introdução	Apresentação do tema em seus aspectos básicos, do problema que motivou o estudo; contextualização concisa; justificativa pertinente e sua relevância; objetivo(s) proposto(s);	10	
	Metodologia	Descrição clara das etapas, técnicas e processos empregados ao tipo de estudo e pertinência entre o método e os objetivos propostos.	10	
	Resultados, análise e discussão	Apresentação clara dos resultados. Gráficos, quadros e tabelas corretamente apresentados. Discussão acompanhada de fundamentação teórica coerente com os objetivos propostos.	12	
	Conclusão/Considerações finais	Síntese final do trabalho. Considerações coerentes com os resultados e a discussão. Apresentação de propostas, sugestões e/ou recomendações, se pertinentes.	05	
	Suporte bibliográfico	Fundamentação teórica atual e coerente com o objetivo do trabalho, organização lógica do conteúdo, clareza na expressão das ideias e análise interpretativa das mesmas.	05	
	Formatação	De acordo com o manual de normas de trabalhos acadêmicos da biblioteca ou em caso de artigo, de acordo com as normas do periódico a ser submetido.	05	
Sub-total			50	
Apresentação Oral (50 pts)	Utilização do tempo disponível	Respeito ao prazo estipulado para a apresentação (40 minutos). Divisão coerente com os tópicos a serem apresentados.	05	
	Domínio e clareza na exposição dos conteúdos	Apropriação dos conteúdos científicos, coerência no desenvolvimento da apresentação; expressão corporal.	25	
	Postura ética	Comportamento respeitoso e profissional com os integrantes da banca e demais ouvintes.	10	
	Qualidade e adequação do material áudio-visual	Visibilidade do texto, valorização da estrutura em tópicos, registro de referências no material apresentado.	10	
	Arguição	Respostas claras aos questionamentos da comissão avaliadora.		
Sub-total			50	
TOTAL			100	

Viçosa, ____/____/____

Assinatura do examinador: _____

Observação: a avaliação será feita individualmente por cada professor e não consensualmente pelos integrantes da banca. A nota final expressará a média aritmética das três notas individuais.

ANEXO VII

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DISCIPLINAS DE CÓDIGO EFG

Avaliação das disciplinas com código EFG cursadas até o momento (Indique seu período _____ período)

1) Com relação à disponibilidade na biblioteca das bibliografias indicadas nos planos analíticos das disciplinas: Regular () Bom () Ótimo ()	2) A distribuição das diferentes atividades (aulas, seminários, provas, trabalhos, etc.) foi: Pouco apropriada () Apropriada () Muito apropriada ()
3) O ritmo em que as disciplinas foram ministradas foi: Pouco intenso () Muito intenso () Adequado ()	4) Existem outros materiais didático-pedagógicos que atendam às diversidades para a realização das aulas teórico-práticas. Nunca () As vezes () Sempre ()
5) Os conteúdos das disciplinas: () São muito pertinentes para a formação do enfermeiro () são razoavelmente pertinentes para a formação do enfermeiro () são pouco pertinentes para a formação do enfermeiro () Não são pertinentes para a formação do enfermeiro	6) Os conteúdos das disciplinas estão sendo cumpridos? Totalmente () Parcialmente ()

Comentários adicionais sobre as disciplinas com código EFG

Avaliação dos professores

1) Os professores tinham domínio do conteúdo: Reduzido () Moderado () Elevado ()	2) Os professores vinham preparados para as aulas: Nunca () Regularmente () Sempre ()
3) A clareza de exposição dos professores era: Baixa () Moderado () Alta ()	4) O arsenal de técnicas didáticas usadas pelos professores foi: Restrito () Moderado () Diversificado ()
	4.1) As metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas nas disciplinas: () Foram bem adequadas à proposta de ensino () Foram razoavelmente adequadas à proposta de ensino () Foram pouco adequadas à proposta de ensino () Não foram adequadas à proposta de ensino

Comentários adicionais sobre a metodologia adotada:

5) Os professores foram assíduos: Nunca () Quase sempre () Sempre ()	6) Os professores foram pontuais: Nunca () Quase sempre () Sempre ()
7) Os professores cumpriram os programas: Parcialmente () Integralmente ()	8) As discussões em classe foram úteis: Não () Pouco () Muito ()
9) Os atendimentos extra-classe dos professores foram: Regular () Bom () Ótimo () Não procurei ()	10) Tenho sido estimulado a formar juízo crítico perante as situações abordadas? Nunca () As vezes () Sempre ()
11) Os professores transmitem os conteúdos das disciplinas com clareza em sua apresentação? Nunca () As vezes () Sempre ()	12) Os professores orientam os alunos na realização de atividades teórico-práticas? Nunca () As vezes () Sempre ()
13) Nas disciplinas, tenho sido incentivado a participar, discutir e expressar minhas idéias. Nunca () As vezes () Sempre ()	

Auto-avaliação

1) Seu conhecimento prévio dos conteúdos da disciplina era: Baixo () Moderado () Elevado ()	2) Sua formação básica da graduação facilitou o aproveitamento da disciplina: Não facilitou () Facilitou Pouco () Facilitou Muito ()
3) Você foi assíduo: Nunca () As vezes () Sempre ()	4) Você foi pontual: Nunca () As vezes () Sempre ()
5) Você leu a bibliografia obrigatória: Nunca () As vezes () Sempre ()	6) Você leu a bibliografia complementar: Nunca () As vezes () Sempre ()
7) Sua participação nas atividades e discussões em classe foi: Não participei () Baixa participação () Alta participação ()	8) Sua participação em atividades extra-classe foi: Não participei () Baixa participação () Alta participação ()
9) De modo geral, você avalia que seu desempenho foi: Regular () Bom () Ótimo ()	

Avaliação geral

1) Com as disciplinas de modo geral, você ficou:
Insatisfeito () Moderadamente Satisfeito () Satisfeito ()

2) A contribuição das disciplinas para seu conhecimento da matéria foi:
Reduzida () Moderada () Elevada ()

3) Cite um ou mais pontos fortes do curso de enfermagem da UFV.

4) Cite um ou mais pontos fracos do curso de enfermagem da UFV.

5) Que sugestões você daria para melhorar o curso de enfermagem da UFV

Avaliação das aulas práticas

1) Contribuições para o conhecimento da disciplina e relação teoria-prática:
() Contribuem muito para o conhecimento da disciplina.
() Contribuem razoavelmente para o conhecimento da disciplina.
() Contribuem pouco para o conhecimento da disciplina.
() Não contribuem para o conhecimento da disciplina.

Comentários adicionais sobre as aulas práticas:

2) Quais as suas críticas e/ou sugestões em relação às aulas práticas das disciplinas? (Indique as analisadas)

3) Os professores acompanham diretamente as suas atividades no campo de aulas práticas?

Nunca () As vezes () Sempre ()

Comentários:

Espaço para outros comentários:

ANEXO VIII
NORMAS DE FUNCIONAMENTO DOS LABORATÓRIOS

1. Normas de Utilização de Laboratórios do Edifício Chotaro Shimoya (disciplinas básicas)

1. O uso do jaleco é obrigatório nos Laboratórios do Edifício Chotaro Shimoya. Essa regra também se aplica aos horários de monitoria.
2. O máximo de alunos dentro do laboratório é de 30. Não serão permitidos excedentes. Portanto, procure chegar o mais cedo possível.
3. Tempo de tolerância de 20 minutos. Após isto, se não houver alunos, o monitor estará automaticamente dispensado.
4. O aluno é responsável por manter a integridade do laminário e do microscópio.

Por isso:

- a. Confira ao chegar e ao sair se tem alguma irregularidade no seu microscópio e no laminário.
- b. Assine a lista de presença da monitoria especificando o microscópio utilizado.

Avise o professor ou monitor caso observe alguma irregularidade.

2. Normas para utilização do Laboratório de Habilidades

3. Normas para utilização do Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística

O laboratório de Epidemiologia Nutricional e Vigilâncias em Saúde (LABEN) está vinculado ao Departamento de Nutrição e Saúde (DNS) e tem como objetivo geral subsidiar as atividades acadêmicas da disciplina NUT 362 – BIOESTATÍSTICA e NUT 363 – EPIDEMIOLOGIA para os cursos de Nutrição, Enfermagem e Medicina; e, NUT 392 – EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE AMBIENTAL para os cursos de Engenharia Agrícola e Ambiental, e Geografia; além de outras disciplinas do curso de graduação em Nutrição e pós-graduação em Ciência da Nutrição, vinculadas ao DNS. Conta com três professores e um técnico no suporte e manutenção dos equipamentos.

Este laboratório foi credenciado, no ano de 2008, pela Secretaria de Estado de Minas Gerais, através da coordenação estadual do SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional), como laboratório de referência para capacitação em Epidemiologia Nutricional e Vigilâncias em Saúde.

Objetivos:

1. Ensino: possibilitar a realização de aulas práticas que favoreçam a formação do estudante.
2. Pesquisa e extensão: possibilitar a produção de trabalhos acadêmicos, bem como o desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão nas áreas do conhecimento que utilizam as ferramentas da bioestatística e da epidemiologia. Possibilitar também a capacitação de profissionais da área da saúde em Epidemiologia Nutricional e Vigilâncias em Saúde.

Este laboratório é composto por dois ambientes: a) espaço com carteiras individuais com prancheta lateral (20 unidades); quadro branco (1 unidade) e projetor multimídia acoplado a computador (1 unidade); b) espaço com microcomputadores com acesso à internet (21 unidades); c) mesa para trabalho em grupo (12 lugares) com televisão e aparelho de som associados para o desenvolvimento de trabalhos da disciplina. Este laboratório tem capacidade para turmas de até 30 alunos. Possui 02 aparelhos de ar condicionado.

Localização: 6º andar do Edifício CCB II, sala 47, *campus* da UFV na cidade de Viçosa, MG, cujo acesso pode ser via escada e elevador.

Normas de funcionamento:

Horário de funcionamento: de Segunda a Sexta-feira, das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00.

Utilização do LABEN (sala de aulas e equipamentos):

1. O acesso ao LABEN é permitido a docentes e discentes da UFV, regularmente matriculados.

2. As atividades acadêmicas de ensino (aulas) têm preferência na utilização do LABEN. Seu espaço poderá ser utilizado em outras atividades acadêmicas (provas, dissertações/teses, monografias, grupos de trabalhos, capacitações, etc.) em horários não ocupados por aulas.
3. A permanência do estudante no laboratório estará condicionada à presença simultânea do professor responsável, salvo em situações diversas com autorização prévia do coordenador do LABEN.
4. Durante as aulas, não é permitida a presença de alheios nos computadores do LABEN, e vice-versa.
5. O computador e projetor multimídia destinados à projeção de slides de aulas deverão ser desligados após sua utilização, bem como todos os equipamentos, luzes e aparelhos de ar condicionado utilizados durante a atividade deverão ser desligados corretamente.
6. O uso da internet é estrito a site e programas relacionados aos conteúdos das disciplinas ministradas no LABEN, sendo terminantemente proibido o acesso a redes sociais e e-mails pessoais, bem como a realização de trabalhos particulares de qualquer natureza.
7. O LABEN não fornece material de consumo (dispositivos portáteis de armazenamento de dados, papel, cartuchos de tintas entre outros) aos usuários, nem tampouco se responsabiliza por qualquer arquivo gravado em disco rígido dos equipamentos. Portanto, os usuários deverão gravar seus arquivos em dispositivos próprios.
8. Não é autorizada a cópia ou instalação de qualquer software nos equipamentos do LABEN sem prévio conhecimento e autorização de seu coordenador.

Normas de conduta dos usuários do LABEN:

1. Preservar o patrimônio público, sendo que qualquer dano, voluntário ou não, deve ser informado à coordenação do LABEN para que sejam tomadas as devidas providências.
2. Não retirar qualquer equipamento ou móvel do LABEN sem prévio conhecimento e autorização da coordenação do LABEN.

3. Manter o ambiente limpo e organizado após o término da atividade acadêmica.
4. Não usar as dependências do LABEN usando trajes impróprios.
5. Não fumar, beber ou alimentar-se nas dependências do LABEN.

ANEXO IX
RECURSOS HUMANOS VINCULADOS AO CURSO

Nome	CPF	Titulação	Regime de Trabalho	Tempo de experiência docente	Tempo de experiência profissional
Ana Lúcia Coutinho Galvão	38298716604	Graduação em Bacharelado e Licenciatura Em Economia Domestica (UFV – 1986); Mestrado em Extensão Rural (UFV – 1992); Doutorado em andamento em Ciências Sociais (UFV - 2006).	40 h / DE	22 anos	28 anos
Ana Luisa Borba Gediel	00072840048	Graduação em Educação Especial - Hab Def. da Audiocomunicação (UFSM – 2002); Especialização em Educação Especial (UFSM – 2003); Mestrado em Extensão Rural (UFSM – 2006); Doutorado em Estágio no Exterior (University of Texas at Austin, EUA - 2009), Doutorado em Antropologia Social (UFRGS – 2010).	40 h / DE	3 anos	9 anos
Andrea de Oliveira Barros Ribon	83035486620	Graduação em Biologia (UFV – 1993); Mestrado em Microbiologia Agrícola (UFV – 1996); Doutorado em Microbiologia Agrícola (UFV - 2001); Pós-Doutorado (University of Wisconsin-Madison. - 2012).	40 h / DE	10 anos	0 anos
Andréia Queiroz Ribeiro	98616145672	Graduação em Farmácia e Bioquímica (UFJF – 1997); Aperfeiçoamento em Farmácia (UFJF – 1997); Mestrado em Ciências Farmacêuticas (UFMG – 2002); Doutorado em Ciências Farmacêuticas (UFMG - 2007); Pós-Doutorado (UFV – 2010).	40 h / DE	12 anos	14 anos
Carlos Gomide da Silva	75205254734	Graduação em Engenharia	40 h / DE	13 anos	0 anos

		Agrícola (UFV – 1996); Mestrado em Engenharia Agrícola (UFV – 1996);			
Carlos Roberto de Carvalho	13377426604	Graduação em Ciência Biológicas (PUC MINAS – 1979); Mestrado em Morfologia (UFMG – 1988); Doutorado em Morfologia (UFV - 1995); Pós-Doutorado Interrompido.	40 h / DE	25 anos	25 anos
Daniela Leandro Rezende	01351674692	Graduação em Ciências Sociais (UFMG – 2005); Especialização em andamento em Estatística (UFMG – 2009); Mestrado em Ciência Política (UFMG – 2008); Doutorado em andamento em Ciência Política (UFMG – 2011).	40 h / DE	7 anos	7 anos
Eduardo de Almeida Marques da Silva	78823838649	Graduação em Farmácia (UFOP – 1992); Especialização em Análises Clínicas (UFOP – 1993); Especialização em Citologia Clínica (UFOP – 1999); Mestrado em Ciências Biológicas (UFOP – 2004); Doutorado em Ciências Biológicas (UFOP - 2008); Pós-Doutorado (UFOP – 2009).	40 h / DE	5 anos	21 anos
Flávia Maria da Silva do Carmo	45509204672	Graduação em Ciências Biológicas (BACHARELADO) (UFV – 1988); Graduação em Ciências Biológicas (LICENCIATURA) (UFV – 2001); Mestrado em Ciências Biológicas (Biologia Vegetal) (UNESP – 1994); Doutorado em Ciências Biológicas (Biologia Vegetal) (UNESP - 2002); Pós-	40 h / DE	11 anos	19 anos

		Doutorado (UFV – 2006); Pós-Doutorado (Natural Environment Research Council – 2011).			
George Henrique Kling de Moraes	11353791653	Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa (1970), mestrado em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa (1975) e doutorado em Bioquímica Animal - Purdue University (1980)	40 h / DE	42 anos	0 anos
Geraldo Márcio Alves dos Santos	66628873668	Graduação em História (Uni-BH – 1998); Especialização em História do Brasil Contemporâneo (Uni-BH – 2000); Mestrado em Educação (UFMG – 2004); Doutorado em Educação (UFF - 2010).	40 h / DE	12 anos	14 anos
Giana Zarbato Longo	61214248934	Graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Santa Catarina (1995), mestrado e doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (2004 e 2007).	40 h / DE	15 anos	18 anos
Humberto Josué de Oliveira Ramos	97550175691	Graduação em Agronomia (UFV – 1992); Mestrado em Microbiologia Agrícola (UFV – 1996); Doutorado em Ciências (Bioquímica) (UFPR - 2002); Pós-Doutorado (UFPR – 2004); Pós-Doutorado (UFPR – 2006).	40 h / DE	04 anos	09 anos
Ita de Oliveira Silva	80637566149	Graduação em Bacharelado Em Ciências Biológicas (UFG – 1999); Mestrado em Biologia Animal (UNB – 2001); Doutorado em Biologia Animal (UNB - 2008).	40 h / DE	13 anos	13 anos
José Eduardo Serrão	05424982867	Graduação em Ciências Biológicas (UFSCAR - 1987),	40 h / DE	16 anos	0 anos

		Mestrado em Ciências Biológicas (Zoologia) (UNESP - 1990) e Doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia) (USP - 1995)			
José Roberto ReLis	19436041691	Graduação Ciências Contábeis (Faculdade de Ciências Contábeis – 1982); Especialização em Administração Universitária (UFJF – 1987); Mestrado em Administração (UFSC – 1990); Doutorado em Renov. Ens. atrav. Inv/Administração Universitária (Universitat de Valencia – Espanha - 1999).	40 h / DE	27 anos	32 anos
Juliana Farias de Novaes Barros	04569801641	Graduação em Nutrição (UFV – 2002); Mestrado em em Ciência da Nutrição (UFV – 2005); Doutorado em em Ciências da Saúde (UFMG - 2007).	40 h / DE	7 anos	7 anos
Juraci Alves de Oliveira	54599717649	Graduação em Agronomia (UFV – 1988); Mestrado em Ciências Agrárias (Fisiologia Vegetal) (UFV – 1991); Doutorado em Ciências Agrárias (Fisiologia Vegetal) (UFV - 1998).	40 h / DE	21 anos	21 anos
Lourdes Helena da Silva	42237645604	Graduação em Pedagogia (UFV – 1985); Mestrado em Extensão Rural (UFV – 1994); Doutorado em Educação (Psicologia da Educação) (PUC/SP - 2000); Pós-Doutorado (Universidade de Lisboa – 2008).	40 h / DE	22 anos	28 anos
Luciana Ferreira da Rocha Sant'Ana	87317290610	Graduada em Nutrição (1995), mestre (1997) e doutora (2002) em Ciência e Tecnologia de	40 h / DE	12 anos	12 anos

		Alimentos pela Universidade Federal de Viçosa.			
Luciano Rodrigues Costa	99746751620	Graduação em Ciências Sociais (UFMG – 2000); Mestrado em Extensão Rural (UFV – 2002); Doutorado em Ciências Sociais (UNICAMP - 2010); Pós-Doutorado (UFMG – 2012).	40 h / DE	12 anos	12 anos
Márcia de Carvalho Vilela	03328175636	Graduação em Bacharelado Em Ciências Biológicas (UFOP – 2004); Mestrado em Patologia (UFMG – 2008); Doutorado em Infectologia e Medicina Tropical (UFMG - 2010).	40 h / DE	4 anos	4 anos
Marcos Rogério Tótola	42575443687	Graduação em Agronomia (UFV – 1984); Mestrado em Microbiologia Agrícola (UFV – 2003); Doutorado em Fisiologia Vegetal (UFV - 1998).	40 h / DE	17 anos	17 anos
Maria Cristina Baracat Pereira	07953016850	Graduação em Engenharia Química (UNICAMP – 1985); Mestrado em Microbiologia Agrícola (UFV – 1990); Doutorado em Microbiologia Agrícola (UFMG - 2000).	40 h / DE	20 anos	28 anos
Maria de Fátima Lopes	20968540678	Graduação em Economia Doméstica (UFV – 1976); Mestrado em Extensão Rural (UFV – 1983); Doutorado em Antropologia Social (UFRJ - 1995).	40 h / DE	33 anos	37 anos
Maria Sônia Lopes Duarte	64114406620	Graduação em Nutrição (UFV – 1991); Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos (UFV – 1995); Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos (UFV - 1999).	40 h / DE	14 anos	14 anos
Mariana Machado Neves	03126456600	Graduada em Medicina Veterinária (UFMG - 2000),	40 h / DE	11 anos	0

		Mestrado em Medicina Veterinária (UFMG - 2003) e Doutorado em Ciência Animal (UFMG - 2008).			
Mariella Bontempo Duca de Freitas	63624257153	Graduação em Licenciatura em Educação Física (UNB – 1997); Graduação em Ciências Biológicas (UNB – 2003); Mestrado em Biologia Animal (UNB – 2000); Doutorado em Biologia Animal (UNB - 2005).	40 h / DE	9 anos	9 anos
Marisa Alves Nogueira Diaz	40350827672	Farmacêutica - UFMG/1986; Mestrado em Agroquímica - UFV/1993; Doutorado em Química Orgânica - UNICAMP/1998; Pós-Doutorado em Química dos Produtos Naturais – UNICAMP/2000	40 h / DE	13 anos	4 anos
Monique Renon Eller	10168261766	Graduação em Bioquímica (UFV – 2008); Mestrado em Microbiologia Agrícola (UFV – 2010); Doutorado em Microbiologia Agrícola (UFV - 2012).	40 h / DE	4 anos	0 anos
Renato Pereira da Silva	030.163.51617	Graduação em Odontologia (UNILAVRAS – 1999); Especialização em Odontologia em Saúde Coletiva (SLMANDIC – 2005); Mestrado profissionalizante em Odontologia em Saúde Coletiva (SLMANDIC – 2005); Doutorado em Odontologia (UNICAMP - 2009).	40 h / DE	5 anos	9 anos
Rennan Lanna Martins Mafra	037.168.60670	Graduação em Comunicação Social/ Habilitação Relações	40 h / DE	10 anos	12 anos

		Públicas (UFMG – 2001); Mestrado em Comunicação Social (UFMG – 2005); Doutorado em Comunicação Social (UFMG - 2011).			
Rosângela Minardi Mitre Cotta	37933604668	Graduação em Terapia Ocupacional (Faculdade de Ciências Médicas de MG – 1985); Especialização em Saúde Pública e Administração dos Serviços de Saúde (UNAERP – 1986); Especialização em Ativadores mudanças educação profissionais saúde (Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – 2006); Especialização em andamento em Programa de Desenvolvimento Docente (INSTITUTO FAIMER BRASIL – 2010) Mestrado em Extensão Rural (UFV– 1996); Doutorado em Saude Publica (Universidade de Valencia - 2002).	40 h / DE	28 anos	28 anos
Silvia Eloiza Priore	55097596749	Graduação em Nutrição (UFV – 1980); Residência médica em: Saúde Pública (FIOCRUZ – 1982) Mestrado Nutrição (UFV – 1994); Doutorado em Nutrição (UNIFESP– 1998).	40 h / DE	31 anos	0 anos
Sergio Oliveira de Paula	96443227620	Graduação em Medicina Veterinaria (UFV – 1999); Mestrado em Programa de Pós-graduação em Imunologia Básica (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – 2001); Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Imunologia	40 h / DE	10 anos	10 anos

		Básica (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – 2004).			
Sônia Machado Rocha Ribeiro	28531230659	Graduação em Nutrição (UFV - 1981), Mestrado em Ciências (Bioquímica) (UFPR - 1995) e Doutorado em Bioquímica Agrícola (UFV - 2006)	40 h / DE	26 anos	0 anos
Tânia Maria Fernandes Salomão	45361029653	Graduação em Farmácia e Bioquímica (UFJF - 1984), Mestrado em Microbiologia Agrícola (UFV - 1988) e Doutorado em Ciências Biológicas (Biologia Molecular) UNB (2003)	40 h / DE	19 anos	0
Vanner Boere Souza	23556714000	Graduação em Medicina Veterinária (UFMS – 1987), Mestrado em Psicobiologia (UFRN - 1992), Doutorado em Neurociências e Comportamento (USP – 2002)	40 h / DE	21 anos	01 ano
Vicente Wagner Dias Casali	01244876615	Graduação em Agronomia. (UFRRJ – 1966); Mestrado em Fitotecnia (Produção Vegetal) (UFV – 1970); Doutorado em Genética e Melhoramento (Purdue University, EUA - 1973).	40 h / DE	46 anos	46 anos
Wendel Batista da Silveira	04578773671	Graduação em Tecnologia de Laticínios (UFV – 2002); Mestrado em Microbiologia Agrícola (UFV – 2004); Doutorado em Microbiologia Agrícola (UFV - 2007).	40 h / DE	7 anos	7 anos

ANEXO X

VINCULAÇÃO DE DOCENTES ÀS DISCIPLINAS

Nome	CPF	Disciplina Ministrada	
		Código	Nome
Ana Lúcia Coutinho Galvão	382.987.166-04	ECD 319	Políticas Públicas e Meio Ambiente
Ana Luisa Borba Gediel	000.728.400-48	LET 290	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
Andrea de Oliveira Barros Ribon	830.354.866-20	BQI 432	Biotecnologia e Biosegurança
Andréia Queiroz Ribeiro	986.161.456-72	NUT 362	Bioestatística
Carlos Gomide da Silva	752.052.547-34	ECO 270	Introdução à Economia
Carlos Roberto de Carvalho	133.774.266-04	BIO 244	Genética Humana
Daniela Leandro Rezende	013.516.746-92	CIS 217	Fundamentos de Ciências Sociais
Eduardo de Almeida Marques da Silva	788.238.386-49	BIO 250	Imunologia
Flávia Maria da Silva do Carmo	455.092.046-72	BIO 131	Ecologia Básica
Geraldo Márcio Alves dos Santos	666.288.736-68	EDU 127	Filosofia da Ciência
George Henrique Kling de Moraes	113.537.916-53	BQI 241	Bioquímica Fisiológica
Giana Zarbato Longo	612.142.489-34	NUT 362	Bioestatística
Humberto Josué de Oliveira Ramos	975.501.756-91	BQI 101	Laboratório de Bioquímica I
Ita de Oliveira Silva	806.375.661-49	BAN 210	Anatomia Humana
José Eduardo Serrão	054.249.828-67	BIO111	Biologia Celular
José Roberto Reis	194.360.416-91	ADM 100	Teoria Geral da Administração I
Juliana Farias de Novaes Barros	045.698.016-41	NUT 353	Puericultura
Juraci Alves de Oliveira	545.997.176-49	BIO 200	Biofísica
Lourdes Helena da Silva	422.376.456-04	EDU 110	Psicologia
Luciana Ferreira da Rocha Sant' Ana	873.172.906-10	NUT 363	Epidemiologia
		NUT 392	Epidemiologia e Saúde Ambiental
Luciano Rodrigues Costa	997.467.516-20	CIS 214	Sociologia
Márcia de Carvalho Vilela	033.281.756-36	BAN 240	Patologia Geral
Marcos Rogério Tótola	425.754.436-87	MBI 100	Microbiologia
		MBI 460	Microbiologia Ambiental
Maria Cristina Baracat Pereira	079.530.168-50	BQI 103	Bioquímica I
Maria de Fátima Lopes	209.685.406-78	CIS 233	Antropologia da Saúde
Maria Sônia Lopes Duarte	641.144.066-20	NUT 320	Nutrição Básica
		NUT 322	Nutrição Aplicada à Enfermagem
Mariana Machado Neves	031.264.566-00	BIO 220	Histologia e Embriologia
Mariella Bontempo Duca de Freitas	636.242.571-53	BAN 232	Fisiologia Humana
Marisa Alves Nogueira Diaz	403.508.276-72	BQI 103	Bioquímica
Monique Renon Eller	101.682.617-66	TAL 354	Tecnologia de Alimentos
Renato Pereira da Silva	030.163.516-17	NUT 365	Planejamento e Gestão em Saúde
		NUT 350	Higiene e Saúde

		NUT 352	Vigilância Epidemiológica
Rennan Lanna Martins Mafra	037.168.606-70	ERU 356	Comunicação Organizacional
Rosângela Minardi Mitre Cotta	379.336.046-68	NUT 364	Políticas de Saúde
		NUT 493	Tópicos Especiais em Políticas de Saúde e Cidadania
Silvia Eloiza Priore	550.975.967-49	NUT 349	Atenção à Saúde do Adolescente
Sergio Oliveira de Paula	964.432.276-20	BIO 250	Imunologia
		BIO 270	Virologia Geral e Molecular
Sônia Machado Rocha Ribeiro	285.312.306-59	NUT 490	Bioética
Tânia Maria Fernandes Salomão	453610296-53	BIO 112	Laboratório de Biologia Celular
Vanner Boere Souza	23556714000	EFG 115	Farmacologia Humana
Vicente Wagner Dias Casali	012.448.766-15	FIT 465	Homeopatia
Wendel Batista da Silveira	045.787.736-71	MBI 100	Microbiologia

ANEXO XI

ATA DA REUNIÃO DO CEPE – AUTORIZA A CRIAÇÃO DO CURSO Ata número 441 de 06 de setembro de 2007.

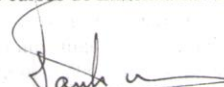
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

CEPE441.07-1

ATA Nº 441/2007 – CEPE

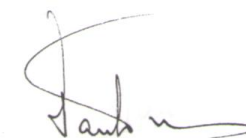
1
2 Aos seis dias do mês de setembro do ano dois mil e sete, às oito horas e cinquenta minutos,
3 no Salão Nobre do Edifício Arthur da Silva Bernardes da Universidade Federal de Viçosa,
4 em Viçosa, Minas Gerais, reuniu-se, pela quadringentésima quadrigésima primeira vez, o
5 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, sob a presidência do professor Carlos Sigueyuki
6 Sedyiyama, reitor, e secretariado pelo professor Paulo Shikazu Toma, secretário de Órgãos
7 Colegiados, para **apreciação da Pré-Proposta de Reestruturação e Expansão da UFV, a**
8 **ser encaminhada ao MEC.** Os conselheiros presentes foram os que se seguem: Cláudio
9 Furtado Soares; Luiz Aurélio Raggi; Maurílio Alves Moreira; Geraldo Antônio de Andrade
10 Araújo; Ronaldo Perez; Milton Ramón Pires de Oliveira e seu suplente, Ricardo Reis
11 Cordeiro, este com direito a voz; Orlando Pinheiro da Fonseca Rodrigues; Luiz Fernando
12 Teixeira Albino; Adriel Rodrigues de Oliveira, suplente da conselheira Rilene Ferreira
13 Diniz Valadares; Álvaro José Magalhães Neves; Júlio César de Oliveira; Emmanoel de
14 Moraes Barreto; Hélio Paulo Pereira Filho, suplente da conselheira Regina Simpício
15 Carvalho; Maria Cristina Mota Ramos, suplente da conselheira Maria do Rosário Salgado
16 Gomes da Cunha; e Denilce Menezes Lopes. Os conselheiros Ângelo Pallini Filho, Rilene
17 Ferreira Diniz Valadares, Maria Luiza Leão, Vicente de Paula Lélis e Maria do Rosário
18 Salgado Gomes da Cunha justificaram a ausência. Iniciada a reunião, o conselheiro Luiz
19 Aurélio Raggi, pró-reitor de Ensino, fez apresentação resumida do programa de
20 reestruturação e expansão das universidades federais, lançado pelo governo, destacando e
21 comentando alguns itens e aspectos. Ressaltou que, diferentemente das recentes iniciativas
22 do governo para promover a expansão da universidade pública federal, o programa atual
23 está bem articulado, com definição clara de metas a serem buscadas e da contrapartida de
24 recursos a serem garantidos pelo governo. A adesão da instituição ao programa Reuni
25 deverá ser pleiteada mediante um plano de reestruturação e expansão, que poderá prever
26 aumento de até 20% dos recursos financeiros sobre o montante que cabe atualmente à
27 instituição, conjugado com as metas de se alcançar a relação de 18 alunos-equivalentes por
28 professor-equivalente e um patamar de 90% de diplomados sobre o total de ingressantes
29 nos vários cursos da instituição. Comentou que, em relação à meta de 18 alunos-
30 equivalentes por professor-equivalente, aplicando-se os procedimentos de ajuste previstos,
31 referentes aos programas de pós-graduação, a UFV já apresenta o valor em torno de 16,6,
32 bastante próximo do valor de referência. Quanto à taxa de diplomação de 90%, o Ministério
33 mesmo reconhece ser uma meta praticamente inatingível. Explicou que, para a UFV, um
34 plano de expansão nos limites desses parâmetros significaria um aumento de 38 milhões de
35 reais no seu orçamento na rubrica OCC e aumento de cerca de 3.000 novos estudantes de
36 graduação no quadro discente total; esse número adicional de estudantes pode ser
37 distribuído entre os campus de Viçosa e Florestal; não se inclui, aqui, o campus de Rio
38 Paranaíba, pois o projeto referente à sua instalação e expansão nos próximos cinco anos já
39 está expressamente aprovado, com as devidas previsões de recursos a serem liberados pelo
40 governo e as metas a serem cumpridas. Explicou que, conforme decisão do Conselho
41 Universitário, sob a coordenação da Reitoria, um grupo de trabalho liderado por ele, pró-
42 reitor de Ensino, está encarregado de elaborar uma pré-proposta, incorporando sugestões e
43 contribuições oriundas da comunidade acadêmica. Perguntado se havia algum estudo
44 preliminar elaborado pela administração, respondeu afirmativamente, esclarecendo que se
45 trata de uma sistematização de sugestões já discutidas em algumas instâncias da
46 Universidade, propostas em elaboração e, ou, em tramitação, e projeções na direção da
47 melhor relação custo/benefício. Esse estudo trata de quatro linhas de expansão: 1) incorpora
48 as expansões já implementadas este ano, com a criação dos cursos de Engenharia Mecânica


Reitor


Secretário

49 e Engenharia Química e o aumento de 20 vagas no curso de Química, totalizando 100
50 novas vagas no Vestibular, e que representará 535 novos estudantes quando se completar o
51 processo, em 2012; 2) criação de cursos noturnos de licenciatura, a partir de 2009, em
52 Biologia, Física, Matemática e Química, com 40 vagas cada um, e de Ciências Sociais, com
53 60 vagas, que resultará no total de 880 novos estudantes em 2012; 3) oferecimento de
54 cursos na área de saúde, a partir de 2009: Medicina e Enfermagem, com 50 vagas cada um,
55 resultando em 400 novos estudantes em 2012; 4) expansão de vagas com novos cursos no
56 campus de Florestal: dois cursos superiores tecnológicos, com 40 vagas cada um, a partir de
57 2008, e mais dois, com 50 vagas cada um, a partir de 2009; e cursos noturnos de
58 licenciatura em Biologia, Física, Matemática e Química, com 50 vagas cada um, a partir de
59 2009. Na hipótese de se adotar essa linha de expansão, em 2012, ao completar o ciclo da
60 proposta de expansão, a UFV teria 3.221 novos estudantes de graduação, sendo 1.815 no
61 campus de Viçosa e 1.406 no campus de Florestal. O conselheiro Orlando Pinheiro da
62 Fonseca Rodrigues manifestou seu apoio a essa pré-proposta e sugeriu incorporar na
63 relação de possíveis cursos a serem criados, os de Filosofia, Farmácia e de Licenciatura em
64 Português-Espanhol. O plenário manifestou-se, unanimemente, no sentido de apoiar esse
65 encaminhamento. A proposta elaborada pelo grupo de trabalho supra-referido deverá
66 retornar ao Conselho, antes de seu encaminhamento ao MEC. Às onze horas e quinze
67 minutos, a reunião foi encerrada. Para constar, foi lavrada a presente ata, que, se achada
68 conforme, será assinada pelo presidente e pelo secretário de Órgãos Colegiados.


Reitor


Secretário

ANEXO XII
Lei do Exercício Profissional da Enfermagem

LEI N 7.498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986

Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências.

O presidente da República.

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º – É livre o exercício da Enfermagem em todo o território nacional, observadas as disposições desta Lei.

Art. 2º – A Enfermagem e suas atividades Auxiliares somente podem ser exercidas por pessoas legalmente habilitadas e inscritas no Conselho Regional de Enfermagem com jurisdição na área onde ocorre o exercício.

Parágrafo único. A Enfermagem é exercida privativamente pelo Enfermeiro, pelo Técnico de Enfermagem, pelo Auxiliar de Enfermagem e pela Parteira, respeitados os respectivos graus de habilitação.

Art. 3º – O planejamento e a programação das instituições e serviços de saúde incluem planejamento e programação de Enfermagem.

Art. 4º – A programação de Enfermagem inclui a prescrição da assistência de Enfermagem.

Art. 5º – (vetado)

§ 1º (vetado)

§ 2º (vetado)

Art. 6º – São enfermeiros:

I – o titular do diploma de enfermeiro conferido por instituição de ensino, nos termos da lei;

II – o titular do diploma ou certificado de obstetritz ou de enfermeira obstétrica, conferidos nos termos da lei;

III – o titular do diploma ou certificado de Enfermeira e a titular do diploma ou certificado de Enfermeira Obstétrica ou de Obstetritz, ou equivalente, conferido por escola estrangeira segundo as leis do país, registrado em virtude de acordo de intercâmbio cultural ou revalidado no Brasil como diploma de Enfermeiro, de Enfermeira Obstétrica ou de Obstetritz;

IV – aqueles que, não abrangidos pelos incisos anteriores, obtiverem título de Enfermeiro conforme o disposto na alínea “d” do Art. 3º do Decreto nº 50.387, de 28 de março de 1961.

Art. 7º – São técnicos de Enfermagem:

I – o titular do diploma ou do certificado de Técnico de Enfermagem, expedido de acordo com a legislação e registrado pelo órgão competente;

II – o titular do diploma ou do certificado legalmente conferido por escola ou curso estrangeiro, registrado em virtude de acordo de intercâmbio cultural ou revalidado no Brasil como diploma de Técnico de Enfermagem.

Art. 8º – São Auxiliares de Enfermagem:

I – o titular do certificado de Auxiliar de Enfermagem conferido por instituição de ensino, nos termos da Lei e registrado no órgão competente;

II – o titular do diploma a que se refere a Lei nº 2.822, de 14 de junho de 1956;

III – o titular do diploma ou certificado a que se refere o inciso III do Art. 2º da Lei nº 2.604, de 17 de setembro de 1955, expedido até a publicação da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961;

IV – o titular de certificado de Enfermeiro Prático ou Prático de Enfermagem, expedido até 1964 pelo Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e Farmácia, do Ministério da Saúde, ou por órgão congênere da Secretaria de Saúde nas Unidades da Federação, nos termos do Decreto-lei nº 23.774, de 22 de janeiro de 1934, do Decreto-lei nº 8.778, de 22 de janeiro de 1946, e da Lei nº 3.640, de 10 de outubro de 1959;

V – o pessoal enquadrado como Auxiliar de Enfermagem, nos termos do Decreto-lei nº 299, de 28 de fevereiro de 1967;

VI – o titular do diploma ou certificado conferido por escola ou curso estrangeiro, segundo as leis do país, registrado em virtude de acordo de intercâmbio cultural ou revalidado no Brasil como certificado de Auxiliar de Enfermagem.

Art. 9º – São Parteiros:

I – a titular de certificado previsto no Art. 1º do Decreto-lei nº 8.778, de 22 de janeiro de 1946, observado o disposto na Lei nº 3.640, de 10 de outubro de 1959;

II – a titular do diploma ou certificado de Parteira, ou equivalente, conferido por escola ou curso estrangeiro, segundo as leis do país, registrado em virtude de intercâmbio cultural ou revalidado no Brasil, até 2 (dois) anos após a publicação desta Lei, como certificado de Parteira.

Art. 10 – (vetado)

Art. 11. O Enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe:

I – privativamente:

- a) direção do órgão de enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública e privada, e chefia de serviço e de unidade de enfermagem;
- b) organização e direção dos serviços de enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;
- c) planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem;
- d) (VETADO);
- e) (VETADO);
- f) (VETADO);
- g) (VETADO);
- h) consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de enfermagem;
- i) consulta de enfermagem;
- j) prescrição da assistência de enfermagem;
- l) cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida;
- m) cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas;

II – como integrante da equipe de saúde:

- a) participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;
- b) participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;
- c) prescrição de medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde;
- d) participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação;
- e) prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar e de doenças transmissíveis em geral;
- f) prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados à clientela durante a assistência de enfermagem;
- g) assistência de enfermagem à gestante, parturiente e puérpera;
- h) acompanhamento da evolução e do trabalho de parto;
- i) execução do parto sem distocia;
- j) educação visando à melhoria de saúde da população.

Parágrafo único. As profissionais referidas no inciso II do art. 6º desta lei incumbe, ainda:

- a) assistência à parturiente e ao parto normal;
- b) identificação das distocias obstétricas e tomada de providências até a chegada do médico;
- c) realização de episiotomia e episiorrafia e aplicação de anestesia local, quando necessária.

Art. 12 – O Técnico de Enfermagem exerce atividade de nível médio, envolvendo orientação e acompanhamento do trabalho de Enfermagem em grau auxiliar, e participação no planejamento da assistência de Enfermagem, cabendo-lhe especialmente:

§ 1º Participar da programação da assistência de Enfermagem;

§ 2º Executar ações assistenciais de Enfermagem, exceto as privativas do Enfermeiro, observado o disposto no Parágrafo único do Art. 11 desta Lei;

§ 3º Participar da orientação e supervisão do trabalho de Enfermagem em grau auxiliar;

§ 4º Participar da equipe de saúde.

Art. 13 – O Auxiliar de Enfermagem exerce atividades de nível médio, de natureza repetitiva, envolvendo serviços auxiliares de Enfermagem sob supervisão, bem como a participação em nível de execução simples, em processos de tratamento, cabendo-lhe especialmente:

§ 1º Observar, reconhecer e descrever sinais e sintomas;

§ 2º Executar ações de tratamento simples;

§ 3º Prestar cuidados de higiene e conforto ao paciente;

§ 4º Participar da equipe de saúde.

Art. 14 – (vetado)

Art. 15 – As atividades referidas nos arts. 12 e 13 desta Lei, quando exercidas em instituições de saúde, públicas e privadas, e em programas de saúde, somente podem ser desempenhadas sob orientação e supervisão de Enfermeiro.

Art. 16 – (vetado)

Art. 17 – (vetado)

Art. 18 – (vetado)

Parágrafo único. (vetado)

Art. 19 – (vetado)

Art. 20 – Os órgãos de pessoal da administração pública direta e indireta, federal, estadual, municipal, do Distrito Federal e dos Territórios observarão, no provimento de cargos e funções e na contratação de pessoal de Enfermagem, de todos os graus, os preceitos desta Lei.

Parágrafo único – Os órgãos a que se refere este artigo promoverão as medidas necessárias à harmonização das situações já existentes com as disposições desta Lei, respeitados os direitos adquiridos quanto a vencimentos e salários.

Art. 21 – (vetado)

Art. 22 – (vetado)

Art. 23 – O pessoal que se encontra executando tarefas de Enfermagem, em virtude de carência de recursos humanos de nível médio nesta área, sem possuir formação específica regulada em lei, será autorizado, pelo Conselho Federal de Enfermagem, a exercer atividades elementares de Enfermagem, observado o disposto no Art. 15 desta Lei.

Parágrafo único – A autorização referida neste artigo, que obedecerá aos critérios baixados pelo Conselho Federal de Enfermagem, somente poderá ser concedida durante o prazo de 10 (dez) anos, a contar da promulgação desta Lei.

Art. 24 – (vetado)

Parágrafo único – (vetado)

Art. 25 – O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de 120 (cento e vinte) dias a contar da data de sua publicação.

Art. 26 – Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 27 – Revogam-se (vetado) as demais disposições em contrário.

Brasília, em 25 de junho de 1986, 165º da Independência e 98º da República

José Sarney
Almir Pazzianotto Pinto
Lei nº 7.498, de 25.06.86
publicada no DOU de 26.06.86
Seção I – fls. 9.273 a 9.275

ANEXO XIII

RESOLUÇÃO Nº 07/2011 – GESTÃO ACADÊMICA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 07/2011

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Federal de Viçosa, órgão superior de coordenação e supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão no plano didático-científico, no uso de suas atribuições legais, considerando o que consta do Processo 11-012885, resolve:

1. Aprovar a forma da gestão acadêmica dos cursos de graduação da Universidade Federal de Viçosa, que passa fazer parte integrante desta Resolução.
2. Revogar as disposições em contrário, em especial a Resolução nº 10/2000 – CEPE.

Publique-se e cumpra-se.

Viçosa, 17 de novembro de 2011.
NILDA DE FÁTIMA FERREIRA SOARES
Presidente do CEPE

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 07/2011 – CEPE GESTÃO ACADÊMICA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFV

CAPÍTULO I

DA CÂMARA DE ENSINO

Art. 1º - A gestão didático-pedagógica do ensino de graduação da UFV será exercida pela Câmara de Ensino do Centro de Ciências, ressalvadas as competências do Conselho Departamental, do Conselho Técnico de Graduação e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Seção I

Da Constituição

Art. 2º - A Câmara de Ensino do Centro de Ciências será constituída de:

- I. Diretor do Centro, na qualidade de Presidente;
- II. Coordenadores dos cursos de graduação vinculados ao Centro;
- III. 1 (um) membro docente da Comissão de Ensino de cada Departamento vinculado ao Centro, indicado pelo respectivo Colegiado, com mandato de 2 (dois) anos, excetuados os casos de departamentos já representados por Coordenador de Curso;
- IV. 1 (um) representante docente efetivo e 1 (um) suplente de cada um dos demais Centros de Ciências, escolhido pela respectiva Câmara de Ensino, com mandato de 2 (dois) anos;
- V. 1 (um) representante docente efetivo e 1 (um) suplente dos cursos de pós-graduação vinculados ao Centro, indicado pelo Conselho Departamental do Centro, com mandato de 2 (dois) anos;
- VI. 2 (dois) representantes estudantis eleitos, pelos seus pares, entre os estudantes dos cursos de graduação vinculados ao Centro, com os respectivos suplentes, com mandatos de 1 (um) ano, permitida a recondução.

Parágrafo único - Os representantes estudantis e seus suplentes, referidos no inciso VI deste artigo, deverão ter cumprido, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da carga horária de seus cursos e não terem mais de um coeficiente de rendimento insuficiente em seus históricos escolares, do que dependerá, também, sua permanência na Câmara.

Seção II

Das Atribuições

Art. 3º - À Câmara de Ensino do Centro de Ciências compete:

- I. deliberar sobre o apostilamento de diplomas;
- II. propor política de desenvolvimento do ensino de graduação para o Centro;
- III. exercer a gestão didático-pedagógico dos cursos e o acompanhamento das disciplinas dos cursos oferecidos pelo Centro;

- IV. encaminhar, anualmente, à Pró-Reitoria de Ensino, relatórios sobre os principais indicadores dos cursos (índice de reprovação, taxa de evasão, taxa de conclusão de curso, coeficientes de rendimento, avaliação de disciplinas);
- V. deliberar, ouvidas as Comissões Coordenadoras e o Colegiado do Departamento ao qual pertence a disciplina, a respeito de modificação de programa analítico e extinção de qualquer disciplina oferecida apenas para os cursos do Centro de Ciências;
- VI. deliberar, ouvido o Conselho Departamental, sobre a criação das disciplinas oferecidas apenas para os cursos do Centro de Ciências;
- VII. pronunciar, ouvidas as Comissões Coordenadoras e o Colegiado do Departamento ao qual pertence a disciplina, a respeito de modificação de programa analítico e criação ou extinção de qualquer disciplina para cursos de diferentes Centros de Ciências;
- VIII. analisar as propostas de modificações nos projetos pedagógicos dos cursos do Centro;
- IX. pronunciar-se a respeito dos critérios dos processos seletivos de ingresso nos cursos;
- X. deliberar sobre solicitações de estudantes regulares em matéria relativa a exame de suficiência, dispensa de pré ou correquisito e trancamento de semestre letivo, em casos não previstos no Regime Didático da UFV;
- XI. deliberar sobre compensação de carga horária optativa ou reconhecimento de disciplina facultativa como optativa para colação de grau;
- XII. deliberar sobre afastamentos de estudantes;
- XIII. deliberar sobre o aproveitamento e equivalência de disciplinas;
- XIV. definir a composição das Comissões Coordenadoras dos cursos do Centro;
- XV. propor a criação ou a extinção de cursos no âmbito do Centro;
- XVI. estimular a interação interdisciplinar dos cursos, Departamentos e Centros de Ciências, e da graduação e pós-graduação;
- XVII. pronunciar-se sobre a política de contratação de docentes;
- XVIII. deliberar sobre homenagens a membros de seu corpo docente;
- XIX. deliberar sobre a participação de estudantes em programas de Mobilidade Acadêmica e sobre a equivalência das disciplinas a serem cursadas;
- XX. deliberar sobre critérios para seleção de estudantes interessados em estagiar no exterior;

Seção III

Do Funcionamento

Art. 4º - A Câmara de Ensino funcionará com a maioria de seus membros, nos termos do Regimento Geral.

Art. 5º - A Câmara de Ensino do Centro reunir-se-á, sempre que for convocada por seu Presidente ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

Art. 6º - As reuniões da Câmara de Ensino serão convocadas, por escrito ou por via eletrônica, por seu Presidente, no prazo mínimo de 48 (quarenta e oito) horas, incluindo a respectiva pauta.

§ 1º - Em caso de urgência, o prazo de convocação poderá ser reduzido, restringindo-se à discussão e votação da matéria que determinar a convocação.

§ 2º - Os documentos referentes aos assuntos da pauta deverão estar à disposição dos membros do Colegiado, para exame, imediatamente após a convocação.

Art. 7º - O comparecimento às reuniões da Câmara de Ensino é obrigatório e preferencial em relação a qualquer outra atividade administrativa ou acadêmica na Universidade, respeitadas as prioridades do Conselho Técnico de Graduação, do CEPE e do CONSU.

Parágrafo único – Perderá o mandato o membro representante que, sem causa justificada, faltar a 3 (três) reuniões consecutivas ou a 6 (seis) alternadas da Câmara, ou tiver sofrido penalidade por infração incompatível com a dignidade da vida universitária.

Art. 8º – Na falta ou impedimento do Presidente da Câmara de Ensino, a presidência será exercida pelo membro Coordenador de Curso mais antigo no exercício do magistério na Universidade.

§ 1º - Mediante consulta ao Plenário, por iniciativa própria ou a requerimento de membro presente à reunião, poderá o Presidente inverter a ordem dos trabalhos ou suspender a parte de Expediente.

§ 2º - Será facultado ao Conselheiro o direito de vista de qualquer processo, pelo prazo de 24 (vinte e quatro) horas.

§ 3º - No regime de urgência, a concessão de vista será feita no decorrer da própria reunião, para que a matéria seja objeto de deliberação antes de seu encerramento.

Art. 9º - As decisões da Câmara de Ensino serão tomadas por maioria simples dos membros presentes.

§ 1º - A votação será simbólica, nominal ou secreta, adotando-se a terceira forma sempre que envolver nomes de pessoas.

§ 2º - O Presidente da Câmara de Ensino terá apenas o voto de qualidade.

§ 3º - Nenhum membro da Câmara de Ensino poderá votar em assunto que, direta ou indiretamente, seja de seu interesse particular, de seu cônjuge, companheiro, descendente ou ascendente.

§ 4º - Ressalvados os impedimentos legais, nenhum membro da Câmara de Ensino poderá abster-se de votar nos assuntos da pauta.

Art. 10 - De cada reunião da Câmara de Ensino será lavrada ata pelo secretário, a qual será discutida e aprovada na reunião seguinte e, após a aprovação, subscrita por ele e pelo Presidente.

Art. 11 - O Presidente poderá vetar deliberações da Câmara de Ensino até 10 (dez) dias após a reunião em que forem tomadas.

§ 1º - Vetada uma deliberação, o Presidente convocará a Câmara de Ensino para, em reunião que se realizará dentro de 10 (dez) dias, tomar conhecimento das razões do veto.

§ 2º - A rejeição do veto pela maioria de 2/3 (dois terços) da totalidade dos membros da Câmara de Ensino implicará aprovação definitiva da deliberação impugnada.

Art. 12 - Em caso de urgência e, ou, inexistência de quorum para o funcionamento da Câmara de Ensino, o Presidente poderá decidir ad referendum, submetendo a decisão ao Colegiado na próxima reunião.

CAPÍTULO II

DA COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Art. 13 - A coordenação didático-pedagógica de cada curso de graduação, sob a administração do Centro de Ciências, será exercida por uma Comissão Coordenadora.

Art. 14 - A Comissão Coordenadora será constituída de:

I. 5 (cinco) a 12 (doze) professores escolhidos pelo Diretor de Centro de Ciências, a partir de listas tríplices organizadas pelos Colegiados dos Departamentos, conforme a composição definida pela Câmara de Ensino, com mandatos de 4 (quatro) anos;

II. 1 (um) representante dos estudantes do curso, eleito por seus pares, com mandato de um ano, e seu suplente, permitida a recondução.

§ 1º - Em caso de Departamento com 2 (dois) ou mais representantes, os nomes deverão ser indicados em lista sêxtupla.

§ 2º - A composição da Comissão Coordenadora deverá contar com a representação de, pelo menos, 2 (dois) Departamentos.

§ 3º - O representante estudantil e seu suplente deverão ter cumprido pelo menos 40% da carga horária de seu curso e não terem mais de um coeficiente de rendimento insuficiente em seus históricos escolares, do que dependerá, também, sua permanência na Comissão.

Art. 15 - Os docentes da comissão coordenadora serão membros natos do Núcleo Docente Estruturante.
Parágrafo único – O Núcleo Docente Estruturante está regulamentado na Resolução 03/2010/CEPE.

Art. 16 - À Comissão Coordenadora, compete:

I. elaborar, manter atualizado e propor modificações no projeto pedagógico do curso;

II. exercer a coordenação didático-pedagógica do curso, segundo as normas vigentes;

III. acompanhar a orientação acadêmica dos estudantes do curso;

IV. avaliar, anualmente, o desenvolvimento do curso, tendo como base o instrumento de avaliação institucional e encaminhar o relatório padronizado, à Câmara de Ensino, até a 4ª semana do 1º período letivo de cada ano;

V. encaminhar às Câmaras de Ensino a proposta de criação de disciplinas de interesse do curso;

VI. propor às Câmaras de Ensino a criação de disciplinas de interesse do curso;

VII. manifestar sobre as modificações dos programas analíticos das disciplinas do curso;

VIII. propor critérios para os processos seletivos de ingresso no curso;

IX. pronunciar sobre solicitações de aproveitamento e equivalência de disciplinas, ouvidos os departamentos envolvidos, se necessário

X. pronunciar sobre as solicitações de estudantes para cursar disciplinas em outras instituições de ensino, no programa de mobilidade acadêmica, bem como a equivalência entre as disciplinas a serem cursadas.

XI. pronunciar sobre a dispensa de pré ou correquisito, solicitadas por estudantes regulares, ouvidos os Departamentos envolvidos, se necessário, em casos não previstos no Regime Didático da UFV;

XII. selecionar os candidatos a estágio ou atividades de experiência profissional no exterior, em consonância com a coordenação do convênio na UFV;

XIII. indicar, ao Diretor de Centro, os nomes dos Orientadores Acadêmicos, se necessário;

XIV. opinar sobre solicitações de estudantes e outros assuntos concernentes ao curso, não previstos nos incisos anteriores, em consonância com os Órgãos Superiores;

XV. analisar os principais indicadores acadêmicos do curso, dentre eles: índice de reprovação, taxa de evasão, taxa de conclusão de curso, coeficientes de rendimento, avaliação de disciplinas

Art. 17 - A Comissão Coordenadora reunir-se-á, ordinariamente, 4 (quatro) vezes por período letivo e, extraordinariamente, sempre que for convocada por seu Presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 18 - As decisões da Comissão Coordenadora serão tomadas pela maioria dos membros presentes, obedecido ao disposto no Regimento Geral.

Parágrafo único – O Presidente votará e, em caso de empate, exercerá o voto de qualidade.

Art. 19 - O Centro de Ciências assegurará às Comissões Coordenadoras a ele vinculadas o apoio físico, humano e financeiro necessário ao exercício de suas funções.

Seção III

Do Coordenador de Curso

Art. 20 - O Coordenador do Curso e seu suplente serão eleitos pelos membros da Comissão Coordenadora, indicados pelo Diretor do Centro de Ciências, e designados pelo Reitor.

Parágrafo único - O mandato do Coordenador do Curso e de seu suplente será de 2 (dois) anos, permitida a recondução.

Art. 22 - São atribuições do Coordenador:

I. convocar e presidir as reuniões da Comissão Coordenadora do Curso;

II. encaminhar os processos, com pareceres e deliberações da Comissão Coordenadora, aos órgãos competentes;

III. coordenar a orientação acadêmica dos alunos do curso;

IV. acompanhar junto com os orientadores acadêmicos, a elaboração dos Planos de Estudos dos estudantes do curso, quando necessário;

V. zelar pelo cumprimento das disposições legais e regimentais concernentes ao curso;

VI. manter atualizado o projeto pedagógico do curso e os dados históricos de alterações;

VII. responsabilizar pela inscrição dos estudantes nos processos avaliativos do MEC;

VIII. representar o curso na Câmara de Ensino do Centro de Ciências e no Conselho Técnico de Graduação, como membro nato;

IX. identificar as necessidades do curso e promover gestões para seu equacionamento;

X. analisar o relatório final de conclusão de curso dos estudantes e encaminhar à Pró-Reitoria de Ensino;

XI. elaborar, se necessário, o Plano de Estudos dos estudantes, de acordo com as normas estabelecidas pelo CTG.

Art. 23 – Revogam-se das disposições em contrário, principalmente a Resolução 08/2010/CEPE.

ANEXO XIV
RESOLUÇÃO Nº 03/2010 – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

RESOLUÇÃO Nº 03/2010

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, órgão máximo de deliberação no plano didático-científico da Universidade Federal de Viçosa, no uso de suas atribuições legais, considerando os instrumentos de avaliação do MEC para fins de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e o que consta no Processo nº 10- 04391, resolve:

instituir os Núcleos Docentes Estruturantes no âmbito da estrutura da gestão acadêmica dos cursos de graduação da UFV – Bacharelado, Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia, conforme consta do anexo desta Resolução.

Publique-se e cumpra-se.

Viçosa, 20 de abril de 2010.

LUIZ CLÁUDIO COSTA

Presidente do CEPE

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 03/2010 – CEPE
INSTITUIÇÃO DOS NÚCLEOS DOCENTES ESTRUTURANTES DA UFV

Art. 1º - O Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 2º - O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo(a) Coordenador(a) do Curso, como seu presidente e por docentes que ministram disciplinas no curso, obedecido os seguintes limites:

I - cursos com carga horária total até 3.300 horas – 5 a 7 docentes;

II - cursos com carga horária total de 3.310 a 5.000 horas – 7 a 9 docentes;

III - cursos com carga horária total de 5.010 a 8.200 horas – 10 a 12 docentes.

Parágrafo único – São requisitos necessários para atuação no Núcleo Docente Estruturante:

I - titulação em nível de pós-graduação stricto sensu;

II - regime de trabalho em tempo integral;

III - experiência docente mínima de 3 (três) anos; e,

IV - no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, experiência profissional fora do magistério mínima de 3 (três) anos.

Art. 3º - A composição do Núcleo Docente Estruturante deverá obedecer, preferencialmente, às seguintes proporções:

I - pelo menos 50% (cinquenta por cento) de docentes com título de doutor;

II - pelo menos 40% (quarenta por cento) de docentes atuando ininterruptamente no curso desde o último ato regulatório; e

III - pelo menos 80% (oitenta por cento) com formação acadêmica na área do curso;

IV - no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, pelo menos 70% (setenta por cento) de docentes com experiência profissional fora do magistério.

Art. 4º - A designação dos membros do NDE será feita pelo Diretor de Centro, ouvida a Comissão Coordenadora do Curso, com mandato de 4 (quatro) anos.

Art. 5º - Na ausência ou impedimento eventual do Coordenador do Curso a presidência do Núcleo Docente Estruturante será exercida por um docente por ele designado.

Art. 6º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

ANEXO XV

Resoluções Relacionadas à Implementação/Consolidação do Curso

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001.

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CNE/CES 1.133, de 7 de agosto de 2001, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo Senhor Ministro da Educação, em 1º de outubro de 2001,

RESOLVE:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Art. 3º O Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional:

I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano; e

II - Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.

Art. 4º A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - **Atenção à saúde** : os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - **Tomada de decisões**: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - **Comunicação**: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - **Liderança**: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - **Administração e gerenciamento**: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

II – incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

XIV – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe e de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

XXVIII – interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

XXX – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

XXXII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e

XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Parágrafo Único. A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

Art. 6º Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos devem contemplar:

I - **Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

II - **Ciências Humanas e Sociais** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III - **Ciências da Enfermagem** - neste tópico de estudo, incluem-se:

a) **Fundamentos de Enfermagem:** os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

b) **Assistência de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

c) **Administração de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; e

d) **Ensino de Enfermagem:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

§ 1º Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região.

§ 2º Este conjunto de competências, conteúdos e habilidades deve promover no aluno e no enfermeiro a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Art. 7º Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem.

Parágrafo Único. Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Art. 8º O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Art. 9º O Curso de Graduação em Enfermagem deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Art. 10. As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

§ 1º As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso.

§ 2º O Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem deve incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

Art. 11. A organização do Curso de Graduação em Enfermagem deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

Art. 12. Para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

Art. 13. A Formação de Professores por meio de Licenciatura Plena segue Pareceres e Resoluções específicos da Câmara de Educação Superior e do Pleno do Conselho Nacional de Educação.

Art. 14. A estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem deverá assegurar:

I - a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;

II - as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar;

III - a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;

IV - os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;

V - a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;

VI - a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro;

VII - o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;

VIII - a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade; e

IX - a articulação da Graduação em Enfermagem com a Licenciatura em Enfermagem.

Art. 15. A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Enfermagem que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

§ 1º As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

§ 2º O Curso de Graduação em Enfermagem deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

Art. 16. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Arthur Roquete de Macedo
Presidente da Câmara de Educação Superior

Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009

**Ministério da Educação
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no art. 9º, do § 2º, alínea "c", da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, e com fulcro no Parecer CNE/CES nº 8/2007, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 13 de junho 2007, e nos Pareceres CNE/CES nº 213/2008 e CNE/CP nº 2/2009, homologados por Despachos do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicados no DOU de 11 de março de 2009, resolve:

Art. 1º- Ficam instituídas, na forma do Parecer CNE/CES nº 213/2008, as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial, constantes do quadro anexo à presente.

Parágrafo único. Os estágios e as atividades complementares dos cursos de graduação referidos no caput não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações específicas contidas nas respectivas Diretrizes Curriculares.

Art. 2º- As Instituições de Educação Superior, para o atendimento ao art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I - a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II - a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas (60 minutos), passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;

III - os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:

a) Grupo de CHM de 2.400h:

Limite mínimo para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.

b) Grupo de CHM de 2.700h:

Limite mínimo para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.

c) Grupo de CHM entre 3.000h e 3.200h:

Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.

d) Grupo de CHM entre 3.600h e 4.000h:

Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

e) Grupo de CHM de 7.200h:

Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.

IV - a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.

Art. 3º- As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 213/2008 e desta Resolução, até o encerramento do primeiro ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007, bem como atender ao que institui o Parecer CNE/CES nº 261/2006, referente à hora-aula, ficando resguardados os direitos dos alunos advindos de atos acadêmicos até então praticados.

Art. 4º- As disposições desta Resolução devem ser seguidas pelos órgãos do MEC nas suas funções de avaliação, verificação, regulação e supervisão, no que for pertinente à matéria desta Resolução.

Art. 5º- Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

PAULO MONTEIRO VIEIRA BRAGA BARONE

ANEXO Carga horária mínima dos cursos de graduação considerados da área de saúde, bacharelados, na modalidade presencial	
<i>Curso Carga Horária Mínima</i>	<i>Biomedicina 3.200</i>
<i>Ciências Biológicas 3.200</i>	<i>Educação Física 3.200</i>
<i>Enfermagem 4.000</i>	<i>Farmácia 4.000</i>
<i>Fisioterapia 4.000</i>	<i>Fonoaudiologia 3.200</i>
<i>Nutrição 3.200</i>	<i>Terapia Ocupacional 3.200</i>

ANEXO XVI
REGIME DIDÁTICO DA UFV
REGIME DIDÁTICO 2013 DA GRADUAÇÃO DA UFV

CAPÍTULO I

DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Art. 1º - Os cursos de graduação habilitam os estudantes à obtenção de formação acadêmica para o exercício profissional em áreas específicas.

Parágrafo Único - A duração dos cursos é definida em anos e horas, respeitados os tempos mínimos e máximos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 2º - A gestão didático-pedagógica do ensino de graduação será exercida por meio das Câmaras de Ensino, às quais compete o acompanhamento das disciplinas e dos cursos, com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e das Comissões Coordenadoras dos cursos.

Parágrafo Único - Caberá ao Diretor do Centro de Ciências ou ao Diretor de Ensino dos *campi* da UFV a Presidência da Câmara de Ensino.

Art. 3º - A Coordenação didático-pedagógica de cada curso de graduação será exercida por uma Comissão Coordenadora.

Art. 4º - Cada curso terá um Coordenador eleito pelos membros da Comissão Coordenadora, indicado pelo Diretor do Centro de Ciências a que estiver vinculado ou pelos Diretores de Ensino dos *campi* da UFV e designado pelo Reitor.

Parágrafo Único - A Presidência da Comissão Coordenadora caberá ao Coordenador do curso.

CAPÍTULO II

DO ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO

Art. 5º - Cada estudante terá um Orientador Acadêmico indicado ao Diretor de Centro de Ciências ou ao Diretor de Ensino dos *campi* da UFV pela Comissão Coordenadora do curso.

Art. 6º - Ao Orientador Acadêmico compete:

I - Exercer o acompanhamento acadêmico de seus orientados.

II - Elaborar, em conjunto com seu orientado, o Plano de Estudo a ser cumprido, quando necessário.

III - Pronunciar-se, quando solicitado, em assuntos relativos às atividades acadêmicas de seu orientado.

CAPÍTULO III

DO ANO ACADÊMICO

Art. 7º - O ano letivo compreende dois períodos regulares de atividades acadêmicas, podendo ainda comportar um período especial de verão.

§ 1º - Os períodos regulares têm duração mínima de 100 (cem) dias de trabalho escolar.

§ 2º - O período especial de verão será fixado pelo Calendário Escolar.

I - Nenhum estudante poderá matricular-se em mais de 2 (duas) disciplinas no período especial de verão.

II - Somente estudante de curso de graduação da UFV poderá candidatar-se à matrícula em disciplinas oferecidas no período especial de verão.

III - O período especial de verão integrará o período letivo seguinte, em que o estudante vier a se matricular, para cômputo do coeficiente de rendimento.

IV - Não será concedido trancamento de matrícula no período especial de verão.

§ 3º - As atividades acadêmicas da UFV são regidas pelo Calendário Escolar, de caráter anual, aprovado por Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

CAPÍTULO IV

DA ADMISSÃO AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Art. 8º - A admissão de estudantes aos cursos de graduação dar-se-á por uma das seguintes modalidades:

I. Sistema de Seleção Unificada (SISU/MEC).

II. Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior (PASES).

III. Vagas ociosas.

IV. Reativação de matrícula.

V. Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G).

VI. Outras modalidades de processos seletivos aprovados pelos Colegiados Superiores.

Parágrafo Único - É vedada ao estudante a matrícula simultânea em mais de um curso de graduação da UFV.

Seção I

Do SISU e do Programa de Avaliação Seriada

Art. 9º - O SISU e o Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior (PASES) são seletivos, classificatórios e destinados ao preenchimento das vagas dos cursos fixadas pelo CEPE.

§ 1º - O SISU e o PASES serão regulamentados por resoluções específicas e editais aprovados pelo CEPE, que estabelecem os períodos de inscrição e realização das provas, o número de vagas, os critérios de seleção e classificação dos candidatos.

§ 2º - A classificação final nos processos seletivos dá ao candidato direito à matrícula no período letivo imediatamente subsequente à sua realização (Regimento Geral da UFV).

Seção II

Das Vagas Ociosas

Art. 10 - O número de vagas ociosas de cada curso será calculado até 40 (quarenta) dias após o início do segundo semestre letivo e corresponderá às vagas geradas por transferências, mudanças de cursos, desistências formais, desligamentos e abandonos, verificado nos 3 (três) primeiros períodos dos cursos superiores de tecnologia e nos 5 (cinco) primeiros períodos dos demais cursos de graduação.

Art. 11 - O número de vagas ociosas será acrescido ao processo de Seleção Unificada (SiSU), conforme cálculo previsto no artigo anterior.

Da Transferência *ex officio*

Art. 12 - A transferência *ex officio* para a UFV somente será efetivada se o servidor ou o dependente for egresso de instituição pública, em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para Viçosa/Florestal/Rio Paranaíba, ou para localidades mais próximas destas.

Parágrafo Único - Este artigo não se aplica ao interessado na transferência que se deslocar para assumir cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

Seção III

Da Reativação de Matrícula

Art. 13 - É facultado ao estudante solicitar sua matrícula para obtenção de novo título, no mesmo curso, que possua Bacharelado e Licenciatura, para o semestre seguinte à sua colação de grau, podendo seguir o Catálogo de Graduação de sua conclusão de curso. A solicitação deverá ser feita, via Sapiens, após a confirmação de dados como possível formando e antes do encerramento do período letivo.

§ 1º - O estudante que não solicitar sua matrícula conforme o Art. 13 poderá fazê-la em outro período na UFV, devendo cumprir a matriz curricular do curso constante do Catálogo de Graduação vigente no semestre da reativação. O requerente encaminhará seu pedido ao Diretor do Centro de Ciências pertinente ou ao Diretor de Ensino dos *campi* da UFV, para análise, no período letivo que antecede aquele no qual pretende reiniciar seus estudos.

§ 2º - O prazo máximo para conclusão do curso do estudante cuja matrícula foi reativada será o prazo máximo estabelecido para o novo título requerido, deduzido o prazo mínimo previsto na matriz curricular.

§ 3º - O estudante admitido por reativação de matrícula terá direito somente a 1 (um) trancamento, sendo-lhe vedados os demais afastamentos previstos neste Regime Didático.

§ 4º - É vedado ao estudante admitido por reativação de matrícula solicitar novo pedido de reativação, se abandonar o curso.

§ 5º - Será facultada ao graduado pela UFV a reativação de matrícula no curso de Letras para obtenção de novo título, observado o Art. 25 deste Regime Didático.

Art. 14 - Será permitido ao estudante da UFV matriculado em cursos que possuem Bacharelado ou Licenciatura solicitar a reativação de sua matrícula para complementação a fim de obter novo título, no mesmo curso, em qualquer um dos *campi*.

Parágrafo Único - Aplicam-se a este artigo as normas previstas no artigo anterior deste Regime Didático.

Seção IV

Do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação PEC-G

Art. 15 - A UFV oferecerá vagas para o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), instrumento de cooperação educacional, científica e tecnológica que o governo brasileiro oferece a outros países, administrado conjuntamente pelos Ministérios da Educação e das Relações Exteriores.

§ 1º - As vagas oferecidas, anualmente, pela Universidade para esse programa são preenchidas por estudantes indicados pelo MEC.

§ 2º - A permanência na condição de Estudante-Convênio depende do cumprimento das exigências do protocolo celebrado entre o Ministério da Educação e o Ministério das Relações Exteriores, além de outras normas estabelecidas pelo CEPE.

§ 3º - Ao Estudante-Convênio de Graduação PEC-G aplicam-se a legislação e as normas da UFV para o desligamento por insuficiência acadêmica conforme estabelece o Art. 67, inciso V deste Regime Didático.

Seção V

Das Outras Modalidades de Processos Seletivos

Art. 16 - A UFV poderá, a critério de seus Colegiados Superiores, oferecer a admissão a seus Cursos Superiores por meio de outras modalidades de processos seletivos, que serão regulamentadas por edital específico.

CAPÍTULO V

DA MOBILIDADE ACADÊMICA E DAS DISCIPLINAS ISOLADAS

Art. 17 - A mobilidade acadêmica de estudantes da UFV dar-se-á conforme Resolução 15/2012/CEPE.

Art. 18 - A UFV oferecerá vagas em disciplinas para Programas de Mobilidade Acadêmica a serem preenchidas de acordo com as normas previstas nos convênios.

§ 1º - Os estudantes estrangeiros não participantes de convênios internacionais serão submetidos às normas do Estudante Não Vinculado.

§ 2º - Os estudantes que fizerem estágio na UFV deverão se matricular na disciplina ESM 490 (Estágio Supervisionado de Mobilidade), com carga horária prevista em convênio. Caberá à Diretoria de Registro Escolar normatizar o controle da matrícula nessa disciplina.

§ 3º - O estágio supervisionado se dará de acordo com a legislação vigente de estágio.

Seção I

Da Mobilidade Intercampi da UFV

Art. 19 - A mobilidade acadêmica de estudantes entre os *campi* da UFV dar-se-á conforme Resolução 15/2012/CEPE.

Seção II

Da Mobilidade Externa

Art. 20 - A UFV oferecerá vagas em disciplinas para Programas de Mobilidade Acadêmica a serem preenchidas de acordo com as normas da Resolução 15/2012/CEPE.

Parágrafo Único - Os estudantes que fizerem estágio na UFV deverão se matricular na disciplina ESM 490 (Estágio Supervisionado de Mobilidade), com carga horária prevista em convênio. Caberá à Diretoria de Registro Escolar normatizar o controle da matrícula nessa disciplina.

Art. 21 - O estudante da UFV poderá cursar disciplinas em outra Instituição de Ensino Superior (IES) do País ou do exterior, com prévia autorização da Câmara de Ensino, mediante requerimento junto à Diretoria de Registro Escolar ou Diretoria de Ensino dos *campi* da UFV, para posterior aproveitamento, excetuando-se disciplinas em que o estudante tenha sido reprovado na UFV, observado o disposto no Art. 28 deste Regime Didático.

§ 1º - O estudante participante do programa deverá se matricular nas disciplinas MOB 100, MOB 200 ou MOB 300 relativas ao primeiro, segundo ou terceiro período de participação no programa, respectivamente.

§ 2º - O estudante de outra Instituição de Ensino Superior (IES) poderá matricular-se em disciplinas semipresenciais da UFV, com a aprovação da Pró-Reitoria de Ensino, ouvido o Coordenador da disciplina.

Seção III

Do Estudante Não Vinculado

Art. 22 - O diplomado em curso de graduação ou o estudante de graduação vinculado a outra Instituição de Ensino Superior (IES) poderá requerer inscrição em disciplina isolada como Estudante Não Vinculado da UFV, de acordo com as normas estabelecidas pela Resolução 08/2009/CEPE.

Parágrafo Único - O Estudante Não Vinculado poderá matricular-se em até 3 (três) disciplinas por período e em, no máximo, 2 (dois) períodos letivos.

CAPÍTULO VI

DO SISTEMA ACADÊMICO

Art. 23 - O sistema acadêmico adotado é o de créditos, com matrícula em períodos letivos semestrais, tendo como base a proposição de uma sequência sugerida de estudos, a ser enriquecida pelo estudante com disciplinas optativas e facultativas, observado o Art. 38 deste Regime Didático.

Parágrafo Único - Um crédito, unidade de medida do trabalho escolar, corresponde a 15 (quinze) horas de aula.

Art. 24 - A carga horária de cada disciplina será definida sempre em múltiplo de 15 (quinze).

Seção I

Do Aproveitamento de Disciplinas

Art. 25 - É facultado ao estudante solicitar o aproveitamento de disciplinas cursadas anteriormente ao ingresso no curso, desde que não tenha sido reprovado, no curso atual, na disciplina equivalente à que será aproveitada.

§ 1º - O pedido de aproveitamento de disciplinas, dirigido ao Diretor do Centro de Ciências ou ao Diretor de Ensino dos *campi* da UFV, deverá ser feito em formulário próprio, instruído com histórico escolar e programas analíticos das disciplinas, quando cursadas em outro *campus* da UFV ou em outra Instituição de Ensino Superior (IES).

§ 2º - A Comissão Coordenadora do curso em que o estudante for admitido, ouvidos os departamentos envolvidos ou os institutos nos *campi*, se necessário, estabelecerá a equivalência de programas e de cargas horárias e os procedimentos adequados à plena adaptação do estudante, considerando o número de horas das disciplinas.

I - Disciplinas cursadas em outros *campi* da UFV ou em outras Instituições de Ensino Superior (IES) não equivalentes a disciplinas da UFV poderão ser aproveitadas como optativas, até o limite da carga horária exigida de disciplinas optativas pelo curso, utilizando-se a codificação: APR 100 a APR 109 e APR 200 a APR 209, para disciplinas básicas; e APR 300 a APR 309 e APR 400 a APR 409, para disciplinas profissionalizantes.

§ 3º - O aproveitamento de disciplinas cursadas no mesmo *campus* da UFV será realizado de modo automático, com exceção das disciplinas com código APR, verificando-se, no conjunto cursado, a existência de disciplinas obrigatórias e optativas de mesmo código, pertencentes ao currículo do curso em que o estudante está ingressando, devendo ser lançadas no histórico escolar do estudante as notas das disciplinas.

§ 4º - No caso de disciplinas cursadas em outra instituição, só poderá haver aproveitamento de disciplinas se essas, na UFV, corresponderem, no máximo, à metade da carga horária para a conclusão do curso em que o aluno ingressou, ressalvadas as situações previstas na legislação vigente e as relativas ao ingresso para obtenção de novo título.

§ 5º - Para aproveitamento de disciplinas cursadas em outras Instituições de Ensino Superior (IES), será respeitado o sistema de avaliação de rendimento acadêmico da instituição de origem.

§ 6º - O aproveitamento de disciplinas cursadas há mais de 10 (dez) anos dependerá de análise do mérito e da recomendação da Comissão Coordenadora do curso, que pode solicitar ao candidato a realização de um exame de suficiência, quando necessário.

§ 7º - Na contagem de tempo, para efeito de definição do período letivo e duração do curso, tomar-se-ão 270 (duzentas e setenta) horas aproveitadas como o equivalente a um período letivo e o restante, desde que igual ou superior a 180 (cento e oitenta) horas, como o equivalente a um período letivo. A redução do tempo decorrente dessa contagem será informada ao estudante através do Sistema de Apoio ao Ensino (Sapiens).

§ 8º - Quando o aproveitamento total de carga horária não atingir 270 horas e for igual ou superior a 180 horas, será considerado um período letivo.

§ 9º - O aproveitamento de disciplinas facultativas ficará limitado à carga horária prevista no Art. 46.

§ 10 - É facultada ao estudante a solicitação de Exame de Suficiência em disciplina em que não obteve seu aproveitamento, conforme Resolução 01/2011/CEPE.

Art. 26 - É vedado ao estudante, para fins de aproveitamento, cursar disciplinas concomitantemente na UFV e em outra Instituição de Ensino Superior (IES).

Art. 27 - No caso de disciplinas cursadas nos *campi* da UFV, não haverá limitação quanto ao aproveitamento de carga horária.

Parágrafo Único - O aproveitamento de carga horária prevista neste artigo ficará limitado à metade da carga horária do curso superior de tecnologia quando o estudante for procedente de outro curso superior de graduação da UFV.

Art. 28 - O aproveitamento de disciplinas autorizadas e cursadas, com aprovação, em outras Instituições de Ensino Superior (IES) do País ou do exterior, de que trata o Art. 21 deste Regime Didático, não poderá ultrapassar 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Art. 29 - Disciplinas cursadas com aprovação em outras Instituições de Ensino Superior (IES), por alunos participantes de convênio, não equivalentes a disciplinas da UFV, poderão ser aproveitadas como optativas utilizando-se a codificação: APR 100 a APR 109 e APR 200 a APR 209, para disciplinas básicas; e APR 300 a APR 309 e APR 400 a APR 409, para disciplinas profissionalizantes.

Art. 30 - Os estudantes que participam do Programa de Dupla Diplomação no tocante ao aproveitamento/equivalência de disciplinas são regidos por Resolução específica do CEPE.

Seção II

Do Exame de Suficiência

Art. 31 - Poderá o estudante ser dispensado de cursar regularmente qualquer disciplina, desde que devidamente avaliado mediante Exame de Suficiência, de acordo com as normas estabelecidas pela Resolução 01/2011/CEPE.

Art. 32 - Excepcionalmente, o estudante que estiver cursando o último período poderá solicitar exame de suficiência, visando antecipação de colação de grau, conforme previsto no Art. 71 deste Regime Didático.

Seção III

Do Currículo

Art. 33 - A Matriz Curricular a ser integralmente cumprida pelo estudante é elaborada pela Comissão Coordenadora e aprovada pelo Conselho Técnico de Graduação, após análise na Câmara de Ensino, constituindo-se na distribuição hierarquizada das disciplinas de cada curso.

§ 1º - O estudante deve cumprir a Matriz Curricular constante do Catálogo de Graduação correspondente ao ano de seu ingresso na UFV, ou optar por outra posterior.

§ 2º - Quando determinada disciplina prevista na Matriz Curricular não for oferecida por alteração ou extinção, a carga horária correspondente deverá ser obtida em disciplina(s) equivalente(s).

§ 3º - Atividades extracurriculares como participação em eventos técnico-científicos e em projetos de cunho social, artístico ou cultural serão consideradas na integralização curricular como Formação Complementar, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 4º - Os Projetos Pedagógicos dos Cursos poderão prever que disciplinas, em todo ou em parte, utilizem método de ensino semipresencial, observado o disposto no Art. 39 deste Regime Didático.

Art. 34 - O Projeto Pedagógico do Curso poderá prever a possibilidade de o estudante computar carga horária de disciplina facultativa como optativa, adotando o sistema de Carga Horária Livre.

Parágrafo Único - A Carga Horária Livre consiste em determinar que a carga horária de disciplina optativa do curso poderá ser cumprida, no todo ou em parte, entre todas as disciplinas oferecidas pela UFV.

Art. 35 - Cada estudante seguirá um Plano de Estudo correspondendo a uma sequência de disciplinas obrigatórias, optativas e facultativas, contemplando uma integração horizontal e, ou, vertical.

Art. 36 - Para os cursos que possuem habilitações ou diferentes títulos, os estudantes deverão fazer a opção no período que antecede aquele em que alguma disciplina, constante na Matriz Curricular, deixar de ser comum às habilitações ou aos títulos.

Art. 37 - Até o terceiro semestre, os estudantes deverão elaborar o Plano de Estudo em conjunto com o Orientador Acadêmico. A partir do quarto semestre, o acesso à elaboração do Plano de Estudo será liberado aos estudantes que tenham cursado e obtido aprovação em todas as disciplinas até o final do terceiro semestre do curso.

§ 1º - As disciplinas previstas até o terceiro período da Matriz Curricular, não cursadas, abandonadas ou reprovadas, serão automaticamente inseridas no Plano de Estudos e não poderão ser excluídas da matrícula.

§ 2º - O estudante que possua mais de 3 (três) disciplinas mencionadas no Parágrafo primeiro do Artigo 37 poderá excluí-las, desde que mantenha em sua matrícula no mínimo 3 (três) dessas disciplinas.

Seção IV

Das Disciplinas

Art. 38 - Disciplina é o conjunto de estudos e atividades correspondentes a um programa desenvolvido num período letivo, com um número de horas prefixado, obedecendo à determinação do Art. 30 deste Regime Didático.

§ 1º - Em função da Matriz Curricular do curso, as disciplinas são classificadas em:

I - Obrigatórias: são indispensáveis para o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

II - Optativas: têm por finalidade complementar a formação na área de conhecimento do curso, escolhidas dentre as relacionadas para o curso.

III - Facultativas: são as disciplinas que não fazem parte da Matriz Curricular do curso.

§ 2º - Cada disciplina terá um Departamento ou um Instituto nos *campi*, responsável por seu oferecimento.

I - Cada disciplina, no período em que for oferecida, terá um Coordenador, designado pelo Colegiado do Departamento ou pelo Diretor de Ensino dos *campi* da UFV, responsável por seu oferecimento.

II - É dever do Coordenador de disciplina apresentar e disponibilizar em meio impresso e eletrônico, no início de cada período letivo, aos estudantes matriculados o plano de ensino, contendo objetivos, metodologias de ensino, critérios de avaliação, conteúdo e bibliografia.

§ 3º - Caracterizam-se como disciplinas de orientação acadêmica as disciplinas de estágio, monografia, projeto final de curso e estudos independentes.

Art. 39 - As disciplinas poderão ser oferecidas, no todo ou em parte, utilizando métodos não presenciais, num limite máximo de 20% (vinte por cento) da carga horária de cada curso, desde que a proposta da metodologia a ser empregada seja previamente aprovada pelo Conselho Técnico de Graduação.

Art. 40 - As disciplinas podem ser interligadas por pré-requisitos ou correquisitos.

§ 1º - Pré-requisito é a exigência formal de conhecimento anterior para inscrição em uma disciplina.

§ 2º - Correquisito é a exigência do conhecimento paralelo, em forma de disciplina, para inscrição concomitante em outra disciplina.

§ 3º - Os pré-requisitos e correquisitos são definidos pelos Programas Analíticos das Disciplinas, e suas alterações prevalecem sobre as anteriormente divulgadas pelo Catálogo de Graduação.

Art. 41- Só poderão ser oferecidas disciplinas constantes dos Catálogos de Graduação em vigor.

Art. 42 - O Departamento ou os Institutos dos *campi* da UFV poderão solicitar à Pró-Reitoria de Ensino ou à Diretoria de Ensino dos *campi* da UFV o cancelamento do oferecimento de disciplinas no semestre em curso em que o número de matriculados não atingir 10 (dez) estudantes, em data a ser definida no Calendário Escolar.

Seção V

Da Matrícula

Art. 43 - Os estudantes ingressantes por meio do SISU e PASES deverão ser matriculados em disciplinas do Programa de Tutoria nas Ciências Básicas, nos termos previstos na Resolução 06/2011/CEPE.

Art. 44 - O estudante ingressante, conforme o Art. 8º deste Regime Didático, será matriculado preferencialmente nas disciplinas do primeiro período da sequência sugerida pela Matriz Curricular de seu curso.

Parágrafo Único - Para as disciplinas teóricas, não será permitido horário corrido superior a 2 (duas) horas-aulas.

Art. 45 - A matrícula, para os períodos subsequentes, é obrigatória, devendo ser feita pelo estudante, ou seu procurador, nos prazos fixados no Calendário Escolar.

Parágrafo Único - Obedecidos os critérios de matrícula estabelecidos pelo Art. 49 deste Regime Didático, a disciplina com reprovação, constante do conjunto solicitado para matrícula, terá prioridade sobre as demais no semestre em que estiver sendo oferecida.

Art. 46 - A matrícula em disciplinas facultativas ficará limitada ao máximo de 120 (cento e vinte) horas no decorrer dos cursos superiores de tecnologia e em 240 (duzentos e quarenta) horas nos demais cursos superiores, devendo ser incluídas no Plano de Estudo.

Art. 47 - A inscrição do estudante numa disciplina, mesmo que facultativa, obriga-o a cumprir todas as suas exigências.

Art. 48 - Não será permitido ao estudante cursar disciplinas nas quais não esteja regularmente matriculado.

Art. 49 - A falta de renovação de matrícula num período letivo equivalerá a abandono de curso.

Parágrafo Único - A renovação de matrícula caracteriza-se pela solicitação de matrícula via sistema Sapiens no ato da realização do Plano de Estudos, dentro do prazo estabelecido no Calendário Escolar; ou o acerto de matrícula, quando da não realização do Plano de Estudos.

Art. 50 - O processamento de matrícula será feito com base nos Planos de Estudos dos estudantes, respeitado o cumprimento dos pré-requisitos e dos correquisitos das disciplinas e na ordem sequencial de prioridades: previsão e disponibilidade de vaga para o curso; coeficiente de rendimento acumulado do estudante; e se a disciplina é obrigatória.

Art. 51 - O estudante poderá, após o processamento da matrícula e dentro do prazo estabelecido pelo Calendário Escolar, condicionado à existência de vagas, incluir e excluir disciplinas e mudar da turma em que já está matriculado.

Art. 52 - O Calendário Escolar estabelecerá, ainda, dois dias na segunda semana de aula, para permitir ao estudante excluir ou acrescentar disciplina em sua matrícula desde que haja disponibilidade de vaga.

Parágrafo Único - Neste procedimento, as vagas disponíveis serão aquelas originadas dos trancamentos de matrícula e as resultantes das exclusões de disciplinas ocorridas naquela data.

Art. 53 - O estudante beneficiado pelo que estabelece o Art. 57 deste Regime Didático poderá solicitar a exclusão da disciplina quando for constatada, através de apresentação de atestado médico, a impossibilidade de retornar a frequentar as atividades previstas na disciplina.

Parágrafo Único - Quando a disciplina possuir correquisito, as duas deverão ser excluídas.

Seção VI

Do Trancamento de Matrícula

Art. 54 - O estudante, de acordo com os prazos fixados no Calendário Escolar e observado o disposto no Art. 58, parágrafo 5º, deste Regime Didático, poderá solicitar, na Diretoria de Registro Escolar ou Registro Escolar dos *campi* da UFV, o trancamento de matrícula.

§ 1º - Nos impedimentos de excepcionalidade previstos em Resolução 09/2009/CEPE, o estudante solicitará o trancamento de matrícula na Diretoria de Registro Escolar ou na Diretoria de Ensino dos *campi* da UFV.

§ 2º - O trancamento de matrícula será válido por um período letivo e concedido apenas 1 (uma) vez para os cursos superiores de tecnologia e 2 (duas) vezes para os demais cursos superiores.

§ 3º - Os períodos de trancamento de matrícula não serão computados para efeito de integralização do tempo máximo de conclusão do curso.

§ 4º - Não se concederá trancamento de matrícula a estudante cursando o primeiro período do curso, exceto por motivo de incorporação ao Serviço Militar Obrigatório ou por motivo de saúde, observado o disposto na Resolução 09/2009/CEPE.

I - Entende-se por primeiro período letivo a primeira matrícula realizada pelo estudante no curso, independentemente de resultados de aproveitamentos de disciplinas internas e externas.

§ 5º - Não será permitido o trancamento de matrícula ao estudante que estiver com mais de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas em qualquer uma das disciplinas.

Seção VII

Do Afastamento

Art. 55 - Em face de situações especiais devidamente comprovadas, o estudante, observado o disposto no Art. 58, parágrafo 5º, deste Regime Didático, poderá requerer ao Diretor do Centro de Ciências ou ao Diretor de Ensino dos *campi* da UFV seu afastamento da UFV, com a suspensão de sua matrícula a partir do período letivo subsequente.

§ 1º - O prazo de duração do afastamento fixado pela Câmara de Ensino, considerando cada caso e as razões apresentadas, será de até 2 (dois) períodos letivos.

§ 2º - O afastamento será concedido somente 1 (uma) vez.

§ 3º - O período de afastamento não será computado para efeito de integralização do tempo máximo de conclusão do curso.

Seção VIII

Do Afastamento Especial

Art. 56 - O estudante que não efetuar sua renovação de matrícula dentro do prazo regimental poderá, observado o disposto no Art. 58, parágrafo 5º, deste Regime Didático, requerer, na Diretoria de Registro Escolar ou Registro Escolar dos *campi* da UFV, seu afastamento especial.

§ 1º - O afastamento especial deverá ser requerido nos 30 (trinta) dias subsequentes ao primeiro dia letivo do período.

§ 2º - O afastamento especial será válido para o período letivo em que foi concedido.

§ 3º - O afastamento especial será concedido somente 1 (uma) vez, ressalvada a situação em que o estudante tenha sido reprovado em exame complementar e a disciplina não seja oferecida no mesmo período letivo.

§ 4º - O período de afastamento especial não será computado para efeito de integralização do tempo máximo de conclusão do curso.

Seção IX

Do Enquadramento em Regime Excepcional

Art. 57 - Será concedido regime excepcional ao estudante que se enquadrar nas determinações do Decreto-Lei 1.044/69, da Lei nº 6.202/75 e nas normas estabelecidas pela Resolução 09/2009/CEPE.

§ 1º - A solicitação poderá ser feita pessoalmente ou por procuração no período máximo de até 5 (cinco) dias úteis após o início do impedimento.

§ 2º - O regime excepcional será concedido pela Diretoria de Registro Escolar ou Diretoria de Ensino dos *campi* da UFV.

Seção X

Da Dilação de Prazo

Art. 58 - Em face de situações especiais, devidamente comprovadas, o estudante poderá requerer na Diretoria de Registro Escolar ou Registro Escolar dos *campi* da UFV a dilação do prazo máximo para integralização curricular.

§ 1º - Somente será concedida dilação de prazo ao estudante que tenha cursado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária em disciplinas obrigatórias.

§ 2º - O requerimento de dilação de prazo deverá ser feito no decorrer do último período letivo constante do prazo máximo de integralização curricular.

§ 3º - Quando a não conclusão do curso se der em decorrência de reprovação ocorrida no último período, o estudante deverá requerer a dilação de prazo em até 5 (cinco) dias úteis após o último dia do lançamento de notas previsto no Calendário Escolar.

§ 4º - A dilação de prazo poderá ser concedida somente 1 (uma) vez.

§ 5º - Ao estudante contemplado com dilação de prazo não se concederá trancamento de matrícula, afastamento ou afastamento especial.

Art. 59 - Ao retornar às atividades escolares após os trancamentos ou afastamentos previstos neste capítulo, o estudante deverá submeter-se às normas vigentes, observado o disposto no parágrafo 1º do Art. 33 deste Regime Didático.

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO

Art. 60 - A avaliação do rendimento acadêmico em cada disciplina é procedida mediante a realização de provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, testes e trabalhos exigidos por seu professor, aos quais se atribuirão conceitos ou notas.

§ 1º - A nota final na disciplina é representada por um número inteiro, compreendido entre 0 (zero) e 100 (cem), exceto aquelas que terão conceito S (satisfatório) ou N (não satisfatório), previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 2º - Para o cálculo da nota final, o valor com a primeira casa decimal igual ou superior a 5 (cinco) será arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

§ 3º - Para cada disciplina haverá, obrigatoriamente, um mínimo de 3 (três) avaliações.

§ 4º - Fica assegurada ao estudante a informação de frequência e do resultado das avaliações obrigatoriamente pelo Sistema Sapiens, no máximo 21 (vinte e um) dias após sua aplicação e até 48 (quarenta e oito) horas antes da realização do exame final. Se for o caso, o estudante poderá solicitar a revisão da avaliação, quando obtiver vistas da mesma.

§ 5º - As avaliações serão, preferencialmente, aplicadas no horário de aulas.

Art. 61 - Será aprovado na disciplina o estudante que, atendidas as exigências de frequência, obtiver, no conjunto das avaliações ao longo do período letivo, nota igual ou superior a 60 (sessenta) ou conceito S (satisfatório).

Parágrafo Único - À disciplina MOB será atribuído conceito S (satisfatório) quando o estudante obtiver um número de aprovações igual ou superior ao número de reprovações nas disciplinas cursadas.

Art. 62 - Será facultado um exame final na disciplina ao estudante que não estiver reprovado por infrequência, conforme incisos II e III do Art. 63 deste Regime Didático, e que, no conjunto das avaliações, ao longo do período letivo, tiver nota igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 60 (sessenta), o qual, respeitado o mínimo de 3 (três) dias após o término do período letivo, será realizado no prazo previsto no Calendário Escolar.

§ 1º - Para o estudante que se submeter ao exame final, será recalculada a nota final pela fórmula:

$$NF = \frac{CA + EF}{2}$$

em que: *NF* simboliza a nota final;

CA é o conjunto das avaliações ao longo do período letivo; e

EF representa a nota do exame final.

§ 2º - Será aprovado na disciplina o estudante que obtiver *NF* igual ou superior a 60 (sessenta).

Art. 63 - Será considerado reprovado na disciplina o estudante que:

I - obtiver, após a realização do exame final, nota final inferior a 60 (sessenta);

II - comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aulas teóricas ministradas;

III - comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aulas práticas ministradas.

Art. 64 - No sistema acadêmico, além de notas, a situação do estudante poderá ser representada por símbolos, correspondentes às descrições expressas nos quadros seguintes:

SÍMBOLO	Situação nas Disciplinas
I	Avaliação incompleta
J	Cancelamento de inscrição em disciplina
L	Reprovação por infrequência
M	Matrícula em disciplina
N	Desempenho não satisfatório
Q	Disciplina em andamento
S	Desempenho satisfatório
T	Disciplinas aproveitadas por equivalência na UFV ou cursadas em outras IES
X	Disciplinas com solicitação de desistência após o término do período de matrícula

SÍMBOLO	Situação Acadêmica
A	Estudante em abandono de curso
C	Estudante que colou grau
D	Estudante desligado da UFV
E	Estudante não vinculado
F	Estudante falecido
G	Estudante em mobilidade acadêmica
H	Estudante em mobilidade acadêmica que finalizou o semestre letivo
I	Estudante em mobilidade acadêmica que usufruiu o tempo máximo permitido
K	Estudante em trancamento de matrícula
M	Estudante que mudou de curso
N	Estudante em situação normal
P	Estudante que concluiu todas as exigências acadêmicas e não colou grau
R	Estudante desligado com pedido de reconsideração
T	Estudante transferido
X	Estudante excluído
W	Estudante em afastamento especial
Y	Estudante em afastamento
Z	Estudante em trancamento de matrícula por motivo de saúde

§ 1º - O símbolo L se aplicará aos estudantes reprovados por infrequência, na forma dos incisos II e III do Art. 63 deste Regime Didático, correspondendo à nota 0 (zero).

§ 2º - Será atribuído o símbolo I ao estudante que, no final do período letivo, por motivo de força maior comprovado perante o professor, não tiver completado as avaliações da disciplina, incluindo o exame final. Caso as avaliações não sejam completadas e, ou, a nota não tenha sido enviada ao Registro Escolar no prazo fixado no Calendário Escolar, será lançada a soma das notas das avaliações realizadas no período.

§ 3º - O símbolo Q será atribuído quando a integralização não for concluída no período matriculado, valendo apenas para disciplinas de orientação acadêmica, e outras para as quais se aplique de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso. Nesse caso, o estudante deverá matricular-se na disciplina no período em que a atividade tiver continuidade.

§ 4º - O símbolo T é atribuído às disciplinas aproveitadas nos termos do Art. 25 deste Regime Didático.

§ 5º - O símbolo Y representa a situação de afastamento no período, nos termos do Art. 55 deste Regime Didático.

§ 6º - O símbolo W representa a situação de afastamento especial no período, nos termos do Art. 56 deste Regime Didático.

§ 7º - O símbolo R será atribuído ao estudante desligado, em substituição ao símbolo D, caracterizando que o estudante entrou com pedido de reconsideração de desligamento.

§ 8º - O símbolo G representa a situação de mobilidade acadêmica para cursar disciplinas em outras Instituições de Ensino Superior (IES), nacional ou estrangeira.

§ 9º - O símbolo J será lançado ao cancelamento de inscrição em disciplina, realizado via processo.

Seção I

Do Coeficiente de Rendimento

Art. 65 - O Coeficiente de Rendimento é o índice que mede o desempenho acadêmico do estudante em cada período letivo.

§ 1º - O Coeficiente de Rendimento é a média ponderada das notas obtidas no período letivo, considerado como peso o número de créditos das respectivas disciplinas, calculado pela fórmula:

$$CR = \frac{\sum (NF \times C)}{\sum C}$$

em que: CR é o coeficiente de rendimento;

Σ é o somatório;

NF é a nota final da disciplina; e

C é o número de créditos da disciplina.

§ 2º - O Coeficiente de Rendimento será calculado com uma casa decimal, sem arredondamento.

§ 3º - As disciplinas cursadas no período de verão serão computadas no cálculo do Coeficiente de Rendimento do próximo período letivo em que o estudante vier a se matricular.

§ 4º - A disciplina a qual se atribui conceito não fará parte do cálculo do Coeficiente de Rendimento e entrará no cálculo do coeficiente acadêmico insuficiente, conforme previsto no Art. 67 § 1º deste Regime Didático, no que se refere ao número de aprovações igual ou inferior ao número de reprovações.

Art. 66 - O Coeficiente de Rendimento Acumulado é obtido pela média ponderada dos números de créditos de todas as disciplinas cursadas pelo estudante.

CAPÍTULO VIII

DO DESLIGAMENTO

Art. 67 - Será desligado da UFV o estudante que:

I - Não concluir o curso no prazo máximo fixado para integralização de sua Matriz Curricular estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso.

II - For incurso no caso de exclusão prevista no Regimento Geral da UFV.

III - For reprovado por infrequência e, ou, por notas iguais a 0 (zero) em todas as disciplinas em qualquer período em que estiver matriculado na UFV.

IV - Apresentar rendimento acadêmico insuficiente em 2 (dois) períodos letivos para os cursos superiores de tecnologia e em 4 (quatro) períodos letivos para os demais cursos superiores.

V - Obtiver 5 (cinco) reprovações e, ou, abandonos na mesma disciplina a partir de 2011.

§ 1º - O rendimento acadêmico insuficiente em cada período é caracterizado por coeficiente de rendimento inferior a 60 (sessenta) concomitantemente ao número de aprovações igual ou inferior ao número de reprovações.

§ 2º - O estudante desligado poderá entrar com pedido de reconsideração até a terceira semana de aulas do período subsequente ao do desligamento, podendo fazê-lo no máximo 2 (duas) vezes.

I - No período em que estiver tramitando o processo, ser-lhe-á atribuído o símbolo R.

II - Se deferido o pedido de reconsideração por insuficiência acadêmica, a matrícula só poderá ser efetivada no período seguinte, imediatamente após a tramitação e conclusão do processo.

III - O período de tramitação do processo não será computado para integralização do tempo máximo de conclusão do curso.

CAPÍTULO IX

DO EXAME COMPLEMENTAR

Art. 68 - O estudante que tiver como pendência para a colação de grau apenas uma disciplina em que tenha sido reprovado por nota no último período em que cursou poderá requerer exame complementar nessa disciplina, de acordo com as normas estabelecidas pela Resolução 02/2011/CEPE.

CAPÍTULO X

DA COLAÇÃO DE GRAU

Art. 69 - Concluídas todas as exigências do curso, ou de uma de suas habilitações ou títulos, o estudante será obrigado a colar grau.

Art. 70 - Será considerado apto à colação de grau o estudante que, cumpridas as demais exigências, não tiver em seu histórico escolar disciplinas pendentes.

Parágrafo Único - É obrigatória a participação do estudante no Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (Enade), tendo em vista tratar-se de um componente curricular obrigatório para os cursos de graduação, conforme previsto na Lei 10.861 de 14 de abril de 2004.

Art. 71 - O estudante que estiver cursando o último período poderá solicitar ao CEPE a antecipação de sua colação de grau, mediante justificativa fundamentada e acompanhada de documentação comprobatória.

§ 1º - Se devidamente autorizado, o estudante deverá realizar exame de suficiência nas disciplinas que estiver regularmente matriculado, desde que não tenha sido reprovado nas mesmas, em semestres anteriores e no semestre vigente.

§ 2º - Em disciplinas de orientação acadêmica, os conceitos deverão ser lançados após o cumprimento das exigências das disciplinas.

§ 3º - O estudante que for reprovado neste exame de suficiência poderá concluir as disciplinas de forma regular.

§ 4º - Este exame de suficiência será concedido apenas uma vez por disciplina.

§ 5º - Este exame de suficiência será aplicado por uma Banca Examinadora de, no mínimo, 3 (três) professores, nomeada pelo Chefe do Departamento a que a disciplina esteja vinculada ou pelo Chefe dos Institutos nos Campi da UFV.

§ 6º - Compete à Banca Examinadora estabelecer a forma do exame, consistindo, obrigatoriamente, de, pelo menos, 1 (uma) prova escrita, devendo ser disponibilizado ao estudante a forma, data e horário do exame, na Secretaria do Departamento ou nos Institutos nos *campi* da UFV, com 72 (setenta e duas) horas de antecedência mínima, do horário de aplicação do mesmo.

§ 7º - A critério da Banca Examinadora, que trata o § 6º, as avaliações já realizadas no semestre poderão ser consideradas para o cômputo da nota final.

Art. 72 - O histórico escolar de conclusão do curso de graduação conterà as disciplinas cursadas pelo estudante, após o ingresso no curso, com número de créditos, ano e período letivo, carga horária, nota e conceitos de aprovação, além das disciplinas aproveitadas. Conterà, ainda, a situação final do estudante em relação ao Enade.

CAPÍTULO XI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 73 - Ficam revogadas as disposições em contrário, em especial a Resolução nº 10/2011/CEPE.

ANEXO XVII

EMENTÁRIO

1º PERÍODO		
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL
BAN210	Anatomia Humana	60
BIO111	Biologia Celular	30
BIO112	Laboratório de Biologia Celular	30
BQI101	Laboratório de Bioquímica I	30
BQI103	Bioquímica I	75
EFG110	Fundamentos Históricos da Enfermagem	30
EFG111	Ética e Bioética em Enfermagem	30
EFG118	Métodos de investigação científica em Enfermagem	30

BAN 210 Anatomia Humana

Introdução ao estudo de anatomia. Sistema esquelético. Articulações. Sistema muscular. Sistema nervoso. Sistemas circulatório e linfático. Sistema respiratório. Sistema digestivo. Sistema urinário. Sistema genital. Sistema endócrino. Sistema tegumentar.

BIO111 Biologia Celular

Introdução às células e vírus. Tipos de microscópio. Composição química da célula. Estrutura das membranas e transporte. Mitocôndria. Célula vegetal. Citoesqueleto. Estrutura do núcleo interfásico. Processos de síntese na célula. Compartimentos intracelulares e transporte. Ciclo celular.

BIO 112 Laboratório de Biologia Celular

Técnicas de preparo de materiais para microscopia de luz. Utilização do microscópio de luz. Aumento, resolução e profundidade de campo. Coloração. Técnicas citoquímicas e extração de componentes químicos da célula. Permeabilidade seletiva de membranas. Mitocôndrias. Célula Vegetal. Movimentos celulares. Núcleo e nucléolo. Retículo endoplasmático, complexo de golgi e lisossomos. Mitose e cromossomos metafásicos. Meiose.

BQI 101 Laboratório de Bioquímica I

Introdução aos trabalhos práticos. Caracterização de carboidratos. Titulação potenciométrica de um aminoácido. Separação e análise de aminoácidos. Caracterização de lipídios. Técnicas de precipitação de proteínas. Dosagem das proteínas do leite pelo método fotocolorimétrico de biureto. Hidrólise do amido. Estudo da polifenoloxidase extraída da batatinha. Identificação dos ácidos nucleicos em material biológico.

BQI 103 Bioquímica I

Carboidratos. Lipídios. Ácidos nucleicos. Bioenergética. Aminoácidos. Proteínas. Enzimas. Vitaminas e coenzimas. Catabolismo de carboidratos. Oxidações biológicas.

Catabolismo de lipídios. Catabolismo de compostos nitrogenados. Biossíntese. Fotossíntese. Biossíntese de ácidos nucleicos e proteínas.

EFG 110 Fundamentos Históricos da Enfermagem

Determinantes histórico-sociais e a evolução da profissão de enfermagem no Brasil e no mundo. A enfermagem como profissão da área das ciências da saúde. A construção do conhecimento de enfermagem. Instrumentos básicos utilizados na enfermagem. Conhecimento do homem. Introdução às teorias de enfermagem.

EFG 111 Ética e Bioética em Enfermagem

Ética em enfermagem. Evolução da legislação da enfermagem no Brasil. O código de ética dos profissionais de enfermagem à luz da ética e da bioética. Reflexão crítica acerca da conduta da equipe de enfermagem frente ao processo vital do ser humano, a proteção do usuário e aos direitos do consumidor. Organização profissional e seus órgãos de classe. A construção da atenção à saúde. Processo de trabalho em saúde e em enfermagem. Papel das comissões de ética de enfermagem nas instituições de saúde.

EFG 118 Métodos de investigação científica em Enfermagem

Método científico. A documentação de enfermagem como método de estudo. Pesquisa em bases de dados de saúde. Citações e referências bibliográficas. Elementos do projeto de pesquisa. A ética em pesquisas com seres humanos. Apresentação e estruturação de trabalhos acadêmicos.

2º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL
BAN232	Fisiologia Humana	105
BIO220	Histologia e Embriologia	75
CIS233	Antropologia da Saúde	60
EDU110	Psicologia	60
EFG112	Enfermagem, Meio Ambiente e Cidadania	30
EFG117	Exercício Profissional de Enfermagem	30
NUT362	Bioestatística	60

BAN 232 Fisiologia Humana

Introdução ao estudo da Fisiologia Humana. Processamento de informações nos sistemas nervoso e sensorial. Coordenação neural de informações. Contração muscular. Fisiologia do sistema cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia do sistema digestório. Fisiologia do sistema renal. Fisiologia do sistema reprodutor masculino. Fisiologia do sistema reprodutor feminino. Fisiologia do sistema endócrino.

BIO 220 Histologia e Embriologia

Introdução à Histologia e Embriologia. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo propriamente dito. Tecido adiposo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido sangüíneo e hemocitopoese. Tecido muscular. Tecido nervoso. Gametogênese. Fecundação. Clivagem. Blástula e implantação. Gastrulação e neurulação. Dobramento do embrião e derivados dos folhetos germinativos. Anexos embrionários.

CIS 233 Antropologia da Saúde

O conhecimento antropológico e o campo da saúde. Corpo, cultura e sociedade. Sexualidade e gêneros. Saúde e doença. Alimentação, cultura e sociedade. Leitura de etnografias.

EDU 110 Psicologia

Introdução à ciência psicológica. Sistemas teóricos. Fundamentos e processos do comportamento. Personalidade, desvios e dependências.

EFG 112 Enfermagem, Meio Ambiente e Cidadania

A questão ambiental no contexto histórico e político e a relação entre meio ambiente e saúde. A inter-relação entre a Saúde Coletiva e a Atenção Primária Ambiental. . O processo saúde doença. O enfermeiro e a questão ambiental: uma parceria para a saúde.

EFG 117 Exercício Profissional de Enfermagem

Unidades básicas de saúde e unidades hospitalares. Unidades de atendimento à saúde: asilos, APAE e creches. O enfermeiro e os ambientes de trabalho. Instrumentos básicos do cuidar em Enfermagem. O cotidiano do profissional Enfermeiro.

NUT 362 Bioestatística

Planejamento de uma investigação epidemiológica. Delineamento técnico da pesquisa. Objetivo e importância da bioestatística na pesquisa científica. Estatística descritiva. Estatística inferencial. Cálculo do tamanho amostral. Introdução à probabilidade e sua aplicação, avaliação e qualidade dos testes diagnósticos. Teste de hipóteses e intervalo de confiança. Distribuição normal. Teste de qui-quadrado. Tabela de contingência e aplicações. Principais testes paramétricos.

3º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL
BAN240	Patologia Geral	60
EFG115	Farmacologia Humana	60
EFG116	Parasitologia Humana	60
EFG210	Habilidades em Enfermagem I	90
EFG215	Laboratório de Habilidades em Enfermagem I	30
MBII00	Microbiologia Geral	60
NUT322	Nutrição Aplicada a Enfermagem	45

BAN 240 Patologia Geral

Conceitos fundamentais em patologia geral. Lesões reversíveis e morte celular. Calcificações e pigmentos patológicos. Alterações da circulação do sangue. Edema. Inflamação. Transtornos do crescimento e da diferenciação celular. Câncer.

EFG 115 Farmacologia Humana

Ementa: Introdução à farmacologia. Farmacologia e administração de drogas. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Farmacologia do sistema nervoso central. Farmacologia do sistema endócrino. Farmacologia do sistema renal. Farmacologia do sistema gastrointestinal. Farmacologia do processo inflamatório. Farmacologia dos sistemas cardiovascular e respiratório. Farmacologia dos antibióticos e quimioterápicos. Farmacologia de antineoplásicos.

EFG 116 Parasitologia Humana

Introdução à parasitologia médica humana. Estudo dos principais protozoários, helmintos e artrópodes que acometem o homem: etiologia, morfologia, biologia, patologia, sintomatologia, epidemiologia e profilaxia e tratamento.

EFG 210 Habilidades em Enfermagem I

Exame físico voltado aos domínios da NANDA: conforto; promoção da saúde: percepção e controle; crescimento e desenvolvimento; percepção e cognição; atividade e repouso; segurança e proteção; eliminação e troca; nutrição.

EFG 215 Laboratório de Habilidades em Enfermagem I

Construção de genograma. Posições para exame. Divisão do corpo humano em regiões. Entrevista. Antropometria. Exame do crânio, da face e neurológico. Exame do aparelho locomotor. Exame do aparelho circulatório. Exame dos linfonodos superficiais. Exame da pele e mucosas. Exame do tórax. Avaliação da eliminação urinária. Exame da cavidade oral. Exame geral e específico do abdome.

MBI 100 Microbiologia Geral

Histórico, abrangência e desenvolvimento da Microbiologia. Caracterização e classificação dos microrganismos. Morfologia e ultra-estrutura dos microrganismos. Nutrição e cultivo de microrganismos. Metabolismo microbiano. Utilização de energia. Crescimento e regulação do metabolismo. Controle de microrganismos. Genética microbiana. Microrganismos e engenharia genética. Vírus. Fungos.

NUT 322 Nutrição Aplicada a Enfermagem

Introdução à Nutrição. Macronutrientes, micronutrientes e Metabolismo energético. Alimentação e nutrição em estados fisiológicos. Nutrição e dietética.

4º PERÍODO		
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL
BIO244	Genética Humana	45
BIO250	Imunologia	60
EFG114	Educação em Saúde	60
EFG211	Habilidades em Enfermagem II	90
EFG212	Enfermagem na Administração de Medicamentos	60
EFG216	Laboratório de Habilidades em Enfermagem II	30
NUT363	Epidemiologia	60
NUT364	Políticas de Saúde	60
EFG490	Atividades complementares I	15

BIO 240 Genética Humana

Ementa: Aspectos gerais da genética humana. As leis de Mendel na genética humana. Herança e sexo. Herança de caracteres complexos. Mapeamento genético clássico e molecular. Citogenética humana. Mutação gênica. Análises gênicas de populações. Genética da imunidade e do câncer. Tecnologia genética e benefício humano.

BIO 250 Imunologia

Infecção e patogenicidade. Mecanismos de resistência constitucional do hospedeiro. Introdução aos mecanismos de resistência indutível. Tecidos imunologicamente ativos. Resposta imunitária. Antígenos. Imunoglobulinas. Teorias sobre a síntese de anticorpos. Reação antígeno-anticorpo. Sistema do complemento. Aloantígenos. Hipersensibilidade. Imunidade anti-infecciosa. Tolerância imunológica. Imunossupressão. Doenças auto-imunes. Imunoprofilaxia. Imunologia dos transplantes.

EFG 114 Educação em Saúde

As correntes pedagógicas e a formação do profissional de saúde no Brasil. A prática educativa em saúde e suas ferramentas estratégicas. Arte, criatividade e planejamento de práticas educativas em saúde.

EFG 211 Habilidades em Enfermagem II

Assistência de Enfermagem relacionada ao conforto e à segurança e proteção; Assistência de Enfermagem relacionada a atividade/repouso; Assistência de Enfermagem relacionada a nutrição; Assistência de Enfermagem relacionada a eliminação e troca; Cuidados com o corpo pós morte.

EFG 212 Enfermagem na Administração de Medicamentos

Considerações éticas e legais na prática de administração de medicamentos. Conceitos e definições em práticas de administração de medicamentos. O processo de enfermagem na administração de medicamentos. Principais vias de administração e complicações.

Uso de medicamentos nas etapas da vida. Prescrições e erros. Principais métodos de administração de medicamentos. Drogas de uso comum na prática de enfermagem.

EFG 216 Laboratório de Habilidades em Enfermagem II

Assistência de enfermagem relacionada ao conforto, à segurança e proteção. Assistência de enfermagem relacionada à oxigenoterapia. Assistência de enfermagem relacionada à nutrição. Assistência de enfermagem relacionada à eliminação e troca.

NUT 363 Epidemiologia

Introdução ao estudo de epidemiologia. Transição demográfica e epidemiológica. O processo saúde-doença. Indicadores e coeficientes adotados em saúde pública. Padrões de distribuição de doenças. Métodos epidemiológicos descritivos e analíticos. Vigilância epidemiológica.

NUT 364 Políticas de Saúde

Conceitos e conteúdos referentes ao campo das políticas públicas em saúde. Principais aspectos utilizados para análise dos sistemas sanitários. A formulação de políticas sociais e os modelos de serviços sanitários. Determinantes estruturais, econômicos, políticos e sociais que repercutem sobre o processo saúde-doença e a prestação de serviços de saúde. Os grandes tipos de serviços sanitários dos diferentes países e regiões do mundo. As grandes etapas do desenvolvimento e funcionamento do sistema sanitário no mundo. A política de saúde no Brasil e o desenho do Sistema Nacional de Saúde. Evolução histórica da saúde pública brasileira. O Sistema Único de Saúde (SUS).

EFG 490 Atividades Complementares I

Conjunto diversificado de atividades de caráter científico, cultural, social e acadêmico que se articula e enriquece o processo formativo do discente, primando pelo estímulo à interdisciplinaridade, promovendo conhecimento significativo, crítico e reflexivo, ampliando sua visão de mundo.

5º PERÍODO		
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL
EFG321	Enfermagem em Saúde Coletiva II (transformar em I)	90
EFG310	Tecnologia do Cuidar e o Processo de Enfermagem	60
EFG341	Enfermagem na Saúde do Adulto I	150
EFG342	Enfermagem na Saúde do Idoso	30
EFG360	Enfermagem Saúde da Mulher	105

EFG321 – Enfermagem em Saúde Coletiva II

Trajatória histórica da saúde preventiva. Integralidade na prática/Instrumentos utilizados para registrarem dados (Sistema de Informação da Atenção Básica-SIAB). O enfermeiro da família e as ações nas estratégias de saúde. Planejamento de ação em atenção básica em saúde. Utilização dos principais sistemas de informação em saúde.

EFG310 – Tecnologia do Cuidar e o Processo de Enfermagem

Fundamentação Teórica e Legal da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE); Teorias de Enfermagem; Etapas do Processo de Enfermagem; Taxonomias em Enfermagem.

EFG341 – Enfermagem na Saúde do Adulto I

Triáde cliente-família-enfermeiro no contexto hospitalar. Assistência multidisciplinar em terapia nutricional. Enfermagem em oncologia. Assistência de enfermagem aos clientes com distúrbios do sistema imunológico. Distúrbios neurológicos. Distúrbios respiratórios. Distúrbios cardiovasculares. Distúrbios gastrointestinais. Distúrbios renais e urinários. Distúrbios endócrinos. Distúrbios hematológicos. Distúrbios músculo-esqueléticos. Enfermagem na saúde ocupacional e trabalhador.

EFG342 – Enfermagem em Saúde do Idoso

Teorias do envelhecimento. Políticas públicas para atenção à saúde do idoso no Brasil e epidemiologia do envelhecimento. Aspectos conceituais em enfermagem em geriatria e gerontologia. Princípios fundamentais da assistência ao idoso. Avaliação do paciente idoso. Medidas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde do idoso.

EFG360 – Enfermagem na Saúde da Mulher

A saúde da mulher no contexto das políticas públicas no Brasil. Consulta de enfermagem à mulher nos serviços de saúde. Assistência de enfermagem no planejamento familiar. Assistência de enfermagem nas infecções e afecções ginecológicas. Assistência de enfermagem à mulher que vivencia o climatério/menopausa. Abordagem à mulher vítima de violência.

6º PERÍODO		
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL
EFG320	Enfermagem em Saúde Coletiva I (transformar em II)	90
EFG345	Enfermagem na Saúde do Homem	30
EFG361	Enfermagem Materna	105
EFG370	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	120
EFG491	Atividades complementares II	15

EFG320 – Enfermagem em Saúde Coletiva I

Imunização no ciclo vital humano/operacionalização da sala de vacina. Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para a atuação do enfermeiro no planejamento e na assistência integral de enfermagem nos programas assistenciais preconizados pelo Ministério da Saúde. Doenças de interesse em saúde pública. Prevenção primária e secundária do câncer. Sentidos sobre o processo de Adoecimento. Vigilância epidemiológica. Vigilância sanitária.

EFG345 – Enfermagem na Saúde do Homem

Relação gênero e saúde. A interface da sexualidade no contexto da saúde da mulher e do homem. Homem e saúde reprodutiva. Diagnóstico situacional da saúde do homem no Brasil. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Principais problemas relacionados à saúde do homem. Consulta de enfermagem aplicada à saúde do homem.

EFG361 – Enfermagem Materna

Aspectos históricos, políticos e legais da enfermagem obstétrica. Gravidez. Pré-natal. Trabalho de parto e processo de nascimento. Puerpério. Gravidez de alto risco.

EFG370 – Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente

Diretrizes governamentais na atenção da criança e do adolescente. Semiologia aplicada a Neonatologia e Pediatria. Assistência de enfermagem ao recém-nascido. Assistência ao recém-nascido portador de doenças no período neonatal. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infanto-juvenil. Atenção integrada a doenças prevalentes na infância. Assistência de enfermagem nos cuidados de crianças/adolescentes hospitalizados. Emergências na infância. Programas de assistência à saúde do adolescente.

EFG491 – Atividades Complementares II

Conjunto diversificado de atividades de caráter científico, cultural, social e acadêmico que se articula e enriquece o processo formativo do discente, primando pelo estímulo à interdisciplinaridade, promovendo conhecimento significativo, crítico e reflexivo, ampliando sua visão de mundo.

7º PERÍODO		
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL
EFG330	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria	90
EFG351	Enfermagem na Saúde do Adulto II	120
EFG358	Laboratório de Enfermagem na Saúde do Adulto II	30
EFG380	Gerência em Enfermagem I	30
EFG390	Projeto de pesquisa em enfermagem	30
NUT365	Planejamento e Gestão em Saúde	60

EFG330 – Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria

História da psiquiatria e da enfermagem psiquiátrica. Reforma Psiquiátrica e as novas modalidades de atenção em Saúde Mental. Saúde mental e Atenção Primária a Saúde. Comunicação terapêutica na assistência de enfermagem. Semiologia psiquiátrica. Assistência de Enfermagem nos principais transtornos mentais. Terapia psicofarmacológica. Álcool e outras drogas. Dependência química. Dimensões ético-legais na assistência de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica.

EFG351 – Enfermagem na Saúde do Adulto II

Bloco cirúrgico. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória. Central de Material e Esterilização.

EFG358 – Laboratório de Enfermagem na Saúde do Adulto II

Assepsia, anti-sepsia, degermação e paramentação cirúrgica. Principais instrumentais utilizados na cirurgia. Montagem da mesa de instrumentos e instrumentação cirúrgica. Princípios de embalagem e esterilização de artigos odonto-médico-hospitalares. Assistência de Enfermagem no pré e pós-operatório de cirurgias neurológicas, torácicas, abdominais, genito-urinárias, de extremidades e cirurgias plásticas.

EFG380 – Gerência em Enfermagem I

Evolução do pensamento administrativo e as teorias de administração. Conceitos de estrutura e organização nos serviços de saúde. Gerência em saúde. Instrumentos de gestão nos serviços de saúde e na enfermagem.

EFG390 – Projeto de Pesquisa em Enfermagem

Pesquisa científica em enfermagem. Coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos em enfermagem. Procedimentos éticos em pesquisa na UFV. Elementos do Trabalho de Conclusão de Curso. Pesquisa em bases de dados da saúde.

NUT365 – Planejamento e Gestão em Saúde

Conceitos e conteúdos referentes ao planejamento e gestão em saúde. Introdução ao campo da gestão sanitária. Dimensões e definições da gestão sanitária. Classificação dos campos e enfoques da gestão sanitária. Campos de aplicação da prática profissional da gestão sanitária. Os enfoques da gestão sanitária. Componentes científicos e metodológicos da gestão sanitária. Tipos de técnicas de planejamento sanitário. A reorganização das práticas de saúde em áreas/distritos sanitários. Teorias de planejamento.

8º PERÍODO		
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL
EFG340	Enfermagem na Atenção em Urgências e Emergências	90
EFG343	Enfermagem na Saúde do Adulto III	90
EFG383	Gerência em Enfermagem II	120
EFG492	Atividades Complementares III	15

EFG340 - Enfermagem na Atenção em Urgências e Emergências

Definições e considerações em urgência e emergência. Assistência de enfermagem: aos clientes politraumatizados, na ressuscitação cardiopulmonar, em urgências clínicas.

EFG343 – Enfermagem na Saúde do Adulto III

Aspectos organizacionais e de humanização em terapia intensiva. Assistência Sistematizada de Enfermagem a clientes com diagnóstico de débito cardíaco diminuído, ventilação espontânea prejudicada, troca de gases prejudicada, risco de perfusão cerebral tissular ineficaz e volume de líquidos excessivo.

EFG383 – Gerência em Enfermagem II

Administração e gerenciamento nas Unidades Básicas de Saúde e nas Instituições Hospitalares. Liderança e enfermagem. O gerenciamento de recursos materiais na enfermagem. Planejamento e gerenciamento de recursos humanos. A organização hospitalar e do serviço de enfermagem. Avaliação do desempenho hospitalar e do serviço de enfermagem.

EFG492 - Atividades Complementares III

Conjunto diversificado de atividades de caráter científico, cultural, social e acadêmico que se articula e enriquece o processo formativo do discente, primando pelo estímulo à interdisciplinaridade, promovendo conhecimento significativo, crítico e reflexivo, ampliando sua visão de mundo.

9º PERÍODO		
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL
EFG400	Estágio Supervisionado em Enfermagem I	375
EFG391	Pesquisa em enfermagem	15

EFG400 - Estágio Supervisionado em Enfermagem I

Atividade sistematizada de planejamento, execução e avaliação da assistência e gerência de enfermagem; vivência prática e multiprofissional em instituição de saúde.

EFG391 - Pesquisa em Enfermagem

Encaminhamento do projeto de pesquisa em enfermagem. Busca ativa de conhecimento. Inserção no campo de pesquisa. Redação do trabalho de pesquisa.

10º PERÍODO		
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL
EFG401	Estágio Supervisionado em Enfermagem II	375
EFG392	Seminário de pesquisa em enfermagem	30
EFG493	Atividades Complementares IV	15

EFG401 - Estágio Supervisionado em Enfermagem II

Atividade sistematizada de planejamento, execução e avaliação da assistência e gerência de enfermagem; vivência prática e multiprofissional em instituição de saúde.

EFG392 – Seminário de Pesquisa em Enfermagem

Apresentação dos resultados da pesquisa em enfermagem.

EFG493 - Atividades Complementares IV

Conjunto diversificado de atividades de caráter científico, cultural, social e acadêmico que se articula e enriquece o processo formativo do discente, primando pelo estímulo à interdisciplinaridade, promovendo conhecimento significativo, crítico e reflexivo, ampliando sua visão de mundo.

Disciplinas Optativas		
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL
ADM100	Teoria Geral da Administração I	60
BIO131	Ecologia Básica	45
BIO200	Biofísica	75
BIO270	Virologia Geral e Molecular	90
BQI241	Bioquímica Fisiológica	60
BQI432	Biotecnologia e Biossegurança	60
CIS214	Sociologia	60
CIS217	Fundamentos de Ciências Sociais	60
ECD319	Políticas Públicas e Meio Ambiente	60
ECC270	Introdução à Economia	60
EDU127	Filosofia da Ciência	45
EFG113	Métodos Epidemiológicos em Enfermagem	60
EFG213	Assistência de Enfermagem ao Portador de Feridas e Ostomias	45
EFG214	Assistência de Enfermagem na Terapia Intravenosa	30
EFG225	Intervenções em Urgências	45
EFG311	Registro de Enfermagem	30
EFG346	Processo de Enfermagem: aplicabilidade clínica	30
EFG348	Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde	30
ERU356	Comunicação Organizacional	60
FIT465	Homeopatia	45
LET290	LIBRAS Língua Brasileira de Sinais	45
MBI460	Microbiologia Ambiental	45
NUT320	Nutrição Básica	60
NUT350	Higiene e Saúde	45
NUT352	Vigilância Epidemiológica	60
NUT353	Puericultura	60
NUT392	Epidemiologia e Saúde Ambiental	45
NUT490	Bioética	15
TAL354	Tecnologia de Alimentos	60

ADM 100 – Teoria Geral da Administração

Introdução. A abordagem clássica da administração. As funções do administrador e o processo administrativo.

BIO 131 Ecologia Básica

O que é ecologia e o que não é ecologia?. Ecologia e evolução. Condições e recursos. Ecologia de populações. Histórias de vida. Interação entre populações. Regulação populacional. Ecologia de comunidades. Teias alimentares e estabilidade. Ecologia de ecossistemas. Padrões de riqueza de espécies. Alterações antrópicas.

BIO 200 – Biofísica

A biofísica e os seres vivos. A água e sua importância biológica. Bioenergética. Transporte e distribuição de solutos. Biofísica das membranas excitáveis. Intercâmbio gasoso. Equilíbrio ácido-básico. Interação matéria-energia nos sistemas biológicos.

BIO 270 – Virologia Geral e Molecular

Propriedades gerais dos vírus. Estruturas e morfologia dos vírus. Interação vírus-células: adsorção e penetração. Replicação de vírus animais de genoma RNA. Transcrição reversa e integração. Replicação de vírus animais de genoma DNA. Transporte intracelular dos componentes virais e montagem dos virions. Saída e maturação da progênie viral. Replicação de bacteriófagos. Imunidade contra vírus. Vírus de insetos. Vírus de plantas. Vírus de fungos e microrganismos parasitas. Evolução do vírus.

BQI 241 Bioquímica Fisiológica

Bioquímica do sistema nervoso. Bioquímica hormonal. Bioquímica da digestão e absorção. Bioquímica do sangue e linfa. Bioquímica do tecido hepático. Bioquímica do tecido adiposo. Bioquímica dos tecidos estruturais. Bioquímica do tecido renal. Integração e regulação do metabolismo. Bioquímica da visão.

BQI 432 – Biotecnologia e Biossegurança

Tecnologia de DNA recombinante (TDR). Terapia gênica. Animais transgênicos. Biossegurança. Segurança dos alimentos transgênicos. Detecção de resíduos de OGMs. Biodiversidade. Patentes. Bioética. Fluxo gênico. Avaliações dos riscos de escape gênico. Plantas com bioreatores. Biorremediação. Microorganismos patogênicos. Bioquímica forense e biodiversidade.

CIS 214 – Sociologia

Perspectivas teóricas e metodológicas das Ciências Sociais. Princípios constitutivos do conhecimento sociológico: cultura, processo de socialização, estratificação e classes sociais. Tendências da sociedade brasileira contemporânea.

CIS 217 – Fundamentos de Ciências Sociais

O iluminismo e a origem das ciências sociais. Principais filósofos iluministas. As revoluções política e econômica: novas ideologias e filosofias. O século XX: estrutura política e social.

ECD 319 – Políticas Públicas e Meio Ambiente

Histórico do movimento ambientalista. Principais perspectivas teóricas. Ambientalismo no Brasil. Políticas internacionais e nacionais. Processo de urbanização e crise ambiental. Sociedade e meio ambiente.

ECO 270 – Introdução à Economia

Conceitos básicos. Noções de microeconomia. Noções de macroeconomia. Noções da teoria de desenvolvimento econômico.

EDU 127 – Filosofia da Ciência

Introdução ao pensamento científico. As posições da ciência moderna. Obstáculos à produção da ciência. Deontologia.

EFG 113 – Métodos Epidemiológicos em Enfermagem

Fundamentos científicos. Método científico. Trabalhos científicos. Comunicação científica. Pesquisa e desenvolvimento/prática para a elaboração de projetos científicos e seu documento final.

EFG 213 – Assistência de Enfermagem ao Portador de Feridas e Ostomias

Estudo dos aspectos éticos e históricos das feridas. Conceito e classificação das feridas. Avaliação ao portador de lesões segundo a metodologia do processo de enfermagem. Limpeza e desbridamento da ferida. Aplicabilidade das coberturas. Feridas crônicas. Assistência de enfermagem ao ostomizado. Suporte nutricional como apoio ao tratamento.

EFG 214 – Assistência de Enfermagem na Terapia Intravenosa

Estudo da terapia intravenosa. Tipos de dispositivos de infusão. Tipos de acesso venoso central. Intervenções de enfermagem ao cliente com acesso venoso central com ênfase na prevenção de complicações. Administração de hemoderivados e hemocomponentes. Terapia de nutrição parenteral. Interação medicamentosa.

EFG 225 – Intervenções em Urgências

Introdução aos primeiros socorros. Suporte básico de vida. Intervenções em urgências clínicas. Intervenções em urgências traumáticas. Intervenções em envenenamento e intoxicação.

EFG 311 – Registro de Enfermagem

Comunicação e suas contribuições para o registro de enfermagem. Aspectos éticos e históricos: conceito, definições e classificação. Registros e relatórios - habilidades básicas de enfermagem. Processos éticos e responsabilidades acerca dos registros de enfermagem. Registros de enfermagem e a Sistematização da Assistência de Enfermagem. O registro de enfermagem nas unidades de saúde. O registro de enfermagem na prática profissional relacionado aos domínios da NANDA Internacional.

EFG 346 – Processo de Enfermagem Aplicado à Clínica

Processo de enfermagem e as relações terapêuticas aplicadas aos domínios da NANDA Internacional.

EFG 348 – Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

Histórico das infecções hospitalares e da comissão de infecção hospitalar. Epidemiologia e controle das infecções em serviços de saúde. Equipamentos de proteção individual e higienização das mãos. Os resíduos de Serviço de Saúde e seu

gerenciamento. Prevenção das principais infecções em serviços de saúde. Papel do enfermeiro no diagnóstico e controle de infecção nos serviços de saúde.

ERU 356 – Comunicação Organizacional

Natureza da comunicação nas organizações. Processo de comunicação. Comunicação não-verbal. Comunicação interna nas organizações. Comunicação grupal nas organizações. Comunicação organizacional pública. Cultura e comunicação organizacional. Mudança e comunicação organizacional. Liderança e comunicação organizacional. Conflitos e comunicação organizacional. Situações de crise e comunicação organizacional. Tecnologias de informação e comunicação nas organizações.

FIT 465 – Homeopatia

História. Princípios. Filosofias e métodos. Resultados experimentais. Aplicações. Laboratório.

LET 290 – LIBRAS Língua Brasileira de Sinais

O sujeito surdo. Noções linguísticas de libras. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação dos surdos. Teoria da tradução e interpretação.

MBI 460 – Microbiologia Ambiental

Classificação dos microrganismos. Tópicos em ecologia de microrganismos. Crescimento de bactérias em cultura e no ambiente. Microrganismos em ambientes terrestres. Aeromicrobiologia. Microrganismos em ambientes aquáticos. Microrganismos em ambientes extremos. Coleta e processamento de amostras para análise microbiológicas. Técnicas e métodos para a detecção, enumeração e identificação de microrganismos. Atividades e interações com o ambiente e ciclagem de nutrientes. Biodegradação e biorremediação de poluentes orgânicos. Remediação microbiana de solos, sedimentos e efluentes contaminados com metais. Microrganismos e bioterrorismo.

NUT 320 – Nutrição Básica

Introdução ao estudo da nutrição. Carboidratos. Fibras na alimentação humana. Lipídios. Proteínas. Metabolismo energético. Vitaminas lipossolúveis e hidrossolúveis. Minerais. Água.

NUT 350 – Higiene e Saúde

Higiene. Saúde e doença. Higiene pessoal e saúde/doença. Higiene ambiental e saúde/doença. Higiene do ambiente de trabalho e saúde/doença. Higiene do ambiente e acidentes por animais peçonhentos. Drogadição. Introdução ao estudo das principais doenças infecto-parasitárias. Estudo fundamental de doenças causadas por bactérias, micobactérias e vírus transmitidas por alimentos, sexualmente transmissíveis e doenças

mais frequentes na infância. Estudo fundamental de doenças causadas por protozoários, helmintos e artrópodes. Profilaxia das doenças infecto-parasitárias. Noções de saneamento. Poluição ambiental e de alimentos.

NUT 352 – Vigilância Epidemiológica

Histórico, conceitos, propósitos e funções e operacionalização dos sistemas de vigilância. Atividades: coleta, consolidação, tomada de decisões, divulgação das informações, análises e interpretações. Elementos: casos, controles, resultados laboratoriais, meio ambiente, medidas de prevenção. Mecanismos: notificação, registros, investigações epidemiológicas, epidemias. Sistemas oficiais de informação: SIM, SISVAN, SINASC, SIH, SINAN, SIA. Roteiros de Investigação Epidemiológica - doenças, transmissão, controle, profilaxia e tratamentos.

NUT 353 - Puericultura

Introdução ao estudo da puericultura. Puericultura pré-natal. Puericultura do recém-nascido. Puericultura do lactente. Atenção integral à saúde da criança. Puericultura do pré-escolar e escolar.

NUT 392 – Epidemiologia e Saúde Ambiental

O processo saúde-enfermidade - Evolução histórica, definições, importância, usos e objetos da epidemiologia de interesse à saúde ambiental. O quadro sanitário no Brasil. A medida da saúde coletiva. Epidemiologia das doenças transmissíveis. O processo de desenvolvimento ambiental e seus efeitos na saúde. As medidas de preservação e utilização dos recursos naturais: ecologia e saúde.

NUT 490 – Bioética

Conceito de Ética e Moral. História e princípios da Bioética. Interrelações: Ética, Moral e Direito. Ética e biotecnologia. Bioética e meio ambiente. Bioética e saúde pública. Diretrizes e normas para pesquisa. O Conselho Nacional de Ética na Pesquisa - CONEP. Gestão da propriedade intelectual

TAL 354 – Tecnologia de Alimentos

Alteração de alimentos. Métodos de conservação de alimentos. Frutas e hortaliças. Cereais e raízes. Carnes. Pescado. Leite e derivados. Açúcar. Alcool. Embalagens de alimentos. Avaliação sensorial.

ANEXO XVIII
PROGRAMAS ANALÍTICOS

Programa Analítico de Disciplina

ADM100 Teoria Geral da Administração I

Departamento de Administração e Contabilidade - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Introdução. A abordagem clássica da administração. As funções do administrador e o processo administrativo.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Obrigatória	2
Ciências Contábeis	Obrigatória	1
Cooperativismo	Obrigatória	1
Engenharia Ambiental	Obrigatória	8
Engenharia Civil	Obrigatória	8
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Obrigatória	2
Engenharia de Alimentos	Obrigatória	3
Engenharia Elétrica	Obrigatória	3
Engenharia Mecânica	Obrigatória	7
Engenharia Química	Obrigatória	7
Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês e Inglês	Obrigatória	1
Bioquímica(BQI)	Optativa	-

Ciência da Computação	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEN)	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEG)	Optativa	-
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Optativa	-
Direito	Optativa	-
Economia Doméstica(BAC)	Optativa	-
Enfermagem	Optativa	-
Engenharia Agrícola e Ambiental	Optativa	-
Engenharia de Produção	Optativa	-
Engenharia Florestal	Optativa	-
Letras(LPL)	Optativa	-
Letras(LPE)	Optativa	-
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Nutrição	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-

ADM100 Teoria Geral da Administração I

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>Introdução</p> <p>1.1. Influências exógenas na administração (economia, organizações militar e eclesiásticas, dos filósofos e da Revolução Industrial)</p> <p>1.2. Administração contemporânea</p>	6

2	<p>A abordagem clássica da administração</p> <p>2.1. A administração científica de Taylor</p> <p>2.1.1. A organização racional do trabalho</p> <p>2.1.2. Princípios da administração</p> <p>2.1.3. Principais críticas</p> <p>2.2. Administração clássica de Fayol</p> <p>2.2.1. A ênfase na estrutura</p> <p>2.2.2. Princípios, elementos e funções da administração</p> <p>2.2.3. Contribuição de outros autores clássicos</p> <p>2.2.4. Principais críticas</p>	12
3	<p>As funções do administrador e o processo administrativo</p> <p>3.1. Planejamento</p> <p>3.1.1. Introdução</p> <p>3.1.2. Principais fases para geração de um planejamento</p> <p>3.1.3. Tipos de planos</p> <p>3.1.4. Logística, estratégias e tática</p> <p>3.1.5. Teoria da decisão</p> <p>3.1.6. As técnicas relacionadas com a função de planejar</p> <p>3.1.7. Administração por objetivos</p> <p>3.2. Organização</p> <p>3.2.1. A contribuição da Teoria Neoclássica</p> <p>3.2.2. Conceituação e objetivos</p> <p>3.2.3. Tipos de estrutura organizacional</p> <p>3.2.4. Linha de assessoria</p> <p>3.2.5. Organograma</p>	42

	<p>3.2.6. Departamentalização</p> <p>3.2.7. Amplitude de controle</p> <p>3.2.8. Centralização e descentralização</p> <p>3.3. Direção</p> <p>3.3.1. Introdução</p> <p>3.3.2. Liderança</p> <p>3.3.3. Motivação</p> <p>3.3.4. Comunicação</p> <p>3.4. Controle</p> <p>3.4.1. Natureza e finalidade do controle</p> <p>3.4.2. Processo de controle</p> <p>3.4.3. Controle de áreas funcionais</p> <p>3.4.4. Instrumentos de controle</p>	
ADM100 Teoria Geral da Administração I		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração - 4. Ed.; vol II. São Paulo: Makron Books, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração. 4. Ed.; vol I. São Paulo. Makron Books, 1993 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria Geral da Administração: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

5 - CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. Administração: teorias e processo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - DAFT, Richard L. Administração. 4. Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - DAFT, Richard L. Teoria e projeto das organizações. 6.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científico, 1999.

[Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - ETZIONI, Amitai. Organizações modernas. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1974. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - FAYOL, Henry. Administração industrial e geral. São Paulo: Atlas, 1978. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - HALL, Richard H. Organizações: estruturas, processos e resultados. 8. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - HAMPTON, D. R. Administração contemporânea. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. 949p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - KWASNICKA, D. R. Administração contemporânea. Atlas: São Paulo-SP, 1981. 238p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - KWASNICKA, Eunice Laçava. Introdução à Administração. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

14 - LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

15 - LODI, J. B. História da administração. São Paulo: Pioneira, 1977. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

16 - MEGGINSON, Leon C.; MOSLEY, Donald C.; PIETRI JR, Paul H. Administração: conceitos e aplicações. 4. Ed. São Paulo: Harba, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

17 - MOTTA, Fernando C. P. Teoria Geral da Administração. 13. Ed. São Paulo: Pioneira, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

18 - MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria Geral da Administração. 3.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

19 - MUNIZ, Adir Jaime de Oliveira; FARIA, Hermínio Augusto. Teoria Geral da Administração: noções básicas. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

20 - RIBEIRO, Antônio de Lima. Teorias da Administração. São Paulo: Saraiva, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

21 - ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

22 - ROBBINS, Stephen P.; COULTER, Mary. Administração. 5. Ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

23 - ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. Fundamentos de Administração: conceitos essenciais e aplicações. 4.Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

24 - SILVA, Benedito. Taylor e Fayol. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

25 - SOARES, Rinaldo Campos. Empresariedade & Ética: o exercício da cidadania corporativa. São Paulo: Atlas, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

26 - STONER, J.F.; FREEMAN, R.E. Administração. 5.ed. Rio de Janeiro-RJ: Prentice Hall do Brasil, 1985. 533p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

27 - TAYLOR, F. W. Princípios de administração científica. São Paulo: Atlas, 1979. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

BAN210 Anatomia Humana

Departamento de Biologia Animal - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

(BIO111* e BIO112*) ou BIO120*

Ementa

Introdução ao estudo de anatomia. Sistema esquelético. Articulações. Sistema muscular. Sistema nervoso. Sistemas circulatório e linfático. Sistema respiratório. Sistema digestivo. Sistema urinário. Sistema genital. Sistema endócrino. Sistema tegumentar.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	2

Dança(BAC)	Obrigatória	2
Dança(LIC)	Obrigatória	2
Educação Física(BAC)	Obrigatória	2
Educação Física(LIC)	Obrigatória	2
Enfermagem	Obrigatória	1
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	1
Nutrição	Obrigatória	1
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Licenciatura em Matemática(LIC)	Optativa	-

BAN210 Anatomia Humana

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução ao estudo de anatomia	1
2	Sistema esquelético 2.1. Crânio 2.2. Esqueleto axial 2.3. Esqueleto apendicular	4
3	Articulações 3.1. Articulações fibrosas 3.2. Articulações cartilaginosas 3.3. Articulações sinoviais	2

4	<p>Sistema muscular</p> <p>4.1. Classificação e localização dos músculos</p> <p>4.2. Identificação dos componentes de um músculo</p>	3
5	<p>Sistema nervoso</p> <p>5.1. Sistema nervoso central - encéfalo e medula</p> <p>5.2. Sistema nervoso autônomo</p>	4
6	<p>Sistemas circulatório e linfático</p> <p>6.1. Coração e vasos da base</p> <p>6.2. Sistema arterial, venoso e linfático</p>	4
7	<p>Sistema respiratório</p> <p>7.1. Vias aéreas</p> <p>7.2. Pulmões</p> <p>7.3. Circulação pulmonar</p>	2
8	<p>Sistema digestivo</p> <p>8.1. Componente do tubo digestivo</p> <p>8.2. Glândulas anexas</p>	4

9	Sistema urinário 9.1. Rins 9.2. Vias urinárias 9.3. Bexiga urinária	2
10	Sistema genital 10.1. Sistema genital feminino 10.2. Sistema genital masculino	2
11	Sistema endócrino	1
12	Sistema tegumentar	1
BAN210 Anatomia Humana		
BAN210 Anatomia Humana		
BAN210 Anatomia Humana		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
------------	-----------------------	-------------------

1	Princípios gerais da construção corpórea, posição anatômica, planos de delimitação e secção do corpo humano, eixos do corpo humano	2
2	Sistema esquelético - identificação, localização e descrição dos ossos. Constituição de ossos	4
3	Sistema articular - classificação das articulações através das superfícies articulares e dos movimentos. Principais componentes das articulações.	2

4	Sistema muscular - classificação e localização dos músculos. Identificação dos componentes de um músculo	6
5	Sistema nervoso central - encéfalo e medula espinhal	6
6	Sistema cardiovascular - estudo do coração, estruturas que o compõem, vasos da base, principais vasos sanguíneos. Estudo do baço e do timo	2
7	Sistema respiratório - estudo das estruturas que o compõem	2
8	Sistema digestivo - estudo das estruturas que o compõem	4
9	Sistema urogenital - estudo das estruturas que o compõem	2

BAN210 Anatomia Humana
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

1 - DANGELO, J.G.; FATINI, C.A. Anatomia humana básica. Rio de Janeiro: Atheneu, 1978. 184p.
[Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - DANGELO, J.G.; FATINI, C.A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. Rio de Janeiro: Atheneu, 1983. 493p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - ERHART, E.A. Elementos de anatomia humana. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 1976. 374p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - GARDNER, E. Anatomia. Estudo regional do corpo humano. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - GARDNER, W.D.; OSBURN, W.A. Anatomia do corpo humano. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 1980. 571p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - GRAY, H. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. 1141p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Noções básicas de Citologia, Histologia e Embriologia. São Paulo: Nobel, 1972. 154p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - MACHADO, A.G.M. Neuroanatomia funcional. Rio de Janeiro: Atheneu, 1977. 294p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - SOBBOTTA, J.; BECHER, H. Atlas de anatomia humana. 17.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977, 3v. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas of systematic human anatomy. New York: Hafner Publishing, 1962, 3v. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

BAN232 Fisiologia Humana

Departamento de Biologia Animal - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos:	7		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas:	15	Carga horária semanal	5	2	7

Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	75	30	105
-----------------------------	---------------------	----	----	-----

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
BAN210 e (BQI100 ou BQI103 ou BQI201) e (BIO220* ou BIO221*)

Ementa
Introdução ao estudo da Fisiologia Humana. Processamento de informações nos sistemas nervoso e sensorial. Coordenação neural de informações. Contração muscular. Fisiologia do sistema cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia do sistema digestório. Fisiologia do sistema renal. Fisiologia do sistema reprodutor masculino. Fisiologia do sistema reprodutor feminino. Fisiologia do sistema endócrino.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	2
Nutrição	Obrigatória	2
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-

BAN232 Fisiologia Humana		
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução ao estudo da Fisiologia Humana	1
2	Processamento de informações nos sistemas nervoso e sensorial 2.1. Propriedades elétricas e químicas de uma célula em repouso 2.2. Sinais elétricos do Sistema Nervoso: potenciais graduados e de ação	5

	<p>2.3. Sinais elétricos do Sistema Sensorial: receptores e potencial-receptor</p> <p>2.4. Sinapses e comunicação neuroefetora</p>	
3	<p>Coordenação neural de informações</p> <p>3.1. Circuitos neurais</p> <p>3.2. Padrões de atividade neural</p> <p>3.3. Sistema nervoso central</p> <p>3.4. Sistema nervoso periférico: divisões aferente e eferente</p>	5
4	<p>Contração muscular</p> <p>4.1. Músculo estriado esquelético</p> <p>4.2. Músculo estriado cardíaco</p> <p>4.3. Músculo liso</p>	4
5	<p>Fisiologia do sistema cardiovascular</p> <p>5.1. Estrutura e função do sistema cardiovascular</p> <p>5.2. Circulação sanguínea: hemodinâmica e pressão arterial</p> <p>5.3. Atividade elétrica do coração</p> <p>5.4. Coordenação do batimento cardíaco</p> <p>5.5. Atividade mecânica do coração - débito cardíaco</p> <p>5.6. Controle da circulação periférica</p> <p>5.7. Composição e funções do sangue</p> <p>5.8. Hemostasia</p>	10
6	<p>Fisiologia do sistema respiratório</p>	5

	<p>6.1. Estrutura e função do sistema respiratório</p> <p>6.2. Mecânica ventilatória</p> <p>6.3. Circulação pulmonar</p> <p>6.4. Transporte de gases respiratórios</p> <p>6.5. Controle da ventilação</p>	
7	<p>Fisiologia do sistema digestório</p> <p>7.1. Estrutura e função do sistema digestório</p> <p>7.2. Motilidade do trato gastrointestinal</p> <p>7.3. Secreções gastrintestinais</p> <p>7.4. Digestão e absorção de nutrientes</p>	10
8	<p>Fisiologia do sistema renal</p> <p>8.1. Estrutura e função do sistema renal</p> <p>8.2. Volume e composição dos fluidos orgânicos</p> <p>8.3. Princípios básicos de fisiologia renal</p> <p>8.4. Regulação do balanço do sódio e da água</p> <p>8.5. Regulação da concentração do potássio e cálcio</p> <p>8.6. Regulação da concentração hidrogeniônica</p> <p>8.7. Micção</p>	5
9	<p>Fisiologia do sistema reprodutor masculino</p> <p>9.1. Visão geral da função reprodutora masculina</p> <p>9.2. Biologia e regulação da espermatogênese</p>	10

	<p>9.3. Puberdade e hormônios androgênicos</p> <p>9.4. Ações extra-testiculares dos hormônios androgênicos</p>	
10	<p>Fisiologia do sistema reprodutor feminino</p> <p>10.1. Visão geral da função reprodutiva feminina</p> <p>10.2. Biologia e regulação hormonal da Oogênese</p> <p>10.3. Biossíntese e ação do Estrogênio e da Progesterona</p> <p>10.4. Puberdade e as gonadotropinas</p> <p>10.5. Aspectos endócrinos da concepção, gravidez e parto</p> <p>10.6. Metabolismo materno e do recém-nascido</p>	10
11	<p>Fisiologia do sistema endócrino</p> <p>11.1. Estrutura e função do sistema endócrino</p> <p>11.2. Eixo hipotalâmico-hipofisário</p> <p>11.3. Biossíntese e ação dos hormônios da Tireóide e Paratireóide</p> <p>11.4. Biossíntese e ação dos hormônios do Pâncreas endócrino: ações sobre o metabolismo energético</p> <p>11.5. Regulação endócrina do metabolismo do cálcio e do fosfato</p> <p>11.6. Biossíntese e ação dos hormônios das Adrenais</p>	10
BAN232 Fisiologia Humana		
BAN232 Fisiologia Humana		

Seq

Aulas Práticas

Horas/Aula

1	Transportes pela membrana	2
	1.1. Osmose e difusão	
2	Fisiologia dos sistemas nervoso e sensorial	4
	2.1. Tipos de estímulos para a fibra nervosa	
	2.2. Propagação do potencial de ação nos dois sentidos da fibra nervosa	
3	Coordenação neural de informações	2
	3.1. Reflexos e mecanismos reflexos	
4	Contração muscular	2
	4.1. Contração do músculo estriado esquelético - Miograma	
5	Fisiologia do sistema cardiovascular	4
	5.1. Cardiograma: efeito da temperatura e ação de drogas	
	5.2. Bulhas cardíacas	
	5.3. Pulso arterial	
	5.4. Esfingomanometria	
6	Fisiologia do sistema respiratório	4
	6.1. Mecânica ventilatória	
	6.2. Circulação pulmonar	

7	Fisiologia do sistema digestório	4
	7.1. Motilidade gastrointestinal	
	7.2. Pesquisa de enzimas digestivas - salivar e pancreáticas	
8	Fisiologia do sistema renal	2
	8.1. Detecção de glicose na urina	
	8.2. Detecção de pigmentos na urina	
9	Fisiologia do sistema reprodutor	2
	9.1. Ação da oxitocina	
10	Fisiologia do sistema endócrino	4
	10.1. Controle glicêmico	
	10.2. Ação da vasopressina	

BAN232 Fisiologia Humana
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - AIRES, M. de M. Fisiologia básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1200p.
[Exemplares disponíveis: 12]

2 - FOX, S. I. Fisiologia Humana. 7. ed. Manole, 2007 [Exemplares disponíveis: 5]

3 - GUYTON, A.C. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Guanabara Koogan, 2002. 1037p. [Exemplares disponíveis: 12]

4 - LEVY, M.N. Berne e Levy. Fundamentos de fisiologia. 4. ed. Elsevier, 2006. 815p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - MOUNTCASTLE, V.B. Fisiologia médica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978. 2 V. [Exemplares disponíveis: 1]

6 - SELKUT, E.E. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981. 656p. [Exemplares disponíveis: 3]

7 - SILVERTHORN. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1155p. [Exemplares disponíveis: 10]

8 - TAVARES, P.; FURTADO, M. & SANTOS, F. Fisiologia humana. Rio de Janeiro: Atheneu, 1984. 533p. [Exemplares disponíveis: 8]

Bibliografia Complementar:

Programa Analítico de Disciplina

BAN240 Patologia Geral

Departamento de Biologia Animal - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
--

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

BAN232

Ementa

Conceitos fundamentais em patologia geral. Lesões reversíveis e morte celular. Calcificações e pigmentos patológicos. Alterações da circulação do sangue. Edema. Inflamação. Transtornos do crescimento e da diferenciação celular. Câncer.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	3
Nutrição	Obrigatória	3
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
BAN240 Patologia Geral		
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Conceitos fundamentais em patologia geral	2

	<p>1.1. Agente agressor</p> <p>1.2. Capacidade de adaptação</p> <p>1.3. Saúde, lesão e doença</p> <p>1.4. Processos patológicos básicos principais</p> <p>1.5. Mecanismos gerais de agressão e defesa</p>	
2	<p>Lesões reversíveis e morte celular</p> <p>2.1. O ponto de não-retorno. Bioquímica e microscopia</p> <p>2.2. Os principais tipos de 'degenerações'</p> <p>2.3. Os principais tipos de necrose</p> <p>2.4. Apoptose</p>	2
3	<p>Calcificações e pigmentos patológicos</p> <p>3.1. Calcificação distrófica</p> <p>3.2. Calcificação metastática</p> <p>3.3. Litíase biliar</p> <p>3.3. Litíase urinária</p> <p>3.5. Icterícia</p>	2
4	<p>Alterações da circulação do sangue</p> <p>4.1. A circulação e a microcirculação</p> <p>4.2. Isquemia</p> <p>4.3. Hiperemia</p> <p>4.4. Trombose e embolia</p> <p>4.5. Infarto</p>	4

	4.6. Hemorragia	
5	Edema 5.1. Fisiopatologia do edema 5.2. Os tipos principais de edema	2
6	Inflamação 6.1. Inflamação aguda 6.2. Inflamação crônica 6.3. Inflamação granulomatosa	6
7	Transtornos do crescimento e da diferenciação celular 7.1. O ciclo celular 7.2. Lesões benignas (hipo e hiper plasias e trofias), metaplasia 7.3. Displasia	4
8	Câncer 8.1. Conceito e nomenclatura 8.2. Invasão e metástases 8.3. Biologia molecular do câncer: oncogenes e anti-oncogenes	8
BAN240 Patologia Geral		

BAN240 Patologia Geral

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Revisão de histologia normal	4
2	Degeneração	2
	2.1. Degeneração hidrópica	
	2.2. Degeneração gordurosa	
3	Necrose	4
	3.1. Necrose de coagulação, de liquefação, caseosa, gordurosa e gomosa	
4	Litíase e edema	2
	4.1. Cálculos renais e biliares	
	4.2. Hemossiderina	
	4.3. Pigmento biliar e esquistossomótico	
5	Alterações da circulação	4
	5.1. Infarto	
	5.2. Trombo-embolia	
	5.3. Hemorragia	

6	Inflamação	6
	6.1. Inflamação aguda	
	6.2. Inflamação crônica	
	6.3. Inflamação granulomatosa	
7	Lesões benignas	4
	7.1. Hipo e hiperplasia e hipo e hipertrofia	
	7.2. Metaplasia	
	7.3. Displasia	
	7.4. Tumores benignos	
8	Câncer	4
	8.1. Carcinomas	
	8.2. Sarcomas	
	8.3. Outros tipos de câncer	

BAN240 Patologia Geral
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - BRASILEIRO FILHO, G.; Bogliolo: Patologia 7^aed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006. 1472p.
[Exemplares disponíveis: 26]

2 - KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N.; MITCHELL, R.N. Robbins: Patologia Básica. 8ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 1028p. [Exemplares disponíveis: 9]

3 - RUBIN, E.; GORSTEIN, F. Rubin Patologia: Bases Clinicopatológicas da Medicina. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1625p. [Exemplares disponíveis: 10]

Bibliografia Complementar:

4 - BRASILEIRO FILHO, G.; Bogliolo: Patologia Geral. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009. 364p. [Exemplares disponíveis: 10]

5 - BUJA, L.M.; KRUEGER, G.R.F. Atlas de patologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2007. 529p. [Exemplares disponíveis: 5]

6 - KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. Patologia: bases patológicas das doenças. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 1592p. [Exemplares disponíveis: 30]

7 - MONTENEGRO, M R; FRANCO, M. Patologia Processos Gerais 4ª ed. Sao Paulo : Atheneu, 2008. 320 p. [Exemplares disponíveis: 3]

8 - PORTH, C.M.; KUNERT, M.P. Fisiopatologia. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1451p. [Exemplares disponíveis: 15]

Programa Analítico de Disciplina

BIO111 Biologia Celular

Departamento de Biologia Geral - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	0	2

Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	30	0	30
---------------------------------	---------------------	----	---	----

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

BIO112*

Ementa

Introdução às células e vírus. Tipos de microscópio. Composição química da célula. Estrutura das membranas e transporte. Mitocôndria. Célula vegetal. Citoesqueleto. Estrutura do núcleo interfásico. Processos de síntese na célula. Compartimentos intracelulares e transporte. Ciclo celular.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Agronomia	Obrigatória	1
Bioquímica(BQI)	Obrigatória	1
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Obrigatória	2
Ciências Biológicas(BAC)	Obrigatória	1
Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	1
Enfermagem	Obrigatória	1
Engenharia Agrícola e Ambiental	Obrigatória	1
Engenharia de Alimentos	Obrigatória	2
Engenharia Florestal	Obrigatória	1
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	1
Medicina	Obrigatória	1
Medicina Veterinária	Obrigatória	1
Nutrição	Obrigatória	1
Zootecnia	Obrigatória	1
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Engenharia Química	Optativa	-

Física(BAC)	Optativa	-
Física(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Matemática(LIC)	Optativa	-
Matemática(LIC)	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-

BIO111 Biologia Celular

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>Introdução às células e vírus</p> <p>1.1. Célula procariótica</p> <p>1.2. Célula eucariótica</p> <p>1.3. Vírus</p>	2
2	<p>Tipos de microscópio</p> <p>2.1. Medidas em biologia celular</p> <p>2.2. Microscopia de luz: campo claro, contraste de fases, fluorescência, confocal</p> <p>2.3. Microscopia eletrônica: transmissão e varredura</p>	2
3	<p>Composição química da célula</p> <p>3.1. Água</p> <p>3.2. Proteínas</p> <p>3.3. Lipídeos</p>	4

	<p>3.4. Carboidratos</p> <p>3.5. Ácidos nucléicos</p>	
4	<p>Estrutura das membranas e transporte</p> <p>4.1. Estrutura</p> <p>4.2. Transporte: difusão simples, difusão facilitada e transporte ativo</p>	4
5	<p>Mitocôndria</p> <p>5.1. Estrutura</p> <p>5.2. Função</p> <p>5.3. Biogênese</p>	2
6	<p>Célula vegetal</p> <p>6.1. Parede celular</p> <p>6.2. Plasmodesmo</p> <p>6.3. Vacúolo</p> <p>6.4. Plastídeos</p>	2
7	<p>Citoesqueleto</p> <p>7.1. Microfilamentos</p> <p>7.2. Filamentos intermediários</p> <p>7.3. Microtúbulos</p>	2

8	<p>Estrutura do núcleo interfásico</p> <p>8.1. Envelope nuclear</p> <p>8.2. Cromatina e cromossomos</p> <p>8.3. Nucléolo</p>	2
9	<p>Processos de síntese na célula</p> <p>9.1. Replicação do DNA</p> <p>9.2. Transcrição</p> <p>9.3. Tradução</p>	4
10	<p>Compartimentos intracelulares e transporte</p> <p>10.1. Retículo endoplasmático</p> <p>10.2. Complexo de Golgi</p> <p>10.3. Endossomos</p> <p>10.4. Lisossomos</p> <p>10.5. Endocitose e exocitose</p>	4
11	<p>Ciclo celular</p> <p>11.1. Interfase</p> <p>11.2. Mitose</p> <p>11.3. Meiose</p>	2

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - ALBERTS B. et al. Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2006. [Exemplares disponíveis: 89]

2 - JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332p. [Exemplares disponíveis: 32]

Bibliografia Complementar:

Programa Analítico de Disciplina

BIO112 Laboratório de Biologia Celular

Departamento de Biologia Geral - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde				
---	--	--	--	--

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	2	2
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	0	30	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
--

BIO111*

Ementa

Técnicas de preparo de materiais para microscopia de luz. Utilização do microscópio de luz. Aumento, resolução e profundidade de campo. Coloração. Técnicas citoquímicas e extração de componentes químicos da célula. Permeabilidade seletiva de membranas. Mitocôndrias. Célula Vegetal. Movimentos

celulares. Núcleo e nucléolo. Retículo endoplasmático, complexo de golgi e lisossomos. Mitose e cromossomos metafásicos. Meiose.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Agronomia	Obrigatória	1
Bioquímica(BQI)	Obrigatória	1
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Obrigatória	2
Ciências Biológicas(BAC)	Obrigatória	1
Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	1
Enfermagem	Obrigatória	1
Engenharia Agrícola e Ambiental	Obrigatória	1
Engenharia de Alimentos	Obrigatória	2
Engenharia Florestal	Obrigatória	1
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	1
Medicina	Obrigatória	1
Medicina Veterinária	Obrigatória	1
Nutrição	Obrigatória	1
Zootecnia	Obrigatória	1
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Engenharia Química	Optativa	-
Física(BAC)	Optativa	-
Física(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Matemática(LIC)	Optativa	-
Matemática(LIC)	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-

BIO112 Laboratório de Biologia Celular**BIO112 Laboratório de Biologia Celular**

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Técnicas de preparo de materiais para microscopia de luz	2
	1.1. Preservação de material biológico	
	1.2. Inclusão	
	1.3. Microtomia	
	1.4. Interpretação de cortes histológicos	
2	Utilização do microscópio de luz	4
	2.1. Componentes do microscópio	
	2.2. Bases ópticas da microscopia	
	2.3. Manuseio do microscópio	
3	Aumento, resolução e profundidade de campo	2
	3.1. Aumento e poder de resolução	
	3.2. Profundidade do campo	
4	Coloração	2
	4.1. Tipos de corantes	

4.2.	Importância dos corantes	
4.3.	Acidofilia e basofilia celular	
5	Técnicas citoquímicas e extração de componentes químicos da célula	4
5.1.	A reação de Feulgen	
5.2.	A reação do PAS	
5.3.	Técnica de esmagamento	
5.4.	Contr-coloração	
5.5.	Extração de ácidos nucleicos	
6	Permeabilidade seletiva de membranas	2
6.1.	Efeito de solvente orgânico sobre a permeabilidade seletiva de membrana	
6.2.	Efeito do aquecimento sobre a permeabilidade seletiva da membrana	
6.3.	Osmose em células animais	
6.4.	Osmose em células vegetais (plasmólise e deplasmólise)	
7	Mitocôndrias	2
7.1.	Interpretação de micrografias eletrônicas de transmissão	
7.2.	Compartimentos mitocondriais	
8	Célula Vegetal	2
8.1.	Parede celular	
8.2.	Tipos de plastídeos	

	8.3. Vacúolo	
	8.4. Diferenciação da célula vegetal	
	8.5. Interpretação de micrografias eletrônicas de transmissão	
9	Movimentos celulares	2
	9.1. Estrutura de sarcômero	
	9.2. Cílios	
	9.3. Flagelo	
	9.4. Interpretação de micografias eletrônicas	
	9.5. Ciclose	
10	Núcleo e nucléolo	2
	10.1. Estrutura do nucléolo	
	10.2. Tipos de cromatina	
	10.3. Número, tamanho, forma e posição dos núcleos	
	10.4. Interpretação de micrografias eletrônicas de transmissão	
11	Retículo endoplasmático, complexo de golgi e lisossomos	2
	11.1. Endoplasmático	
	11.2. Complexo de Golgi	
	11.3. Lisossomos	
	11.4. Interpretação de micrografias eletrônicas de transmissão	
12	Mitose e cromossomos metafásicos	2

12.1. Mitose

12.2. Fases do ciclo celular

12.3. Cromossomos mitóticos metafásicos

13 Meiose

2

13.1. Fases da primeira divisão da meiose

13.2. Fases da segunda divisão da meiose

BIO112 Laboratório de Biologia Celular
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - ALBERTS B. et al. Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. [Exemplares disponíveis: 89]

2 - Apostila: Práticas de Biologia Celular [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

Programa Analítico de Disciplina		
BIO131 Ecologia Básica		
Departamento de Biologia Geral - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde		
Número de créditos:	3	<u>Teóricas Práticas Total</u>

Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

O que é ecologia e o que não é ecologia?. Ecologia e evolução. Condições e recursos. Ecologia de populações. Histórias de vida. Interação entre populações. Regulação populacional. Ecologia de comunidades. Teias alimentares e estabilidade. Ecologia de ecossistemas. Padrões de riqueza de espécies. Alterações antrópicas.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Agronomia	Obrigatória	1
Ciências Biológicas(BAC)	Obrigatória	1
Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	1
Engenharia Agrícola e Ambiental	Obrigatória	1
Engenharia Ambiental	Obrigatória	1
Engenharia Civil	Obrigatória	2
Engenharia Elétrica	Obrigatória	8
Engenharia Florestal	Obrigatória	1
Engenharia Mecânica	Obrigatória	7
Engenharia Química	Obrigatória	5
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	4
Zootecnia	Obrigatória	1
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Ciência da Computação	Optativa	-
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Optativa	-
Direito	Optativa	-

Enfermagem	Optativa	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-
Engenharia de Alimentos	Optativa	-
Física(BAC)	Optativa	-
Física(LIC)	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Matemática(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Química(LIC)	Optativa	-
Matemática(LIC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-

BIO131 Ecologia Básica

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>O que é ecologia e o que não é ecologia?</p> <p>1.1. Delimitação, escalas diversidade da evidência ecológica e rigor científico</p>	3
2	<p>Ecologia e evolução</p> <p>2.1. Um breve histórico das idéias evolutivas</p> <p>2.2. Evolução e genética de populações</p> <p>2.3. Seleção natural, adaptações e especificação</p>	3

3	<p>Condições e recursos</p> <p>3.1. Nicho ecológico</p> <p>3.2. Biomas brasileiros</p>	3
4	<p>Ecologia de populações</p> <p>4.1. Estimativas da densidade populacional</p> <p>4.2. Parâmetros demográficos (tabelas de vida)</p> <p>4.3. Crescimento populacional</p>	6
5	Histórias de vida	3
6	<p>Interação entre populações</p> <p>6.1. Tipos de interações</p> <p>6.2. Competição</p> <p>6.3. Predação</p> <p>6.4. Comensalismo e mutualismo</p>	3
7	Regulação populacional	3
8	<p>Ecologia de comunidades</p> <p>8.1. Propriedades coletivas e emergentes</p> <p>8.2. Sucessão ecológica</p> <p>8.3. Influência da competição, predação e perturbação na estrutura de</p>	3

	comunidades	
9	<p>Teias alimentares e estabilidade</p> <p>9.1. Tipos de estabilidade</p> <p>9.2. Cadeias, cascata e escada tróficas</p> <p>9.3. Teias tróficas, complexidade e estabilidade</p>	3
10	<p>Ecologia de ecossistemas</p> <p>10.1. Fluxo de energia</p> <p>10.2. Ciclos biogeoquímicos</p>	3
11	<p>Padrões de riqueza de espécies</p> <p>11.1. Padrões de riqueza de espécies no espaço</p> <p>11.2. Padrões de riqueza de espécies no tempo ecológico e evolutivo</p> <p>11.3. Biogeografia de ilhas e fragmentos de habitats</p>	6
12	<p>Alterações antrópicas</p> <p>12.1. Sustentabilidade</p> <p>12.2. Poluição e recuperação de áreas degradadas</p> <p>12.3. Conservação da biodiversidade</p>	6
BIO131 Ecologia Básica		

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - BEGON, M.; HARPER, J.L. & TOWNSEND, C.R. Ecology. Individuals, populations and communities. 3.ed. Oxford, London: Blackwell Science. 1996. 1068p [Exemplares disponíveis: 10]

2 - BEGON, M.; HARPER, J.L. & TOWNSEND, C.R. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. 592p. [Exemplares disponíveis: 10]

3 - RICKLEFS, R.E. 1996. A economia da natureza. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 470p. [Exemplares disponíveis: 10]

4 - RICKLEFS, R.E. Ecology. New York: W. H. Freeman, 1990. 896p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

5 - BEGON, M.; MORTIMER, M. & THOMPSON, D.J. 1996. 3.ed. Population ecology: a unified study of animals and plants. Oxford, Blackwell Science. 1996. 247p. [Exemplares disponíveis: 3]

6 - COLINVAUX, P. Ecology 2. New York: J. Wiley, 1993. 688p. [Exemplares disponíveis: 1]

7 - KREBS, C.J. Ecologia: analisis experimental de la distribución y abundancia. Madrid: Pirâmide, 1986. 782p. [Exemplares disponíveis: 1]

8 - KREBS, C.J. Ecology: the experimental analysis of distribution and abundance. New York: Harper & Row, 678p. [Exemplares disponíveis: 1]

9 - ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 434p. [Exemplares disponíveis: 1]

10 - PINTO COELHO, R.M. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2000. 252p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - RICKLEFS. R.E. A economia da natureza. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 503p [Exemplares disponíveis: 1]

Programa Analítico de Disciplina

BIO200 Biofísica

Departamento de Biologia Geral - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 5		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	2	5
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	45	30	75

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

BIO111* e BIO112*

Ementa

A biofísica e os seres vivos. A água e sua importância biológica. Bioenergética. Transporte e distribuição de solutos. Biofísica das membranas excitáveis. Intercâmbio gasoso. Equilíbrio ácido-básico. Interação matéria-energia nos sistemas biológicos.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Medicina Veterinária	Obrigatória	1
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-

Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Enfermagem	Optativa	-
Física(BAC)	Optativa	-
Física(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-
BIO200 Biofísica		
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	A biofísica e os seres vivos 1.1. Os seres vivos como sistemas materiais 1.2. A biofísica no estudo dos seres vivos	2
2	A água e sua importância biológica 2.1. Estrutura molecular da água 2.2. Propriedades físico-químicas da água 2.3. Efeito de solutos nas propriedades da água 2.4. Volume e composição dos líquidos corporais 2.5. Aquoporinas e sua importância na regulação hídrica em células animais e vegetais 2.6. Regulação do balanço hídrico	6
3	Bioenergética	6

	<p>3.1. Princípios de termodinâmica</p> <p>3.2. Energia livre nos sistemas biológicos</p> <p>3.3. Fluxo da energia nos sistemas biológicos</p> <p>3.4. ATP e a transferência de energia</p> <p>3.5. Produção e dissipação de calor</p> <p>3.6. Termorregulação</p>	
4	<p>Transporte e distribuição de solutos</p> <p>4.1. Membranas e permeabilidade</p> <p>4.2. Tipos de transporte</p> <p>4.3. Equilíbrio de Donnan</p> <p>4.4. Equilíbrio hidrossalino</p>	5
5	<p>Biofísica das membranas excitáveis</p> <p>5.1. Membranas excitáveis</p> <p>5.2. Potenciais bioelétricos através de membranas</p> <p>5.3. Equação de Nernst e potenciais eletroquímicos</p> <p>5.4. Potencial de repouso e potencial de ação</p> <p>5.5. Bombas eletrogênicas e canais iônicos</p>	5
6	<p>Intercâmbio gasoso</p> <p>6.1. Leis fundamentais dos gases</p> <p>6.2. Teoria cinética dos gases</p> <p>6.3. Intercâmbio gasoso nos animais</p>	8

	6.4. Intercâmbio gasoso em plantas	
7	Equilíbrio ácido-básico 7.1. pH e sua importância biológica 7.2. Soluções-tampão 7.3. Tampões biológicos 7.4. Regulação do equilíbrio ácido-básico 7.5. Alterações do equilíbrio ácido-básico	7
8	Interação matéria-energia nos sistemas biológicos 8.1. Natureza da radiação eletromagnética 8.2. Radioatividade e desintegração atômica 8.3. Interação da energia com a matéria 8.4. Detecção da radiação ionizante 8.5. Efeitos biológicos da radiação ionizante 8.6. Fundamentos da higiene da radiação 8.7. Aplicações biológicas das radiações ionizantes	6
BIO200 Biofísica		
BIO200 Biofísica		
BIO200 Biofísica		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
------------	-----------------------	-------------------

1	Aparelhagem comum num laboratório e suas aplicações	2
---	---	---

2	Preparo de soluções	2
3	Espectrofotometria	2
4	Cromatografia	2
5	Eletroforese	2
6	Efeitos da osmolaridade do meio sobre a integridade das hemácias	2
7	Crioscopia e ebuliometria	2
8	Demonstração da difusão seletiva de partículas através de uma membrana semipermeável	2
9	Demonstração do equilíbrio Donnan	2
10	Demonstração do fenômeno da osmose	2
11	Soluções-tampão	4
12	Absorção de luz por pigmentos cloroplastídicos	2
13	Utilização de contadores GM na determinação da radioatividade de amostras	2
14	Fatores que afetam a contagem de amostras radioativas utilizando contadores GM	2

BIO200 Biofísica
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - CAMBRAIA, J., OLIVEIRA, J.A., RIBEIRO, C., PACHECO, S. Práticas de Biofísica. Editora UFV. 108 p. 2012. [Exemplares disponíveis: 2]

2 - CAMBRAIA, J., RIBEIRO, M., OLIVEIRA, J.A., PACHECO, S. Introdução à Biofísica. Editora UFV. 102 p. 2002. [Exemplares disponíveis: 10]

3 - GARCIA, E.A.C. Biofísica. Editora Sarvier. 387 p., 2002. [Exemplares disponíveis: 5]

4 - HENEINE, I.F. Biofísica básica. Editora Atheneu. 391 p., 2006. [Exemplares disponíveis: 5]

5 - MOURÃO, C.A., ABRAMOV, D.M. Biofísica Essencial. Editora Guanabara Koogan. 196 p., 2012. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - NELSON, D.L., COX, M.M. Lehninger Princípios de Bioquímica. 4ª Ed. Editora Sarvier. 1202 p., 2006. [Exemplares disponíveis: 8]

Bibliografia Complementar:

7 - ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. Editora Artmed. 1601 p., 2011. [Exemplares disponíveis: 5]

8 - CASTELLAN, G. Fundamentos de fisiologia. Rio de Janeiro: JC Editora, 1994. 527p. [Exemplares disponíveis: 1]

9 - GUYTON, A.C; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª Ed. Editora Elsevier. 1115p., 2006. [Exemplares disponíveis: 11]

10 - OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: Harber&Row do Brasil, 1982. 490p. [Exemplares disponíveis: 9]

11 - SANCHES, J.A.C., NARDY, M.B.C., STELLA, M.B. Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica. Editora Guanabara Koogan. 303 p., 2012. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - TAIZ, L., ZEIGER, E. Plant Physiology.5ª Ed. Editora Sinauer, 2010. 782 p. [Exemplares disponíveis: 5]

Programa Analítico de Disciplina

BIO220 Histologia e Embriologia

Departamento de Biologia Geral - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 5		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	2	5
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	45	30	75

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

BIO111 e BIO112

Ementa

Introdução à Histologia e Embriologia. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo propriamente dito. Tecido adiposo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido sangüíneo e hemocitopoese. Tecido muscular. Tecido nervoso. Gametogênese. Fecundação. Clivagem. Blástula e implantação. Gastrulação e neurulação. Dobramento do embrião e derivados dos folhetos germinativos. Anexos embrionários.

Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Bioquímica(BQI)		Obrigatória	2
Enfermagem		Obrigatória	2
Medicina Veterinária		Obrigatória	2
Nutrição		Obrigatória	2
Zootecnia		Obrigatória	2
BIO220 Histologia e Embriologia			
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	Introdução à Histologia e Embriologia 1.1. Objetivos atuais da Histologia e Embriologia	1	
2	Tecido epitelial 2.1. Tecido epitelial de revestimento 2.2. Funções do tecido epitelial de revestimento 2.3. Classificação do tecido epitelial de revestimento 2.4. Tecido epitelial glandular 2.5. Funções do tecido epitelial glandular 2.6. Classificação do tecido epitelial glandular	3	
3	Tecido conjuntivo propriamente dito	4	

	<p>3.1. Funções de tecido conjuntivo propriamente dito</p> <p>3.2. Células do tecido conjuntivo propriamente dito</p> <p>3.3. Matriz do tecido conjuntivo propriamente dito: fibras e substância fundamental</p> <p>3.4. Classificação do tecido conjuntivo propriamente dito</p>	
4	<p>Tecido adiposo</p> <p>4.1. Funções do tecido adiposo</p> <p>4.2. O adipócito</p> <p>4.3. Classificação do tecido adiposo</p>	1
5	<p>Tecido cartilaginoso</p> <p>5.1. Funções do tecido cartilaginoso</p> <p>5.2. Classificação do tecido cartilaginoso</p> <p>5.3. Células do tecido cartilaginoso</p> <p>5.4. A matriz do tecido cartilaginoso</p>	1
6	<p>Tecido ósseo</p> <p>6.1. Funções do tecido ósseo</p> <p>6.2. Classificação do tecido ósseo</p> <p>6.3. Células do tecido ósseo</p> <p>6.4. A matriz do tecido ósseo</p> <p>6.5. Ossificação endocondral</p> <p>6.6. Ossificação intramembranosa</p>	4

7	<p>Tecido sangüíneo e hemocitopoese</p> <p>7.1. Funções do tecido sangüíneo</p> <p>7.2. Células do tecido sangüíneo</p> <p>7.3. Plasma</p> <p>7.4. Origem e formação das células do tecido sangüíneo</p>	5
8	<p>Tecido muscular</p> <p>8.1. Funções do tecido muscular</p> <p>8.2. Classificação do tecido muscular</p> <p>8.3. Tecido muscular estriado esquelético</p> <p>8.4. Tecido muscular estriado cardíaco</p> <p>8.5. Tecido muscular liso</p>	4
9	<p>Tecido nervoso</p> <p>9.1. Funções do tecido nervoso</p> <p>9.2. Sistema nervoso central e periférico</p> <p>9.3. Neurônios</p> <p>9.4. Células da glia</p> <p>9.5. Fibras nervosas</p> <p>9.6. Sinapses</p>	4
10	<p>Gametogênese</p> <p>10.1. Noções sobre aparelho reprodutor masculino</p> <p>10.2. O espermatozóide</p>	6

	<p>10.3. Espermatogênese</p> <p>10.4. Noções sobre o aparelho reprodutor feminino</p> <p>10.5. Ciclo sexual</p> <p>10.6. O ovócito</p> <p>10.7. Ovogênese</p> <p>10.8. Ovulação</p>	
11	<p>Fecundação</p> <p>11.1. Capacitação do espermatozóide</p> <p>11.2. Reação acrossômica</p> <p>11.3. Reação cortical</p> <p>11.4. Reação zonal</p> <p>11.5. Anfimixia</p>	1
12	<p>Clivagem</p> <p>12.1. Tipos de ovos</p> <p>12.2. Padrões de clivagem</p>	1
13	<p>Blástula e implantação</p> <p>13.1. Tipos de blástulas</p> <p>13.2. Implantação</p> <p>13.3. Tipos de implantação</p>	1
14	<p>Gastrulação e neurulação</p>	3

	<p>14.1. Epiblasto e hipoblasto</p> <p>14.2. Formação da linha primitiva</p> <p>14.3. Formação do notocórdio</p> <p>14.4. O disco embrionário tridérmico</p> <p>14.5. Formação do tubo neural</p> <p>14.6. Formação das vesículas encefálicas</p>	
15	<p>Dobramento do embrião e derivados dos folhetos germinativos</p> <p>15.1. Formação da prega cefálica</p> <p>15.2. Formação da prega caudal</p> <p>15.3. Dobramento do embrião no plano transversal</p> <p>15.4. Diferenciação do ectoderma</p> <p>15.5. Diferenciação do endoderma</p> <p>15.6. Diferenciação do mesoderma</p>	3
16	<p>Anexos embrionários</p> <p>16.1. Vesícula amniótica</p> <p>16.2. Vesícula vitelina</p> <p>16.3. Alantóide</p> <p>16.4. Cordão umbilical e placenta</p>	3
BIO220 Histologia e Embriologia		
BIO220 Histologia e Embriologia		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	<p>Reconhecimento e compreensão dos diferentes tipos de tecidos em preparações histológicas</p> <p>1.1. Tecido epitelial de revestimento</p> <p>1.2. Tecido epitelial glandular</p> <p>1.3. Células e fibras do tecido conjuntivo propriamente dito</p> <p>1.4. Classificação do tecido conjuntivo propriamente dito</p> <p>1.5. Tecido cartilaginoso</p> <p>1.6. Tecido ósseo</p> <p>1.7. Tecido sangüíneo</p> <p>1.8. Tecido muscular</p> <p>1.9. Tecido nervoso</p>	20
2	<p>Reconhecimento e compreensão de órgãos do aparelho reprodutor masculino e feminino em preparações histológicas</p> <p>2.1. Testículos e epidídimo</p> <p>2.2. Ovário, corpo lúteo e tuba uterina</p>	2
3	<p>Reconhecimento e compreensão de estruturas embrionárias em preparações histológicas permanentes de embriões de galinha</p> <p>3.1. Linha primitiva e nó de Hensen</p> <p>3.2. Notocórdio</p> <p>3.3. Somitos</p> <p>3.4. Tubo neural</p>	6

3.5. Vesículas encefálicas

3.6. Coração

3.7. Veias e artérias vitelínicas

4 Reconhecimento e compreensão de estruturas embrionárias em modelos de gesso 2

BIO220 Histologia e Embriologia
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - GARTNER, L. P. & HIATT, J. L. Atlas Colorido de Histologia, trad. Marcelo Sampaio Narciso. 3. ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007, 452p. [Exemplares disponíveis: 32]

2 - JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. Histologia básica. 11a.ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008, 524 p. [Exemplares disponíveis: 35]

3 - MOORE, K. L. & PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. Trad. de Before we are born: essentials of embryology and birth defects/7th ed por Andréa Monte Alto Costa et al. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. [Exemplares disponíveis: 25]

Bibliografia Complementar:

4 - GARCIA, S. M. L. de & FERNÁNDEZ, C. G. Embriologia. 2.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003. 651p. [Exemplares disponíveis: 13]

5 - GARTNER, L.P. & HIATT, J. L. Tratado de Histologia. Trad. Ithamar Vugman, 2. ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003, 472 p. [Exemplares disponíveis: 12]

6 - KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia. 1 ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2012, 720 p. [Exemplares disponíveis: 4]

7 - PIEZZI, R.S. & FORNÉS, M.W. Novo Atlas de Histologia Normal de di Fiore. Trad. Marcelo Sampaio Narciso, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008, 356p. [Exemplares disponíveis: 22]

8 - WOLPERT, L; BEDDINGTON, R.; BROCKES, J.; JESSEL, T.; LAWRENCE, P.; MEYEROWITZ, E. Princípios de Biologia do Desenvolvimento. Trad. Casimiro García Fernández e Sonia Maria Lauer de Garcia, Porto Alegre, Artmed, 2008. 576p. [Exemplares disponíveis: 13]

Programa Analítico de Disciplina

BIO244 Genética Humana

Departamento de Biologia Geral - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Introdução à genética humana. Base citológica do sistema genético humano. Base cromossômica do sistema genético humano. Base mendeliana da genética humana. Base da genética molecular humana. Genética da sexualidade humana. Herança de caracteres complexos humanos. Mapeamento do genoma humano. Base da genética das populações humanas. Exemplos de estudos de doenças genéticas.

Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Enfermagem		Obrigatória	4
Medicina		Obrigatória	2
Nutrição		Obrigatória	4
Bioquímica(BQI)		Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)		Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)		Optativa	-
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)		Optativa	-
BIO244 Genética Humana			
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	Introdução à genética humana 1.1. Importância 1.2. Áreas de estudo	1	
2	Base citológica do sistema genético humano 2.1. Ciclo celular somático 2.2. Ciclo celular gonadal 2.3. Citogenética da fertilização	3	
3	Base cromossômica do sistema genético humano	5	

	<p>3.1. A citogenética humana</p> <p>3.2. O cariótipo normal</p> <p>3.3. O cariótipo anormal</p> <p>3.4. Análise de cariograma</p>	
4	<p>Base mendeliana da genética humana</p> <p>4.1. As leis de Mendel e a genética humana</p> <p>4.2. Penetrância e expressividade</p> <p>4.3. Probabilidade e estatística básica dos padrões mendelianos</p> <p>4.4. Distúrbios genéticos como padrão mendeliano</p> <p>4.5. Padrões atípicos de herança</p> <p>4.6. Análises de heredogramas</p>	7
5	<p>Base da genética molecular humana</p> <p>5.1. Conceito molecular de gene</p> <p>5.2. Como os genes expressam fenótipos</p> <p>5.3. Mutações e os distúrbios genéticos</p> <p>5.4. Genes mitocondriais</p>	6
6	<p>Genética da sexualidade humana</p> <p>6.1. Determinação cromossômica do sexo</p> <p>6.2. Determinação gênica do sexo</p> <p>6.3. Herança e desenvolvimento da sexualidade</p>	4
7	<p>Herança de caracteres complexos humanos</p>	5

	7.1. Herança multifatorial 7.2. Herdabilidade 7.3. Análise genética de características quantitativas	
8	Mapeamento do genoma humano 8.1. Aspectos básicos do mapeamento 8.2. Mapeamento físico e genético 8.3. O projeto "Genoma Humano"	5
9	Base da genética das populações humanas 9.1. Conceitos básicos 9.2. Análise de frequência gênica 9.3. Equilíbrio de Hardy-Weinberg 9.4. Consaguinidade 9.5. Raças Humanas	6
10	Exemplos de estudos de doenças genéticas 10.1. Doenças de base genética e exemplos de casos 10.2. Genética do câncer e exemplos de casos	3
BIO244 Genética Humana		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - DUDEK, R. W.; WILEY, J. E. Genética humana - básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 177p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - KORF, B. R. Genética humana e genômica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 257p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - YONG, I. D. Genética médica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2007. 259p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

4 - GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R. LEWONTIN, R. C.; CARROL, S. B. Introdução à genética. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 712p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. T. Genética médica. 7.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 387 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - PASTERNAK, J. J. Uma introdução à genética molecular humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 434p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - READ, A.; DONNAI, D. Genética clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 435p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

BIO250 Imunologia

Departamento de Biologia Geral - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
MBI100 ou BQI103

Ementa
Infecção e patogenicidade. Mecanismos de resistência constitucional do hospedeiro. Introdução aos mecanismos de resistência indutível. Tecidos imunologicamente ativos. Resposta imunitária. Antígenos. Imunoglobulinas. Teorias sobre a síntese de anticorpos. Reação antígeno-anticorpo. Sistema do complemento. Aloantígenos. Hipersensibilidade. Imunidade anti-infecciosa. Tolerância imunológica. Imunossupressão. Doenças auto-imunes. Imunoprofilaxia. Imunologia dos transplantes.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Bioquímica(BQI)	Obrigatória	6
Enfermagem	Obrigatória	4
Medicina	Obrigatória	2
Medicina Veterinária	Obrigatória	4
Nutrição	Obrigatória	4
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
BIO250 Imunologia		
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula

1	<p>Infecção e patogenicidade</p> <p>1.1. Histórico</p> <p>1.2. Patogenicidade</p> <p>1.3. Virulência</p> <p>1.4. Infecção</p> <p>1.5. Resistência</p> <p>1.6. Susceptibilidade</p> <p>1.7. Fatores que influenciam a virulência: tóxicos; enzimáticos; afinidade do tecido; hipersensibilidade; dosagem infecciosa</p>	2
2	<p>Mecanismos de resistência constitucional do hospedeiro</p> <p>2.1. Barreiras superficiais</p> <p>2.2. Sistema circulatório</p> <p>2.3. Substâncias antimicrobianas</p> <p>2.4. Fagocitose</p> <p>2.5. Inflamação</p>	1
3	<p>Introdução aos mecanismos de resistência indutível</p> <p>3.1. Naturalmente adquirida</p> <p>3.2. Artificialmente adquirida</p>	1
4	<p>Tecidos imunologicamente ativos</p> <p>4.1. Órgãos linfóides primários: timo, bolsa de Fabricius</p>	2

	<p>4.2. Órgãos linfóides secundários: linfonodos, baço, placas de Peyer</p> <p>4.3. Modificações dos órgãos linfóides durante a resposta imunitária</p>	
5	<p>Resposta imunitária</p> <p>5.1. Conceito</p> <p>5.2. Produção de anticorpos</p> <p>5.3. Desenvolvimento da imunidade celular</p> <p>5.4. Produção da memória imunológica</p> <p>5.5. Produção da tolerância imunológica</p> <p>5.6. Cooperação entre linfócitos T e B</p> <p>5.7. Competição entre imunógenos</p> <p>5.8. Adjuvantes</p>	1
6	<p>Antígenos</p> <p>6.1. Natureza química</p> <p>6.2. Configuração e imunogenicidade</p> <p>6.3. Especificidade</p> <p>6.4. Bases químicas da especificidade</p> <p>6.5. Grupo imunodominante</p> <p>6.6. Peso molecular e imunogenicidade</p> <p>6.7. Digestibilidade e imunogenicidade</p> <p>6.8. Antígenos particulados ou figurados</p>	2
7	<p>Imunoglobulinas</p> <p>7.1. Estrutura básica da molécula</p>	2

	<p>7.2. Polimorfismo</p> <p>7.3. Propriedades gerais</p> <p>7.4. Variações na estrutura</p>	
8	<p>Teorias sobre a síntese de anticorpos</p> <p>8.1. Instrutiva</p> <p>8.2. Seletiva</p> <p>8.3. Seleção clonal</p>	1
9	<p>Reação antígeno-anticorpo</p> <p>9.1. Dinâmica da reação</p> <p>9.2. Lei da ação das massas</p> <p>9.3. Valência dos anticorpos</p> <p>9.4. Forças atuantes</p> <p>9.5. Manifestações primárias, secundárias e terciárias</p> <p>9.6. Precipitação em meio líquido e reação quantitativa</p> <p>9.7. Precipitação em meio gelificado</p> <p>9.8. Aglutinação</p> <p>9.9. Fixação do complemento</p> <p>9.10. Imunoaderência</p> <p>9.11. Opsonização</p> <p>9.12. Imunofluorescência</p> <p>9.13. Radioimunoensaio</p>	4
10	Sistema do complemento	1

	<p>10.1. Mecanismo de ativação</p> <p>10.2. Desencadeamento da hemólise</p> <p>10.3. Atividades biológicas</p> <p>10.4. Complemento nas doenças humanas</p> <p>10.5. Deficiências</p> <p>10.6. Biossíntese</p>	
11	<p>Aloantígenos</p> <p>11.1. Sistema ABO</p> <p>11.2. Aloanticorpos</p> <p>11.3. Sistema Rh</p>	2
12	<p>Hipersensibilidade</p> <p>12.1. Anafilática</p> <p>12.2. Citotóxica</p> <p>12.3. Mediada por complexos imunes</p> <p>12.4. Tardia</p> <p>12.5. Estimulatória</p>	2
13	<p>Imunidade antiinfecciosa</p> <p>13.1. Não específica</p> <p>13.2. Interferon</p> <p>13.3. Bacteriana</p> <p>13.4. Viral</p> <p>13.5. Parasitárias</p>	2

14	<p>Tolerância imunológica</p> <p>14.1. Estabelecimento</p> <p>14.2. Manutenção</p> <p>14.3. Diversidade</p> <p>14.4. Especificidade</p> <p>14.5. Mecanismos propostos</p>	2
15	<p>Imunossupressão</p> <p>15.1. Conceito</p> <p>15.2. Mecanismos de ação</p> <p>15.3. Aspectos clínicos</p>	1
16	<p>Doenças auto-imunes</p> <p>16.1. Espectro</p> <p>16.2. Auto-anticorpos nas doenças humanas</p> <p>16.3. Etiologia</p> <p>16.4. Mecanismos patogênicos</p> <p>16.5. Tratamento</p>	1
17	<p>Imunoprofilaxia</p> <p>17.1. Histórico</p> <p>17.2. Conceito</p> <p>17.3. Classificação</p>	2

	17.4. Ativa: vacinas 17.5. Passiva: soroterapia	
18	Imunologia dos transplantes 18.1. Sensibilidade do hospedeiro 18.2. Evidências de que a rejeição é imunológica 18.3. Participação da imunidade celular e humoral 18.4. Reação do hospedeiro 18.5. Seleção de doadores	1
BIO250 Imunologia		
BIO250 Imunologia		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Obtenção de imunógenos	4
2	Inoculação de imunógenos em coelhos	2
3	Reação de soroaglutinação para brucelose	2
4	Determinação do grupo sanguíneo e do fator Rh	2
5	Prova de antiglobulina humana (Coombs, Moutant e Race)	2

6	Obtenção de complemento	2
7	Titulação de antissoros. Respostas primárias e secundárias	4
8	Imunohemólise	2
9	Reação subcutânea do tipo imediato e do tipo tardio	2
10	Anafilaxia sistêmica em camundongo	2
11	Demonstração de anticorpos fixos à célula linfóides pelo fragmento Fc, usando a técnica de formação de rosáceas	2
12	Prova de neutralização de veneno ofídico com soro antiofídico	2
13	Pesquisa de célula L.E. (Lupus eritematoso sistêmico)	2

BIO250 Imunologia
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - JAWETZ, Ernest; LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - ROITT, Ivan M. Imunologia. São Paulo: Manole, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - STITES, Daniel P.; PARSLow, Tristram G.; TERR, Abba I. Imunologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

4 - BENJAMINI, E. Imunologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - BIER, O. Bacteriologia e imunologia. 16.ed. rev. e ampl. São Paulo: Melhoramentos. Ed. Universidade de São Paulo, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - BIER, Otto G.; SILVA, Wilmar Dias; MOTA, Ivan. Imunologia básica e aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
----------------------------------	--	--	--	--

BIO270 Virologia Geral e Molecular				
---	--	--	--	--

Departamento de Biologia Geral - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde				
---	--	--	--	--

Número de créditos: 6		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	4	6
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	60	90

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
--

Ementa

Propriedades gerais dos vírus. Estruturas e morfologia dos vírus. Interação vírus-células: adsorção e penetração. Replicação de vírus animais de genoma RNA. Transcrição reversa e integração. Replicação

de vírus animais de genoma DNA. Transporte intracelular dos componentes virais e montagem dos virions. Saída e maturação da progênie viral. Replicação de bacteriófagos. Imunidade contra vírus. Vírus de insetos. Vírus de plantas. Vírus de fungos e microrganismos parasitas. Evolução do vírus.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Enfermagem	Optativa	-
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-

BIO270 Virologia Geral e Molecular

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>Propriedades gerais dos vírus</p> <p>1.1. Descoberta dos vírus</p> <p>1.2. Definição de vírus</p> <p>1.3. Propriedades virais</p>	2
2	<p>Estruturas e morfologia dos vírus</p> <p>2.1. Morfologia viral</p>	2

	<p>2.2. Simetria viral</p> <p>2.3. Genoma</p> <p>2.4. Vírus envelopados</p>	
3	<p>Interação vírus-células: adsorção e penetração</p> <p>3.1. Arquitetura da superfície viral</p> <p>3.2. Interação vírus com receptores celulares</p> <p>3.3. Mecanismo de penetração</p>	2
4	<p>Replicação de vírus animais de genoma RNA</p> <p>4.1. Mecanismo de síntese do RNA viral</p> <p>4.2. Origem da diversidade dos vírus de RNA</p>	2
5	<p>Transcrição reversa e integração</p> <p>5.1. Transcrição reversa retroviral</p> <p>5.2. Integração do RNA retroviral</p>	2
6	<p>Replicação de vírus animais de genoma DNA</p> <p>6.1. Mecanismos de síntese do DNA viral</p> <p>6.2. Origem da diversidade genética dos vírus de DNA</p>	2
7	<p>Transporte intracelular dos componentes virais e montagem dos virions</p>	4

	<p>7.1. Tráfico intracelular</p> <p>7.2. Montagem dentro do núcleo</p> <p>7.3. Montagem na membrana plasmática</p> <p>7.4. Interações com membranas internas celulares</p> <p>7.5. Transporte do genoma viral aos sítios de montagem</p>	
8	<p>Saída e maturação da progênie viral</p> <p>8.1. Empacotamento seletivo do genoma viral</p> <p>8.2. Aquisição do envelope viral</p> <p>8.3. Liberação da partícula viral</p> <p>8.4. Maturação da partícula viral</p>	2
9	<p>Replicação de bacteriófagos</p> <p>9.1. Descoberta dos bacteriófagos</p> <p>9.2. Diversidade e importância</p> <p>9.3. Estrutura viral</p> <p>9.4. Replicação: temperados x lisogênicos</p> <p>9.5. Terapia com bacteriófagos</p>	2
10	<p>Imunidade contra vírus</p> <p>10.1. Introdução à imunologia</p> <p>10.2. Resposta imune celular</p> <p>10.3. Resposta imune humoral</p> <p>10.4. Resposta imune inata</p> <p>10.5. Mecanismos de evasão do sistema imune</p>	2

11	<p>Vírus de insetos</p> <p>11.1. Vírus entomopatogênicos</p> <p>11.2. Estrutura viral</p> <p>11.3. Modo de ação e disseminação</p> <p>11.4. Replicação</p>	2
12	<p>Vírus de plantas</p> <p>12.1. História</p> <p>12.2. Famílias virais</p> <p>12.3. Estratégias de replicação</p> <p>12.4. Movimento viral</p>	2
13	<p>Vírus de fungos e microrganismos parasitas</p> <p>13.1. Micovírus</p> <p>13.2. Transmissão dos micovírus</p> <p>13.3. Vírus de protozoários</p> <p>13.4. Vírus de algas</p>	2
14	<p>Evolução do vírus</p> <p>14.1. Teoria regressiva</p> <p>14.2. Teoria progressiva</p> <p>14.3. Teoria co-evolutiva</p>	2

BIO270 Virologia Geral e Molecular**BIO270 Virologia Geral e Molecular**

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Biossegurança	4
	1.1. Classificação dos microrganismos infecciosos de acordo como o grupo de risco	
	1.2. Técnicas laboratoriais seguras	
2	Desinfecção e esterilização	4
	2.1. Desinfetantes químicos	
	2.2. Desinfecção da área e de superfícies	
	2.3. Esterilização	
3	Contagem de células	4
	3.1. Contagem de células em câmaras de Neubauer	
	3.2. Critérios para contagem	
4	Culturas celulares	4
	4.1. Cultura primária	

	4.2. Cultura secundária	
	4.3. Cultura contínua	
5	Obtenção de cultura primária	4
	5.1. Preparo de fibroblasto de galinha	
6	Congelamento e descongelamento celular	8
	6.1. Crioprotetores	
	6.2. Técnica de congelamento	
	6.3. Técnicas de descongelamento	
7	Infecção celular	4
	7.1. Técnicas para infecção celular	
8	Deteção de células infectadas por vírus	4
	8.1. Efeito citopático	
	8.2. Ensaio imunoenzimático	
9	Isolamento viral	8
	9.1. Inoculação intracerebral de camundongos	
	9.2. Inoculação em ovos embrionados	
10	Quantificação viral	8

10.1. Ensaio de placa (PFU)

10.2. Dose letal 50

10.3. Dose infecciosa 50

11 Técnicas moleculares para detecção viral

8

11.1. PCR

11.2. RT - PCR

11.3. PCR em tempo real

BIO270 Virologia Geral e Molecular
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - BERNARD, N.F.; PETER, M.; HOWLEY, M. D.; DIANE, E.; GRIFFIN, PH.; ROBERT, A.; LAMB PH. D.; MALCOM, A.; MARTIN, M. D.; ROIZMAN, B.; STEPHN, E.; STRAUS, M. D.; DAVID, M.; KNIPE, P. H. D. Fields - virology. 3.ed. Lippincott Williams & Wilkins, 2001. 3087p. [Exemplares disponíveis: 1]

2 - CANN, A. J. Principles of molecular virology. 4.ed. Academic Press, 2005. 352p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - FLINT, S. J.; ENQUIST, L. W.; RACANIELLO, V.R., SKALKKA, A.M. Principles of virology: molecular biology, pathogenesis, and control of animal viruses. 2.ed. American Society Microbiology, 2003. 918p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - KNIPE, D. M., HOMLEY, P. M., GRIFFIN, D. E. LAMB, R. A., MARTIN, M.A. Fundamental virology. 4.ed. Lippincott Williams & Wilkins, 2001. 1385p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - WAGNER, E. K. HEWLETT M. J. Basic virology. 2.ed. Blackwell publishers, 2003. 464p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

Programa Analítico de Disciplina

BQI101 Laboratório de Bioquímica I

Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	2	2
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	0	30	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

BQI100* ou BQI103* ou BQI200*

Ementa

Introdução aos trabalhos práticos. Caracterização de carboidratos. Titulação potenciométrica de um aminoácido. Separação e análise de aminoácidos. Caracterização de lipídios. Técnicas de precipitação de proteínas. Dosagem das proteínas do leite pelo método fotocolorimétrico de biureto. Hidrólise do amido. Estudo da polifenoloxidase extraída da batatinha. Identificação dos ácidos nucleicos em material biológico.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Obrigatória	2
Ciências Biológicas(BAC)	Obrigatória	2
Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	2

Economia Doméstica(BAC)	Obrigatória	3
Enfermagem	Obrigatória	1
Engenharia de Alimentos	Obrigatória	2
Engenharia Química	Obrigatória	4
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	2
Licenciatura em Química(LIC)	Obrigatória	6
Medicina Veterinária	Obrigatória	1
Nutrição	Obrigatória	1
Química(BAC)	Obrigatória	5
Química(LIC)	Obrigatória	5
Agronomia	Optativa	-
Licenciatura em Matemática(LIC)	Optativa	-

BQI101 Laboratório de Bioquímica I

BQI101 Laboratório de Bioquímica I

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
------------	-----------------------	-------------------

1	Introdução aos trabalhos práticos	6
---	-----------------------------------	---

1.1. Palestra sobre Biossegurança

1.2. Cuidados no laboratório

1.3. Técnicas de laboratório

2	Caracterização de carboidratos	4
---	--------------------------------	---

2.1. Testes baseados na produção de furfural ou hidroximetilfurfural

	2.2. Testes baseados nas propriedades redutoras	
3	Titulação potenciométrica de um aminoácido	2
	3.1. Comportamento ácido-base dos aminoácidos	
	3.2. Curva de titulação potenciométrica de um aminoácido: determinação experimental de pK e pI	
4	Separação e análise de aminoácidos	4
	4.1. Separação e identificação de aminoácidos por cromatografia em papel	
	4.2. Separação e análise de aminoácidos por eletroforese em papel	
5	Caracterização de lipídios	2
	5.1. Solubilidade dos triacilgliceróis	
	5.2. Acidez livre	
	5.3. Reação de saponificação dos triacilgliceróis	
	5.4. Propriedades de um sabão	
6	Técnicas de precipitação de proteínas	2
	6.1. Precipitação com reagentes ácidos	
	6.2. Precipitação por ação da força iônica	
	6.3. Precipitação pelo calor e pela alteração da constante dielétrica do meio	
7	Dosagem das proteínas do leite pelo método fotolorimétrico de biureto	4

- 7.1. Princípios de espectrofotometria
- 7.2. Separação de proteínas por precipitação isoelétrica
- 7.3. Elaboração da curva de calibração
- 7.4. Análise de proteínas pelo método de biureto

8 Hidrólise do amido 2

- 8.1. Classificação das amilases
- 8.2. Hidrólise ácida do amido
- 8.3. Hidrólise enzimática do amido

9 Estudo da polifenoloxidase extraída da batatinha 2

- 9.1. Especificidade
- 9.2. Efeito da temperatura na atividade

10 Identificação dos ácidos nucleicos em material biológico 2

BQI101 Laboratório de Bioquímica I
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - Caderno Didático - Práticas de Bioquímica. QUEIROZ, J. H. Organizador. Viçosa: Editora UFV, 2007. 120p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

2 - BRACHT, A., ISHI-IWAMOTO, E.M. Métodos de laboratório em bioquímica. Organizadores. Barueri, SP: Editora Manole, 2003. 403p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - CISTERNAS, J.R., VARGAS, J., MONTE O. Fundamentos de bioquímica. 2 ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 1999. 279p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - COLLINS, C.H.; BRAGA, G. L.; BONATO, P. S. Introdução a métodos cromatográficos. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - NEOPOMUCENO, M.F. Bioquímica experimental: roteiros práticos. 1.ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1998. 70p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
----------------------------------	--	--	--	--

BQI103 Bioquímica I				
----------------------------	--	--	--	--

Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde				
--	--	--	--	--

Número de créditos:	5		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas:	15	Carga horária semanal	5	0	5
Períodos - oferecimento:	I e II	Carga horária total	75	0	75

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
--

Ementa

Carboidratos. Lipídios. Ácidos nucleicos. Bioenergética. Aminoácidos. Proteínas. Enzimas. Vitaminas e coenzimas. Catabolismo de carboidratos. Oxidações biológicas. Catabolismo de lipídios. Catabolismo de compostos nitrogenados. Biossíntese. Fotossíntese. Biossíntese de ácidos nucleicos e proteínas.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciências Biológicas(BAC)	Obrigatória	2
Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	2
Enfermagem	Obrigatória	1
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	2
Medicina	Obrigatória	1
Medicina Veterinária	Obrigatória	1
Nutrição	Obrigatória	1
Zootecnia	Obrigatória	1
Licenciatura em Matemática(LIC)	Optativa	-

BQI103 Bioquímica I

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>Carboidratos</p> <p>1.1. Aldoses e cetoses</p> <p>1.2. Ciclização e mutarrotação</p> <p>1.3. Classificação</p> <p>1.4. Propriedades químicas e biológicas</p> <p>1.5. Funções celulares</p>	5

2	<p>Lipídios</p> <p>2.1. Ácidos graxos</p> <p>2.2. Classificação</p> <p>2.3. Propriedades químicas e biológicas</p> <p>2.4. Funções celulares</p> <p>2.5. Membranas</p> <p>2.6. Vitaminas lipossolúveis</p>	5
3	<p>Ácidos nucléicos</p> <p>3.1. Nucleotídeos</p> <p>3.2. Estruturas e funções</p> <p>3.3. DNA e RNA</p>	5
4	<p>Bioenergética</p> <p>4.1. Noções básicas de termodinâmica</p> <p>4.2. Variações de energia livre de reação</p> <p>4.3. Reações de óxido-redução</p>	3
5	<p>Aminoácidos</p> <p>5.1. Estruturas</p> <p>5.2. Classificação</p> <p>5.3. Propriedades</p>	5
6	<p>Proteínas</p>	6

	<p>6.1. Funções</p> <p>6.2. Classificação</p> <p>6.3. Níveis estruturais</p> <p>6.4. Interações estabilizadoras</p>	
7	<p>Enzimas</p> <p>7.1. Classificação</p> <p>7.2. Cinética enzimática</p> <p>7.3. Fatores que afetam a atividade enzimática</p> <p>7.4. Inibidores e moduladores</p> <p>7.5. Isoenzimas</p>	5
8	<p>Vitaminas e coenzimas</p> <p>8.1. Estruturas</p> <p>8.2. Funções</p>	2
9	<p>Catabolismo de carboidratos</p> <p>9.1. Glicólise e fermentações</p> <p>9.2. Mobilização de polissacarídeos</p> <p>9.3. Regulação</p> <p>9.4. Via das pentoses fosfatadas</p>	6
10	<p>Oxidações biológicas</p>	4

	<p>10.1. Ciclo do ácido cítrico</p> <p>10.2. Ciclo do glioxalato</p> <p>10.3. Fosforilação oxidativa</p>	
11	<p>Catabolismo de lipídios</p> <p>11.1. Mobilização de reserva</p> <p>11.2. Oxidação de ácidos graxos</p> <p>11.3. Regulação</p> <p>11.4. Corpos cetônicos</p>	9
12	<p>Catabolismo de compostos nitrogenados</p> <p>12.1. Aminoácidos</p> <p>12.2. Bases nitrogenadas</p> <p>12.3. Ciclo da uréia</p> <p>12.4. Síntese de ácido úrico</p>	5
13	<p>Biossíntese</p> <p>13.1. Carboidratos</p> <p>13.2. Lipídios</p> <p>13.3. Aminoácidos</p> <p>13.4. Ácidos graxos</p>	4
14	<p>Fotossíntese</p> <p>14.1. Fotofosforilação</p>	4

	14.2. Assimilação de CO ₂	
15	Biossíntese de ácidos nucleicos e proteínas 15.1. Replicação 15.2. Transcrição 15.3. Biossíntese de proteínas	7
BQI103 Bioquímica I		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. Trad. 5.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - LEHNINGER, Albert L.; NELSON, Kay Yarborough; COX. Princípios de Bioquímica. São Paulo: Sarvier, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - STRYER, Lubert; TYMOCZKO, John L.; BERG, Jeremy Mark. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

4 - CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - KAMOUN, Pierre; LAVOINNE, Alain; VERNEUIL, Hubert de. Bioquímica e biologia molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

BQI241 Bioquímica Fisiológica

Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

BQI100 ou BQI103 ou BQI201

Ementa

Bioquímica do sistema nervoso. Bioquímica hormonal. Bioquímica da digestão e absorção. Bioquímica do sangue e linfa. Bioquímica do tecido hepático. Bioquímica do tecido adiposo. Bioquímica dos tecidos estruturais. Bioquímica do tecido renal. Integração e regulação do metabolismo. Bioquímica da visão.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Bioquímica(BQI)	Obrigatória	5
Medicina Veterinária	Obrigatória	2
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Enfermagem	Optativa	-
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-

Nutrição	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-
BQI241 Bioquímica Fisiológica		
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>Bioquímica do sistema nervoso</p> <p>1.1. Metabolismo e função</p> <p>1.2. Bioquímica da transmissão do impulso nervoso</p>	6
2	<p>Bioquímica hormonal</p> <p>2.1. Classificação</p> <p>2.2. Mecanismos de ação: hormônios esteróides e polipeptídicos</p> <p>2.3. Biossínteses e degradação</p>	6
3	<p>Bioquímica da digestão e absorção</p> <p>3.1. Produção, composição bioquímica e funções das secreções</p> <p>3.2. Proteólise limitada: ativação de zimogênios</p> <p>3.3. Hidrólise enzimática de macromoléculas</p> <p>3.4. Mecanismos bioquímicos de absorção de íons, micromoléculas e vitaminas</p> <p>3.5. Controle hormonal</p>	6

4	<p>Bioquímica do sangue e linfa</p> <p>4.1. Composição e funções</p> <p>4.2. Eritrócitos; metabolismos e funções</p> <p>4.3. Hemoglobina: estruturas, transporte de gases e degradação</p> <p>4.4. Proteínas simples e conjugadas, enzimas e inibidores proteolíticos</p> <p>4.5. Micromoléculas nutritivas e excretórias</p> <p>4.6. Bioquímica da coagulação sanguínea</p> <p>4.7. Bioquímica imunológica</p>	6
5	<p>Bioquímica do tecido hepático</p> <p>5.1. Funções gerais</p> <p>5.2. Metabolismo de carboidratos: função glicostática</p> <p>5.3. Metabolismo de lipídios: catabolismo e produção</p> <p>5.4. Metabolismo de aminoácidos: degradação e biossínteses</p> <p>5.5. Metabolismo de drogas e desintoxicação</p>	10
6	<p>Bioquímica do tecido adiposo</p> <p>6.1. Biossíntese e mobilização de triacilgliceróis</p> <p>6.2. Particularidades do metabolismo</p> <p>6.3. Diferenciação bioquímica dos tecidos adiposos</p>	4
7	<p>Bioquímica dos tecidos estruturais</p> <p>7.1. Tipos de tecidos musculares</p> <p>7.2. Biomoléculas da contração muscular</p>	10

	<p>7.3. Mecanismo bioquímico da contração muscular</p> <p>7.4. Bioenergética da contração muscular</p> <p>7.5. Colágenos e proteínas não colagenosas: estruturas, composição e biossínteses</p> <p>7.6. Mineralização e desmineralização óssea</p> <p>7.7. Desordens bioquímicas, nutricionais e genéticas</p> <p>7.8. Elastina e glicosaminoglicanos</p>	
8	<p>Bioquímica do tecido renal</p> <p>8.1. Função renal: filtração, reabsorção e secreção</p> <p>8.2. Equilíbrio ácido-básico</p> <p>8.3. Produção de hormônios e suas funções</p>	4
9	Integração e regulação do metabolismo	4
10	<p>Bioquímica da visão</p> <p>10.1. Estruturas</p> <p>10.2. Metabolismo</p>	4
BQI241 Bioquímica Fisiológica		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - BACILA, M. Bioquímica veterinária. 2. ed. São Paulo: Robe Editorial, 2003. 583p. [Exemplares disponíveis: 1]

2 - CHAMPE, P.C. & HARVEY, R.A. Bioquímica ilustrada. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 534p. [Exemplares disponíveis: 2]

3 - DEVLIN, T.M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. 1112p. [Exemplares disponíveis: 15]

4 - MURRAY, R.K.; GRANNER, D.K.; MAYES, P.A.; RODWELL, V.W. Harper. Bioquímica ilustrada. 26. ed. São Paulo: ATENEU RIO, 2006. 649p. [Exemplares disponíveis: 2]

Bibliografia Complementar:

5 - GONZALEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. Introdução à bioquímica clínica veterinária. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006. v.1. 360p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - KOOLMAN, J. & ROEHM, K.H. Bioquímica - texto e atlas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 478p. [Exemplares disponíveis: 1]

7 - SILBERNAGL, S. & DESPOPOULOS, A. Fisiologia - texto e atlas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 478p. [Exemplares disponíveis: 1]

8 - SMITH, C.; MARKS, A.D.; LIEBERMAN, M. Bioquímica médica básica de Marks. Porto Alegre: Artmed, 2007. 992p. [Exemplares disponíveis: 1]

Programa Analítico de Disciplina

BQI432 Biotecnologia e Biossegurança

Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
--

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ter cursado, no mínimo, 1.700 horas de disciplinas
Ementa

Tecnologia de DNA recombinante (TDR). Terapia gênica. Animais transgênicos. Biossegurança. Segurança dos alimentos transgênicos. Detecção de resíduos de OGMs. Biodiversidade. Patentes. Bioética. Fluxo gênico. Avaliações dos riscos de escape gênico. Plantas com bioreatores. Biorremediação. Microorganismos patogênicos. Bioquímica forense e biodiversidade.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Bioquímica(BQI)	Obrigatória	9
Agronomia	Optativa	-
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Optativa	-
Enfermagem	Optativa	-

BQI432 Biotecnologia e Biossegurança		
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Tecnologia de DNA recombinante (TDR) 1.1. Enzimas de modificação e de restrição	12

	<p>1.2. Vetores de clonagem e de expressão</p> <p>1.3. Transferência de DNA</p> <p>1.4. Sequenciamento de DNA</p> <p>1.5. Construção de bibliotecas genômicas e de cDNA</p> <p>1.6. Hibridação de ácidos nucléicos</p> <p>1.7. Aplicações da TDR na pesquisa</p> <p>1.8. Aplicações de TDR na biotecnologia</p>	
2	<p>Terapia gênica</p> <p>2.1. Definição</p> <p>2.2. Protocolos de terapia gênica</p> <p>2.3. Pré-requisitos técnicos, éticos e legais</p> <p>2.4. Exemplos de ensaios clínicos</p>	4
3	<p>Animais transgênicos</p> <p>3.1. Transgenia por adição</p> <p>3.2. Modelos knockout, knockin e knockdown</p> <p>3.3. Transferência medida por microinjeção pronuclear e células tronco embrionárias</p> <p>3.4. Aplicações de animais transgênicos</p>	4
4	<p>Biossegurança</p> <p>4.1. Biossegurança em laboratórios</p> <p>4.2. A lei de biossegurança e a CTNBio</p>	4

5	<p>Segurança dos alimentos transgênicos</p> <p>5.1. Alergenicidade</p>	4
6	<p>Detecção de resíduos de OGMs</p> <p>6.1. Técnicas utilizadas</p> <p>6.2. Regulamentação</p>	4
7	<p>Biodiversidade</p> <p>7.1. Mensuração e preservação da identidade genética</p> <p>7.2. Bancos de germoplasma</p> <p>7.3. Biopirataria</p>	3
8	<p>Patentes</p> <p>8.1. Descobertas e invenções</p> <p>8.2. Tipos de patentes</p> <p>8.3. Prazo de validade</p> <p>8.4. Como requerer uma patente</p>	2
9	<p>Bioética</p> <p>9.1. Conceitos</p> <p>9.2. Ética e bioética em pesquisa</p>	3

10	<p>Fluxo gênico</p> <p>10.1. Barreiras ao fluxo gênico</p> <p>10.2. Fluxo gênico entre espécies</p> <p>10.3. Poluição genética</p>	3
11	<p>Avaliações dos riscos de escape gênico</p> <p>11.1. Conceito</p> <p>11.2. Consequências</p> <p>11.3. Avaliação de riscos</p>	4
12	<p>Plantas com bioreatores</p> <p>12.1. Transgenia em plantas</p> <p>12.2. Produção de produtos de interesse biotecnológico</p>	5
13	<p>Biorremediação</p> <p>13.1. Conceito</p> <p>13.2. Microorganismos e plantas biodegradadoras</p>	2
14	<p>Microorganismos patogênicos</p> <p>14.1. Microorganismos patogênicos e seu uso em bioterrorismo</p> <p>14.2. Toxinas</p>	2

15	Bioquímica forense e biodiversidade 15.1. Ferramentas forenses com base em DNA 15.2. Aplicações em conservação de biodiversidade e bioprospecção	4
BQI432 Biotecnologia e Biossegurança		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - BROWN, T. A. Clonagem gênica e análise de DNA. 4. ed. Artmed, 2003. 376 p. [Exemplares disponíveis: 4]

2 - MIR, L. Genômica. Atheneu. 1114 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - SHANTHARAM, S., MONTGOMERY, J. F. Biotechnology, biosafety, and biodiversity, 1999. 252p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - VARELLA, M. D., FONTES, & E. ROCHA, F. G. Biossegurança e biodiversidade - contexto científico e regulamentar. Belo Horizonte: Editora Del Rey, 1999. 301 p. [Exemplares disponíveis: 1]

Bibliografia Complementar:

5 - Artigos retirados de periódicos científicos indexados [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - Committee on DNA Technology in Forensic Science, National Research Council. DNA technology in forensic science. 1992. 200 p. (versão em pdf) [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - COSTA, N. M. B., BORÉM, A. Biotecnologia e nutrição. Editora Nobel, 2003. 214p. [Exemplares disponíveis: 3]

8 - HIRATA, M., MANCINI, J. F. Manual de biossegurança. São Paulo: Manole, 2002. 496 p. [Exemplares disponíveis: 5]

9 - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Biossegurança em laboratórios biomédicos e de microbiologia. 3.ed. Editora MS, 2004. 290 p. (versão em pdf). [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

CIS214 Sociologia

Departamento de Ciências Sociais - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Perspectivas teóricas e metodológicas das Ciências Sociais. Princípios constitutivos do conhecimento sociológico: cultura, processo de socialização, estratificação e classes sociais. Tendências da sociedade brasileira contemporânea.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Administração	Obrigatória	3
Agronegócio	Obrigatória	1
Bioquímica(BQI)	Obrigatória	6
Ciências Contábeis	Obrigatória	5
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Obrigatória	1
Cooperativismo	Obrigatória	1
Direito	Obrigatória	1
Economia Doméstica(BAC)	Obrigatória	1
Educação Infantil(LIC)	Obrigatória	2
Engenharia Ambiental	Obrigatória	8
Geografia(BAC)	Obrigatória	1
Geografia(LIC)	Obrigatória	1
Nutrição	Obrigatória	1
Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês e Inglês	Obrigatória	3
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEN)	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEG)	Optativa	-
Enfermagem	Optativa	-
Letras(LPL)	Optativa	-
Letras(LPE)	Optativa	-
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-

Medicina Veterinária	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-
CIS214 Sociologia		
Seq		
Aulas Teóricas		Horas/Aula
1	Perspectivas teóricas e metodológicas das Ciências Sociais 1.1. Processo histórico 1.2. Metodologia e unidade	10
2	Princípios constitutivos do conhecimento sociológico: cultura, processo de socialização, estratificação e classes sociais	30
3	Tendências da sociedade brasileira contemporânea 3.1. Impacto da globalização 3.2. As Instituições Sociais em Crise 3.3. Movimentos sociais	20
CIS214 Sociologia		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - BERGUER, P.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1985. [Exemplares disponíveis: 2]

2 - FORACHI, M. A.; MARTINS, J. S. (Orgs.) Sociologia e sociedade. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos S. A., 1985. [Exemplares disponíveis: 1]

3 - GIDDENS, A. Sociologia: uma breve porém crítica introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. [Exemplares disponíveis: 3]

Bibliografia Complementar:

4 - ALVES, R. Filosofia da ciência. São Paulo: Brasiliense, 1990. [Exemplares disponíveis: 1]

5 - BASTOS, Élide R. A questão racial e a revolução burguesa. In: Maria D'inacio op. cit. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - CASTRO, A. M.; FERNANDES, E. Introdução ao pensamento sociológico. Rio de Janeiro: Livraria Eldorado Tijuca Ltda, 1974. [Exemplares disponíveis: 1]

7 - DURHAN, Eunice. Cultura e ideologia. Os recursos e conceitos da antropologia utilizados no exame das ideologias. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - FREITAS, Bárbara. Democratização, universidade e revolução. In: Maria A. D'inacio op. cit. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - GNACCARINE, José C. Folclore e Sociologia. In: Maria A. D'inacio. O saber militante: ensaios sobre Florestan Fernandes. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - IANNI, Octávio. Idéia de Brasil moderno. São Paulo: Brasiliense, 1992. [Exemplares disponíveis: 1]

11 - JUNQUEIRA, A. Questão indígena. in: Maria A. D'inacio op. cit. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - MARTINS, C. B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1982. [Exemplares disponíveis: 1]

13 - MATTA, Roberto da. Ensaio da Sociologia interpretativa. Rio de Janeiro: Editora Rocco Ltda, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

CIS217 Fundamentos de Ciências Sociais

Departamento de Ciências Sociais - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

O iluminismo e a origem das ciências sociais. Principais filósofos iluministas. As revoluções política e econômica: novas ideologias e filosofias. O século XX: estrutura política e social.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Arquitetura e Urbanismo	Obrigatória	3
Ciências Econômicas(CEN)	Obrigatória	1
Ciências Econômicas(CEG)	Obrigatória	1
Enfermagem	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-

CIS217 Fundamentos de Ciências Sociais

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>O iluminismo e a origem das ciências sociais</p> <p>1.1. Os precursores do iluminismo: Bacon, Galileu, Descartes, Hobbes e Leonardo da Vinci</p>	10
2	<p>Principais filósofos iluministas</p> <p>2.1. Locke, Voltaire, Montesquieu, Rousseau: a emergência da sociedade civil e as leis sociais</p> <p>2.2. Fisiocratas e Adam Smith: o descobrimento do circuito econômico</p>	10
3	<p>As revoluções política e econômica: novas ideologias e filosofias</p> <p>3.1. O efeito do crescimento populacional: Malthus</p> <p>3.2. Efeitos da urbanização e mudança tecnológica - Comte, Le Play, J. S. Mill, Durkheim e Simmel</p> <p>3.3. Efeito do movimento de massa na atividade política: Tocqueville</p> <p>3.4. Romanistas: Balzac e Dickens</p> <p>3.5. Origem do conhecimento social através de disciplinas: sociologia, ciência política, economia, psicologia social, estatística social, antropologia, etc</p>	20
4	<p>O século XX: estrutura política e social</p> <p>4.1. Influência de Marx</p>	20

	<p>4.2. Influência de Freud</p> <p>4.3. Mudança da natureza das disciplinas: especialização e interdisciplinaridade</p> <p>4.4. O futuro das ciências sociais</p>	
CIS217 Fundamentos de Ciências Sociais		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - CHEVALLIER, Jean Jacques. As grandes obras políticas. Rio de Janeiro: Livraria Agir Ed., 1957. [Exemplares disponíveis: 1]

2 - JORDÃO NETO, Antônio. A evolução das idéias sociais. São Paulo: McGraw-Hill, 1988. [Exemplares disponíveis: 1]

3 - MILLS, C. Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. [Exemplares disponíveis: 4]

4 - SCHLLING, Kurt. História das idéias sociais. Rio de Janeiro: Zahar ed. 1975. [Exemplares disponíveis: 1]

Bibliografia Complementar:

5 - BACON, Francis. Novum Organum ou verdadeiras indicações acerca de interpretações da natureza. São Paulo: Abril Cultural, 1973. [Exemplares disponíveis: 2]

6 - BRAUDEL, Fernand. História e ciências sociais. Lisboa: Editorial Presença, 1982. [Exemplares disponíveis: 1]

7 - COMTE, Auguste. Curso de filosofia positiva. Discurso sobre o espírito positivo. São Paulo: Abril Cultural, 1973. [Exemplares disponíveis: 2]

8 - DESCARTES, René. Discurso do método. Meditações, objeções e respostas. As paixões da lama. cartas São Paulo: Abril Cultural, 1973. [Exemplares disponíveis: 2]

9 - DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Cia. editora Nacional, 1960. [Exemplares disponíveis: 1]

10 - FERNANDES, Florestan. Elementos da sociologia teórica. São Paulo: Cia Editora Nacional e Editora da USP, 1980. [Exemplares disponíveis: 1]

11 - FREUD, Sigmund. Cinco lições de psicanálise: a história do movimento psicanalítico. Esboço de psicanálise. São Paulo: Abril cultural, 1974. [Exemplares disponíveis: 2]

12 - HOBBS, T. A natureza Humana. Portugal: Imprensa nacional, 1983. [Exemplares disponíveis: 1]

13 - HOBBS, T. Leviathan on the matter, form, and power of the commonwealth, ecclesiastical, and civil. Oxford, B. Blackwell, 1960. [Exemplares disponíveis: 1]

14 - HOBBS, Eric J. A era das revoluções: 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. [Exemplares disponíveis: 2]

15 - HOBBS, Eric J. A era do capital: 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. [Exemplares disponíveis: 2]

16 - HOBBS, Eric J. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978. [Exemplares disponíveis: 1]

Programa Analítico de Disciplina**CIS233 Antropologia da Saúde**

Departamento de Ciências Sociais - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

O conhecimento antropológico e o campo da saúde. Corpo, cultura e sociedade. Sexualidade e gêneros. Saúde e doença. Alimentação, cultura e sociedade. Leitura de etnografias.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	2
Ciências Sociais(BAC)	Optativa	-
Ciências Sociais(LIC)	Optativa	-
Nutrição	Optativa	-
CIS233 Antropologia da Saúde		

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	O conhecimento antropológico e o campo da saúde 1.1. Introdução a antropologia da saúde: diversidade cultural,	14

	<p>etnocentrismo, Relativismo e a pesquisa antropológica no campo da saúde</p> <p>1.2. Classificações sociais e representações coletivas</p> <p>1.3. Relações entre natureza e cultura</p> <p>1.4. A construção social da pessoa moderna: espaço cultural dos nervos e nervosos</p> <p>1.5. Métodos de pesquisa antropológica e etnografia</p>	
2	<p>Corpo, cultura e sociedade</p> <p>2.1. A noção de "técnicas corporais"</p> <p>2.2. Corporalidades: significados e tabus do corpo</p> <p>2.3. Corpo e processos sociais</p> <p>2.4. Controvérsias sociais acerca das transformações do corpo</p> <p>2.5. Análise cultural da reprodução</p> <p>2.6. Anatomia da diferença</p> <p>2.7. Os limites discursivos do sexo</p>	10
3	<p>Sexualidade e gêneros</p> <p>3.1. Diversidade social e suas políticas</p> <p>3.2. Políticas sexuais e a construção da ciência moderna</p> <p>3.3. Diversidade de gênero e suas políticas</p> <p>3.4. Controvérsias sociais acerca das novas tecnologias reprodutivas</p> <p>3.5. Políticas sociais de saúde: Sistema Único de Saúde (SUS); Programa/estratégia saúde da família (PSF)</p>	10
4	<p>Saúde e doença</p>	10

	<p>4.1. Dimensão simbólica da doença e da cura</p> <p>4.2. Processos simbólicos: agentes, instituições, substâncias (lícitas e ilícitas) e práticas terapêuticas</p> <p>4.3. Doenças e estigmas sociais</p> <p>4.4. Problematização das relações entre usuários e profissionais da saúde</p>	
5	<p>Alimentação, cultura e sociedade</p> <p>5.1. Natureza e cultura: o cru e o cozido</p> <p>5.2. Práticas e rituais alimentares: significados, prescrições e tabus. Classificações sociais e representações coletivas</p> <p>5.3. Comida e identidade sociais</p> <p>5.4. Relações entre consumo alimentar, cultura e sociedade</p>	8
6	<p>Leitura de etnografias</p> <p>6.1. Trabalho de campo e etnografias no campo da antropologia da saúde</p>	8
CIS233 Antropologia da Saúde		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - BOLTANSKI, Luc. As classes sociais e o corpo, Rio de Janeiro: Graal Editora, 2004. [Exemplares disponíveis: 4]

2 - FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica, São Paulo: Forence Universitária, 6a edição, 2008. [Exemplares disponíveis: 1]

3 - GANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. São Paulo: Forense Universitária, 6a edição, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - HEILBORN, Maria Luiza. (org.) Sexualidade. O olhar das Ciências Sociais, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - LE BRETON, David. A sociologia do corpo. Petrópolis: Vozes, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - LE BRETON, David. Adeus ao corpo. Campinas: Papyrus, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - LUNA, Naara Lúcia de Albuquerque. Provetas e Clones. Uma antropologia das novas tecnologias reprodutivas, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - MINAYO, Maria Cecília de Souza. COIMBRA JR. (orgs.), Carlos Everardo. Críticas e atuantes. Ciências Sociais e humanas em saúde na América Latina, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - MINAYO, Maria Cecília de Souza, O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde, São Paulo e Rio de Janeiro: HUCITEC/ Abrasco, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

10 - DUARTE, Luiz Fernando Dias. Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. Brasília: CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 1986. [Exemplares disponíveis: 1]

11 - GOFFMAN, Erwin. Estigma. Rio de Janeiro: Zahar, 4a edição, 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - GROSSI, Miriam Pillar. UZIEL, Ana Paula. MELLO, Luiz(org.) Conjugalidades, parentalidades, e identidades lésbicas, gays e travestis. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - HARRIS, Marvin. Vacas, porcos, guerras e bruxas, Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1978. [Exemplares disponíveis: 1]

14 - LATOUR, Bruno. WOOGAR, Steve. A vida de laboratório. A produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997. [Exemplares disponíveis: 2]

15 - LÉVI-STRAUSS, Claude. "Raça e história" in antropologia estrutural dois, Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1976. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

16 - LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural, Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1976. [Exemplares disponíveis: 3]

17 - LÉVI-STRAUSS, Claude. As estruturas elementares do parentesco, Petrópolis: Vozes, 1982, 2a edição. [Exemplares disponíveis: 5]

18 - LÉVI-STRAUSS, Claude. O cru e cozido, São Paulo: Cosac & Naify, 2004. [Exemplares disponíveis: 4]

19 - LOURO, Guacira Lopes (org.) Tradução dos artigos: Tomaz Tadeu da Silva. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. - 2 ed. 3 reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. [Exemplares disponíveis: 2]

20 - MALINOWSKI, Bronislaw. "Os argonautas do Pacífico Ocidental" in Os pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1984. [Exemplares disponíveis: 1]

21 - MARTIN, Emily, A mulher no corpo: uma análise cultural da reprodução. Tradução: Júlio Bandeira - Rio de Janeiro: Garamond, 2006. [Exemplares disponíveis: 1]

22 - MAUSS, Marcel. Ensaio de sociologia, São Paulo: Perspectiva, 2001, 2ª edição. [Exemplares disponíveis: 4]

23 - O'BRIEN, Mary. Sociologia e antropologia, São Paulo: Cosac & Naify, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

24 - O'BRIEN, Mary. The politics of reproduction. U. S. A.: RKP, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

25 - RODRIGUES, José Carlos. Tabu do corpo, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007, 7ª edição. [Exemplares disponíveis: 1]

26 - SAHLINS, Marshall. Cultura e razão prática, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. [Exemplares disponíveis: 5]

27 - SCHIEBINGER, Londa. Nature's body. London: Pandora, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

ECD319 Políticas Públicas e Meio Ambiente

Departamento de Economia Doméstica - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ter cursado, no mínimo, 750 horas de disciplinas obrigatórias

Ementa

Histórico do movimento ambientalista. Principais perspectivas teóricas. Ambientalismo no Brasil. Políticas internacionais e nacionais. Processo de urbanização e crise ambiental. Sociedade e meio ambiente.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciências Sociais(BAC)	Optativa	-
Ciências Sociais(LIC)	Optativa	-
Cooperativismo	Optativa	-
Economia Doméstica(BAC)	Optativa	-
Educação Infantil(LIC)	Optativa	-
Enfermagem	Optativa	-

ECD319 Políticas Públicas e Meio Ambiente

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Histórico do movimento ambientalista 1.1. Histórico do movimento ambientalista 1.2. Contexto histórico cultural de onde emerge o movimento ambientalista 1.3. Ambientalismo e movimentos sociais	8
2	Principais perspectivas teóricas	6
3	Ambientalismo no Brasil	10

	3.1. Ambientalismo no Brasil: emergência e evolução 3.2. A construção da cidadania ambiental 3.3. Política ambiental no Brasil: avanços e retrocessos	
4	Políticas internacionais e nacionais 4.1. O caminho das conferências de cúpula 4.2. Agenda 21 4.3. Dimensões da sustentabilidade e critérios da política 4.4. Política ambientalista e economia internacional 4.5. Condicionamento para as políticas de desenvolvimento sustentável 4.6. Educação ambiental	14
5	Processo de urbanização e crise ambiental 5.1. A insustentabilidade do atual estilo de desenvolvimento 5.2. Do desenvolvimento ao eco desenvolvimento	8
6	Sociedade e meio ambiente 6.1. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania 6.2. Mudando os padrões de consumo	10
7	Visita técnica	4
ECD319 Políticas Públicas e Meio Ambiente		

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - LITTLE, P. E. Políticas ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências. São Paulo: Editora Peirópolis, 2008. 463p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 2 - MMAD - Comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1991. 1-26p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 3 - ZHOURI, A. LASCHEFSKI, K. & PEREIRA, D. B. A insustentável leveza da política ambiental - desenvolvimento e conflitos sócios ambientais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005. 287p [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

- 4 - BECKER, B. K.; MIRANDA, M. A geografia política do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 5 - LEFF, H. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, poder. Trad. de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 6 - LEIS, H.R. A modernidade insustentável. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 7 - LOUREIRO, C. F. B. et al. Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 8 - MEADOWS, D. H., MEADOWS, D. L.; RANDERS, J., BEHRENS III, W.W. Limites do crescimento. São Paulo: Editora Papirus, Séries Debates, 1978. 200p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - PORTILHO, F. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo: Cortez Editora, 2005. 255p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - RIBEMBOIM, J. (Org.) Mudando os padrões de consumo - textos para o século XXI. Brasília: MMA, IBAMA, 1997. 147p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - SVIRSKY, H.; CAPOBIANCO, J. P. R. O ambientalismo no Brasil: passado, presente e futuro. São Paulo: Instituto sócio ambiental, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - TAUKE, S. M. (org) Análise ambiental: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Ed. Unesp, 2007. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - VIEIRA, L.; BREDARIOL, C. Cidadania e política ambiental. Rio de Janeiro: Record, 2006. 171p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

ECO270 Introdução à Economia

Departamento de Economia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Número de créditos:	4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas:	15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento:	I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Conceitos básicos. Noções de microeconomia. Noções de macroeconomia. Noções da teoria de desenvolvimento econômico.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Administração	Obrigatória	1
Agronegócio	Obrigatória	1
Ciências Contábeis	Obrigatória	1
Ciências Sociais(BAC)	Obrigatória	2
Ciências Sociais(LIC)	Obrigatória	2
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Obrigatória	3
Cooperativismo	Obrigatória	2
Direito	Obrigatória	1
Economia Doméstica(BAC)	Obrigatória	1
Engenharia Ambiental	Obrigatória	8
Engenharia Civil	Obrigatória	5
Engenharia Elétrica	Obrigatória	4
Engenharia Mecânica	Obrigatória	9
Engenharia Química	Obrigatória	5
Nutrição	Obrigatória	8
Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês e Inglês	Obrigatória	4
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Ciência da Computação	Optativa	-
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Optativa	-
Enfermagem	Optativa	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-
Engenharia de Alimentos	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
História(BAC)	Optativa	-

História(LIC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-

ECO270 Introdução à Economia

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>Conceitos básicos</p> <p>1.1. Conceito, objetivo e elementos da ciência econômica</p> <p style="padding-left: 20px;">1.1.1. Conceito de necessidade e bens e serviços</p> <p style="padding-left: 20px;">1.1.2. Produção, meios de produção e fatores de produção</p> <p style="padding-left: 20px;">1.1.3. Distribuição</p> <p style="padding-left: 20px;">1.1.4. Métodos - leis científicas e erros metodológicos</p> <p>1.2. Problema econômico</p> <p style="padding-left: 20px;">1.2.1. Definição do problema</p> <p style="padding-left: 20px;">1.2.2. A curva de possibilidade de produção</p> <p style="padding-left: 20px;">1.2.3. O máximo bem-estar social</p> <p>1.3. A solução do problema econômico</p> <p style="padding-left: 20px;">1.3.1. O mercado como solução</p> <p style="padding-left: 20px;">1.3.2. Falha nos mecanismos de mercado</p> <p style="padding-left: 20px;">1.3.3. As funções do estado na sociedade moderna</p> <p>1.4. Diferentes formas de organização social e econômica (TODARO)</p>	10
2	Noções de microeconomia	20

	<p>2.1. Teoria do consumidor</p> <p>2.1.1. Comportamento do consumidor - Mapa de indiferença, linha de orçamento e equilíbrio</p> <p>2.1.2. Derivação da curva de demanda - fatores que afetam a demanda, demanda individual e demanda de mercado</p> <p>2.1.3. Elasticidade-preço da procura - fatores que afetam a elasticidade, relação entre elasticidade e gastos do consumidor</p> <p>2.2. Teoria da firma</p> <p>2.2.1. Função de produção - produto total, produto médio e produto marginal: estágios de produção</p> <p>2.2.2. Funções de custo - custos totais, custos médios e custo marginal</p> <p>2.2.3. Funções de receita</p> <p>2.2.4. Equilíbrio da firma</p> <p>2.2.5. Oferta da firma e oferta de mercado</p> <p>2.3. Mercado</p> <p>2.3.1. Equilíbrio de mercado</p> <p>2.3.2. Tipos de mercado</p> <p>2.3.3. O comportamento do monopólio</p>	
3	<p>Noções de macroeconomia</p> <p>3.1. Atividade econômica e sua mensuração</p> <p>3.1.1. Os agentes econômicos</p> <p>3.1.2. O fluxo circular da renda</p> <p>3.1.3. Éticas de mensuração do produto e renda agregada</p> <p>3.1.4. Os principais agregados e indicadores macroeconômicos</p> <p>3.2. Valor real e valor nominal</p> <p>3.2.1. Conceitos</p> <p>3.2.2. Índice de preços</p>	20

<p>3.2.3. Deflação de séries temporais</p> <p>3.3. Determinação do nível de equilíbrio</p> <p>3.3.1. A Lei Say</p> <p>3.3.2. Princípio da demanda efetiva</p> <p>3.3.3. Função consumo, função poupança e função imposto</p> <p>3.3.4. Nível de equilíbrio da renda e suas variações</p> <p>3.3.5. Produto potencial, produto efetivo e hiato do produto</p> <p>3.4. O Efeito multiplicador</p> <p>3.4.1. Conceito</p> <p>3.4.2. Cálculo do multiplicador de gastos</p> <p>3.5. Modelo macroeconômico alternativo</p> <p>3.5.1. Características do sistema econômico - As classes sociais, os departamentos, éticas de mensuração do produto e condição de equilíbrio</p> <p>3.5.2. Singer. Determinação do nível de preço</p> <p>3.5.3. Determinação do nível de atividade</p> <p>3.6. O Setor governo</p> <p>3.6.1. Orçamento público - Equilíbrio, déficit e superávit</p> <p>3.6.2. Fontes de financiamento dos gastos públicos</p> <p>3.6.3. O Gasto público e o nível de atividade</p> <p>3.7. Moeda e nível de atividade</p> <p>3.7.1. Conceito e funções da moeda</p> <p>3.7.2. Teoria quantitativa da moeda</p> <p>3.7.3. Política monetária</p> <p>3.8. Inflação. Monetarismo, estruturalismo e heterodoxos</p> <p>3.9. O Setor externo</p> <p>3.9.1. As transações com o exterior e taxa de câmbio</p> <p>3.9.2. O balanço de pagamentos</p>	
---	--

	3.9.3. O setor externo e nível de atividade	
4	<p>Noções da teoria de desenvolvimento econômico</p> <p>4.1. Indicadores de crescimento</p> <p>4.2. Indicadores de desenvolvimento</p> <p>4.3. Teorias do ciclo e do crescimento econômico</p> <p>4.4. Teoria do subdesenvolvimento</p> <p>4.5. Desenvolvimento econômico brasileiro</p>	10
ECO270 Introdução à Economia		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

1 - BACHA, Edmar. Introdução à Macroeconomia. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1982. [Exemplares disponíveis: 1]

2 - LANGE, Oskar. Moderna economia política. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura S.A., 1969. [Exemplares disponíveis: 1]

3 - LEFWICH, R. H. O sistema de preços e a alocação de recursos. São Paulo: Pioneira Editora, 1973. [Exemplares disponíveis: 1]

4 - MUSGRAVE, R. A. e MUSGRAVE, P. B. Finanças públicas - teoria e prática. Rio de Janeiro: Ed. Campus, Ed. Universidade de São Paulo, 1980. [Exemplares disponíveis: 1]

5 - ROSSETTI, J. Contabilidade social. 6.ed. São Paulo: Editora Atlas, 1991. [Exemplares disponíveis: 3]

6 - SAMUELSON, P. A. e NORDHAUS, W. Economics. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

EDU110 Psicologia

Departamento de Educação - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Introdução à ciência psicológica. Sistemas teóricos. Fundamentos e processos do comportamento. Personalidade, desvios e dependências.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Administração	Obrigatória	3
Agronegócio	Obrigatória	3
Cooperativismo	Obrigatória	1
Economia Doméstica(BAC)	Obrigatória	2
Enfermagem	Obrigatória	2
Nutrição	Obrigatória	1

Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês e Inglês	Obrigatória	2
Ciência da Computação	Optativa	-
Ciências Contábeis	Optativa	-
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Optativa	-
Engenharia de Produção	Optativa	-
Engenharia Florestal	Optativa	-
Letras(LPL)	Optativa	-
Letras(LPE)	Optativa	-
Licenciatura em Matemática(LIC)	Optativa	-
Matemática(LIC)	Optativa	-

EDU110 Psicologia

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>Introdução à ciência psicológica</p> <p>1.1. Caracterização da psicologia</p> <p> 1.1.1. Psicologia do senso comum X psicologia científica</p> <p> 1.1.2. Diversidade de objetos da psicologia</p> <p>1.2. Desenvolvimento histórico da psicologia</p> <p> 1.2.1. A psicologia filosófica ou pré-científica</p> <p> 1.2.2. A origem da psicologia científica</p>	10
2	<p>Sistemas teóricos</p> <p>2.1. Comportamentalismo (Behaviorismo)</p> <p>2.2. Gestalt</p>	24

	<p>2.3. Psicanálise</p> <p>2.4. Humanismo</p> <p>2.5. Cognitivismo</p>	
3	<p>Fundamentos e processos do comportamento</p> <p>3.1. Fundamentos biológicos do comportamento</p> <p>3.2. Fundamentos sociológicos do comportamento</p> <p>3.3. Aprendizagem; inteligência</p> <p>3.4. Motivação</p> <p>3.5. Emoção/sentimento</p>	10
4	<p>Personalidade, desvios e dependências</p> <p>4.1. Personalidade, conflitos e frustrações</p> <p>4.2. Dificuldades de integração psicossocial</p> <p> 4.2.1. Saúde mental e desvios comportamentais</p> <p> 4.2.2. Dependências físico-químicas</p> <p> 4.2.3. Violência e meios de comunicação</p>	16
EDU110 Psicologia		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. A. Psicologias. São Paulo: Saraiva, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - SCHULTZ, D.T. História da psicologia moderna. São Paulo: Cultrix, 1992. [Exemplares disponíveis: 2]

Bibliografia Complementar:

3 - CARVALHO, M.C.B. (org). A família contemporânea em debate. São Paulo: EDUC/Cortez, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, 1979. [Exemplares disponíveis: 1]

5 - FIGUEIREDO, L. C. M. Psicologia - uma introdução. São Paulo: EDUC, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - FREIRE, I.R. Raízes da psicologia. Petrópolis: Vozes, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - PISANI, E.M. Psicologia geral. Porto Alegre: Vozes, 1990. [Exemplares disponíveis: 1]

Programa Analítico de Disciplina

EDU127 Filosofia da Ciência

Departamento de Educação - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
---	--	--	--	--

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
--

Ementa

Introdução ao pensamento científico. As posições da ciência moderna. Obstáculos à produção da ciência. Deontologia.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Engenharia Elétrica	Obrigatória	10
Administração	Optativa	-
Agronomia	Optativa	-
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Ciência da Computação	Optativa	-
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Optativa	-
Ciências Contábeis	Optativa	-
Ciências Sociais(BAC)	Optativa	-
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Optativa	-
Cooperativismo	Optativa	-
Enfermagem	Optativa	-
Física(BAC)	Optativa	-
Física(LIC)	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
História(BAC)	Optativa	-
História(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Matemática(LIC)	Optativa	-
Matemática(LIC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-

Zootecnia	Optativa	-
EDU127 Filosofia da Ciência		
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>Introdução ao pensamento científico</p> <p>1.1. Filosofia e ciência</p> <p>1.2. Os tipos de conhecimento</p> <p>1.3. O processo de produção do conhecimento</p> <p>1.4. O discurso científico é construído</p> <p>1.5. A ciência e a produção</p>	15
2	<p>As posições da ciência moderna</p> <p>2.1. O caráter histórico dos critérios de demarcação da ciência</p> <p>2.2. A ciência moderna:</p> <p style="padding-left: 20px;">2.2.1. O Círculo de Viena</p> <p style="padding-left: 20px;">2.2.2. A escola de Frankfurt</p> <p style="padding-left: 20px;">2.2.3. Popper</p> <p style="padding-left: 20px;">2.2.4. Kuhn</p>	15
3	<p>Obstáculos à produção da ciência</p> <p>3.1. Obstáculos epistemológicos à investigação científica</p> <p>3.2. A questão da neutralidade</p>	8

4	<p>Deontologia</p> <p>4.1. Compromisso social do cientista</p> <p>4.2. Possibilidades e limites éticos do fazer do cientista</p> <p>4.3. Compreensão do ato político do cientista</p>	7
EDU127 Filosofia da Ciência		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - ANDEREY, M. Amália. Para compreender a ciência. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - BABAUM, Leôncio. Sociologia do Materialismo. São Paulo, Edições Símbolo, 1978. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

3 - BENAKDUQUE, R. Acumulação mundial e dependência. Petrópolis: Vozes, cap. IV, item 2 (Ideologia e ciência: o status teórico do discurso científico). [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - CAMPOS, Benedito de. Introdução à Filosofia Marxista. São Paulo: Alga-ômega, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - CASTELLS, Manuel e IPOLA, Emílio. Prática epistemológica e ciências sociais. Porto: Críticas e Sociedade, 1975. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - CERVO, A. e BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. Cap. I (Itens, 1.1.; 1.2.; 1.3.; 1.4). [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - COLEÇÃO 'OS PENSADORES'. Habermas, Benjamin, Adorno. São Paulo: Abril Cultural, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - FAGUNDES, J. et alii. Introdução à filosofia. Sergipe: Cadernos Didáticos, U.F.S. n. 1, 1979. Cap. II e III. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - FIGUEIRA, Pedro A. A Ciência da História - Ideologia Alemã. São Paulo: UFSCar, mm., 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - FREITAS, Bárbara. A teoria crítica (ontem e hoje). São Paulo: Brasiliense, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - GIANNOTTI, José Arthur. Ciência para o desenvolvimento. In: Exercícios de Filosofia. Seleções CEBRAP-2, Brasiliense, 1975. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

EFG110 Fundamentos Históricos da Enfermagem

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	0	2
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	0	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFG111*

Ementa

Determinantes histórico-sociais e a evolução da profissão de enfermagem no Brasil e no mundo. A enfermagem como profissão da área das ciências da saúde. A construção do conhecimento de enfermagem. Instrumentos básicos utilizados na enfermagem. Conhecimento do homem. Introdução às teorias de enfermagem.

Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Enfermagem		Obrigatória	1
EFG110 Fundamentos Históricos da Enfermagem			
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	<p>Determinantes histórico-sociais e a evolução da profissão de enfermagem no Brasil e no mundo</p> <p>1.1. Antecedentes da profissão de enfermagem</p> <p>1.2. Desenvolvimento das práticas de enfermagem durante os períodos históricos</p> <p>1.3. Enfermagem moderna</p> <p>1.4. Desenvolvimento da educação em enfermagem no Brasil</p>	4	
2	<p>A enfermagem como profissão da área das ciências da saúde</p> <p>2.1. Conceituação de enfermagem</p> <p>2.2. Auto-conhecimento do enfermeiro na relação terapêutica</p> <p>2.3. A atuação do enfermeiro na equipe de enfermagem</p> <p>2.4. O cuidado de enfermagem</p> <p>2.5. Discussão de conceitos de cidadania e papel social do enfermeiro</p>	4	
3	<p>A construção do conhecimento de enfermagem</p> <p>3.1. Marco referencial teórico</p>	6	

	<p>3.2. Marco conceitual e estrutural</p> <p>3.3. Filosofia de enfermagem</p>	
4	<p>Instrumentos básicos utilizados na enfermagem</p> <p>4.1. Observação</p> <p>4.2. Planejamento</p> <p>4.3. Comunicação</p> <p>4.4. Método científico ou de resolução de problemas</p> <p>4.5. Princípios científicos</p> <p>4.6. Trabalho de equipe</p> <p>4.7. Avaliação</p> <p>4.8. Criatividade</p> <p>4.9. Destreza manual</p> <p>4.10. Utilização dos recursos da comunidade</p>	4
5	<p>Conhecimento do homem</p> <p>5.1. Ser humano e sua natureza</p> <p>5.2. O homem como ser Bio-Psico-Social-Espiritual</p> <p>5.3. Necessidades humanas básicas</p>	6
6	<p>Introdução às teorias de enfermagem</p>	6
EFG110 Fundamentos Históricos da Enfermagem		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - GEOVANINI, T. História da enfermagem, versões e interpretações. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. [Exemplares disponíveis: 4]

2 - KAMAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. Fundamentos de enfermagem. São Paulo: EPU, 2005. [Exemplares disponíveis: 8]

3 - OGUISSO, T. Trajetória histórica e legal da enfermagem. 2. ed. Ed. Manole, 2007. 296p. [Exemplares disponíveis: 8]

4 - PORTO, F. História da enfermagem brasileira: lutas, ritos e emblemas. Ed. Águia Dourada, 2008. 368p. [Exemplares disponíveis: 5]

5 - RIZZOTO, M. L. F. História da enfermagem e sua relação com a saúde pública. São Paulo: A/B, 1999. [Exemplares disponíveis: 7]

Bibliografia Complementar:

6 - BORK, A. M. T. Enfermagem baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 365p. [Exemplares disponíveis: 2]

7 - CARPENITO-MOYET, L. J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1008p. [Exemplares disponíveis: 2]

8 - CIANCAIRULLO T.I. (org). Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2007. 154p. [Exemplares disponíveis: 3]

9 - HORTA, W. A. O Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU, 2008. 99p. [Exemplares disponíveis: 2]

10 - LOBIONDO-WOOD, G. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização; [tradução Ivone Evangelista Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 330 p. [Exemplares disponíveis: 8]

11 - PINTO, L. H. S. Código de ética (deontologia) dos profissionais de enfermagem: interpretação e comentários . São Paulo: Atheneu , 2008. [Exemplares disponíveis: 5]

12 - SANTOS, E. F. et al. Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. 367p. [Exemplares disponíveis: 8]

13 - SELBACH, P. T. da S. Desafios da prática pedagógica universitária face à reestruturação curricular: um estudo com professores do Curso de Enfermagem. São Luís - MA: EDUFMA, 2009. 112p. [Exemplares disponíveis: 1]

14 - SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Loyola, 2007. [Exemplares disponíveis: 1]

15 - WILKINSON, J.M.; LEUVEN, K. V. Fundamentos de enfermagem. Trad. Cláudio Fava Chagas, Gabriella Vera Maria Caruso, Sílvia Spada. Rev. Márcia Nogueira Castaldi Abel, Cristiane Lopes. São Paulo: Roca, 2010. [Exemplares disponíveis: 12]

Programa Analítico de Disciplina

EFG111 Ética e Bioética em Enfermagem

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	0	2
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	0	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFG110*

E

Ética em enfermagem. Evolução da legislação da enfermagem no Brasil. O código de ética dos profissionais de enfermagem à luz da ética e da bioética. Reflexão crítica acerca da conduta da equipe

de enfermagem frente ao processo vital do ser humano, a proteção do usuário e aos direitos do consumidor. Organização profissional e seus órgãos de classe. A construção da atenção à saúde. Processo de trabalho em saúde e em enfermagem. As comissões de ética de enfermagem nas instituições de saúde.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	1

EFG111 Ética e Bioética em Enfermagem

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Ética em enfermagem 1.1. Conceitos e definições 1.2. Ética, moral, consciência, valor e liberdade em deontologia 1.3. Bioética e suas implicações na saúde	4
2	Evolução da legislação da enfermagem no Brasil 2.1. Lei 7.498/86 - Regulamentação do exercício da enfermagem 2.2. Decreto 94.406/87 - Regulamentação da Lei 7498/86 2.3. Lei 6.705/02 - Definição do ato de enfermagem 2.4. Resoluções e pareceres em enfermagem	4
3	O código de ética dos profissionais de enfermagem à luz da ética e da	4

	bioética	
4	<p>Reflexão crítica acerca da conduta da equipe de enfermagem frente ao processo vital do ser humano, a proteção do usuário e aos direitos do consumidor</p> <p>4.1. Código de Defesa do Consumidor</p> <p>4.2. Estatuto do Idoso</p> <p>4.3. Estatuto da Criança e do Adolescente</p> <p>4.4. Análise crítica dos problemas ético-legais mais comuns no exercício profissional das diferentes especialidades de enfermagem</p>	6
5	<p>Organização profissional e seus órgãos de classe</p> <p>5.1. Origem e atuação das entidades de classe de enfermagem</p> <p>5.2. Importância na regulamentação ético-legal da enfermagem</p> <p>5.3. Lei 5905/73 - Dispõe sobre a criação dos órgãos de classe</p>	2
6	<p>A construção da atenção à saúde</p> <p>6.1. Informações para os usuários de saúde</p> <p>6.2. Ética na alocação de recursos em saúde</p> <p>6.3. Ética e a situação de saúde no Brasil</p>	2
7	<p>Processo de trabalho em saúde e em enfermagem</p> <p>7.1. Erros na assistência e processos</p> <p>7.2. Direitos dos pacientes/clientes</p> <p>7.3. Humanização da assistência</p>	4

	7.4. O enfermeiro e a abordagem a sua equipe	
8	As comissões de ética de enfermagem nas instituições de saúde 8.1. Resgatando a ética nos serviços de enfermagem 8.2. Ocorrências éticas 8.3. O papel das comissões de éticas de enfermagem nas instituições de saúde 8.4. Ética na pesquisa	4
EFG111 Ética e Bioética em Enfermagem		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - FONTINELE JUNIOR, K. Ética e bioética em enfermagem. Goiás: AB Editora, 2007. [Exemplares disponíveis: 5]

2 - FORTES, P. A. de C.; ZOBOLI, E. L. C. P. Bioética e saúde pública. Loyola, 2003. [Exemplares disponíveis: 20]

3 - MALAGUTTI, W. Bioética e enfermagem. Rio de Janeiro: Rubio, 2007. [Exemplares disponíveis: 5]

4 - PINTO, L. H. Código de ética (dentologia) dos profissionais de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]

5 - SANT'ANNA, S. R.; ENNES, L. Ética na enfermagem. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]

Bibliografia Complementar:

6 - BARCHIFONTAINE, C. P. (Org.). Bioética e longevidade humana. São Paulo: Centro Universitário São Camilo Loyola, 2006. [Exemplares disponíveis: 3]

7 - HERKENHOFF, João Batista. Ética, educação e cidadania. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001. [Exemplares disponíveis: 1]

8 - KAMAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. Fundamentos de enfermagem. São Paulo: EPU, 2005. 250p. [Exemplares disponíveis: 6]

Programa Analítico de Disciplina**EFG112 Enfermagem, Meio Ambiente e Cidadania**

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	0	2
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	0	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

A questão ambiental no contexto histórico e político e a relação entre meio ambiente e saúde. A inter-relação entre Saúde Coletiva e a Atenção Primária Ambiental. O processo saúde doença. O enfermeiro e a questão ambiental: uma parceria para a saúde.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	2

EFG112 Enfermagem, Meio Ambiente e Cidadania

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>A questão ambiental no contexto histórico e político e a relação entre meio ambiente e saúde</p> <p>1.1. Elementos da História da Educação Ambiental</p> <p>1.2. Educação Ambiental e Cidadania: Promoção da Saúde</p> <p>1.3. O conceito de saúde e meio ambiente</p> <p>1.4. Cidadania Ambiental / Agenda 21</p> <p>1.5. Saúde, Ambiente e Desenvolvimento no Brasil</p> <p>1.6. A sustentabilidade ambiental e a promoção da saúde</p> <p>1.7. As relações entre as políticas públicas, desigualdades sociais e meio ambiente</p>	8
2	<p>A inter-relação entre Saúde Coletiva e a Atenção Primária Ambiental</p> <p>2.1. Gestão ambiental / Ambiente Saudável</p> <p>2.2. Vigilância Ambiental em Saúde</p> <p>2.3. Principais indicadores e instrumentos da Vigilância Ambiental</p> <p>2.4. Sistema de informação de Vigilância Ambiental</p> <p>2.5. Atenção Primária e Saúde Ambiental</p>	8
3	<p>O processo saúde doença</p> <p>3.1. Determinantes Sociais da Saúde</p> <p>3.2. Determinantes físicos no processo saúde doença</p>	8

	3.3. Doenças emergentes, reemergentes e epidemias 3.4. Doenças Transmissíveis e seu controle	
4	O enfermeiro e a questão ambiental: uma parceria para a saúde 4.1. O enfermeiro e a problemática sócio-ambiental 4.2. O papel do enfermeiro e a saúde ambiental 4.3. Gerenciamento dos resíduos sólidos nos serviços de saúde	6
EFG112 Enfermagem, Meio Ambiente e Cidadania		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - BARBIERE, J. C. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21. Petrópolis: Vozes, 1997. 156 p. [Exemplares disponíveis: 1]

2 - BRAGANÇA, Antonio Carlos Pinheiro. Ciências do ambiente - ecologia, poluição e impacto ambiental. São Paulo: Makron Books, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - BUSS, P.M. & FILHO, A.P. A Saúde e seus Determinantes Sociais. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf>> [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - CONFERENCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Agenda 21. Brasília, Senado Federal, subsecretaria de edições técnicas, 1996. 585 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e prática. 8.ed. São Paulo: Gaia, 2003. [Exemplares disponíveis: 3]

6 - FREITAS, C.M. de. Saúde, Ambiente e Sustentabilidade. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.124p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Atenção Primária Ambiental (APA). Divisão de Saúde e Ambiente. Programa de Qualidade Ambiental ; 1999. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/sistema/arquivos/apa.pdf>> [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - VARGAS, L. A O Programa de Despoluição da Baía de Guanabara: Uma análise na perspectiva da saúde coletiva. Tese de doutorado. Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social IMS/UERJ, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - VARGAS, L. A. A enfermagem e a questão ambiental. In: FIGUEREIDO, N. M. Ensinando a Cuidar em Saúde Pública. São Paulo: Editora: Difusão Paulista, 2003. Pág. 11-24. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - VARGAS, L. A. Educação ambiental: a base para uma ação politico-transformadora na sociedade. Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental, vol. 15, p. 72-79, 2005. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol15/art06.pdf>>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - VARGAS, L. A; OLIVEIRA T.F.; GARBOIS, J.A. O direito à saúde e ao meio ambiente em tempos de exclusão social. Revista Latino-americana de Enfermagem (Riberão Preto) v. 15, p. 850-856, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692007000700021&script=sci_arttext&tIng=pt> [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - VAZ, M.R.C. et.al. Estudo com enfermeiros e médicos da atenção básica à saúde: uma abordagem socioambiental. Rev. Texto e Contexto Enferm. Florianópolis, 2007 Out-Dez; 16(4): 645-53. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n4/a08v16n4.pdf>> [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

13 - ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Norma NBR. 12808 - Resíduos de serviços de saúde: classificação. São Paulo, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

14 - ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Norma NBR. 12807 - Resíduos de serviços de saúde: terminologia. São Paulo, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

15 - CAMPOS, J. Q. et al. Meio ambiente e epidemiologia. São Paulo: Jotacê, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

16 - GALVÃO, M. Focos sobre a questão ambiental no Rio de Janeiro. In: ABREU, M (Org.). Natureza e Sociedade no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Coleção Biblioteca Carioca, 1992. p. 13-26. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

17 - GARBOIS, J. A., VARGAS, L. A. CUNHA F.T. O direito à saúde na Estratégia Saúde da Família: uma reflexão necessária. In: Revista Physis, Revista da Saúde Coletiva, vol 18, p. 20-25, 2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

18 - HERCULANO, S. et al. (Orgs.). Qualidade de vida e riscos ambientais. Niterói: Ed. UFF, 2000. 334 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

19 - HERCULANO, S. et al. Do desenvolvimento (in)suportável à sociedade feliz. In: GOLDENBERG (Org.). Ecologia, ciência e política. Rio de Janeiro: Revan, 1992. p. 9-48. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

20 - LEFF, E. Epistemologia Ambiental. 3o edição. São Paulo: Cortez, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

21 - PEDROSO, E.R.P.; ROCHA, M.O. da C.R. Infecções emergentes e reemergentes. Rev. Med Minas Gerais, 2009;19 (2): 140-150. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

22 - SANTOS, J.M. As relações globais/locais da dimensão ambiental na visão dos acadêmicos do curso de enfermagem da EEAP/UNIRIO. In: Revista de Pesquisa Cuidado é fundamental, vol 02, p. 435-455, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

23 - TAMBELLINI, A. T., CÂMARA, V. M. A temática saúde e ambiente no processo de Desenvolvimento do campo da saúde coletiva. Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, ABRASCO, v.3, n. 2, 1998. p. 47-59. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

24 - VIOLA, E. (Org.). Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

EFG113 Métodos Epidemiológicos em Enfermagem

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos:	4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas:	15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento:	II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Fundamentos científicos. Método científico. Trabalhos científicos. Comunicação científica. Pesquisa e desenvolvimento/prática para a elaboração de projetos científicos e seu documento final.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Optativa	-
EFG113 Métodos Epidemiológicos em Enfermagem		
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula

1	<p>Fundamentos científicos</p> <p>1.1. Ciência</p> <p>1.2. Conhecimento científico</p> <p>1.3. Hipótese, achado, modelo</p> <p>1.4. Teoria e lei científica</p>	6
2	<p>Método científico</p> <p>2.1. Ciência e Método</p> <p>2.2. Variáveis</p> <p>2.3. Método indutivo</p> <p>2.4. Método de Bacon</p> <p>2.5. Método dedutivo e hipotético-dedutivo</p> <p>2.6. Paradigma - positivista e naturalista</p>	6
3	<p>Trabalhos científicos</p> <p>3.1. Monografias, dissertações e teses</p> <p>3.2. Apresentação de trabalhos</p>	4
4	<p>Comunicação científica</p> <p>4.1. Artigos</p> <p>4.2. Relatórios</p> <p>4.3. Resenha</p> <p>4.4. Resumo</p>	6

	4.5. Diário de campo 4.6. Portifólio	
5	Pesquisa e desenvolvimento/prática para a elaboração de projetos científicos e seu documento final 5.1. Estrutura da pesquisa (Título, Objetivo Geral, Objetivos Específicos, Referencial Teórico) 5.2. Metodologia (Tipos Metodológicos) 5.3. Considerações Finais 5.4. Referências Bibliográficas (Referências baseadas na ABNT) 5.5. Linguagem Científica	8
EFG113 Métodos Epidemiológicos em Enfermagem		
EFG113 Métodos Epidemiológicos em Enfermagem		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Fundamentos científicos	6
2	Método científico	6
3	Trabalhos científicos	4
4	Comunicação científica	6
5	Pesquisa e desenvolvimento/prática para a elaboração de projetos	8

EFG113 Métodos Epidemiológicos em Enfermagem
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: Globo, 1974. 223p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - METZ, Christian. Linguagem e cinema. Trad. de Marilda Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1980. 347p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec-Abraco, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - NOGUEIRA, Eduardo Perceverano Peres. Modelo teórico de projeto de pesquisa. Editor Ijuí, RS: Fidene, 1971. 54p. Série Cadernos de Administração, Vol. 1. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

Programa Analítico de Disciplina

EFG114 Educação em Saúde

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde				
--	--	--	--	--

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
--

(EDU110 e EFG111) ou NUT390*

Ementa

As correntes pedagógicas e a formação do profissional de saúde no Brasil. A prática educativa em saúde e suas ferramentas estratégicas. Arte, criatividade e planejamento de práticas educativas em saúde.
--

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	4
Nutrição	Optativa	-
EFG114 Educação em Saúde		

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>As correntes pedagógicas e a formação do profissional de saúde no Brasil</p> <p>1.1. Teorias e correntes pedagógicas</p> <p>1.2. Educação em saúde e a pedagogia de Paulo Freire</p> <p>1.3. Modelos de atenção à saúde no Brasil: modelo biomédico e produção social da saúde</p> <p>1.4. Análise histórica das práticas de educação em saúde no Brasil</p> <p>1.5. O cuidado na perspectiva da integralidade</p> <p>1.6. Tecnologias do trabalho em saúde</p>	8
2	<p>A prática educativa em saúde e suas ferramentas estratégicas</p> <p>2.1. Educação em saúde e Enfermagem</p> <p>2.2. Comunicação e saúde</p> <p>2.3. A informação em saúde como instrumento da prática educativa</p> <p>2.4. Recursos audiovisuais e o processo educativo</p>	10
3	<p>Arte, criatividade e planejamento de práticas educativas em saúde</p> <p>3.1. Educação em saúde nos cenários de atenção à saúde</p> <p>3.2. Modalidades de atividades educativas</p> <p>3.3. Políticas de saúde e sua interface com a educação em saúde</p> <p>3.4. Território-processo e diagnóstico de saúde</p> <p>3.5. Planejamento da atividade educativa junto ao cliente, família e comunidade</p> <p>3.6. Elaboração de material educativo</p>	12

EFG114 Educação em Saúde		
EFG114 Educação em Saúde		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	<p>Laboratório</p> <p>1.1. Estudos de casos</p> <p>1.2. Discussão de artigos científicos</p> <p>1.3. Problematização</p> <p>1.4. Análise de materiais educativos em saúde</p> <p>1.5. Planejamento de atividades educativas de interesse para a saúde pública</p> <p>1.6. Discussão e análise crítica de filmes</p>	15
2	<p>Campos de prática</p> <p>2.1. Diagnóstico situacional nos serviços de saúde acerca de temas de interesse para intervenção, para elaboração do planejamento educativo</p> <p>2.2. Desenvolvimento de grupos e campanhas educativas junto à comunidade</p> <p>2.3. Elaboração de material educativo</p>	15

EFG114 Educação em Saúde		

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2009. [Exemplares disponíveis: 11]

2 - FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. [Exemplares disponíveis: 14]

3 - MERHY, E. E. Saúde: cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002. [Exemplares disponíveis: 3]

Bibliografia Complementar:

4 - ALVIM, N. A. T.; FERREIRA, M. A. Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a Enfermagem. Texto e Contexto Enfermagem, v. 16, n. 2, p. 315-319, 2007. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. Comunicação e saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - AYRES, J. R. C. M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Saúde e Sociedade, v. 13, n. 3, p. 16- 29, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - BESEN, C. B. et al. A estratégia de saúde da família como objeto de educação em saúde. Saúde e Sociedade, v. 16. n. 1, p. 57-68, 2007. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - BEZERRA, A. L. Q. et al. O papel educador do enfermeiro no Programa de Saúde da Família. Revista Paulista de Enfermagem, v. 23, n. 1, p. 22-28, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - COSTA, F. N. do A. Visitando a prática pedagógica do enfermeiro professor. São Paulo: Rima, 2003. 139p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - CRUZ, L. M. B.; LOUREIRO, R. P. A comunicação na abordagem preventiva do câncer de colo do útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 120-131, 2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - CUNHA, G. T. A construção da clínica ampliada na Atenção Básica. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - MARTINS, C. M.; STAUFFER, A. B. Educação e Saúde. Coleção Educação profissional e docência em saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - MENDES, E. V. Uma Agenda para a saúde. São Paulo: Hucitec, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

14 - MORETTO, E. S. Os enfermeiros e o SUS: da realidade à possibilidade. Passo Fundo: UPF, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

15 - OLIVEIRA, V. L. B. et al. Modelo explicativo popular e profissional das mensagens de cartazes utilizados nas campanhas de saúde. Texto e Contexto em Enfermagem, v. 16, n. 2, p. 287-293, 2007. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

16 - PESSANHA, R. V.; CUNHA, F. T. S. A aprendizagem-trabalho e as tecnologias de saúde na Estratégia de Saúde de Família. Texto e Contexto Enfermagem, v. 18, n. 2, p. 233-240, 2009. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

17 - POLITO, R. Recursos áudio-visuais nas apresentações de sucesso. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

18 - SÃO PAULO. Secretaria de Saúde. Centro de Vigilância Epidemiológica. Coletânea de técnicas volume II: manual de técnicas pedagógicas e ludopedagógicas para a operacionalização das ações educativas no SUS- São Paulo. São Paulo, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

19 - SÃO PAULO. Secretaria de Saúde. Centro de Vigilância Epidemiológica. Educação em saúde: planejando as ações educativas teoria e prática. São Paulo: Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

20 - SILVA, C. M. C. et al. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. Ciência e Saúde Coletiva, v. 15, n. 5, p. 2539-2550, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

21 - WEILL, P. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 66ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2009. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

EFG115 Farmacologia Humana

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

BAN232

Ementa

Introdução à farmacologia. Farmacologia e administração de drogas. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Farmacologia do sistema nervoso central. Farmacologia do sistema endócrino. Farmacologia do sistema renal. Farmacologia do sistema gastrointestinal. Farmacologia do processo inflamatório. Farmacologia dos sistemas cardiovascular e respiratório. Farmacologia dos antibióticos e quimioterápicos. Farmacologia de antineoplásicos.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	3
EFG115 Farmacologia Humana		

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>Introdução à farmacologia</p> <p>1.1. Conceitos fundamentais e divisões da farmacologia</p> <p>1.2. Princípios da farmacocinética e farmacodinâmica</p>	2
2	<p>Farmacologia e administração de drogas</p> <p>2.1. Vias de administração de medicamentos</p> <p>2.2. Absorção, distribuição, metabolismo e excreção de drogas</p> <p>2.3. Interação droga receptor e entre drogas (Sinergismo e Antagonismo)</p> <p>2.4. Mecanismos moleculares de ação das drogas</p>	10
3	<p>Farmacologia do sistema nervoso autônomo</p> <p>3.1. Neurotransmissão</p> <p>3.2. Sistema colinérgico e sistema adrenérgico</p> <p>3.3. Sistemas "não adrenérgico" e "não colinérgico"</p>	4
4	<p>Farmacologia do sistema nervoso central</p>	6

	<p>4.1. Opióides</p> <p>4.2. Anestésicos</p> <p>4.3. Analgésicos e antipiréticos</p> <p>4.4. Psicofarmacologia: antipsicóticas, antidepressivas, ansiolíticas</p>	
5	<p>Farmacologia do sistema endócrino</p> <p>5.1. Farmacologia do Eixo Hipotálamo-Hipófise</p> <p>5.2. Insulina e Antidiabéticos Orais</p> <p>5.3. Corticosteróides</p> <p>5.4. Hormonioterapia</p>	6
6	<p>Farmacologia do sistema renal</p>	4
7	<p>Farmacologia do sistema gastrointestinal</p> <p>7.1. Antieméticos</p> <p>7.2. Antiulcerosas e Antidispépticas</p> <p>7.3. Laxantes e antidiarreicos</p>	4
8	<p>Farmacologia do processo inflamatório</p>	4
9	<p>Farmacologia dos sistemas cardiovascular e respiratório</p> <p>9.1. Drogas simpatomiméticas e simpatolíticas</p> <p>9.2. Vasodilatadores</p>	8

	9.3. Digitálicos 9.4. Inibidores do sistema renina-angiotensina 9.5. Farmacoterapia das Rinossinusites 9.6. Drogas Mucoativas (Mucolíticos, Expectorantes) 9.7. Antitussígenos 9.8. Farmacoterapia da Asma Brônquica	
10	Farmacologia dos antibióticos e quimioterápicos	8
11	Farmacologia de antineoplásicos	4
EFG115 Farmacologia Humana		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - ASPERHEIM, M.K. Farmacologia para enfermagem. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - FABER, K. Biotransformations. Springer, Graz, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - FIGEUIREDO, N.M.A. Administração de medicamentos: revisando uma prática de enfermagem. São Paulo: Difusão Enfermagem, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - GIBALDI, M. & PERRIER, D. Pharmacokinetics. 2.ed. New York: Marcel Dekker Inc., 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - GILMAN, G.A.; GOODMAN, L.S.; RALL, T.W.; MURAD, F. Goodman and Gilman's pharmacological basis of therapeutics. 8th Edition, MacMillan, New York, 2003 LEINEWEBER, K. and 4-BRODDE, O.E.

Beta2-adrenoceptors polymorphisms: relation between in vitro and in vivo phenotypes. Life Sciences 74:2803-2814, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - GOODMAN, G. Bases farmacológica da terapêutica. 9.ed. São Paulo: McGraw-hill, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - GRAHAME - SMITH DG, ARONSON JK. Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - JULIUS, D. & BASBAUM, A.I. Molecular mechanisms of nociception. Nature, 413: 203-210, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - KATZUNG B.G. Farmacologia básica e clínica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - LEINEWEBER, K. and BRODDE, O.E. Beta2-adrenoceptors polymorphisms: relation between in vitro and in vivo phenotypes. Life Sciences 74:2803-2814, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - RANG, H.P.; DALE, M.M.. RITTER, J.M., MOORE, P.K. Farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - REYNOLDS, S.M. MACKENZIE, A.J., SPINA, D., PAGE, C.P. The pharmacology of cough. Trends in pharmacological sciences 25(11):569-576, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - SAAD, W.A.; CAMARGO, L.A.A., SIMÕES, S., GUARDA, R.S., GUARDA, I.F.M.S. Moxonidine and rilmenidine injected into the medial septal area reduces the salivation induced by pilocarpine. Autonomic Neuroscience: basic and clinical 112:31-36, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

EFG116 Parasitologia Humana

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Introdução à parasitologia médica humana. Estudo dos principais protozoários que acometem o homem: etiologia, morfologia, biologia, patogenia, sintomatologia, epidemiologia, profilaxia e tratamento. Estudo dos principais helmintos que acometem o homem: etiologia, aspectos da biologia, patologia, sintomatologia, epidemiologia e profilaxia e tratamento. Estudo dos principais artrópodes que acometem o homem: etiologia, aspectos da biologia, morfologia, patologia, epidemiologia e profilaxia.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	6
Enfermagem	Obrigatória	3
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	6

EFG116 Parasitologia Humana

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução à parasitologia médica humana 1.1. Importância para a saúde pública 1.2. Parasito e parasitismo 1.3. Ação parasitária	4

	<p>1.4. Distribuição geográfica dos parasitos. Principais grupos de interesse</p> <p>1.5. Processos patológicos no parasitismo</p> <p>1.6. Resistência ao parasitismo</p>	
2	<p>Estudo dos principais protozoários que acometem o homem: etiologia, morfologia, biologia, patogenia, sintomatologia, epidemiologia, profilaxia e tratamento</p> <p>2.1. Trichomonas</p> <p>2.2. Giardia</p> <p>2.3. Amebídeos</p> <p>2.4. Toxoplasma</p> <p>2.5. Plasmodium</p> <p>2.6. Leishmania</p> <p>2.7. Trypanosoma</p>	8
3	<p>Estudo dos principais helmintos que acometem o homem: etiologia, aspectos da biologia, patologia, sintomatologia, epidemiologia e profilaxia e tratamento</p> <p>3.1. Schistosoma</p> <p>3.2. Cestoda: H. nana, E. granulosus e Taenia</p> <p>3.3. Ascaris lumbricoides</p> <p>3.4. Enterobius vermicularis</p> <p>3.5. Trichuris trichiura</p> <p>3.6. Ancilostomidae e Larva migrans</p> <p>3.7. Strongyloides stercoralis</p> <p>3.8. Wuchereria bancrofti</p>	10

4	Estudo dos principais artrópodes que acometem o homem: etiologia, aspectos da biologia, morfologia, patologia, epidemiologia e profilaxia 4.1. Hemiptera 4.2. Diptera 4.3. Acari 4.4. Siphonaptera 4.5. Anoplura	8
EFG116 Parasitologia Humana		
EFG116 Parasitologia Humana		
EFG116 Parasitologia Humana		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Diagnóstico parasitológico: materiais e métodos	6
2	Reconhecimento de protozoários	6
3	Reconhecimento de Helmintos	6
4	Reconhecimento de parasitos do sangue e tecidos	6
5	Reconhecimento de moluscos e artrópodes de importância médica	6
EFG116 Parasitologia Humana		
EFG116 Parasitologia Humana		

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2v. [Exemplares disponíveis: 10]

2 - MORAES, R. G. de, LEITE, I. da C. e GOULART, E. G. Parasitologia e Micologia Humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 608 p. [Exemplares disponíveis: 1]

3 - NEVES, D. P. et al. Parasitologia humana. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 494 p. [Exemplares disponíveis: 45]

4 - REY, L. Bases da parasitologia médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 391 p. [Exemplares disponíveis: 7]

5 - REY, L. Parasitologia. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 930 p. [Exemplares disponíveis: 14]

Bibliografia Complementar:

6 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica. 7 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 816 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Situação da prevenção e controle das doenças transmissíveis no Brasil. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias. 4. ed. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2004. 334 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - COURA, J. R. Síntese das doenças infecciosas e parasitárias. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 314p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - CUNHA NETO, A. SILVA, C. G. M. STAMFORD, T. I. M. Staphylococcus enterotoxigênicos em alimentos in natura e processados no estado de Pernambuco, Brasil. Ciênc. Tecnol. Aliment. v. 22. n. 3, p 263 - 271, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - LANGONI, H. et al. Isolamento de Brucella spp. do leite de vacas positivas para brucelose nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci., v. 37, n. 6, p. 0-0, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - LEAL, P. F. da G. Higiene e doenças transmissíveis: fundamentos. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. 250p. [Exemplares disponíveis: 11]

13 - ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708p. [Exemplares disponíveis: 24]

14 - TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 827 p. [Exemplares disponíveis: 43]

15 - TRABULSI, L. R. et al. Microbiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004. v. 1. [Exemplares disponíveis: 9]

16 - VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. 2388 p. 2 v. [Exemplares disponíveis: 26]

Programa Analítico de Disciplina

EFG117 Exercício Profissional de Enfermagem

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	2	2

Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	0	30	30
-----------------------------	---------------------	---	----	----

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
EFG110 e EFG111

Ementa
Unidades básicas de saúde e unidades hospitalares. Unidades de atendimento à saúde: asilos, APAE e creches. O enfermeiro e os ambientes de trabalho. Instrumentos básicos do cuidar em Enfermagem. O cotidiano do profissional Enfermeiro.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	2
EFG117 Exercício Profissional de Enfermagem		
EFG117 Exercício Profissional de Enfermagem		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Unidades básicas de saúde e unidades hospitalares	6
	1.1. Construindo conceitos em Enfermagem e em Saúde	
	1.2. Estereótipos em Enfermagem	
2	Unidades de atendimento à saúde: asilos, APAE e creches	6
	2.1. Construções de conceitos acerca do cuidado de enfermagem	
	2.2. Abordagem ética do usuário do serviço	
	2.3. Assistência de enfermagem como espaço para pesquisa e extensão	

3	O enfermeiro e os ambientes de trabalho	6
	3.1. Conhecendo as especialidades de enfermagem	
	3.2. A relação profissional de enfermagem nas unidades de trabalho	
4	Instrumentos básicos do cuidar em Enfermagem	6
5	O cotidiano do profissional Enfermeiro	6

EFG117 Exercício Profissional de Enfermagem
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - FONTINELE JUNIOR, K. ética e bioética em enfermagem. Goiás: AB Editora, 2007. [Exemplares disponíveis: 5]

2 - FORTES, P. A. de C.; ZOBOLI, E. L. C. P. Bioética e saúde pública. Loyola, 2003. [Exemplares disponíveis: 20]

3 - GEOVANINI, T. et al. História de enfermagem: versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. [Exemplares disponíveis: 4]

4 - KAMAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. Fundamentos de enfermagem. São Paulo: EPU, 2005. 250p. [Exemplares disponíveis: 8]

5 - MALAGUTTI, W. Bioética e enfermagem. Rio de Janeiro: Rubio, 2007. [Exemplares disponíveis: 5]

6 - OGUISSO, T. Trajetória histórica e legal da enfermagem. 2. ed. Ed. Manole, 2007. [Exemplares disponíveis: 8]

7 - PINTO, L. H. S. Código de ética (deontologia) dos profissionais de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]

8 - PORTO, F. História da enfermagem brasileira: lutas, ritos e emblemas. Ed. Águia Dourada, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]

9 - RIZZOTO, M. L. F. História da enfermagem e sua relação com a saúde pública. São Paulo: A/B, 1999. [Exemplares disponíveis: 7]

10 - SANT'ANNA, S. R. Ética na enfermagem. Petrópolis: Vozes, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]

Bibliografia Complementar:

11 - BARCHIFONTAINE, C. P. Bioética e longevidade humana. São Paulo: Loyola, 2006. [Exemplares disponíveis: 3]

12 - BORK, A. M. T. Enfermagem baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 365p. [Exemplares disponíveis: 2]

13 - CARPENITO-MOYET, L. J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1008p. [Exemplares disponíveis: 2]

14 - CIANCAIRULLO T.I. (org). Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2007. 154p. [Exemplares disponíveis: 3]

15 - HERKENHOFF, J.B. Ética, educação e cidadania. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001. [Exemplares disponíveis: 1]

16 - HORTA, W. A. O Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU, 2008. 99p. [Exemplares disponíveis: 2]

17 - LOBIONDO-WOOD, G. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização; [tradução Ivone Evangelista Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 330 p. [Exemplares disponíveis: 8]

18 - SANTOS, E. F. et al. Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. 367p. [Exemplares disponíveis: 1]

19 - SELBACH, P. T. da S. Desafios da prática pedagógica universitária face a reestruturação curricular : um estudo com professores do Curso de Enfermagem. São Luis /MA: EDUFMA, 2009. [Exemplares disponíveis: 1]

20 - SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Loyola, 2007. [Exemplares disponíveis: 1]

21 - WILKINSON, J.M.; LEUVEN, K. V. Fundamentos de enfermagem. Trad. Cláudio Fava Chagas, Gabriella Vera Maria Caruso, Sílvia Spada. Rev. Márcia Nogueira Castaldi Abel, Cristiane Lopes. São Paulo: Roca, 2010. [Exemplares disponíveis: 12]

Programa Analítico de Disciplina

EFG118 Métodos de Investigação Científica em Enfermagem

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	0	2
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	0	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Método científico. A documentação de enfermagem como método de estudo. Pesquisa em bases de dados de saúde. Citações e referências bibliográficas. Elementos do projeto de pesquisa. A ética em pesquisas com seres humanos. Apresentação e estruturação de trabalhos acadêmicos.

Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Enfermagem		Obrigatória	1
EFG118 Métodos de Investigação Científica em Enfermagem			
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	<p>Método científico</p> <p>1.1. Ciência e Método</p> <p>1.2. Método indutivo</p> <p>1.3. Método de Bacon</p> <p>1.4. Método dedutivo e hipotético-dedutivo</p> <p>1.5. Paradigma - positivista e naturalista</p> <p>1.6. Abordagem qualitativa</p> <p>1.7. Abordagem quantitativa</p>	8	
2	<p>A documentação de enfermagem como método de estudo</p> <p>2.1. Resumo, fichamento e resenha</p> <p>2.2. Análise e interpretação dos textos acadêmicos</p>	4	

3	Pesquisa em bases de dados de saúde 3.1. Principais bases nacionais e internacionais da área da saúde 3.2. Uso dos descritores e elaboração de palavras-chave	2
4	Citações e referências bibliográficas	2
5	Elementos do projeto de pesquisa 5.1. Pré-textuais: capa, folha de rosto, ficha catalográfica, dedicatória, agradecimentos, listas, sumário, resumo 5.2. Textuais: introdução, objetivo, método, resultado, discussão, conclusão 5.3. Pós-textuais: referência bibliográfica, apêndice, anexo	8
6	A ética em pesquisas com seres humanos 6.1. Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (Ministério da Saúde) 6.2. Comitê de ética em pesquisa 6.3. Construção do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)	4
7	Apresentação e estruturação de trabalhos acadêmicos 7.1. Estruturação segundo NBR 14.724. 7.2. Redação científica	2
EFG118 Métodos de Investigação Científica em Enfermagem		

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. [Exemplares disponíveis: 58]

2 - MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed., São Paulo: Atlas, 2010. [Exemplares disponíveis: 44]

3 - MINAYO, M. C. S. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. [Exemplares disponíveis: 10]

4 - MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec-Abraco, 1993. [Exemplares disponíveis: 5]

5 - MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA E. R.(org) Avaliação por triangulação de métodos. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2006. [Exemplares disponíveis: 7]

Bibliografia Complementar:

6 - ASTI VERA, A. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: Globo, 1974. [Exemplares disponíveis: 8]

7 - DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. [Exemplares disponíveis: 23]

8 - LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. [Exemplares disponíveis: 11]

Programa Analítico de Disciplina

EFG210 Habilidades em Enfermagem I

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 6		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	4	6
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	60	90

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

BAN240* e EFG111* e EFG215*

Ementa

Exame físico voltado aos domínios da NANDA. Conforto. Promoção da saúde: percepção e controle. Crescimento / Desenvolvimento. Percepção / Cognição. Atividade / Repouso. Segurança / Proteção. Eliminação e troca. Nutrição.

Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Enfermagem		Obrigatória	3
EFG210 Habilidades em Enfermagem I			
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	Exame físico voltado aos domínios da NANDA	2	

	1.1. Levantamento de problemas de enfermagem	
2	<p>Conforto</p> <p>2.1. Avaliação e apresentação de instrumentais para o Exame Físico</p> <p>2.2. Posições para o exame</p> <p>2.3. Preparo do ambiente</p>	2
3	<p>Promoção da saúde: percepção e controle</p> <p>3.1. Anamnese - identificação, história clínica</p> <p>3.2. Informações sobre as queixas, doenças e tratamentos pregressos</p> <p>3.3. Antecedentes pessoais, familiares e fatores de risco</p> <p>3.4. Relacionamento enfermeiro-paciente</p> <p>3.5. Hábitos de saúde e uso de medicamentos</p> <p>3.6. Atividades de vida diária, exercício (tipo, frequência, duração, intensidade), atividades de lazer, crença sobre os exercícios</p> <p>3.7. Capacidade para o autocuidado (vestir, banhar, alimentar, higiene)</p>	2
4	<p>Crescimento / Desenvolvimento</p> <p>4.1. Antropometria nos ciclos vitais</p> <p>4.2. Avaliação do biótipo/fácies do cliente</p> <p>4.3. Avaliação do IMC, relação cintura quadril</p>	4
5	<p>Percepção / Cognição</p> <p>5.1. Exame do crânio e da face</p>	2

	<p>5.2. Exame Neurológico</p> <p>5.2.1. Avaliação de sinais e sintomas</p> <p>5.2.2. Fala, movimentos involuntários</p> <p>5.2.3. Avaliação sensorial: audição, paladar, tato, olfato, visão</p> <p>5.2.4. Inspeção e palpação</p> <p>5.3. Percepção de conforto/dor</p> <p>5.4. Capacidade de tomar decisões</p>	
6	<p>Atividade / Repouso</p> <p>6.1. Avaliação do comportamento, atitude e posições antálgicas</p> <p>6.2. Exame do aparelho locomotor</p> <p>6.2.1. Avaliação de sinais e sintomas</p> <p>6.2.2. Avaliação da marcha e da coluna</p> <p>6.2.3. Força, volume e tônus muscular</p> <p>6.2.4. Amplitude dos movimentos articulares</p> <p>6.2.5. Inspeção e palpação</p> <p>6.3. Exame do aparelho circulatório</p> <p>6.3.1. Avaliação de sinais e sintomas</p> <p>6.3.2. Avaliação dos sinais vitais (pulso, pressão arterial)</p> <p>6.3.3. Avaliação arterial</p> <p>6.3.4. Avaliação venosa</p> <p>6.3.5. Avaliação da aorta</p> <p>6.3.6. Avaliação do coração</p> <p>6.3.7. Inspeção, palpação e ausculta</p>	6
7	Segurança / Proteção	2

	<p>7.1. Exame dos linfonodos superficiais</p> <p>7.1.1. Inspeção e palpação</p>	
8	<p>Eliminação e troca</p> <p>8.1. Avaliação de sinais e sintomas</p> <p>8.2. Avaliação dos sinais vitais (temperatura, respiração)</p> <p>8.3. Exame da pele e mucosas</p> <p>8.4. Exame do tórax:</p> <p>8.4.1. Pontos de referência anatômicas</p> <p>8.4.2. Regiões torácicas</p> <p>8.4.3. Inspeção, palpação, percussão e ausculta</p> <p>8.5. Eliminação urinária</p> <p>8.5.1. Avaliação da micção</p> <p>8.5.2. Avaliação da urina</p> <p>8.5.3. Inspeção, palpação e percussão - rins e bexiga</p>	6
9	<p>Nutrição</p> <p>9.1. Avaliação de sinais e sintomas</p> <p>9.2. Exame da cavidade oral</p> <p>9.3. Exame geral e específico do abdome</p> <p>9.3.1. Divisão do abdome em regiões</p> <p>9.3.2. Inspeção, ausculta, palpação e percussão</p>	4
EFG210 Habilidades em Enfermagem I		
EFG210 Habilidades em Enfermagem I		

--

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Aulas em campo de prática (ESF, hospital)	60
	1.1. Construção de genograma	
	1.2. Posições para exame	
	1.3. Divisão do corpo humano em regiões	
	1.4. Entrevista	
	1.5. Antropometria	
	1.6. Exame do crânio, da face e neurológico	
	1.7. Exame do aparelho locomotor	
	1.8. Exame do aparelho circulatório	
	1.9. Exame dos linfonodos superficiais	
	1.10. Exame da pele e mucosas	
	1.11. Exame do tórax	
	1.12. Avaliação da eliminação urinária	
	1.13. Exame da cavidade oral	
	1.14. Exame geral e específico do abdome	

EFG210 Habilidades em Enfermagem I
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - BARROS, A. L. B. L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2008. [Exemplares disponíveis: 8]

2 - BATES, B. Propedêutica médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. [Exemplares disponíveis: 30]

3 - BENSEÑOR, I. M. Semiologia Clínica. São Paulo: Sarvier, 2009. [Exemplares disponíveis: 5]

4 - COSENDEY, C. H.(trad). Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. [Exemplares disponíveis: 25]

5 - PORTO, C.C. Exame clínico: bases para a prática médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. [Exemplares disponíveis: 17]

6 - PORTO, C.C. Semiologia Médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. [Exemplares disponíveis: 15]

7 - TANNURE, M. C. SAE: Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]

Bibliografia Complementar:

8 - ALFARO-LEFREVE, R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. [Exemplares disponíveis: 7]

9 - POSSO, M. B. S. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. [Exemplares disponíveis: 5]

10 - SWARTZ, M. H. Tratado de Semiologia Médica: história e exame clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. [Exemplares disponíveis: 27]

11 - WILKINSON, J. M.; LEUVEN, K. V. Fundamentos de enfermagem. São Paulo: Roca, 2010. [Exemplares disponíveis: 12]

Programa Analítico de Disciplina

EFG211 Habilidades em Enfermagem II

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 6		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	4	6
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	60	90

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFG210 e EFG215 e EFG212* e EFG216*

Ementa

Assistência de enfermagem relacionada ao conforto, à segurança e proteção. Assistência de enfermagem relacionada à atividade / repouso. Assistência de enfermagem relacionada à nutrição. Assistência de enfermagem relacionada à eliminação e troca. Cuidados com o corpo pós morte.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	4
EFG211 Habilidades em Enfermagem II		
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Assistência de enfermagem relacionada ao conforto, à segurança e proteção	10

	<p>1.1. Biossegurança</p> <p>1.1.1. Lavagem das mãos</p> <p>1.1.2. Luvas de procedimento e estéril</p> <p>1.1.3. Manipulação de material estéril</p> <p>1.1.4. Precauções</p> <p>1.2. Preparo da unidade do paciente</p> <p>1.3. Higiene oral e corporal</p> <p>1.4. Curativo</p> <p>1.5. Bandagem e Imobilização</p> <p>1.6. Aplicação calor e frio</p> <p>1.7. Medidas de conforto</p> <p>1.8. Mobilização no leito</p> <p>1.9. Transporte de paciente</p> <p>1.10. Aspiração de vias aéreas superiores e inferiores</p> <p>1.11. Coleta de material para exame: hemocultura, urocultura, escarro, aspirado traqueal, swab</p>	
2	<p>Assistência de enfermagem relacionada à atividade / repouso</p> <p>2.1. Instalação de cardioscópio (monitorização cardíaca)</p> <p>2.2. Oxigenoterapia</p> <p>2.3. Oximetria de Pulso</p> <p>2.4. Cuidados com TQT e TOT</p> <p>2.5. Drenagem de tórax</p>	8
3	<p>Assistência de enfermagem relacionada à nutrição</p>	6

	<p>3.1. Cateterismo gástrico e entérico</p> <p>3.2. Assistência à alimentação oral e enteral</p> <p>3.3. Glicemia capilar</p> <p>3.4. Ostomias para alimentação</p>	
4	<p>Assistência de enfermagem relacionada à eliminação e troca</p> <p>4.1. Ostomias para eliminação</p> <p>4.2. Cateterismo retal</p> <p>4.3. Controle urinário: dispositivo de incontinência urinário masculino; cateterismo vesical de alívio e demora</p> <p>4.4. Coleta de exames: fezes, urina</p>	4
5	Cuidados com o corpo pós morte	2
EFG211 Habilidades em Enfermagem II		
EFG211 Habilidades em Enfermagem II		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
-----	----------------	------------

1	Assistência de enfermagem relacionada ao conforto e à segurança e proteção. Assistência de enfermagem relacionada à atividade/repouso. Assistência de enfermagem relacionada à nutrição. Assistência de enfermagem relacionada à eliminação e troca. Cuidados com o corpo pós morte em unidades de assistência à saúde.	60
---	---	----

EFG211 Habilidades em Enfermagem II		
EFG211 Habilidades em Enfermagem II		

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 638p. [Exemplares disponíveis: 13]

2 - AVELLO, I. M. S.; GRAU, F. C. Enfermagem: fundamentos do processo de cuidar. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2008. 551p. [Exemplares disponíveis: 5]

3 - BORK, A. M. T. Enfermagem baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 365p. [Exemplares disponíveis: 2]

4 - COUTO, R.C. et al. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. [Exemplares disponíveis: 2]

5 - NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. [Exemplares disponíveis: 1]

Bibliografia Complementar:

6 - BARROS, A.L.B.L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2008. [Exemplares disponíveis: 1]

7 - BENSEÑOR, I.M. Semiologia Clínica. São Paulo: Sarvier, 2009. [Exemplares disponíveis: 5]

8 - DU GAS, B. W. Enfermagem prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 580p [Exemplares disponíveis: 1]

9 - HERMANN, H.; PEGORATO, A. dos S. Enfermagem em doenças transmissíveis. São Paulo: EPU, 2006. 157p. [Exemplares disponíveis: 1]

10 - KAMAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. Fundamentos de enfermagem. São Paulo: EPU, 2005. 250p. [Exemplares disponíveis: 6]

11 - PORTO, C.C. Exame clínico: bases para a prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. [Exemplares disponíveis: 17]

12 - PORTO, C.C. Semiologia Médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. [Exemplares disponíveis: 7]

13 - POSSO, M.B.S. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. [Exemplares disponíveis: 16]

14 - SANTOS, N. C. M. Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar. São Paulo: Iátria, 2010. 136p. [Exemplares disponíveis: 4]

15 - SWEARINGEN, P. L.; HOWARD, C. A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2004. 657p. [Exemplares disponíveis: 5]

Programa Analítico de Disciplina

EFG212 Enfermagem na Administração de Medicamentos

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFG115 e EFG211*

Ementa

Considerações éticas e legais na prática de administração de medicamentos. Vias de administração e complicações. Processo de documentação na administração de medicamentos. Tópicos especiais.

Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Enfermagem		Obrigatória	4
EFG212 Enfermagem na Administração de Medicamentos			
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	Considerações éticas e legais na prática de administração de medicamentos 1.1. Resoluções e pareceres - Conselho Federal de Enfermagem 1.2. PROSAME - Programa de Segurança na Administração de Medicamentos 1.3. Farmacovigilância	4	
4	Vias de administração e complicações 2.1. Via intravenosa 2.2. Via intramuscular 2.3. Via subcutânea 2.4. Via intradérmica 2.5. Via oral e enteral 2.6. Via bucal, sublingual e translingual	10	

	<p>2.7. Via respiratória</p> <p>2.8. Via oftálmica, otológica e nasal</p> <p>2.9. Via tópica</p> <p>2.10. Via vaginal</p> <p>2.11. Via retal</p> <p>2.12. Administração por outras vias</p>	
5	<p>Processo de documentação na administração de medicamentos</p> <p>3.1. Procedimentos na prescrição de Medicamentos</p> <p>3.2. Aprazamento de prescrição</p> <p>3.3. Cálculo de dosagens</p> <p>3.4. Cálculo de gotejamento</p> <p>3.4. Fontes de erros na prescrição e administração de medicamentos</p>	8
6	<p>Tópicos especiais</p> <p>4.1. Administração de hemocomponentes e hemoderivados</p> <p>4.2. Administração de antineoplásicos</p> <p>4.3. Administração de nutrição parenteral</p> <p>4.4. Interações medicamentosas</p>	8
EFG212 Enfermagem na Administração de Medicamentos		
EFG212 Enfermagem na Administração de Medicamentos		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Aprazamento de prescrição	4
2	Dispositivos de administração de medicamentos parenterais	4
3	Técnica de coleta de sangue para exames	2
4	Preparo de soluções intravenosas	4
5	Técnica de punção venosa	6
6	Administração de medicamentos intravenosos	2
7	Preparo de soroterapia	2
8	Técnica de administração de medicamento por via intramuscular	4
9	Técnica de administração de medicamento por via subcutânea e intradérmica	2

EFG212 Enfermagem na Administração de Medicamentos
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - AVELLO, I. M. S.; GRAU, F. C. Enfermagem: fundamentos do processo de cuidar. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]

2 - FONSECA, A. L. (dir). Dicionário de especialidades farmacêuticas: DEF 2010/2011. Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 2010-2011. [Exemplares disponíveis: 3]

3 - GOLDENZWAIG, N. R. S. C. Administração de medicamentos na enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]

4 - KAMAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. Fundamentos de enfermagem. São Paulo: EPU, 2005. [Exemplares disponíveis: 6]

5 - SWEARINGEN, P. L.; HOWARD, C. A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2004. [Exemplares disponíveis: 5]

Bibliografia Complementar:

6 - HANG, H. P.; DALE M. M.; RITTER, J. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. [Exemplares disponíveis: 4]

7 - LIMA, D. R. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. [Exemplares disponíveis: 1]

8 - OGA, S.; BASILE, A. C. (ed). Medicamentos e suas interações. São Paulo: Atheneu, 1994. [Exemplares disponíveis: 1]

Programa Analítico de Disciplina

EFG213 Assistência de Enfermagem ao Portador de Feridas e
--

Ostomias

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
--

Número de créditos: 3

<u>Teóricas</u> <u>Práticas</u> <u>Total</u>
--

Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	1	3
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	15	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFG211*

Ementa

Estudo dos aspectos éticos e históricos das feridas. Conceito e classificação das feridas. Avaliação ao portador de lesões segundo a metodologia do processo de enfermagem. Limpeza e desbridamento da ferida. Aplicabilidade das coberturas. Feridas crônicas. Assistência de enfermagem ao ostomizado. Suporte nutricional como apoio ao tratamento.

Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Enfermagem		Optativa	-
EFG213 Assistência de Enfermagem ao Portador de Feridas e			
Ostomias			
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	<p>Estudo dos aspectos éticos e históricos das feridas. Conceito e classificação das feridas</p> <p>1.1. Aspectos éticos e históricos no tratamento de feridas</p> <p>1.2. Anatomia e fisiologia da pele</p> <p>1.3. Conceito e classificação de feridas agudas e crônicas</p>	4	
2	Avaliação ao portador de lesões segundo a metodologia do processo de enfermagem	4	
3	Limpeza e desbridamento da ferida	4	

	<p>3.1. Fisiopatologia da cicatrização</p> <p>3.2. Fatores adversos e favoráveis à cicatrização</p> <p>3.3. Limpeza da ferida</p> <p>3.4. Coleta de material microbiológico</p> <p>3.5. Técnicas de Curativo</p> <p>3.6. Desbridamento químico e cirúrgico</p>	
4	<p>Aplicabilidade das coberturas</p> <p>4.1. Tipos de coberturas disponíveis no mercado e sua aplicabilidade</p> <p>4.2. Oxigenioterapia hiperbárica</p>	6
5	<p>Feridas crônicas</p> <p>5.1. Úlceras vasculogênicas</p> <p>5.2. Pé diabético</p> <p>5.3. Úlceras por pressão</p>	4
6	<p>Assistência de enfermagem ao ostomizado</p> <p>6.1. Tipos de ostomias</p> <p>6.2. Assistência de enfermagem ao ostomizado</p>	4
7	<p>Suporte nutricional como apoio ao tratamento</p>	4

EFG213 Assistência de Enfermagem ao Portador de Feridas e		
EFG213 Assistência de Enfermagem ao Portador de Feridas e		
Ostomias		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Visita técnica a um laboratório de feridas	4
2	Divisão de Saúde ou ambulatório de feridas na rede municipal de saúde	8
3	Laboratório de Habilidades	3

EFG213 Assistência de Enfermagem ao Portador de Feridas e		
Ostomias		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - BORGES, E.L. et al. Feridas como tratar. 2ª ed. Belo Horizonte: Coopmed Editora, 2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - BORK, A.M.T. Enfermagem baseada em evidências. Organizado por Minatel, VF. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - CANDIDO, L.C. Feridólogo: Nova abordagem no tratamento de feridas. São Paulo: Editora SENAC-SP, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - COUTO, R.C. et al. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - DEALEY, C. Cuidando de feridas. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - SILVA, R.C.L.; FIGUEIREDO, N.M.A.; MEIRELLES, I.B. Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

7 - BRUNNER, L.S. e SUDDARTH, D. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - BULECHEK, G.M.; BUTCHER, H.K.; DOCHTERMAN, J.M. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - CARPENITO-MOYET, L.J. Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificações: 2009 - 2011. Porto Alegre: ARTMED, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M.L.; SWANSON, E. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - TANURE, M.C.; PINHEIRO, A.M. SAE: sistematização da assistência de enfermagem - Guia prático. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

14 - TIMBY, B. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento ao paciente, 6 ed. Porto Alegre; Artmed, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

EFG214 Assistência de Enfermagem na Terapia Intravenosa

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	0	2
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	30	0	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFG212*

Ementa

Estudo da terapia intravenosa. Tipos de dispositivos de infusão. Tipos de acesso venoso central. Intervenções de enfermagem ao cliente com acesso venoso central com ênfase na prevenção de complicações. Administração de hemoderivados e hemocomponentes. Terapia de nutrição parenteral. Interação medicamentosa.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Optativa	-
EFG214 Assistência de Enfermagem na Terapia Intravenosa		
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Estudo da terapia intravenosa 1.1. História da terapia intravenosa 1.2. Introdução a terapia intravenosa	4

	<p>1.3. Competências clínicas do enfermeiro na terapia intravenosa</p> <p>1.4. Evolução dos dispositivos de infusão</p>	
2	<p>Tipos de dispositivos de infusão</p> <p>2.1. Aspectos técnicos e legais na seleção de sistema de infusão</p> <p>2.2. Tipos de dispositivos intravenosos (sistema aberto X fechado)</p>	2
3	<p>Tipos de acesso venoso central</p> <p>3.1. Dissecção venosa</p> <p>3.2. Cateter semi-implantável</p> <p>3.3. Cateter totalmente implantável</p> <p>3.4. Técnica de punção do reservatório do cateter totalmente implantável</p> <p>3.5. Cateter duplo lumen para hemodiálise</p> <p>3.6. Cateter central de inserção periférica - PICC</p> <p>3.7. Demonstração da técnica de inserção do cateter central de inserção periférica</p> <p>3.8. Cateter umbilical</p>	8
4	<p>Intervenções de enfermagem ao cliente com acesso venoso central com ênfase na prevenção de complicações</p> <p>4.1. Técnica de curativo simples (gaze e micropore/esparadrapo) e curativo com película transparente</p> <p>4.2. Técnica de curativo em cateter umbilical</p> <p>4.3. Complicações relacionadas ao acesso venoso central e medidas preventivas</p> <p>4.4. Técnica de desobstrução de cateteres vasculares</p>	4

	4.5. Heparinização x Salinização de cateter central	
5	Administração de hemoderivados e hemocomponentes 5.1. Tipos 5.2. Assistência de enfermagem 5.3. Transfusão autóloga - implicações para a prática	4
6	Terapia de nutrição parenteral 6.1. Conceito 6.2. Legislação 6.3. Papel do enfermeiro na terapia de nutrição parenteral 6.4. Indicações X Contra-indicações 6.5. Assistência de enfermagem ao cliente em terapia nutricional	4
7	Interação medicamentosa	4
EFG214 Assistência de Enfermagem na Terapia Intravenosa		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - BORK A.M.T. Enfermagem baseada em evidências. Organizado por Minatel, VF. Rio de Janeiro: Guarnabara Koogan, cap. 9 - Cateteres venosos por Lúcia Marta Giunta da Silva, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - COUTO, R. C. et al. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - ELIAS KNOBEL et al. Terapia intensiva: pediatria e neonatologia. São Paulo: Atheneu, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - GOLDENZWAIG, N. R. S. C. Administração de medicamentos na enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - PHILLIPS, L.D. Manual de Terapia Intravenosa. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - POTTER, P. A.; PERRY A. G. Fundamentos de Enfermagem. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - TAVARES, L.M.E. et al. Terapia Intravenosa Utilizando Cateter Central de Inserção Periférica (CCIP). São Paulo: Iatria, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

9 - ANVISA. Resolução de diretoria colegiada. RDC 45 de 12 de março de 2003. Regulamento técnico de boas práticas de utilização das soluções parentais em serviços de saúde. Disponível em: www.anvisa.gov.br [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - BULECHEK, G.M.; BUTCHER, H.K.; DOCHTERMAN, J.M. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Guideline for the prevention of intravascular catheter-related infections. MMWR 2002; 51 (Nº RR 10): 29 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificações: 2009 - 2011. Porto Alegre: ARTMED, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M.L.; SWANSON, E. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

14 - TANURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. SAE: sistematização da assistência de enfermagem: Guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

EFG215 Laboratório de Habilidades em Enfermagem I

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	2	2
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	0	30	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFG210*

Ementa

Construção de genograma. Posições para exame. Divisão do corpo humano em regiões. Entrevista. Antropometria. Exame do crânio, da face e neurológico. Exame do aparelho locomotor. Exame do aparelho circulatório. Exame dos linfonodos superficiais. Exame da pele e mucosas. Exame do tórax. Avaliação da eliminação urinária. Exame da cavidade oral. Exame geral e específico do abdome..

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	3

EFG215 Laboratório de Habilidades em Enfermagem I

EFG215 Laboratório de Habilidades em Enfermagem I		
Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Construção de genograma. Posições para exame. Divisão do corpo humano em regiões. Entrevista. Antropometria. Exame do crânio, da face e neurológico. Exame do aparelho locomotor. Exame do aparelho circulatório. Exame dos linfonodos superficiais. Exame da pele e mucosas. Exame do tórax. Avaliação da eliminação urinária. Exame da cavidade oral. Exame geral e específico do abdome.	30

EFG215 Laboratório de Habilidades em Enfermagem I		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - BARROS, A. L. B. L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2008. [Exemplares disponíveis: 8]

2 - BATES, B. Propedêutica medica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. [Exemplares disponíveis: 30]

3 - BENSEÑOR, I. M. Semiologia Clínica. São Paulo: Sarvier, 2009. [Exemplares disponíveis: 5]

4 - COSENDEY, C. H.(trad). Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. [Exemplares disponíveis: 25]

5 - PORTO, C.C. Exame clínico: bases para a prática médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. [Exemplares disponíveis: 17]

6 - PORTO, C.C. Semiologia Médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. [Exemplares disponíveis: 15]

7 - TANNURE, M. C. SAE: Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]

Bibliografia Complementar:

8 - ALFARO-LEFREVE, R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. [Exemplares disponíveis: 7]

9 - POSSO, M. B. S. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. [Exemplares disponíveis: 5]

10 - SWARTZ, M. H. Tratado de Semiologia Médica: história e exame clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. [Exemplares disponíveis: 27]

Programa Analítico de Disciplina

EFG216 Laboratório de Habilidades em Enfermagem II

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	2	2
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	0	30	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFG211*

Ementa

Assistência de enfermagem relacionada ao conforto, à segurança e proteção. Assistência de enfermagem relacionada à oxigenoterapia. Assistência de enfermagem relacionada à nutrição. Assistência de enfermagem relacionada à eliminação e troca.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	4
EFG216 Laboratório de Habilidades em Enfermagem II		
EFG216 Laboratório de Habilidades em Enfermagem II		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
------------	-----------------------	-------------------

1	Assistência de enfermagem relacionada ao conforto, à segurança e proteção	18
---	---	----

1.1. Técnicas em Biossegurança

1.1.1. Lavagem das mãos

1.1.2. Luvas de procedimento e estéril

1.1.3. Manipulação de material estéril

1.2. Preparo da unidade do paciente

1.2.1. Arrumação do leito

1.2.2. Admissão e alta do paciente

1.3. Técnica de higiene oral e corporal

1.4. Técnica de curativos

1.5. Bandagem e imobilização

1.6. Promoção de conforto

1.6.1. Aplicação calor e frio

1.6.2. Medidas de conforto

1.6.3. Mobilização no leito

1.6.4. Transporte de paciente

1.7. Higiene traqueobrônquica

1.7.1. Técnica de aspiração de vias aéreas superiores

1.7.2. Técnica de aspiração de vias aéreas inferiores

1.8. Coleta de material para exame: hemocultura, urocultura, escarro, aspirado traqueal, swab

2 Assistência de enfermagem relacionada à oxigenoterapia 4

2.1. Técnica de monitorização e oxigenoterapia

2.1.1. Instalação de cardioscópio (monitorização cardíaca)

2.1.2. Oxigenoterapia

2.1.3. Oximetria de Pulso

2.1.4. Drenagem de tórax

3 Assistência de enfermagem relacionada à nutrição 4

3.1. Técnica de cateterismo gástrico

3.2. Técnica de cateterismo entérico e administração de nutrição enteral

3.3. Técnica de glicemia capilar

3.4. Cuidados com ostomias

4 Assistência de enfermagem relacionada à eliminação e troca 4

4.1. Técnica de cateterismo retal e lavagem intestinal

4.2. Técnica de cateterismo vesical de alívio e demora

EFG216 Laboratório de Habilidades em Enfermagem II
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. [Exemplares disponíveis: 13]

2 - AVELLO, I. M. S.; GRAU, F. C. Enfermagem: fundamentos do processo de cuidar. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]

3 - BORK, A. M. T. Enfermagem baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. [Exemplares disponíveis: 2]

4 - COUTO, R.C. et al. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. [Exemplares disponíveis: 2]

5 - NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. [Exemplares disponíveis: 1]

Bibliografia Complementar:

6 - BARROS, A. L. B. L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2008. [Exemplares disponíveis: 1]

7 - BENSEÑOR, I. M. Semiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2009. [Exemplares disponíveis: 5]

8 - DU GAS, B. W. Enfermagem prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. [Exemplares disponíveis: 1]

9 - HERMANN, H.; PEGORATO, A. S. Enfermagem em doenças transmissíveis. São Paulo: EPU, 2006. [Exemplares disponíveis: 1]

10 - KAWAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. Fundamentos de enfermagem. São Paulo: EPU, 2005. [Exemplares disponíveis: 6]

11 - PORTO, C.C. Exame clínico: bases para a prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. [Exemplares disponíveis: 17]

12 - PORTO, C.C. Semiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. [Exemplares disponíveis: 7]

13 - POSSO, M. B. S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. [Exemplares disponíveis: 16]

14 - SANTOS, N. C. M. Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar. São Paulo: Iátria, 2010. [Exemplares disponíveis: 4]

15 - SWEARINGEN, P. L.; HOWARD, C. A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2004. [Exemplares disponíveis: 5]

Programa Analítico de Disciplina

EFG225 Intervenções em Urgências

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos:	3	<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	1	3
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	15	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Introdução aos primeiros socorros. Suporte básico de vida. Intervenções em urgências clínicas. Intervenções em urgências traumáticas. Intervenções em envenenamento e intoxicação.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Optativa	-
Nutrição	Optativa	-

EFG225 Intervenções em Urgências

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução aos primeiros socorros 1.1. Importância, conceitos e definições 1.2. Avaliação da cena 1.3. Proteção à vítima 1.4. Avaliação e exame da vítima 1.5. Transporte da vítima	8
2	Suporte básico de vida 2.1. Ressuscitação cardio-pulmonar 2.2. Desfibrilador externo automático 2.3. Desobstrução de vias aéreas	10

3	<p>Intervenções em urgências clínicas</p> <p>3.1. Síncope</p> <p>3.2. Convulsões</p> <p>3.3. Afogamento</p> <p>3.4. Exposição ao frio e ao calor</p>	4
4	<p>Intervenções em urgências traumáticas</p> <p>4.1. Trauma de tecidos moles</p> <p>4.2. Traumas musculoesqueléticos</p> <p>4.3. Queimaduras</p> <p>4.4. Mordedura de animais</p> <p>4.5. Hemorragias e sangramentos</p> <p>4.6. Choque elétrico</p>	4
5	<p>Intervenções em envenenamento e intoxicação</p> <p>5.1. Acidentes por animais peçonhentos</p> <p>5.2. Intoxicação exógena</p> <p>5.3. Plantas venenosas</p>	4

EFG225 Intervenções em Urgências
EFG225 Intervenções em Urgências

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Atividades práticas em laboratório	7
	1.1. Ressuscitação cardio-pulmonar	
	1.2. Avaliação da vítima	
	1.3. Compressão torácica externa	
	1.4. Ventilação	
	1.5. Desfibrilador externo automático	
2	Desobstrução de vias aéreas	4
3	Imobilização e transporte da vítima	4

EFG225 Intervenções em Urgências
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - CALIL, A.M.; PARANHOS, W.Y. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2007. [Exemplares disponíveis: 1]

2 - CINTRA, E. A.; NISHIDE, V.M.; NUNES, W. A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2003. [Exemplares disponíveis: 7]

3 - GARCIA, S.B. (ed) Primeiros socorros: fundamentos e prática na comunidade, no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2005. [Exemplares disponíveis: 10]

4 - HAFEN, B.Q.; KARREN, K.J.; FRANDSEN, K.J. Guia de primeiros socorros para estudantes. 7. ed. Barueri: Manole, 2002. [Exemplares disponíveis: 11]

5 - MORTON, P. G. [et al.] Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. [Exemplares disponíveis: 1]

6 - OMAN, K.S.; KOZIOL-McLAIN, J.; SCHEETZ, L.J. Segredos em enfermagem de emergência: respostas necessárias ao dia-a-dia. Porto Alegre: Artmed, 2003. [Exemplares disponíveis: 2]

7 - SANTOS, N.C.M. Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré APH à sala de emergência. 6. ed., São Paulo: Iátria, 2009. [Exemplares disponíveis: 5]

8 - SANTOS, N.C.M. Urgência e emergência para enfermagem. 5. ed., São Paulo: Iátria, 2009. [Exemplares disponíveis: 3]

Bibliografia Complementar:

9 - BONITO, J. Prática de primeiros socorros: um guia para salvar vidas. Lisboa-Pórtugal: Dom Quixote, 2000. [Exemplares disponíveis: 4]

10 - CARVALHO, M.G. Atendimento pré-hospitalar para enfermagem: suporte básico e avançado de vida. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2007. [Exemplares disponíveis: 7]

11 - LANE, J.C.; de TULLIO, S. Primeiros socorros: um manual prático. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997.
 [Exemplares disponíveis: 1]

Programa Analítico de Disciplina

EFG310 Tecnologia do Cuidar e o Processo de Enfermagem

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFG211 e EFG212

Ementa

Fundamentação teórica e legal da sistematização da assistência de enfermagem (SAE). Teorias de enfermagem. Etapas do processo de enfermagem. Taxonomias em enfermagem.

Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Enfermagem		Obrigatória	5
EFG310 Tecnologia do Cuidar e o Processo de Enfermagem			
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	Fundamentação teórica e legal da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) 1.1. Aspectos éticos e legais da SAE	6	

	<p>1.2. Evolução histórica do planejamento da assistência de Enfermagem</p> <p>1.3. SAE - Visão geral do processo de enfermagem</p>	
2	Teorias de enfermagem	14
3	<p>Etapas do processo de enfermagem</p> <p>3.1. Histórico de enfermagem</p> <p>3.2. Diagnóstico de Enfermagem</p> <p>3.3. Planejamento da Assistência de Enfermagem</p> <p>3.4. Implementação da Assistência de Enfermagem</p> <p>3.5. Avaliação da Assistência de Enfermagem</p>	26
4	<p>Taxonomias em enfermagem</p> <p>4.1. NANDA I - Diagnósticos de Enfermagem da Nanda Internacional</p> <p>4.2. NIC - Classificação das Intervenções de Enfermagem</p> <p>4.3. NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem</p> <p>4.4. CIPE - Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem</p> <p>4.5. CIPESC- Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva</p>	14
EFG310 Tecnologia do Cuidar e o Processo de Enfermagem		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - CARPENITO-MOYET, L. J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnóstico de enfermagem e problemas colaborativos. Porto Alegre: 2008. [Exemplares disponíveis: 2]

2 - CARPENITO-MOYET, L. J. Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. [Exemplares disponíveis: 7]

3 - LEOPARDI, M. T. Teorias de Enfermagem: instrumentos para a prática. Florianópolis: NFR/UFSC: Papa-Livros, 1999. [Exemplares disponíveis: 5]

4 - NANDA. Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificações: 2009 - 2011/ NANDA Internacional. Porto Alegre: Artmed, 2010. [Exemplares disponíveis: 4]

5 - TANNURE, M.C. SAE: sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]

Bibliografia Complementar:

6 - ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E.. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. [Exemplares disponíveis: 13]

7 - CARPENITO-MOYET, L. J. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento dos conceitos e planejamento do cuidado para estudantes. Porto Alegre: 2007, 600p. [Exemplares disponíveis: 5]

8 - DOENGES, M.E. Planos de cuidado de enfermagem: orientações para o cuidado individualizado do paciente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. [Exemplares disponíveis: 1]

EFG311 Registro de Enfermagem

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	0	2
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	0	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFG210*

Ementa

Comunicação e suas contribuições para o registro de enfermagem. Aspectos éticos e históricos: conceito, definições e classificação. Registros e relatórios - habilidades básicas de enfermagem. Processos éticos e responsabilidades acerca dos registros de enfermagem. Registros de enfermagem e a Sistematização da Assistência de Enfermagem. O registro de enfermagem nas unidades de saúde. O registro de enfermagem na prática profissional relacionado aos domínios da NANDA Internacional.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Optativa	-

EFG311 Registro de Enfermagem

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Comunicação e suas contribuições para o registro de enfermagem 1.1. Tipos de comunicação 1.2. Fatores que contribuem na comunicação 1.3. Elementos dos processos de comunicação 1.4. Métodos de comunicação 1.5. Comunicação no processo de enfermagem	4

	<p>1.6. Comunicação terapêutica</p> <p>1.7. Técnicas para promover a comunicação terapêutica</p> <p>1.8. Comunicação e mudança</p>	
2	<p>Aspectos éticos e históricos: conceito, definições e classificação</p> <p>2.1. Evolução histórica dos registros de enfermagem</p> <p>2.2. Aspectos éticos e legais dos registros de enfermagem</p> <p>2.3. Responsabilidades da equipe de enfermagem nos registros</p>	4
3	<p>Registros e relatórios - habilidades básicas de enfermagem</p> <p>3.1. Características de relatórios e registros</p> <p>3.2. Elaboração de relatórios</p> <p>3.3. Tipos de relatório e registros</p>	2
4	<p>Processos éticos e responsabilidades acerca dos registros de enfermagem</p>	2
5	<p>Registros de enfermagem e a Sistematização da Assistência de Enfermagem</p> <p>5.1. Sistema de informação computadorizada</p> <p>5.2. Sistemas de informação hospitalar</p> <p>5.3. Comunicação entre departamentos</p> <p>5.4. Comunicação na unidade de cuidados de enfermagem</p> <p>5.5. Comunicação no serviço de enfermagem</p>	4
6	<p>O registro de enfermagem nas unidades de saúde</p>	6

	6.1. Registro de enfermagem em unidades hospitalares 6.2. Registro de enfermagem em unidades de atenção básica de saúde	
7	O registro de enfermagem na prática profissional relacionado aos domínios da NANDA Internacional	8
EFG311 Registro de Enfermagem		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 7. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. O Exercício da Enfermagem, Uma Abordagem Etico-Legal. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 5ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - TANURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. SAE: sistematização da assistência de enfermagem - Guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanbara Koogan, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - TIMBY, B. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento ao paciente. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

6 - CARPENITO-MOYET, L. J. Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificações: 2009 - 2011. Porto Alegre: Artmed, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

EFG320 Enfermagem em Saúde Coletiva I

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 6		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	4	6
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	60	90

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFG114 e EFG116 e EFG310* e NUT363

Ementa

Trajetória histórica da saúde preventiva. Integralidade na prática/instrumentos utilizados para registrarem dados (Sistema de Informação de Atenção Básica - SIAB). O enfermeiro da família e as ações nas estratégias de saúde. Imunização no ciclo vital humano/operacionalização da sala de vacina. Planejamento de ação em atenção básica em saúde.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	5

EFG320 Enfermagem em Saúde Coletiva I

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aul

		a
1	<p>Trajectoria histórica da saúde preventiva</p> <p>1.1. Legislação SUS (8080/90 e 8142/90): controle social</p> <p>1.2. Resolução 648/2006</p> <p>1.3. Responsabilidade dos níveis governamentais na ESF</p> <p>1.4. Financiamento e qualificação</p> <p>1.5. Programa de Saúde da Família: princípios e pilares da proposta</p> <p>1.6. O processo de trabalho da equipe</p> <p>1.7. Implantação do PSF</p> <p>1.8. Sugestão de estrutura física e equipamentos na ESF</p> <p>1.9. Seleção e capacitação dos profissionais da ESF</p> <p>1.10. Elementos fundamentais da atenção primária à saúde: primeiro contato; integralidade; longitudinalidade; coordenação</p>	6
2	<p>Integralidade na prática/instrumentos utilizados para registrarem dados (Sistema de Informação de Atenção Básica - SIAB)</p> <p>2.1. Genograma</p> <p>2.2. Ficha de acompanhamento da gestante c/estratificação de risco</p> <p>2.3. Ficha de acompanhamento do hipertenso c/estratificação de risco</p> <p>2.4. Ficha de acompanhamento do diabético c/estratificação de risco</p> <p>2.5. Ficha de acompanhamento da tuberculose c/estratificação de risco</p> <p>2.6. Ficha de acompanhamento da hanseníase c/estratificação de risco</p> <p>2.7. Ficha A (cadastramento das famílias com classificação de risco)</p> <p>2.8. Ficha D</p> <p>2.9. SSA2</p>	6

	<p>2.10. PMA2</p> <p>2.11. Análise dos consolidados mensais</p>	
3	<p>O enfermeiro da família e as ações nas estratégias de saúde</p> <p>3.1. Educação em saúde e formação dos grupos educativos</p> <p>3.2. Atenção Básica na Saúde da Família e da Comunidade</p> <p>3.3. Atenção Básica na Saúde da Criança e do Adolescente</p> <p>3.4. Atenção Básica na Saúde da Mulher</p> <p>3.5. Atenção Básica na Saúde do Adulto</p> <p>3.6. Atenção Básica na Saúde do Idoso</p> <p>3.7. Atenção Básica na Saúde Mental</p> <p>3.8. Atenção Básica nas Urgências</p> <p>3.9. Atenção à Violência Intrafamiliar</p>	6
4	<p>Imunização no ciclo vital humano/operacionalização da sala de vacina</p> <p>4.1. Conceitos básicos da imunologia</p> <p>4.2. Programa Nacional de Imunizações</p> <p>4.3. Organização da sala de vacina e rede de frios</p> <p>4.4. Vacinas virais</p> <p>4.5. Vacinas bacterianas</p> <p>4.6. Soros e diluentes</p> <p>4.7. Eventos adversos pós- vacinais</p> <p>4.8. Imunobiológicos especiais</p>	8
5	<p>Planejamento de ação em atenção básica em saúde</p>	4

	5.1. Mapeamento de áreas de risco à saúde/Perfil epidemiológico 5.2. Territorialização 5.3. Enfermagem na Atenção Básica de Saúde 5.4. Capacitação dos agentes comunitários de saúde	
EFG320 Enfermagem em Saúde Coletiva I		
EFG320 Enfermagem em Saúde Coletiva I		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Atividades práticas em laboratório de informática 1.1. Integralidade na prática. Instrumentos utilizados para registrarem dados (SIAB) 1.2. Operacionalização da sala de vacina/imunização no ciclo humano	10
2	Atividades práticas em unidades de saúde 2.1. Unidades de Estratégia Saúde da Família	50

EFG320 Enfermagem em Saúde Coletiva I	
Referências Bibliográficas	

Bibliografia Básica:

1 - FIGUEIREDO, A. M. N. Ensinando a cuidar em saúde pública. São Caetano do Sul: Yendis, 2005. [Exemplares disponíveis: 7]

2 - KAWAMOTO, E. E. Enfermagem comunitária. São Paulo: EPU, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]

3 - MUNARI, D. B. Enfermagem e grupos. Goiânia: AB Ed., 2003. [Exemplares disponíveis: 6]

4 - WRIGHT, L. M. Enfermeiras e famílias. São Paulo: Roca, 2005. [Exemplares disponíveis: 9]

Bibliografia Complementar:

5 - CASTRO, I. B. E. Manual de procedimentos e enfermagem: tecnologia apropriada para coletividades de estudo e trabalho. Rio de Janeiro: UFRJ, Sub-reitoria de Ensino para Graduados e Pesquisa, 1986. [Exemplares disponíveis: 1]

6 - PORTAL DA SAÚDE. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br>>. (demais sites oficiais de saúde pública e afins). [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - ROUQUAYROL, L. M. Z. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 2002. [Exemplares disponíveis: 4]

Programa Analítico de Disciplina

EFG321 Enfermagem em Saúde Coletiva II

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 6		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>	
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	2	6	
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	60	30	90	

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFG320

Ementa

Vigilância epidemiológica. Utilização dos principais sistemas de informação em saúde. Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para a atuação do enfermeiro no planejamento e na assistência integral de enfermagem nos programas assistenciais preconizados pelo Ministério da Saúde. Doenças de interesse em saúde coletiva. Prevenção primária e Secundária do câncer. Sentidos sobre o processo de Adoecimento. Vigilância sanitária.

Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Enfermagem		Obrigatória	6
EFG321 Enfermagem em Saúde Coletiva II			
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	Vigilância epidemiológica 1.1. Investigação Epidemiológica 1.2. Fontes especiais de dados 1.3. Inquéritos Epidemiológicos 1.4. Levantamento epidemiológico 1.5. Notificação Compulsória das Doenças (SINAN)	6	
2	Utilização dos principais sistemas de informação em saúde 2.1. Composição cronológica dos sistemas de Informação 2.2. SINASC (Sistema de Informação de Nascidos Vivos) 2.3. SI-PNI (Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização) 2.4. SIAB (Sistema de Informação de Atenção Básica)	6	

	<p>2.5. SIA/SUS (Sistema de Informação Ambulatorial)</p> <p>2.6. SISCOLO (Sistema de Informação de Prevenção do Câncer de Colo Uterino)</p> <p>2.7. SISPRENATAL (Sistema de Informação de Pré-Natal)</p> <p>2.8. SINAN (Sistema de Informação de Notificação de doenças e agravos)</p> <p>2.9. SIM (Sistema de Informação de Mortalidade)</p> <p>2.10. SISVAN (Sistema de Informação de Vigilância Nutricional)</p> <p>2.11. PREVEPRI (Prevenção Primária do Câncer)</p>	
3	<p>Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para a atuação do enfermeiro no planejamento e na assistência integral de enfermagem nos programas assistenciais preconizados pelo Ministério da Saúde</p> <p>3.1. Atuação do enfermeiro no planejamento e assistência integral ao cliente com Doenças e Agravos Crônicos Não-Transmissíveis</p> <p>3.2. O cliente com Diabete Mellitus</p> <p>3.3. O cliente com Hipertensão Arterial</p> <p>3.4. O cliente com Hanseníase</p> <p>3.5. O cliente com Tuberculose</p>	10
4	<p>Doenças de interesse em saúde coletiva</p> <p>4.1. Aspectos epidemiológicos das doenças transmissíveis - conceitos básicos</p> <p>4.2. Dengue</p> <p>4.3. Doenças Exantemáticas</p> <p>4.4. Difteria e Coqueluche</p> <p>4.5. Cólera</p> <p>4.6. Hantaviroses</p> <p>4.7. H1N1</p>	28

	<p>4.8. Leptospirose</p> <p>4.9. Raiva Humana</p> <p>4.10. Doença de Chagas</p> <p>4.11. Leishmaniose Visceral e Tegumentar</p> <p>4.12. AIDS</p> <p>4.13. Malária</p> <p>4.14. Febre amarela</p> <p>4.15. Doença Meningocócica e Meningites</p> <p>4.16. Hepatites virais</p> <p>4.17. Tétano</p>	
5	<p>Prevenção primária e Secundária do câncer</p> <p>5.1. Fatores de risco</p> <p>5.2. Atuação da enfermagem na detecção do câncer</p>	4
6	<p>Sentidos sobre o processo de Adoecimento</p>	2
7	<p>Vigilância sanitária</p> <p>7.1. Legislação da vigilância sanitária</p> <p>7.2. Atuação em loco da vigilância sanitária</p> <p>7.3. O papel da vigilância sanitária nos Estabelecimentos e Saúde</p> <p>7.4. Organização da vigilância nos estados e município</p>	4
EFG321 Enfermagem em Saúde Coletiva II		
EFG321 Enfermagem em Saúde Coletiva II		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para a atuação do enfermeiro no planejamento e na assistência de enfermagem nos programas assistenciais preconizados pelo Ministério da Saúde	4
2	Casos Clínicos: Doenças de interesse em Saúde Pública	14
3	Caso Clínico: Prevenção primária e secundária do câncer	2
4	Caso Clínico: Vigilância Epidemiológica	4
5	Visita técnica: Vigilância Sanitária	2
6	Utilização dos sistemas de informação em saúde	4

EFG321 Enfermagem em Saúde Coletiva II
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - FIGUEIREDO, A. M. N. Ensinando a cuidar em saúde pública. São Caetano do Sul: Yendis, 2005. [Exemplares disponíveis: 7]

2 - KAWAMOTO, E. Enfermagem comunitária. São Paulo: EPU, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]

3 - MUNARI, D. B. Enfermagem e grupos. Goiânia: AB Ed., 2003. [Exemplares disponíveis: 6]

4 - WRIGHT, L. M. Enfermeiras e famílias. São Paulo: Roca, 2005. [Exemplares disponíveis: 9]

Bibliografia Complementar:

5 - CASTRO, I. B. E. Manual de procedimentos e enfermagem: tecnologia apropriada para coletividades de estudo e trabalho. Rio de Janeiro: UFRJ, Sub-reitoria de Ensino para Graduados e Pesquisa, 1986. [Exemplares disponíveis: 1]

6 - PORTAL DA SAÚDE. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <http://www.saude.gov.br> (demais sites oficiais de saúde pública e afins). [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - ROUQUAYROL, L. M. Z. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 2002. [Exemplares disponíveis: 4]

Programa Analítico de Disciplina				
---	--	--	--	--

EFG330 Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria				
--	--	--	--	--

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde				
--	--	--	--	--

Número de créditos: 6		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	4	6
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	60	90

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*				
--	--	--	--	--

EFG114 e EFG310				
-----------------	--	--	--	--

Ementa				
---------------	--	--	--	--

História da psiquiatria e da enfermagem psiquiátrica. Reforma psiquiátrica e as novas modalidades de atenção em saúde mental. Saúde mental e atenção primária a saúde. Comunicação terapêutica na assistência de enfermagem. Semiologia psiquiátrica. Assistência de enfermagem nos principais transtornos mentais. Terapia psicofarmacológica. Álcool e outras drogas. Dependência química. Dimensões ético-legais na assistência de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica.				
--	--	--	--	--

Oferecimento aos Cursos				
--------------------------------	--	--	--	--

Curso		Modalidade	Período
Enfermagem		Obrigatória	7
EFG330 Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria			
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	<p>História da psiquiatria e da enfermagem psiquiátrica</p> <p>1.1. Evolução histórica e surgimento da psiquiatria.</p> <p>1.2. Evolução histórica e surgimento da enfermagem psiquiátrica.</p> <p>1.3. Novas perspectivas na enfermagem psiquiátrica</p>	2	
2	<p>Reforma psiquiátrica e as novas modalidades de atenção em saúde mental</p> <p>2.1. Retrospecto Histórico para início do Movimento da Reforma Psiquiátrica.</p> <p>2.2. Processo da Reforma Psiquiátrica no Brasil.</p> <p>2.3. Desafios Enfrentados pela reforma Psiquiátrica.</p> <p>2.4. Política Nacional de Saúde Mental.</p> <p>2.4. Processo de desinstitucionalização do doente mental e a importância de políticas públicas efetivas que contribuam e de suporte a esse processo.</p>	4	
3	<p>Saúde mental e atenção primária a saúde</p> <p>3.1. Atuação interdisciplinar no acompanhamento ao portador de sofrimento mental.</p>	4	

	<p>3.2. Atenção integral ao cliente em e família.</p> <p>3.3. A importância do enfermeiro no processo de reabilitação e reinserção social dos indivíduos em sofrimento psíquico e sua família.</p>	
4	<p>Comunicação terapêutica na assistência de enfermagem</p> <p>4.1. Relacionamento enfermeiro/cliente/família.</p> <p>4.2. A família como elemento essencial na assistência em saúde mental e psiquiatria.</p>	4
5	<p>Semiologia psiquiátrica</p> <p>5.1. Estrutura do exame psiquiátrico.</p> <p>5.2. Variáveis que interferem na entrevista psiquiátrica.</p> <p>5.2. Anamnese e exame físico em psiquiatria</p>	4
6	<p>Assistência de enfermagem nos principais transtornos mentais</p> <p>6.1. Transtornos de ansiedade.</p> <p>6.2. Transtornos psicóticos.</p> <p>6.3. Transtornos de personalidade.</p> <p>6.4. Transtornos de humor.</p> <p>6.5. Transtornos alimentares.</p>	4
7	<p>Terapia psicofarmacológica</p>	2
8	<p>Álcool e outras drogas</p>	2

	<p>8.1. Políticas públicas e legislação.</p> <p>8.2. Promoção e prevenção da saúde.</p> <p>8.3. Construção da rede de tratamento de reabilitação.</p>	
9	<p>Dependência química</p> <p>9.1. Promoção e prevenção a saúde.</p> <p>9.2. Assistência de Enfermagem ao dependente químico e sua família.</p> <p>9.2. Construção da rede de tratamento de reabilitação.</p>	2
10	<p>Dimensões ético-legais na assistência de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica</p>	2
EFG330 Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria		
EFG330 Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
-----	----------------	------------

1	Campos de prática	50
---	-------------------	----

1.1. Atividades de promoção e prevenção em saúde mental e psiquiátrica

1.2. Assistência de enfermagem ao portador de sofrimento mental e sua família

1.3. Realização de trabalhos de inclusão social e grupos em parceria com a Estratégia Saúde da Família

1.4. Organização e capacitação dos profissionais dos serviços disponíveis na rede pública para o atendimento ao portador de transtorno mental

1.5. Perfil de morbidade e demanda em saúde mental.

1.6. Atendimento e acompanhamento dos doentes mentais nas unidades de atendimento (Centro de Atenção Psicossocial-CAPS, ambulatórios, dentre outros).

- 2 Realização de visitas técnicas em serviços de referência em saúde mental e psiquiatria 10

EFG330 Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008. [Exemplares disponíveis: 14]

2 - MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção em Saúde Mental. Belo Horizonte: Secretaria de Assistência a Saúde; 2006. [Exemplares disponíveis: 12]

Bibliografia Complementar:

3 - AMARANTE, P. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/editora/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=595&sid=5>> Acesso em 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1998. Título VIII Da Ordem Social. Capítulo II Da Seguridade Social; Seção II Da Saúde. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm> Acesso em 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - BRASIL. Manual do programa de volta para casa. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Manual_PVC.pdf> Acesso em 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da saúde, 2004. Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/SM_Sus.pdf> Acesso em 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - BRASIL. Ministério da saúde. Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Brasília, 2005. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf> Acesso em 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - BRASIL. Residências terapêuticas: o que são e para que servem. Brasília: Ministério da saúde, 2004. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/120.pdf>> Acesso em 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - BRASIL. Secretaria Executiva. Secretaria de atenção à saúde. Legislação em saúde mental: 1990-2004. Brasília: Ministério da saúde, 2004. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_mental.pdf> Acesso em 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C. A Comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. Barueri, Manole, 2005. [Exemplares disponíveis: 1]

11 - TAYLOR, C. M. Fundamentos de enfermagem psiquiátrica. 13. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. [Exemplares disponíveis: 1]

12 - TOWNSEND, M. C. Enfermagem Psiquiátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. [Exemplares disponíveis: 3]

EFG340 Enfermagem na Atenção em Urgências e Emergências

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 6		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	4	6
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	60	90

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFG343* e EFG351

Ementa

Definições e considerações em urgência e emergência. Assistência de enfermagem aos clientes politraumatizados. Assistência de enfermagem na ressuscitação cardiopulmonar. Assistência de enfermagem em urgências clínicas.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	8

EFG340 Enfermagem na Atenção em Urgências e Emergências

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Definições e considerações em urgência e emergência 1.1. Aspectos legais da assistência de enfermagem em situações de urgência e emergência 1.2. Humanização da assistência em unidades de urgência e emergência 1.3. Sistematização da Assistência de enfermagem em urgência e emergência	2
2	Assistência de enfermagem aos clientes politraumatizados	12

	<p>2.1. Cinética do trauma</p> <p>2.2. ABCDE primário e secundário no intra-hospitalar</p> <p>2.3. Transporte do paciente</p> <p>2.4. Traumas raquimedulares</p> <p>2.5. Traumas torácicos</p> <p>2.6. Traumas abdominais</p> <p>2.7. Traumas de extremidades</p>	
3	<p>Assistência de enfermagem na ressuscitação cardiopulmonar</p> <p>3.1. Avaliação do paciente</p> <p>3.2. Compressão torácica externa</p> <p>3.3. Ventilação</p> <p>3.4. Desfibrilação e cardioversão</p>	6
4	<p>Assistência de enfermagem em urgências clínicas</p> <p>4.1. Intoxicação e envenenamentos</p> <p>4.2. Acidentes por animais peçonhentos</p> <p>4.3. Complicações da hipertensão arterial e do diabetes</p> <p>4.4. Queimaduras</p> <p>4.5. Afogamentos</p> <p>4.6. Choque elétrico</p> <p>4.7. Assistência de enfermagem sistematizada ao paciente nos diversos tipos de urgências clínicas</p>	10
EFG340 Enfermagem na Atenção em Urgências e Emergências		

EFG340 Enfermagem na Atenção em Urgências e Emergências		
Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Atividades práticas em laboratório	8
	1.1. Suporte básico de vida	
	1.2. Suporte avançado de vida	
2	Atividades práticas em Unidade de Saúde	40
	2.1. Unidades Hospitalares de Urgência e emergência	
	2.2. Unidades pré-hospitalares de resgate	
3	Educação em saúde no atendimento de suporte básico de vida para leigos	12

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Atividades práticas em laboratório	8
	1.1. Suporte básico de vida	
	1.2. Suporte avançado de vida	
2	Atividades práticas em Unidade de Saúde	40
	2.1. Unidades Hospitalares de Urgência e emergência	
	2.2. Unidades pré-hospitalares de resgate	
3	Educação em saúde no atendimento de suporte básico de vida para leigos	12

EFG340 Enfermagem na Atenção em Urgências e Emergências		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - BRUNNER, S. L. Tratado de enfermagem médico cirúrgica.9. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. [Exemplares disponíveis: 14]

2 - CALIL, A.M.; PARANHOS, W.Y. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2007. [Exemplares disponíveis: 1]

3 - CINTRA, E. A.; NISHIDE, V.M.; NUNES, W. A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. [Exemplares disponíveis: 7]

4 - GALVÃO-ALVES, J. (org.) Emergências clínicas. Rio de Janeiro: Rubio, 2010. [Exemplares disponíveis: 20]

5 - HAFEN, B.Q.; KARREN, K.J.; FRANDSEN, K.J. Guia de primeiros socorros para estudantes. 7. ed. Barueri: Manole, 2002. [Exemplares disponíveis: 11]

6 - NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008. Porto Alegre: Artmed, 2008. [Exemplares disponíveis: 4]

7 - OMAN, K.S.; KOZIOL-McLAIN, J.; SCHEETZ, L.J. Segredos em enfermagem de emergência: respostas necessárias ao dia-a-dia. Porto Alegre: Artmed, 2003. [Exemplares disponíveis: 2]

8 - SANTOS, N.C.M. Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré APH à sala de emergência. 6. ed., São Paulo: Iátria, 2009. [Exemplares disponíveis: 5]

9 - SANTOS, N.C.M. Urgência e emergência para enfermagem. 5. ed., São Paulo: Iátria, 2009. [Exemplares disponíveis: 3]

Bibliografia Complementar:

10 - BENSEÑOR, I. M. Semiologia Clínica. São Paulo: Sarvier, 2009. [Exemplares disponíveis: 5]

11 - BONITO, J. Prática de primeiros socorros: um guia para salvar vidas. Lisboa-Pórtugal: Dom Quixote, 2000. [Exemplares disponíveis: 4]

12 - CARVALHO, M.G. Atendimento pré-hospitalar para enfermagem: suporte básico e avançado de vida. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2007. [Exemplares disponíveis: 7]

13 - DOENGENES, M. E. Planos de cuidado de enfermagem: orientações para o cuidado individualizado do paciente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. [Exemplares disponíveis: 1]

14 - GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. [Exemplares disponíveis: 18]

15 - LANE, J.C.; de TULLIO, S. Primeiros socorros: um manual prático. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997. [Exemplares disponíveis: 1]

16 - PORTH, C. M. Fisiopatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. [Exemplares disponíveis: 15]

17 - TANNURE, M. C. SAE: Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]

Programa Analítico de Disciplina

EFG341 Enfermagem na Saúde do Adulto I

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 10		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	6	4	10
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	90	60	150

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFG114 e EFG212 e EFG216 e EFG310* e EFG342*

Ementa

Tríade cliente-família-enfermeiro no contexto hospitalar. Assistência multidisciplinar em terapia nutricional. Enfermagem em oncologia. Assistência de enfermagem aos clientes com distúrbios do sistema imunológico. Distúrbios neurológicos. Distúrbios respiratórios. Distúrbios cardiovasculares. Distúrbios gastrointestinais. Distúrbios renais e urinários. Distúrbios endócrinos. Distúrbios hematológicos. Distúrbios musculoesquelético. Enfermagem na saúde ocupacional e do trabalhador.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
-------	------------	---------

Enfermagem		Obrigatória 5
EFG341 Enfermagem na Saúde do Adulto I		
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Tríade cliente-família-enfermeiro no contexto hospitalar	2
2	Assistência multidisciplinar em terapia nutricional 2.1. Terapia enteral 2.2. Terapia parenteral	6
3	Enfermagem em oncologia 3.1. Epidemiologia do câncer 3.2. Oncogênese 3.3. Leucemias e linfomas 3.4. Tumores de maior incidência/prevalência no Brasil 3.5. Princípios básicos do tratamento em oncologia: cirurgia, quimioterapia e radioterapia 3.6. Assistência à família do paciente portador de câncer 3.7. Sistematização da Assistência de Enfermagem	8
4	Assistência de enfermagem aos clientes com distúrbios do sistema imunológico 4.1. Infecção hospitalar e comunitária	6

	<p>4.2. Imunodeficiências primárias e secundárias</p> <p>4.3. Sistematização da Assistência de Enfermagem</p>	
5	<p>Distúrbios neurológicos</p> <p>5.1. Distúrbios vasculares cerebrais: Acidente Vascular Encefálico e Aneurisma</p> <p>5.2. Meningoencefalite</p> <p>5.3. Sistematização da Assistência de Enfermagem</p>	6
6	<p>Distúrbios respiratórios</p> <p>6.1. Pneumonias</p> <p>6.2. Doença pulmonar obstrutiva crônica e asma</p> <p>6.3. Insuficiência respiratória aguda</p> <p>6.4. Sistematização da Assistência de Enfermagem</p>	10
7	<p>Distúrbios cardiovasculares</p> <p>7.1. Noções básicas de eletrocardiograma</p> <p>7.2. Hipertensão arterial sistêmica</p> <p>7.3. Distúrbios vasculares coronarianos: aterosclerose, insuficiência coronariana e infarto agudo do miocárdio</p> <p>7.4. Complicações decorrentes de cardiopatia: insuficiência cardíaca e edema agudo de pulmão</p> <p>7.5. Trombose venosa profunda e embolia pulmonar</p> <p>7.6. Sistematização da Assistência de Enfermagem</p>	12
8	Distúrbios gastrointestinais	6

	<p>8.1. Distúrbios hepáticos: hepatites e cirrose hepática</p> <p>8.2. Distúrbios intestinais: Doença inflamatória intestinal, diarreia, constipação e obstrução intestinal</p> <p>8.3. Ostomias de eliminação</p> <p>8.4. Sistematização da Assistência de Enfermagem</p>	
9	<p>Distúrbios renais e urinários</p> <p>9.1. Padrões disfuncionais de micção</p> <p>9.2. Infecções do trato urinário</p> <p>9.3. Insuficiência renal aguda e crônica. Métodos dialíticos</p> <p>9.4. Sistematização da Assistência de Enfermagem</p>	6
10	<p>Distúrbios endócrinos</p> <p>10.1. Distúrbios endócrinos da tireóide e do pâncreas: hipertireoidismo, hipotireoidismo, pancreatite e diabetes mellitus</p> <p>10.2. Sistematização da Assistência de Enfermagem</p>	6
11	<p>Distúrbios hematológicos</p> <p>11.1. Disfunções hematológicas: anemias e discrasias sanguíneas</p> <p>11.2. Assistência de Enfermagem em hemoterapia</p> <p>11.3. Sistematização da Assistência de Enfermagem</p>	6
12	<p>Distúrbios musculoesquelético</p>	4

	<p>12.1. Infecções musculoesqueléticas: osteomielite e artrite</p> <p>12.2. Doenças reumáticas: artrite reumatoide e artrose</p> <p>12.3. Sistematização da Assistência de Enfermagem</p>	
13	<p>Enfermagem na saúde ocupacional e do trabalhador</p> <p>13.1. Política Nacional de Saúde do Trabalhador</p> <p>13.2. Riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos relacionados com o meio-ambiente e saúde do trabalhador</p> <p>13.3. Normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho</p> <p>13.4. Equipamentos de proteção individual e coletiva</p> <p>13.5. Acidentes de trabalho. Atendimento ao trabalhador de saúde acidentado</p> <p>13.6. Doenças relacionadas ao trabalho</p> <p>13.7. A enfermagem e a saúde do trabalhador</p>	12
EFG341 Enfermagem na Saúde do Adulto I		
EFG341 Enfermagem na Saúde do Adulto I		
EFG341 Enfermagem na Saúde do Adulto I		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
-----	----------------	------------

1	Atividades práticas em unidades de saúde: primária, secundária e terciária	50
2	Visitas técnicas em unidades de referência: hemodiálise, comissão de infecção hospitalar, oncologia, empresas	10

EFG341 Enfermagem na Saúde do Adulto I		
EFG341 Enfermagem na Saúde do Adulto I		

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 2006. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. [Exemplares disponíveis: 14]

2 - MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção a saúde do adulto: hipertensão e diabetes. Belo Horizonte: SAS/MG, 2006. [Exemplares disponíveis: 12]

3 - PORTO, C. C. Exame Clínico: bases para a prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. [Exemplares disponíveis: 17]

4 - SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.; BRUNNER; SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. [Exemplares disponíveis: 14]

5 - VIEIRA, S. I. Manual de saúde e segurança no trabalho. São Paulo: LTR, 2009. [Exemplares disponíveis: 7]

Bibliografia Complementar:

6 - BONASSA, E. M. A. Enfermagem em terapêutica oncológica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. [Exemplares disponíveis: 1]

7 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Saúde do trabalhador. Cadernos de Atenção Básica 05. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Brasília, 2001. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_12.pdf [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Normas e manuais técnicos. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, 2001. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf Acesso em 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - BRAUN, C.; ANDERSON, C. M. Fisiopatologia: alterações funcionais na saúde humana. Porto Alegre: Artmed, 2009. [Exemplares disponíveis: 1]

10 - MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção a saúde do adulto: HIV/AIDS. Belo Horizonte: SAS/MG, 2007. [Exemplares disponíveis: 12]

11 - MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção a saúde do adulto Tuberculose. Belo Horizonte: SAS/MG, 2007. [Exemplares disponíveis: 12]

12 - NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008. Porto Alegre: Artmed, 2008. [Exemplares disponíveis: 4]

13 - OLIVEIRA, A. C. Infecções Hospitalares: Epidemiologia, Prevenção e Controle. Guanabara Koogan, 2005. [Exemplares disponíveis: 5]

14 - ROBBINS & COTRAN. Patologia, bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. [Exemplares disponíveis: 5]

15 - SILVA, R. C. L.; FIGUEIREDO, N. M. A.; MEIRELES, I. B. Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. São Caetano do Sul, Yendis, 2008. [Exemplares disponíveis: 1]

Programa Analítico de Disciplina

EFG342 Enfermagem na Saúde do Idoso

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	0	2
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	30	0	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFG341*

Ementa

Teorias do envelhecimento. Políticas públicas para atenção á saúde do idoso no Brasil e epidemiologia do envelhecimento. Aspectos conceituais em enfermagem em geriatria e gerontologia. Princípios fundamentais da assistência ao idoso. Avaliação do paciente idoso. Medidas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde do idoso.

Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Enfermagem		Obrigatória	5
EFG342 Enfermagem na Saúde do Idoso			
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	<p>Teorias do envelhecimento</p> <p>1.1. Alterações orgânicas comuns no envelhecimento.</p> <p>1.2. Teorias do envelhecimento.</p>	4	
2	<p>Políticas públicas para atenção á saúde do idoso no Brasil e epidemiologia do envelhecimento</p> <p>2.1. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.</p> <p>2.2. Estatuto do Idoso.</p> <p>2.3. Epidemiologia do envelhecimento.</p>	2	
3	<p>Aspectos conceituais em enfermagem em geriatria e gerontologia</p> <p>3.1. Enfermagem em geriatria e gerontologia.</p> <p>3.2. Modelo holístico para a enfermagem em gerontologia.</p>	2	

	3.3. Aspectos éticos e legais da enfermagem em gerontologia.	
4	<p>Princípios fundamentais da assistência ao idoso</p> <p>4.1. Avaliação global das necessidades do paciente idoso: alimentação, nutrição e hidratação, acuidade visual e auditiva, sexualidade, sono e repouso, segurança, uso de medicamentos, conforto, vacinação, avaliação cognitiva, saúde mental, mobilidade, suporte social e familiar.</p> <p>4.2. Atenção domiciliar à pessoa idosa/ Internação domiciliar.</p> <p>4.3. Atenção ao idoso no contexto hospitalar.</p> <p>4.4. Instituições de longa permanência no cuidado aos idosos.</p> <p>4.5. O papel do cuidador de idosos.</p>	6
5	<p>Avaliação do paciente idoso</p> <p>5.1. Consulta de enfermagem ao idoso</p> <p>5.2. Assistência de enfermagem ao idoso para manutenção do equilíbrio fisiológico e estabilização dos padrões nos sistemas: neurológico, psiquiátrico, cardiovascular, respiratório, digestivo, hematológico, endócrino, renal, ósseo, tegumentar.</p>	10
6	<p>Medidas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde do idoso</p> <p>6.1. Os programas de promoção da saúde do idoso.</p> <p>6.2. Prevenção primária, secundária e terciária de agravos e morbidades.</p> <p>6.3. Cuidados de reabilitação.</p> <p>6.4. Promoção de cuidados à família do idoso.</p>	6
EFG342 Enfermagem na Saúde do Idoso		

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - CARROLL, M.; BRUE, J. Enfermagem para idosos: guia prático. São Paulo: Organização Andrei Ed., 1991. [Exemplares disponíveis: 1]

2 - CARVALHO FILHO, E. T.; PAPALEO NETTO, M. P. Geriatria - fundamentos, clínica e terapêutica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. [Exemplares disponíveis: 3]

3 - Papaléo, M. N. Tratado de Gerontologia. São Paulo: Atheneu, 2007. [Exemplares disponíveis: 7]

4 - SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.; BRUNNER; SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. [Exemplares disponíveis: 14]

Bibliografia Complementar:

5 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, n. 19. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 192p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Área Técnica Saúde do Idoso. Brasília, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. 2.. ed. rev. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - ELIOPOULOS, C. Enfermagem gerontológica. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - PAPAEO, M. N. Urgências em geriatria. São Paulo: Atheneu, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - REICHEL, W. Assistência ao idoso: aspectos clínicos do envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - ROACH, S. Introdução à enfermagem gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

EFG343 Enfermagem na Saúde do Adulto III

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 6		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	4	6
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	60	90

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFG340*

Ementa

Aspectos organizacionais e de humanização em terapia intensiva. Assistência sistematizada de enfermagem a clientes com diagnóstico de débito cardíaco diminuído. Assistência sistematizada de enfermagem a clientes com diagnóstico de ventilação espontânea prejudicada e troca de gases prejudicada. Assistência sistematizada de enfermagem a clientes com diagnóstico de risco de perfusão tissular cerebral ineficaz. Assistência sistematizada de enfermagem a clientes com diagnóstico de volume de líquidos excessivo.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	8
EFG343 Enfermagem na Saúde do Adulto III		

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>Aspectos organizacionais e de humanização em terapia intensiva</p> <p>1.1. Conceito de UTI</p> <p>1.2. Classificação para as unidades de tratamento intensivo</p> <p>1.3. Aspectos organizacionais em UTI</p> <p>1.4. Segurança em UTI</p> <p>1.5. Recursos humanos em enfermagem</p> <p>1.6. Humanização em UTI</p>	4
2	<p>Assistência sistematizada de enfermagem a clientes com diagnóstico de débito cardíaco diminuído</p> <p>2.1. Choque</p> <p>2.1.1. Tipos de choque</p> <p>2.1.2. Cateter de artéria pulmonar</p> <p>2.1.3. Cateter venoso central</p> <p>2.1.4. Monitorização invasiva da pressão arterial</p> <p>2.1.5. Pressão venosa central</p> <p>2.1.6. Balão intraórtico</p> <p>2.1.7. Fármacos vasoativos</p> <p>2.2. Alterações no ritmo cardíaco</p> <p>2.2.1. Eletrocardiografia</p> <p>2.2.2. Marcapasso cardíaco temporário</p>	10
3	<p>Assistência sistematizada de enfermagem a clientes com diagnóstico de ventilação espontânea prejudicada e troca de gases prejudicada</p>	8

	<p>3.1. Vias aéreas artificiais</p> <p>3.2. Ventilação mecânica invasiva</p> <p>3.3. Coleta e interpretação da gasometria arterial</p> <p>3.4. Síndrome do desconforto respiratório do adulto</p>	
4	<p>Assistência sistematizada de enfermagem a clientes com diagnóstico de risco de perfusão tissular cerebral ineficaz</p> <p>4.1. Traumatismo cranioencefálico</p> <p>4.2. Monitorização da pressão intracraniana</p>	4
5	<p>Assistência sistematizada de enfermagem a clientes com diagnóstico de volume de líquidos excessivo</p> <p>5.1. Terapia renal substitutiva</p>	4

EFG343 Enfermagem na Saúde do Adulto III

EFG343 Enfermagem na Saúde do Adulto III

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	<p>Atividades práticas em laboratório</p> <p>1.1. Eletrocardiografia</p> <p>1.2. Monitorização hemodinâmica</p>	8

2.1. Unidade de terapia intensiva ou semi-intensiva

EFG343 Enfermagem na Saúde do Adulto III
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - BRUNNER, S. L. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. [Exemplares disponíveis: 14]

2 - CINTRA, E. A.; NISHIDE, V.M.; NUNES, W. A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2003. [Exemplares disponíveis: 7]

3 - GUYTON, A. C. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. [Exemplares disponíveis: 1]

4 - KNOBEL, E. Terapia intensiva: Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. [Exemplares disponíveis: 3]

5 - MORTON, P. G. [et al.] Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. [Exemplares disponíveis: 1]

6 - NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008. Porto Alegre: Artmed, 2008. [Exemplares disponíveis: 4]

Bibliografia Complementar:

7 - BENSEÑOR, I. M. Semiologia Clínica. São Paulo: Sarvier, 2009. [Exemplares disponíveis: 5]

8 - DOENGENS, M. E. Planos de cuidado de enfermagem: orientações para o cuidado individualizado do paciente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. [Exemplares disponíveis: 1]

9 - GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. [Exemplares disponíveis: 18]

10 - PORTH, C. M. Fisiopatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. [Exemplares disponíveis: 15]

11 - TANNURE, M. C. SAE: Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]

Programa Analítico de Disciplina

EFG345 Enfermagem na Saúde do Homem

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	0	2
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	0	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFG310

Ementa

Relação gênero e saúde. A interface da sexualidade no contexto da saúde da mulher e do homem. Homens, saúde reprodutiva e gênero. Diagnóstico situacional da saúde do homem no Brasil. Política Nacional de atenção integral à saúde do homem. Paternidade e masculinidade. Prevenção e tratamento

das principais problemas relacionados à saúde do homem. Consulta de enfermagem aplicada à saúde do homem.

Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Enfermagem		Obrigatória	6
EFG345 Enfermagem na Saúde do Homem			
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	Relação gênero e saúde 1.1. As questões étnico-raciais na saúde do homem	4	
2	A interface da sexualidade no contexto da saúde da mulher e do homem	4	
3	Homens, saúde reprodutiva e gênero 3.1. Direitos sexuais e reprodutivos 3.2. Conhecendo o corpo do homem	4	
4	Diagnóstico situacional da saúde do homem no Brasil 4.1. Indicadores demográficos, sociais e de saúde relacionado à saúde do homem	4	
5	Política Nacional de atenção integral à saúde do homem	4	

	5.1. Princípios e diretrizes 5.2. Metodologia de construção da política 5.3. Diretrizes para as unidades de atenção primária	
6	Paternidade e masculinidade	4
7	Prevenção e tratamento das principais problemas relacionados à saúde do homem 7.1. O Homem na prevenção/tratamento das DST's/AIDS 7.2. O Homem com Disfunção Erétil 7.3. Prevenção e Detecção do Câncer 7.4. Impacto das causas externas na saúde do homem	2
8	Consulta de enfermagem aplicada à saúde do homem	4
EFG345 Enfermagem na Saúde do Homem		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - GALVÃO, L.; DÍAZ, J. Saúde sexual e reprodutiva no Brasil: dilemas e desafios. São Paulo, HUCITEC, 1999. [Exemplares disponíveis: 8]

2 - SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 10. ed. 2008. [Exemplares disponíveis: 14]

Bibliografia Complementar:

3 - ABDO, C. H. N.; JÚNIOR, W. M. O.; SCANAVINO, M. T.; MARTINS, F. G. Disfunção erétil- Resultados do estudo da vida sexual do brasileiro. Rev Assoc Med Bras, v 52, n. 6, p.424-9, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v52n6/a23v52n6.pdf> [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - AFIF-ABDO. Diagnóstico e tratamento da disfunção erétil. Diagn Tratamento. v.12, n.04, p.192-195, 2007. Disponível em: <<<http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2007/v12n4/a0017.pdf>>> Acesso em 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - BOURDIEU, P. A dominação masculina, Rio de Janeiro, BERTRAND BRASIL, 1999. [Exemplares disponíveis: 2]

6 - BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção integral a Saúde do Homem (Princípios e Diretrizes). Brasília, 2008. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/apresentacao_saude_homem.pdf. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência a Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Câncer de Próstata: consenso-Rio de Janeiro: INCA, 2002. 20 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cancer_da_prostata.pdf. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - COUTO, M. T.; PINHEIRO, T. F.; VALENÇA, O.; MACHIN, R.; SILVA, G. S. N.; GOMES, R.; SCHRAIBE, L. B. FIGUEIREDO, W. S. O homem na atenção primária à saúde: discutindo (in) visibilidade a partir da perspectiva de gênero. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.14, n.33, p.257-70. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n33/a03v14n33.pdf>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - GIFFIN, K.. A inserção dos homens nos estudos de gênero: contribuições de um sujeito histórico. Ciência & Saúde Coletiva, v. 10, n.1, p. 47-57, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n1/a05v10n1.pdf>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F. A produção do conhecimento da saúde do pública sobre a relação homem-saúde: uma revisão bibliográfica. Cad. Saúde Pública, v. 22, n.5, p.901-911, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n5/03.pdf>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO, F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. Cad. Saúde Pública, v. 23, n.3, p.565-574, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v23n3/15.pdf>> Acesso em 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - NASCIMENTO, E. F.; GOMES, R. Marcas identitárias masculinas e a saúde de homens jovens. Cad. Saúde Pública. v. 24, n.7, p.1556-1564, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n7/10.pdf>> Acesso em 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - NOLASCO, S. O mito da masculidade. Rio de Janeiro, RACCO, 1995. [Exemplares disponíveis: 1]

14 - OMS. Men Ageing and Health. Achieving health across the life span. Genebra, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

15 - PASCHOALICK, R. C.; LACERDA, M. R.; CENTA, M. L. Gênero masculino e saúde. Cogitare Enferm. v.11, n.1, p.80-86, 2006. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare>> Acesso em 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

16 - SCHRAIBER, L. B.; FIGUEIREDO, W. S.; GOMES, R.; COUTO, M. T.; PINHEIRO, T. F.; MACHIN, R.; SILVA, G. S. N.; VALENÇA, O. Necessidades de saúde e masculinidades: atenção primária no cuidado aos homens. Cad. Saúde Pública. v.26, n.5, p.961-970, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n5/18.pdf>> Acesso em 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

EFG346 Processo de Enfermagem: Aplicabilidade Clínica

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos:	2	<u>Teóricas Práticas Total</u>		
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	0	2
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	0	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFG310*

Ementa

Processo de enfermagem e as relações terapêuticas aplicadas aos domínios da NANDA Internacional.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Optativa	-

EFG346 Processo de Enfermagem: Aplicabilidade Clínica

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>Processo de enfermagem e as relações terapêuticas aplicadas aos domínios da NANDA Internacional</p> <p>1.1. Percepção e gerenciamento da saúde</p> <p>1.2. Atividade e exercício</p> <p>1.3. Nutrição e metabolismo</p> <p>1.4. Eliminação</p> <p>1.5. Sono e repouso</p> <p>1.6. Cognição e percepção</p> <p>1.7. Autopercepção e autoconceito</p> <p>1.8. Papeis e relacionamentos</p> <p>1.9. Enfrentamento e gerenciamento do estresse</p> <p>1.10. Valores e crenças</p> <p>1.11. Sexualidade e reprodução</p>	30

EFG346 Processo de Enfermagem: Aplicabilidade Clínica
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 7. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - CARPENITO-MOYET, L. J. Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - OGUISSO, T.; SCHMIDT, M.J. O Exercício Da Enfermagem, Uma Abordagem Ético-Legal. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 5ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - TIMBY, B. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento ao paciente. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

6 - BELECHEK, G.M.; BUTCHER, H.K.; DOCHTERMAN, J.M. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificações: 2009 - 2011. Porto Alegre: Artmed, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M.L.; SWANSON, E. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - TANURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. SAE: sistematização da assistência de enfermagem - Guia prático. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

EFG348 Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de

Saúde

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	0	2
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	0	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFG341

Ementa

Histórico das infecções hospitalares e da comissão de infecção hospitalar. Epidemiologia e controle das infecções em serviços de saúde. Equipamentos de proteção individual e higienização das mãos. Os resíduos de Serviço de Saúde e seu gerenciamento. Prevenção das principais infecções em serviços de saúde. Papel do enfermeiro no diagnóstico e controle de infecção nos serviços de saúde.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Optativa	-
EFG348 Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de		
Saúde		
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula

1	Histórico das infecções hospitalares e da comissão de infecção hospitalar 1.1. História da infecção hospitalar no Brasil 1.2. Legislação	2
2	Epidemiologia e controle das infecções em serviços de saúde 2.1. Infecção comunitária e hospitalar 2.2. Funcionamento e a estrutura da CCIH 2.3. Critérios e diagnósticos das infecções hospitalares	6
3	Equipamentos de proteção individual e higienização das mãos 3.1 Utilização de EPIs 3.2. Higienização das mãos X uso de EPI 3.3. Precauções: padrão, aerossóis, gotículas, contato	4
4	Os resíduos de Serviço de Saúde e seu gerenciamento	4
5	Prevenção das principais infecções em serviços de saúde 5.1. Prevenção da pneumonia 5.2. Prevenção da infecção do trato urinário 5.3. Prevenção das infecções de sítio cirúrgico 5.4. Prevenção de infecção relacionada a acessos vasculares 5.5. Prevenção das infecções ocupacionais	10

6	Papel do enfermeiro no diagnóstico e controle de infecção nos serviços de saúde 6.1. Coleta de material biológico para cultura 6.2. Busca ativa 6.3. Auditoria de qualidade	4
EFG348 Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de		
Saúde		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - COUTO, R.C. et al. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - MURRAY, P.R. et al. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Mosby, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - OLIVEIRA, Adriana Cristina. Infecções hospitalares: epidemiologia, prevenção e controle. Editores convidados: Guilherme Augusto Armond e Wanessa Trindade Clemente. Colaboração de Adélia Aparecida Marçal dos Santos et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - PELCZAR, M. Microbiologia. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - SANTOS, N.C.M. Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar. São Paulo: Iatria, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

6 - ANVISA. Manual de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Brasília: ANVISA/FESPSP, 2006. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf> Acesso em: 15 ago 2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde. 2 ed. Brasília, 1994. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/processamento_artigos.pdf> Acesso em: 15 ago 2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - BULECHEK, G.M.; BUTCHER, H.K.; DOCHTERMAN, J.M. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificações: 2009 - 2011. Porto Alegre: ARTMED, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M.L.; SWANSON, E. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - O'GRADY, N.P. et al. Guidelines for the prevention of intravascular catheter-related infections. Centers for Disease Control and Prevention. 83 p, 2011. Access from <http://www.cdc.gov/hicpac/BSI/BSI-guidelines-2011.html>, acesso em: 23/04/2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - TANURE, M.C.; PINHEIRO, A.M. SAE: sistematização da assistência de enfermagem. Guia prático. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

EFG351 Enfermagem na Saúde do Adulto II

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 8

Teóricas Práticas Total

Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	4	8
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	60	120

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFG341 e EFG342 e EFG358*

Ementa

Bloco cirúrgico. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória. Central de material e esterilização.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	7

EFG351 Enfermagem na Saúde do Adulto II

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>Bloco cirúrgico</p> <p>1.1. Papel do enfermeiro e equipe de Enfermagem no centro cirúrgico</p> <p>1.2. Planta física do centro cirúrgico</p> <p>1.3. Mapa cirúrgico</p> <p>1.4. Risco cirúrgico</p> <p>1.5. Classificação das cirurgias</p> <p>1.6. Legislação e Portarias</p> <p>1.7. Humanização na assistência ao paciente cirúrgico</p> <p>1.8. Medidas de prevenção e controle da infecção hospitalar em pré e pós-operatório</p>	10

	1.9. Segurança do paciente e controle de riscos	
2	<p>Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória</p> <p>2.1. Conceitos, objetivos e classificação</p> <p>2.2. Visita pré e pós-operatória de enfermagem</p> <p>2.3. Pré-operatório</p> <p> 2.3.1. Preparo psicológico do cliente e família</p> <p> 2.3.2. Preparo físico do cliente e a avaliação pré-anestésica</p> <p> 2.3.3. Exames complementares para cirurgia</p> <p> 2.3.4. Tratamento do sítio operatório</p> <p>2.4. Trans-operatório</p> <p> 2.4.1. Paramentação e degermação cirúrgica</p> <p> 2.4.2. Preparo da sala de operação (material fixo e material móvel)</p> <p> 2.4.3. Posicionamento do paciente para cirurgia</p> <p> 2.4.4. Tempos cirúrgicos</p> <p> 2.4.5. Fios cirúrgicos</p> <p> 2.4.6. Anestesia</p> <p> 2.4.7. Instrumentais cirúrgicos e montagem da mesa cirúrgica</p> <p>2.5. Pós-operatório</p> <p> 2.5.1. Assistência de Enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica (SRPA)</p> <p> 2.5.2. Principais complicações e intervenções de enfermagem do período pós-operatório imediato</p> <p> 2.5.3. Critérios de alta da SRPA</p> <p> 2.5.4. Principais complicações e intervenções de enfermagem do período pós-operatório mediato</p>	30
3	Central de material e esterilização	20

	<p>3.1. Planta física da CME</p> <p>3.2. Fluxograma de materiais</p> <p>3.3. Classificação dos artigos hospitalares</p> <p>3.4. Áreas de funcionamento (recebimento, limpeza, preparo, esterilização, armazenamento e distribuição)</p> <p>3.5. Acondicionamento e embalagens</p> <p>3.6. Métodos de esterilização (físicos, químicos e físico-químicos) e controle de qualidade</p> <p>3.7. Tipos de desinfecção</p>	
EFG351 Enfermagem na Saúde do Adulto II		
EFG351 Enfermagem na Saúde do Adulto II		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
-----	----------------	------------

1	Campos de prática	60
---	-------------------	----

1.1. O enfermeiro e o planejamento, organização e gestão do centro cirúrgico e central de material e esterilização

1.2. Estrutura e equipamentos dos setores

1.3. Tempos cirúrgicos, noções básicas de instrumentação, material cirúrgico e técnica de preparo da mesa de instrumentação, analgesia e anestesia, tipos de anestesia

1.4. O posicionamento do paciente na mesa cirúrgica

1.5. O enfermeiro e a sala de recuperação pós- anestésica

1.6. Limpeza do centro cirúrgico, organização do setor

1.7. Provisão e previsão de materiais

1.8. Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP)

1.9. Atuação do enfermeiro em Clínica cirúrgica

EFG351 Enfermagem na Saúde do Adulto II
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - BOGOSSIAN, L. Manual prático de pré e pós operatório. Rio de Janeiro: Rubio, 2007. [Exemplares disponíveis: 5]

2 - BRUNNER, L.S., SUDDARTH, D.S. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008. [Exemplares disponíveis: 14]

3 - CINTRA, E. A. [et al.] Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. [Exemplares disponíveis: 7]

4 - MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. Alexander cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. [Exemplares disponíveis: 3]

5 - MOURA, M. L. P. A. Enfermagem em centro de material e esterilização. 9. ed. São Paulo: Senac, 2009. [Exemplares disponíveis: 3]

6 - NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008. Porto Alegre: Artmed, 2008. [Exemplares disponíveis: 4]

7 - OLIVEIRA, A. C. Infecções hospitalares: epidemiologia, prevenção e controle. Rio de Janeiro: Medsi, 2005. [Exemplares disponíveis: 5]

8 - SANTOS, N. C. M. Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar. 4. ed. São Paulo: látria, 2010. [Exemplares disponíveis: 4]

Bibliografia Complementar:

9 - BENSEÑOR, I. M. Semiologia Clínica. São Paulo: Sarvier, 2009. [Exemplares disponíveis: 5]

10 - DOENGES, M. E. Planos de cuidado de enfermagem: orientações para o cuidado individualizado do paciente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. [Exemplares disponíveis: 1]

11 - PORTH, C. M. Fisiopatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. [Exemplares disponíveis: 15]

12 - TANNURE, M. C. SAE: Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]

Programa Analítico de Disciplina				
---	--	--	--	--

EFG358 Laboratório de Enfermagem na Saúde do Adulto II				
---	--	--	--	--

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde				
--	--	--	--	--

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	2	2
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	0	30	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
--

EFG351*

Ementa

Assepsia, anti-sepsia, degermação e paramentação cirúrgica. Principais instrumentais utilizados na cirurgia. Montagem da mesa de instrumentos e instrumentação cirúrgica. Princípios de embalagem e esterilização de artigos odonto-médico-hospitalares. Assistência de Enfermagem no pré e pós-operatório de cirurgias neurológicas, torácicas, abdominais, genito-urinárias, de extremidades e cirurgias plásticas.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	7
EFG358 Laboratório de Enfermagem na Saúde do Adulto II		
EFG358 Laboratório de Enfermagem na Saúde do Adulto II		
EFG358 Laboratório de Enfermagem na Saúde do Adulto II		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Assepsia, anti-sepsia, degermação e paramentação cirúrgica. Principais instrumentais utilizados na cirurgia. Montagem da mesa de instrumentos e instrumentação cirúrgica. Princípios de embalagem e esterilização de artigos odonto-médico-hospitalares. Assistência de Enfermagem no pré e pós-operatório de cirurgias neurológicas, torácicas, abdominais, genito-urinárias, de extremidades e cirurgias plásticas	30

EFG358 Laboratório de Enfermagem na Saúde do Adulto II
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - BOGOSSIAN, L. Manual prático de pré e pós operatório. Rio de Janeiro: Rubio, 2007. [Exemplares disponíveis: 5]

2 - BRUNNER, L.S., SUDDARTH, D.S. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008. [Exemplares disponíveis: 14]

3 - CINTRA, E. A. et al. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. [Exemplares disponíveis: 7]

4 - MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. Alexander cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. [Exemplares disponíveis: 3]

5 - MOURA, M. L. P. A. Enfermagem em centro de material e esterilização. 9. ed. São Paulo: Senac, 2009. [Exemplares disponíveis: 3]

6 - NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008. Porto Alegre: Artmed, 2008. [Exemplares disponíveis: 4]

7 - OLIVEIRA, A. C. Infecções hospitalares: epidemiologia, prevenção e controle. Rio de Janeiro: Medsi, 2005. [Exemplares disponíveis: 5]

8 - SANTOS, N. C. M. Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar. 4. ed. São Paulo: látria, 2010. [Exemplares disponíveis: 4]

Bibliografia Complementar:

9 - BENSEÑOR, I. M. Semiologia Clínica. São Paulo: Sarvier, 2009. [Exemplares disponíveis: 5]

10 - DOENGES, M. E. Planos de cuidado de enfermagem: orientações para o cuidado individualizado do paciente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. [Exemplares disponíveis: 1]

11 - PORTH, C. M. Fisiopatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. [Exemplares disponíveis: 15]

12 - TANNURE, M. C. SAE: Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]

Programa Analítico de Disciplina

EFG360 Enfermagem na Saúde da Mulher

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 7		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	4	7
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	45	60	105

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFG114 e EFG212 e EFG216 e EFG310*

Ementa

A saúde da mulher no contexto das políticas públicas no Brasil. Consulta de enfermagem à mulher nos serviços de saúde. Assistência de enfermagem no planejamento familiar. Assistência de enfermagem nas infecções e afecções ginecológicas. Assistência de enfermagem à mulher que vivencia o climatério/menopausa. Abordagem à mulher vítima de violência.

Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Enfermagem		Obrigatória	5
EFG360 Enfermagem na Saúde da Mulher			
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	<p>A saúde da mulher no contexto das políticas públicas no Brasil</p> <p>1.1. Evolução histórica da assistência à saúde da mulher no Brasil. Programa de assistência integral à saúde da mulher - PAISM. Política nacional de assistência integral à saúde da mulher (2004).</p> <p>1.2. Política Nacional de Atenção Integral à saúde das mulheres negras, indígenas, rurais, presidiárias, lésbicas e com deficiência.</p> <p>1.3. Conceituando gênero e sexualidade.</p> <p>1.4. A mulher contemporânea: seus múltiplos papéis e cidadania</p>	4	

2	<p>Consulta de enfermagem à mulher nos serviços de saúde</p> <p>2.1. Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino. Ovogênese. Fisiologia do ciclo menstrual</p> <p>2.2. Consulta de enfermagem na saúde da mulher: anamnese, exame físico e ginecológico</p> <p>2.3. Lei do exercício profissional. Protocolo do serviço municipal de saúde e do Ministério da Saúde. Ficha clínica da mulher</p> <p>2.4. Exame clínico das mamas</p> <p>2.5. Coleta de material para exame citopatológico do colo uterino. Teste do ácido acético. Teste de Schiller</p> <p>2.6. Interpretação de laudo de citologia oncológica segundo diretrizes do ministério da Saúde/ INCA</p>	16
3	<p>Assistência de enfermagem no planejamento familiar</p> <p>3.1. Legislação</p> <p>3.2. Direitos sexuais e reprodutivos</p> <p>3.3. As implicações sobre a saúde da mulher frente aos métodos anticonceptivos</p> <p>3.4. Principais métodos contraceptivos</p>	4
4	<p>Assistência de enfermagem nas infecções e afecções ginecológicas</p> <p>4.1. Assistência de enfermagem na abordagem síndrome das DST/AIDS; prescrição de medicamentos e de cuidados conforme protocolos ministeriais</p> <p>4.2. Questões relacionadas com a reprodução: dismenorréia, sangramento uterino disfuncional, síndrome pré-menstrual, endometriose e infertilidade</p> <p>4.3. Assistência integral de enfermagem na abordagem dos distúrbios benignos do sistema reprodutivo feminino</p> <p>4.4. Assistência integral de enfermagem na abordagem dos cânceres do</p>	16

	<p>sistema reprodutivo feminino</p> <p>4.5. Assistência integral de enfermagem na abordagem do câncer de colo de útero</p> <p>4.6. Assistência integral de enfermagem na abordagem dos distúrbios das mamas: distúrbios mamários benignos e distúrbio mamário maligno (câncer de mama).</p> <p>4.7. Assistência integral de enfermagem nas cirurgias ginecológicas</p>	
5	Assistência de enfermagem à mulher que vivencia o climatério/menopausa	3
6	<p>Abordagem à mulher vítima de violência</p> <p>6.1. Tipos de violência. Consequências para a saúde da mulher</p> <p>6.2. Estratégias multidisciplinares na abordagem à mulher vítima de violência</p> <p>6.3. Lei Maria da Penha e instituições de apoio à mulher vítima de violência</p>	2
EFG360 Enfermagem na Saúde da Mulher		
EFG360 Enfermagem na Saúde da Mulher		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
-----	----------------	------------

1	Laboratório: Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino. Montagem do aparelho reprodutor feminino utilizando manequim	2
2	Laboratório: Exame clínico das mamas. Demonstração prática	2

3	Laboratório: Coleta de material para exame citopatológico do colo uterino. Demonstração prática. Materiais utilizados no exame preventivo E interpretação de laudo de citologia oncológica segundo diretrizes do Ministério da Saúde/INCA.	4
4	Laboratório: Discussões de casos clínicos na perspectiva da saúde da mulher	4
5	Consulta de enfermagem à mulher: coleta de material para exame citopatológico do colo uterino. Exame clínico das mamas. Campo prático	48

EFG360 Enfermagem na Saúde da Mulher
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - BERECK, J. S. Tratado de ginecologia. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. [Exemplares disponíveis: 24]

2 - BERGAMASCO, R.B. & TSUNECHIRO, M.A. A Enfermeira na prática do ensino do auto-exame da mama. Rev Paul Enf. v. 12 n. 3 p. 113-121, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - BRASIL, INCA. Ações de Enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3 ed. Rio de Janeiro: INCA, 2008. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>> Acesso em 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - BRASIL, INCA. Nomenclatura brasileira para laudos cervicais e condutas preconizadas: recomendações para profissionais de saúde. 2.ed. Rio de Janeiro: INCA,2006. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=152>> Acesso em 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - BRASIL, Ministério da Saúde, Plano nacional de políticas para as mulheres. Brasília, (DF), 2004. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=152>> Acesso em 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Brasília (DF): Coordenação DST/AIDS, 3. ed.1999. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=152>> Acesso em 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - BRASIL, Ministério da Saúde. Assistência em planejamento familiar: manual técnico. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=152>. Acesso em 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Atenção à Saúde da Mulher no Climatério /Menopausa. Secretaria de Atenção Básica à Saúde, Brasília (DF); 2008. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=152>> Acesso em 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - BRASIL, Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher - princípios e diretrizes. Secretaria de Atenção à Saúde, Brasília (DF); 2004. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=152>> Acesso em 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - BRASIL, Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da Pessoa Idosa. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno número 19, Brasília (DF); 2006. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=152>> Acesso em 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - BRASIL, Ministério da Saúde. HIV/AIDS, hepatite e outras DST. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Caderno número 18, Brasília (DF), 2006. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=152>> Acesso em 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - FERNANDES, R.A.Q & NARCHI, N.Z. Enfermagem e a saúde da mulher. Barueri, SP: Manole, 2007. [Exemplares disponíveis: 7]

13 - RICCI, S. S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Tradução de Maria de Fátima Azevedo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008. [Exemplares disponíveis: 2]

14 - SILVEIRA, G. P. G. Ginecologia Baseada em Evidências. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

15 - COSTA, A.A. Gênero, poder e empoderamento das mulheres. Disponível em: <http://www.agende.org.br/docs/File/dados_pesquisas/feminismo/Empoderamento%20-%20Ana%20Alice.pdf> Acesso em: 12 out 2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

16 - DAHLKE, R. et. al. A Saúde da Mulher: significado, interpretação e perspectivas das doenças femininas. São Paulo: Cultrix, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

17 - FARAH, M.F.S. Gênero e políticas públicas. Estudos Feministas. v.12 n.1 p.360, Florianópolis, jan-abr 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v12n1/21692.pdf>> Acesso em: 20 out 2009. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

18 - GERK MAS. Saúde da Mulher: intervenções de enfermagem em ginecologia. Tese. Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n3/a06v18n3.pdf>> Acesso em: 29 jan 2009. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

19 - LINARD, A.G., SILVA, F.A.D., SILVA, R.M. Mulheres submetidas a tratamento para o câncer de colo uterino: percepções de como enfrentam a realidade. Rev. Bras. Cancerol. v.48 n.4 p. 493-498, 2002. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_48/v04/pdf/artigo1.pdf> Acesso em: 23 mar 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

20 - OSHIKATA, C.T. et.al. Atendimento de emergência a mulheres que sofreram violência sexual: características das mulheres e resultados até seis meses pós-agressão. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21 n.1 p.192-199, jan-fev, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n1/21.pdf>> Acesso em: 17 dez 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

21 - PINHEIRO, R. & MATTOS, R.A. Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, ABRASCO, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

22 - PINHO A.A., et. al. Cobertura e motivos para a realização ou não do teste de Papanicolau no município de São Paulo. Cad. Saúde Pública. v.19 (suppl.2) p.303-313, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v19s2/a12v19s2.pdf>> Acesso em: 13 mai 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

23 - PINHO, A.A., FRANÇA JUNIOR, I. Prevenção do câncer de colo do útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de Papanicolau. Rev. Bras. Saúde Matern Infant. v.3 n.1 p.95-112, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

24 - PORTO, F. et.al. Atenção à saúde da mulher: história, aspectos legais e cuidado. Rio de Janeiro: Aguia Dourada, 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

25 - ROBERTO NETO, A. et.al. Avaliação dos métodos empregados no Programa Nacional de Combate ao Câncer do Colo Uterino do Ministério da Saúde. Rev. Bras Ginec Obst. v.23 n.4 p. 209-15, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v23n4/11361.pdf>> Acesso em: 13 mai 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

26 - ROCHA, C.R. ET.al. A enfermagem e a saúde da mulher: questões de gênero e sociopolíticas. Esc. Anna Nery Rev de Enfermagem. v.4 n.1 p. 105-14, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

27 - SANTOS, N.J.S. et.al. Contextos de vulnerabilidade para o HIV entre mulheres brasileiras. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25 Sup. 2:S321-S333, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v25s2/14.pdf>> Acesso em: 23 jan 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

28 - VARGAS, E.P. et.al. Sexualidade e reprodução: usos e valores relativos ao desejo de filhos entre casais de camadas médias no Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.26 n.1 p.153-162, jan, 2010. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v26n1/16.pdf>> Acesso em: 17 dez 2010. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina**EFG361 Enfermagem Materna**

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 7		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	4	7
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	45	60	105

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFG360

Ementa

Aspectos históricos, políticos e legais da enfermagem obstétrica. Gravidez. Pré-Natal. Trabalho de parto e processo de nascimento. Puerpério. Gravidez de alto risco.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	6
EFG361 Enfermagem Materna		
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Aspectos históricos, políticos e legais da enfermagem obstétrica 1.1. Evolução histórica e surgimento da enfermagem obstétrica 1.2. Política da humanização do parto, aborto, nascimento e puerpério 1.3. Mortalidade materna	2
2	Gravidez	9

	<p>2.1. Fecundação e nidação.</p> <p>2.2. Desenvolvimento do embrião e do feto.</p> <p>2.3. Placenta e membranas fetais.</p> <p>2.4. Alterações fisiológicas durante a gravidez.</p> <p>2.5. Alterações psicossociais durante a gravidez.</p> <p>2.6. Assistência de enfermagem durante a gravidez.</p>	
3	<p>Pré-Natal</p> <p>3.1. Acolhimento.</p> <p>3.2. Avaliação pré-concepcional.</p> <p>3.3. Diagnóstico da gravidez.</p> <p>3.4. Fatores de risco reprodutivo.</p> <p>3.5. Assistência integral de enfermagem no pré-natal.</p> <p>3.6. Atividade física e gravidez.</p> <p>3.7. Momentos adversos no pré-natal e abortamento.</p> <p>3.8. Assistência de enfermagem à família no pré-natal.</p>	6
4	<p>Trabalho de parto e processo de nascimento</p> <p>4.1. Anatomia obstétrica</p> <p>4.2 Fatores mecânicos do parto</p> <p>4.3. Iniciação de trabalho de parto</p> <p>4.2. Sinais de trabalho de parto.</p> <p>4.3. O trabalho de parto e Parto.</p> <p>4.4. Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto normal</p> <p>4.5. Períneo e episiotomia</p>	10

	<p>4.6. Tecnologias não invasivas de cuidado em casa de parto</p> <p>4.7. Assistência de enfermagem à mulher no parto cesáreo e fórceps.</p> <p>4.8. Complicações no trabalho de parto e parto</p> <p>4.9. Assistência de enfermagem imediata e mediata ao recém-nascido</p> <p>4.10. Assistência de enfermagem à família no parto</p>	
5	<p>Puerpério</p> <p>5.1. Fisiologia do puerpério e puerpério patológico</p> <p>5.2. Modificações da mulher no puerpério.</p> <p>5.3. Aspectos emocionais do puerpério</p> <p>5.4. Assistência de enfermagem durante o período pós-parto.</p> <p>5.5. Aleitamento materno e alojamento conjunto.</p> <p>5.6. Assistência de enfermagem à família no pós-parto</p>	8
6	<p>Gravidez de alto risco</p> <p>6.1. Gestação de alto risco</p> <p>6.2. Assistência de enfermagem na gravidez de risco.</p> <p>6.3. Assistência de enfermagem do trabalho de parto e do parto de risco.</p> <p>6.4. Assistência de enfermagem à puérpera de risco.</p>	10
EFG361 Enfermagem Materna		
EFG361 Enfermagem Materna		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Laboratório	8
	1.1. Discussões de casos clínicos dentro da perspectiva da saúde materna	
2	Campos de prática	52
	1.1. Desenvolver procedimentos técnicos e educação em saúde em unidades que assistem à mulher	
	1.2. Realizar consulta de enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal	
	1.3. Realizar cuidados de enfermagem à mulher em trabalho de parto, parto e no puerpério imediato e mediato em uma maternidade	
	1.4. Realizar cuidados de enfermagem ao recém-nascido em uma maternidade	

EFG361 Enfermagem Materna
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de assistência ao recém-nascido. Brasília: Ministério da Saúde, 1994. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1461>> Acesso em: 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - BRASIL. Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=25185&janela=1>> Acesso em: 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método canguru. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1461>> Acesso em: 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e Sífilis: Manual de Bolso. Editora do Ministério da Saúde. Série B: Textos Básicos da Saúde Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=25185&janela=1>> Acesso em: 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - BRASIL. Ministério da Saúde. Plano nacional de atenção integral à saúde da mulher - princípios e diretrizes. Secretaria de Atenção à Saúde, Brasília (DF); 2004. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=25185&janela=1>> Acesso em: 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - BRASIL. Ministério da Saúde. Urgências e emergências obstétricas. Guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=25185&janela=1>> Acesso em: 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - BRASIL. Ministério da Saúde. Como ajudar as mães a amamentar. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1461>> Acesso em: 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência pré-natal: manual técnico. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=25185&janela=1>> Acesso em: 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - BRASIL. Ministério da Saúde. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada a mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=25185&janela=1>> Acesso em: 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - BRASIL. Ministério da Saúde. Gestação de alto risco: manual técnico. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 302 p. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=25185&janela=1>> Acesso em: 05 jul 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - PORTO, F. et.al. Atenção à saúde da mulher: história, aspectos legais e cuidado. Rio de Janeiro: Aguiá Dourada, 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - RICCI, S.S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008. [Exemplares disponíveis: 2]

13 - TAMEZ, R.N. Enfermagem na UTI neonatal - assistência ao recém-nascido de alto risco. 4. ed. 2009. [Exemplares disponíveis: 2]

14 - ZIGGEL, E.E & CRANLEY, N.S. Enfermagem Obstétrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985. [Exemplares disponíveis: 1]

Bibliografia Complementar:

Programa Analítico de Disciplina

EFG370 Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 8		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	4	8
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	60	120

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFG310 e EFG361*

Ementa

Diretrizes Governamentais na atenção da criança e do adolescente. Semiologia aplicada a Neonatologia e Pediatria. Assistência de enfermagem ao recém-nascido. Assistência ao recém-nascido portador de

doenças no período neonatal. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infanto-juvenil. Atenção integrada a doenças prevalentes na infância. Assistência de enfermagem nos cuidados de crianças / adolescentes hospitalizados. Emergências na infância. Programas de assistência à saúde do adolescente.

Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Enfermagem		Obrigatória	6
EFG370 Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente			
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	<p>Diretrizes Governamentais na atenção da criança e do adolescente</p> <p>1.1. Estatuto da criança e do adolescente</p> <p>1.2. Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC)</p>	2	
2	<p>Semiologia aplicada a Neonatologia e Pediatria</p> <p>2.1. Sistema circulatório e Respiratório</p> <p>2.2. Termorregulação</p> <p>2.3. Sistema gastrointestinal</p> <p>2.4. Sistema renal</p> <p>2.5. Sistema tegumentar</p> <p>2.6. Sistema músculo esquelético</p> <p>2.7. Sistema neurológico</p> <p>2.8. Histórico de Enfermagem</p>	10	

3	<p>Assistência de enfermagem ao recém-nascido</p> <p>3.1. Orientação para a realização das ações do 5º dia na Unidade de Atenção Primária (Triagem Neonatal)</p> <p>3.2. Humanização da assistência ao RN (Método Canguru)</p> <p>3.3. Estimulo ao aleitamento materno</p>	6
4	<p>Assistência ao recém-nascido portador de doenças no período neonatal</p> <p>4.1. Assistência ao recém-nascido prematuro extremo, moderado e limítrofe</p> <p>4.2. Assistência ao recém-nascido portador de icterícia neonatal fisiológica e patológica</p> <p>4.3. Assistência ao recém-nascido portador de doença respiratória e membrana hialina</p>	8
5	<p>Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infanto-juvenil</p> <p>5.1. Avaliação do crescimento</p> <p>5.2. Avaliação do desenvolvimento</p> <p>5.3. Avaliação da criança com desnutrição energético-protéica</p>	8
6	<p>Atenção integrada a doenças prevalentes na infância</p> <p>6.1. Avaliação e acompanhamento da criança com tosse e ou dificuldade respiratória/ Avaliação e acompanhamento da criança com asma</p> <p>6.2. Avaliação e acompanhamento da criança com anemia ferropriva</p> <p>6.3. Assistência e controle das doenças diarreicas/ parasitose intestinal</p>	8
7	Assistência de enfermagem nos cuidados de crianças / adolescentes	6

	<p>hospitalizados</p> <p>7.1. O impacto da hospitalização para os membros da família</p> <p>7.2. Atendimento Humanizado a criança ou adolescente hospitalizado</p> <p>7.3. Cuidados de enfermagem nas ITU</p> <p>7.4. Cuidados de enfermagem no pré, trans e pós-operatório</p>	
8	<p>Emergências na infância</p> <p>8.1. Prevenção e atendimento a acidentes infantis (choque elétrico, queimaduras)</p> <p>8.2. Atendimento a criança vítima de asfixia por objetos estranhos</p> <p>8.3. Reanimação e ressuscitação infantil</p>	6
9	<p>Programas de assistência à saúde do adolescente</p> <p>9.1. Síndrome da Adolescência Normal</p> <p>9.2. PROSAD - Programa de Assistência a Saúde do Adolescente do Ministério da Saúde</p> <p>9.3. Atendimento e acompanhamento do adolescente na atenção primária à saúde</p>	6
EFG370 Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente		
EFG370 Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente		
Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula

1 Atividades práticas em laboratórios 30

1.1. Aprendizagem da conduta de enfermagem em relação ao recém nascido: anamnese, exame físico, avaliação, assistência de enfermagem.

1.2. Problemas de saúde do recém-nascido/lactente.

1.3. Aprendizagem da conduta de enfermagem em relação à criança e ao adolescente: anamnese, exame físico, crescimento e desenvolvimento infantil. Assistência de Enfermagem aos problemas de saúde da primeira infância à adolescência.

1.4. Atenção integrada às doenças prevalentes na infância

1.5. Assistência de enfermagem nos cuidados de crianças/adolescentes hospitalizados

2 Atividades práticas em Unidades de Saúde 30

2.1. Unidade de Estratégia Saúde da Família

2.2. Unidade Hospitalar

2.3. Creches e abrigos para crianças e adolescentes

EFG370 Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - RICCI, S. S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. [Exemplares disponíveis: 2]

2 - SIGAUD, C. H. S. Enfermagem pediátrica. São Paulo: EPU, 2005. [Exemplares disponíveis: 8]

3 - TAMEZ, R. N. Enfermagem na UTI neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. [Exemplares disponíveis: 2]

4 - WHALEY, I. F.; WONG, D.L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. [Exemplares disponíveis: 5]

Bibliografia Complementar:

5 - MARCONDES, E. (coord.). Pediatria básica: (tomo 2) pediatria clínica geral. São Paulo: Sarvier, 2009. [Exemplares disponíveis: 20]

6 - NELSON, W. E. Tratado de pediatria. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. [Exemplares disponíveis: 40]

Programa Analítico de Disciplina

EFG380 Gerência em Enfermagem I

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	0	2
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	0	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

NUT365*

Ementa

Evolução do pensamento administrativo e as teorias da administração. Conceitos de estrutura e organização nos serviços de saúde. Gerência em saúde. Instrumentos de gestão nos serviços de saúde e na enfermagem.

Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Enfermagem		Obrigatória	7
EFG380 Gerência em Enfermagem I			
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	<p>Evolução do pensamento administrativo e as teorias da administração</p> <p>1.1. A evolução do pensamento administrativo. Concepções administrativas</p> <p>1.2. Teoria clássica</p> <p>1.3. Teoria das relações humanas</p> <p>1.4. Teoria dos sistemas</p> <p>1.5. Teoria contingencial</p> <p>1.6. Teoria científica</p> <p>1.7. Teoria comportamentalista</p> <p>1.8. O saber administrativo na enfermagem. A influência das teorias de administração na enfermagem</p>	6	
2	<p>Conceitos de estrutura e organização nos serviços de saúde</p> <p>2.1. Modelos organizacionais das instituições de saúde públicas e privadas</p> <p>2.2. Modelos assistenciais de enfermagem</p> <p>2.3. Bases filosóficas do serviço de enfermagem, finalidades e objetivos</p> <p>2.4. Processo de trabalho em saúde e na enfermagem</p> <p>2.5. Funções administrativas em enfermagem</p> <p>2.6. Estrutura organizacional e os serviços de enfermagem</p>	8	

3	<p>Gerência em saúde</p> <p>3.1. Funções gerenciais: planejamento, organização, direção e controle</p> <p>3.2. Gerência: competências, habilidades e atitudes</p> <p>3.3. Conceito e origem do gestor</p> <p>3.4. O papel do enfermeiro como gestor nas organizações de saúde e no processo de cuidar</p> <p>3.5. Novas tendências gerenciais</p> <p>3.6. Modelo de gestão. Práticas gerenciais do enfermeiro</p>	6
4	<p>Instrumentos de gestão nos serviços de saúde e na enfermagem</p> <p>4.1. Planejamento e diagnóstico em saúde e na enfermagem</p> <p>4.2. Diagnóstico administrativo/situacional em enfermagem: importância do diagnóstico para o planejamento, organização, execução e avaliação do cuidado prestado ao paciente</p> <p>4.3. Sistemas de informação e o gerenciamento</p> <p>4.4. Regimento interno do serviço de enfermagem</p>	10
EFG380 Gerência em Enfermagem I		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - CHIAVENATO, I. Introdução à teoria da administração. São Paulo: Makron Books, 2000.
 [Exemplares disponíveis: 2]

2 - DAVEL, E. et al. Recursos humanos e subjetividade. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - FIDELIS, G. J.; BANOV, M. R. Gestão de recursos humanos: tradicional e estratégica. 1. ed. São Paulo: Érica, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - KURCGANT, P. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 2006. [Exemplares disponíveis: 12]

5 - MARQUIS, B. Administração e liderança em enfermagem teoria e aplicação. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. [Exemplares disponíveis: 10]

6 - MARX, L. C. Manual de gerenciamento de enfermagem. São Paulo: Rufo, Editores Associados, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - NEWMAN, W. H. Ação administrativa: as técnicas de organização e gerência. São Paulo: Atlas, 1981. [Exemplares disponíveis: 1]

8 - SILVA, R. O. Teorias da administração. 1. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - TAJAR, S. F. Gestão Estratégica na Saúde: Reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência. São Paulo: Iátria, 2009. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

10 - Artigos de periódicos na área de interesse. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

EFG383 Gerência em Enfermagem II

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 8		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	4	8
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	60	60	120

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFG380

Ementa

Administração e gerenciamento nas Unidades Básicas de Saúde e nas Instituições Hospitalares. Liderança e enfermagem. O gerenciamento de recursos materiais na enfermagem. Planejamento e gerenciamento de recursos humanos. O diagnóstico administrativo/assistencial como instrumento de gestão em serviços de saúde e na enfermagem. A organização hospitalar e do serviço de enfermagem.

Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Enfermagem		Obrigatória	8
EFG383 Gerência em Enfermagem II			
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	<p>Administração e gerenciamento nas Unidades Básicas de Saúde e nas Instituições Hospitalares</p> <p>1.1. Classificação das instituições hospitalares quanto aos aspectos assistenciais, abrangência geográfica, objetivos sócio-financeiros, corpo clínico, número de leitos, forma de edificação, pacientes/clientes e componentes físicos</p> <p>1.2. Estrutura física e administrativa</p> <p>1.3. Unidades de apoio aos serviços hospitalares</p> <p>1.4. Gerenciamento do serviço de enfermagem em serviços privados e públicos: papéis e funções organizadoras, de planejamentos, controle,</p>	15	

	<p>previsão e provisão de recursos materiais, humanos e físicos</p> <p>1.5. Controle de qualidade</p> <p>1.6. O serviço de enfermagem: administração, organogramas e regras de comportamento, categorias profissionais e atribuições</p> <p>1.7. Instrumentos de trabalho do enfermeiro: elaboração de normas e rotinas do serviço de enfermagem</p> <p>1.8. Implantação de serviços e programas de saúde</p> <p>1.9. A gestão do programa de Saúde da Família</p>	
2	<p>Liderança e enfermagem</p> <p>2.1. A liderança na prática do enfermeiro</p> <p>2.2. Processo decisório em Enfermagem</p> <p>2.3. Motivação no trabalho da enfermagem</p> <p>2.4. Administração de conflitos no ambiente de trabalho</p> <p>2.5. Trabalho em equipe</p> <p>2.6. Supervisão em enfermagem</p> <p>2.7. Ética no gerenciamento</p>	10
3	<p>O gerenciamento de recursos materiais na enfermagem</p> <p>3.1. Tipos de recursos</p> <p>3.2. Administração de recursos materiais e financeiros nas instituições de saúde e na unidade de Enfermagem: previsão, provisão, organização, guarda, controle e compras</p> <p>3.3. Custos nos serviços de saúde</p>	10
4	<p>Planejamento e gerenciamento de recursos humanos</p>	10

	<p>4.1. Fatores que interferem no dimensionamento de pessoal</p> <p>4.2. Métodos de dimensionamento de pessoal</p> <p>4.3. Escalas de distribuição de pessoal</p> <p>4.4. A humanização no trabalho</p> <p>4.5. Recrutamento e seleção de pessoal em Enfermagem</p> <p>4.6. Educação permanente/continuada, avaliação de desempenho e processo demissional</p>	
5	<p>O diagnóstico administrativo/assistencial como instrumento de gestão em serviços de saúde e na enfermagem</p> <p>5.1. Métodos de trabalho em enfermagem</p> <p>5.2. Legislação e administração em Enfermagem</p> <p>5.3. Condições de trabalho da equipe de enfermagem</p>	5
6	<p>A organização hospitalar e do serviço de enfermagem</p> <p>6.1. Tipos de avaliação</p> <p>6.2. Indicadores hospitalares</p> <p>6.3. Indicadores de qualidade do serviço de enfermagem</p> <p>6.4. Auditoria em enfermagem</p> <p>6.5. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar</p>	10
EFG383 Gerência em Enfermagem II		
EFG383 Gerência em Enfermagem II		
EFG383 Gerência em Enfermagem II		

Seq

Aulas Práticas

Horas/Aula

a

1 Atividades práticas 30

1.1. A organização das Instituições hospitalares quanto a função e estrutura

1.2. Funcionamento de setores médicos e assistenciais de apoio (meios complementares de diagnóstico e tratamento)

1.3. Organização e funcionamento dos setores (sistema, divisão, departamento, seção, unidade) de enfermagem

2 Campos de prática 30

2.1. Avaliação do perfil da clientela, recursos humanos, financeiros, materiais e físicos, sistema de informação, programas e métodos assistenciais, legislação, dimensionamento, distribuição de pessoal de enfermagem, relações de trabalho e de equipe, planejamento estratégico, custos em serviços e enfermagem, ética no gerenciamento

2.2. Indicadores de Enfermagem

EFG383 Gerência em Enfermagem II
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - BRASIL, Ministério da Saúde. Constituição Federal, Lei 8.080, Lei 8.142. Brasília, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - BRASIL, Ministério da Saúde. Manual para a organização da atenção básica. Brasília, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - CHIAVENATO, I. Introdução à teoria da administração. São Paulo: Makron Books, 2000. [Exemplares disponíveis: 2]

4 - DAVEL, E. et al. Recursos humanos e subjetividade. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - KURCGANT, P. et al. Administração em enfermagem. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: EPU, 2006. [Exemplares disponíveis: 12]

6 - LEOPARDI, M. T. Processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade. Florianópolis: Pappalivro, 1999. [Exemplares disponíveis: 5]

7 - MARQUIS, B.; HUSTON, C. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. [Exemplares disponíveis: 10]

8 - SILVA, M. J. P. Educação continuada: estratégia para o desenvolvimento de pessoal de enfermagem. São Paulo: Saraiva, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - TAJAR, S. F. Gestão Estratégica na Saúde: Reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência. São Paulo: Iátria, 2009. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - VIEIRA, E. Recursos humanos: uma abordagem interativa. São Paulo: Cedas, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

11 - Artigos de periódicos na área de interesse. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

EFG390 Projeto de Pesquisa em Enfermagem

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
--

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	0	2

Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	0	30
----------------------------	---------------------	----	---	----

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
EFG118

Ementa
Pesquisa científica em enfermagem. Coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos em enfermagem. Procedimentos éticos em pesquisa na UFV. Elementos do Trabalho de Conclusão de Curso. Pesquisa em bases de dados da saúde.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	7

EFG390 Projeto de Pesquisa em Enfermagem

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>Pesquisa científica em enfermagem</p> <p>1.1. Documentação indireta: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica</p> <p>1.2. Documentação direta: pesquisa de campo (quantitativo-descritiva, exploratória, experimental), pesquisa de laboratório</p> <p>1.3. Observação direta intensiva à observação, entrevista, questionário</p>	6
2	Coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos em enfermagem	4
3	<p>Procedimentos éticos em pesquisa na UFV</p> <p>3.1. Comissão de pesquisa do Departamento de Medicina e Enfermagem</p> <p>3.2. Comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos</p>	4

4	<p>Elementos do Trabalho de Conclusão de Curso</p> <p>4.1 Pré-textuais: capa, folha de rosto, ficha catalográfica, dedicatória, agradecimentos, listas, sumário, resumo</p> <p>4.2. Textuais: introdução, justificativa, objetivo, método, resultado, discussão, conclusão</p> <p>4.3. Pós-textuais: referências, apêndice, anexo</p> <p>4.4. Elementos do projeto de pesquisa: cronograma, recursos materiais e recursos financeiros</p>	10
5	Pesquisa em bases de dados da saúde	6
EFG390 Projeto de Pesquisa em Enfermagem		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - CERVO, A.L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. [Exemplares disponíveis: 10]

2 - LO-BIONDO-WOOD, G. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. [Exemplares disponíveis: 8]

3 - LÜDORF, S. M. A. Metodologia da pesquisa, do projeto à monografia: o passo a passo da construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Shape, 2004. [Exemplares disponíveis: 4]

4 - MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. [Exemplares disponíveis: 10]

Bibliografia Complementar:

5 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=1825>> <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=1825>>> Acesso em: 05 jul. 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15.287: informação e documentação: projetos de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=40084> <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=40084>>> Acesso em: 05 jul. 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14.724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=86625>>>> Acesso em: 05 jul. 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - FERRÃO, M.G. Metodologia científica para iniciantes em pesquisa: enfoque acadêmico com abordagem teórico-prática: guia para elaboração e divulgação de trabalhos científicos. 2. ed. Vitória: Incaper, 2005. [Exemplares disponíveis: 1]

9 - SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. [Exemplares disponíveis: 2]

Programa Analítico de Disciplina				
----------------------------------	--	--	--	--

EFG391 Pesquisa em Enfermagem				
--------------------------------------	--	--	--	--

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde				
--	--	--	--	--

Número de créditos: 1		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	1	1
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	0	15	15

EFG391 Pesquisa em Enfermagem
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - CERVO, A.L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006 [Exemplares disponíveis: 10]

2 - LO-BIONDO-WOOD, G. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. [Exemplares disponíveis: 8]

3 - LÜDORF, S. M. A. Metodologia da pesquisa, do projeto à monografia: o passo a passo da construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Shape, 2004. [Exemplares disponíveis: 4]

4 - MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. [Exemplares disponíveis: 10]

Bibliografia Complementar:

5 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=1825>> <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=1825>>> Acesso em: 05 jul. 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15.287: informação e documentação: projetos de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=40084> <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=40084>>> Acesso em: 05 jul. 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14.724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=86625>>> Acesso em: 05 jul. 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - FERRÃO, M.G. Metodologia científica para iniciantes em pesquisa: enfoque acadêmico com abordagem teórico-prática: guia para elaboração e divulgação de trabalhos científicos. 2. ed. Vitória: Incaper, 2005. [Exemplares disponíveis: 1]

9 - SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. [Exemplares disponíveis: 2]

Programa Analítico de Disciplina

EFG392 Seminário de Pesquisa em Enfermagem

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
--

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>	
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	2	2	
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	0	30	30	

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
--

EFG391

Ementa

Apresentação dos resultados da pesquisa em enfermagem.
--

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	10

EFG392 Seminário de Pesquisa em Enfermagem

EFG392 Seminário de Pesquisa em Enfermagem

--	--	--

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
-----	----------------	------------

1	Apresentação dos resultados da pesquisa em enfermagem	30
---	---	----

1.1. Monografia: formatação ABNT

1.2. Trabalho técnico-científico: formatação segundo as normas do periódico de interesse

1.3. Entrega e/ou envio para publicação

1.4. Apresentação oral

EFG392 Seminário de Pesquisa em Enfermagem

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - CERVO, A.L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. [Exemplares disponíveis: 10]

2 - LO-BIONDO-WOOD, G. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. [Exemplares disponíveis: 8]

3 - LÜDORF, S. M. A. Metodologia da pesquisa, do projeto à monografia: o passo a passo da construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Shape, 2004. [Exemplares disponíveis: 4]

4 - MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. [Exemplares disponíveis: 10]

Bibliografia Complementar:

5 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=1825>> <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=1825>>> Acesso em: 05 jul. 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15.287: informação e documentação: projetos de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=40084> <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=40084>>> Acesso em: 05 jul. 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14.724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=86625>>>> Acesso em: 05 jul. 2011. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - FERRÃO, M.G. Metodologia científica para iniciantes em pesquisa: enfoque acadêmico com abordagem teórico-prática: guia para elaboração e divulgação de trabalhos científicos. 2. ed. Vitória: Incaper, 2005. [Exemplares disponíveis: 1]

9 - SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. [Exemplares disponíveis: 2]

Programa Analítico de Disciplina				
----------------------------------	--	--	--	--

EFG400 Estágio Supervisionado em Enfermagem I				
--	--	--	--	--

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde				
--	--	--	--	--

Número de créditos: 28		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	28	28
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	0	420	420

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ter cursado, no mínimo, 3.075 horas de disciplinas obrigatórias

Ementa

Atividade sistematizada de planejamento, execução e avaliação da assistência e gerência de enfermagem; vivência prática e multiprofissional em instituição de saúde.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	10
EFG400 Estágio Supervisionado em Enfermagem I		

Seq	Estágio	Horas/Est
1	Atividade sistematizada de planejamento, execução e avaliação da assistência e gerência de enfermagem; vivência prática e multiprofissional em instituição de saúde	420
EFG400 Estágio Supervisionado em Enfermagem I		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - CINTRA, E.A. et al. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. [Exemplares disponíveis: 7]

2 - DOENGENS, M.E. Planos de cuidado de enfermagem: orientações para o cuidado individualizado do paciente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. [Exemplares disponíveis: 1]

3 - KURCGANT, P. et al. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU, 2006. [Exemplares disponíveis: 12]

4 - MARQUIS, B.; HUSTON, C. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. [Exemplares disponíveis: 10]

5 - NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008. Porto Alegre, Artmed, 2008. [Exemplares disponíveis: 4]

6 - SIGAUD, C.H.S. Enfermagem pediátrica. São Paulo: EPU, 2005. [Exemplares disponíveis: 8]

7 - SILVA, R.C.L.; FIGUEIREDO, N.M.A.; MEIRELES, I.B. Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. São Caetano do Sul, Yendis, 2008. [Exemplares disponíveis: 1]

8 - SMELTZER, S.C.; BARE, B.G.; BRUNNER; SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. [Exemplares disponíveis: 14]

9 - TANNURE, M.C. SAE: sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]

10 - VIEIRA, S.I. Manual de saúde e segurança do trabalho. São Paulo: LTR, 2009. [Exemplares disponíveis: 7]

11 - WHALEY, I. F.; WONG, D.L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara.1999. [Exemplares disponíveis: 5]

12 - ZIGGEL, E.E. & CRANLEY, N.S. Enfermagem Obstétrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985. [Exemplares disponíveis: 1]

Bibliografia Complementar:

13 - ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E.. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. [Exemplares disponíveis: 13]

14 - CHIAVENATO, I. Introdução à teoria da Administração. São Paulo: Makron Books, 2000. [Exemplares disponíveis: 2]

15 - COUTO, R.C. et AL. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. [Exemplares disponíveis: 2]

16 - KNOBEL, E. Terapia intensiva: Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. [Exemplares disponíveis: 3]

17 - MOURA, M.L.P.A. Enfermagem em centro de material e esterilização. 9. ed. São Paulo: Senac, 2009. [Exemplares disponíveis: 3]

18 - OLIVEIRA, A.C. Infecções Hospitalares: Epidemiologia, Prevenção e Controle. Guanabara Koogan, 2005. [Exemplares disponíveis: 5]

19 - POSSO, M. B. S. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. [Exemplares disponíveis: 16]

20 - TAMEZ, R.N. Enfermagem na UTI neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. [Exemplares disponíveis: 2]

Programa Analítico de Disciplina

EFG401 Estágio Supervisionado em Enfermagem II

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 28		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	28	28
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	0	420	420

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ter cursado, no mínimo, 3.075 horas de disciplinas obrigatórias

Ementa

Atividade sistematizada de planejamento, execução e avaliação da assistência e gerência de enfermagem; vivência prática e multiprofissional em instituição de saúde.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	11

EFG401 Estágio Supervisionado em Enfermagem II

Seq	Estágio	Horas/Est
1	Atividade sistematizada de planejamento, execução e avaliação da assistência e gerência de enfermagem; vivência prática e multiprofissional em instituição de saúde	420

EFG401 Estágio Supervisionado em Enfermagem II

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - CINTRA, E.A. et al. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. [Exemplares disponíveis: 7]

2 - DOENGENS, M.E. Planos de cuidado de enfermagem: orientações para o cuidado individualizado do paciente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. [Exemplares disponíveis: 1]

3 - KURCGANT, P. et al. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU, 2006. [Exemplares disponíveis: 12]

4 - MARQUIS, B.; HUSTON, C. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. [Exemplares disponíveis: 10]

5 - NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008. Porto Alegre, Artmed, 2008. [Exemplares disponíveis: 4]

6 - SIGAUD, C.H.S. Enfermagem pediátrica. São Paulo: EPU, 2005. [Exemplares disponíveis: 8]

7 - SILVA, R.C.L.; FIGUEIREDO, N.M.A.; MEIRELES, I.B. Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. São Caetano do Sul, Yendis, 2008. [Exemplares disponíveis: 1]

8 - SMELTZER, S.C.; BARE, B.G.; BRUNNER; SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. [Exemplares disponíveis: 14]

9 - TANNURE, M.C. SAE: sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]

10 - VIEIRA, S.I. Manual de saúde e segurança do trabalho. São Paulo: LTR, 2009. [Exemplares disponíveis: 7]

11 - WHALEY, I. F.; WONG, D.L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara.1999. [Exemplares disponíveis: 5]

12 - ZIGGEL, E.E. & CRANLEY, N.S. Enfermagem Obstétrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985. [Exemplares disponíveis: 1]

Bibliografia Complementar:

13 - ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E.. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. [Exemplares disponíveis: 13]

14 - CHIAVENATO, I. Introdução à teoria da Administração. São Paulo: Makron Books, 2000. [Exemplares disponíveis: 2]

15 - COUTO, R.C. et AL. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. [Exemplares disponíveis: 2]

16 - KNOBEL, E. Terapia intensiva: Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. [Exemplares disponíveis: 3]

17 - MOURA, M.L.P.A. Enfermagem em centro de material e esterilização. 9. ed. São Paulo: Senac, 2009. [Exemplares disponíveis: 3]

18 - OLIVEIRA, A.C. Infecções Hospitalares: Epidemiologia, Prevenção e Controle. Guanabara Koogan, 2005. [Exemplares disponíveis: 5]

19 - POSSO, M. B. S. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. [Exemplares disponíveis: 16]

20 - TAMEZ, R.N. Enfermagem na UTI neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. [Exemplares disponíveis: 2]

Programa Analítico de Disciplina**EFG490 Atividades Complementares I**

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 0		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	1	1
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	0	15	15

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Conjunto diversificado de atividades de caráter científico, cultural, social e acadêmico que se articula e enriquece o processo formativo do discente, primando pelo estímulo à interdisciplinaridade, às questões étnico raciais e às questões de educação ambiental, promovendo conhecimento significativo, crítico e reflexivo, ampliando sua visão de mundo.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	4

EFG490 Atividades Complementares I

Seq	Estágio	Horas/Est
1	Conjunto diversificado de atividades de caráter científico, cultural, social e acadêmico que se articula e enriquece o processo formativo do discente, primando pelo estímulo à interdisciplinaridade, às questões étnico raciais e às questões de educação ambiental, promovendo conhecimento significativo, crítico e reflexivo, ampliando sua visão de mundo	15

EFG490 Atividades Complementares I

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

1 - [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

EFG491 Atividades Complementares II
--

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
--

Número de créditos:	0		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas:	15	Carga horária semanal	0	1	1
Períodos - oferecimento:	I e II	Carga horária total	0	15	15

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

<p>Conjunto diversificado de atividades de caráter científico, cultural, social e acadêmico que se articula e enriquece o processo formativo do discente, primando pelo estímulo à interdisciplinaridade, às questões étnico raciais e às questões de educação ambiental, promovendo conhecimento significativo, crítico e reflexivo, ampliando sua visão de mundo.</p>

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	6
EFG491 Atividades Complementares II		
EFG491 Atividades Complementares II		

--	--	--

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
-----	----------------	------------

1	<p>Conjunto diversificado de atividades de caráter científico, cultural, social e acadêmico que se articula e enriquece o processo formativo do discente, primando pelo estímulo à interdisciplinaridade, às questões étnico raciais e às questões de educação ambiental, promovendo conhecimento significativo, crítico e reflexivo, ampliando sua visão de mundo</p>	15
---	--	----

1.1. Monitoria, atividade de pesquisa e extensão, curso, congresso, seminário, simpósio, semana acadêmica, semana da enfermagem e outros eventos científicos e similares da área da saúde

1.2. Apresentação de trabalhos e/ou resumos em evento científico da área da saúde, autoria e/ou co-autoria de artigos publicados em periódicos ou outros meios

1.3. Representação estudantil, atividades políticas e sociais, Programa de Educação pelo Trabalho (PET) e outros

1.4. Estágio extra-curricular na área da Enfermagem

1.5. Cursos de idioma

OBS.: O aluno somente se matriculará nesta disciplina quando tiver a carga horária total necessária para a integralização da mesma. Para validar as atividades complementares o aluno deverá encaminhar uma solicitação à comissão coordenadora do curso, apresentando os comprovantes originais das atividades realizadas. Será avaliada a pertinência da atividade com os objetivos do curso expressos no Projeto Pedagógico. A carga horária será computada conforme regulamento das Atividades Complementares constante no Projeto Pedagógico.

EFG491 Atividades Complementares II
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:**Programa Analítico de Disciplina****EFG492 Atividades Complementares III**

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 0		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	2	2
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	0	30	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Conjunto diversificado de atividades de caráter científico, cultural, social e acadêmico que se articula e enriquece o processo formativo do discente, primando pelo estímulo à interdisciplinaridade, às questões étnico raciais e às questões de educação ambiental, promovendo conhecimento significativo, crítico e reflexivo, ampliando sua visão de mundo.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	9
EFG492 Atividades Complementares III		
EFG492 Atividades Complementares III		
Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula

- 1 Conjunto diversificado de atividades de caráter científico, cultural, social e acadêmico que se articula e enriquece o processo formativo do discente, primando pelo estímulo à interdisciplinaridade, às questões étnico raciais e às questões de educação ambiental, promovendo conhecimento significativo, crítico e reflexivo, ampliando sua visão de mundo 30

1.1. Monitoria, atividade de pesquisa e extensão, curso, congresso, seminário, simpósio, semana acadêmica, semana da enfermagem e outros eventos científicos e similares da área da saúde

1.2. Apresentação de trabalhos e/ou resumos em evento científico da área da saúde, autoria e/ou co-autoria de artigos publicados em periódicos ou outros meios

1.3. Representação estudantil, atividades políticas e sociais, Programa de Educação pelo Trabalho (PET) e outros

1.4. Estágio extra-curricular na área da Enfermagem

1.5. Cursos de idioma

OBS.: O aluno somente se matriculará nesta disciplina quando tiver a carga horária total necessária para a integralização da mesma. Para validar as atividades complementares o aluno deverá encaminhar uma solicitação à comissão coordenadora do curso, apresentando os comprovantes originais das atividades realizadas. Será avaliada a pertinência da atividade com os objetivos do curso expressos no Projeto Pedagógico. A carga horária será computada conforme regulamento das Atividades Complementares constante no Projeto Pedagógico.

EFG492 Atividades Complementares III
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Programa Analítico de Disciplina**ERU356 Comunicação Organizacional**

Departamento de Economia Rural - Centro de Ciências Agrárias

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Natureza da comunicação nas organizações. Processo de comunicação. Comunicação não-verbal. Comunicação interna nas organizações. Comunicação grupal nas organizações. Comunicação organizacional pública. Cultura e comunicação organizacional. Mudança e comunicação organizacional. Liderança e comunicação organizacional. Conflitos e comunicação organizacional. Situações de crise e comunicação organizacional. Tecnologias de informação e comunicação nas organizações.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Cooperativismo	Obrigatória	4
Administração	Optativa	-
Agronegócio	Optativa	-
Ciências Contábeis	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEN)	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEG)	Optativa	-
Economia Doméstica(BAC)	Optativa	-
Enfermagem	Optativa	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-
Engenharia de Alimentos	Optativa	-

Medicina Veterinária	Optativa	-
Nutrição	Optativa	-
Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês e Inglês	Optativa	-
ERU356 Comunicação Organizacional		
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>Natureza da comunicação nas organizações</p> <p>1.1. Conceitos de comunicação organizacional</p> <p>1.2. Função da comunicação no contexto organizacional</p> <p>1.3. Composto de comunicação organizacional</p> <p>1.4. Mitos sobre a comunicação organizacional</p>	4
2	<p>Processo de comunicação</p> <p>2.1. Modelos de canais de comunicação</p> <p>2.2. Habilidades para a fidelidade da comunicação</p> <p>2.3. Barreiras para comunicação nas organizações</p> <p>2.4. Comunicação multicultural</p>	6
3	<p>Comunicação não-verbal</p> <p>3.1. Conceitos de comunicação não-verbal</p> <p>3.2. Formas de comunicação não-verbal</p>	4
4	Comunicação interna nas organizações	4

	<p>4.1. Direção e fluxos de comunicação</p> <p>4.2. Redes de comunicação nas organizações</p>	
5	<p>Comunicação grupal nas organizações</p> <p>5.1. Natureza dos grupos nas organizações</p> <p>5.2. Comunicação nos pequenos grupos</p> <p>5.2.1. Organização e condução de reuniões</p>	6
6	<p>Comunicação organizacional pública</p> <p>6.1. Publicidade como ferramenta da comunicação organizacional</p> <p>6.2. Relações Públicas como ferramenta da comunicação organizacional</p> <p>6.3. Jornalismo empresarial e assessoria de imprensa como ferramentas da comunicação organizacional</p>	8
7	<p>Cultura e comunicação organizacional</p> <p>7.1. Conceitos e elementos da cultura</p> <p>7.2. Conceito, funções e níveis de cultura organizacional</p> <p>7.3. Comunicação e cultura organizacional</p>	5
8	<p>Mudança e comunicação organizacional</p> <p>8.1. Ambiente organizacional e a mudança</p> <p>8.2. Comunicação no processo de mudança</p>	4

9	Liderança e comunicação organizacional 9.1. Natureza do processo de liderança 9.2. Tipos básicos de liderança 9.3. Papel da comunicação no processo de liderança	4
10	Conflitos e comunicação organizacional 10.1. Origem da natureza dos conflitos nas organizações 10.2. Comunicação na administração de conflitos	4
11	Situações de crise e comunicação organizacional 11.1. Diferenciado incidente, emergência e crise 11.2. Configurando situações de crise 11.3. Administração de crises e comunicação	5
12	Tecnologias de informação e comunicação nas organizações 12.1. Comunicação e Tecnologia da Informação (TI) 12.2. Aplicações das tecnologias de informação e comunicação nas organizações 12.2.1. Processadores e editoração eletrônica. Computadores em rede, telecomutação, teleconferência, internet, extranet e intranet, e-business e comércio eletrônico	6
ERU356 Comunicação Organizacional		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - FREITAS, M. E. Cultura organizacional: identidade, sedução e carisma? 3.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. 178p. [Exemplares disponíveis: 2]

2 - KUNSCH, M. M. K. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. 4.ed. rev., atual e ampl. São Paulo: Summus, 2003. 417p. (Coleção novas buscas em comunicação, 17). [Exemplares disponíveis: 3]

3 - PINHO, J. B. Comunicação em marketing: princípios da comunicação mercadológica. 9.ed. Campinas: Papyrus, 2008. 287p. [Exemplares disponíveis: 2]

4 - PINHO, J.B. Comunicação nas organizações. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 372p. [Exemplares disponíveis: 8]

5 - RECTOR, M.; TRINTA, A. R. Comunicação não-verbal: a gestualidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - SANTOS, G. Princípios da publicidade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. 229p. [Exemplares disponíveis: 1]

7 - TOMASI, C.; MEDEIROS, J. B. Comunicação empresarial. São Paulo: Atlas, 2009. 443p. [Exemplares disponíveis: 2]

8 - WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. 4.ed. Lisboa: Presença, 2002. 271p. [Exemplares disponíveis: 2]

Bibliografia Complementar:

9 - BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 106p. [Exemplares disponíveis: 1]

10 - CASTELLS. M. A sociedades em rede. 4. ed. Trad. Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, 1) [Exemplares disponíveis: 1]

11 - CLARK, B. H. Negócios on-line. HSM management. São Paulo, ano 2, n. 8, mai/jun. 1998, p. 110-118. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - DUARTE, J. (Org.) Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teórica e técnica. São Paulo: Atlas, 2009. 411p. [Exemplares disponíveis: 2]

13 - HAMILTON, D. C. As bases do gerenciamento de crises. HSM management. Barueri, n.45, jul./ago. 2004, p. 60-64. [Exemplares disponíveis: 1]

14 - HELLER, R. Como gerenciar mudanças. 2. ed. Trad. Rosemarie Ziegelmeier. São Paulo: Publifolha, 1999. 72p. [Exemplares disponíveis: 1]

15 - JÚLIO, C. A.; SALIBI NETO, J. (Orgs.). Liderança e gestão de pessoas: autores e conceitos imprescindíveis. São Paulo: Publifolha, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

16 - PINHEIRO, D.; GULLO, J. Comunicação integrada de marketing. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

17 - RABAÇA, C. A.; BARBOSA, G. G. Dicionário de comunicação. 2. ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

18 - ROSSI, C. O que é jornalismo. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 89p. (Coleção Primeiros Passos, 15). [Exemplares disponíveis: 1]

19 - TURBAN, E.; McLEAN, E.; WETHERBE, J. Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital. Trad. Renate Schinke. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 660p. [Exemplares disponíveis: 1]

Programa Analítico de Disciplina

FIT465 Homeopatia

Departamento de Fitotecnia - Centro de Ciências Agrárias

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

História. Princípios. Filosofias e métodos. Resultados experimentais. Aplicações. Laboratório.

Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Agronomia		Optativa	-
Bioquímica(BQI)		Optativa	-
Enfermagem		Optativa	-
Química(BAC)		Optativa	-
Química(LIC)		Optativa	-
FIT465 Homeopatia			
Seq	Aulas Teóricas		Horas/Aula
1	História		3

	1.1. Origem 1.2. Evolução	
2	Princípios 2.1. Lei de Hering 2.2. Princípios de Hahnemann 2.3. Teoria das Altas Diluições	6
3	Filosofias e métodos 3.1. Unicismo, pluralismo e complexismo 3.2. Escolas e pesquisadores	3
4	Resultados experimentais 4.1. Trabalhos clássicos 4.2. Estudos de casos 4.3. Repertorização 4.4. Acológia homeopática	16
5	Aplicações 5.1. Tecnologias e formulações 5.2. Farmacopéia brasileira 5.3. Procedimentos	15

6	Laboratório	2
	6.1. Instalações	
	6.2. Equipamentos	
FIT465 Homeopatia		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - ARRUDA, V.M.; CUPERTINO, M.C; LISBOA, S.P.; CASALI, V.W.D. Homeopatia tri-una na agronomia. 1.ed. Viçosa: UFV, 2005. 119p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - CASALI, V.W.D.; ANDRADE, F.M.C.; DUARTE, E.S.M. Acológia de altas diluições: resultados científicos e experiências de uso em sistemas vivos. 1.ed. Viçosa-MG: UFV, 2009. 552p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - CASALI, V.W.D.; CASTRO, D.M.; ANDRADE, F.M.C.; LISBOA, S.P. Homeopatia: bases e princípios. 1.ed. Viçosa-MG: UFV, 2006. 149p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - CORNILLON, Pierre. Tratado de homeopatia. 1. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 1995. 268p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - HAHNEMANN, S. Ensaio sobre novo princípio para se averiguar os poderes curativos das drogas. São Paulo: Revista de Homeopatia, 59 (3-4) 32-64, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - HAHNEMANN, S. Organon da arte de curar. 6.ed. São Paulo: Ed. Robe, 1996. 248p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - KENT, J.T. Filosofia homeopática. São Paulo: Ed. Robe, 1996. 420p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - PASCHERO, T.P. Homeopatia. 5.ed. Buenos Aires: Ed. Atheneo, 1991. 196p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - RODRIGUES DAS DORES, R.G.; ANDRADE, F.M.C.; CASALI, V.W.D. Manipulação de preparados homeopáticos. 1.ed. Viçosa-MG: UFV, 2007. 164p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - VITHOUKAS, G. Homeopatia: Ciência e cura. 3.ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1980, 436p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

Programa Analítico de Disciplina

LET215 Inglês I

Departamento de Letras - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Técnicas de leitura e compreensão de textos científicos: o uso do dicionário e formação de palavras. O estudo das funções do discurso. O uso de sinais de referência.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período

Ciência da Computação	Obrigatória	1
Administração	Optativa	-
Agronomia	Optativa	-
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Ciências Contábeis	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEN)	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEG)	Optativa	-
Cooperativismo	Optativa	-
Dança(BAC)	Optativa	-
Dança(LIC)	Optativa	-
Direito	Optativa	-
Engenharia Agrícola e Ambiental	Optativa	-
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Engenharia Civil	Optativa	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
História(BAC)	Optativa	-
História(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Matemática(LIC)	Optativa	-
Matemática(BAC)	Optativa	-
Matemática(LIC)	Optativa	-
Nutrição	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-

Zootecnia	Optativa	-
LET215 Inglês I		
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>Técnicas de leitura e compreensão de textos científicos: o uso do dicionário e formação de palavras</p> <p>1.1. Estudo aplicado da língua</p> <p> 1.1.1. Com ações e situações habituais</p> <p> 1.1.2. Com ações e situações atuais</p> <p> 1.1.3. Com ações e situações que começaram no passado e continuam no presente</p> <p> 1.1.4. Com possuidor e possuído, sujeito e complemento</p>	20
2	<p>O estudo das funções do discurso</p> <p>2.1. Estudo aplicado da língua</p> <p> 2.1.1. Com ações e situações que acontecerão imediatamente</p> <p> 2.1.2. Com ações e situações que estarão acontecendo em um determinado tempo</p> <p> 2.1.3. Com ações e situações que terão acontecido em um determinado tempo futuro</p> <p> 2.1.4. Com indicadores de proximidade e distância</p> <p> 2.1.5. Com o(a) qual, em que, a quem, para quem, onde, etc.</p>	20
3	O uso de sinais de referência	20

	<p>3.1. Estudo aplicado da língua</p> <p>3.1.1. Com ações que indicam obrigação, necessidade, capacidade, proibição, etc.</p>	
LET215 Inglês I		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

1 - ALLEN, W. Stannard. Living english structure for schools. London: Longmam, 1977. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - FRANK, Marcella. Modern english. Part I. New Jersey: Prentice Hall, Englewood Cliffs, 1972. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - MAGALHÃES, M.I. & DUARTE, Yara. Escort English - A course study in reading and comprehension skill. Vol. 1 Brasília: Thesaurus, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - MAGALHÃES, M.I. & DUARTE, Yara. Escort english - a course study in reading and comprehension skill. Vol 6. Brasília: Thesaurus, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - MAGALHÃES, M.I. & DUARTE, Yara. Escort English - A course study in reading and comprehension skills. Vol. 2 Brasília: Thesaurus, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

LET290 LIBRAS Língua Brasileira de Sinais

Departamento de Letras - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	1	2	3
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	15	30	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

O sujeito surdo. Noções linguísticas de libras. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação dos surdos. Teoria da tradução e interpretação.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	8
Ciências Sociais(LIC)	Obrigatória	6
Dança(LIC)	Obrigatória	3
Educação Física(LIC)	Obrigatória	6
Educação Infantil(LIC)	Obrigatória	3
Física(LIC)	Obrigatória	7
Geografia(LIC)	Obrigatória	8
História(LIC)	Obrigatória	7
Letras(LPL)	Obrigatória	9
Letras(LPE)	Obrigatória	8
Letras(LPF)	Obrigatória	5
Letras(LPI)	Obrigatória	6
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	8

Licenciatura em Física(LIC)	Obrigatória	7
Licenciatura em Matemática(LIC)	Obrigatória	9
Licenciatura em Química(LIC)	Obrigatória	7
Matemática(LIC)	Obrigatória	7
Química(LIC)	Obrigatória	5
Administração	Optativa	-
Agronomia	Optativa	-
Arquitetura e Urbanismo	Optativa	-
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Ciência da Computação	Optativa	-
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Contábeis	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEN)	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEG)	Optativa	-
Ciências Sociais(BAC)	Optativa	-
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Optativa	-
Cooperativismo	Optativa	-
Dança(BAC)	Optativa	-
Direito	Optativa	-
Economia Doméstica(BAC)	Optativa	-
Educação Física(BAC)	Optativa	-
Enfermagem	Optativa	-
Engenharia Agrícola e Ambiental	Optativa	-
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Engenharia Civil	Optativa	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-

Engenharia de Alimentos	Optativa	-
Engenharia de Produção	Optativa	-
Engenharia Elétrica	Optativa	-
Engenharia Florestal	Optativa	-
Engenharia Mecânica	Optativa	-
Engenharia Química	Optativa	-
Física(BAC)	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
História(BAC)	Optativa	-
Matemática(BAC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-
Nutrição	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês e Inglês	Optativa	-
Zootecnia	Optativa	-

LET290 LIBRAS Língua Brasileira de Sinais

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>O sujeito surdo</p> <p>1.1. Conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais</p>	3
2	<p>Noções linguísticas de libras</p> <p>2.1. Parâmetros e classificadores</p>	3

2 - LODI, Ana Claudia; LACERDA, Crisitina (Org.) Leitura e Escrita: no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - QUADROS, Ronice Müller de (Org.). Estudos Surdos I. Série Pesquisas. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2006. Disponível em: <<http://editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>>; <<http://editora-arara-azul.com.br/ParteB.pdf>>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - QUADROS, Ronice Muller de. & KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira - Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

5 - LODI, Ana Claudia Balieiro; ROSA, André Luís Matiolli; ALMEIDA, Elomena Barboza de. Apropriação da Libras e o constituir-se surdo: a relação professor surdo-alunos surdos em um contexto educacional bilíngue. ReVEL, v. 10, n. 19, 2012. Disponível em: <www.revel.inf.br>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - MARIN, Carla R.; GÓES, Maria Cecília. A Experiência de Pessoas Surdas em Esferas de Atividade do Cotidiano. Ad. Cedes, Campinas, vol 26, n. 69, pg. 231-249, maio/ago, 2006. Disponível em <www.cedes.unicamp.br>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - MONTEIRO, Myrna Salerno. Historia dos Movimentos dos Surdos e o Reconhecimento da LIBRAS no Brasil. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.292-302, jun. 2006 - ISSN: 1676-2592. Disponível em <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/>>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - QUADROS, Ronice Muller de. Políticas Linguísticas e Educação de Surdos em Santa Catarina: espaço de negociações. Caderno CEDES, Campinas, vol. 26, nº69, mai/ago 2006. Pág. 141-161. Disponível em <www.cedes.unicamp.br>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - ROSA, Andreia da S. A impossibilidade da fidelidade na interpretação da LIBRAS. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, vol. 7, nº2, junho 2006. pág. 123 a 135. Disponível em <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/>>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - SOUZA, Regina Maria. Língua de Sinais e Escola: Considerações a Partir do Texto de Regulamentação da Língua Brasileira de Sinais. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.266-281, jun. 2006. Disponível em <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/>>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - STROBEL, Karin Lílian. A Visão Histórica da In(ex)clusão dos Surdos nas Escolas. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.245-254, jun. 2006. Disponível em <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/>>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - STUMPF, Marianne, Rossi. Práticas de Bilingüismo - Relato de Experiência. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, vol. 7, nº2, junho 2006. pág. 285 a 294. Disponível em <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/>>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

MBI100 Microbiologia Geral

Departamento de Microbiologia - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

((BIO111 e BIO112) ou BIO120) e (BQI100 ou BQI103 ou BQI201)

Ementa

Histórico, abrangência e desenvolvimento da Microbiologia. Caracterização e classificação dos microrganismos. Morfologia e ultra-estrutura dos microrganismos. Nutrição e cultivo de microrganismos. Metabolismo microbiano. Utilização de energia. Crescimento e regulação do metabolismo. Controle de microrganismos. Genética microbiana. Microrganismos e engenharia genética. Vírus. Fungos.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Agronomia	Obrigatória	4

Bioquímica(BQI)	Obrigatória	4
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Obrigatória	3
Ciências Biológicas(BAC)	Obrigatória	3
Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	3
Economia Doméstica(BAC)	Obrigatória	4
Enfermagem	Obrigatória	3
Engenharia de Alimentos	Obrigatória	3
Engenharia Florestal	Obrigatória	5
Medicina Veterinária	Obrigatória	3
Nutrição	Obrigatória	3
Zootecnia	Obrigatória	3
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-

MBI100 Microbiologia Geral

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Histórico, abrangência e desenvolvimento da Microbiologia	2
2	Caracterização e classificação dos microrganismos	1
3	Morfologia e ultra-estrutura dos microrganismos	4
4	Nutrição e cultivo de microrganismos	1
5	Metabolismo microbiano	3

	<p>5.1. Fontes de energia</p> <p>5.2. Fontes de carbono</p>	
6	<p>Utilização de energia</p> <p>6.1. Biossíntese</p> <p>6.2. Quimiotaxia</p> <p>6.3. Transporte de nutrientes</p>	1
7	Crescimento e regulação do metabolismo	3
8	<p>Controle de microrganismos</p> <p>8.1. Fundamentos</p> <p>8.2. Agentes físicos</p> <p>8.3. Agentes químicos</p>	2
9	<p>Genética microbiana</p> <p>9.1. Hereditariedade e mutações</p> <p>9.2. Transferência de genes e recombinação</p>	4
10	Microrganismos e engenharia genética	2
11	<p>Vírus</p> <p>11.1. Características gerais</p>	2

	11.2. Isolamento e cultivo 11.3. Bacteriófagos	
12	Fungos 12.1. Características gerais 12.2. Morfologia 12.3. Reprodução assexuada e sexuada 12.4. Classificação	5
MBI100 Microbiologia Geral		
MBI100 Microbiologia Geral		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
-----	----------------	------------

1	Introdução ao laboratório de microbiologia e averiguação da presença de microrganismos no ambiente	4
2	Preparações microscópicas a fresco	2
3	Preparações microscópicas fixadas: I. Coloração simples	2
4	Preparações microscópicas fixadas:II. Coloração diferencial (Gram)	2
5	Preparo e esterilização de meios de culturas	2

6	Isolamento e enumeração de microrganismos em cultura pura	2
7	Identificação de Bactérias	2
8	Análise bacteriológica da água	2
9	Antibiograma	2
10	Mutações e modificações fenotípicas	2
11	Conjugação bacteriana	2
12	Titulação de bacteriófagos	2
13	Isolamento de fungos	2
14	Observações microscópicas de fungos	2

MBI100 Microbiologia Geral
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; DUNLAP, P. V.; CLARK, D. P. Microbiologia de Brock . 12ª edição. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2010. 1128 p. [Exemplares disponíveis: 33]

2 - MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J. Microbiologia de BROCK. 10ª edição. São Paulo, SP: Pearson Prentice-Hall, 2004. 608 p. [Exemplares disponíveis: 49]

3 - TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10ª edição. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2012. 934 p. [Exemplares disponíveis: 25]

4 - TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 8ª edição. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2008. 894 p. [Exemplares disponíveis: 17]

Bibliografia Complementar:

5 - ACTOR, J. K. Imunologia e Microbiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 184 p. [Exemplares disponíveis: 15]

6 - ALANE, B. V. et al. Práticas de Microbiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 239 p. [Exemplares disponíveis: 5]

7 - BARBOSA, H. R. Microbiologia Básica. São Paulo: Atheneu, 2006. 196 p. [Exemplares disponíveis: 2]

8 - JORGE, A. O. C. Princípios de Microbiologia e Imunologia. São Paulo: Editora Santos, 2010. 418 p. [Exemplares disponíveis: 1]

9 - PELCZAR, M.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. I. Microbiologia - Conceitos e Aplicações. Vol. 1, 2ª edição. São Paulo, SP: Makron Books, 1997. 524 p. [Exemplares disponíveis: 25]

10 - TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5ª edição. São Paulo: Atheneu, 2008. 760 p. [Exemplares disponíveis: 3]

Programa Analítico de Disciplina

MBI460 Microbiologia Ambiental

Departamento de Microbiologia - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
--

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

MBI100 ou MBI101 ou MBI102

Ementa

Classificação dos microrganismos. Tópicos em ecologia de microrganismos. Crescimento de bactérias em cultura e no ambiente. Microrganismos em ambientes terrestres. Aeromicrobiologia. Microrganismos em ambientes aquáticos. Microrganismos em ambientes extremos. Coleta e processamento de amostras para análise microbiológicas. Técnicas e métodos para a detecção, enumeração e identificação de microrganismos. Atividades e interações com o ambiente e ciclagem de nutrientes. Biodegradação e biorremediação de poluentes orgânicos. Remediação microbiana de solos, sedimentos e efluentes contaminados com metais. Microrganismos e bioterrorismo.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciências Biológicas(BAC)	Obrigatória	7
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Enfermagem	Optativa	-
Engenharia Agrícola e Ambiental	Optativa	-
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Engenharia de Alimentos	Optativa	-
Engenharia Florestal	Optativa	-
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-

MBI460 Microbiologia Ambiental

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Classificação dos microrganismos 1.1. Estruturas das Células Microbianas	3
2	Tópicos em ecologia de microrganismos	3
3	Crescimento de bactérias em cultura e no ambiente	3
4	Microrganismos em ambientes terrestres	3
5	Aeromicrobiologia	3
6	Microrganismos em ambientes aquáticos	2
7	Microrganismos em ambientes extremos	1
8	Coleta e processamento de amostras para análise microbiológicas	2
9	Técnicas e métodos para a detecção, enumeração e identificação de microrganismos 9.1. Métodos fisiológicos	13

	<p>9.2. Técnicas microscópicas</p> <p>9.3. Métodos imunológicos</p> <p>9.4. Métodos de análise de Ácidos Nucléicos</p>	
10	<p>Atividades e interações com o ambiente e ciclagem de nutrientes</p> <p>10.1. Ciclos biogeoquímicos</p> <p>10.2. Consequências dos ciclos biogeoquímicos</p>	3
11	Biodegradação e biorremediação de poluentes orgânicos	3
12	Remediação microbiana de solos, sedimentos e efluentes contaminados com metais	3
13	<p>Microrganismos e bioterrorismo</p> <p>13.1. Avaliação de riscos em microbiologia ambiental</p>	3
MBI460 Microbiologia Ambiental		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - CLARK, D.; MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; DUNLAP, P. V. Brock biology of microorganisms. 12. ed. Benjamin Cummings Publisher, 2009. 1168p. [Exemplares disponíveis: 5]

2 - MAIER, R. M.; PEPPER, I. L.; GERBA, C. P. Environmental microbiology. 2. ed. Califónia (USA): Academic Press San Diego, 2009. 598p. [Exemplares disponíveis: 1]

3 - MELO, I. S. de.; AZEVEDO, J. L. de. Microbiologia ambiental. 2. ed. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2008. 647p. [Exemplares disponíveis: 1]

Bibliografia Complementar:

Programa Analítico de Disciplina

NUT320 Nutrição Básica

Departamento de Nutrição e Saúde - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

BQI100 ou BQI103

Ementa

Introdução ao estudo da nutrição. Carboidratos. Fibras na alimentação humana. Lipídios. Proteínas. Metabolismo energético. Vitaminas lipossolúveis e hidrossolúveis. Minerais. Água.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Economia Doméstica(BAC)	Obrigatória	5
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Optativa	-
Enfermagem	Optativa	-
Engenharia de Alimentos	Optativa	-
NUT320 Nutrição Básica		

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>Introdução ao estudo da nutrição</p> <p>1.1. Conceituação</p> <p>1.2. Histórico da Nutrição</p> <p>1.3. Etapas do Processo Nutritivo: Alimentação, Digestão, Absorção, Metabolismo e Excreção</p>	5
2	<p>Carboidratos</p> <p>2.1. Definição, composição e classificação</p> <p>2.2. Funções no organismo</p> <p>2.3. Fontes alimentares</p> <p>2.4. Digestão, absorção, metabolismo e excreção</p>	9
3	<p>Fibras na alimentação humana</p> <p>3.1. Definição e composição</p> <p>3.2. Funções no organismo</p>	2
4	<p>Lipídios</p> <p>4.1. Definição, composição e classificação</p> <p>4.2. Funções no organismo</p> <p>4.3. Fontes alimentares</p> <p>4.4. Digestão, absorção, metabolismo e excreção</p>	9

5	<p>Proteínas</p> <p>5.1. Definição, composição e classificação</p> <p>5.2. Funções no organismo</p> <p>5.3. Aminoácidos essenciais</p> <p>5.4. Digestão, absorção, metabolismo e excreção</p> <p>5.5. Aminoácidos no metabolismo intermediário</p> <p>5.6. Avaliação da qualidade da proteína</p>	14
6	<p>Metabolismo energético</p> <p>6.1. Princípios de calorimetria, unidades de energia</p> <p>6.2. Métodos para determinar o valor energético dos alimentos</p> <p>6.3. Necessidades de energia: metabolismo basal, quociente respiratório, atividade física, efeito calorigênico dos alimentos</p>	3
7	<p>Vitaminas lipossolúveis e hidrossolúveis</p> <p>7.1. Considerações gerais</p> <p>7.2. Fórmulas, nomenclatura, atividade</p> <p>7.3. Fontes</p> <p>7.4. Absorção e metabolismo</p> <p>7.5. Funções no organismo</p> <p>7.6. Deficiência</p> <p>7.7. Necessidades</p>	10
8	<p>Minerais</p>	6

	<p>8.1. Macroelementos: Cálcio, Fósforo, Sódio, Cloro, Potássio, Magnésio, Enxofre</p> <p>8.2. Microelementos: Ferro, Iodo, Manganês, Cobre, Zinco, Cobalto, Molibidênio, Cromo, Selênio e Flúor</p>	
9	<p>Água</p> <p>9.1. Funções biológicas, Balanço Hídrico, Fontes, Necessidades, Desidratação</p>	2
NUT320 Nutrição Básica		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; MARTIN, R.; ROBERTS, K.; WATSON, J.D. Biologia molecular da célula. 4. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004. 1549 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - COSTA, N. M. B.; PELUZIO, M. C. G. Nutrição básica e metabolismo. Viçosa, MG: Editora UFV, 2008. 400p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - COZZOLINO, S. M. F. Biodisponibilidade de nutrientes. 2 ed. São Paulo: Manole, 2007. 992 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - DUTRA DE OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. Ciências nutricionais. 2. ed. São Paulo: Sarvier Editora de Livros Médicos LTDA, 2008. 760p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - FAO/OMS/UNU - Necessidades de energia y de proteínas. Organização Mundial de Saúde. Genebra: Série de informes técnicos, 1985. 220p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - FAO/WHO/UNU. Expert consultation report on human energy requirement, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - GIBNEY, M. J. Introdução à nutrição humana. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 340 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - GROFF, J. L.; GROPPER, S. S.; HUNT, S. M. Advanced nutrition and human metabolism. 2. ed. Minneapolis: West Publishing company, 1995. 575p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1991. 926p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - IOM - INSTITUTE OF MEDICINE. Dietary reference intakes for vitamin C, vitamin E, selenium, and carotenoids. Washington, D.C.: National Academy Press, 2000. 506 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - IOM - INSTITUTE OF MEDICINE. Dietary reference intakes for thiamin, riboflavin, niacin, vitamin B6, folate, vitamin B12, pantothenic acid, biotin, and choline. Washington, D.C.: National Academy Press, 1998. 564 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - IOM - INSTITUTE OF MEDICINE. Dietary reference intakes for energy, carbohydrate, fiber, fat, fatty acids, cholesterol, protein, and amino acids. Part 2. Washington, D.C.: National Academy Press, 2002. 480 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - IOM - INSTITUTE OF MEDICINE. Dietary reference intakes for water, potassium, sodium, chloride, and sulfate. Washington, D.C.: National Academy Press, 2004. 617 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

14 - IOM - INSTITUTE OF MEDICINE. Dietary reference intakes : the essential guide to nutrient requirement. Part 3. Washington, D.C., United States of America: The National Academy Press, 2006. 167-285p . [Exemplares disponíveis: Não informado.]

15 - IOM - INSTITUTE OF MEDICINE. Dietary reference intakes for energy, carbohydrate, fiber, fat, fatty acids, cholesterol, protein, and amino acids. Part 1. Washington, D.C.: National Academy Press, 2002. 484 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

16 - IOM - INSTITUTE OF MEDICINE. Dietary reference intakes for vitamin A, vitamin K, arsenic, boron, chromium, copper, iodine, iron, manganese, molybdenum, nickel, silicon, vanadium, and zinc. Washington, D.C.: National Academy Press, 2001. 769 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

17 - IOM - INSTITUTE OF MEDICINE. Dietary reference intakes for calcium, phosphorus, magnesium, vitamin D, and fluoride. Washington, D.C.: National Academy Press, 1997. 432 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

18 - IOM - INSTITUTE OF MEDICINE: Dietary reference intakes: Proposed definition of dietary fiber. Food and Nutrition Board (FNB). [S.L.], 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

19 - LAJOLO, F.M.; SAURA-CALIXTO, F.; PENNA, E.W.; MENEZES, E.W. Fibra dietética en iberoamérica: Tecnología y salud. São Paulo: Livraria Varela, 2001. 472p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

20 - MAHAN, L. K., ESCOTT-STUMP, S. Krause - alimentos, nutrição e dietoterapia. 11. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1242 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

21 - NRC - Nacional Research Center. Recommended dietary allowances. 10. ed. Washington D.C.: National Academy Press, 1989. 283p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

22 - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação - NEPA. Tabela brasileira de composição de alimentos - TACO Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. Versão 2, 2006. 104 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

23 - PENTEADO, M. V. C. (Org.). Vitaminas - aspectos nutricionais, bioquímicos, clínicos e analíticos. Barueri: Manole, 2003. 612 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

24 - SHILLS, M., SHIKE, M.; ROSS, A. C.; CABALLERO, B.; COUSINS, R. J. Modern nutrition in health and disease. 9. ed. Lippincott Williams & Wilkins, USA, 1999. 1287 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

25 - SILVA, S. C. S.; MURA, J. D .P. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Roca, 2007. 1122p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

26 - STIPANUK, M. H. Biochemical, physiological and molecular aspects of human nutrition. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 2006. 1007 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

27 - VANNUCCHI, H.; MENEZES, E. W.; CAMPANA, A. O.; LAJOLO, F. M. Aplicações das recomendações nutricionais adaptadas à população brasileira. Cadernos de nutrição, v. 2, p. 1-155, SBAN, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

Programa Analítico de Disciplina

NUT322 Nutrição Aplicada a Enfermagem

Departamento de Nutrição e Saúde - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Introdução à Nutrição. Macronutrientes, micronutrientes e Metabolismo energético. Alimentação e nutrição em estados fisiológicos. Nutrição e dietética.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	3

NUT322 Nutrição Aplicada a Enfermagem

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução à Nutrição 1.1. Conceitos 1.2. Guias Alimentares	6
2	Macronutrientes, micronutrientes e Metabolismo energético 2.1. Carboidratos 2.2. Fibras 2.3. Proteínas 2.4. Lipídeos 2.5. Metabolismo energético 2.6. Micronutrientes	15
3	Alimentação e nutrição em estados fisiológicos 3.1. Nutrição da Gestante 3.2. Nutrição da Lactante 3.3. Nutrição do Lactente 3.4. Nutrição do Escolar e Pré-escolar 3.5. Nutrição do Adolescente 3.6. Nutrição do Adulto	15

	3.7. Nutrição do Idoso	
4	Nutrição e dietética 4.1. Dietas Progressivas Hospitalares 4.2. Características das Dietas Hospitalares 4.3. Nutrição Enteral 4.4. Interação Droga-Nutriente	9
NUT322 Nutrição Aplicada a Enfermagem		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - COSTA, Neuza Maria Brunoro; PELUZIO, Maria do Carmo Gouveia. Nutrição Básica e Metabolismo. Viçosa: Editora UFV, 2008. 400p [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - DUTRA DE OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. Ciências nutricionais. Sarvier, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - EUCLYDES, M. P. Nutrição do lactente: base científica para uma alimentação adequada. 2. ed. Viçosa: Suprema, 2000. 488p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. K. Alimentos, nutrição e dietoterapia. 10. ed. São Paulo: Roca, 2002. 1157p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - SHILS, M. E. Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença. São Paulo: Manole, 2003. 2 vol. 2106p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - SILVA, S. M. C. S.; MURA, J. P. Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia. 1 ed. São Paulo, Roca, 2007. 1168p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - VITOLLO, M. R. Nutrição - da Gestação ao Envelhecimento. Editora RUBIO, 2008. 632p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

Programa Analítico de Disciplina

NUT349 Atenção à Saúde do Adolescente

Departamento de Nutrição e Saúde - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 5		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	2	5
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	45	30	75

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

(NUT336 e NUT348* e NUT310*) ou (EFG111 e EFG117 e EFG370*)

Ementa

Definição de adolescência. Características populacionais. Crescimento e desenvolvimento. Nutrição na adolescência. Síndrome metabólica e estado nutricional. Intervenções nutricionais. Fatores de risco relacionados à gestação e lactação na adolescência. Atenção integral e atendimento multiprofissional. Adolescentes especiais.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Optativa	-

Nutrição		Optativa	-
NUT349 Atenção à Saúde do Adolescente			
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	<p>Definição de adolescência</p> <p>1.1. Aspectos que diferenciam a adolescência da infância e da fase adulta</p> <p>1.2. Aspectos constitucionais - estatuto da criança e do adolescente</p> <p>1.3. Fases da adolescência</p>	4	
2	<p>Características populacionais</p> <p>2.1. Aspectos demográficos</p> <p>2.2. Condição sócio-cultural</p> <p>2.3. Consumo de drogas, fumo e álcool</p> <p>2.4. Causas de morbi-mortalidade</p> <p>2.5. Relações sociais: família, escola, outros</p>	10	
3	<p>Crescimento e desenvolvimento</p> <p>3.1. Físico</p> <p>3.2. Hormonal</p> <p>3.3. Psicológico</p>	7	
4	Nutrição na adolescência	4	

	<p>4.1. Necessidade e recomendações</p> <p>4.2. Hábitos e tabus alimentares</p> <p>4.3. Erros e distúrbios do comportamento alimentar</p>	
5	<p>Síndrome metabólica e estado nutricional</p> <p>5.1. Alterações lipídicas</p> <p>5.2. Hipertensão arterial</p> <p>5.3. Avaliação antropométrica</p> <p>5.4. Avaliação de composição corporal</p> <p>5.5. Perfil glicêmico</p>	12
6	Intervenções nutricionais	2
7	Fatores de risco relacionados à gestação e lactação na adolescência	2
8	<p>Atenção integral e atendimento multiprofissional</p> <p>8.1. Individual</p> <p>8.2. Em grupo</p>	2
9	Adolescentes especiais	2
NUT349 Atenção à Saúde do Adolescente		
NUT349 Atenção à Saúde do Adolescente		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
-----	----------------	------------

1	Cada aluno atenderá durante o semestre letivo no Programa de Atenção à Saúde do Adolescente - PROASA/UFV, 2 a 3 adolescentes.	30
---	---	----

Ao longo do semestre deverá apresentar em sala, o estudo de cada paciente enfocando:

- Motivos da consulta
- Situação clínica, antropométrica, bioquímica, dietética e social;
- intervenções já realizadas
- Proposições futuras para este paciente

No final do semestre entregará relatório à Coordenação do referido Programa.

NUT349 Atenção à Saúde do Adolescente
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - COATES, V.; FRANÇOSO, L. A.; BEZNOS, G. W. Medicina do adolescente. São Paulo: Sarvier, 2005. [Exemplares disponíveis: 5]

2 - PRIORE, S. E. Perfil nutricional de adolescentes do sexo masculino residentes em favelas. São Carlos: UFSCar, 1996. [Exemplares disponíveis: 4]

3 - PRIORE, S. E.; OLIVEIRA, R. M. S.; FARIA, E. R.; FRANCESCHINI, S. C. C.; PEREIRA, P. F. Nutrição e saúde na adolescência. Rio de Janeiro, Rubio, 2010. [Exemplares disponíveis: 15]

4 - SILVA, S. M. C. S.; MURA, J. D. P. Tratado de Alimentação, nutrição & dietoterapia. São Paulo: Roca, 2007. [Exemplares disponíveis: 2]

5 - SILVA, S. M. C. S.; MURA, J. D. P. Tratado de Alimentação, nutrição & dietoterapia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. [Exemplares disponíveis: 13]

6 - SILVA, S. M. C. S.; MURA, J. D. P. Tratado de Alimentação, nutrição & dietoterapia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2011. [Exemplares disponíveis: 2]

7 - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Geneva: WHO, 1995. (Technical report series, 854). [Exemplares disponíveis: 5]

Bibliografia Complementar:

8 - CARRASCOSA, A.; GUSSINYÉ, M. Crescimento e mineralização do esqueleto durante a puberdade e adolescência; regulação nutricional e hormonal. Anais Nestlé, 55: 9-17, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - PRIORE, S. E. Perfil nutricional de adolescentes do sexo masculino residentes em favelas. 1ª reimpressão. São Carlos: UFSCar, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - REVISTA BRASILEIRA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO. O estatuto da criança e do adolescente: uma problemática de todos nós. . Ano II, n. 1, jan/jun, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - SETIAN, N. Endocrinologia pediátrica: aspectos físicos e metabólicos do recém-nascido ao adolescente. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. IV Diretrizes Brasileiras sobre Dislipidemias e Prevenção da Arteriosclerose. Departamento de Arteriosclerose da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arq. Brás. Cardiol. v. 88, sup. I, abril/2007. (<http://publicacoes.cardiol.br/consenso/#2007>) maio/2012. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. I Diretrizes Brasileiras de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. Arq. Bras. Cardiol., v. 84, sup. I, abril/2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

14 - SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. I Diretrizes Brasileiras de Prevenção da Arteriosclerose na Infância e na Adolescência. Arq. Bras. Cardiol., v. 85, sup. VI, dezembro/2005. (<http://publicacoes.cardiol.br/consenso/#2007>) maio/2012. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

15 - SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, 2006. (<http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2006/Vdiretriz-HA.asp>) maio/2012. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

16 - SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Consenso Brasileiro sobre Diabetes 2002: Diagnóstico e Classificação do Diabetes Melito e Tratamento do Diabetes Melito Tipo 2. Rio de Janeiro, maio/2003. (http://www.diabetes.org.br/educacao/docs/Consenso_atual_2002.pdf) maio/2012. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

NUT350 Higiene e Saúde

Departamento de Nutrição e Saúde - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos:	3	<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>	
Duração em semanas: 15		Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I e II		Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

BAN140 ou BAN232

Ementa

Higiene. Saúde e doença. Higiene pessoal e saúde/doença. Higiene ambiental e saúde/doença. Higiene do ambiente de trabalho e saúde/doença. Higiene do ambiente e acidentes por animais peçonhentos. Drogadição. Introdução ao estudo das principais doenças infecto-parasitárias. Estudo fundamental de doenças causadas por bactérias, micobactérias e vírus transmitidas por alimentos, sexualmente transmissíveis e doenças mais frequentes na infância. Estudo fundamental de doenças causadas por protozoários, helmintos e artrópodes. Profilaxia das doenças infecto-parasitárias. Noções de saneamento. Poluição ambiental e de alimentos.

Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Economia Doméstica(BAC)		Obrigatória	6
Educação Infantil(LIC)		Obrigatória	5
Enfermagem		Optativa	-
NUT350 Higiene e Saúde			
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	Higiene 1.1. Conceito 1.2. Breve histórico 1.3. Classificação	1	
2	Saúde e doença 2.1. Conceito 2.2. Mecanismos de transmissão de doenças e medidas preventivas	1	
3	Higiene pessoal e saúde/doença	1	
4	Higiene ambiental e saúde/doença	1	
5	Higiene do ambiente de trabalho e saúde/doença	1	

6	<p>Higiene do ambiente e acidentes por animais peçonhentos</p> <p>6.1. Ofidismo</p> <p>6.2. Escorpionismo</p> <p>6.3. Araneísmo</p>	4
7	<p>Drogadição</p> <p>7.1. Principais drogas</p> <p>7.2. Dependências químicas</p> <p>7.3. Aspecto do tratamento e prevenção</p>	2
8	<p>Introdução ao estudo das principais doenças infecto-parasitárias</p> <p>8.1. Conceito e importância do estudo para a Saúde Pública</p> <p>8.2. Ação, resistência e distribuição geográfica dos agentes infecto-parasitários</p>	1
9	<p>Estudo fundamental de doenças causadas por bactérias, micobactérias e vírus transmitidas por alimentos, sexualmente transmissíveis e doenças mais frequentes na infância</p> <p>9.1. Cólera, Hepatite, Tuberculose, Hanseníase</p> <p>9.2. Estafilococcia alimentar, Botulismo alimentar, Salmonelose, Shigelose, B. cereus</p> <p>9.3. AIDS, Gonorréia, Sífilis, Cancro Mole, Papilomatose</p> <p>9.4. Caxumba, Rubéola, Sarampo, Varicela</p> <p>9.5. Outras: Difteria, Coqueluche, Poliomelite</p> <p>9.6. Esquema de vacinação</p>	11

10	<p>Estudo fundamental de doenças causadas por protozoários, helmintos e artrópodes</p> <p>10.1. Giardíase, Tricomoníase, Amebíase, Toxoplasmose, Malária, Leishmaniose, Doença de Chagas</p> <p>10.2. Ascaridíase, Tricuríase, Enterobíase, Ancilostomíase, Estrongiloidíase, Teníase e cisticercose, Esquistossomose</p> <p>10.3. Sarna, Pediculíase, Mífase, Tungíase, Transmitidas por carrapatos</p>	12
11	<p>Profilaxia das doenças infecto-parasitárias</p> <p>11.1. Aplicação de medidas de educação, de combate aos vetores e aplicação de medidas de higiene pessoal e ambiental</p>	2
12	<p>Noções de saneamento</p> <p>12.1. Conceito de saneamento</p> <p>12.2. Importância do Saneamento da água, dejetos e lixo</p> <p>12.3. Modelo simplificado de saneamento para áreas rurais</p>	6
13	<p>Poluição ambiental e de alimentos</p>	2
NUT350 Higiene e Saúde		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias. 4.ed. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2004. 334p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - COURA, J. R. Síntese das doenças infecciosas e parasitárias. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 519p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - LEAL, P. F. da G. Higiene e doenças transmissíveis: fundamentos. Viçosa: Ed. UFV, 2007. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - MORAES, R. G. de; LEITE, I. da C.; GOULART, E. G. Parasitologia e micologia humana. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 608p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - REY, L. Parasitologia: parasitas e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 856p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. 2 v. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

Programa Analítico de Disciplina			
----------------------------------	--	--	--

NUT352 Vigilância Epidemiológica			
---	--	--	--

Departamento de Nutrição e Saúde - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde			
---	--	--	--

Número de créditos:	4		
---------------------	---	--	--

		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
--	--	-----------------	-----------------	--------------

Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

NUT363 ou VET346

Ementa

Histórico, conceitos, propósitos e funções e operacionalização dos sistemas de vigilância. Atividades: coleta, consolidação, tomada de decisões, divulgação das informações, análises e interpretações. Elementos: casos, controles, resultados laboratoriais, meio ambiente, medidas de prevenção. Mecanismos: notificação, registros, investigações epidemiológicas, epidemias. Sistemas oficiais de informação: SIM, SISVAN, SINASC, SIH, SINAN, SIA. Roteiros de Investigação Epidemiológica - doenças, transmissão, controle, profilaxia e tratamentos.

Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Enfermagem		Optativa	-
Medicina Veterinária		Optativa	-
Nutrição		Optativa	-
NUT352 Vigilância Epidemiológica			
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	Histórico, conceitos, propósitos e funções e operacionalização dos sistemas de vigilância	2	
2	Atividades: coleta, consolidação, tomada de decisões, divulgação das informações, análises e interpretações	4	
3	Elementos: casos, controles, resultados laboratoriais, meio ambiente, medidas de prevenção	4	

4	Mecanismos: notificação, registros, investigações epidemiológicas, epidemias	8
5	Sistemas oficiais de informação: SIM, SISVAN, SINASC, SIH, SINAN, SIA	8
6	Roteiros de Investigação Epidemiológica - doenças, transmissão, controle, profilaxia e tratamentos	4
NUT352 Vigilância Epidemiológica		
NUT352 Vigilância Epidemiológica		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
-----	----------------	------------

1	Vigilância Epidemiológica de doenças infecciosas e parasitárias	10
2	Vigilância Epidemiológica de doenças crônico-degenerativas	10
3	Vigilância Epidemiológica de doenças ocupacionais	10

3.1. Natureza dos trabalhos práticos

- 3.1.1. Estudos em grupos e comunidades
- 3.1.2. Investigações de surtos
- 3.1.3. Visitas a sistemas oficiais de vigilância
- 3.1.4. Exercícios, seminários

NUT352 Vigilância Epidemiológica
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - CENTERS FOR DISEASE CONTROL. Prventials guidelines for evaluating surveillance systems. Morb. Mort. Wkly Rep., 37(5s): 1-18, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - DOLL, R. Surveillance and monitoring. Int. J.Epiderm., 3:305-314, 1974. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - FOSSAERT, D.H. Sistemas de vigilância epidemiológica. Bol. Ofic. Sanit. Panamer., 76:512-25, 1974. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - Ministério da Saúde - Divisão Nacional de Epidemiologia e Estatística de Saúde. Brasília: Vigilância Epidemiológica, 2007. 815p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia & saúde. 4.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - VENÂNCIO, J. Vigilância Epidemiológica - OMS, OPS. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998. 149p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

Programa Analítico de Disciplina**NUT353 Puericultura**

Departamento de Nutrição e Saúde - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

BAN140 ou BAN232

Ementa

Introdução ao estudo da puericultura. Puericultura pré-natal. Puericultura do recém-nascido. Puericultura do lactente. Atenção integral à saúde da criança. Puericultura do pré-escolar e escolar.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Educação Infantil(LIC)	Obrigatória	3
Economia Doméstica(BAC)	Optativa	-
Enfermagem	Optativa	-
Nutrição	Optativa	-

NUT353 Puericultura

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução ao estudo da puericultura	2
2	Puericultura pré-natal	6

	<p>2.1. Fases da gestação</p> <p>2.2. Fatores de risco</p> <p>2.3. Assistência pré-natal</p> <p>2.4. Cuidados básicos de saúde na gestação</p> <p>2.5. Preparo para o parto e lactação</p> <p>2.6. Aspectos psicossociais da gravidez, do parto e do puerpério</p>	
3	<p>Puericultura do recém-nascido</p> <p>3.1. Normas da maternidade e alojamento conjunto</p> <p>3.2. Classificação do recém-nascido</p> <p>3.3. Particularidades anatômicas, fisiológicas e motoras do recém-nascido</p> <p>3.4. Primeiros cuidados com o recém-nascido, higiene, vestuário, ambiente/quarto</p>	4
4	<p>Puericultura do lactente</p> <p>4.1. Crescimento e desenvolvimento da criança</p> <p>4.2. Características comportamentais: choro, sono, controle de esfíncteres</p> <p>4.3. Alimentação no primeiro ano de vida</p> <p> 4.3.1. Aleitamento materno</p> <p> 4.3.2. Aleitamento artificial</p> <p> 4.3.3. Orientação para a introdução da alimentação complementar</p> <p>4.4. Cuidados higiênicos</p> <p>4.5. Condições de saúde e principais complicações verificadas na fase</p>	10
5	<p>Atenção integral à saúde da criança</p>	6

	<p>5.1. A caderneta de saúde da criança</p> <p>5.2. Doenças comuns na infância e imunizações</p> <p>5.3. Prevenção e controle da diarreia</p> <p>5.4. Dentição e saúde bucal</p> <p>5.5. Prevenção de acidentes na infância</p>	
6	<p>Puericultura do pré-escolar e escolar</p> <p>6.1. Crescimento e desenvolvimento</p> <p>6.2. Alimentação</p> <p> 6.2.1 A criança magra</p> <p> 6.2.2. O excesso de peso infantil</p>	2
NUT353 Puericultura		
NUT353 Puericultura		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Assistência pré-natal	2
2	Desenvolvimento embrionário	2
3	Aspectos psicossocial do parto e da lactação	4
4	Primeiros cuidados com o recém-nascido (estudo dirigido)	4

5	Higiene do recém-nascido	2
6	Avaliação do crescimento (Curvas de crescimento)	2
7	Técnicas de aleitamento materno	4
8	Aleitamento artificial: fórmulas infantis e utilização de utensílios para o aleitamento artificial	2
9	Alimentação complementar	4
10	Trabalho prático em creche (visita técnica)	4

NUT353 Puericultura	
Referências Bibliográficas	

Bibliografia Básica:

1 - EUCLYDES, M.P. Nutrição do lactente: base científica para uma alimentação adequada. 3. Ed. Viçosa, 2005. [Exemplares disponíveis: 1]

2 - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos, 2002. EUCLYDES, M.P. Nutrição do lactente: base científica para uma alimentação adequada. 3. Ed. Viçosa, 2005. [Exemplares disponíveis: 2]

3 - RICCO, R.G.; DEL CIAMPO, L.A. Puericultura: princípios e práticas - Atenção integral à saúde da criança e do adolescente. São Paulo: Atheneu, 2008. [Exemplares disponíveis: 5]

4 - VITOLLO, M.R. Nutrição da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2009. [Exemplares disponíveis: 7]

Bibliografia Complementar:

5 - CARVALHO, M.R.; TAVARES, L.A.M. Amamentação: Bases científicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. [Exemplares disponíveis: 5]

6 - CTENAS, M.L.B. Crescendo com saúde. São Paulo: C2 Editora e Consultoria em Nutrição, 1999. [Exemplares disponíveis: 3]

7 - GUIMARÃES, N. Guia de alimentação infantil: com dicas de cuidados para crianças especiais. São Paulo: Ground, 2003. 302p. [Exemplares disponíveis: 3]

8 - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. Atenção à saúde da criança. Belo Horizonte: SAS/DNAS, 2008. 224p. [Exemplares disponíveis: 3]

9 - VINHA, V.E.P. Projeto aleitamento materno: autocuidado com a mama puerperal. São Paulo: Sarvier, 1994, 185p. [Exemplares disponíveis: 2]

Programa Analítico de Disciplina				
---	--	--	--	--

NUT362 Bioestatística				
------------------------------	--	--	--	--

Departamento de Nutrição e Saúde - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde				
---	--	--	--	--

Número de créditos:	4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15		Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I e II		Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*				

Ementa				
---------------	--	--	--	--

Planejamento de uma investigação epidemiológica. Delineamento técnico da pesquisa. Objetivo e importância da bioestatística na pesquisa científica. Estatística descritiva. Estatística inferencial. Cálculo do tamanho amostral. Introdução à probabilidade e sua aplicação, avaliação e qualidade dos testes diagnósticos. Teste de hipóteses e intervalo de confiança. Distribuição normal. Teste de qui-quadrado. Tabela de contingência e aplicações. Principais testes paramétricos.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Educação Física(BAC)	Obrigatória	3
Educação Física(LIC)	Obrigatória	3
Enfermagem	Obrigatória	2
Medicina	Obrigatória	2
Nutrição	Obrigatória	3

NUT362 Bioestatística

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Planejamento de uma investigação epidemiológica 1.1. Levantamento bibliográfico 1.2. Delimitação do tema 1.3. Formulação de hipóteses 1.4. Verificação de hipóteses	2
2	Delineamento técnico da pesquisa 2.1. Introdução 2.2. Justificativa	4

	<p>2.3. Objetivos</p> <p>2.4. Hipóteses</p> <p>2.5. Variáveis</p> <p>2.6. Revisão bibliográfica</p>	
3	<p>Objetivo e importância da bioestatística na pesquisa científica</p> <p>3.1. O pensamento científico</p> <p>3.2. Análise exploratória dos dados</p> <p>3.3. Organização e apresentação dos dados</p> <p>3.4. Tipos de variáveis e níveis de mensuração</p>	8
4	<p>Estatística descritiva</p> <p>4.1. Medida de tendência central e de posição</p> <p>4.2. Média aritmética, média geométrica, moda, mediana(dados agrupados e não agrupados), quartis, decis e percentis</p> <p>4.3. Medidas de variabilidade</p> <p>4.3.1. Amplitude total, desvio médio, desvio padrão, variância, erro padrão e coeficiente de variação</p>	4
5	<p>Estatística inferencial</p> <p>5.1. Técnicas de amostragem probabilísticas e não probabilísticas</p> <p>5.2. Amostragem simples</p> <p>5.3. Amostragem estratificada proporcional</p> <p>5.4. Amostragem sistemática</p> <p>5.5. Amostragem por conglomerado</p>	4

6	Cálculo do tamanho amostral	2
7	Introdução à probabilidade e sua aplicação, avaliação e qualidade dos testes diagnósticos	1
8	Teste de hipóteses e intervalo de confiança	1
9	Distribuição normal	1
10	Teste de qui-quadrado	1
11	Tabela de contingência e aplicações	1
12	Principais testes paramétricos	1
NUT362 Bioestatística		
NUT362 Bioestatística		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
------------	-----------------------	-------------------

1	Exercícios práticos em métodos epidemiológicos e bioestáticos	6
2	Análise crítica de artigos científicos temáticos	6
3	Desenvolvimento de estudo epidemiológico	6

4	Prática de análise estatística em bancos de dados - epiinfo	6
5	Análise situacional de doenças	6

NUT362 Bioestatística
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - ARANGO, H. G. Bioestatística e computacional. Guanabara Koogan, 2001. 235p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - CALLEGARI, J.; SIDIA, M. Bioestatística: princípios e aplicações. São Paulo: Artmed, 2003. 255p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - JEKEL, F. J.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Atmed, 2002. 327p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - KELSEY, F. J.; WHITEMORE, S.; EVANS, S.; THOMPSON, W. D. Methods in observational epidemiology. New York: Oxford University Press, 1996. 431p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - MALLETA, C. H. M. Bioestatística - saúde pública. 3.ed. Belo Horizonte, MG: COOPMED Editora, 2006. 304p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. São Paulo, SP: Atheneu, 2002.493p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - RIBEIRO JUNIOR, J. S. Análises estatísticas no Excel. Viçosa: Ed. UFV, 2005. 249p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - RODRIGUES, P. C. Bioestatística. Niterói-RJ: Editora Universitária. 2002. 334p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia & saúde. 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: MEDSI, 2003. 708p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 410p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. RJ: Ed. Campus, 2003. 212p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 2.ed. RJ: Campus, 1991. 203p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de estatísticas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1990. 159p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

14 - BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. 5. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2005. 339p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
---	--	--	--	--

NUT363 Epidemiologia				
-----------------------------	--	--	--	--

Departamento de Nutrição e Saúde - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde				
---	--	--	--	--

Número de créditos:	4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas:	15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento:	I e II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

NUT362

Ementa

Introdução ao estudo de epidemiologia. Transição demográfica e epidemiológica. O processo saúde-doença. Indicadores e coeficientes adotados em saúde pública. Padrões de distribuição de doenças. Métodos epidemiológicos descritivos e analíticos. Vigilância epidemiológica.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Enfermagem	Obrigatória	4
Medicina	Obrigatória	3
Nutrição	Obrigatória	5
NUT363 Epidemiologia		

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução ao estudo de epidemiologia 1.1. Conceito, usos, objetivos, história e evolução	2
2	Transição demográfica e epidemiológica 2.2. Doenças infecciosas e as crônico-degenerativas	2
3	O processo saúde-doença	6

	<p>3.1. Modelo biomédico</p> <p>3.2. Modelo processual</p> <p>3.3. Modelo sistêmico</p> <p>3.4. Síntese epidemiológica</p> <p>3.5. A epidemiológica social</p> <p>3.6. Modelo da história natural da saúde</p>	
4	<p>Indicadores e coeficientes adotados em saúde pública</p> <p>4.1. Estimativa de população</p> <p>4.2. Morbidades: a medida de morbidade (prevalência e incidência)</p> <p>4.3. Mortalidade (coeficiente de mortalidade: geral, infantil, por causas)</p> <p>4.4. Esperança de vida</p> <p>4.5. Medidas de fecundidade</p> <p>4.6. Medidas de natalidade</p> <p>4.7. Padronização dos coeficientes</p>	8
5	<p>Padrões de distribuição de doenças</p> <p>5.1. Variáveis relativas a pessoa</p> <p>5.2. Variáveis relativas ao tempo</p> <p> 5.2.1. Variáveis clínicas e sazonal</p> <p> 5.2.2. Tendência secular</p> <p>5.3. Variáveis relativas ao lugar</p> <p>5.4. O cálculo do índice endêmico</p>	2
6	Métodos epidemiológicos descritivos e analíticos	6

	6.1. Estudo transversal 6.2. Estudo de caso 6.3. Estudo de série de caso 6.4. Estudo caso-controle 6.5. Estudo de corte 6.6. Estudo ecológico 6.7. Ensaio clínico randomizado	
7	Vigilância epidemiológica 7.1. Conceito 7.2. Fontes de dados 7.3. Sistema nacional de vigilância epidemiológica 7.4. Sistema de informação em saúde	4
NUT363 Epidemiologia		
NUT363 Epidemiologia		
NUT363 Epidemiologia		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
-----	----------------	------------

1	Discussão sobre temas relevantes em epidemiologia	6
2	Análise crítica de artigos científicos temáticos	10
3	Desenvolvimento de estudo epidemiológico	8
4	Estimativa de população	2

5	Visitas técnicas às secretarias municipais de saúde	2
6	Visitas técnicas ao sistema de Vigilância Epidemiológica do Município	2

NUT363 Epidemiologia
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - ALMEIDA FILHO, N. de; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia moderna. 2 ed. Belo Horizonte. COOPMED Editora, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

3 - ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia sem números: uma introdução à ciência epidemiológica. Campos, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. CENTRO NACIONAL DE EPIDEMIOLOGIA. Guia de vigilância epidemiológica. Brasília. Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - CÔRTEZ, J. A. Epidemiologia: conceitos e princípios fundamentais. São Paulo, Varela, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo, Artes Médicas, Editora da Universidade de São Paulo, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - KESEL, J. L. WHITTEMORE, S. EVANS, S. THOMPSON, W. D. Methods in observation epidemiology. New York, Oxford University Press, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - MALETTA, C. H. M. Bioestática - saúde pública. 2 ed. Belo Horizonte, COOPMED Editora, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - RODRIGUES, P. C. Bioestatística. Niterói, Editora Universitária, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia & saúde. 6 ed. Rio de Janeiro, MEDSI, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - VIEIRA, S. & HOFFMANN, R. Elementos de estatística. 2 ed. São Paulo, Atlas, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 2 ed. Rio de Janeiro, Campos, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

NUT364 Políticas de Saúde

Departamento de Nutrição e Saúde - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

NUT363*

Ementa

Conceitos e conteúdos referentes ao campo das políticas públicas em saúde. Principais aspectos utilizados para análise dos sistemas sanitários. A formulação de políticas sociais e os modelos de serviços sanitários. Determinantes estruturais, econômicos, políticos e sociais que repercutem sobre o processo saúde-doença e a prestação de serviços de saúde. Os grandes tipos de serviços sanitários dos diferentes países e regiões do mundo. As grandes etapas do desenvolvimento e funcionamento do sistema sanitário no mundo. A política de saúde no Brasil e o desenho do Sistema Nacional de Saúde. Evolução histórica da saúde pública brasileira. O Sistema Único de Saúde (SUS).

Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Enfermagem		Obrigatória	4
Nutrição		Obrigatória	5
NUT364 Políticas de Saúde			
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	Conceitos e conteúdos referentes ao campo das políticas públicas em saúde	2	
2	Principais aspectos utilizados para análise dos sistemas sanitários 2.1. Os recursos 2.2. A organização 2.3. O funcionalismo 2.4. O financiamento 2.5. Prestação de serviços	2	
3	A formulação de políticas sociais e os modelos de serviços sanitários	2	

	<p>3.1. Produção de bens e serviços públicos</p> <p>3.2. Sistemas de produção social</p> <p>3.3. Desenhos de políticas sociais</p> <p>3.4. Perspectivas históricas do conceito de cidadania</p> <p>3.5. Contextualização das políticas sociais no Brasil</p>	
4	Determinantes estruturais, econômicos, políticos e sociais que repercutem sobre o processo saúde-doença e a prestação de serviços de saúde	2
5	<p>Os grandes tipos de serviços sanitários dos diferentes países e regiões do mundo</p> <p>5.1. Estado de bem estar social</p> <p>5.2. Modelo liberal</p> <p>5.3. Serviço público gratuito</p> <p>5.4. Medicina tradicional</p>	2
6	<p>As grandes etapas do desenvolvimento e funcionamento do sistema sanitário no mundo</p> <p>6.1. 1º etapa (1900-1929) - Modelo de Bismarck - Seguro obrigatório de doença</p> <p>6.2. 2º etapa (1929-1945) - Três processos distintos: modelo sanitário "socialista", gradual implantação do modelo de Bismarcke e modelo sanitário baseado no livre mercado nos EUA</p> <p>6.3. 3º etapa (1945-1973) - Etapa da construção do modelo de bem estar social, modelo de sistema nacional de saúde</p> <p>6.4. 4º etapa (1973-1990) - Lógica sanitaria x leis de mercado</p> <p>6.5. 5º etapa (desde 1990 até o momento atual) - Implantação do sistema competitivo nos sistemas sanitários, mediante diferentes formas de privatização</p>	4

7	A política de saúde no Brasil e o desenho do Sistema Nacional de Saúde	2
8	<p>Evolução histórica da saúde pública brasileira</p> <p>8.1. Início do século até a unificação dos institutos na primeira metade da década de 60</p> <p>8.2. 1964/1973 - Política de saúde e capitalização da medicina</p> <p>8.3. 1974/1979 - A crise do modelo de saúde e as propostas iniciais de reformas</p> <p>8.4. 1980/1988 - A reforma sanitária e os anos que antecederam o Sistema Único de Saúde</p>	4
9	<p>O Sistema Único de Saúde (SUS)</p> <p>9.1. Legislação e normas</p> <p>9.2. Princípios e diretrizes e estratégias</p> <p>9.3. Mecanismos de funcionamento</p> <p>9.4. Municipalização</p> <p>9.5. Modelos assistenciais: demanda espontânea, oferta organizada, vigilância em saúde</p>	10
NUT364 Políticas de Saúde		
NUT364 Políticas de Saúde		
NUT364 Políticas de Saúde		

Seq

Aulas Práticas

Horas/Aula

1	Leitura, preparação e discussão de artigos científicos, textos, legislação sanitária e/ou capítulos de livros, em grupos, concomitantemente aos temas e unidades estudadas nas aulas teóricas, com apresentação em sala de aula e entrega de resenhas ou sínteses sobre a temática em questão	6
2	Trabalho teórico-prático	12
	<p>2.1. Realizar um estudo teórico-prático sobre programas e projetos sanitários (Conselho Municipal de Saúde, Programas de Saúde da Família-PSF...) a nível municipal, analisando sua dinâmica, pressupostos teóricos e práticos, forma e fase de implantação e implementação em que se encontram.</p> <p>2.2. A nível teórico, a referência deverá ser os estudos realizados tanto em sala de aula quanto individualmente e a leitura da bibliografia recomendada (revisão de literatura).</p> <p>2.3. A nível prático se deverá realizar uma pesquisa de campo.</p>	
3	Visitas a serviços de saúde, a nível municipal, regional ou estadual, ou o deslocamento de profissional(s) de saúde e/ou gestor sanitário à sala de aula para apresentação de seu trabalho e posterior discussão com as turmas	6
4	Construção de portfólio em grupos	6

NUT364 Políticas de Saúde
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - CAMPOS, G.W.S.; MINAYO, M.C.S.; AKEMAN, M.; DRUMOND Jr., M.; CARVALHO, Y.M. (organizadores). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - Consultar - Artigos, textos e documentos: www.datasus.gov.br. www.scielo.br <<http://www.scielo.br>>; Resoluções da VIII Conferência Nacional de Saúde (CNS), Lei 8.080/90; Lei 8.142/90; Normas de Operacional Básicas (NOBs); Norma Assistência a Saúde (NOAS). 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - COTTA MINARDI, R.M.; MENDES, F.F.; MUNIZ, J.N. Descentralização das políticas públicas de saúde - do imaginário ao real. Viçosa. Editora UFV - Cebes. 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - CRETELLA, J. Constituição Brasileira de 1988. 2ª. ed. Rio de Janeiro. Forense Universitária. 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - GIOVANELLA, Ligia (Org.). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. 1112p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - HOCHMAN, G.; ARRETCHE, M.; Marques, E. Políticas públicas no Brasil. RJ: Edt. Fiocruz, 2007. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - LIMA, N.T.; GERSCHMAN, S.; EDLER, F.C.; SUÁREZ, J.M. Democracia e Saúde. Edit. Fiocruz-OPAS-OMS. 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

8 - ANDRADE, S.M.; SOARES, A.A.; JUNIOR CORDONI, L. (orgs.). Bases da Saúde Coletiva. Londrina. Ed. UEL. 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - BRAGA, J.C.S.; DE PAULA, S.G. Saúde e Previdência Social - Estudos da Política Social. São Paulo. Editora Ucitec, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - CORDEIRO, H. Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro. Ed. Ayuri- Abrasco. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (Org.). Textos de apoio em políticas de saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - MENDES, E.V. Uma Agenda para a Saúde. São Paulo. Hucitec. 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - MINAYO, M.C.; COIMBRA Jr., C.E.A. (organizadores). Críticas e atuantes - Ciências sociais e humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

14 - NAVARRO, F.M.; ANTÓ, J.M.; CASTELLANOS, P.L.; GILI, M.; MARSET. P.; NAVARRO. Salud Pública. Madrid. McGraw-Hill-Interamericana, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

15 - OLIVEIRA, J.A.; TEIXEIRA, S.F. (IM) Previdência Social: 60 anos de história da Previdência Social. Petrópolis. Ed. Vozes - ABRASCO. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

NUT365 Planejamento e Gestão em Saúde

Departamento de Nutrição e Saúde - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

NUT363 e NUT364

Ementa

Conceitos e conteúdos referentes ao planejamento e gestão em saúde. Introdução ao campo da gestão sanitária. Dimensões e definições da gestão sanitária. Classificação dos campos e enfoques da gestão sanitária. Campos de aplicação da prática profissional da gestão sanitária. Os enfoques da gestão sanitária. Componentes científicos e metodológicos da gestão sanitária. Tipos de técnicas de

planejamento sanitário. A reorganização das práticas de saúde em áreas/distritos sanitários. Teorias de planejamento.

Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Enfermagem		Obrigatória	7
Nutrição		Obrigatória	8
NUT365 Planejamento e Gestão em Saúde			
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	Conceitos e conteúdos referentes ao planejamento e gestão em saúde	2	
2	Introdução ao campo da gestão sanitária 2.1. Universo da gestão pública, universo da sanidade, diferenciação entre o público e o privado	2	
3	Dimensões e definições da gestão sanitária 3.1. Gestão como autoridade 3.2. Gestão como estrutura 3.3. Gestão como processo	2	
4	Classificação dos campos e enfoques da gestão sanitária	2	
5	Campos de aplicação da prática profissional da gestão sanitária	2	

	<p>5.1. Marco conceitual, organismo de referência, tipo de função predominante, tipo de orientação da gestão sanitária</p> <p>5.2. O cenário macro</p> <p>5.3. O cenário intermediário (regionalização/área de saúde)</p> <p>5.4. O cenário micro (local)</p>	
6	<p>Os enfoques da gestão sanitária</p> <p>6.1. Enfoque planejador</p> <p>6.2. Enfoque diretivo</p> <p>6.3. Enfoque de avaliação</p>	2
7	<p>Componentes científicos e metodológicos da gestão sanitária</p> <p>7.1. Adaptação dos métodos e técnicas da gestão sanitária aos distintos problemas e enfoques</p>	2
8	<p>Tipos de técnicas de planejamento sanitário</p> <p>8.1. Estudo de problemas, estudo do elemento 'futuro', tomadas de decisões, desenvolvimento operativo, sistema de planejamento operativo, sistema de planejamento estratégico</p>	4
9	<p>A reorganização das práticas de saúde em áreas/distritos sanitários</p> <p>9.1. Distritos sanitários: conceitos-chave</p> <p>9.2. Sistema de informação em saúde para distritos sanitários</p> <p>9.3. Territorização em sistemas de saúde</p>	6

10	Teorias de planejamento 10.1. O planejamento estratégico-situacional de Carlos Matus 10.2. O pensamento estratégico de Mário Testa e a lógica da programação	6
NUT365 Planejamento e Gestão em Saúde		
NUT365 Planejamento e Gestão em Saúde		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
-----	----------------	------------

1	Leitura, preparação e discussão de artigos científicos, textos e/ou capítulos de livros, em grupos ou mesas redondas, concomitantemente aos temas e unidades estudadas nas aulas teóricas, com apresentação em sala de aula e entrega de resumos ou sínteses sobre a temática em questão. Discussão de situações problemas.	12
---	---	----

2	Trabalho teórico/prático	8
---	--------------------------	---

2.1. Realizar um estudo teórico-prático sobre planos de saúde (municipal, estadual e/ou federal), enfatizando suas principais áreas de atuação e conseqüentes programas de saúde estabelecidos de acordo com o perfil demográfico, epidemiológico e social. Analisar a dinâmica de implantação dos programas e a forma e fase de implantação e implementação em que se encontra.

2.2. A nível teórico, a referência deverá ser os estudos realizados tanto em sala de aula quanto individualmente, a leitura da bibliografia recomendada assim como uma revisão de literatura. A nível prático, se deverá realizar uma pesquisa de campo.

3	Está prevista pelos menos uma visita a um serviço de saúde a nível municipal, regional ou estadual, ou o deslocamento de profissional (is) de	4
---	---	---

saúde e/ou gestor à sala de aula para apresentação de seu trabalho e posterior discussão com as turmas

4 Construção de portfólio em grupos

6

NUT365 Planejamento e Gestão em Saúde
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - BRASIL. Conselho Nacional e Secretários de Saúde. Legislação Estruturante do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, V. 12 - Legislação estruturante do SUS, 2007. 528 p. Coleção Progestores - Para entender Gestão do SUS. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - BRASIL. Conselho Nacional e Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2007. Vol 1 - Sistema Único de Saúde, 291p. Coleção Progestores - para entender a Gestão Do SUS. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

3 - ANDRADE, L. O. M. Sistema de salud en Brasil: normas, gestión y financiación. São Paulo: Hucitec; Sobral: Uva, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. SUS: avanços e desafios./Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2006. 164p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - BRASIL. Conselho Nacional e Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2007. V. 1 - Sistema Único de Saúde, 291 p. Coleção Progestores - Para entender a Gestão do SUS. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - BRASIL. Ministério da Saúde. Pactos pela Saúde. Documento pactuado na reunião da Comissão Intergestores Tripartite do dia 26 de janeiro e aprovado na reunião do Conselho Nacional de Saúde do dia 9 de fevereiro de 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - BRASIL. Sistema de Planejamento do SUS. Documento construído e revisto em Oficinas Macrorregionais com os profissionais que atuam em planejamento nas três esferas de gestão do SUS, realizadas em out/nov- 2005 e em mar/abr-2006. Brasília, 2006. 52p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - FREESE, E. (org.). Municípios: A gestão da mudança em saúde. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2004. 338p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - MENDES, E.V. Os grandes dilemas do SUS. Tomos I e II. Salvador, BA: Casa da Qualidade Editora, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - REZENDE, C.A.P.R.; PEIXOTO, M.P.B. Metodologia para análises funcionais da gestão de sistemas de redes de serviços de saúde no Brasil. Brasília. Organização Pan-Americana da Saúde/OPAS; 2003. Série Técnica Projeto de Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde. V. 7. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - TESTA, M. Pensamento estratégico e lógica de programação (o caso de saúde). Rio de Janeiro - São Paulo: Edit. Hucitec-ABRASCO. 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

NUT392 Epidemiologia e Saúde Ambiental

Departamento de Nutrição e Saúde - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos:	3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15		Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I		Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

O processo saúde-enfermidade - Evolução histórica, definições, importância, usos e objetos da epidemiologia de interesse à saúde ambiental. O quadro sanitário no Brasil. A medida da saúde coletiva. Epidemiologia das doenças transmissíveis. O processo de desenvolvimento ambiental e seus efeitos na saúde. As medidas de preservação e utilização dos recursos naturais: ecologia e saúde.

Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Economia Doméstica(BAC)		Optativa	-
Educação Física(BAC)		Optativa	-
Enfermagem		Optativa	-
Engenharia Agrícola e Ambiental		Optativa	-
Geografia(BAC)		Optativa	-
Geografia(LIC)		Optativa	-
NUT392 Epidemiologia e Saúde Ambiental			
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	O processo saúde-enfermidade - Evolução histórica, definições, importância, usos e objetos da epidemiologia de interesse à saúde ambiental 1.1. O panorama de saúde e meio ambiente físico, consumista e cultural	6	
2	O quadro sanitário no Brasil 2.1. O sistema nacional de saúde 2.2. A transição demográfica e seus efeitos sobre a saúde da população 2.3. Os padrões de morbimortalidade - construção de indicadores de	6	

	saúde	
3	<p>A medida da saúde coletiva</p> <p>3.1. Educação, gestão, política e comunicação ambiental</p> <p>3.2. Fontes de dados</p> <p>3.3. Banco de dados</p> <p>3.4. Epidemiologia descritiva: variáveis de tempo-espço e pessoa</p> <p>3.5. Sistemas oficiais de informação em saúde</p> <p>3.6. Amostras e métodos de estimativa de populações</p>	12
4	<p>Epidemiologia das doenças transmissíveis</p> <p>4.1. Os sistemas de vigilância em saúde</p> <p>4.2. Doenças de veiculação hídrica, pelo ar</p> <p>4.3. Doenças relacionadas a excretos e resíduos sólidos</p>	9
5	<p>O processo de desenvolvimento ambiental e seus efeitos na saúde</p> <p>5.1. O cálculo do índice endêmico. Epidemias. Estudos descritivos em epidemiologia</p>	6
6	<p>As medidas de preservação e utilização dos recursos naturais: ecologia e saúde</p>	6
7	<p>Observações Relevantes quanto a dinâmica no Curso e Avaliações</p> <p>7.1. Ao final de cada unidade estão previstos exercícios e leituras para consolidações dos conteúdos</p>	0

	<p>7.2. Ao final da disciplina serão apresentados trabalhos escritos e seminário ou mesa redonda com temas atuais de interesse à saúde ambiental</p> <p>7.3. Está prevista pelo menos uma visita a um serviço de saúde a nível municipal e/ou estadual</p>	
NUT392 Epidemiologia e Saúde Ambiental		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

1 - CASSEL, J. Epidemiologic analysis of the health implications of environmental change. A conceptual model. New York: Academic Sciences, 1980. 942p. [Exemplares disponíveis: 1]

2 - DIAS, H.P. A responsabilidade pela saúde: aspectos jurídicos. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995. 68p. [Exemplares disponíveis: 1]

3 - EIBENSCHUTZ, S. Política da saúde: o público e o privado. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996. 364p. [Exemplares disponíveis: 1]

4 - FORATTINI, O. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Artes Médicas, Editora da USP, 1992. 529p. [Exemplares disponíveis: 1]

5 - GIFFORD, S.M. Anthropology and epimediology: interdisciplinary approaches to the estudy of helth and disease. Boston: D. Reidel Publ. Co., 1996. 234p. [Exemplares disponíveis: 1]

6 - HARTZ, Z.M. Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas. FIOCRUZ, 1997. 131p. [Exemplares disponíveis: 1]

7 - JEKEL, J.F. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 328p. [Exemplares disponíveis: 1]

8 - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Vigilâncias em Saúde. Brasília, 2007. 856p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - NAOMAR, A.F. Teoria epidemiológica hoje: fundamentos, interfaces, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ABRASCO, 1998. 256p. (Série Epidemiológica). [Exemplares disponíveis: 1]

10 - YACH, D. The use of qualitative methods in health research in developing countries. Social Science and Medicine, 35(4): 1992. [Exemplares disponíveis: 1]

Programa Analítico de Disciplina

NUT490 Bioética

Departamento de Nutrição e Saúde - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	1	1	2
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	15	15	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Conceito de Ética e Moral. História e princípios da Bioética. Interrelações: Ética, Moral e Direito. Ética e biotecnologia. Bioética e meio ambiente. Bioética e saúde pública. Diretrizes e normas para pesquisa. O Conselho Nacional de Ética na Pesquisa - CONEP. Gestão da propriedade intelectual.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período

Bioquímica(BQI)	Obrigatória	7
Ciências Biológicas(BAC)	Obrigatória	7
Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	7
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	9
Educação Física(BAC)	Optativa	-
Enfermagem	Optativa	-

NUT490 Bioética

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Conceito de Ética e Moral	1
2	História e princípios da Bioética 2.1. Histórico (triunfo e abusos) 2.2. O Código de Nuremberg 2.3. A declaração de Helsinque 2.4. As diretrizes internacionais	4
3	Interrelações: Ética, Moral e Direito	1
4	Ética e biotecnologia	1
5	Bioética e meio ambiente	2
6	Bioética e saúde pública	2

7	Diretrizes e normas para pesquisa	2
8	O Conselho Nacional de Ética na Pesquisa - CONEP	1
9	Gestão da propriedade intelectual	1
NUT490 Bioética		
NUT490 Bioética		
NUT490 Bioética		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
------------	-----------------------	-------------------

1	Tópicos em bioética e biossegurança	15
---	-------------------------------------	----

- 1.1. Alimentos transgênicos
- 1.2. Animais transgênicos
- 1.3. Bioética e reprodução assistida
- 1.4. Bioética e transplantes
- 1.5. Bioética, o envelhecimento e a morte (eutanásia)
- 1.6. Ética e genética (teste de paternidade)
- 1.7. Ética e doenças
- 1.8. Bioética e pesquisa com animais
- 1.9. Pesquisa em Embriões Humanos

NUT490 Bioética
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - Brasil, Ministério da Saúde. Cadernos de ética na pesquisa. Comissão Nacional de Ética. Brasília, DF1, 2004. [Exemplares disponíveis: 2]

2 - Diretrizes éticas internacionais para pesquisas biomédicas envolvendo seres humanos. Elaborado pelo Conselho para Organizações Internacionais de Ciências Médicas (CIOMS) em colaboração com a Organização Mundial de Saúde (OMS), Genebra, 1993. Informe Epidemiológico do SUS. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Informe Epidemiológico SUS, Ano 4, CENE PI. 1997. 11-50. [Exemplares disponíveis: 1]

3 - DOMINGUES, I. Ética, ciência e tecnologia. Belo Horizonte: Kriterion, n. 109, p 159-174, 2004. [Exemplares disponíveis: 2]

4 - FREITAS, J. M. A ética empresarial no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1999. 246p. [Exemplares disponíveis: 2]

5 - MOREIRA, J.M. A ética empresarial no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1999. 246p. [Exemplares disponíveis: 2]

6 - PESSINI, L.; BRACHIFONTAINE, C. P. Problemas atuais de bioética. São Paulo: Loyola, 2000. [Exemplares disponíveis: 3]

7 - REGO, S; PALÁIOS, M; SIQUEIRA-BATISTA, R. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. [Exemplares disponíveis: 3]

8 - VALLS, A. Da étic à bioética. Rio de Janeiro: Campus, 2004. [Exemplares disponíveis: 1]

9 - VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. Pesquisa médica: a ética e a metodologia. São Paulo: Pioneira, 1998. 160p. [Exemplares disponíveis: 2]

Bibliografia Complementar:

10 - DINIZ. Conflitos morais e bioética. Brasília: Letras Livres, 2001. [Exemplares disponíveis: 1]

11 - PELIZZOLI, Marcelo L. Correntes de ética ambiental. Petrópolis: Vozes, 2003. [Exemplares disponíveis: 1]

Programa Analítico de Disciplina**NUT493 Tópicos Especiais em Políticas de Saúde e****Cidadania**

Departamento de Nutrição e Saúde - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)***Ementa**

Atuação multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar: o exercício das competências e o desafio da troca de saberes. Paradigmas de saúde e determinantes sociais da saúde. Modelos de Sistemas de Saúde e formulação de políticas sociais: escolhas ético-políticas das sociedades. Trajetória histórica das políticas de saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde: aspectos sociais e legais. Democracia participativa, cidadania e construção de políticas públicas.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Administração	Optativa	-
Arquitetura e Urbanismo	Optativa	-
Bioquímica(BQI)	Optativa	-

Ciência e Tecnologia de Laticínios	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEN)	Optativa	-
Ciências Sociais(BAC)	Optativa	-
Ciências Sociais(LIC)	Optativa	-
Cooperativismo	Optativa	-
Dança(BAC)	Optativa	-
Dança(LIC)	Optativa	-
Direito	Optativa	-
Economia Doméstica(BAC)	Optativa	-
Educação Física(BAC)	Optativa	-
Educação Física(LIC)	Optativa	-
Enfermagem	Optativa	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-
Engenharia de Alimentos	Optativa	-
Engenharia Química	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
História(BAC)	Optativa	-
História(LIC)	Optativa	-
Letras(LPL)	Optativa	-
Letras(LPE)	Optativa	-
Letras(LPF)	Optativa	-
Letras(LPI)	Optativa	-
Nutrição	Optativa	-
Pedagogia	Optativa	-

Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês e Inglês		Optativa	-
Zootecnia		Optativa	-
NUT493 Tópicos Especiais em Políticas de Saúde e			
Cidadania			
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	<p>Atuação multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar: o exercício das competências e o desafio da troca de saberes</p> <p>1.1. Conceitos de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade</p> <p>1.2. Saberes e competências necessárias ao trabalho em equipe</p>	15	
2	<p>Paradigmas de saúde e determinantes sociais da saúde</p> <p>2.1. Paradigmas sanitários e sua relação com o processo saúde/doença/sociedade</p> <p>2.2. Principais paradigmas sanitários: o Modelo biomédico/flexneriano e o Modelo da Produção Social da Saúde</p>	8	
3	<p>Modelos de Sistemas de Saúde e formulação de políticas sociais: escolhas ético-políticas das sociedades</p> <p>3.1. O modelo do sistema de saúde americano</p> <p>3.2. O modelo do sistema de saúde europeu</p> <p>3.3. O modelo do sistema de saúde brasileiro</p> <p>3.4. Avanço neoliberal e retrocesso social</p>	8	
4	Trajetória histórica das políticas de saúde no Brasil	8	

	<p>4.1. As políticas de saúde no início do século XX: modelo sanitarista-campanhista</p> <p>4.2. As políticas de saúde na década de 1920: lei Eloy Chaves</p> <p>4.3. As políticas de saúde na década de 1930: Institutos de Aposentadorias e Pensões</p> <p>4.4. As políticas de saúde nas décadas de 1950, 1960 e 1970: modelo médico-hospitalar-privatista</p> <p>4.5. As políticas de saúde na década de 1980: da Reforma Sanitária Brasileira à criação do Sistema Único de Saúde</p>	
5	<p>Sistema Único de Saúde: aspectos sociais e legais</p> <p>5.1. Princípios e diretrizes do SUS: universalidade, equidade, integralidade, participação social, descentralização, regionalização: conceitos, discussão e crítica</p> <p>5.2. Avanços e desafios do SUS: sistema de saúde em construção</p>	12
6	<p>Democracia participativa, cidadania e construção de políticas públicas</p> <p>6.1. Cidadania regulada, plena e invertida</p> <p>6.2. A era democrática e o exercício da cidadania por meio da participação social</p> <p>6.3. A judicialização da saúde</p> <p>6.4. A coexistência de um sistema público e privado</p>	9
NUT493 Tópicos Especiais em Políticas de Saúde e		
Cidadania		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - COTTA, R. M. M.; MENDES, F. F.; MUNIZ, J. N. Descentralização das políticas públicas de saúde: do imaginário ao real. Viçosa: Editora UFV, 1998. 148 p. [Exemplares disponíveis: 7]

Bibliografia Complementar:

2 - BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: 5 de outubro de 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - BRASIL. Emenda Constitucional n. 29, de 13 de setembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc29.htm> Acesso em 03 de abril de 2012. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - BRASIL. Lei Orgânica da Saúde 8142. 28 de dezembro de 1990b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm> Acesso em 03 março 2012. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - BRASIL. Lei Orgânica da Saúde 8080. 19 de setembro de 1990a. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf>> Acesso em 03 março 2012. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais. Brasília, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - BRASIL. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z. Série F: Comunicação e Educação em Saúde. 3ª. ed. Brasília: Ministério da Saúde: 2009. 480 p. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/sus_3edicao_completo.pdf> Acesso em 02 fevereiro de 2012. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação geral de apoio à gestão descentralizada. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Diretrizes Operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de gestão. Brasília: Ministério da Saúde: 2006.76 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - DELORS, J. La educacion encierra um tesoro. Madrid: Santillana, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - FLEURY, S.; BAHIA, L.; AMARANTE, P. Saúde em debate: fundamentos da reforma sanitária. Rio de Janeiro: Cebes, 2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - GIOVANELLA L. et al. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. p. 141-166. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - MENDES, E. V. Uma agenda para a saúde. Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - PAIM, J. S. Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão e crítica. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. 356 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

14 - SOS Saúde. Sicko. Documentário. EUA. Direção Michael Moore <<http://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-12457/>>: Lions Gate Films, 2007. 1 h 53 min. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina

TAL354 Tecnologia de Alimentos

Departamento de Tecnologia de Alimentos - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Alteração de alimentos. Métodos de conservação de alimentos. Frutas de hortaliças. Cereais e raízes. Carnes. Pescado. Leite e derivados. Açúcar. Álcool. Embalagens de alimentos. Avaliação sensorial.

Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Agronomia		Obrigatória	8
Nutrição		Obrigatória	3
Ciência e Tecnologia de Laticínios		Optativa	-
Economia Doméstica(BAC)		Optativa	-
Enfermagem		Optativa	-
Engenharia Agrícola e Ambiental		Optativa	-
TAL354 Tecnologia de Alimentos			
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	Alteração de alimentos 1.1. Alimentos alterados 1.2. Causas da alteração de alimentos 1.3. Alterações por enzimas 1.4. Alterações microbianas 1.5. Alterações por agentes físicos 1.6. Alterações por insetos e roedores	3	
2	Métodos de conservação de alimentos 2.1. Conservação pelo calor 2.2. Conservação pelo frio 2.3. Secagem e desidratação	16	

	<p>2.4. Concentração</p> <p>2.5. Defumação</p> <p>2.6. Irradiação</p> <p>2.7. Aditivos</p>	
3	<p>Frutas de hortaliças</p> <p>3.1. Matérias-primas: características, modificação, pós-processamento e armazenamento</p> <p>3.2. Elaboração de produtos: aspectos tecnológicos, modificações, pós-processamento e consideração gerais sobre qualidade dos produtos finais</p>	5
4	<p>Cereais e raízes</p> <p>4.1. Importância econômica e nutricional</p> <p>4.2. Produtos de milho: matéria-prima, pré-processamento, moagem via seca e via úmida</p> <p>4.3. Produtos de mandioca: mandioca como matéria-prima industrial, farinha de mandioca (polvilho)</p>	4
5	<p>Carnes</p> <p>5.1. Princípios do processamento</p> <p>5.2. Tecnologia de embutidos</p> <p>5.3. Armazenamento</p>	6
6	<p>Pescado</p> <p>6.1. Matéria-primas pesqueiras, cortes/rendimento, perecibilidade, manuseio e conservação. O 'black spot' de crustáceos</p>	4

	<p>6.2. Pescado congelado: linhas de produção, métodos de congelamento, armazenamento e descongelamento</p> <p>6.3. Carne de pescado, separada mecanicamente: obtenção e utilização</p>	
7	<p>Leite e derivados</p> <p>7.1. Estudo das frações componentes do leite</p> <p>7.2. Controle de qualidade: contaminação interna e externa, conservação do leite</p> <p>7.3. Processamento de leite de consumo</p> <p>7.4. Derivados do leite</p>	7
8	<p>Açúcar</p> <p>8.1. Importância, estatísticas, perspectivas</p> <p>8.2. Operação preliminares à moagem, moagem</p> <p>8.3. Colagem e sulfitação</p> <p>8.4. Aquecimento, decantação e filtração</p> <p>8.5. Evaporação, cozimento e cristalização</p> <p>8.6. Turbinagem, secagem e armazenamento</p>	4
9	<p>Álcool</p> <p>9.1. Importância e preparo do mosto</p> <p>9.2. Correção do mosto, sala de fermentação de dornas</p> <p>9.3. Colunas de destilação</p> <p>9.4. Álcool retificado e absoluto</p>	3

10	Embalagens de alimentos 10.1. Tipos de embalagens usadas para alimentos 10.2. Vida de prateleira de produtos alimentícios 10.3. Interação embalagem alimento 10.4. Rotulagem de alimentos processados (legislação)	4
11	Avaliação sensorial 11.1. Órgãos dos sentidos 11.2. Painel sensorial 11.3. Preparo das amostras 11.4. Métodos sensoriais	4
TAL354 Tecnologia de Alimentos		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

1 - ABELSON, P.H. Food: politics, economics, nutrition and research. AASS, 1975. 202p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - AGENCY for international development. Catalogue of research literature for development. Volume 1. Washington. D.C., 1976. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - ARTHEY, D. & ASHURST, P. Fruit processing. New York: Chapman & Hall, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - BARRONS, K.C. The food in your future; steps to abundance. Van Nostrand reinhold, 1975. 180p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - BRISTON, J.H.; KATAN, L.L. Plastics in contact with food. London: Trade Press LTDA, 1974. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - CHAVES, J.B.P. Avaliação sensorial de alimentos (métodos de análises). Apost.nº 37. Viçosa: Imp. Universitária, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - CHAVES, J.B.P. Controle de qualidade para indústria de alimentos. Imprensa Universitária, UFV. 1980. 94p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - CHURCH, P.N. & WOOD, J.M. The manual of manufacturing meat quality. New York: Chapman & Hall, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - COMPÊNDIO da Legislação de Alimentos. ABIA. Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação. Consolidação das Normas e Padrões de Alimentos. Vol. 1. 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - CRUESS, E.C. Produtos industriais de frutas e hortaliças. Edgard Blucher Ltda, 1973. 853p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - DESROSIER, N.W. Conservación de Alimentos. Compañia Editorial Continental, 1964. 468p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - FORREST, J.C.; ABERLE, E.D.; HEDRICK, H.B. Principles of meat science. W.H. Freeman an Co., 1975. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - GAVA, A.J. Princípios de Tecnologia de Alimentos. Livraria Nobel S.A., 1978. 284p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

14 - HANSON, L.P. Commercial processing of fruits. Park Ridge: Noyes Data Corporation, 1976. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

15 - KARMAS, E. Fresh meat technology. Noyes Data Corporation (NDC), 1975. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

16 - KARMAS, E. Sausage casing technology. Noyes Data Corporation (NDC), 1975. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

17 - KINSMAN, D.M.; KOTULA, A.W. & BREIDENSTEIN, B.C. Muscle foods: meat, poultry and sea food technology. New York: Chapman & Hall, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

18 - PATEE, H.E. Evaluation of quality of fruits and vegetables. Westport: AVI Publishing Company, 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

19 - POTTER, N.N. & HOTCHKISS, J.H. Food Science. Fifth Edition. New York: AVI, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

20 - ROBERTSON, G.L. Food packaging: principles and practice. New York: Marcel Dekker, Inc., 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

21 - SACHAROW, S. & GRIFFIN Jr., R.C. Principles of food packaging. 2^a ed. Westport: AVI Publishing Company, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

22 - SALUNKHE, D.K.; BOLIN, H.R. & REDDY, N.R. Storage, processing and nutritional quality of fruits and vegetables. 2nd ed. Boca Raton: CRC Press, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

23 - STONE, H. & SIDEL, J.L. Sensory evaluation practices. Orlando: Academic Press, 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]